

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA Faculdade de Ciências Econômicas 1909-2009

GENTIL CORAZZA
Organizador



UFRGS
EDITORA

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA
Faculdade de Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica
Rui Vicente Oppermann

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Sara Viola Rodrigues

Conselho Editorial

Alexandre Santos

Ana Lígia Lia de Paula Ramos

Carlos Alberto Steil

Cornelia Eckert

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rejane Maria Ribeiro Teixeira

Rosa Nívea Pedroso

Sergio Schneider

Susana Cardoso

Tania Mara Galli Fonseca

Valéria N. Oliveira Monaretto

Sara Viola Rodrigues, presidente

© dos autores
1ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto
Revisão: Fernanda Kautzmann
Editoração eletrônica: Luciane Delani

Equipe de pesquisa histórica
Naida Menezes (coordenadora), Clovis Gomes de Oliveira Filho, Denise W. Xavier,
Geórgia S. M. Pinto, Iuri B. Pereira, Leonardo Lima Ferreira, Maria Elisa Swarowsky
Lisboa, Séfora Bertoldi e Wagner Luís das Neves Teixeira.

H673 História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009 /
[organizado por] Gentil Corazza. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
288 p. : il. ; 16x23cm

Prefácio de Hélio Henkin, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da
UFRGS.

Introdução de Gentil Corazza.

Inclui no anexo lista de diretores, professores, servidores técnico-administrativos
e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e Documentos
históricos.

1. Faculdades de Ciências Econômicas – UFRGS - História. 2. Ciências Econômicas – UFRGS – Currículo. 3. Contabilidade – Ensino – Rio Grande do Sul. 4. Ciências Atuariais – Evolução – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 5. Administração – Ensino – Rio Grande do Sul. 6. IEPE – Pesquisa – Pós-graduação. 7. PGDR – Trajetória – Economia – Desenvolvimento rural. 8. Economia – Pós-graduação. 9. Biblioteca – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 10. Movimento estudantil – História. 11. Lideranças – Vida pública – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. I. Corazza, Gentil.

CDU 33(091):378UFRGS

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0077-0

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA
Faculdade de Ciências Econômicas

1909-2009

GENTIL CORAZZA
Organizador

Prefácio

Hélio Henkin

Introdução

Gentil Corazza

Uma história centenária

Gentil Corazza

As instituições caminham com a história

Pedro Cezar Dutra Fonseca

Evolução do currículo de Ciências Econômicas

Valmor Marchetti

Consolidação do ensino contábil no Rio Grande do Sul

Marco Aurélio Gomes Barbosa

Evolução do ensino atuarial na Faculdade de Ciências Econômicas

José Antônio Lumertz e Sérgio Guimarães Rangel

IEPE: berço da pesquisa e da pós-graduação

Renato Batista Masina

Instituto de Administração: a Administração
como ciência chega ao Rio Grande do Sul

Geni de Sales Dornelles

A trajetória do PGDR: da Economia ao Desenvolvimento Rural

Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto e Eliane Sanguiné

A pós-graduação em Economia: origem, desenvolvimento e desafios

André Moreira Cunha

A Biblioteca

*Eliane Maria Severo Gonçalves, Fátima Isabel Soares
e Miriam Vélci Fernandes*

Um celeiro de lideranças

Eugenio Lagemann e Pedro Silveira Bandeira

História da organização e do movimento estudantil

Ronaldo Herrlein Júnior

Anexo A – Lista de diretores, professores, servidores
técnico-administrativos e alunos
da Faculdade de Ciências Econômicas

Anexo B – Documentos históricos



Um dos traços marcantes dos estudos sobre desenvolvimento, avanço tecnológico e competitividade, ao longo das últimas duas décadas do século XX e nesta primeira década do século XXI, é a importância atribuída ao conhecimento e sua natureza cumulativa. Além disso, as instituições – tanto na esfera pública quanto na privada – passaram a ser vistas cada vez mais como *organizações que aprendem*, e esta capacidade de aprendizado tem sido crescentemente destacada como a base do êxito alcançado nas suas trajetórias, no contexto histórico e geográfico em que se situam.

Nesse sentido, o desempenho das organizações não depende apenas dos ativos tangíveis e dos fatores produtivos por elas empregados. Depende crucialmente do quanto aprendem e utilizam o conhecimento e a experiência acumulados ao longo do tempo. As rápidas transformações econômicas, tecnológicas e políticas deste período constituem o cenário volátil ao qual as instituições – em diversas áreas e setores – têm sido instadas a se adaptar.

Uma organização *aprende* não apenas ao compreender o ambiente social, político e econômico no qual está inserida; *aprende* também ao entender a dinâmica de sua evolução e a sua própria trajetória de acumulação de conhecimento e experiência.

Esses registros aplicam-se a diversas instituições, mas são especialmente adequados às instituições universitárias, das quais as sociedades contemporâneas têm esperado contribuições cada vez mais amplas: da formação profissional para os diferentes segmentos dos mercados de trabalho à contribuição para a inovação tecnológica, do avanço científico à extensão do conhecimento nelas gerado aos diferentes segmentos da sociedade.

No ano em que comemora seu centenário de criação, a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS) busca aprimorar a sua condição de *organização que aprende*, nas dimensões destacadas. De um lado, empreende um esforço de analisar as mudanças e desafios do ambiente amplo no qual se insere, através de pesquisas e ciclos de conferências. De outro, busca conhecer mais a sua própria trajetória de instituição pública, voltada a fornecer bens públicos na forma de educação e conhecimento científico, e o processo cumulativo de conhecimento e capacidade de atuação que desenvolveu ao longo destes cem anos. Para essa finalidade, reuniu-se um grupo de professores, coordenados pelo professor Gentil Corazza, para analisar a evolução da FCE/UFRGS, em termos tanto das respostas que a instituição deu aos desafios surgidos na trajetória das

economias gaúcha, brasileira e internacional, quanto da história de cada elo da instituição, incluindo os cursos de graduação, departamentos, programas de pós-graduação, órgãos auxiliares de pesquisa, diretórios acadêmicos, bem como as pessoas envolvidas com sua história: professores, técnicos e alunos.

O resultado desse esforço é o livro que aqui se apresenta, o qual certamente contribuirá para o aprimoramento contínuo da nossa Faculdade. Nele estão relatados, com competência e esmero, esforços individuais e coletivos que permitiram criar e consolidar uma das maiores faculdades de Ciências Econômicas do Brasil. Desses relatos, temos certeza, surgirão novas ideias e iniciativas que permitirão à FCE/UFRGS continuar a sua trajetória de *organização que aprende* e que – por isso mesmo – poderá contribuir cada vez mais para o bem-estar da sociedade gaúcha e brasileira.

Hélio Henkin
Diretor da FCE/UFRGS
Junho de 2009

Introdução

Comemorar os 100 anos da Faculdade de Ciências Econômicas é um momento extraordinário e de grande significação, que deve orgulhar a todos os que nela trabalharam e estudaram. É motivo de orgulho, também, para todos os gaúchos e brasileiros que de uma forma ou de outra foram influenciados por suas atividades de ensino e pesquisa.

É um momento extraordinário, porque as instituições brasileiras costumam ter vida breve e apenas uma pequena parcela chega a ser uma instituição centenária. É, também, um momento de grande significado, pois a história desta instituição carrega consigo a história individual e o aprendizado das pessoas idealistas e corajosas que a criaram e de todos aqueles que contribuíram para o seu progressivo desenvolvimento, bem como a memória de acontecimentos que marcaram e definiram seu rumo desde o longínquo 26 de novembro de 1909 até os dias atuais.

Este livro é uma obra coletiva, feita por professores, servidores e estudantes de nossa Faculdade. Sua elaboração representou um grande esforço de pesquisa nos arquivos da Universidade, e especialmente nos arquivos da Faculdade de Direito e da própria Faculdade de Ciências Econômicas. Além dessas fontes primárias, a pesquisa contou com outras fontes importantes, como os *Anais do Cinquentenário*, os livros comemorativos dos 75 e dos 90 anos da Faculdade e a revista *CEUCE*. Ele pretende ser, sobretudo, uma história factual, embora contemple também muitos aspectos teóricos e analíticos.

Assim, o livro inicia com uma história resumida da instituição, resgatando os fatos e as mudanças institucionais mais relevantes. Em seguida, procura-se correlacionar a história da Faculdade com o desenvolvimento do estado e do país. Depois, faz-se uma análise da evolução e consolidação dos currículos dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Analisa-se, ainda, a criação dos institutos de pesquisa e seu papel no desenvolvimento dos cursos de pós-graduação. Com o título “Um celeiro de lideranças”, quer-se destacar o papel formador de líderes exercido pela Faculdade, ao longo de seu centenário. Procura-se, também, destacar a importância da Biblioteca e de seu acervo de livros e periódicos para a qualidade do ensino e da pesquisa. Finalmente, o livro procura fazer uma breve história da organização e do movimento estudantil de nossa Faculdade. Os anexos contêm a relação de todos os professores e servidores técnico-administrativos, além dos alunos formados durante os anos do centenário e documentos históricos.

A publicação deste livro, ao mesmo tempo em que pretende resgatar fatos relevantes ocorridos ao longo desses cem anos, quer também homenagear as gerações passadas, por seu trabalho pioneiro, e estimular a atual e as gerações futuras a darem continuidade a esta magnífica história da Faculdade de Ciências Econômicas.

Gentil Corazza
Organizador
Junho de 2009

A criação da Escola de Comércio

A Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS comemora o centenário de sua fundação no dia 26 de novembro de 2009, pois foi criada como Escola de Comércio de Porto Alegre, instituição anexa à Faculdade Livre de Direito, em 26 de novembro de 1909. Em 1945, recebe o nome de Faculdade de Economia e Administração e, em 1950, passa para a sua atual denominação de Faculdade de Ciências Econômicas.

No início do século XX, quando a Escola de Comércio foi criada, havia poucas instituições de ensino superior no Brasil, as quais eram reguladas pelo decreto nº 3.390, de 1º de janeiro de 1901, que previa “a existência de estabelecimentos de ensino superior [...] fundados pelos Estados, pelo Distrito Federal ou por ‘qualquer associação ou indivíduo’, aos quais o governo poderá ‘conceder os privilégios dos estabelecimentos federais congêneres’” (Frauches, 2004, p. 2). Esses estabelecimentos assumiam a forma de instituições isoladas, faculdades ou escolas livres. O Rio Grande do Sul, especialmente Porto Alegre, nessa época, era referência nacional, pois aqui já funcionavam diversas Faculdades Livres, como a Faculdade de Farmácia, criada em 29 de setembro de 1895, a Escola de Engenharia, criada em 10 de agosto de 1896, a Faculdade de Medicina, criada em 25 de julho de 1898, e a Faculdade Livre de Direito, criada em 1900 (Santos, 2000).

Na área específica do ensino comercial, também já havia outras instituições similares, como a Escola Mauá, de Porto Alegre, fundada em 1900, e a Academia de Comércio, de Pelotas, fundada em 1906 (Rodrigues, 1986). Nesse período, o ensino comercial brasileiro era regulado pelo decreto nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905.

A proliferação de instituições dedicadas ao ensino comercial no Rio Grande do Sul, quando foi criada a Escola de Comércio de Porto Alegre, era motivada por um conjunto de fatores, dentre os quais podem ser menciona-

* **Gentil Corazza** é professor do PPGE/UFRGS e pesquisador do CNPq. Doutor em Economia pela Unicamp. Foi diretor do IEPE e da FCE.

dos, por um lado, o forte desenvolvimento das atividades econômico-comerciais e, por outro, a precária situação do ensino vigente no estado naquele período inicial do século XX. O desenvolvimento do ensino comercial também recebeu forte impulso do positivismo, ideologia que dominava as elites intelectuais do Rio Grande do Sul e conferia grande importância ao ensino científico, técnico e profissionalizante, em contraste com a formação tradicional de cunho mais teórico e humanístico.

Assim, o desenvolvimento e a melhoria do ensino comercial eram uma exigência não só da expansão econômica e comercial, mas também do ambiente cultural do Rio Grande do Sul no início do século XX. Até esse momento, o ensino comercial era oferecido por entidades comerciais, como a Associação dos Guarda-Livros, fundada em 1876, e a Associação de Empregados do Comércio, criada em 1899, por escolas particulares, como foi o caso da Escola Mauá, criada em 1900, bem como pelos próprios guarda-livros, que davam aulas práticas de escrituração mercantil, em seus escritórios ou residências.

Neste contexto, Archimedes Fortini (1953) relata como surgiu a ideia de criar a Escola de Comércio de Porto Alegre e de que forma ela se desenvolveu. Em seu relato, registra a afirmação do professor Israel Torres Barcellos, para o qual não seria exagerado “afirmar que a Escola Superior de Comércio teve sua origem na Escola Mauá, criada e mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre”.

Efetivamente, embora a ideia de criar uma Escola de Comércio fosse uma aspiração antiga do desembargador Manoel André da Rocha, que já havia liderado a criação da Faculdade Livre de Direito, da qual era diretor, foi o trabalho desenvolvido pela Escola Mauá que realmente serviu de inspiração para a criação de uma nova instituição de ensino comercial. O que detonou sua criação foi o seguinte episódio relatado, por Fortini (1953, p. 10):

Certa feita, estando em exposição na vitrine da antiga casa Ao Trocadero, à rua dos Andradas, um quadro com uma das muitas turmas preparadas na Escola Mauá, passaram por aquele local os saudosos professores drs. Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia, respectivamente diretor e secretário da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. Estacionando em frente àquela mostra, disse o desembargador André da Rocha ao seu acompanhante: “Seu Macedônia, precisamos fazer ‘isso’ em nossa Faculdade, criando o curso superior de comércio”. Pouco tempo depois, no tradicional edifício da rua Duque de Caxias, há pouco destruído por um incêndio, eram iniciadas as aulas da Escola Superior de Comércio, de cujo corpo docente, gentilmente convidado, fazia parte, como lente catedrático de contabilidade e escrituração mercantil, o professor Israel Torres Barcellos, formado na primeira turma da Escola Mauá [...].

Fortini (1953) transcreve, ainda, as “reminiscências” do professor Henrique Desjardins, que atestam o esforço do professor Manoel André da Rocha para concretizar seus ideais em prol do ensino. Após concretizar seu ideal, que foi a fundação da Faculdade Livre de Direito, tinha ele ainda dois so-



Colégio Júlio de Castilhos, antes do incêndio de 1951.

nhos: a fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre e a aquisição de um terreno onde pudesse construir dois prédios, para abrigar as instituições que havia criado. O terreno escolhido foi um logradouro público, “onde foi a Exposição Estadual de 1901”, e onde agora funcionava o “Teatro do Parque”, com “face fronteira para a linha de bondes” e lateral para a “esquina da rua que faz fundo ao mesmo parque”, ou seja, a localização atual da avenida João Pessoa, esquina com a rua Sarmento Leite. André da Rocha e Leonardo Macedônia foram, então, solicitar a cedência do terreno ao intendente municipal, doutor José Montauray. Este logo retrucou: “Mas, André, para que queres tu tão grande área se tua Faculdade apenas poderá ocupar um terço do terreno?” André da Rocha teria respondido: “É que na metade, do lado de cima, pretendo construir o edifício da Faculdade de Direito, e na outra metade, que fica na esquina, pretendo construir o edifício da Escola de Comércio de Porto Alegre, que muito em breve será fundada. É um terreno para o futuro e não para o presente”. Diante de tão ponderáveis argumentos, o intendente concordou com a cessão de toda a área, ato que devia ser aprovado, depois, pelo presidente do Estado, Borges de Medeiros. E, assim, no dia 11 de agosto de 1908, foi lançada a pedra fundamental do edifício-sede da Faculdade Livre de Direito, o qual foi inaugurado solenemente em 16 de julho de 1916. Na outra metade do terreno foi construído, mais tarde, o Colégio Estadual Júlio de Castilhos, que foi destruído por um incêndio em 16 de novembro de 1951. A partir da sua reconstrução foi edificado o prédio atual da Faculdade de Ciências Econômicas, inaugurado em 1954.

Escombros do Colégio Júlio de Castilhos, após o incêndio de 1951.



O idealismo do criador da Escola de Comércio não foi esquecido, mesmo depois de cinquenta anos, como atestam os *Anais do Cinquentenário*, em 1959, onde é afirmado que: “O desembargador André da Rocha foi um dos pioneiros do ensino superior, com Sarmiento Leite, na Faculdade de Medicina, e João Simplício Alves de Carvalho, na Escola de Engenharia. Ele acalentava desde anos a ideia de criar uma instituição destinada à mocidade que empregava suas atividades no comércio e na indústria” (Universidade do Rio Grande do Sul, 1959, p. 15).

A proposta de criação da nova Escola foi feita, em 16 de novembro de 1909, pelo diretor da Faculdade de Direito, professor Manoel André da Rocha, e apenas dez dias depois, em 26 de novembro, foi aprovada pela Congregação da Faculdade, como se pode constatar na ata transcrita no Anexo B deste livro. A sede da nova instituição viria a ser a própria Faculdade de Direito, na época situada na rua Duque de Caxias, esquina com a rua Marechal Floriano Peixoto, no prédio da então Escola Normal, que já abrigava as faculdades de Farmácia, Engenharia e Medicina. Em 1916 a Escola de Comércio foi transferida, juntamente com a Faculdade de Direito, para o prédio atual desta última, na avenida João Pessoa. Em 1954 foi novamente transferida, agora para sua sede atual, na avenida João Pessoa, nº 52, juntamente com a Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul.

A evolução institucional

Em termos institucionais, nos anos seguintes ao início de suas atividades, a Escola de Comércio passou por profundas modificações, as quais podem ser assim resumidas: em 1915, foi reconhecida como estabelecimento oficial de ensino e, em 1916, através do decreto nº 3.169, a Escola é reconhecida pela União como instituição de utilidade pública, perdendo, portanto, seu caráter de instituição privada de ensino. Em 1934, através do decreto nº 5.758, de 28 de novembro, do interventor federal no Rio Grande do Sul, general Flores da Cunha, passa a integrar a Universidade de Porto Alegre (UPA), criada por esse mesmo decreto. Em 1945, torna-se uma instituição autônoma, através do decreto-lei nº 789, do interventor federal no Rio Grande do Sul, Ernesto Dornelles, através do qual torna-se unidade autônoma da UPA e é desanexada da Faculdade de Direito, recebendo, então, a denominação de Faculdade de Economia e Administração. Em 1950, passa a integrar o sistema federal de ensino superior, recebendo a denominação atual de Faculdade de Ciências Econômicas. Neste mesmo ano a FCE passa a integrar a Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), criada em 1947 como universidade estadual, cuja federalização e consequente transformação em Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) viria a ocorrer três anos depois, em 1950. A última transformação importante aconteceu em 1996, com a transformação do seu Departamento de Administração em Escola de Administração.

Do ponto de vista de sua organização interna, a Faculdade também passou por muitas transformações. Enquanto esteve vinculada à Faculdade de Direito, muito provavelmente esteve inserida na estrutura organizacional dela.

Em 1959, por ocasião do seu cinquentenário, a Faculdade estava estruturada da seguinte forma: Congregação, como órgão superior de direção administrativa, pedagógica e didática, Conselho Técnico Administrativo, como órgão deliberativo, Direção, como instância executiva superior, e Secretaria da Faculdade. Sua organização compreendia, ainda, os seguintes Departamentos: Economia e Finanças, Contabilidade, Direito, Administração, Matemática e Estatística.

Em 2009, no ano de seu centenário, sua organização compreende o Conselho da Unidade, a Direção, o Departamento de Economia e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

Visando fazer uma maior racionalização dos serviços administrativos e do espaço físico, no decorrer de 2008 foi estruturada a Gerência da Faculdade, que compreende uma Secretaria Administrativa e uma Secretaria Acadêmica, sendo esta última integrada pelas secretarias dos departamentos e das comissões de graduação.

O Departamento de Economia oferece 140 vagas anuais para o curso de Economia e 60 para o curso de Relações Internacionais. Em 2010, o curso de Economia, que atualmente vem sendo ministrado pela manhã e à noite, será desdobrado em dois cursos, um matutino e um noturno. Já o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais oferece um total de 140 vagas anuais para

o curso de Contabilidade e mais 40 para o curso de Ciências Atuariais. O total de matrículas para os quatro cursos de graduação da Faculdade, em 2009, é de 1.643 alunos. Se a essas matrículas forem acrescentados os 382 alunos matriculados no curso de educação a distância (PLAGEDER), neste ano centenário a Faculdade conta com um total de 2.025 alunos matriculados nos seus cinco cursos de graduação. Em nível de pós-graduação, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) conta com 114 alunos matriculados nos seus cursos de mestrado e doutorado e o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) possui 146 alunos, totalizando 260 alunos de pós-graduação na FCE. Assim, somando-se as matrículas dos cursos de graduação e as de pós-graduação, a Faculdade possui um total de 2.285 alunos.

A evolução dos cursos de graduação

Poucos meses após a criação da Escola de Comércio, editais na imprensa local divulgavam os novos cursos da Escola. O *Correio do Povo* de 11 de março de 1910 dizia: “É de se esperar que a juventude rio-grandense e, especialmente, os moços já empregados no comércio, procurem o novo estabelecimento, onde receberão instrução prática para bem desempenhar a profissão que abraçaram”.

Inicialmente foram oferecidos dois cursos, de acordo com o que estabelecia a legislação em vigor – o decreto nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905, estabelecia que “o ensino será essencialmente prático” –: um Curso Geral, de nível médio, de três anos, e um Curso Superior, com dois anos de duração.

O Curso Geral, cujo ingresso era feito através de um exame de admissão, objetivava formar técnicos para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da Fazenda. Esse curso, muito embora não apresentasse grande concentração de disciplinas contábeis, estava relacionado diretamente à atividade contábil. Assim, as disciplinas de seu currículo, em grande parte, apresentavam um conteúdo de formação geral, tais como: Matemática Elementar, Estenografia, Física, Química, História Natural, além do estudo de línguas, como Português, Alemão, Francês e Inglês. Apresentava, também, algumas disciplinas com conteúdo técnico profissionalizante, como: Escrituração Mercantil, Merceologia, Contabilidade Mercantil, Noções de Direito Público e Privado e Legislação Fiscal.

Já o Curso Superior, para cujo ingresso era exigida a conclusão do Curso Geral, compreendia um conjunto de disciplinas de cunho mais fortemente profissionalizante, pois visava preparar profissionais para atuarem como agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuariários de companhia de seguros, chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas comerciais. As disciplinas de seu currículo inicial eram as seguintes: Estatística Comercial, Contabilidade Mercantil Comparada, Bancos, Seguros, Contabilidade do Estado, Direito Comercial, Economia Política e Ciência das Finanças, Noções de Direito Internacional, Legislação Consular, Diplomacia e Correspondência Diplomática, Matemá-

tica Superior Aplicada ao Comércio, além do estudo de Geografia, História Comercial, Italiano e Espanhol.

Em 18 de novembro de 1913 formou-se a primeira turma do Curso Superior, a qual contava como oito alunos, que receberam o diploma de bacharéis em Ciência Comercial. O ensino prático da Escola permanece sem grandes alterações até o início da década de 1930, quando passa a ser regido pelo decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, o qual estabelecia que o ensino comercial deveria ser dividido em três cursos de três anos cada um. Seguindo a nova legislação, em 15 de fevereiro de 1933 foi criado o Curso Propedêutico, com três anos de duração, e o Curso Geral foi substituído pelo Curso Técnico de Perito Contador. Em 1934 foi criado o Curso Superior de Administração e Finanças; em 1939, o Curso Técnico de Perito Contador foi transformado em Curso de Contador, e em 1945 foram criados os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais. Em 1947, foi criado o Curso Extraordinário de Biblioteconomia, que posteriormente daria origem à atual Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação; em 1953, o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi desmembrado em dois cursos, o de Ciências Contábeis e o de Ciências Atuariais.

No decorrer dessas primeiras décadas de funcionamento, os cursos de nível médio foram assumidos pela Escola Técnica de Comércio, que ficou vinculada à Faculdade até 1950, quando passa a ter uma direção autônoma, mas permanece junto ao prédio da FCE até 1994, ano em que se transfere para sua sede atual, na rua Ramiro Barcelos. Em 1999, a Escola Técnica de Comércio passa a ser denominada de Escola Técnica da UFRGS.

A história do ensino da Administração no Rio Grande do Sul começou em meados da década de 1950, quando a Faculdade de Ciências Econômicas passou a oferecer uma série de cursos de extensão e aperfeiçoamento para administradores públicos e privados. À frente dessa iniciativa pioneira estava o diretor da Faculdade, professor Pery Pinto Diniz da Silva, que convidou professores da Fundação Getúlio Vargas e da Escola de Serviço Público do DASP para colaborar com o desenvolvimento desses cursos. Valendo-se do apoio institucional do Instituto de Administração, criado em 1959, o professor Pery firmou convênio com a Fundação Ford, através do qual vieram professores americanos para auxiliar na preparação de cursos de administração e na formação de professores. Coroando esse esforço, em 1963 é criado o curso de Administração de Empresas e, em 1966, o curso de Administração Pública.

No entanto, o esforço da Faculdade em continuar respondendo às necessidades colocadas pelo desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul e às novas demandas do mundo do trabalho não parou. Transcorrido um longo período de quase quarenta anos, após a criação dos cursos de Administração, foi criado, em 2003, o novo curso de Relações Internacionais, o qual passou a funcionar, no período vespertino, em março de 2004. Dado seu caráter interdisciplinar, ele é ministrado por professores de vários Departamentos da Universidade, incluindo-se os de Economia, Direito, Política, Geografia e Letras. Finalmente, no decorrer do ano de 2007, foi implantado o curso de graduação

tecnológico sobre Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), na modalidade de educação a distância, com duração de três anos, dentro dos objetivos da Universidade Aberta do Brasil e sob a orientação da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

A formação do corpo docente

No ano do seu centenário, a FCE conta com um quadro de professores altamente qualificado, formado por doutores e mestres¹ que atendem à diversidade de disciplinas dos seus quatro cursos de graduação e dos dois programas de pós-graduação, mas a situação era muito diferente nos primeiros anos de sua existência centenária. Os primeiros professores do ensino comercial eram, inicialmente, os próprios professores da Faculdade Livre de Direito, especialmente os que lecionavam Direito Comercial e disciplinas afins, mas eram oriundos, também, do ensino secundário do estado e de outras escolas particulares, como foi o caso do reconhecido professor Israel Torres Barcellos, formado pela Escola Mauá, que serviu de inspiração para a criação da Escola de Comércio.

No entanto, aos poucos, os professores passaram a ser formados pela própria Escola. “Eram os mesmos professores que passavam do primeiro ano para o segundo, depois terceiro, e assim por diante” (depoimento de Ruth do Valle, em 11 de janeiro de 2008, como contribuição para a elaboração deste livro). Exemplo disso foram os recém-formados, quer pelo Curso Geral quer pelo Curso Superior, professores Virgílio Bassano Cortese, Aristides Casado, Alcides Dias Antunes e Victor Sperb, os quais foram nomeados como professores da Escola pouco tempo depois de sua formatura. Esse também foi o caso do professor Edgar Luiz Schneider, que passou de aluno formado pela Escola a seu diretor e, posteriormente, foi reitor da própria Universidade. Acontecia, também, de professores da Escola de Comércio passarem a lecionar na própria Faculdade de Direito, como foi o caso do professor Abio Hervé e de Hernani Estrela, na década de 1940 (Universidade de Porto Alegre, 1943, p. 143).

Como era natural que acontecesse, a Escola de Comércio também passou por dificuldades na composição de seu corpo docente, como se observa em correspondência de 20 de junho de 1933, em que o diretor da Escola propôs a criação “de um quadro de lentes substitutos, a fim de ser evitada qualquer interrupção no curso, em caso de impedimento dos cathedráticos” (Conselho Technico da Escola de Comércio, 1933). A partir de 1943, por exigência do decreto-lei nº 6.141, são estabelecidos critérios para admissão de novos professores, exigindo-se prévia inscrição no Ministério da Educação, bem como a prestação de concurso, para sua efetivação (Brasil, 1943).

Com o passar dos anos, o quadro de professores foi se aperfeiçoando e consolidando. O decreto-lei nº 789, de 11 de maio de 1945, que transforma a Escola de Comércio em Faculdade de Economia e Administração, criou, também, nada menos do que 23 cargos de professores catedráticos, além de

1 A relação completa dos professores pode ser conferida no Anexo A deste livro.

outros comissionados (Universidade do Rio Grande do Sul, 1959, p. 28). Em 1949, quando a Faculdade comemorava seus 40 anos, o quadro docente já alcançava o número de 38 professores. Nas décadas de 1940 e 1950, foram realizados vários concursos para cátedras, nos quais podiam inscrever-se os professores adjuntos e docentes livres.

O esforço para a qualificação e o aperfeiçoamento do corpo docente foi uma constante na história da Faculdade. Em 1954, a Faculdade foi escolhida para sediar o primeiro Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Comercial, que abrangia as áreas de Contabilidade Geral e Superior, Contabilidade Comercial e Bancária, Contabilidade Pública e Contabilidade Industrial e fazia parte da Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial (Universidade do Rio Grande do Sul, 1955, p. 113).

Ainda na década de 1950, a preocupação da FCE com a formação e o aperfeiçoamento do seu corpo docente fica mais evidente, quando são enviados os primeiros professores para fazer cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação em instituições nacionais e estrangeiras.

O primeiro a fazer um curso no exterior foi o professor José Bonetti Pinto, ex-aluno e chefe da Seção de Estudos de Renda do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE), enviado para estudar na École Pratique des Hautes Études, da Universidade de Paris, sob a orientação do professor Roger Bastide, o qual era profundo conhecedor dos problemas brasileiros, havendo trabalhado muitos anos na Universidade de São Paulo. Em 1957, o professor Cláudio Francisco Accurso foi enviado para fazer um curso de aperfeiçoamento em desenvolvimento econômico, na Escola para Graduados Latino-Americanos, da Universidade do Chile. Em princípios de 1958, a Faculdade enviou o bacharel em Ciências Econômicas Edgar Irio Simm, também seu ex-aluno, para fazer o curso de mestrado na Universidade de Wisconsin. E, no início da década de 1960, foi a vez da professora Ruth do Valle, que fez um curso de pós-graduação na Espanha.

Muitos outros exemplos poderiam ser citados, mas certamente não pode ser esquecido o pioneirismo do professor Sebastião Gomes de Campos, que, havendo se diplomado bacharel em Ciências Políticas e Econômicas, em 1941, pela PUCRS, obteve, em 1948, o grau de Bachelor of Business Administration na School of Business Administration da Southern Methodist University, Dallas/USA. No mesmo ano de 1948, fez concurso na então Faculdade de Economia e Administração, para a cátedra de Estrutura das Organizações Econômicas e Finanças das Empresas.

Em nível nacional, fizeram estágio de aperfeiçoamento, no Conselho Nacional de Economia, os professores, colaboradores de ensino, Paulo Dante Coelho e Renato Batista Masina, onde frequentaram o curso sobre Análise Econômica. Posteriormente, o professor Masina estagiou no Instituto de Conjuntura Econômica, em Roma.

Desde que a Escola de Comércio se tornou instituição oficial de ensino, este passou a ser organizado em torno da figura do professor catedrático. A divisão das disciplinas em cátedras era uma característica marcante das

universidades desde a época medieval, tradição que o Brasil também herdou. Havia o professor catedrático e o assistente, cada disciplina era uma cátedra e o catedrático era o responsável por uma só disciplina. Já o professor assistente deveria ser de confiança do catedrático, pois era por ele escolhido e sua permanência no cargo, quase sempre, também dependia da decisão dele. A cátedra mantém-se mesmo após a Revolução de 1930 e é reforçada nas Constituições de 1934 e 1946 (Fávero, 2000) e, também, na reforma do ensino superior proposta por Francisco Campos, Ministro da Educação de Getúlio Vargas. Os estatutos dessa reforma ratificam a figura do professor catedrático como o primeiro na hierarquia do corpo docente, mas passam a exigir para o provimento no cargo o concurso público de títulos e provas. Foi somente a partir de 1968, com a lei federal nº 5.540, que a cátedra foi extinta nas universidades brasileiras, passando o quadro docente a compor-se de professores auxiliares, assistentes, adjuntos e titulares.

A gestão do professor Pery

O primeiro diretor da Escola de Comércio foi o professor e desembargador Manoel André da Rocha, que ocupou o cargo de 1909 até 1935. Ele foi um dos responsáveis não só pela criação e implementação, mas também pela sobrevivência e desenvolvimento da Escola de Comércio nessas primeiras três décadas. Manoel André da Rocha teve seu raio de ação para além da Faculdade de Direito e da Escola de Comércio, pois desempenhou papel relevante também no âmbito da então Universidade de Porto Alegre, quando assumiu o cargo de reitor. Destaque, também, deve ser dado ao professor Edgar Luiz Schneider, que foi aluno, professor e diretor da Escola, tornando-se, posteriormente, reitor da Universidade.

Embora outros diretores da Faculdade tenham se destacado, cada um com suas iniciativas e seu estilo próprio de gestão, destaque maior deve ser feito à gestão do professor Pery Pinto Diniz da Silva, que dirigiu a Faculdade por um período de doze anos, de 1952 a 1964. O professor Jorge Babot Miranda, em depoimento concedido no dia 16 de janeiro de 2008, como contribuição para a elaboração deste livro, coloca a gestão do professor Pery como um divisor de águas na história da Faculdade, tal a importância que atribui às iniciativas e mudanças realizadas por Pery, quando este foi diretor da Faculdade: “O Pery foi um homem de visão, embora fosse bacharel em Direito e um burocrata, porque toda a vida dele trabalhou aqui dentro da Universidade. Era um homem de uma sensibilidade que é raro encontrarmos”. Com efeito, o professor Pery foi nomeado diretor da Faculdade de Ciências Econômicas em 30 de dezembro de 1952, por Getúlio Vargas, presidente da República, em substituição ao professor Hélio Machado da Rosa.

Realmente, o professor Pery destacou-se por um significativo conjunto de iniciativas, que marcaram a história da Faculdade. Dentre elas, podemos destacar a criação do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE), que iniciou de forma pioneira no Rio Grande do Sul a pesquisa sobre índice de



Professor Pery Pinto Diniz da Silva, diretor da Faculdade entre 1953 e 1964.

preços e do custo de vida, o estabelecimento de convênios de cooperação com instituições nacionais e com fundações e universidades estrangeiras. Na gestão do professor Pery foi inaugurada a nova sede da Faculdade, em 26 de novembro de 1953, data do 44º aniversário de sua fundação – com isso, a Faculdade de Ciências Econômicas teve “uma das suas grandes aspirações satisfeitas, com a inauguração da sede própria em amplo e moderno prédio sito à avenida João Pessoa” (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1953, p. 26). Além disso, foi iniciada a construção do novo auditório da Faculdade, inaugurado em 1957. Destaca-se, ainda, a realização de inúmeros cursos extraordinários, seminários e conferências, com a participação de professores de outros estados brasileiros e inclusive estrangeiros, através dos quais se procurava ampliar as fronteiras do ensino e da pesquisa na Faculdade. Por meio desses cursos extraordinários e da cooperação com entidades estrangeiras, o professor Pery promoveu a criação do Instituto de Administração, em 1959, que se transformou no embrião dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração no âmbito da Faculdade. Foi por sua iniciativa, também, que foi realizado na Faculdade o curso da CEPAL sobre Técnica de Programação Econômica, bem como a Primeira Conferência Nacional de Faculdades de Ciências Econômicas,

no ano de seu cinquentenário. Destaque-se, ainda, a instituição do regime de tempo integral para docentes na Faculdade e do sistema rotativo de bolsas de estudo, em 1954, o qual procurava “custear ou auxiliar nas despesas de manutenção de alunos que nos seus cursos apresentem os atributos necessários à realização de um estudo extensivo e intensivo”, para o qual “serão recolhidos os valores de doações, auxílios e outros recursos provenientes de verbas orçamentárias” (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1961). O diretor Pery implantou, ainda, um curso diurno, “preferencialmente para alunos bolsistas, visto que os cursos noturnos não disponibilizavam o tempo necessário à realização de trabalhos em pesquisas” (Faculdade de Ciências Econômicas, 1958).

O prof. Pery Diniz da Silva foi, também, um dos responsáveis pela criação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), do qual foi seu primeiro presidente, e pela implantação da Secretaria de Estado da Administração, tendo sido convidado pelo governador Brizola para ser seu primeiro secretário.

Por todas essas razões, e em reconhecimento por seus serviços, em 19 de dezembro de 2008, no âmbito das comemorações da abertura do Ano Centenário, a Faculdade prestou homenagem ao professor Pery, conferindo seu nome ao arquivo geral da Faculdade, que passou a denominar-se Arquivo Prof. Pery Pinto Diniz da Silva.

Os institutos de pesquisa e a pós-graduação

Na década de 1950, além do desenvolvimento e da consolidação dos novos cursos de graduação – em Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, criados em 1945 –, foram promovidos muitos outros cursos de extensão ou de especialização. No entanto, o fato que realmente marcaria os anos 1950 foi, sobretudo, o desenvolvimento da pesquisa na FCE, com a criação de dois institutos.

Primeiro, foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE), em 1953, o qual mais tarde foi transformado em Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE). Depois, em 1959, em convênio com o governo do Estado, foi a vez do Instituto de Administração (IA), o qual se transformou, posteriormente, em Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA).

A criação do CEPE/IEPE veio atender à necessidade de produzir indicadores econômicos e estatísticos, fundamentais para acompanhar a conjuntura econômica e orientar as atividades públicas e privadas, pois em âmbito estadual existia apenas o Departamento Estadual de Estatística, criado na década de 1930. O IEPE começou, desde cedo, a fazer pesquisas sobre orçamentos familiares, para calcular o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Custo da Cesta Básica da Região Metropolitana de Porto Alegre. Realizou, também, estudos e pesquisas de natureza teórica e aplicada sobre a economia regional e nacional, bem como cursos para o aperfeiçoamento de professores e a iniciação científica dos estudantes, complementando o ensino da Faculdade.

Para melhor desenvolver suas atividades, o IEPE integrou-se ao Sistema Estatístico Brasileiro, fez parceria com o IBGE, com a Fundação Getúlio Var-

gas e com o Instituto Roberto Simonsen, dentre outros. Além disso, estabeleceu convênios internacionais com a Fundação Rockefeller, a Fundação Ford e a Universidade de Wisconsin, propiciando valiosos intercâmbios de professores e técnicos dessas instituições, que vieram para assessorar as atividades de pesquisa, bem como de professores e alunos da Faculdade, que receberam bolsas de estudo no Brasil e no exterior.

A publicação do seu *Boletim Informativo* foi uma constante ao longo de sua história de mais de 50 anos – desde sua fundação, em 1953, até os dias de hoje.

O IEPE foi, também, o berço dos cursos de pós-graduação na Faculdade de Ciências Econômicas, com a criação, em 1963, do curso de mestrado em Economia e Sociologia Rural e, em 1971, do mestrado em Economia.

Já na área da Administração, a criação do Instituto de Administração, em 1959, teve um significado ainda mais amplo, pois ele foi o promotor não só da pesquisa e pós-graduação, mas inclusive do próprio ensino de graduação em Administração, cujos cursos regulares em Administração Pública e de Empresas vieram a concretizar-se no início da década de 1960. O IA/CEPA manteve, também, fortes vínculos com a administração estadual, pois na época de sua criação o professor Pery Diniz da Silva era diretor da Faculdade e, também, secretário de Estado da Administração. O ato de criação do IA foi assinado pelo reitor e pelo governador do Estado, engenheiro Leonel de Moura Brizola.

Dessa forma, o IA/CEPA, além de desenvolver o estudo e a pesquisa dos princípios e processos de administração, no âmbito da Faculdade, era, também, o órgão executor da política de treinamento de pessoal definida pelo estado. Seus estudos contribuíram para implementar várias decisões governamentais, que resultaram em mudanças estruturais no estado, tais como a criação da Fundação para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos e a Fundação de Economia e Estatística, esta última como sucessora do antigo Departamento Estadual de Estatística.

O IA/CEPA, por seu pioneirismo, pode ser considerado o embrião do ensino da Administração científica no Rio Grande do Sul, e por sua trajetória na gestão de políticas de ensino, pesquisa e extensão universitária em Administração, como a concretização dos anseios de seu idealizador, o professor Pery Pinto Diniz da Silva.

Muitas décadas depois, em 1998, foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN), de caráter interdisciplinar, do qual participa a Faculdade de Ciências Econômicas, juntamente com outras unidades da UFRGS. O CEPAN, que tem por finalidade realizar estudos e pesquisas na área do agronegócio, mantém um curso de mestrado e um de doutorado.

Finalmente, em 2008, como consequência do desenvolvimento do curso de Relações Internacionais, a FCE promoveu a criação de um novo centro de estudos e pesquisas, juntamente com o Departamento de Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), a Faculdade de Direito e a Escola de Administração. Essa iniciativa veio a concretizar-se com a aprovação do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV), em 13 de março de 2009, através da decisão nº 091/2009 do Conselho Universitário. Esse Centro

do qual participa a Faculdade objetiva promover a realização de estudos e pesquisas de natureza interdisciplinar na área governamental e das relações internacionais.

Em nível de pós-graduação, como foi mencionado, a FCE foi uma das pioneiras, na UFRGS e no Rio Grande do Sul, a criar seus cursos de mestrado e doutorado. Ainda em 1963 era criado, junto ao IEPE, o mestrado em Economia e Sociologia Rural, o qual se desmembra, em 1965, para formar o mestrado em Economia Rural e o mestrado em Sociologia Rural. Este último curso desligou-se da FCE em 1984 e passou a fazer parte do IFCH. Em 1971, por sua vez, é criado o mestrado em Economia. Em 1992 é criado o doutorado em Economia, vindo a compor, juntamente com o mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE).

Em março de 1972 foi criado o curso de mestrado em Administração e, em 1994, o curso de doutorado, os quais passaram a compor o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Em 1996, o PPGA inicia, de forma pioneira no Brasil, o curso de mestrado interinstitucional, em convênio com a Universidade de Caxias do Sul.

Em 1999, com a extinção do mestrado em Economia Rural, foi criado um novo mestrado em Desenvolvimento Rural, e em 2003, o curso de doutorado, compondo o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR). O PGDR propõe-se a estudar o desenvolvimento rural sob um enfoque interdisciplinar, com abordagens teóricas e metodológicas diversas. Seu quadro docente compreende a diversidade da formação acadêmica da UFRGS e de outras universidades nacionais e estrangeiras. Seu corpo discente também é diversificado, sendo composto por alunos oriundos de vários estados brasileiros, de países da América Latina e da África, com os quais o PGDR estabeleceu convênios de cooperação.

Na área de Ciências Contábeis foi criado, em 2001, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade (NECON), que realiza pesquisas na área de Contabilidade e oferece diversos cursos de pós-graduação em nível de especialização. O NECON mantém, ainda, a publicação da revista *Contexto*.

Além do NECON, a pesquisa da Faculdade vem sendo feita, de forma expressiva, através de inúmeros outros núcleos de estudos e pesquisas, tais como: Núcleo de Estudos sobre Tecnologia, Indústria e Trabalho (NETIT), Núcleo de Análise de Política Econômica (NAPE), Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Econômica (NEPHE), Núcleo de Economia Política (NEP), Núcleo de Economia Alternativa (NEA) e Núcleo de Estudos em Economia Agrária (NEEA).

O papel dos estudantes

A história centenária da FCE certamente não seria o que foi sem a participação ativa dos estudantes, pois sua organização e seu movimento desempenharam um papel fundamental para o seu desenvolvimento.

Com efeito, a organização estudantil na FCE teve um início bastante precoce, pois ainda no primeiro ano de vida da nova instituição, em 1910, houve a fundação do Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio. Ela prossegue, de meados dos anos 1940 até 1964, com o Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas (CEUCE) e continua, desde 1965, com o Diretório Acadêmico de Economia, Contabilidade e Atuariais – antes também da Administração – (DAECA) e com o Centro Estudantil de Relações Internacionais (CERI), criado em 2004.

Criado em 7 de setembro de 1910, o Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio seria a mais antiga entidade estudantil de Ciências Econômicas no estado e a segunda no Brasil. Os estudantes de Comércio trabalhavam durante o dia e à noite entregavam-se aos estudos. Essa condição seria predominante em toda história dos estudantes das Ciências Econômicas, condicionando fortemente a estrutura e o funcionamento de sua entidade representativa. Nos primeiros anos de existência, o Grêmio atuou para que os estudantes tivessem um título específico, de bacharel em Ciências Econômicas e Comerciais, reconhecido pela Congregação da Faculdade de Direito. O Grêmio também foi responsável pela publicação, entre 1915 e 1920, da *Revista da Escola de Comércio de Porto Alegre*, a primeira publicação acadêmica da história da FCE.

Nos anos 1940, ocorreu a estruturação do CEUCE em substituição ao Grêmio, juntamente com a criação da Faculdade de Economia e Administração. Os primeiros anos da nova Faculdade foram marcados por uma grande movimentação dos estudantes, em meio a novas mudanças na Faculdade (criação de novos cursos em lugar dos antigos, federalização da universidade e prédio próprio) e às lutas bem-sucedidas pela regulamentação das profissões de nível superior de contador (1946) e economista (1951). Um grupo de estudantes dinâmicos e competentes empolgou o CEUCE entre 1946 e 1952, marcando o início de um período muito rico em realizações acadêmicas e institucionais. Período que ganhará novo e maior impulso com a gestão do professor Pery Pinto Diniz da Silva à frente da Direção da Faculdade, de 1953 até 1964. Nesse período, o CEUCE participa das campanhas pela regulamentação das profissões e colabora na construção da nova Faculdade e de seus novos cursos de Economia e de Ciências Contábeis e Atuariais.

Em 1962, o CEUCE abre um inquérito sobre as condições do ensino na Faculdade, com a intenção de que os profissionais formados estivessem mais bem preparados para um mercado mais abrangente. A efervescência da sociedade brasileira de então favorecia, pela elevação do nível de ensino e pelo clima de liberdade, um ambiente estudantil de grande agitação e de disputas políticas, trazendo para a sala de aula inquietudes e questionamentos. Questionava-se o próprio ensino e os professores, e o CEUCE atuava como exigente porta-voz de reivindicações de mudanças.

A partir de 1964 ocorrem grandes mudanças, com a intervenção dos governos militares nas entidades estudantis, através de uma legislação de exceção que proibia as manifestações políticas e reivindicativas. É formado, então, o DAECA e abre-se um período em que a entidade será palco de fortes

disputas políticas entre estudantes favoráveis e contrários ao regime militar. O DAECA organiza a resistência democrática e acadêmica no período 1965-1984, através de suas publicações e eventos acadêmicos. Em outubro de 1973, o diretório foi fechado (arrombado e lacrado) pelo DOPS, num ato formalizado por portaria do reitor, e a diretoria do DAECA foi indiciada no decreto-lei nº 477, ameaçando-se quatro estudantes de expulsão, o que foi evitado por uma ampla campanha em favor dos estudantes e do DAECA, que mobilizou a sociedade civil, os partidos políticos e o meio universitário.

Nessa fase da vida do DAECA são criados o Centro de Estudos de Economia Política (CEEP), no início dos 1970, e, no início dos anos 1980, o Centro de Estudos de Administração (CEAD) e o Centro de Estudos de Atuariais e Contábeis (CEACON), todos eles núcleos de estudantes responsáveis por publicações, realização de palestras, seminários, grupos de estudo e cursos. O DAECA atua pela redemocratização do país, pela liberdade de ensino e de expressão, contra a dispersão dos prédios, o autoritarismo de professores e o baixo nível de ensino. Luta também pela institucionalização dos cursos de férias como alternativa para reduzir o tempo de atraso nas formaturas. Entre 1975 e 1980, comandam o DAECA diretorias favoráveis aos governos militares, sofrendo forte oposição de grupos de estudantes contrários. Em 1980, um grupo organizado há mais de um ano, o Alternativa, vence as eleições, permanecendo à frente do DAECA por seis gestões consecutivas. De um modo geral, no período 1969-1984 os protagonistas do diretório procuraram desenvolver meios para evitar a submissão à limitação do pensamento, criando espaços e instrumentos para a liberdade de expressão e de pensamento econômico e social. Contribuíram, através da prática política no movimento estudantil e na sociedade, para que o país retomasse o caminho da liberdade e da democracia.

Nos anos seguintes, com a democratização do país, a luta estudantil na universidade vincula-se principalmente aos temas do ensino, enquanto surge uma imensa diversidade de manifestações políticas, ideológicas e culturais entre os estudantes. Com a saída dos cursos de Administração para constituir uma unidade autônoma em 1996 (a Escola de Administração), a base de representação do DAECA muda. No novo século, com a criação do curso de graduação em Relações Internacionais, é formado o CERI, uma entidade específica dos estudantes do novo curso, mas que atua lado a lado com o DAECA pela melhoria da qualidade de ensino.

Ao longo de quase cem anos, foram profundas as transformações no perfil e no número dos estudantes, na organização de suas entidades representativas e nas motivações de seus movimentos. Apesar das grandes mudanças, duas características parecem comuns às diversas fases dessa história. Em primeiro lugar, sempre houve um grande envolvimento da entidade e dos estudantes com os problemas e as questões do ensino, seja na forma de uma colaboração com os professores e a Direção, seja na forma da crítica aos currículos, conteúdos e professores, acompanhada da proposição de alternativas (publicações, cursos, grupos de estudo e palestras, biblioteca e livreria

do diretório) que se materializaram como úteis complementos da formação profissional. Uma segunda característica que atravessa épocas é que a organização e o movimento dos estudantes das Ciências Econômicas – seja pelo seu peso numérico, seja pelo seu elevado grau de politização, frequentemente pluralista e conflituoso nas opções para o desenvolvimento do país – sempre ocuparam lugar destacado no movimento estudantil geral da universidade e do estado e nos encontros nacionais de estudantes de Economia. Por essas características, muitos dos estudantes que protagonizaram a história desse movimento tornaram-se lideranças sociais, empresariais e políticas, enquanto outros tantos tornaram-se professores.

As revistas e a Biblioteca

Exemplo da vitalidade que a nova instituição viria a cultivar ao longo de toda sua história foi o grande número de revistas por ela criadas. Tudo começa muito cedo, pois em 1915 o Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio cria a *Revista da Escola de Comércio de Porto Alegre*, que circula até a década de 1920. Depois veio a *Revista de Comércio e Indústria do Rio Grande do Sul*, criada ainda em 1918, com a participação efetiva de professores e ex-alunos da Escola de Comércio.

Outras seis revistas seriam ainda criadas. Em 1946, por iniciativa dos próprios estudantes do curso de Economia, foi criada a revista *CEUCE*. Poucos anos depois, em 1950, foi a vez da *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas*. Em 1983, na gestão do professor Antônio Carlos Santos Rosa, surge a revista *Análise Econômica*, que se mantém até os dias atuais. O curso de Ciências Contábeis também criou a sua revista *Contexto*, em 2001. Em 2003, foi criada uma nova revista dos estudantes do curso de Ciências Econômicas, chamada *Visão Econômica*. Finalmente, em 2008, foi criada a revista *Perspectiva*, ligada ao curso de Relações Internacionais.



Destaque, também, deve ser dado à formação do acervo de livros e revistas acadêmicas da Biblioteca da Faculdade. Embora só tenha sido criada em 1945, não resta dúvida de que ela desempenhou um papel fundamental para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa ao longo da história da Faculdade.

O primeiro livro registrado na nova Biblioteca foi a *Moral*, de Aristóteles, o qual recebeu o registro de nº 494.527. A partir daí, nos anos posteriores e continuados de sua longa história, a Biblioteca de nossa Faculdade foi acumulando um valioso acervo de livros, que hoje, quando completa cem anos, ultrapassa os 40 mil exemplares, bem como um setor de periódicos, que conta com mais de 300 revistas científicas, das quais mais de um terço em língua estrangeira, contemplando todas as disciplinas dos quatro cursos de graduação e dos dois programas de pós-graduação da Faculdade. Esse acervo é, sem dúvida, um dos fatores responsáveis pela progressiva ampliação e qualidade do ensino e da pesquisa que caracterizam a instituição.

A Biblioteca possui, ainda, um conjunto de livros clássicos de economia, com edições muito antigas, tais como a sexta edição da *Riqueza das nações*, de Adam Smith, uma edição inglesa de 1791, dentre outros de John Stuart Mill, de 1862, Jean Baptiste Say, de 1828, e mesmo uma raridade como o *De Jure Belli Ac Pacis*, de Hugo Grotius, editado em 1678.

Fazem parte, também, do acervo da Biblioteca muitos livros escritos por professores e pesquisadores da própria Faculdade. Dentre os mais antigos estão o livro do professor Francisco R. Simch, catedrático de economia e finanças, que possui o sugestivo título de *Programa de economia social*, cuja segunda edição foi publicada em 1931 pela Editora Globo, e o do professor Armando Temperani Pereira, catedrático de economia política, que se intitula *Introdução à economia política*, tendo sido editado, também pela Globo, em 1946.

Em 1989, nos 80 anos da Faculdade, a Biblioteca recebeu o nome de Biblioteca Gládis W. do Amaral, em homenagem a essa professora de nossa Faculdade.

Outros destaques de um longa história

Um celeiro de lideranças

Como decorrência do elevado nível acadêmico da instituição, muitos professores da Faculdade, bem como alunos por ela formados, em nível de graduação e de pós-graduação, ao longo de sua história, ocuparam posições de destaque e liderança, nos mais diversos setores de atividades da área privada e pública, nos cenários federal, estadual e municipal, como ministros ou secretários de Estado, presidentes de fundações e outros órgãos públicos. Além disso, muitos egressos e professores da FCE ocuparam cargos no Legislativo federal e estadual. Na área do Executivo, muitos vieram a ocupar o cargo de prefeitos municipais, com destaque para a prefeitura da capital e o cargo máximo do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Inserção e sintonia

Ao longo de sua história, a Faculdade de Ciências Econômicas soube sintonizar-se com situações vividas pela cidade de Porto Alegre, em momentos difíceis ou comemorativos, como registram documentos históricos.

Um exemplo dessa inserção social e vivência dos problemas da cidade foi a mobilização da Faculdade por ocasião da enchente de 1941, que arrasou a cidade, inundando o centro e outros bairros, no sentido de angariar fundos e prestar socorro aos flagelados, como consta na ata de 9 de julho de 1941,² em que o diretor presta contas ao Conselho da Faculdade das contribuições recebidas.

²“Logo após o senhor Diretor levou ao conhecimento do Conselho a prestação de contas das quantias recolhidas da subscrição pós-flagelados, que havia encaminhado ao Reitor da Universidade, dando ciência aos senhores conselheiros de sua aprovação.” (Universidade de Porto Alegre, 1941).

Outro exemplo é a importância dos novos cursos criados em 1945 e sua repercussão na imprensa local, como atesta o *Diário de Notícias*, em sua edição de 5 de janeiro de 1947, quando comenta que: “A tendência que essa Faculdade está seguindo é de sincronizar os seus cursos de formação com os problemas reais de nosso meio econômico, social e administrativo e organizar a pesquisa científica de nossos problemas econômicos. Para isso conta já com o apoio de instituições públicas e privadas, que de diversas maneiras vão prestar sua colaboração.”

Testemunha, ainda, de como as atividades e as preocupações da Faculdade eram acompanhadas de perto pela imprensa local é o que registra, em matéria de 20 de dezembro de 1948, o *Diário de Notícias*, preanunciando já a criação dos futuros institutos de pesquisa, que viriam a materializar-se em 1953 (IEPE) e 1959 (IA):

A Faculdade de Economia e Administração, de acordo com suas finalidades, vai empreender seminários em torno de temas e problemas de caráter econômico, administrativo e contábil, devendo, assim que o permitirem suas possibilidades materiais, criar institutos de pesquisas, com os mesmos objetivos e funcionando em caráter permanente. Além de outras, esses institutos terão por finalidades completar o ensino, exercitando os alunos na prática da investigação científica, despertar vocações e descobrir aptidões para esses estudos e realizar investigações sobre problemas econômico-financeiros e sociais.

A Faculdade também participou das solenidades que comemoravam o final da Segunda Guerra Mundial, conforme consta de anotações do livro de ponto, em 1945 e 1946 (Universidade de Porto Alegre, *Livro ponto do pessoal administrativo*), ou seja: o feriado de 23 de julho de 1945, para acompanhar a chegada a Porto Alegre do general norte-americano Mark Clark, comandante das forças aliadas na Segunda Guerra Mundial, o feriado de 15 de agosto de 1945, para comemorar o término da Segunda Guerra, o feriado de 5 de setembro de 1945, para acompanhar a Parada da Vitória, e o ponto facultativo de 12 de abril de 1946, quando da chegada a Porto Alegre do marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB durante a Segunda Guerra Mundial.

Novamente, em 1961, quando os porto-alegrenses tomaram a Praça da Matriz para apoiar o governo estadual na campanha da Legalidade, a Faculdade de Ciências Econômicas paralisou suas atividades, como consta no processo nº 1.632, de 9 de setembro de 1961 (ofício circular nº 49), onde consta que serão tomadas providências pela FCE para “recuperação das aulas que deixaram de serem ministradas no período de 25/08/61 a 09/09/61”.

Dificuldades financeiras

A Faculdade, ao longo de sua história, passou também por momentos de grandes dificuldades financeiras, especialmente nos primeiros tempos, quando se mantinha unicamente com a contribuição das mensalidades dos alunos. Muitos relatos atestam esses momentos difíceis, como a Ata da Sessão

de 25 de abril de 1934, da Congregação da Faculdade de Direito, quando o desembargador Armando Azambuja chegou a propor o fechamento da Escola de Comércio, tais eram as dificuldades financeiras pelas quais ela atravessava. Esses momentos devem ter sido muito marcantes, pois nos *Anais do Cinquentenário*, em 1959, era ainda lembrado que “muitas vezes, a Escola de Comércio esteve à beira da falência. Cita-se que o desembargador André da Rocha e seus companheiros tiveram até de cotizar-se para pagar os bedéis, e não foram poucas as ocasiões em que seus vencimentos ficaram na Escola” (Universidade do Rio Grande do Sul, 1959, p. 16).

Lupicínio e Paixão

A história da Faculdade não está relacionada apenas com as ditas Ciências Econômicas. Ela tem a ver também, ainda que de maneira indireta, com nossa música, nossa cultura e nossas tradições, na pessoa de dois de seus personagens-símbolo, que foram Lupicínio Rodrigues e Paixão Côrtes. Lupicínio foi, por muitos anos, bedel da Faculdade de Direito e, por consequência, também da Escola de Comércio. Paixão Côrtes liderou, junto com um grupo de estudantes do Colégio Júlio de Castilhos – cujo prédio viria a sediar posteriormente a Faculdade de Ciências Econômicas – a criação de um Departamento de Tradições Gaúchas em agosto de 1947, o qual daria origem, em 24 de abril de 1948, ao primeiro Centro de Tradições Gaúchas do Rio Grande do Sul, o atual 35 CTG.

Os expurgos do regime militar

Em termos políticos, a Faculdade também foi atingida pela repressão política do regime militar na década de 1960. Dois de seus professores participaram da formação da Comissão Especial de Investigação Sumária, instalada na Universidade: o professor Nagipe Buaes, que a presidiu, e o professor Laudelino de Medeiros, que logo no início dos trabalhos solicitou demissão. As atividades dessa comissão, que deveria averiguar “atos de subversão” no interior das Faculdades, subsidiavam a abertura de inquéritos sumários contra aqueles docentes que tivessem seus nomes apontados. Conforme atesta o livro *Universidade e repressão: os expurgos na UFRGS*, essa comissão foi responsável pelo expurgo e demissão sumária de 17 professores da UFRGS, em 1964, e mais 19, em 1969, dentre os quais estavam quatro professores da Faculdade de Ciências Econômicas: Antônio de Pádua Ferreira da Silva, Armando Temperani Pereira, Cibilis da Rocha Viana e Cláudio Francisco Accurso. Segundo testemunhos constantes do mesmo livro, os inquéritos tornaram-se palco para perseguição política e, inclusive, para a resolução de desavenças pessoais. Foram tempos difíceis, que penalizaram não só os professores casados, mas também a instituição e toda a comunidade universitária; tempos que esperamos não mais voltem.

Comemorações históricas

Em novembro de 1959, a Faculdade de Ciências Econômicas comemorou, em grande estilo, seu cinquentenário. Evento marcante dessa comemoração foi a Primeira Conferência Nacional de Faculdades de Ciências Econômicas, realizada no período de 11 a 14 de novembro de 1959. Fizerem-se presentes mais de 150 pessoas, entre economistas, professores, dirigentes e representantes de 15 faculdades de Ciências Econômicas brasileiras, além de professores de universidades estrangeiras, da Holanda e dos Estados Unidos.

Em 26 de novembro de 2008, foi realizada a Abertura do Ano Centenário da Faculdade de Ciências Econômicas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, berço da Escola de Comércio. Momento marcante dessa solenidade foi a homenagem prestada a muitos professores e servidores eméritos da Faculdade, através da entrega de uma “Medalha do Centenário” a cada um dos homenageados. Emocionantes foram, também, os depoimentos dos agraciados, muitos deles quase centenários, que lembraram momentos importantes de suas vidas e de suas atividades na Faculdade.



Flagrante da homenagem prestada a professores eméritos da FCE, em 26 de novembro de 2008, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, berço e sede da Escola de Comércio.

Esta longa história da Faculdade de Ciências Econômicas, cujos traços principais procuramos resgatar, constitui-se na história de seus pioneiros idealizadores, no longínquo novembro de 1909, bem como de todos os que nela trabalharam e estudaram, dirigentes, professores, servidores e alunos, doando parte significativa de suas vidas em prol do ensino, da pesquisa e da extensão, ao longo desses cem anos.

Referências

BRASIL. *Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943*. Título IV, capítulo III. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=6717>>. Acesso em: 13 out. 2008.

CONSELHO TÉCNICO DA ESCOLA DE COMÉRCIO. *Universidade de Porto Alegre*. Faculdade de Direito, 1933.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. *Ofício nº 1.592, de 8 de outubro de 1958*.

FÁVERO, M. L. A. Da cátedra universitária ao departamento: subsídios para discussão. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, XXIII, 2000, Caxambu. *Anais...*, 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1118t.PDF>>. Acesso em: 5 ago. 2008.

FORTINI, Archymedes. *Subsídios para a história do ensino comercial em Porto Alegre*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1953.

FRAUCHES, Celso da Costa. *A livre iniciativa e reforma universitária brasileira*. 2004. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio04/completos/CELSO%20DA%20COSTA%20FRAUCHES-%20A%20livre%20iniciativa....doc>>. Acesso em: 22 maio 2008.

RODRIGUES, Alberto Almada. A contabilidade no Rio Grande do Sul no período republicano. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 16, n. 45, p. 42-51, jul./set. 1986. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/memorial/rs_publicano.htm>. Acesso em: 9 out. 2008.

SANTOS, João Pedro dos. *A Faculdade de Direito de Porto Alegre*. Porto Alegre: Síntese, 2000.

UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE. Faculdade de Direito. *Livros de atas do Conselho Técnico Administrativo*. Livro 127, ata 55, de 9 de julho de 1941.

_____. Faculdade de Direito. *Livros de atas do Conselho Técnico Administrativo*. Livro 127, ata 71, de 23 de março de 1943.

_____. Faculdade de Economia e Administração. *Livro ponto do pessoal administrativo*. Livro nº 18: de 6 de maio de 1945 a 4 de maio de 1946.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Ciências Econômicas. *Anais 1959*. Porto Alegre: Gráfica da URGs, 1959.

_____. *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas*. Porto Alegre: URGs, 1955.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Ciências Econômicas. *Relatório de atividades escolares – 1953*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1953.

_____. Faculdade de Ciências Econômicas. *Livro de resoluções – 1961 a 1967*. Resolução nº 1, de 1º de março de 1961.

As instituições caminham com a história

PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA*

As instituições têm vida. Essa afirmação deve ser entendida como sujeita a comprovação empírica ou trata-se de uma metáfora?

Se a origem da vida ainda traz consigo o enigma de como um pedaço de matéria tornou-se capaz de se reproduzir e gerar descendência, possivelmente em decorrência de vários acasos e circunstâncias de escassa probabilidade, para o caso das instituições é um pouco diferente, pois elas resultam de ações do próprio ser humano. A criação de instituições, como universidades e faculdades, é sempre um ato volitivo, deliberado, que evidencia a consciência e a intenção de quem criou. O recurso de compará-las aos seres vivos já se encontra na Grécia antiga, onde a *polis* começou a ser percebida como possuidora de vida própria, alimentada pela democracia e pelas decisões de seus cidadãos. Na teoria econômica, remonta a sua origem, com o modelo orgânico de Quesnay, onde a riqueza se distribuía socialmente em analogia à circulação sanguínea. Tomou corpo nos autores clássicos e em Marx, com a contradição hegeliana dando movimento às coisas, que ganhavam autonomia e personificação. E, finalmente, logrou *status* próprio no institucionalismo de Veblen, quando o termo instituição adquiriu significado mais amplo, abrangendo crenças, ideias e mentalidades. Uma leitura da história da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS) permite que seja pensada *pari passu* a seu enraizamento social, pois constitui parte de um todo que lhe dá razão de existência e significado. Por isso, os marcos referenciais desencadeadores de sua criação e expansão devem ser contextualizados, a permitirem trazer à liça como ela foi capaz de crescer e moldar-se às necessidades emergentes em cada circunstância histórica, como um ser cuja trajetória de vida apresenta percalços, mudanças e adaptações.

* **Pedro Cezar Dutra Fonseca** é professor titular do Departamento de Economia da FCE. Bacharel e mestre em Economia pela UFRGS, doutor em Economia pela USP. Foi diretor da FCE, vice-reitor da UFRGS e presidente da FAPERGS. Pesquisador do CNPq.

Sua história começa oficialmente em novembro de 1909, quando a Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, em 16 de novembro, recebeu o projeto de criação da Escola de Comércio. Este resultara do trabalho de uma comissão composta por André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolpho Simch, nomes de peso no ensino jurídico gaúcho e nacional. Especialmente o último era um entusiasta da ideia, já que “lente cathedrático” de Economia Política, ciência a quem preferia a denominação de simplesmente Economia ou de Economia Social, e sobre a qual se debruçara mais de perto desde um ano após sua formatura, quando a Faculdade solicitou a seus ex-alunos que viessem a colaborar na “árdua tarefa de difusão das ciencias jurídico sociais” (Simch, 1912, p. III). Simch nasceu em Santa Cruz do Sul em 1847 e faleceu em 1937. Seu antecessor na cátedra foi Pocidônio da Cunha Júnior. Nota-se, em sua obra *Programa de economia social*, mais que a influência positivista, uma preocupação indutivista próxima à da Escola Histórica Alemã, de autores como Roscher, Knies, Schmoller e Wagner (Gremaud, 1997, p. 57).

Em 26 de novembro, dez dias depois do recebimento do projeto pela Congregação, foi criada a Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade de Direito. Nessa época Porto Alegre era uma cidade de cerca de 75 mil habitantes, à margem de um lago cujos habitantes já insistiam em chamar de rio. Provinciana, embora há vinte anos deixara de ser a capital de uma província para sediar a presidência de um Estado da federação. Mas continuava, como na época do Império, a ter como ponto de referência de seu imaginário civilizatório mais Buenos Aires e Montevideú do que o Rio de Janeiro, a capital da nova república. Governava o Estado Carlos Barbosa Gonçalves, do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), único interregno (1908 a 1913) do longo período de Borges de Medeiros (1898 a 1928), e o intendente municipal era José Montaury. Ambos comungavam do mesmo ideário – o positivismo, ideologia oficial do PRR, também de larga difusão no meio jurídico.

À época, as faculdades de Direito eram o *locus* privilegiado do ensino humanístico e praticamente todas as áreas atualmente designadas como Ciências Humanas delas provieram. Apenas rivalizavam com os seminários, diante da supremacia católica em disciplinas como Filosofia e Teologia. O debate ideológico polarizava entre estes positivistas – defensores do Direito como fenômeno histórico e social, como Simch, do método indutivo e de certa intervenção do estado na economia – e os jusnaturalistas, seja liberais ou cristãos, defensores da “sã doutrina” dos direitos naturais, de forte cunho metafísico, e mais propensos a defender as leis de mercado e a criticar a legislação social, embora a encíclica *Rerum Novarum* já tivesse quase duas décadas. Essa convivência entre diferentes formações propiciava o debate acalorado e reproduzia, em seu microcosmo, a divisão da política gaúcha entre “chimangos” – os republicanos de Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e Pinheiro Machado, defensores da “ditadura científica” de Comte – e “maragatos”, nome genérico pelo qual passou a se designar seus opositores, descendentes do Partido Liberal do Império, de Gaspar Silveira Martins, e acrescido posteriormente por

dissidências republicanas, e que contou com líderes como Assis Brasil e Raul Pilla. Assim, já em seu nascedouro e a despeito da arraigada divisão política do estado, a FCE passa a conviver com o pluralismo de ideias e paradigmas – e que viria a se tornar uma de suas marcas até a atualidade.

Nas faculdades de Direito, portanto, formaram-se os primeiros profissionais – e também os professores – do que se chamava então “área do comércio”, ou, ainda, o “pessoal de escritório”: guarda-livros, contadores, economistas, administradores e atuários. Era a mão de obra especializada que começava a ser exigida no meio urbano, com a expansão do comércio e da indústria. A criação dos primeiros cursos superiores no Rio Grande do Sul – a Escola de Farmácia (1895), a Escola de Engenharia (1896), a Faculdade de Medicina (1898) e a Faculdade de Direito (1900) – deve-se muito ao ideário positivista, influência esta que se materializou para a posteridade na própria arquitetura dos prédios históricos da UFRGS, não só pelos elementos simbólicos decorativos, mas também por sua grandiosidade e imponência, como que a mostrar a importância que esta geração dava à educação, à ciência e à cultura. Tendo como referência não só Augusto Comte, mas autores como Saint Simon e Spencer, os positivistas valorizavam o ensino técnico e profissional, voltado ao trabalho e à aplicação, o que contrastava com a tradição brasileira, de matriz ibérica, de cunho mais retórico, teórico e bacharelesco, e que também dominava nos cursos de confissão religiosa: a formação “clássica” jesuítica, centrada em línguas (latim, francês, português), retórica, filosofia, literatura, história, teologia, geografia, história natural e matemáticas.

Cabe assinalar que, apesar de “importada” do continente europeu – como todas as grandes doutrinas e ideologias da época (e de hoje!) –, o positivismo não soava artificial no contexto latino-americano, e gaúcho em particular (Cardoso, 1980, p. 17-18). Menos que ideia “fora do lugar” (Schwarz, 1983), o lema “ordem e progresso” – que despertara a imaginação dos republicanos a ponto de fazê-lo constar da bandeira que mantinha as cores verde e amarelo da casa de Bragança, como em tributo às raízes (“a ordem e a conservação”), dinastia a quem ora derrubavam em nome de um regime superior (a república, ou “o progresso”) –, encontrava solo fértil para o senso prático de que “havia muito por fazer” em um “país jovem”. A França era a referência intelectual tanto dos jusnaturalistas quanto dos positivistas, e a cultura desse país era rica e diversificada a ponto de permitir que cada um nela se enxergasse e buscasse inspiração para suas teses. Terra das liberdades civis, do fim do absolutismo, do código burguês de Napoleão, da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da propriedade, tais quais os jusnaturalistas enalteciam; mas também de Comte, da literatura realista e naturalista, de Émile Zola, da ciência e do progresso – como mostrara a Exposição Universal parisiense de 1900.

O Rio Grande do Sul passava à época por importante transformação. Embora o charque ainda fosse o maior produto de exportação, juntamente com os couros, a economia pecuária, assentada no latifúndio, vinha de uma crise lenta, cuja manifestação mais visível era sua estagnação. A região tradicional, de povoação ibérica, mais rica e palco das “façanhas” enaltecidas no Hino Rio-Grandense – como a Revolução Farroupilha –, a Campanha, ou o que hoje cha-

maríamos com certa licenciosidade de “Metade Sul”, cedia espaço para a região colonial, onde predominava a pequena propriedade, de povoamento mais recente, com imigrantes alemães e italianos, e voltada à policultura. Durante a Primeira República, o Rio Grande do Sul ficou conhecido como “celeiro do Brasil”. O censo de 1920 registra que o estado, além de ser o maior produtor brasileiro de produtos pecuários, como carne, charque e couros, com os maiores rebanhos e de melhor qualidade, ocupava também a mesma posição na produção de lã, batata-inglesa, cera, manteiga, trigo, mel e vinho; o segundo lugar na produção de farinha de mandioca e fumo; e o terceiro na de arroz, feijão, erva-mate e polvilho. Destacava-se ainda na produção de cevada, aguardentes, alfafa, mandioca, uvas e lentilha (Fonseca, 1989, p. 40). Antonio Barros de Castro, em uma análise onde mostra a particular formação histórica do Rio Grande do Sul no contexto agroexportador brasileiro, resumiu sua peculiaridade ao sentenciar que fora “o único caso bem sucedido de desenvolvimento voltado para dentro” (Castro, 1971, p. 121).

Neste clima de progresso e confiança foi inaugurada a atual sede da Faculdade de Direito em 1910, e junto com ela sua Escola de Comércio, em espaço cedido pelo governo na várzea dos “campos da Redenção”. Sua localização era no porão do prédio, cabendo ao curso de Direito os andares superiores. Dois níveis de ensino dela faziam parte. O Curso Geral, de nível médio, voltado à formação de guarda-livros, perito judicial e técnico fazendário. E o segundo, de nível superior, voltado à formação de profissionais com formação atuarial, contábil e econômica para atuarem tanto em empresas privadas (como em casas comerciais, bancos, companhias de seguros e indústrias) quanto no setor público (como agentes consulares e funcionários da área de relações exteriores). Ambos os cursos pretendiam dar a seus estudantes uma formação bem diferente dos bacharéis em Direito. Bem ao gosto positivista, deveria neles predominar um caráter essencialmente prático, instrumental, embora quem leia seus currículos hoje os interpretariam como bastante generalistas. Em ambos havia várias disciplinas de Direito, como se poderia esperar pela formação do corpo docente, e várias línguas, além de Português: Alemão, Francês, Inglês, Italiano e Espanhol, todas de caráter obrigatório. Não é de se estranhar, já que pretendia também formar pessoal para a área de relações exteriores e comércio internacional, e por isso disciplinas como Direito Internacional, Legislação Consular, Diplomacia e Correspondência Diplomática. Interessante é notar que se antecipavam em um século as raízes da criação do curso de Relações Internacionais dentro da Faculdade de Ciências Econômicas, o que só viria a ocorrer em 2003.

Não se pode deixar de considerar que a necessidade de formação de profissionais especializados em economia, gestão, atuária, contabilidade, finanças e relações exteriores insere-se em um processo de afirmação da ordem social competitiva, com a necessidade de racionalizar as atividades econômicas privadas e o setor público, produzir números, avaliar tendências e profissionalizar e especializar tarefas “de escritório”. Enfim, forjava-se a preparação de pessoas de nível médio e superior não para se voltarem diretamente

à produção (dentre os quais se poderiam citar, em nível superior, os engenheiros, os agrônomos e os veterinários), mas para se dedicarem ao trabalho intelectual. Se este profissional algumas décadas mais tarde iria dar veia a cinco ou seis outras profissões de nível superior, para a época era bastante especializado, conquanto possuísse escasso reconhecimento social, posto que novidade e sem o *status* das profissões tradicionais, com carreira já estabelecida, como médicos, professores e advogados.

Os primeiros guarda-livros eram práticos, aprendiam com a experiência; o próprio gaúcho Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, assim começara, atendendo balcão em um armazém de secos e molhados, antes de se tornar o maior capitalista do Império. Mas ora a profissionalização aflorava como exigência da ordem capitalista emergente, com a pretensão de substituir o amadorismo e a improvisação pela ciência e pelo planejamento racional. Era uma necessidade pública, e como de “utilidade pública” a Escola de Comércio de Porto Alegre foi reconhecida pela União em 1916.

Tal como no contexto europeu, capitalismo e positivismo faziam um belo par: o primeiro ao revolucionar as técnicas produtivas, a circulação e a distribuição de mercadorias, ao integrar mercados e trazer a lume novas tecnologias e inovações; e o segundo, em movimento similar, na esfera do pensamento, ao criticar a velha ordem medieval, católica e avessa ao lucro, à impessoalidade, à ciência e aos novos valores. Como já foi assinalado em outro trabalho (Fonseca; Carrion, 2006, p. 287), o ensino de economia, contabilidade e administração ilustra tipicamente o que argumenta Max Weber em *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1967): este não se restringe ao simples “querer ganhar mais”, ou lucrar, fenômeno social verificado de longa data, desde a Antiguidade e em várias civilizações. Trata-se, sobretudo, de sua busca racional e calculada: passa a exigir, portanto, desde seu nascedouro, que haja a medição e o acompanhamento de variáveis como compras, vendas, estoques, custos e receitas. O lucro, fim último da atividade capitalista, necessita ser medido e, para tanto, passa a exigir profissionais especializados, dedicados especialmente a essa tarefa. A fase do improvisado e do empirismo dá lugar à da racionalidade entre fins e meios necessários para alcançá-los. O mesmo acontece no setor público, com o aumento da complexidade das atividades estatais, não só pela natureza dos fenômenos emergentes (urbanização, crises, fábricas e movimentos sociais), como por sua magnitude; fazem-se necessárias estatísticas, demográficas, contábeis e econômicas, cujas variáveis necessitam ser acompanhadas.

As primeiras turmas formaram esses novos profissionais, os quais viveram o profundo processo de *modernização* do estado e da cidade de Porto Alegre, mas também para ele contribuíram com seu trabalho. Assistiram à eletrificação – materialização mais visível da nova onda tecnológica, que aqui chegara na última década do século XIX e alterava não só o mundo da produção e das fábricas, mas a vida urbana em geral. Os primeiros automóveis começaram a circular em 1906 e o primeiro bonde elétrico data de 1908. Porto Alegre foi a primeira capital brasileira a ter um serviço de iluminação

elétrica público e em 1920 já operavam no Rio Grande do Sul mais de 40 usinas de eletricidade, inclusive nas principais cidades do interior. O trabalho à noite tornava-se possível em inúmeras atividades fabris e comerciais, e principalmente nos serviços: bares, cinemas, casas noturnas, cassinos. Só no ano de 1909, quando se criou a Escola de Comércio, inauguraram-se em Porto Alegre quatro salas de cinema, todas na Rua da Praia, a qual se transformava na passarela de encontros, da moda, das discussões políticas e dos acontecimentos sociais.

A década de 1930 iniciou com a Grande Depressão e, junto com ela, a ascensão ao poder federal de homens formados pela Faculdade de Direito, no mesmo prédio onde se localizava a Escola de Comércio: Getúlio Vargas, Lindolfo Collor, Osvaldo Aranha, João Neves da Fontoura e Maurício Cardoso, dentre outros. A crise do liberalismo econômico e político propiciava a proliferação de regimes autoritários e centralizadores: os países mais prósperos na década de 1930 eram a União Soviética de Stalin, a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini, enquanto a mítica França e os Estados Unidos, que tanto haviam despertado o imaginário dos republicanos e da Constituinte de 1891, mergulhavam-se em profunda depressão. O mundo preparava-se para uma nova guerra mundial. A centralização e o intervencionismo de vários matizes favoreciam as profissões burocráticas, fornecedoras de informações e os planejadores; a política deveria ceder espaço à “boa administração”, assentada em critérios “técnicos”. Começa no Brasil a legalização das profissões, com seu reconhecimento, por parte do Estado, assim como a sindicalização e a previdência social, com as caixas de aposentadoria e pensões. A Escola de Comércio enquadra-se na legislação federal e em 1934 cria-se o curso superior de Administração e Finanças e, junto à Faculdade de Direito, passa a integrar a Universidade de Porto Alegre, então estadual.

Com a Revolução de 1930 o ensino técnico teria seu espaço ampliado nacionalmente. Contara para isso não só a arraigada formação positivista de alguns de seus principais dirigentes, como o próprio Getúlio Vargas, agora bastante mesclada com as novas ideologias em voga, principalmente com o nacionalismo, mas também o forte crescimento industrial e urbano que se vincula ao processo de substituição de importações. Já no programa da Aliança Liberal, denominação da frente partidária pela qual Vargas se candidatara à Presidência da República, há menção da necessidade de incrementar o ensino técnico, voltado a preparar para o trabalho. Uma vez no governo, implementou-se uma reforma educacional, liderada por Francisco Campos, que procurava substituir o ensino vigente, ainda herdeiro das primeiras escolas fundadas por padres jesuítas no período colonial, centrado no ensino de disciplinas humanísticas e de línguas, por outro, mais técnico e com vistas à formação de mão de obra especializada para a produção. A reforma educacional incentivou a criação de cursos técnicos, como os voltados à formação de “pessoal de escritório”, mas também os de formação de professores primários e voltados à produção industrial e ao setor primário, como agronomia e veterinária.

A ideologia da racionalização administrativa e de modernização do aparelho do Estado começa nos primeiros anos na década de 1930 e chega em níveis sem precedente em 1937, com o golpe do Estado Novo. Com o fecha-

mento das casas legislativas e a ausência de eleições, criam-se conselhos, órgãos, institutos e comissões no âmbito estatal para que se encaminhem propostas e se tomem decisões. O Poder Executivo, principalmente o federal, ganha nova dimensão e atribuições e, para viabilizá-las, fortalece-se a “os-satura material” do Estado, para usar a expressão de Sônia Draibe (1986). A criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), em 1939, vinha valorizar a área de administração, pois trazia consigo a proposta de incentivar o conhecimento e não o apadrinhamento político para ingresso no setor público, com a universalidade e impessoalidade sonhada de uma burocracia weberiana. Da mesma época são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que deveria produzir dados e informações, e o Conselho de Economia Nacional. Todos esses órgãos valorizavam e criavam mercado para os profissionais que já não mais seriam apenas “de comércio”, tornando desatualizada essa denominação. Enquanto os contadores continuavam voltando-se primordialmente para o setor privado (a complexificação do setor público exigia maior controle sobre os impostos do setor privado e, portanto, maior rigor sobre a escrituração contábil), a despeito da ampliação de espaço para eles também no setor público, o atuário e, principalmente, o economista foram os grandes beneficiados por esta ampliação da agenda estatal, tanto em abertura de novas oportunidades de trabalho como por sua decorrente valorização e reconhecimento social.

Assim, as áreas de trabalho diferenciam-se e novos profissionais substituem os antigos guarda-livros. Vargas já em 1931 enfaticamente sinalizava os novos tempos: “A época é das assembleias especializadas, dos conselhos técnicos integrados à administração. [...] Comissões técnicas estudam diversos e relevantes assuntos para oportunamente submetê-los à decisão do governo” (Vargas, 1938, p. 110). As “assembleias especializadas” ganham espaço nacional na década de 1930, mas no Rio Grande do Sul, e em sua Escola de Comércio, não eram nenhuma novidade. Saint Simon, o autor predileto de vários acadêmicos da Faculdade de Direito, como o próprio Vargas, e cuja influência na juventude do PRR às vezes chegava a rivalizar com a autoridade suprema de Comte, mostrara sua aversão ao liberalismo ao defender, em seu socialismo utópico, um mundo em que a política fosse substituída pela administração, onde critérios científicos preponderassem sobre os políticos na escolha dos dirigentes, em que a “irracionalidade” do mercado, causadora de crises, desse lugar às decisões planejadas por critérios técnicos e científicos. Esta visão impressionara sobremaneira Comte, seu discípulo, que a associou ao evolucionismo, então novidade a revolucionar as ciências biológicas: firmava-se aí a ideia de que a sociedade possuía uma trajetória, um rumo – o progresso – e que este poderia ser construído. As ideias, portanto, incitavam a um programa de ação: passaram, então, a influenciar intelectuais e políticos, contrapondo-se às visões de mundo, seja de natureza religiosa ou de caráter laico, como o liberalismo e o socialismo. Na América Latina, e em especial no Rio Grande do Sul, militares e civis encamparam a bandeira: na década de 1930, com o processo de substituição de importações, o positivismo dava espaço a uma nova ideolo-

gia, a qual em certo sentido é sua evolução e adaptação aos novos tempos: o desenvolvimentismo. Tanto um como outro compartilham as crenças de que o progresso (ou o desenvolvimento) deve ser induzido, há etapas progressivas a serem alcançadas e cabe ao Estado ajudar a transpor as barreiras do “marasmo rural” e da estagnação.

Esses novos tempos exigiam novos saberes. Francisco Simch há muito registrara sua inconformidade, como a antever que o “desenvolvimento da vida material” superaria o amadorismo e exigiria a especialização, tanto das disciplinas acadêmicas como no mundo do trabalho:

Todo mundo é economista; não ha quem não se sinta com autoridade bastante para vir pontificar sobre a materia; a aparente singeleza e acessibilidade dos phenomenos, a grande facilidade em lembrar alvires – tudo contribue para não se melhorarem as condições de tal disciplina. (Simch, 1912, p. III).

Em 1945, a Escola de Comércio transformou-se na Faculdade de Economia e Administração, com dois cursos superiores: o de Ciências Econômicas e o de Ciências Contábeis e Atuariais, aos quais viria se somar, em 1947, o curso de Biblioteconomia. Por que esse curso em uma Faculdade de Economia e Administração? Além da novidade e da iniciativa de professores da casa, corria a anedota, como se dizia à época, de que os bibliotecários, assim como os outros egressos, eram também “guarda-livros”. Em decorrência, nasce dentro da FCE a atual Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Nessa época foram criados os conselhos federais e regionais para congregar os profissionais de cada área, o que os separou e os afastou quanto ao mercado de trabalho, forçando os alunos a uma opção, inicialmente em certa altura do curso e, depois, com currículos totalmente diferenciados. Agora economistas e contadores (estes ainda juntos com os atuários) separavam-se, permanecendo ainda uma área cinzenta no que dizia respeito à Administração. Quanto ao Direito, há muito já havia passado o tempo em que se acreditava que a vida econômica não possuía uma autonomia capaz de torná-la objeto de estudo, com o equívoco, nas palavras de Simch (1912, p. V), de “suppor-se ser a *lei jurídica* capaz de dirigir os phenomenos economicos, de sobre elles influir conduzindo-os, a seu sabor, ou ao sabor dos legisladores, de um para outro sentido”. E ainda: “Para esta classe de pesquisadores, a lei jurídica era e é a *causa de todos os phenomenos sociaes*, logo [...] estudassem-se as leis, decretos, alvarás, etc.: o Direito, a Economia *eram apenas consequências delles*” Simch (1912, p. VII).

Em 1950, a Universidade de Porto Alegre passa a integrar o sistema federal de ensino superior, transferindo-se da esfera estadual para a federal. O Brasil vive o auge do desenvolvimentismo, com Vargas, que retorna ao poder em 1951, e Juscelino Kubitschek, a partir de 1956. O planejamento econômico passa a ser entendido como uma exigência: a criação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) vem legitimar e dar foro acadêmico às teses desenvolvimentistas e industrializantes. As profissões do contador e do economista solidificam-se ainda mais, e reforma curricular é feita com intuito

de “modernizar” os cursos. Nesse período, os principais avanços contábeis deveram-se às modificações na legislação do imposto de renda, contribuindo, assim, para a consolidação do processo evolutivo legalista e pragmático que ocorreu na contabilidade brasileira. É o caso, por exemplo, do decreto-lei nº 24.239, de 1947, que tratou de alguns procedimentos contábeis já mencionados no decreto-lei 2.627, como, por exemplo, a redefinição de lucro real, a introdução da reavaliação de ativos e da regra do “custo de mercado, dos dois o menor”. Essa regra impunha que a avaliação dos ativos deveria ter como base o custo histórico, ou seja, o seu valor original, ou o valor de mercado, caso este fosse menor. Essa regra passou a ser utilizada na prática da contabilidade brasileira, sendo até hoje um dos principais fundamentos para avaliação de ativos.

Já a valorização do economista vincula-se não só ao desenvolvimento acelerado e à complexificação do setor público, mas também ao fenômeno que acompanharia a economia brasileira até o final dos anos 90 do século XX: a inflação. Houve intenso debate, na época, sobre as razões desta tendência recorrente ao crescimento dos preços. Mas o que cabe aqui assinalar é que os temas econômicos ganhavam cada vez mais espaço na imprensa, desde o famoso debate entre Eugênio Gudin, o liberal crítico da substituição de importações, e Roberto Simonsen, o empresário e intelectual nacionalista. A radicalização política dividia a opinião pública justamente em temas de natureza econômica: debatiam-se nas ruas – e principalmente em Porto Alegre, capital do estado berço do trabalhismo – temas como remessa de lucros, o espaço a ser dado ao capital estrangeiro, se as empresas americanas deveriam ser ou não estatizadas, como fizera Brizola quando governador, ou se, num extremo oposto, o capital externo viria colaborar, com poupança e tecnologia, para o desenvolvimento. Mais feroso ainda era o embate se a inflação devia-se ao atraso do campo, que estava a exigir uma reforma agrária, ou à incapacidade de o governo conter as demandas sociais dos segmentos emergentes – trabalhadores urbanos e segmentos médios, empresariado industrial –, que aumentavam a pressão sobre os gastos públicos e por aumento de salários e protecionismo, com a conviência demagógica dos governantes – os quais mais tarde vão ser associados, depreciativamente, ao denominado “populismo”.

Foi neste contexto que em 1953 assumiu a Direção da Faculdade o professor Pery Pinto Diniz da Silva, cargo do qual só se afastaria em 1964. Homem de seu tempo – ou melhor, à frente dele –, o professor Pery assumiu papel proeminente na Universidade na gestão também realizadora do reitor Elyseu Paglioli. Embora com vínculos com o trabalhismo, pautava-se pelo critério acadêmico da qualidade; convivia e era respeitado por estudantes, professores e políticos dos diversos matizes, dos comunistas aos liberais agraristas do Partido Libertador. Em uma época de radicalização política, a qual desaguardaria no golpe militar, com o qual não fora possível conviver e lhe levou a solicitar aposentadoria, Pery valorizava, sobretudo, a qualidade do ensino e sonhava com uma grande escola entrosada socialmente, com o setor público e com o setor privado, de modo a responder aos anseios e às necessidades da

sociedade. A criação do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE), em 1953, como um centro a congregar a pesquisa mostra a proposta inovadora do professor Pery. A ideia era entrosar o ensino, a pesquisa e a extensão – palavra de ordem que a UFRGS só iria incorporar em seu estatuto na década de 1990. Tratava-se de iniciativa pioneira, inclusive por colocar em um mesmo espaço professores, técnicos e estudantes, os quais seriam bolsistas – adiantando-se ao que bem mais tarde fariam as agências de fomento. Como mencionei em outro trabalho: “Suas atitudes, forçando um paralelismo, pareciam corresponder, no plano acadêmico, ao que representavam as ideias desenvolvimentistas na esfera da política econômica. Era, sobretudo, um homem de sua época” (Fonseca, 2000, p. 82).

No mesmo contexto e também com a participação do professor Pery houve a criação do Instituto de Administração (IA), em 1959. Ademais, em seu mandato, o professor Pery teve a iniciativa de firmar convênios com instituições tanto nacionais (como a Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, para que se apreendesse o *know-how* para elaboração do índice de custo de vida de Porto Alegre, até hoje calculado) como estrangeiras, principalmente Estados Unidos, França e Escolatina do Chile, para onde enviava professores e alunos mais brilhantes, com o fito de posteriormente os atrair para a docência. Ainda não havia programas oficiais para afastamento “no” e “do” país e, por conseguinte, tudo era feito com grande dificuldade. Além disso, o professor Pery ajudou a criar instituições, como a Secretaria de Administração, no governo Brizola, onde deveria implantar a seleção por critério de conhecimento, através de concurso, e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), numa gestão conjunta deste governador com os governadores de Santa Catarina e Paraná. Com o BRDE, os governadores da região Sul visavam criar um banco especializado no financiamento ao desenvolvimento desses estados.

A criação do BRDE mostra que sua história se entrelaça com a da Fundação de Economia e Estatística e demonstra o despertar da consciência a respeito de um gargalo do desenvolvimentismo: tratar a questão distributiva em segundo plano, tema que será abordado em vários trabalhos pela intelectualidade brasileira nas décadas seguintes (Fonseca, 1988, 2000). Começava a percepção segundo a qual apenas crescer o produto não bastava: o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek empolgara o país com seus “50 anos em 5”, mas o Rio Grande se sentia mais pobre, em termos relativos: a industrialização concentrava-se no Sudeste, e principalmente em São Paulo. Ademais, depois do auge da expansão cíclica em 1958/1959 – os “anos dourados” –, o ritmo de crescimento perdia fôlego, dando início ao período que ficou conhecido como “estagnação”, cuja superação só ocorreria quase uma década depois, em 1968, com o “milagre brasileiro”.

Mas no Rio Grande do Sul a crise parecia não só mais séria como as flutuações mais agudas, inclusive pelo peso do setor primário na formação do PIB. Ademais, visualizava-se de forma nítida que sua indústria era predominantemente tradicional, com baixa tecnologia e valor agregado, ainda com

a dominância familiar, a contrastar cada vez mais com as empresas monopólicas estrangeiras que lideravam o investimento em ramos como o eletroeletrônico e automobilístico, localizadas no ABC paulista. A distância de São Paulo não era apenas quantitativa, como fora até então, mas qualitativa. O estado perdera o bonde da história – este era o pensamento dominante. Franklin de Oliveira sintetiza essa visão com a publicação, em 1960, de *Rio Grande do Sul: um novo Nordeste*. Leonel Brizola liderava esta inconformidade e radicalizava o PTB gaúcho: começava a criticar o capital estrangeiro e defender a reforma agrária, dois temas que Vargas tratara cautelosamente, pois preferira articular um grande pacto para viabilizar o projeto, já por si difícil, de industrialização pela via da substituição de importações, para o qual precisava tanto de capital como tecnologia externos, assim como do apoio político de representantes dos segmentos agrários, dominantes no jogo eleitoral e com farta representação no Congresso Nacional.

O setor agrário passava a ser visto como um entrave ao desenvolvimento. As teses dos teóricos da CEPAL chegam ao grande público e os debates se acaloram; a Faculdade de Ciências Econômicas começa a receber dentro dela as teses estruturalistas e torna-se centro de difusão das novas ideias, embora com a resistência da maioria conservadora de seu quadro docente. Jovens como Cláudio Francisco Accurso e José Truda Palazzo (embora este fosse do Partido Libertador, agremiação radical contra o trabalhismo) foram estudar no Chile, de onde irradiavam as novas teses. E o responsável pela cátedra de Economia Política era Temperani Pereira, admirador de Marx e simpático ao Partido Comunista, assim como José Bonetti Pinto, que irá mais tarde para a França e dedicar-se-á ao ensino de História Econômica. Duas teses da CEPAL atingiam em cheio a crítica ao latifúndio e confluíam para a defesa da reforma agrária: a inelasticidade da oferta agrícola, a qual entendia que os rentistas do meio rural não tinham um comportamento empresarial e não respondiam aos preços com aumento da produção, e a deterioração dos termos de intercâmbio de Raul Prebisch, para quem a especialização em produtos primários sempre levava a perdas no comércio internacional ante os produtos industrializados, o que atacava a consagrada teoria clássica das vantagens comparativas. Ambas as teses ajudavam a explicar por que na América Latina a inflação era um problema *estrutural*. Na agricultura estava a raiz dos problemas. O que fazer? No que a universidade poderia colaborar diante deste quadro?

A resposta veio em 1963, com a criação do mestrado em Economia e Sociologia Rural. Mais uma vez a FCE adiantou-se, pois será apenas na década de 1970 que o país adotará como prioridade a expansão do ensino de pós-graduação e oficializará, através de programas institucionais por agências de fomento, as bolsas de estudo para professores no exterior e para alunos desses cursos, de modo que possam cursá-los com dedicação exclusiva. O mestrado em Economia foi criado em 1971, no auge do “milagre” e também foi um dos primeiros do Brasil e com papel relevante na criação da ANPEC – associação nacional que congrega os programas de pós-graduação em Economia.

A ditadura militar veio frear toda essa ebulição de ideias e realizações. Comissões de expurgo atingiram toda a universidade brasileira, e a FCE não ficou à margem. Professores foram afastados, aposentados ou tiveram contratos não renovados, bem como alunos: em 1973 o Diretório Acadêmico de Economia, Contabilidade e Atuariais (DAECA) foi fechado por ordem da Reitoria, após a distribuição de seu órgão de divulgação, o *Jornaleco*, o qual continha críticas à Universidade e ao regime militar. Mas a repressão, ao lado de sufocar a consciência crítica, também evidenciava que o tempo do porão e dos “secos e molhados” chegara ao fim. De um lado, o novo regime vinha definitivamente consagrar a figura do “tecnoburocrata” – principalmente o economista e os técnicos, como contadores e administradores, que passavam a ocupar postos-chave nas empresas estatais, nos órgãos de economia mista, nas fundações, nos bancos, nas secretarias de Estado e nos Ministérios. Assim como no Estado Novo, a política deveria dar lugar à “boa administração” – só que, desta vez, já havia um segmento social apto e disposto a tomar este espaço. Estes profissionais chegam aos palácios como conselheiros, planejadores e executores da modernização conservadora; no setor público, passam a dominar as áreas de Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio, Trabalho, Administração...

Entretanto, ao lado desses, também coube à Faculdade formar parte dos quadros que representavam a consciência crítica do regime. Na abertura política, a partir do projeto de distensão do governo Geisel, gradualmente o debate sobre temas econômicos começou a ganhar espaço no mundo acadêmico e na mídia. Mas a resistência das velhas lideranças universitárias aos novos tempos verificou-se pelo Brasil inteiro, a contar que a “calmaria” de mais de uma década de fechamento político e os expurgos haviam transformado as instituições superiores em um dos maiores focos do conservadorismo. O movimento estudantil continuava alvo de perseguições, suas entidades fechadas ou controladas e o debate reprimido. A abertura política dentro da FCE foi facilitada pela presença em sua Direção de Francisco Machado Carrion, em segundo mandato nos anos 1976-1981. Dotado de sólida cultura humanística, era dos últimos representantes dos professores que provinham da formação jurídica. Suas aulas de História do Pensamento Econômico eram dos únicos momentos do curso, juntamente com as disciplinas do professor José Bonetti Pinto, em que a economia era apresentada como uma ciência social e histórica. Conservador e adepto da Doutrina Social Cristã, seguia sem concessões as encíclicas e o aristotélicotomismo, que condenavam simultaneamente o liberalismo e o socialismo; o primeiro pelo utilitarismo, pelo hedonismo e pela transformação do lucro como um fim em si mesmo, e o segundo por submeter o homem ao Estado e aniquilar a propriedade. Em um contexto de guerra fria, asseverar a máxima epistolar segundo a qual “o capitalismo é mau e o comunismo é intrinsecamente mau” parecia distante da geopolítica da conjuntura: que outra alternativa haveria?

O professor Carrion, com a complacência dos sábios e a certeza dos convictos, sempre mostrou-se indiferente ao risco de se indispor com os dois lados da plateia, e principalmente com os marxistas, sempre mais participativos e afoitos nos debates. Estes, às vezes, alcançavam um clima que propiciava

o esquecimento de que se estava num regime ditatorial. Lembro-me, certa vez, de um movimento por parte de alguns professores para impedir que uma dissertação de mestrado do curso de Economia Rural fosse à defesa porque era “nitidamente marxista”. O argumento, no limite, repousava no cinismo de acenar para “o bem do próprio aluno”, que seria exposto externamente à perseguição política. Todavia, tratava-se, de fato, de impedir um precedente interno e o veto partira de dentro, e não de fora, dos muros universitários. O professor Carrion tomou a si a responsabilidade de garantir a defesa e, numa atitude inédita, compareceu à sessão e assumiu a presidência dos trabalhos, como mais alta autoridade presente, papel que costumeiramente cabe ao orientador. Como aluno de graduação e seu monitor, na véspera, ao saber da decisão, reservadamente manifestei que sua atitude era corajosa e que o corpo discente o apoiava irrestritamente, mas perguntei se avaliara as possíveis consequências do ato – afinal, em uma ditadura pode acontecer tudo, assim como pode não acontecer nada. Ao que ele, em sua austeridade contumaz, respondeu-me: “Ora, Pedro, desde quando marxista não pode defender tese, onde está escrito?”. Essa frase valeu mais para minha formação do que várias aulas, horas de estudo e leituras e até hoje serve de princípio basilar para minha vida universitária. Aprendi que a defesa do pluralismo e da liberdade acadêmica evidencia-se em atos como esse, que têm lugar não quando alguém pensa semelhante a nós, o que é mais fácil, mas justamente para defender quem pensa diferente – práticas diárias que o pós-modernismo alienante e o sectarismo político dos vários matizes, avessos à saudável e necessária convivência das diferenças, insistem em esquecer.

Mas junto com a abertura política assistia-se ao retorno da inflação e, com ela, da recessão e do desemprego, principalmente a partir do início da década de 1980, quando, por primeira vez desde a Grande Depressão dos anos 1930, as taxas de crescimento PIB foram negativas. A crise internacional iniciada em 1973 denunciara a fragilidade das bases do “milagre”, e o tema da distribuição de renda voltava à tona com a divulgação dos primeiros dados do censo de 1970, cuja interpretação era inequívoca: aumentara a pobreza e a concentração de renda se aguçara, a despeito de todo o crescimento responsável por levar o Brasil à posição de oitavo PIB do mundo e maior parque industrial da América Latina. Coube papel relevante aos egressos da FCE neste debate e, com o fim do regime militar, passaram a disputar cargos eletivos, seja no Legislativo ou no Executivo. De assessores, muitos deles passaram a protagonistas. Na década de 1990, em uma das eleições à prefeitura de Porto Alegre, registraram-se oito chapas. Em seis delas havia um ex-aluno da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seja como candidato a prefeito ou a vice-prefeito, nos mais diferentes partidos e ideologias. Também são inúmeros os que ocupam cargos legislativos, como deputados e vereadores, além dos postos no Poder Executivo, tanto federal como em diferentes estados e municípios do país. A qualidade de seus egressos reflete-se não só nas avaliações oficiais da graduação e da pós-graduação, mas também na demanda do setor privado – como na formação de quadros

acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado, hoje voltados ao ensino e à pesquisa no interior do estado e nas mais diversas universidades do país.

O pluralismo é a marca acadêmica da FCE e revela-se na formação de seus egressos e na produção intelectual de seu corpo docente. É valor maior a ser preservado e acompanha sua trajetória agora secular. Resistiu a períodos extremamente difíceis, como os autoritarismos do século XX, e soube manter-se em pé mesmo quando parecia definhando. A formação de pessoas é o propósito maior dessa Instituição desde seu nascedouro. Cem anos depois, a história mostra que a Faculdade caminhou com a história do país e foi simultaneamente sujeito e objeto das mudanças profundas por que passou a sociedade brasileira no século XX. A criação da Escola de Administração, em 1996, ocorreu como desfecho natural de seu crescimento, assim como um dia a Faculdade de Ciências Econômicas emancipara-se da Faculdade de Direito; sempre se teve o entendimento de que se estava criando algo novo, e não fazendo uma secessão ou um fracionamento. A virada para o novo século trouxe consigo sua última realização mais expressiva: a criação, em 2003, do curso de Relações Internacionais. A crise do processo de substituição de importações, a abertura maior do país ao exterior, a integração latino-americana advinda com o Mercosul e a globalização impulsionaram a decisão. As instituições têm vida, alteram-se e revitalizam-se, mas, como na mitologia grega, não abandonam seus desígnios: concretiza-se, no século XXI, o sonho da geração que em 1909 considerava os profissionais desta área como responsabilidade de sua Escola de Comércio, ensinando-lhe diversas línguas e diplomacia.

Ao comemorar seu primeiro centenário, a Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS dá sinais visíveis de sua juventude, até porque a idade não é avançada para a vida das instituições. Que nos próximos anos seja capaz de continuar na mesma trajetória de qualidade acadêmica e atenta às exigências sociais emergentes, em sintonia com seu tempo. Essas são condições para a permanência da juventude das instituições de ensino e pesquisa, negada pelos deuses aos seres humanos, que delas precisam para deixar o resultado de suas realizações.

Referências

CARDOSO, Fernando Henrique. *As idéias e seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1980.

CASTRO, Antonio Barros de. *Sete ensaios de economia brasileira*. Rio de Janeiro: Forense, 1971. v. 2.

DRAIBE, Sônia M. *Rumos e metamorfoses: estado e industrialização no Brasil, 1930-1960*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *Da hegemonia à crise do desenvolvimento: a história do BRDE*. Porto Alegre: BRDE, 1988.

_____. Faculdade de Ciências Econômicas e BRDE: duas histórias entrelaçadas. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 77-84.

- _____. *Vargas: o capitalismo em construção*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FONSECA, Pedro C. D.; CARRION, Otilia B. K. O ensino de economia na UFRGS. *Análise*, Porto Alegre, PUCRS, v. 17, n. 2, p. 284-296, 2006.
- GREMAUD, Amaury Patrick. *Das controvérsias teóricas à política econômica: pensamento econômico e economia brasileira no Segundo Império e na Primeira República*. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1997.
- OLIVEIRA, Franklin. *Rio Grande do Sul: um novo Nordeste*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.
- SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. *Estudos CEBRAP*, n. 3, p. 151-161, 1973.
- SIMCH, Francisco Rodolfo. *Programa de economia social*. Porto Alegre: L. P. Barcellos/Livraria do Globo, 1912.
- VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.

Evolução do currículo de Ciências Econômicas

VALMOR MARCHETTI*

Currículo de um curso é termo empregado para designar um percurso a ser feito pelo aluno em seus estudos. Reconhece-se que um currículo, além da dimensão técnica, contém também outras dimensões mais amplas, como a cultural, a política e a econômica. Neste contexto, um currículo reúne “conhecimentos, valores e práticas retirados de uma cultura e tidos como importantes num determinado momento histórico” (Veiga-Neto, 1996, p. 25).

Tais aspectos serão contemplados neste texto, que tem por objetivo analisar a evolução dos cem anos do currículo do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UFRGS.

O ensino de Economia, no Brasil, inicia ao ser ministrado nas faculdades de Direito, assim acontecendo quando da criação das faculdades de Direito em Olinda (PE) e em São Paulo no ano de 1827. Era oferecida a disciplina de Economia Política, no quinto ano, e posteriormente, novas disciplinas foram adicionadas, como Ciência das Finanças e Ciências Administrativas (Nery, 2006). Ainda no período do Império, conteúdos de Economia passam a integrar, também, cursos de Engenharia, por serem conhecimento indispensável para avaliação de obras de infraestrutura, como as estradas de ferro que eram construídas naquela época.

Essa prática estendeu-se até 1931, quando o governo federal organizou o ensino comercial, através do decreto federal nº 20.158, de 30 de junho de 1931, facilitando o ensino de disciplinas de Economia desvinculadas das faculdades de Direito ou de Engenharia. O primeiro curso a ser criado, sob a orientação desse decreto, foi o Curso Superior em Administração e Finanças (São Paulo), que formou, em 1935, a primeira turma de economistas da que viria a ser a Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo. Em 1938 era também fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas no Rio de Janeiro, por iniciativa do engenheiro Eugênio Gudín, que se tornou influente por sua atuação como economista em diversos cargos públicos e por suas obras de economia, em especial *Princípios de economia monetária*, de 1943.

* **Valmor Marchetti** é formado em Economia pela UFRGS, onde fez também o doutorado. Professor associado do Departamento de Economia da UFRGS desde 1973.

O Estado do Rio Grande do Sul, contudo, antecipou-se ao decreto de 1931 em mais de duas décadas e foi pioneiro na criação de curso superior de comércio, embrião do futuro curso de Ciências Econômicas da UFRGS, ao fundar, em 26 de novembro de 1909, a Escola Superior de Comércio, por iniciativa da Faculdade Livre de Direito. O curso manteve-se anexo à Faculdade de Direito até maio de 1945, quando foi criada a Faculdade de Economia e Administração.

A Universidade não havia sido criada ainda, nessa época, mas já operavam de forma isolada algumas faculdades ou escolas, como a Escola de Farmácia (1895), a Escola de Engenharia (1896), a Faculdade de Medicina (1898), a Faculdade de Direito (1900) e a recém-criada Escola Superior de Comércio (1909).

O currículo do curso de Ciências Econômicas da FCE/UFRGS começa a ser construído na Escola Superior de Comércio, ainda em 1909.

Lembram Fonseca e Carrion (2006, p. 286) a influência exercida pela ideologia positivista, no Rio Grande do Sul, na criação dos cursos superiores, no início do século XX:

Nesse período, era dominante entre as elites gaúchas a ideologia positivista, fato que se refletiu na área educacional do Estado e, por conseguinte, na criação de seus cursos superiores. Inspirados em autores como Comte, Saint Simon e Spencer, os positivistas davam especial importância ao ensino científico e técnico; isso contrastava com a formação tradicional das elites brasileiras, de tradição ibérica, com primazia às disciplinas teóricas e de formação humanística, como Literatura, Línguas, Filosofia, Teologia e Retórica – as quais não só ocupavam largo espaço nos currículos dos cursos superiores, mas também desde as séries iniciais, e que viriam a se consagrar no chamado “Curso Clássico”. Assim, os cursos superiores nasceram no Rio Grande do Sul com este forte viés que hoje se poderia denominar, com certa licenciosidade, de “profissionalizante”.

A obtenção de diploma na Escola Superior de Comércio exigia a realização de dois cursos: o Curso Geral, de três anos, e o Curso Superior, de dois anos. De acordo com o Regulamento da nova Escola, o Curso Geral habilitava para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da fazenda. O Curso Superior habilitava para os cargos de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários de companhias de seguros e chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e de grandes empresas comerciais.

O currículo do curso criado em 1909 (Quadro 1) pouco continha de conteúdos de Economia, pois dava ênfase às disciplinas de Direito (quatro disciplinas) e aos idiomas (além de português, havia alemão, inglês, francês, italiano e espanhol).

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO SUPERIOR
DE COMÉRCIO EM 1909

Curso Geral (3 anos)	Curso Superior (2 anos)
<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Português ⇒ Alemão ⇒ Matemática Elementar ⇒ Estenografia <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Escrituração Mercantil ⇒ Alemão ⇒ Francês ⇒ Inglês ⇒ Física, Química, História Natural e Merceologia <p>3º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Alemão ⇒ Inglês ⇒ Contabilidade Mercantil ⇒ Noções de Direito Público e Privado 	<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Geografia e História Comercial e Estatística Comercial ⇒ Contabilidade Mercantil Comparada, ⇒ Bancos, Seguros e Contabilidade do Estado ⇒ Direito Comercial ⇒ Italiano ⇒ Espanhol <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Economia Política e Ciência das Finanças ⇒ Noções de Direito Internacional, Diplomacia e Correspondência Diplomática, Legislação Consular. ⇒ Matemática Superior Aplicada ao Comércio ⇒ Direito Comercial (Direito Marítimo, Seguros em Geral)

Fonte: Regulamento da Escola de Comércio de Porto Alegre

As transformações que contribuíram para a melhoria do currículo e do ensino de Economia aconteceram posteriormente, mediante saltos qualitativos que contaram com a criação de uma faculdade independente à do Direito e mudanças do currículo como um todo, bem como o aprimoramento contínuo do quadro docente.

Já em 1933, o Curso Geral e o Curso Superior da Escola Superior de Comércio foram substituídos por um Curso Propedêutico, de três anos, e pelo Curso de Contador, também de três anos.

Quando da criação da Universidade de Porto Alegre, em 1934, pelo governador general Flores da Cunha (decreto estadual nº 5.758, de 28 de novembro de 1934), a Escola Superior de Comércio faz parte da novel universidade, mas ainda é mantida anexa à Faculdade de Direito. A Escola oferecia, nessa época, o Curso Técnico de Perito Contador, depois simplesmente Curso de Contador, e o Curso Superior de Administração e Finanças.

O ensino de Economia acompanhou as transformações que foram acontecendo na sociedade. As primeiras alterações de profundidade acontecem em 1945, estimuladas pelo decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro, do governo Vargas, que dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. No Estado do Rio Grande do Sul, por



Diplomados do curso de Economia – turma do ano do cinquentenário (1959).

ocasião desse decreto federal, o governador Ernesto Dornelles já havia criado a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre, em maio de 1945, desvinculando o curso da Faculdade de Direito. A partir daquele ano, o curso passa a se chamar curso de Ciências Econômicas, tendo quatro anos de duração e conferindo ao graduado o grau de bacharel em Ciências Econômicas.

O currículo do curso já revelava a escolha de maior número de conteúdos dirigidos à Economia, mas continuavam a ter peso as matérias das áreas jurídica, contábil e administrativa (ver no Quadro 2 o currículo de Ciências Econômicas que era oferecido a partir de 1946). A profissão de economista ainda não se desvinculara integralmente das profissões afins de contador e administrador. O curso permitiu forte formação teórica, mas deparava-se, ainda, com outro problema: a falta de professores que, em sua maioria, ainda eram bacharéis em Engenharia e Direito.

QUADRO 2 – CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS EM 1946

<p>Série 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Complementos de Matemática ⇒ Economia Política ⇒ Contabilidade Geral ⇒ Instituições de Direito Público ⇒ Valor e Formação de Preço I <p>Série 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Estrutura das Organizações Econômicas ⇒ Valor e Formação de Preço II ⇒ Moeda e Crédito ⇒ Geografia Econômica ⇒ Estrutura e Análise de Balanços ⇒ Instituições de Direito Privado 	<p>Série 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Repartição da Renda Nacional ⇒ Comércio Internacional e Câmbios ⇒ Estatística Metodológica ⇒ História Econômica ⇒ Ciência da Administração ⇒ Ciência das Finanças <p>Série 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Evolução da Conjuntura Econômica ⇒ Política Financeira ⇒ História das Doutrinas Econômicas ⇒ Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos ⇒ Estatística Econômica ⇒ Princípios de Sociologia Aplicados à Economia
--	---

Fonte: Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945

Em 1947, a Universidade de Porto Alegre teve seu nome modificado para Universidade do Rio Grande do Sul. Três anos após foi federalizada (lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950), passando a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A partir daquele ano, a Faculdade de Economia e Administração teve seu nome alterado para Faculdade de Ciências Econômicas.

A regulamentação da profissão de economista em 1951 (lei nº 1.411, de 13 de agosto, regulamentada pelo decreto nº 31.794, de 17 de novembro de 1952) permitiu ao economista exercer a profissão em campos definidos, tanto no âmbito privado quanto público, em atividades como estudos, pesquisas, análises, perícias, arbitragens, planejamento, implantações, supervisão dos trabalhos da natureza da profissão. Essa lei também cria o Conselho Federal de Economistas Profissionais (CFEP) e os Conselhos Regionais de Economistas Profissionais (CREP), atualmente denominados, a partir da lei nº 6.021, de 3 de janeiro de 1974, respectivamente, Conselho Federal de Economia (COFECON) e Conselhos Regionais de Economia (CORECON).

A primeira década após a segunda Grande Guerra foi um período de transformações que contribuiu para exigir mais da profissão de economista e para o aprimoramento do ensino dessa ciência no país. De um lado, ocorreu maior divulgação das teorias econômicas, especialmente a teoria keynesiana – que se torna influente por décadas –, e a preocupação com o desenvolvimento e a industrialização, não somente do Brasil, mas de toda a América Latina. Por outro lado, a criação de instituições como a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), em 1948, a Superintendência da Moeda e do Crédito, em 1945, a Fundação Getúlio Vargas, em 1949, e seu Instituto



Brasileiro de Economia (IBRE), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), em 1952, e institutos de economia aplicada, como o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), o Instituto de Pesquisa Aplicada do Ministério do Planejamento e Orçamento (IPEA), o Instituto de Pesquisas Econômicas da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da UFRGS (CEPE), em 1953, entre outros, foram formadores do saber econômico e pressionam para que o currículo do curso de Ciências Econômicas, de 1946, incorpore conhecimentos mais adequados à nova realidade.

Assim, o novo currículo é regulado pelo Parecer nº 397/62 do Conselho Federal de Educação (CFE), motivando uma segunda rodada de alterações curriculares do curso de Ciências Econômicas, de certa profundidade. O curso era dividido em dois ciclos: um *básico* e outro de *formação profissional*. O ciclo básico contemplava disciplinas de:

- ⌘ Introdução à Economia
- ⌘ Matemática
- ⌘ Contabilidade
- ⌘ Estatística
- ⌘ Historia Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil
- ⌘ Geografia Econômica
- ⌘ Instituições de Direito
- ⌘ Introdução à Administração
- ⌘ Sociologia

Já o ciclo de formação profissional era formado pelas disciplinas de:

- ⌘ Análise Macroeconômica
- ⌘ Contabilidade Nacional
- ⌘ Economia Internacional
- ⌘ Moedas e Bancos
- ⌘ História do Pensamento Econômico
- ⌘ Análise Microeconômica
- ⌘ Finanças Públicas
- ⌘ Política e Programação Econômica

O novo currículo no ensino de Economia teve o mérito de marcar, com nitidez, a separação entre os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, bem como incorporar maior número de disciplinas de Economia.

O currículo mínimo, assim concebido, tinha duração de quatro anos e perdurou até o advento da reforma de 1984. Naquele ano ocorreu um grande salto qualitativo no currículo do curso de Ciências Econômicas, através do Parecer 375/84 do Conselho Federal de Educação, que deu origem à Resolução nº 11/84, também do CFE, de 26 de junho de 1984. Caracteriza-se como a terceira e a mais profunda das mudanças curriculares do curso.

Essa resolução configurou a estrutura dos cursos de Ciências Econômicas para todo o país, assentando-se na nova realidade do mundo econômico e das conquistas teóricas das Ciências Econômicas, e adotando como princípios, entre outros: o compromisso com a realidade brasileira; sólida formação teórica, histórica e instrumental; pluralismo metodológico, de forma a evitar que o curso seja colocado a serviço de uma escola de pensamento exclusiva; e senso ético norteador da responsabilidade social que o profissional deve revestir-se.

O curso de Ciências Econômicas da UFRGS adaptou-se às novas normas em 1986. O currículo foi reformulado algumas vezes desde então, mantendo-se dentro do previsto pela Resolução nº 11/84.

O currículo atual consta do Quadro 3. Os comentários seguintes auxiliam a interpretar seus principais pontos.

- ⌘ A seriação aconselhada é de quatro anos (oito semestres ou etapas).
- ⌘ Para obter a colação de grau, o aluno deverá cursar 41 disciplinas obrigatórias e 7 disciplinas eletivas (de livre escolha), totalizando 48 disciplinas de quatro créditos (2.880 horas-aula).
- ⌘ O ensino obedece ao modelo interdisciplinar. As disciplinas obrigatórias do curso são oferecidas pelos seguintes Departamentos da Universidade (entre parênteses, o número de disciplinas oferecidas): Ciências Econômicas (26), Matemática (4), Estatística (4), Ciências Sociais (2), Contabilidade (2), Direito (1), Administração (1) e Ciências Políticas (1). As disciplinas eletivas são oferecidas pelos seguintes Departamentos: Ciências Econômicas (21), Administração (5), Direito (5), Ciências Sociais (2), Contabilidade (1) e Informática (1).

- ⌘ O currículo oferece ao aluno a possibilidade de organizar a escolha das disciplinas eletivas em áreas de especialização, visando à sua preparação para o mercado de trabalho ou ao seu interesse acadêmico. O curso dispõe de 35 disciplinas eletivas para que o aluno escolha 7 – e no mínimo 4 destas devem ser disciplinas da área de Economia.

O novo currículo alcança uma boa formação técnico-científica, bem como se preocupa com a formação política e ética. O conhecimento das teorias econômicas está distribuído, no currículo, nas disciplinas de: Teoria Microeconômica, Teoria Macroeconômica, Economia Internacional, Economia Monetária (duas disciplinas cada) e Economia Política. Os conteúdos especializados de Economia estão em disciplinas de: Economia Agrícola, Economia Industrial, Elaboração e Análise de Projeto, Economia do Setor Público, Política e Planejamento Econômico, Desenvolvimento Socioeconômico, Contabilidade Social. Há, ainda, disciplinas instrumentais, como: Matemática (quatro disciplinas), Estatística (duas disciplinas) e Contabilidade (duas disciplinas). O currículo incorpora também o conhecimento e a inter-relação das Ciências Humanas e Sociais: Antropologia, História e Sociologia.

O currículo introduz, pela primeira vez no ensino de Economia, a disciplina de Monografia (Trabalho de Diplomação). Neste contexto de um currí-



Diplomados do curso de Economia – turma de 1975. Na primeira fila, professores homenageados, a partir da direita: Ary Burger, Jorge Guimarães de Oliveira, Edgar Irio Simm, Nagipe Buaes, Yeda Crusius, Hélio Portugal Silva e José Bonetti Pinto.

culo com forte formação teórica, o Trabalho de Diplomação tem o objetivo de integrar os conhecimentos dessa formação teórica, desempenhando, assim, papel importante na formação do economista.

O atual currículo do curso de Ciências Econômicas configura-se como um currículo pluralista, equilibrando as áreas teórica, quantitativa e humanística. Ele permite que o bacharel em Ciências Econômicas seja capacitado a compreender as questões relevantes da Ciência Econômica, bem como questões econômicas, sociais e políticas brasileiras e mundiais.

No limiar do início de seu segundo centenário, a Faculdade prepara mais uma mudança importante no currículo do curso de graduação em Ciências Econômicas, visando acompanhar as transformações econômicas do século XXI e adaptar-se à nova legislação em vigor, especialmente a Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Economia, de 13 de julho de 2007, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas.

Essa resolução definiu os conteúdos que devem constar da organização curricular dos cursos de Ciências Econômicas em todo o país. O espírito da nova resolução foi o de aumentar a flexibilização dos cursos de Economia, definindo um currículo que assegure uma sólida formação geral, formação teórico-quantitativa e teórico-prática e visão histórica. Foi estabelecida uma carga horária mínima de 3.000 horas e foram definidos quatro campos interligados de formação, devendo ser assegurado um percentual mínimo de carga horária para cada campo (Art. 5º da Resolução), incluindo conteúdos de formação geral, conteúdos de formação teórico-quantitativa, conteúdos de formação histórica e o trabalho de conclusão.

Pelo menos metade da carga horária do curso deve contemplar as disciplinas obrigatórias de formação do economista e o restante garante liberdade às instituições de ensino superior para organizar o currículo de acordo com seu projeto pedagógico. Além do aumento da carga horária de escolha dos cursos para 50% (as diretrizes anteriores previam 40%), foi incluída a possibilidade de considerar atividades complementares extraclasse na carga horária do curso. A inclusão dessas atividades no currículo é também uma exigência da UFRGS e tem como objetivo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância.

Em atendimento à resolução, o curso de Ciências Econômicas da UFRGS está em processo de mudança em sua estrutura curricular. Aproveitando-se a possibilidade de flexibilização, a quantidade de disciplinas obrigatórias foi reduzida, aumentando-se, conseqüentemente, o número de disciplinas de escolha do aluno. As mudanças estão sendo feitas dentro do espírito de busca pela excelência e de manutenção do caráter pluralista e generalista da formação do aluno, conforme indicado pelo projeto pedagógico. Além disso, as mudanças contemplam a evolução do ensino de Economia, levando em conta a estrutura dos cursos de Economia das principais universidades do mundo.

Além da redução do número de disciplinas obrigatórias e da inclusão das atividades complementares, a alteração curricular procurou definir três ênfas

QUADRO 3 – CURRÍCULO ATUAL DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

<p>Disciplinas obrigatórias</p> <p>Etapa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cálculo Diferencial e Integral I ⇒ História Econômica Geral ⇒ Introdução à Administração ⇒ Introdução à Contabilidade ⇒ Introdução à Economia ⇒ Introdução às Ciências Sociais <p>Etapa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cálculo Diferencial e Integral II ⇒ Contabilidade Social ⇒ Estrutura e Interpretação de Balanços ⇒ Formação Econômica do Brasil ⇒ Introdução à Ciência Política ⇒ Metodologia da Ciência <p>Etapa 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Álgebra Linear I ⇒ Estatística Geral I ⇒ História do Pensamento Econômico I ⇒ Instituições de Direito ⇒ Matemática Financeira ⇒ Teoria Microeconômica I <p>Etapa 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Economia Agrícola ⇒ Economia Política ⇒ Estatística Geral II ⇒ História do Pensamento Econômico II ⇒ Teoria Macroeconômica I ⇒ Teoria Microeconômica II <p>Etapa 5</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Economia Industrial ⇒ Economia Monetária I ⇒ Elaboração e Análise de Projetos ⇒ Estatística Econômica ⇒ Teoria Macroeconômica II <p>Etapa 6</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Desenvolvimento Socioeconômico ⇒ Econometria ⇒ Economia do Setor Público ⇒ Economia Internacional ⇒ Economia Monetária II <p>Etapa 7</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Economia Brasileira Contemporânea I ⇒ Economia Internacional II ⇒ Economia Matemática ⇒ Política e Planejamento Econômico ⇒ Técnica de Pesquisa e Projeto do Trabalho de Diplomação <p>Etapa 8</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Economia Brasileira Contemporânea II ⇒ Trabalho de Diplomação 	<p>Disciplinas eletivas</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Carteira de Investimentos ⇒ Administração Financeira ⇒ Agricultura e Desenvolvimento ⇒ Análise da Conjuntura ⇒ Avaliação e Prática de Projetos ⇒ Direito Comercial ⇒ Direito Societário ⇒ Econometria Aplicada ⇒ Economia da Informação ⇒ Economia da Pobreza ⇒ Economia da Regulação ⇒ Economia da Tecnologia ⇒ Economia de Empresas ⇒ Economia do Rio Grande do Sul ⇒ Economia do Trabalho e Demografia Econômica ⇒ Economia dos Recursos Humanos ⇒ Economia do Meio Ambiente ⇒ Economia Regional ⇒ Economia Solidária ⇒ Economia Urbana ⇒ Estado e Economia ⇒ Filosofia da Ciência ⇒ História Econômica Contemporânea ⇒ História Econômica da América Latina ⇒ Instituições de Direito Público e Legislação Tributária ⇒ Introdução à Informática ⇒ Introdução ao Direito do Trabalho ⇒ Mercado de Capitais ⇒ Metodologia Básica de Custos ⇒ Orçamento Público ⇒ Organização da Produção ⇒ Pesquisa Operacional ⇒ Sociologia do Desenvolvimento ⇒ Teoria do Capital e Distribuição ⇒ Teoria dos Jogos ⇒ Teorias Organizacionais II ⇒ Tópicos Avançados em Economia Política ⇒ Tópicos Especiais de Macroeconomia ⇒ Tópicos Especiais em Econometria ⇒ Tópicos Especiais em Economia ⇒ Tópicos Especiais em Economia do Setor Público ⇒ Tópicos Especiais em Economia Matemática ⇒ Tópicos Especiais em História do Pensamento Econômico ⇒ Tópicos Especiais em Microeconomia <p>Disciplinas adicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Inglês Instrumental I ⇒ Inglês Instrumental II ⇒ Lógica ⇒ Produção de Textos
--	---

Fonte: Prograd/UFRGS

Nota: Etapa = semestre. Disciplinas obrigatórias: mínimo 2.460 horas-aula; disciplinas eletivas/complementares: mínimo 420 horas-aula.

ses na formação dos alunos, a partir de grupos de disciplinas eletivas. O aluno poderá optar por uma formação com ênfase em Empresas e Finanças, com disciplinas eletivas voltadas para a preparação para o mercado de trabalho no setor privado e no setor financeiro; uma ênfase em Políticas Públicas, com disciplinas que permitem uma formação voltada para as atividades do setor público, especialmente ligadas ao desenvolvimento, planejamento e regulação; e uma ênfase em Teoria Econômica, com disciplinas que aprofundam os conteúdos teóricos da Ciência Econômica, para alunos que têm interesse em uma formação voltada para as atividades de natureza acadêmica.

Referências

- FONSECA, Pedro C. D.; CARRION, Oflia B. K. O ensino de economia na UFRGS. *Análise*, Porto Alegre, PUCRS, v. 17, n. 2, p. 284-296, jul./dez. 2006.
- NERY, Francisco. *Contextualização histórica do ensino de Economia e as mudanças curriculares ocorridas no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC, 2006.
- VEIGA-NETO, A. Currículo e conflitos. In: MORAES, Vera Regina Pires. *Melhoria do ensino e capacitação docente*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1996. p. 23-29.

Consolidação do ensino contábil no Rio Grande do Sul

MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA*

A origem da contabilidade, na mais primitiva forma de controle físico do patrimônio, remonta à Antiguidade. Para Iudícibus (2009), a noção de conta, implícita nos fundamentos contábeis, é inerente ao ser humano.

O ensino da contabilidade pode ser verificado em diversos continentes, tanto no oriente quanto nos povos pré-colombianos, porém as maiores contribuições à contabilidade brasileira podem ser apuradas nos países da Europa Ocidental, principalmente na Itália.

Na Itália surge o principal método de escrituração contábil utilizado até os dias de hoje. A escrituração por partidas dobradas – ou método veneziano de escrituração – foi documentada pela primeira vez, de forma manuscrita, por Benedito Cotrugli em 1458. Com o surgimento da prensa de Gutenberg, o Frei Luca Pacioli publica em 1494 a obra *Summa de arithmetica: geometria proportioni et propornalita* que, ao dedicar um capítulo ao método de escrituração, passa a lhe oferecer uma maior divulgação (Schmidt, 1996).

O ensino contábil brasileiro tem sua origem em terras portuguesas. Após o descobrimento do Brasil, a educação dos colonizadores e dos índios começaria na segunda metade do século XVI, através dos religiosos da Companhia de Jesus. Essa situação manter-se-ia até o ano de 1759.

Em 1759, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, realiza uma revolução no ensino de Portugal e de suas colônias ao expulsar os jesuítas de ambos os territórios. Essa expulsão deveu-se ao fato do ensino religioso fundamentar-se em disciplinas de idiomas, retórica e teologia, deixando Portugal cientificamente atrasado em relação a outros países europeus.

Como parte da reforma é criada, pelo Alvará de 19 de maio de 1759, a primeira Escola De Comércio, representando o início do ensino contábil português e, por consequência, brasileiro. Esse curso fundamentava-se nas seguintes disciplinas: Aritmética, Câmbio, Pesos e Medidas, Seguros, Escrituração Mercantil.

* **Marco Aurélio Gomes Barbosa** é contador formado pela FURG, especialista em Auditoria e Perícia Contábil pela UCPEL e mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos. Pesquisador e professor universitário.

No Brasil, até 1808, pouco se sabe sobre a existência de ensino contábil. Porém, pode-se constatar a existência de práticas contábeis a partir da chegada do primeiro guarda-livros no Brasil, Gaspar Lamego, em 5 de janeiro de 1549 (Lopes de Sá, 2008).

No Rio Grande do Sul, em 1753 é criada a Provedoria Real e, em 1804, por ordem da Carta Régia de 4 de julho de 1800, a Alfândega na Praça da Quitanda, hoje Praça da Alfândega, no centro de Porto Alegre.

Em 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil, o ensino contábil passa a ter uma maior relevância, principalmente para o Império. Em seu primeiro alvará em território brasileiro, Dom João determina que os contadores gerais da Real Fazenda mantenham contabilidade regular por partidas dobradas, porém há a necessidade de formação de profissionais para tal atividade.

Para reverter essa situação é publicado o Alvará de 15 de julho de 1809, que cria a Aula de Comércio na Corte do Rio de Janeiro e na Academia Militar, subordinada ao Tribunal da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, através do lente José Antonio Lisboa (Rodrigues, 1986).

O ensino contábil no Rio Grande do Sul pode ser abordado de duas formas, sendo o ano de 1909, a partir da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, um divisor de duas fases distintas. Essas fases são demonstradas a seguir.

O ensino contábil no Rio Grande do Sul antes de 1909

No Rio Grande do Sul, a origem e a evolução do ensino da contabilidade podem ser analisadas de acordo com o tipo de instrução oferecida. A partir de meados do século XIX encontram-se claras evidências de personalidades e entidades empenhadas na instrução contábil.

As primeiras evidências de ensino contábil no Rio Grande do Sul reportam-se ao ensino prático ofertado em estabelecimentos comerciais e em órgãos fiscalistas e militares. O forte crescimento comercial dava-se na região central da capital e nas cidades de Rio Grande e Pelotas, principalmente no período em que Porto Alegre esteve sitiada durante a Revolução Farroupilha (Franco, 1983).

Em meados do século XIX, o senhor Sebastião Ferreira Soares passa a destacar-se como o primeiro organizador fazendário das finanças do Rio Grande do Sul e, posteriormente, do Império. Sebastião Ferreira Soares, natural de Piratini, formou-se em Ciências Físico-Matemáticas na Escola Militar do Rio de Janeiro (*Revista Brasileira de Estatística*, 1945).

Em 1852 publica, em Porto Alegre, pela Typographia do Correio, de Pomatelli, o livro *Tratado de escrituração mercantil, por partidas dobradas, aplicado às finanças do Brasil*, contendo 69 páginas. Esse trabalho é fruto provável de suas experiências à frente da Tesouraria da Fazenda do Rio Grande do Sul.

Com a divulgação da escrituração mercantil por partidas dobradas, tanto aplicada às finanças públicas quanto às empresas comerciais, surgem instituições que passam a oferecer o ensino contábil nos cursos comerciais (Barbosa, 2009). Uma das primeiras instituições é o Collégio Emulação, que em 1870 ofertava esse ensino como uma disciplina secundarista, ao lado de outras como retórica, matemática e idiomas.

A partir destas primeiras evidências, o ensino contábil começa a fortalecer-se no final do século XIX, início do século XX. Essa fortificação dá-se, principalmente, por meio de entidades de classe ligadas ao comércio e a algumas escolas, conforme descrito a seguir.

O Club Caixeiral Porto-Alegrense oferecia, desde 1882, palestras e aulas de escrituração mercantil aos seus associados, que eram em sua maioria guarda-livros e caixeiros de empresas comerciais. Esses guarda-livros, em 3 de junho de 1894, deixam o Club Caixeiral e fundam a primeira instituição representativa da classe contábil no Rio Grande do Sul, o Club de Guarda-Livros de Porto Alegre.

Concomitantemente ao ensino oferecido por ambas as instituições, algumas escolas particulares passam a se dedicar, em parte, ao ensino comercial. A primeira delas, o Collégio Rio-Grandense, fundado em 1876, era dirigida pelo professor Apelles Porto Alegre, e as aulas de escrituração mercantil estavam a cargo do guarda-livros Agostinho de Menezes Freitas. Já o Collégio Ivo Affonso Corseuil passou a oferecer ensino contábil em janeiro de 1894, tendo como lente o guarda-livros Joaquim José Carneiro que, no mesmo ano, publicou a obra *Escrituração mercantil, destinado a preparação de guarda-livros*.

Em 4 de outubro de 1899 é fundada a Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre (AEC) que, a partir de 14 de maio de 1900, passaria a oferecer aulas de português, francês, alemão, inglês, contabilidade e escrituração mercantil. Essas aulas, no ano seguinte, deram origem à Escola Mauá que, posteriormente, tornou-se Curso Comercial Mauá.

A primeira turma de guarda-livros da Escola Mauá formou-se em 30 de dezembro de 1901, após exames orais de português e escrituração mercantil, tendo como paraninfo o professor Antonio Machado. Concluíram o curso: Gustavo Moritz, Frederico Carlos Gerlach, Constantino da Rocha e Israel Torres Barcelos.

A Escola Mauá logrou grande destaque no estado, formando profissionais da contabilidade por várias décadas. Mesmo após ter sido adquirida pela iniciativa privada, nos anos de 1950, devido à decadência da AEC, continuou formando técnicos contábeis até o ano de 1985.

O ensino contábil no Rio Grande do Sul após 1909

O impacto das primeiras turmas de guarda-livros formadas pela Escola Mauá serviu de inspiração para os professores da Faculdade Livre de Direito (Manoel André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolfo Simch) proporem a abertura da Escola de Comércio de Porto Alegre.

A criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito, mudaria profundamente o ensino contábil gaúcho a partir de sua fundação, em 26 de novembro de 1909.

Além do Curso Geral, no nível secundário, a instituição passaria a oferecer um Curso Superior pela primeira vez no estado. O Curso Geral apresentava as seguintes disciplinas contábeis de acordo com o decreto federal nº 1.339, de 9 de outubro de 1905: 1º ano – Escrituração Mercantil; 2º ano

– Contabilidade Mercantil; 3º ano – Contabilidade. Já o Curso Superior apresentava: 1º ano – Contabilidade Mercantil Comparada; 2º ano – Contabilidade do Estado.

O Curso Geral, muito embora não apresentasse grande concentração de disciplinas contábeis, estava relacionado diretamente à atividade contábil. Sua formação habilitava profissionais para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da fazenda (Carrion, 2000).

No Curso Superior as disciplinas contábeis também não possuíam grande representatividade. Porém sua associação às disciplinas atuariais e de direito aplicadas às práticas contábeis davam uma melhor qualificação aos profissionais. No primeiro ano havia, ainda, as disciplinas de Bancos, Seguros e Direito Comercial (Sociedades, Falências, Liquidações Forçadas, Direito Cambial), e no segundo ano, Legislação Comercial e Direito Comercial (Direito Marítimo e Seguros) (Carrion, 2000).

Para a abertura do Curso Geral, foram contratados os seguintes professores: Apelles Porto Alegre, Joaquim Ribeiro, Santos Pardella, Alcibiades Silveira de Campos, Marques Pereira, Basil Sefton, Maurício Cardoso, Fernando Antunes, Oscar Germano Pedreira, Leon Back, Krausneck e Ivo Afonso Corseuil.

O primeiro lente a ministrar uma disciplina contábil na instituição foi o professor e guarda-livros Israel Torres Barcelos, formado na primeira turma da Escola Mauá. Esse professor possuía grande prestígio em instituições profissionais, nas empresas comerciais e nas instituições de ensino, tendo sido, por muitos anos, professor e diretor da Escola Mauá.

Após a Escola de Comércio tornar-se instituição de utilidade pública, o ensino praticado na instituição não sofreria grandes alterações até o ano de 1931. A publicação do decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, estabelecia que o ensino comercial deveria ser dividido em três cursos de três anos cada – sendo um curso propedêutico, cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador e um curso superior de administração e finanças –, além de obrigar os contadores e guarda-livros, práticos ou diplomados, a se registrarem na Superintendência do Ensino Comercial (Brasil, 1931).

Essas alterações decorrem, basicamente, de dois fatores: do crescimento do mercado, exigindo melhores profissionais, e da fragmentação do ensino comercial em diversas instituições.

A adequação à nova realidade representou um problema para a Direção da Escola. A diplomação de novos profissionais só seria possível após a adaptação da instituição ao decreto. Até que isso ocorreu, não houve formatura durante dois anos.

A criação da Universidade de Porto Alegre, em 1934, transfere a Escola para o governo gaúcho, obrigando alguns professores a se afastarem de suas atividades docentes, visto que já atuavam em cargos da administração pública estadual, não sendo possível o acúmulo de funções.

A grande alteração no ensino contábil nacional surgira ainda no ano de 1945. O decreto federal nº 7.988, de 22 de setembro daquele ano, determina que o curso de Ciências Contábeis, ainda absorvendo o de Atuariais, deveria apresentar as seguintes disciplinas:

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFRGS EM 1946

<p>1ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Matemática ⇒ Estatística Geral e Aplicada ⇒ Contabilidade Geral ⇒ Ciências da Administração ⇒ Economia Política 	<p>3ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Matemática Atuarial ⇒ Organização e Contabilidade Bancária ⇒ Finanças das Empresas ⇒ Técnica Comercial ⇒ Instituições de Direito Civil e Comercial
<p>2ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Matemática Financeira ⇒ Ciência das Finanças ⇒ Estatística Demográfica ⇒ Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola ⇒ Instituição de Direito Público 	<p>4ª série</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Organização e Contabilidade de Seguros ⇒ Contabilidade Pública ⇒ Revisões e Perícia Contábil ⇒ Instituições de Direito Social ⇒ Legislação Tributária e Fiscal ⇒ Prática de Processo Civil e Comercial

Fonte: Brasil (1945)

Em 1946, a então Faculdade de Economia e Administração passa a oferecer o primeiro curso de Ciências Contábeis e Atuariais do Rio Grande do Sul.

Além do curso superior, pelo mesmo decreto federal nº 7.988 passa a existir o curso Técnico em Contabilidade. Esse curso, em 1960, passa a integrar a Escola Técnica de Comércio, que funcionou até 1994 nos fundos da Faculdade de Ciências Econômicas, quando mudou-se para suas atuais instalações na rua Ramiro Barcelos.

A primeira alteração ao currículo proposto pelo governo federal, e adotado no curso da instituição, foi motivada pela lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, que cria o curso superior de Ciências Atuariais, desvinculando seu aprendizado do curso de Ciências Contábeis.

Em 1949 formou-se a primeira turma de bacharéis em Ciências Contábeis, formada por: Angelo Caldonazzi Silva, Eduardo Maria Bica, Jatyr José Rossi Corrêa da Silva, Laerte Ramos Vieira, Theobaldo Bobsin e Vinicius Antonio Maineri.

Após a federalização pela lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, a então Faculdade de Economia e Administração da Universidade do Rio Grande do Sul passa a se chamar Faculdade de Ciências Econômicas, que consolida o ensino contábil público e gratuito no Estado do Rio Grande do Sul.

Para acompanhar o crescimento do mercado e as demandas da sociedade, o currículo do curso de Ciências Contábeis passaria por várias outras reformas, dentre as quais se destacam a inserção de disciplinas de tecnologia para o processamento de dados, a inserção do ensino das teorias contábeis e, mais recentemente, a adoção das alterações contábeis promovidas pelas alterações societárias e pela convergência às normas internacionais de contabilidade.

No começo da década de 1980 a informática apresentava-se para os profissionais gaúchos como algo distante de suas realidades, principalmente por

seu alto custo de propriedade. Porém, antevendo-se ao potencial crescimento dessa tecnologia, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais passa a ofertar uma disciplina de Tecnologia Aplicada à Contabilidade, mesmo sem possuir nenhum computador durante alguns anos.

Em 5 de outubro de 1992, o Conselho Federal de Educação publica sua Resolução nº 3, que determina um currículo mínimo para os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e obriga as instituições de ensino a inserirem a disciplina de Teoria da Contabilidade como disciplina de conhecimento obrigatório de formação específica.

Na atualidade, ante a necessidade de harmonização mundial dos procedimentos e princípios contábeis, o curso de Ciências Contábeis da UFRGS passou a oferecer em seu currículo a disciplina de Contabilidade Internacional, com a proposta de preparar o discente para o novo mercado.

Com um currículo voltado para o ensino prático, desde sua fundação em 1909, o curso não exigia do seu formando um trabalho final para a conclusão do curso. Mas, a partir do primeiro semestre de 2009, o aluno passou a apresentar um trabalho científico, focado em algum tema contábil, para a obtenção do grau. Para favorecer e direcionar o graduando, foram inseridas as disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa em Contabilidade, Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis e Trabalho de Conclusão de Curso.

Atualmente, além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar por outras, chamadas disciplinas eletivas ou facultativas, direcionando sua formação para a área da contabilidade que lhe for mais conveniente. Considerando essas (e outras) mudanças ao longo dos anos, o currículo atual do curso de Ciências Contábeis é apresentado no Quadro 2.

O ensino contábil na instituição, desde sua criação, contou com professores qualificados, atuantes no mercado, dedicados à representação da classe profissional contábil e à publicação de livros e artigos.

O Instituto Rio-Grandense de Contabilidade, um dos primeiros órgãos da contabilidade gaúcha a obter destaque científico, foi fundado em 14 de janeiro de 1933 e teve como primeiro presidente Alcides Dias Antunes, formado na primeira turma da Escola de Comércio de Porto Alegre e professor catedrático da mesma instituição.

O instituto publicou a *Revista Rio-Grandense de Contabilidade* entre os anos de 1933 e 1955. O grande mantenedor da publicação foi Henrique Desjardins, também formado pela Escola e professor catedrático, que assina diversos artigos e uma coluna de dúvidas contábeis.

Com a criação do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC/RS), em 1947, a diretoria do Instituto Rio-Grandense foi a base da primeira diretoria do CRC/RS, sendo Henrique Desjardins o primeiro contador e primeiro presidente do novo órgão.

O CRC/RS teria, ao longo de sua história, diversos outros professores da UFRGS atuando nos mais variados cargos, inclusive na presidência. Além do CRC/RS, outras entidades também contaram com professores da UFRGS em sua direção. São elas: Instituto dos Contadores e Atuários do Rio Grande do

**QUADRO 2 – CURRÍCULO ATUAL DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS**

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas/facultativas
<p>Etapa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Álgebra Linear e Geometria Analítica ⇒ Contabilidade Introdutória ⇒ Introdução à Administração ⇒ Língua Portuguesa ⇒ Matemática Financeira <p>Etapa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Administrativa ⇒ Cálculo Diferencial e Integral ⇒ Contabilidade Intermediária ⇒ Instituições de Direito ⇒ Teoria Econômica <p>Etapa 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Microeconômica I ⇒ Contabilidade Societária I ⇒ Direito Comercial ⇒ Estatística Geral I ⇒ Organização da Produção <p>Etapa 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Macroeconômica ⇒ Contabilidade de Custos I ⇒ Contabilidade Governamental I ⇒ Contabilidade Societária II ⇒ Introdução ao Direito do Trabalho <p>Etapa 5</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise das Demonstrações Contábeis ⇒ Contabilidade de Custos II ⇒ Contabilidade Governamental II ⇒ Contabilidade Internacional ⇒ Direito Tributário I <p>Etapa 6</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração Financeira ⇒ Análise de Custos ⇒ Estágio Curricular Supervisionado ⇒ Métodos de Estudo e Pesquisa em Contabilidade ⇒ Sistema de Informações Gerenciais I <p>Etapa 7</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Auditoria I ⇒ Contabilidade e Planejamento Tributário I ⇒ Ética e Legislação Profissional ⇒ Planejamento Contábil I ⇒ Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis ⇒ Sistema de Informações Gerenciais II ⇒ Tópicos Contemporâneos de Contabilidade <p>Etapa 8</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Auditoria e Perícia Contábil Aplicada ⇒ Contabilidade e Planejamento Tributário II ⇒ Controladoria ⇒ Planejamento Contábil II ⇒ Teoria da Contabilidade ⇒ Trabalho de Conclusão de Curso – COA 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Carteiras de Investimentos ⇒ Administração de Projetos ⇒ Análise Microeconômica I ⇒ Auditoria de Sistemas ⇒ Auditoria Governamental ⇒ Computador e Sistemas de Informação ⇒ Contabilidade Ambiental e Social ⇒ Contabilidade de Seguro Privado ⇒ Contabilidade Social ⇒ Direito Tributário II ⇒ Economia Brasileira ⇒ Economia e Meio Ambiente ⇒ Gestão Ambiental na Empresa ⇒ Gestão de Tesouraria ⇒ Introdução ao Marketing ⇒ Legislação de Seguros ⇒ Moeda e Bancos I ⇒ Orçamento Público ⇒ Planejamento e Controle de Produção ⇒ Psicologia Aplicada à Administração ⇒ Sociologia Geral ⇒ Técnica Comercial ⇒ Tópicos Contemporâneos de Auditoria

Fonte: Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais/FCE/UFRGS

Sul (ICARGS) – fundado em 21 de dezembro de 1960); Associação Profissional dos Técnicos em Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul (fundado em 5 de março de 1969); Clube de Bacharéis em Ciências Contábeis (fundado em 24 de setembro de 1970); 6ª Seção Regional do Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON); Associação Profissional dos Contadores de Porto Alegre (ACONTA) – fundado em 4 de junho de 1979); Associação dos Professores de Contabilidade (fundada em 9 de novembro de 1974); e a Regional do Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Rodrigues, 1986).

A publicação de livros e artigos, em uma época em que pouco se publicava sobre a contabilidade no Brasil, também foi característica marcante de alguns professores dedicados à UFRGS. Como exemplo, podem-se destacar: Cibilis da Rocha Viana, Henrique Desjardins, José Olavo do Nascimento e Olívio Koliver.

Cibilis da Rocha Viana, além de grande personalidade política da história nacional recente, foi coautor e principal relator da lei nº 4.320/64, que disciplinou a atividade financeira da União, estados e municípios. Escreveu, em 1955, o livro *Teoria da contabilidade*, um dos primeiros livros a abordar esse tema no Brasil. Publicou, ainda, grande quantidade de artigos e livros dedicados à contabilidade e à economia.

O professor Henrique Desjardins, além das contribuições dadas à *Revista Rio-Grandense de Contabilidade*, publicou os seguintes livros: *Contabilidade das falências* (1939); *Arte de registrar os fatos administrativos das entidades comerciais* (1941); *Contabilidade comercial* (1955); *Ciência e técnica contábil* (1957).

Um dos ícones da contabilidade pública no Brasil, o professor José Olavo do Nascimento escreveu mais de cem artigos para periódicos como a *Revista Brasileira de Contabilidade*, a *Revista Paulista de Contabilidade* e a *Revista de Contabilidade do CRC/RS*.

O professor Nascimento publicou, também, os seguintes livros: *Contabilidade: textos, esquemas, fórmulas e exercícios* (1972); *O orçamento público: aspectos relevantes* (1986); *Contabilidade pública* (1971); *Um plano de contas para prefeitura* (1979); *Um plano de contas integral para prefeituras* (1969); *Apontamentos de contabilidade pública* (1965); *A despesa pública: alguns enfoques preambulares* (1992); *Inventários nos entes públicos e temas conexos* (2002); *Apontamentos de contabilidade geral* (1970); *Análise dos balanços das entidades públicas* (1968); *Perfil profissional: alguns dados relevantes; Contabilidade pública: temas selecionados* (1968).

O professor Olívio Koliver, além de detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais, é responsável por grande número de publicações, principalmente artigos. Podem-se creditar a esse profissional em torno de duzentos artigos, boa parte sendo encontrada na *Revista de Contabilidade do CRC/RS*.

Além dos artigos, o professor Koliver publicou cinco livros: *A contabilidade e os contadores a serviço do Judiciário* (2003); *A contabilidade e a controladoria: tema atual e de alta relevância para a profissão contábil* (2005); *O balanço de resultados das empresas industriais diante da análise externa* (2005); *Estrutura e análise de balanços* (2005); *Contabilidade de custos* (2008).

A partir de 1990, o Departamento de Ciências Contábeis, com o devido apoio da Direção da Faculdade de Ciências Econômicas, passou a incentivar a qualificação dos professores através de cursos de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado. Dentre os docentes, destaca-se o professor Paulo Schmidt, que após ingressar no corpo docente tornou-se mestre em Administração pela Escola de Administração da UFRGS e doutor em Contabilidade pela FEA/USP, tendo seu trabalho recebido o prêmio de melhor tese. Paulo Schmidt consolidou-se como um dos maiores autores contábeis do Brasil, tendo, até dezembro de 2008, publicado em torno de 58 obras.

Em 2001, com o esforço dos professores Paulo Schmidt, Ceno Odilo Kops (chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais), João Marcos Leão da Rocha e Mário Guilherme Rebollo (membros da Comissão de Graduação), é criado o Núcleo de Estudos em Contabilidade (NECON), que passa a oferecer seis cursos de especializações e um mestrado em controladoria vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas.

Além dos cursos, o NECON e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais passam a editar, no segundo semestre de 2001, a revista *Contexto*, dedicada à publicação de artigos contábeis de professores do Brasil e do exterior.

A motivação da Direção da FCE e do Departamento de Ciências Contábeis para a qualificação dos docentes favoreceu, e favorece, que outros professores busquem atualizar-se, mantendo o destaque qualitativo do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Essa qualificação dos professores reflete-se em reconhecimentos, como a do Ministério da Educação (MEC) que, com a realização do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), coloca o curso de Ciências Contábeis da UFRGS como o melhor do Rio Grande do Sul ao conferir-lhe o conceito máximo.

Ao concluir este capítulo, pode-se constatar que a história do ensino contábil no Rio grande do Sul possui grande riqueza histórica e que a sua consolidação dá-se, de fato, com a fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre em 26 de novembro de 1909.

Referências

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. *Origem e Evolução do Ensino da Contabilidade no Rio Grande do Sul: um estudo histórico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

BRASIL. *Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931*. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec20158-1931>>. Acesso em: 18 jan. 2009.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. *Diário Oficial da União*, Brasília, v. 84, n. 217, p. 1-2, 1945.

CARRION, Otília Beatriz Kroeff. De Escola de Comércio a Faculdade de Ciências Econômicas. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 15-26.

FRANCO, Sérgio da Costa. *Porto Alegre e seu comércio*. Porto Alegre: Associação Comercial de Porto Alegre, 1983.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES DE SÁ, Antonio. *História geral da Contabilidade no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. *Vultos da Estatística brasileira*: Sebastião Ferreira Soares. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v. 6, n. 23, p. 419-424, 1945.

RODRIGUES, Alberto Almada. Da Aula de Comércio da Corte às Escolas de Comércio dos Primórdios da República (de 1809 a 1943). *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 46, 1986.

SCHMIDT, Paulo. *Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil*. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1996.

Evolução do ensino atuarial na Faculdade de Ciências Econômicas

JOSÉ ANTÔNIO LUMERTZ*
SÉRGIO GUIMARÃES RANGEL**

Comentar aspectos que norteiam a evolução e o centenário da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), notadamente no que tange aos aspectos atinentes ao curso de Ciências Atuariais, exige-nos apresentar, ainda que de forma rápida e sucinta, a evolução da Ciência Atuarial, indicando também pontos relativos à história do seguro. Alguns aspectos relevantes, como o princípio do mutualismo, surgiram há longa data. Há relatos que retroagem ao período relativo às caravanas, verificadas especialmente no Oriente, ou seja, a mais de 4 mil anos. Na era do domínio romano também podemos obter alguns registros; todavia, em virtude de indicações de operações de cunho ganancioso, o imperador romano Júlio César chegou a proibir esses negócios. Porém, em razão de sua natural necessidade e contribuição à segurança patrimonial e solvência econômica e financeira, tanto das famílias quanto dos comerciantes, ressurgiu logo após, já no governo dos imperadores Augusto e Tibério. Naquele período, o prefeito de Roma, Dometius Ulpianus, organizou um primeiro registro de nascimentos e óbitos, voltados para acompanhar os seguros de vida.

Muitos outros pontos são apresentados pela literatura específica, mas, de forma mais científica, todos concordam que o efetivo desenvolvimento, como ciência, só ocorreu no século XVII, após a publicação da *Teoria das probabilidades*, atribuída a Blaise Pascal, em 1654. Esse período foi marcado por intenso desenvolvimento intelectual e econômico e por alguns fatos não muito agradáveis, como o grande incêndio ocorrido em 1666 na cidade de Londres, culminando com a emissão do primeiro seguro de incêndio no

* **José Antônio Lumertz** é formado em Ciências Atuariais pela UFRGS, especialista em Finanças, Previdência, Controladoria e Gestão em Cooperativas e mestrando em Controladoria pela FCE/UFRGS. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS e atuário do Sistema UNIMED/RS.

** **Sérgio Guimarães Rangel** é bacharel em Ciências Atuariais e mestre em Economia com ênfase em Controladoria pela UFRGS. Especialista em Seguros de Pessoas – SITC (Zurique). Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FCE/UFRGS.

ano seguinte – 1667. Diversos estudiosos ingleses e franceses podem ser citados neste período, mas certamente cabe um destaque especial a *Sir* Edmud Halley, celebre astrônomo que calculou o trajetória do cometa que leva seu nome, por ter elaborado a primeira tábua de mortalidade com base nesta fundamentação probabilística, recém-desenvolvida e que se constitui numa verdadeira “revolução atuarial”. Num segundo momento, e conjugando a teoria das probabilidades com a matemática financeira, Richard Price deu um novo desenvolvimento e uma importante contribuição à Ciência Atuarial, podendo-se admitir que, efetivamente, a partir daquele momento surgiram os conceitos e fundamentos básicos que norteiam os segmentos desta ciência, dedicada especialmente às operações dos seguros de vida (e previdência, cujo termo e fundamentos são similares). Outra área desenvolvida a partir daquele momento foi a matemática de seguros, mais voltada às operações dos denominados seguros patrimoniais e de responsabilidades. Nesta etapa, também merece destaque o inicialmente café londrino, que logo se transformou num centro de contratação de seguro – especialmente os relativos aos riscos marítimos, pois ficava nas proximidades do cais – conhecido mundialmente até os dias atuais por Lloyd, que reúne diversos subscritores de seguros (riscos). Assim, com a evolução científica ocorrida mais recentemente, temos uma verdadeira nova etapa do desenvolvimento dos cálculos via métodos de sistemas automatizados, obtidos tanto pelas calculadoras, como pelas planilhas eletrônicas e, até mesmo, pelos recentes sistemas de BI (Business Intelligence) – alguns com reparametrização automática.

A história das operações de seguro no Brasil tem dois grandes momentos, sendo que o primeiro coincide com a vinda da Família Real para o Brasil. Em 1808, na Bahia, foi inaugurada a Companhia Boa-Fé, que teve por objetivo os seguros marítimos, mais próprios à época. A essa se seguiram várias outras, de capital nacional ou até mesmo estrangeiro, tais como: Garantia, do Porto, Royal e Liverpool, estas duas últimas da Inglaterra. O segundo momento pode ser definido como tendo iniciado com a inauguração do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), em 1939, por Getúlio Vargas, no período nacionalista. O instituto visava reter estas operações no Brasil e, assim, permitir um maior desenvolvimento das seguradoras brasileiras. A legislação brasileira também seguiu essa evolução, tendo sua primeira regulamentação através do Código Comercial Brasileiro, o qual abordava apenas o seguro marítimo, por óbvio. Todavia, o Código Civil ultrapassou tal limitação, pois, inspirado no código de Catão, de Zurich, tratou de outras modalidades, algumas ainda não operadas no mercado brasileiro, inclusive do seguro de vida, que o Código Comercial proibia (publicação 15, IRB). De forma mais recente, destacam-se: o decreto-lei nº 73/66 que, de forma geral, estruturou o mercado segurador; a lei nº 6.435/77, que veio regulamentar as operações de previdência privada, tanto no segmento aberto quanto fechado; e, por fim, a lei nº 9.656/98, que regulamentou de forma específica o segmento de assistência à saúde, relativo ao seguro saúde, como regra geral. Toda essa legislação vem sendo atualizada, e as Leis Complementares (LC) 108 e 109 – que, substituindo a lei nº 6.436/77, passaram a regulamentar as operações de previdência privada, aberta, fechada e de regimes próprios – são alguns exemplos. Dentro do setor

de pulverização dos riscos, o resseguro também está sendo revisto, deixando o modelo centralizado e adentrando ao modelo de liberdade de mercado, que está sendo implementado pela LC 126.

Paralelo a tudo isso, e com uma evolução mais significativa, temos a história dos fundos de pensão. O marco inicial ocorreu no dia 16 de abril de 1904, quando foi fundada a Caixa Montepio dos Funcionários do Banco do Brasil. A primeira medida oficial de proteção social que se conhece é a lei nº 3.724, de 15 de janeiro de 1919, que estabeleceu o seguro de acidentes de trabalho, tornando obrigatória a indenização, por parte do empregador, dos danos decorrentes dos acidentes ocorridos na execução do trabalho.

Uma etapa que correspondeu ao desenvolvimento do capitalismo brasileiro foi o sistema de Caixas de Aposentadorias e Pensões, em que o processo de acumulação ainda não era comandado pelo setor industrial, pois era extensivo somente aos trabalhadores urbanos cujas atividades eram indispensáveis ao funcionamento dos setores agroexportadores (marítimos, ferroviários e rodoviários). Em 1923, essas caixas foram regulamentadas pela denominada Lei Eloy Chaves.

A década de 1960 reaviva o surgimento de muitas instituições privadas, genericamente conhecidas sob a denominação de montepios. Temos nesta década a estatização dos institutos de aposentaria e pensão, convergindo na criação do órgão único denominado Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Aqui em Porto Alegre temos um grande símbolo do período desses institutos, que é a Vila IAPI (investimento imobiliário do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários). Neste grupo de institutos também merecem ser referidos, dentre tantos outros, o IAPB e IAPC, relativos aos bancários e aos comerciários. Nesta fase temos também a estatização do seguro de acidentes do trabalho. Outras entidades já existentes, mas também restritas a apenas uma classe de atividade, abrem-se à participação geral. Com este mesmo sentido complementar, já surgiram as instituições fechadas de previdência privada, congregando inicialmente os empregados de uma única empresa. Assim, a década de 1970 marca o início da grande expansão dos fundos de pensão (Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC) no Brasil, basicamente seguindo o modelo implantado na Petros, que congrega a área do petróleo e, por decorrência, na Petrobrás. Se mais de duas empresas se reúnem para formar uma EFPC, esta é denominada multipatrocinadora. O objetivo dessas instituições é, em recebendo as contribuições da(s) empresa(s) patrocinadora(s) e dos empregados, administrar tais recursos e pagar os benefícios estipulados no(s) plano(s).

A figura de centralização no INSS (ou caixa central), tanto da parte previdenciária básica quanto do acidente do trabalho, persiste até hoje, com pequenas alterações exclusivamente de cunho administrativo e meramente nominal. Logo, a reforma previdenciária é uma necessidade imperiosa que se arrasta ao longo destes últimos anos, sem qualquer avanço estrutural, tendo apenas adequações de ordem administrativa. É importante destacar que essa situação também está atingindo outros países, como a França, que tanto influenciou o Brasil e o mundo. Outros países estão reformulando sua previdência.

A origem da atividade e a própria denominação de atuário seguem o histórico apresentado. A denominação de *actuarius* era dada ao secretário do senado romano, que além de anotar o transcurso das sessões senatoriais, antes da era cristã, também divulgava ao povo o resultado das mesmas. Posteriormente, passou a ser extensiva aos escrivães públicos que efetuavam os registros dos nascimentos e óbitos da população (Brasil, 1985). De forma mais moderna, ou seja, no período relativo à divulgação da teoria das probabilidades, a denominação de atuário passou a ser utilizada para indicar os estudiosos que procuravam organizar tábuas de mortalidade. Atualmente, o atuário é o profissional com segmento profissional definido, tanto no Brasil como no exterior (pelo menos na grande maioria dos países, com raríssimas exceções), e que busca mensurar o preço do risco e o risco de solvência das empresas que assumem sua gestão, especialmente em razão de seu fundamento básico de aleatoriedade. A formalização dessa atividade está associada à criação e evolução do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), verdadeiro centro cultural, científico e até mesmo conselho federal (pois efetivamente ainda não tem esta atribuição), mas que na prática agrupa toda a categoria e promove debates muito relevantes, tanto à área atuarial quanto à comunidade em geral. A criação do IBA deu-se com a primeira publicação oficial de textos atuariais no Brasil, em virtude da instituição da Atuária no então Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 1941. Essa primeira publicação de cunho oficial teve a denominação de *Revista Brasileira de Atuária* e foi prefaciada pelo presidente da República do Brasil à época, o gaúcho Getúlio Vargas, que assim escreveu:

A atuária como técnica especializada indispensável ao êxito das organizações de Previdência Social é, geralmente, pouco conhecida pelo público que colhe os benefícios de sua aplicação. É, pois, digna de aplausos a iniciativa da publicação da Revista Brasileira de Atuária, que tem por objetivo, no nosso país e no estrangeiro, a vulgarização dos elementos fundamentais dessa ciência, e de louvores o esclarecido esforço de seus paladinos, colaboradores do bem-estar social no Brasil. Petrópolis, 24 de março de 1941. Getúlio Vargas.

Com o objetivo de ampliar os estudos e as pesquisas necessárias aos trabalhos atuariais, e motivados pelo entusiasmo decorrente da publicação da *Revista Brasileira de Atuária*, os estudiosos, pesquisadores e matemáticos envolvidos com o tema decidiram fundar o Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), cuja anotação consta na Ata de Constituição, de 14 de setembro de 1944, publicada no Diário Oficial da União em 9 de dezembro de 1944 (Seção I, páginas 20.729 a 20.731). Este registro relata a reunião realizada às 16 horas daquela data, na sede do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), localizada na rua Marechal Câmara, nº 159, Rio de Janeiro (RJ), cidade-sede do governo federal. O engenheiro civil João Carlos Vidal, então presidente do IRB – e que, mais tarde, se tornaria sócio benemérito nº 1 do IBA, pelo relevante apoio à sua criação –, abriu a reunião, que foi presidida pelo professor Abrahão Izecksohn. Por aclamação, o professor Lino Leal de Sá foi eleito para ser o primeiro presidente do IBA. A formalização legal da profissão só foi obtida em 1969, através do decreto-lei nº 806, cuja regulamentação foi efetivada pelo decreto nº 66.408, datado de 3 de abril de 1970.

A Faculdade de Ciências Econômicas e o curso de Ciências Atuariais

A partir dos fatos e relatos históricos já apresentados, podemos apontar os aspectos atinentes ao início do curso de Ciências Atuariais na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e sua respectiva evolução, a qual possui uma verdadeira história de desenvolvimento e colaboração com este segmento mercadológico, tanto em nível estadual quanto nacional e até mesmo internacional. Dentro do cenário econômico e político existente no ano de 1945, através do decreto-lei nº 7.988, foram criados na Universidade os cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais (estes dois últimos, inicialmente, contando com um único currículo). A aula inaugural de tópicos de Atuária ocorreu em 1948 e foi proferida pelo professor Ernesto Ornstein. O conteúdo da aula está reproduzido ao final deste texto, através de cópia do material original (permitam o destaque e a redundância).

Cabe destaque à defesa da tese de doutoramento em concurso de título e provas para professor efetivo da cátedra de Matemática Actuarial efetuada pelo professor Ernesto Ornstein, com invulgar brilhantismo (conforme registro da época), realizada em 1961. A banca examinadora foi composta pelo professor Clodomiro Furquim de Almeida, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Estado de São Paulo, professor René Célestin Scholastique, presidente do IBA, professor Jessé Montello, catedrático da Universidade do Brasil, professor Euclides Menezes de Moraes, catedrático de Complementos de Matemática e Matemática Financeira da FCE/URGS e presidida pelo professor Ernani Kroeff Fleck, catedrático da Análise Matemática da FCE/URGS. A banca teve duração de três dias, sendo que, preliminarmente, foi realizada a prova de títulos, composta por: a) diplomas e outras dignidades acadêmicas, em número de 13, dentre as quais se ressaltam os diplomas de atuário (conferido pela Universidade Politécnica de Vienna, Áustria, revalidado no curso superior de Ciências Atuariais da FCE/URGS) e de economista (conferido pelo Conselho Regional de Economistas Profissionais Brasileiro), além de outras altas distinções recebidas no Brasil e no exterior; b) provas de realizações práticas de natureza técnica e profissional, em número de 14; c) provas, em número de 36, de realização de estudos e trabalhos científicos. A nota obtida por Ernesto Ornstein foi 10, fruto da qualidade dos documentos e títulos apresentados. Seguiram-se as demais provas, que culminaram com a apresentação e brilhante defesa da tese *Equação de equilíbrio e análise de lucros*, estudo dedicado à teoria e técnica atuarial de análise dos lucros industriais dos seguros de vida, aplicados às condições peculiares do mercado segurador brasileiro. Nesta última prova, que se prolongou por mais de cinco horas, teve o ilustre professor oportunidade de pôr em realce a sua erudição e encantar aqueles que o arguíam, com a amplitude dos seus conhecimentos técnicos e científicos de tão importante ramo da ciência. A distinção obtida também nessa prova evidencia o nível de domínio alcançado na defesa da tese e titulação de doutorado. Conforme os apontamentos, temos ainda que a média final obtida foi 9,32, fato que não surpreendeu aqueles que conheciam o professor Ernesto, em virtude do amor e da dedicação com que tratava o conteúdo atuarial.

A primeira turma de formados contava com 6 alunos, que concluíram o curso em 1949. Este modelo agrupado, para as formações de Contábeis e Atuariais, perdurou até a edição da lei 1.401, de 31 de julho de 1951, que segmentou essas duas formações e estabeleceu currículos distintos. Todavia, em razão do andamento das formações, foram graduados profissionais ainda de forma simultânea até 1956, totalizando 59 profissionais. A primeira turma do curso específico de Ciências Atuariais formou-se com 3 profissionais, que foram: Edison Malinowski, Sérgio Domingos Mariani e Soly Souza Machado. Ao longo de todos os demais anos o recorde foi uma turma de 12 alunos, sendo a média entre 6 e 8 alunos por semestre, nestes anos mais recentes – após 1990.

O curso de Ciências Atuariais passou por momentos peculiares e alguns, hoje podemos dizer, até mesmo pitorescos. Dentre os momentos peculiares, destaca-se o período de reordenamento do curso e seu currículo implementado pelo professor Ernesto Ornstein, o qual, dada a sua especialização e qualificação, estruturou o curso pelo nível desenvolvido no mercado europeu e tratou os conteúdos de Matemática Actuarial de forma segmentada, distribuídos em vários níveis e, por decorrência, semestres de desenvolvimento. A parte da Teoria Geral, também conhecida atualmente por Matemática de Seguros, seguia de forma específica, dando ao curso um alto nível de aprendizado e alinhamento com o conhecimento praticado nas instituições e mercados internacionais, especialmente o europeu. Em razão de sua idade mais avançada, o professor Ornstein afastou-se da docência, que foi assumida pelo professor Gilberto Brasil. De forma não tão específica, pois se dedicou mais à disciplina de Matemática Financeira – que era e é ministrada também a vários outros cursos –, mas também como egresso desta Universidade temos o professor Wilson Araújo Rosa, que também lecionou disciplinas de Prática Profissional Actuarial – sendo que a disciplina de Prática Profissional atualmente é ministrada pelo professor José Antônio Lumertz.

Este período perdurou entre meados dos anos de 1970 a 1980, e dentro dele temos o primeiro fato pitoresco, relativo à implementação dos importantes recursos computacionais que se faziam à época, sendo que a Universidade já se consolidava como polo deste segmento. Mas o fato pitoresco refere-se a uma reunião ocorrida entre vários departamentos da Universidade, dentre os quais o Departamento de Contábeis e Atuarias (esclarecimento: o Departamento sempre foi, e ainda é, comum aos dois cursos), contando com a participação do recém-criado setor de informática. Cabe ressaltar que naquele período, sempre em virtude do reduzido número de alunos existentes no curso de Actuária, estava em desenvolvimento nacional uma avaliação da sua relação custo/benefício. Nesta reunião, o representante da área de informática indicou que, em razão dos novos recursos tecnológicos, o curso de Ciências Atuariais poderia ser fechado (extinto), pois bastava cadastrar as respectivas (e temidas) fórmulas, que o computador as calcularia, rapidamente e sem grandes dificuldades. Ao ouvir isso o professor Roberto Teles, com formação em Ciências Contábeis, mas conhecedor das atividades atuariais, pois trabalhava numa grande seguradora local e era colega dos professores Ornstein, Brasil e Wilson Rosa, indignado com a colocação simplista, manifestou-se severamente de forma contrária e com tamanho domínio do assunto que o

este não foi mais abordado e o curso de Ciências Atuariais foi mantido. Neste período, a Universidade de São Paulo, que também efetuava a avaliação, concluiu pelo fechamento do curso, atualmente revertido, após duro aprendizado e dificuldades decorrentes. Assim, ficam o registro e o agradecimento da comunidade atuarial ao professor Roberto Teles, por seu domínio, sua visão de futuro e presença marcante.

O segundo fato pitoresco decorreu da denominação das disciplinas de Matemática Atuarial: embora o curso de Ciências Atuariais estivesse na Faculdade de Ciências Econômicas, tais disciplinas estavam lotadas no Departamento de Matemática (DEMAT). Após a aposentadoria dos professores Gilberto Brasil e Wilson Rosa, os professores José Antônio Lumertz e Sérgio Guimarães Rangel (mediante, inicialmente, contrato temporário e, logo após, concursos públicos) passaram a ministrar estas disciplinas específicas de Atuária, mas lotados no DEMAT. Após mais de cinco anos de intensas e exaustivas negociações, e contando com a colaboração e entendimento do professor Fischer, o professor João Marcos, chefe do Departamento de Contábeis e Atuariais (DECOA) da Faculdade de Ciências Econômicas – onde o curso de Ciências Atuariais sempre esteve lotado –, com muita habilidade, conseguiu transferir os dois professores para o departamento onde o curso é ministrado. Embora pareça uma questão até mesmo óbvia e simples, pelo tempo transcorrido até a solução pode-se verificar que houve inúmeros percursos, percalços e peculiaridades, os quais, agora, passam a fazer parte da história deste curso e da Faculdade de Ciências Econômicas.

Por evidente, há muitas outras histórias e registros relevantes que destacam o nível e a qualidade dos discentes formados nesta escola, que o seu curso de Ciências Atuariais vem propiciando ao mercado segurador brasileiro e até mesmo internacional. Assim, dentre vários outros, mas apenas como exemplos específicos, temos Luiz Ernesto Both, formado na década de 1970, de atuação permanente no mercado, como atuário, diretor de empresa e, mais recentemente, como consultor e que por várias gestões foi diretor do IBA, tendo exercido sua presidência por dois mandatos. Outro destaque é o bacharel Alexandro Cabrera Rivas, de El Salvador, que através de um convênio cultural entre seu país e o nosso veio cursar e graduar-se em Atuária aqui na nossa escola. Por fim, por ser mais recente, orgulha-nos indicar que a primeira láurea em Atuária no Brasil ocorreu aqui na Faculdade de Ciências Econômicas, quando na turma formada no segundo semestre de 2003 a acadêmica Gisele de Souza Immig conquistou este merecimento, fruto da sua dedicação e elevado nível de desempenho, que caracterizam necessariamente a láurea. Por decorrência do seu elevado nível, atualmente ela encontra-se no mercado internacional. Quem teve o privilégio de conhecê-la sabe bem o que significa a expressão: pequena grande Gisele, de muita simpatia e de “faca na bota”.

Os professores que ao longo do período dedicaram-se às disciplinas de Atuária são: Ernesto Ornstein, Japyr do Carmo, Wilson Araújo Rosa, Gilberto Brasil e Sidney Escobar.

Não estaria completo este registro se deixássemos de indicar o trabalho desenvolvido pelos professores João Marcos Leão da Rocha e Ceno Kops, os quais, na coordenação da Comissão de Graduação do curso ou na chefia do

Departamento, são incansáveis na condução e orientação dos acadêmicos de Atuária e na busca da constante evolução e aprimoramento curricular.

O currículo do curso de Ciências Atuariais na UFRGS passou, desde a sua criação em 1945, por uma série de modificações, que acompanharam a evolução da própria Ciência Atuarial no Brasil e no mundo. As constantes modificações das economias e o aprimoramento da atividade de gestão de riscos exigiram, em consequência, a formação de atuários em sintonia com os novos mecanismos de proteção que foram surgindo ao longo destes anos de história do curso. No campo da matemática, o currículo do curso apresentou profundas modificações, muitas delas relacionada ao campo prático, visto que o advento da computação – especialmente a expansão do uso de computadores pessoais, a partir da década de 70 – alterou profundamente os métodos até então empregados. As disciplinas básicas ministradas nesta área são: Teorias de Análise Combinatória, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Limites, Derivadas e o “famoso” Cálculo.

No campo da contabilidade, o curso vem se adaptando ao desenvolvimento dos sistemas de custos, aos novos planos de contas das empresas que gerenciam riscos no Brasil, bem como aos relatórios financeiros mais sofisticados que foram sendo implementados e exigidos ao longo dos anos e, especialmente, o alinhamento internacional, ora desenvolvido.

No campo da matemática aplicada, a estatística e a própria matemática atuarial apresentaram modificações significativas nestes mais de 60 anos de história do curso na UFRGS. Atualmente o currículo conta com um caudal de disciplinas de estatística que são fundamentais para a formação do atuário, tais como: Estatística Geral I e II, Estatística Econômica, Econometria e Estatística Demográfica. Na área atuarial, o curso conta com um grupo de disciplinas aplicadas, tais como: Introdução à Atuária, Teoria Atuarial – Riscos Patrimoniais, Riscos Pessoais e Previdenciários, Teoria da Credibilidade e Prática Profissional. É importante destacar que esse grupo de disciplinas tem um forte alinhamento com a avaliação e gestão financeira, complementadas por disciplinas como: Matemática Financeira e Administração Financeira.

O curso de Ciências Atuariais da UFRGS está estruturado dentro das necessidades de ensino que a atividade profissional exige e é constituído por disciplinas de direito, economia, cálculo, estatística, administração, contabilidade e atuária, por evidente. O curso é formado por 39 disciplinas de caráter obrigatório, que correspondem a 170 créditos, acrescidas de mais 10 disciplinas eletivas de 2 ou 4 créditos cada e exige um total mínimo de 180 créditos, correspondendo a 2.700 horas-aula, o que habilita o graduado a ser bacharel em Ciências Atuariais. O curso foi concebido com o objetivo de preparar profissionais capacitados a lidar com estudos do risco e seus desdobramentos. É um curso desenvolvido para atender necessidades sociais relacionadas à gestão do risco, em suas mais variadas formas de aplicação, tais como em sistemas de seguro, previdência, capitalização e, mais recentemente, na avaliação do risco empresarial. Os conteúdos do curso demonstram claramente a preocupação com uma formação moderna, que possibilite um amplo leque de atuações nas mais diferentes áreas da sociedade.

No quadro a seguir é apresentado o currículo atual do curso de Ciências Atuariais da UFRGS:

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS (2009)

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas/facultativas
<p>Etapa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cálculo e Geometria Analítica I-A ⇒ Introdução à Contabilidade ⇒ Introdução à Informática ⇒ Língua Portuguesa ⇒ Metodologia Científica <p>Etapa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Álgebra Linear I-A ⇒ Cálculo e Geometria Analítica II-A ⇒ Instituições de Direito ⇒ Introdução à Administração ⇒ Teoria Econômica <p>Etapa 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Microeconômica I ⇒ Direito Comercial ⇒ Estatística Geral I ⇒ Estrutura e Interpretação de Balanços ⇒ Matemática Financeira - A <p>Etapa 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Microeconômica II ⇒ Estatística Geral II ⇒ Matemática Atuarial I-A ⇒ Métodos Quantitativos de Atuária e de Seguros ⇒ Psicologia Aplicada à Administração <p>Etapa 5</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Análise Macroeconômica ⇒ Direito Tributário I-A ⇒ Equações Diferenciais e Diferenças Finitas ⇒ Estatística Econômica ⇒ Introdução ao Marketing ⇒ Matemática Atuarial II-A – Seguros Privados <p>Etapa 6</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Cálculo Numérico A ⇒ Contabilidade de Seguro Privado ⇒ Direito Tributário II-A ⇒ Econometria ⇒ Matemática Atuarial II-B <p>Etapa 7</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração Financeira ⇒ Estatística Demográfica I ⇒ Legislação de Seguros ⇒ Matemática Atuarial III – Seguros Sociais ⇒ Metodologia Básica de Custos <p>Etapa 8</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Carteira de Investimentos ⇒ Elaboração e Análise de Projetos ⇒ Introdução ao Direito do Trabalho ⇒ Prática Profissional Atuarial 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Administração de Projetos ⇒ Algoritmos e Programação ⇒ Computador e Sistemas de Informação ⇒ Economia Brasileira ⇒ Economia e Meio Ambiente ⇒ Metodologia de Programação ⇒ Organização da Produção ⇒ Planejamento e Controle da Produção ⇒ Sociologia Geral

A seguir é apresentada cópia da aula inaugural proferida na abertura do primeiro curso de Ciências Contábeis e Atuariais, em 1948.

INTRODUÇÃO - AULA INAUGURAL -
Do 1º curso de Ciências Contábeis e Atuariais 1º Sem 1948
R. G. S. L.

Antes de entrar no mérito do assunto, quero dizer algumas palavras sobre a origem e significação da palavra "Actuário" ou o respectivo adjetivo "actuarial", sobre o âmbito das chamadas "Ciências Atuariais", seu alvo, suas atribuições e sua posição dentro do sistema matemático ex genérico em geral, e, finalmente, sobre a orientação no presente curso.

Referência a publicação anterior (curso)

~~XXXXXXXXXXXX~~
Ignorância geral, na população, sobre o significado da palavra. Experiência própria com registros, carteiras, formulários em geral que exigem a indicação da profissão. Explicação resumida: ~~XXXXX~~ ~~XXXXX~~ Espécie de engenheiro, porque: formado em escola superior especializada em matemática aplicação técnica na vida prática

Mais exato: "Técnico especializado em seguros e estatísticas." Essa definição resume, em poucas palavras, o significado da palavra, levando em conta apenas os campos mais importantes em que o titular dessa profissão se ocupa, praticamente. Há, porém, muitos outros campos, conforme veremos mais adiante.

Origem da palavra: No Latim, "Actuarius", espécie de secretário do governo, assistindo às reuniões do Senado e dando publicidade às resoluções tomadas. - Passou a ser funcionário público com as atribuições de escrivo público, tabelião, registrador, etc., significado que, ainda hoje, se conserva, m/m, na Alemanha, onde o "Aktuar" é um funcionário da Justiça, com afazeres parecidos a tabelião, escrivo, secretário dos tribunais, oficial de registro, etc.

~~XXXXXXXXXXXX~~

Nenhuma indicação do tempo da idade média, era do misticismo, da religião, com desprezo das ciências. Provável uso, nesse interim, no sentido já mencionado.

do interesse e

Era da Renaissance. Novo interesse nas ciências. Início ~~xxx~~ com pilações de estatísticas sobre ~~xxx~~ nascimentos e óbitos, sob forma sistemática. Registros existentes desde há muito tempo, pelo clero, em virtude das suas atribuições religiosas; tornados obrigatórios desde o século XVI em muitos países. "Weekly Bills of Mortality" 1592-94 durante epidemia de peste bubônica; porém muito resumidos. Mais exatos no século XVII, época da primeira tentativa matemática para a construção de uma tábua de mortalidade mediante tais registros. Breslau 1687-1691 óbitos, serviram de base para a tábua de Halley (1693) (v. Population Statistics & their compilation, p. 85). Título:

An Estimate of the Degrees of the Mortality of Mankind, drawn from curious tables of the births and deaths at the City of Breslau, with an Attempt to ascertain the Price of Annuities upon Lives. (Czuber, II. Ed., p. 89)

Errados, assim como as tentativas subsequentes, por serem baseados apenas no número de mortos, não de vivos. População não é estacionária, nem o nº de nascimentos constante. Corriço, a composição da população por idades muda.-

Provável mutação da palavra decorrente de interesse dos matemáticos interessados nessas registros, feitos por "Actuários". Em todo o caso, esta palavra passou destes para aqueles. Aparece na Inglaterra no século XVIII com este sentido. Primeiro actuário 1774 na Equitable, 1ª Cia. de seguros de vida funcionando em base de matemática actuarial.

Definição de Webster: vide Revista do IRE, nº 43, p. 160.
Definição mais ampliada do Instituto Frances (idem)
Definição do nosso IEA, idem, p. 161

Significado atual: Na Inglaterra ("Head-Actuary")
Nos E.E.U.U. (Actuary, associate, assistant, etc)
Nos países germânicos (Vers.mathematiker)
Nos países de línguas romanas
No Brasil, confusão em virtude de textos legais.

Âmbito das chamadas "Ciências Atuariais" :

- 1) - Principalmente, bases matemáticas:
- a) departamentos principais: Matemática pura
(Mat. racional, de todo dia;
Mat. comercial, juros e desc.
Algebra; Calc.exponencial e irracional;
Mat. financeira, ~~xx~~ juros compostos;
Funções (algumas) e Series; Logaritmos; Bin.New
Arranjos, Permutações e Combinações;
Cálculo ~~xxxxxxx~~ dif. e integral;
 - b) Cálculo das Probabilidades
 - c) Estatística Matemática, Diferenças Finitas, Interpolações
 - d) Matemática de Seguros ("Actuarial")
- 2) - Complementos, não matemáticos:
- a) Legislação de Seguros
 - b) Contabilidade de Seguros
 - c) Medicina de Seguros
 - d) Economia e Finanças em geral
 - e) Técnica (praxés) do seguro privado, (matemático, porém seguro social e capitalização, aplicação prática inclusive análise e distribuição de lucros

2.º Anho

incorporamento

Referência ao programa de exames do IBA (Anuário 1945, p.71)

Orientação no presente curso:

Necessidade de aderir, o mais possível, à parte prática. Levar em consideração orientação geral do curso de "Ciências Contábeis e Atuariais", com peso nas "Contábeis".

Não podemos formar atueiros nesse curso, a) pela exiguidade de tempo, apenas um ano, b) pela falta do necessário preparo matem. Apenas podemos dar aos alunos conhecimentos práticos sobre as bases matemáticas do seguro, de forma a assistir-lhes nos seus futuros contactos, de natureza contábil, com problemas que possam envolver princípios actuariais. Principal campo de atividade: Funcionalismo público e empresas privadas de seguros. Preparo para atividade nessas últimas.

Indagar sobre conhecimentos de matemática, já existentes. Comparar com o índice do livro de São Thiago, II.Parte e IV.Parte, e do programa de exames do IBA para parte I (Atuariais)

IEPE: berço da pesquisa e da pós-graduação

RENATO BATISTA MASINA*

O Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE) foi criado em 5 de agosto de 1953 e sua história, em muitos aspectos, confunde-se com a própria história da Faculdade de Ciências Econômicas.

Sua criação foi uma resposta à crescente necessidade de realizar estudos e pesquisas, bem como de produzir indicadores econômicos e estatísticos, para subsidiar as atividades acadêmicas, as decisões empresariais e as ações governamentais do Rio Grande do Sul, pois em nível estadual existia apenas o Departamento Estadual de Estatística, criado na década de 1930, o qual fazia regularmente levantamentos estatísticos da realidade socioeconômica. Cabia, sem dúvida, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da sua Faculdade de Ciências Econômicas, assumir este papel fundamental para orientar as atividades públicas e privadas de nosso estado.

Uma primeira tentativa de criação havia sido feita, ainda no ano de 1947, na reunião de 30 de maio do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas, quando seu diretor, professor Laudelino Teixeira de Medeiros, sugeriu a organização de um instituto de pesquisas econômicas anexo à Faculdade. Embora a proposta tivesse sido aprovada por unanimidade – e referendada, um mês após, pela Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas –, ela não foi implementada. Sabe-se, também, que no mesmo ano de 1947 o reitor da Universidade, professor Armando Câmara, propôs ao Estado a criação de um instituto de pesquisas econômicas, mas sua proposta, da mesma forma, não chegou a se concretizar. O tema da criação de institutos de pesquisa pela Faculdade devia estar sendo discutido de forma intensa, por essa época, a ponto de o *Diário de Notícias*, em matéria de 20 de dezembro de 1948, chegar a anunciar sua futura criação:

* **Renato Batista Masina** é bacharel em Economia pela UFRGS. Fez estágio no Instituto de Conjuntura Econômica, em Roma. Foi professor do Departamento de Economia da UFRGS e pesquisador do IEPE.

A Faculdade de Economia e Administração, de acordo com suas finalidades, vai, [...] assim que o permitirem suas possibilidades materiais, criar institutos de pesquisas, com os mesmos objetivos e funcionando em caráter permanente. Além de outras, esses institutos terão por finalidades completar o ensino, exercitando os alunos na prática da investigação científica, despertar vocações e descobrir aptidões para esses estudos e realizar investigações sobre problemas econômico-financeiros e sociais.

No entanto, as condições propícias para a fundação de um centro tão importante foram efetivamente criadas no início da década de 1950, depois que a Universidade do Rio Grande do Sul foi federalizada, ampliando sua autonomia administrativa e pedagógica, e quando a Faculdade de Ciências Econômicas encontrava-se em plena expansão de suas atividades, passando a ocupar um prédio próprio, bem como desenvolvendo novos currículos dos seus cursos e propiciando condições para que professores e alunos expandissem suas atividades acadêmicas. Foi então que o diretor da Faculdade, professor Pery Pinto Diniz da Silva, sentiu que havia chegado o momento ideal para apresentar novamente a proposta de criação de um centro de pesquisas no âmbito da Faculdade. A ideia contagiou alguns economistas, recém-graduados, que se tornaram também destacados professores, como Jorge Alberto Bermejo, Jorge Babot Miranda, Ary Burger, Jayme Chaves Barlé, José Bonetti Pinto, Remy Gorga e Laudelino Teixeira de Medeiros, entre outros. O projeto de implantação coube aos professores Armando Temperani Pereira e Jorge Babot Miranda.



Comissão organizadora do IEPE, abril de 1953. A partir da esquerda: Jorge Babot Miranda, Pery Pinto Diniz e Armando Temperani Pereira.

A reunião de 5 de agosto de 1953, em que a Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas aprovou proposta de criação do CEPE, contou com a presença e apoio efetivo do reitor da Universidade, professor Eliseu Paglioli, que ofereceu as condições para seu funcionamento, cabendo-lhe dar posse aos primeiros dirigentes. Como primeiro presidente do Conselho Diretor do CEPE foi empossado o professor Pery Pinto Diniz da Silva, tendo por secretário executivo o professor Ernesto Pellanda, catedrático da cadeira de Estatística Econômica da Faculdade. O seu primeiro Conselho Diretor ficou constituído pelos seguintes professores: Armando Temperani Pereira, Ernesto Pellanda, Ernani Fleck, Edgar Wiltgen e Manoel Luzardo de Almeida. O corpo técnico era formado pelos professores Ary Burger, Jorge Alberto Bermejo, Jorge Babot Miranda, José Bonetti Pinto, Jayme Chaves Barlém e Remy Menezes Gorga.

Em seu primeiro regimento, constam como objetivos do CEPE: 1) realizar pesquisas na área da economia regional e nacional; 2) proporcionar o aperfeiçoamento de economistas e professores; 3) exercitar os alunos na investigação científica, complementando o ensino da Faculdade; 4) cooperar com a administração pública e entidades privadas. E expressamente é dito, em seu artigo 5º, que ao Centro caberá “organizar e promover cursos para graduados e professores”. Também lhe é atribuído o objetivo de promover cursos populares, seminários e conferências.

O CEPE passou a funcionar inicialmente no quarto andar do prédio da Faculdade, espaço que, mais tarde, foi ocupado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração. Em 1959, a Universidade adquiriu o atual prédio-sede, situado na avenida João Pessoa, nº 31, na época bastante amplo se comparado às exíguas instalações de sua primeira sede.

Desde o início, o CEPE mostrou sua predisposição à pesquisa econômica. Apenas alguns meses após sua criação, ainda em novembro de 1953, iniciava a publicação do primeiro número do seu *Boletim Informativo*, com quinze índices econômicos, correspondentes aos setores da edificação, movimento de mercadorias, transações sobre imóveis e movimento financeiro. A partir de 1954, passa a divulgar seus índices, agora em número de vinte e um, elaborados pelo seu corpo técnico. Neste mesmo ano, o CEPE realiza a primeira pesquisa de orçamentos familiares, possibilitando o conhecimento do padrão de vida da classe operária da capital e a elaboração do índice de preços ao consumidor da classe operária de Porto Alegre, com renda familiar menor que oito salários mínimos.

Dando seguimento a essa primeira pesquisa de orçamentos familiares, realizada em 1954, outras do mesmo gênero foram realizadas nos anos de 1960, 1965, 1970, 1975, 1983, 1995 e 2007. Estas pesquisas são realizadas com o intuito de atualizar a estrutura de consumo da população e formar a base para o cálculo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Outro fato importante a destacar foi a filiação do CEPE ao Conselho Nacional de Estatística, através da Resolução nº 449, de 6 de agosto de 1954, passando, assim, a integrar o Sistema Estatístico Brasileiro. O termo de filiação foi assinado conjuntamente, em 3 de setembro de 1954, pelo desembargador Florêncio de Abreu, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), e pelo professor Oscar Machado, representante da Faculdade de Ciências Econômicas.

Ainda, em setembro de 1954, o CEPE realizou seu primeiro curso de extensão, sobre Técnica de Amostragem, a cargo do professor Lourival Câmara, diretor da Faculdade de Ciências Estatísticas do Rio de Janeiro.

Além da parceria com o IBGE, o CEPE buscou assessoria da Fundação Getúlio Vargas, que propiciou a vinda do professor holandês Gustaaf Loeb, no período de 19 de outubro a 4 de novembro de 1954, para orientar a realização de trabalhos técnicos do CEPE e proporcionar um melhor aproveitamento dos dados estatísticos disponíveis, ao mesmo tempo em que se fazia uma revisão dos índices que vinham sendo elaborados.

Após esse exemplo da colaboração com a FGV, o CEPE passou a contar com a assessoria de professores e especialistas estrangeiros, como a do professor Jacques Boudeville, da Universidade de Lyon – França, que esteve no CEPE nos anos de 1956 e 1963. Também o especialista francês em finanças públicas, professor Allain Barrère, prestou valiosa colaboração à instituição. Cabe destacar, também, nesta fase inicial, a colaboração do professor Luiz de Freitas Bueno, da Universidade de São Paulo, que por várias ocasiões assessorou as pesquisas do CEPE, especificamente na área da estatística econômica. Posteriormente, em 1957, o professor Luiz de Freitas Bueno realizou curso de livre docente da Faculdade de Ciências Econômicas, com a tese intitulada *Bases da análise estatística da procura de mercado*, obtendo aprovação com distinção.

O grande evento do ano de 1955 foi a realização da 1ª Jornada Universitária Riograndense de Economia e Finanças, que se efetivou de 9 a 12 de novembro. Participaram do evento os renomados técnicos holandeses e professores Gustaav Loeb e Pierre Van Der Meiren, que assessoravam a Fundação Getúlio Vargas. Também colaboraram com o evento o professor Aníbal Villela¹, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, e o professor Genival de Almeida Santos, da equipe de estudos da Renda Nacional da Fundação Getúlio Vargas.

Em 16 de junho de 1959, o CEPE foi reestruturado e passou a denominar-se Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), ampliando seus objetivos e atividades. Assim, o IEPE, além de continuar realizando suas pesquisas e análises sobre a economia regional, ampliou seu campo de estudos e pesquisas, envolvendo também análises de natureza teórica e aplicada, relacionadas com as Ciências Econômicas e afins. Esta atividade trouxe valiosa contribuição ao meio social, fornecendo elementos não só aos estudiosos de nossos problemas econômicos, mas também para aqueles que devem enfrentá-los no plano das atividades públicas e privadas.

1 O *Correio do Povo*, de 20 de agosto de 1958, anunciava a realização de um “curso sobre macro-economia” nos seguintes termos: “Programado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi levado a efeito, durante o mês de setembro findo, um curso sobre macro-economia, ministrado pelo Dr. Aníbal Villela, conceituado economista e ilustrado professor dos Cursos de Aperfeiçoamento para economistas mantidos pelo Conselho Nacional de Economia”.

Por outro lado, em sua nova estrutura, passou o IEPE a proporcionar estágios a alunos e egressos da Faculdade e a estreitar suas relações com outras entidades nacionais e estrangeiras, bem como buscar a colaboração de instituições oficiais ou privadas na realização de cursos, estudos e pesquisas.

Com relação à parte administrativa, também ocorreram modificações: o IEPE passou a ser administrado por um Conselho Diretor e um Conselho Técnico Científico, fazendo parte do primeiro o diretor da Faculdade de Ciências Econômicas – seu presidente nato –, o chefe do Departamento de Economia e o chefe do Departamento de Estatística e Matemática e, finalmente, dois professores catedráticos, eleitos pela Congregação da Faculdade.

O Conselho Técnico Científico, por sua vez, compreendia duas divisões: a de pesquisas, que centralizou todas as atividades referentes às pesquisas realizadas pelo Instituto, e a de ensino, que passou a exercer atividades relacionadas à assistência ao ensino, tais como estágios de alunos, cursos, seminários e conferências sobre temas diversos, que envolviam o ensino da estatística, o comércio internacional, a renda social, a geografia econômica, o desenvolvimento econômico, a história e a conjuntura econômica, estudos contábeis e estudos sociais.

Destaque especial deve ser dado aos convênios internacionais que o IEPE estabeleceu com a Fundação Rockefeller e com a Fundação Ford, que tanto propiciaram a vinda de técnicos dessas instituições para assessorarem os trabalhos do Instituto, como ofereceram bolsas de estudo no exterior, para aperfeiçoamento de professores e alunos. Assim, com os recursos fornecidos por essas fundações, foi possível aperfeiçoar a equipe de pesquisadores em instituições nacionais, como a Fundação Getúlio Vargas e o IBGE, e em várias universidades estrangeiras, norte-americanas e europeias. Foi através desses convênios de cooperação que o professor Edgar Irio Simm obteve o título de mestre na Universidade de Wisconsin, na área de Economia Rural, e o professor Fernando Correa de Oliveira, na área de Sociologia Rural. Posteriormente, o assessor técnico, professor José Bonetti Pinto, fez um curso de pós-graduação na Universidade de Paris, sob a orientação do professor Roger Bastide, um profundo conhecedor dos problemas brasileiros. Depois, com bolsa da Fundação Rockefeller, o assessor técnico, professor Renato Batista Masina, estagiou no Instituto de Conjuntura Econômica, em Roma, por um ano. Dentro do mesmo objetivo de qualificar seus quadros técnicos, estagiou no Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, com bolsa da CAPES, por seis meses, o assessor técnico, professor Jayme Chaves Barlém. O professor Barlém foi, também, o responsável pela introdução dos estudos sobre Keynes na Faculdade de Ciências Econômicas.²

2 Corroborando esta informação, transcrevemos a nota publicada pelo *Correio do Povo*, de 30 de agosto de 1958, sob o título “Curso sobre Teoria Keynesiana”: “O Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, face ao grande interesse despertado pelo ensino da Economia, notadamente com base na obra de John Maynard Keynes, instituiu um curso sobre Teoria Keynesiana ministrado pelo Prof. Jayme Chaves Barlem, cujo temário obedeceu ao seguinte desdobramento: introdução à teoria keynesiana, conceitos fundamentais, variáveis do sistema, a conjuntura e o desenvolvimento, e considerações gerais.”

A década de 1960 foi, também, o marco inicial de uma nova etapa de desenvolvimento científico do IEPE. Com a experiência adquirida através da realização dos cursos de extensão, o IEPE realizou, em 1962, um curso de aperfeiçoamento em Economia Rural para estudantes que tivessem já concluído seu curso de graduação, o qual foi o embrião inicial do curso de mestrado em Economia e Sociologia Rural, criado em 1963. Este curso de pós-graduação foi o segundo curso de mestrado da Universidade, sendo antecedido apenas pelo mestrado em Genética, da Faculdade de Medicina.

Neste período também se consolidou a elaboração e a publicação de numerosos índices econômicos e sociais, dentre os quais se destacam o Índice de Preços ao Consumidor e o Custo da Cesta Básica da Região Metropolitana de Porto Alegre. O IEPE pode ser considerado uma instituição pioneira na pesquisa e publicação desses índices, considerando-se a constância e periodicidade com que eles vêm sendo publicados, desde 1958 até os dias atuais. A organização e o arquivamento desses indicadores constituem, hoje, um valioso banco de dados para subsidiar estudos e pesquisas na área das Ciências Econômicas.



Carmem Pacheco usando um dos primeiros computadores do IEPE (aproximadamente entre 1977 e 1985).

As pesquisas desta fase abrangeram temas diversos, como: o comércio exterior do Rio Grande do Sul, origem e destino de mercadorias, estrutura das exportações do Rio Grande do Sul, caracterização de zonas típicas do Estado do Rio Grande do Sul, estudo sobre fixação de preços mínimos, desenvolvimento industrial do Rio Grande do Sul, relações interindustriais do Rio Grande do Sul, delimitação das fronteiras das regiões econômicas do Rio Grande do Sul, problemas bancários do Rio Grande do Sul, estudo sobre reajustamento dos vencimentos dos funcionários do estado, dentre outros.

Na área do ensino, foram realizados muitos cursos, com a colaboração de professores da Faculdade, professores de outras instituições do centro do país e do exterior. Dentre tais cursos, cabe destacar o de Teoria Econômica e Estatística, com a colaboração do professor Eugênio Gudin e do professor Allain Barrère, o curso de Teoria Econômica, ministrado na cidade de Pelotas por professores da Faculdade de Ciências Econômicas, cursos sobre Fundamentos da Amostragem, Matemática e Estatística ministrados pelo professor Lourival Câmara, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, curso de Matemática, Estatística e Teoria Econômica, curso de Introdução à Econometria, com a colaboração do professor Luiz de Freitas Bueno, da Universidade de São Paulo, curso sobre Circuito Econômico, ministrado pelo professor Jacques Boudeville, da Universidade de Lyon-França, Introdução à Teoria Keynesiana, ministrado pelo professor Jayme Chaves Barlem, e Teoria e Programação do Desenvolvimento Econômico, ministrado pelo professor Cláudio Accurso. Importantes foram também o curso sobre Amostragem, ministrado pelo professor José Carlos Grijó, e o de Estatística Aplicada à Análise Econômica, ministrado pelo professor Herbert Guarini Calháu.



O jovem professor Cláudio Francisco Accurso e seu bolsista Guilherme Socias Villela.

O ano de 1963 constitui um novo momento histórico do IEPE, marcado especialmente pelo início das atividades do curso de mestrado em Economia Rural e Sociologia Rural, que deu partida a uma nova etapa de realizações da instituição. Foi neste ano, também, que foi assinado o convênio entre a UFRGS e a Universidade de Wisconsin, com suporte financeiro da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), visando apoiar estudos e pesquisas do IEPE.

Em 1965, houve o desdobramento do curso de mestrado em Economia e Sociologia Rural, o qual se transformou em: mestrado em Economia Rural e em mestrado em Sociologia Rural. Professores e estudantes desses cursos promoveram inúmeras pesquisas de campo, em muitos municípios do Rio Grande do Sul. Foi uma época em que as pesquisas foram fortemente impulsionadas e amparadas pela melhor qualificação do corpo de pesquisadores e pela colaboração de professores e pesquisadores estrangeiros. Assim, vários projetos de pesquisa realizados pelo IEPE foram aproveitados por organismos estaduais e federais nas tomadas de decisões de caráter socioeconômico. O IEPE colaborou, ainda, com órgãos governamentais na elaboração de projetos de desenvolvimento econômico.

Um dos programas de extensão mais importantes do período, que teve grande repercussão, foi o curso sobre crédito rural para técnicos e chefes de carteiras de crédito dos bancos, realizado pelo IEPE em 1969. Este curso também foi ministrado em 1970, em Florianópolis, para o público interessado de toda a região Sul. Em 1971, foi levado para o interior do Estado do Rio Grande do Sul, sendo ministrado em vários municípios. Ainda em 1971, com o apoio financeiro do Banco Central, foi realizado um novo curso de extensão, agora sobre cooperativismo. Finalmente, o ano de 1971 se destaca, também, pela criação de um novo curso de mestrado em Economia, que se denominou de “economia pura”, para diferenciar-se do mestrado em Economia Rural.

A partir de 1986, o IEPE passa a ter, como nova área de preocupação científica, a integração do Cone Sul, a partir dos protocolos assinados entre Brasil e Argentina, que envolveram a participação de várias universidades. Foi, então, criado o Núcleo de Integração do Cone Sul junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, o qual esteve intimamente ligado ao IEPE, sendo coordenado pelo seu diretor, professor Reinaldo Ignácio Adams, função que posteriormente passou a ser exercida pelo professor Juan Algorta Plá, também pesquisador do IEPE.

Em 1987, através de um trabalho conjunto da UFRGS, IEPE e Secretaria de Assuntos Internacionais do governo do Estado, foi realizado o primeiro Seminário Internacional sobre Problemas da Integração, com um grupo qualificado de participantes, onde se fizeram representar todas as universidades do estado. A partir desse encontro desencadeou-se um movimento dentro da Universidade, de caráter interdisciplinar, visando o envolvimento dos diversos núcleos de pesquisa voltados para a problemática da integração. Após este evento inicial de integração do Mercosul, verificou-se um acentuado aumento nesta linha de pesquisa. Em 1991, foi realizado o segundo Seminário

Internacional sobre a Integração, congregando mais de oitocentos participantes, entre brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios.

Em agosto de 1992, foi desenvolvido o terceiro Seminário Internacional sobre a Integração, congregando Instituto Goethe, Associações de Ex-alunos da França e Alemanha, Governo do Estado do Rio Grande do Sul e BRDE, evento que contou com o apoio da FAPERGS e do CNPq. Seu tema principal foi o estudo comparativo entre a integração europeia e o Mercosul.

O IEPE também integrou-se na Associação de Universidades para Estudos da Integração, a qual procura aproximar as universidades nos estudos de problemas do Mercosul.

A partir de 2001, o IEPE passa por um novo processo de reformulação, tanto em seu espaço físico quanto no plano de suas atividades. Tais mudanças decorreram fundamentalmente da nova realidade vivida pelos cursos de pós-graduação, no âmbito da Faculdade de Ciências Econômicas, ou seja, o IEPE, que fora o berço, o promotor e o principal suporte dos cursos de mestrado em Economia Rural, em Sociologia Rural e em Economia, perdeu, no decorrer da década de 1990, sua vinculação com o ensino de pós-graduação e, por consequência, com a própria pesquisa, que sempre esteve fortemente vinculada com os cursos de pós-graduação. O primeiro passo dessas mudanças ocorreu com a transferência do mestrado em Sociologia Rural para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; o segundo, com o esgotamento do mestrado em Economia Rural e, finalmente, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Economia, que passou a abrigar seus cursos de mestrado e doutorado em Economia, os quais não mais usaram o nome do IEPE. O novo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), que sucedeu os mestrados em Economia e Sociologia Rural, embora continuasse sediado no prédio do IEPE, deixou de ter vínculo institucional com este.

Em decorrência dessa nova realidade, o IEPE começou a concentrar-se na pesquisa e publicação do Índice de Preços ao Consumidor e do Custo da Cesta Básica da Região Metropolitana de Porto Alegre, atividade que marcou toda sua história cinquentenária, desde sua criação, em 1953. O IEPE passou, então, a ter a seguinte estrutura: Núcleo de Estatística e Pesquisa, Núcleo de Extensão e Projetos, além da área administrativa, formada pelos setores administrativos, de infraestrutura e de patrimônio. O Núcleo de Extensão e Projetos tem como finalidade promover a elaboração de projetos de pesquisa, mediante os quais procurará fontes de financiamento para apoiar sua realização. Além disso, o núcleo pretende incentivar e promover cursos de extensão, em conjunto com a Comissão de Extensão da Faculdade de Ciências Econômicas, versando sobre temas variados, tanto de interesse acadêmico como de interesse da comunidade. Foi a partir das discussões realizadas durante um curso de extensão sobre Economia e Relações Internacionais que um grupo de professores da Faculdade decidiu promover a criação do curso de graduação em Relações Internacionais, o qual foi aprovado em 2003 e iniciou seu funcionamento no ano de 2004.

Nesta nova conjuntura vivida pelo IEPE, foi também criado e implementado o Banco de Dados IEPE/UFRGS, o qual está disponível a todos os interessados e pode ser acessado pela internet. Para a construção desse banco, foi feito um trabalho de busca e coleta de informações, desde o início do IEPE, dados em sua grande parte mantidos em documentos manuscritos e arquivos digitalizados em linguagens de programação ultrapassadas, que foram calculados e registrados desde 1949. Foi feita a conversão da antiga base de dados para o novo sistema de cálculo, de forma a manter a coerência e a compatibilidade das séries históricas.

Finalmente, tendo em vista a nova realidade do IEPE, desvinculado dos programas de pós-graduação, onde se realizam as pesquisas, foi montado um Núcleo de Publicações, com o objetivo de incentivar a produção acadêmica e científica dos pesquisadores atuantes no âmbito da Faculdade. Iniciou-se, assim, a publicação de livros, sob o título de Série Estudos e Pesquisas – IEPE, junto à Editora da UFRGS. Essa coleção, que tem como objetivo publicar obras relativas aos mais diversos temas da área das Ciências Sociais Aplicadas, resulta do esforço do IEPE em incentivar a divulgação de estudos e pesquisas de caráter abrangente e multidisciplinar, que versem sobre temas teóricos e aplicados da realidade brasileira e mundial.

RELAÇÃO DOS DIRETORES DO IEPE

1953/1954 - Pery Pinto Diniz da Silva	1985/1987 - Cláudio Francisco Accurso
1954/1956 - Ernesto Pellanda	1987/1993 - Reinaldo Adams
1956/1957 - José Truda Pallazo	1993/1994 - Roberto Pires Pacheco
1957/1964 - Jorge Alberto Bermejo	1994/1997 - Paulo Alexandre Spohr
1964/1975 - Maurício Filchtiner	1997/2001 - Fernando Ferrari Filho
1975/1981 - Eli de Moraes Souza	2001/2003 - Gentil Corazza
1981/1985 - Edgar Irio Simm	2003/2009 - Lovois de Andrade Miguel

Instituto de Administração: a Administração como ciência chega ao Rio Grande do Sul

GENI DE SALES DORNELLES*

A história do ensino da ciência da Administração no Rio Grande do Sul confunde-se com a história do Instituto de Administração (IA) da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UFRGS. Agora cinquentenário, ele é o Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA) da Escola de Administração (EA) da UFRGS.

Foi nos anos 1950 que a Faculdade de Ciências Econômicas começou a oferecer uma série de cursos de aperfeiçoamento para administradores públicos e privados¹, com recursos financeiros alocados pelo Programa de Ensino Técnico e pelos governos federal e estadual. À frente dessa iniciativa estava o diretor da Faculdade, professor Pery Pinto Diniz da Silva. Ele havia percebido que, no cenário nacional, as escolas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) – instituição mantenedora da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP/Rio de Janeiro) e da Escola de Administração de Empresas (EAESP/São Paulo) – dominavam o mercado de cursos de Administração no país. Com a determinação de criar aqui no Rio Grande do Sul um polo de difusão desse conhecimento, recém-chegado ao Brasil, Pery Diniz propôs aos professores da FGV que viessem ministrar seus cursos aqui. Aceita a proposta, ele fez o mesmo com os professores da Escola de Serviço Público do DASP. Então, ambas as equipes vieram ensinar em Porto Alegre, aprimorando os cursos oferecidos pela FCE e alguns de seus professores.

O avanço da FCE na área da Administração chamou a atenção de órgãos internacionais. A capacidade de liderança do diretor levou à parceria com o projeto Ponto IV do programa de ajuda americana, denominado Aliança para o Progresso. Dela surgiu o vínculo com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional, a USAID, órgão que sucedeu ao Ponto IV e elaborou o Programa Unificado do Ensino de Administração Pública e de Administração de Empresas².

* **Geni de Sales Dornelles** é doutora em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas/SP. Professora adjunta aposentada da UFRGS. Tem atuação em Administração de Empresas.

1 No *Relatório de Atividades Escolares* de 1953 da FCE (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1953, p. 29) foi previsto para 1954 a criação do curso técnico de Administração, “como medida inicial para a intensificação dos estudos administrativos”, o que ocorreu em 1955.

2 Programa elaborado a partir de diretrizes gerais expostas no relatório (Ponto IV) dos professores Alfred L. Seelye e Henry Reiniger Jr. (Universidade do Rio Grande do Sul, 1959, p. 81-82).

A proposta da USAID contemplava desde a prestação de serviços de professores norte-americanos (como elaborar currículos, definir métodos e técnicas de ensino e pesquisas) até a oferta de novos cursos de Administração. O professor Pery vislumbrou nesse programa a possibilidade de preparar, no exterior, docentes para formar uma área de Administração da FCE. Na Direção da FCE, Pery Diniz era um visionário da sociedade do futuro. Ele queria, além da expansão do ensino, obter um suporte técnico, para difundir esses novos conhecimentos no mercado. Mesmo na era de Taylor – passadas quatro décadas do lançamento de seu livro *Princípios de administração científica* (1911) –, ele precisava sensibilizar pessoas para a importância de tais mudanças no mundo dos negócios e em seu gerenciamento. No momento, deparava-se com uma mentalidade empresarial reativa à ação teórica das universidades.

A adesão da FCE ao Programa Unificado de Administração Pública e de Administração de Empresas aconteceu no início do ano letivo de 1958. Sua proposta previa a compatibilização dos planos de ensino de Administração no país. Nesse sentido, movidos por interesses comuns, Ministério da Educação e Cultura, Departamento Administrativo do Serviço Público, Fundação Getúlio Vargas, Universidade Federal da Bahia e Instituto de Assuntos Interamericanos, juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, firmaram o convênio de cooperação e assistência técnica com a USAID.

Para realizar esse trabalho e ainda satisfazer a demanda emergente de docentes com formação específica em Ciências Administrativas, Pery Diniz sentiu necessidade de criar um novo órgão, ao qual caberia a gestão da Administração na FCE/UFRGS. Assim, o diretor fez a proposta ao governo do Estado e, no dia 17 de julho de 1959, foi criado o Instituto de Administração (IA), como um órgão vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas.

Na época, o diretor, professor Pery Diniz era, também, secretário de Estado. Ele tinha sido convidado pelo governador Brizola a implantar e dirigir a Secretaria de Administração recém-criada. Essa inovação, em nível de estado, deveria atualizar a política do setor de Administração de Recursos Humanos, sobretudo racionalizar os processos de seleção e de aperfeiçoamento de pessoal para o setor público.

Assim, o ato de criação do Instituto de Administração foi assinado pelo governador do Estado, engenheiro Leonel de Moura Brizola, e pelo reitor da UFRGS, professor José Fonseca Milano. O professor Astor Rocca de Barcellos foi designado diretor do IA e seu primeiro secretário foi o funcionário Nilo Veit.

Dessa forma, surgiu no cenário gaúcho um instituto destinado ao estudo, à difusão e à prática dos princípios e processos de Administração. O IA era o órgão executor da política de treinamento definida pelo Estado e ainda coordenava, em nível estadual, todas as ações referentes ao ensino de Administração. Nesse empreendimento, os recursos alocados pelo Estado (acrescidos daqueles oriundos da USAID) permitiram desencadear um processo contínuo de formação de professores e incrementar a oferta de cursos.

Pelo convênio USAID, vieram para Porto Alegre os professores americanos Winston Oberg (Administração de Empresas) e Alfred G. Obern (Ad-



Governador Leonel de Moura Brizola assina Ato de criação do Instituto de Administração, em 17 de julho de 1959, tendo à sua direita o professor Pery Pinto Diniz, diretor da FCE, e à sua esquerda o reitor da UFRGS, professor José Fonseca Milano.

ministração Pública). Ambos passaram a atuar no IA, assessorando a equipe de professores da FCE na preparação de cursos de Administração. Além de aprimorar os cursos de Administração Pública, já existentes, deram início ao exitoso programa do IA denominado Jornadas para Administradores de Empresas. O crescente volume de trabalho acentuou ainda mais a escassez de professores locais; uma falta suprida pelos docentes da FGV do Rio de Janeiro e de São Paulo e complementada por colaboradores convidados – alguns dirigentes empresariais de projeção, como, por exemplo, A. J. Renner.

Desse modo, começou a abertura de um novo espaço, liderado pelo Instituto de Administração da FCE, cuja finalidade, em decorrência do decreto legislativo nº 1.367, de 12 de dezembro de 1959, era desenvolver melhor o ensino e a pesquisa em administração pública e de empresas, além de concorrer para a formação, especialização e aperfeiçoamento do pessoal para essa área de formação.

Desde o início de suas atividades, portanto, o IA desempenhou o papel de agente de mudança social. Para tanto, abrigava em sua biblioteca um centro de documentação, para sistematizar e divulgar conhecimentos científicos e técnicos da área de Administração. Na UFRGS, o IA foi instituído pela Portaria nº 761, de 10 de maio de 1960, quando o Conselho Universitário aprovou seu regimento. Na ocasião, sua equipe de trabalho era formada, sobretudo, por professores lotados na Faculdade de Ciências Econômicas e por alunos/bolsistas.

Na década de 1960, o IA recebeu um forte impulso, pois vinte e cinco professores gaúchos receberam bolsas para cursar mestrado e doutorado nos Estados Unidos. Simultaneamente, cinco professores americanos vieram para o Rio Grande do Sul, ministrar cursos, dar seminários e proferir palestras; atividades que se estenderam por um período de nove anos.

Os estudos pós-graduados em Administração ocorreram na Michigan State University e na University of Southern California. O “grupo dos pioneiros” foi liderado pelo professor José Gomes de Campos, catedrático da FCE – o único docente que possuía o bacharelado em Administração de Empresas cursado numa universidade americana –, mais cinco alunos do curso de Ciências Econômicas. Coube ao professor Manoel Luiz Leão, diretor em exercício, formalizar a indicação dos jovens brasileiros selecionados: Peter Hermann, Otto Walter Beiser e Klaus Otto Bredemeier; Rodolfo Müsnich e Fernando Englert.

No dia 22 de fevereiro de 1963 – com a volta desses primeiros mestres, juntamente com os professores americanos em atuação no IA – foi criado na FCE/UFRGS o primeiro curso de graduação em Administração de Empresas do Rio Grande do Sul.

É importante destacar que até então a oferta de cursos do IA era de extensão universitária. Enquanto isso, em nível de graduação, a estratégia da FCE consistiu na inclusão gradativa de disciplinas da área de Administração como optativas para o curso de Economia. Uma vez formalizado o curso de Administração de Empresas, seu currículo contava dois anos do curso de Economia, mais dois complementares em Administração, com disciplinas como: Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Administração de Pessoal, Administração da Produção, Organização e Métodos, Administração de Materiais, Administração Financeira e Orçamentária, Administração Mercadológica, Administração de Vendas, entre outras.

Embora a ênfase do programa USAID fosse o apoio a empresas públicas e privadas, naquele momento o Estado assumia, perante a Universidade, a existência de uma grande lacuna: a falta de cursos para o setor público. Em vista disso, o grupo de professores recém-chegados da University of Southern California propôs criar a divisão de Administração Pública no IA – o que foi instituído sob a coordenação do professor Carlos Veríssimo Almeida do Amaral. Em 1966, foi implantado o curso de graduação em Administração Pública. Na sequência, docentes desse mesmo grupo projetaram e implantaram o curso de Administração na Universidade Federal de Santa Maria.

No final de 1966, formou-se a primeira turma de Técnicos de Administração de Empresas: Astor Eugênio Hexsel, Ernesto Egon Hermann, Horácio Guedes Mônaco e Rolando Beulke. Após essa formatura, surgiu a necessidade de instituir o Conselho Regional de Técnicos de Administração, o que foi concretizado no dia 15 de maio de 1968. Para coordenar a Junta Administrativa foram eleitos os professores Pery Pinto Diniz da Silva (presidente) e Astor Rocca de Barcellos (vice-presidente). O primeiro registro profissional no Rio Grande do Sul foi de Sebastião Gomes de Campos. A primeira sede do (atual) Conselho Regional de Administração (CRA/RS), portanto, foi nas

dependências do Instituto de Administração, no quarto andar do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, na avenida João Pessoa, nº 52, em Porto Alegre.

Nesse período, o IA começou a expandir suas atividades para além do estado. Cientes disso, vários professores retornaram dos Estados Unidos, com mestrado concluído, mas sem vínculo empregatício com a Universidade. Eles possuíam, apenas, uma carta de intenções, expressando interesse da UFRGS em aproveitá-los. Procurando integrá-los ao quadro funcional da Faculdade, o IA firmou um convênio com a Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL). O objeto do convênio era fazer pesquisas e, em consequência, gerar recursos para pagamento de pessoal. Por essa via, teve início o estudo denominado “Necessidades de treinamento de pessoal administrativo e técnico das Prefeituras Municipais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná”.

Para ampliar conhecimentos sobre governo local no acervo do IA, o professor José Ribeiro Hessel criou um banco de dados sobre os 232 municípios gaúchos existentes na época. O IA, por sua vez, passou a desenvolver uma série de trabalhos e cursos para prefeituras municipais. Devido à grande aceitação desses cursos nos estados do Sul, eles foram oferecidos, depois, aos funcionários públicos municipais de Mato Grosso.

Durante a realização desses treinamentos, houve um fato histórico relevante para a produção de conteúdos científicos de Administração. Para o professor desenvolver seu programa de ensino, era necessário produzir material didático. Nesse tempo, a bibliografia sobre Administração, em língua portuguesa, era escassa. Então, muitos professores transformaram o conteúdo de suas aulas em periódicos. Assim, pode-se considerar que o material publicado e divulgado pelo IA – no convênio SUDESUL – iniciou a produção bibliográfica brasileira de Administração.

Ainda em 1968, o Instituto de Administração firma importante convênio internacional com a Fundação Ford. Tem início o programa de pesquisas “Governo municipal: aspectos políticos e administrativos”. A equipe do IA fez sua parte e as pesquisas políticas foram realizadas em colaboração com professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, liderados pelos professores Leônidas Xausa e Hégio Trindade.

Pelo programa Ford foram concluídos 15 projetos, trazendo novas ênfases para a pesquisa no IA. Surgiram questões sobre comportamento humano, direção e poder, organização do trabalho, educação e planejamento da base econômica, com destaque para:

- a) levantamento das dificuldades dos funcionários da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para exercerem suas funções;
- b) centralização dos serviços de pessoal da Prefeitura Municipal de Porto Alegre;
- c) administração municipal: análise preliminar de organização das prefeituras municipais;

- d) tipologia do desenvolvimento do setor educativo dos governos municipais do Rio Grande do Sul;
- e) escala de distribuição fundiária dos municípios do Rio Grande do Sul.

Devido à amplitude de abordagens resultante do programa, o IA ampliou seu quadro de pessoal, selecionando bolsistas. A fim de viabilizar o andamento das várias linhas de pesquisa, organizou equipes matriciais de professores e alunos. A par disso, seguiu aprimorando pessoas em cursos de extensão universitária e na prestação de serviços, por meio da qual ampliou e melhorou as relações entre Faculdade, Universidade e Estado. Internamente, procurou intensificar a pesquisa junto ao IEPE – outro órgão vinculado à FCE –, bem como ao GAPUR, da Faculdade de Arquitetura. É dessa época, também, o seu primeiro projeto para treinamentos de pessoal técnico-administrativo da Universidade. Uma diretriz permanente mantida pelo IA foi apoiar quem se dirigia para estudos fora do país, sobretudo em universidades norte-americanas.

Não apenas pela diversidade de temas pesquisados e pelos contatos mantidos, mas devido à qualidade dos serviços educacionais oferecidos ao estado e aos municípios, somando-se ao sucesso das Jornadas para Dirigentes Empresariais (com o assessoramento de professores americanos), o Instituto de Administração da FCE completou dez anos de existência com êxito. Chegou a 1969 numa fase de expansão de trabalhos e resultados positivos. Por ser um reconhecido vetor de inclusão social, o IA/FCE conquistou a sólida imagem de gestor do conhecimento gerencial, com projeção e credibilidade no país. No exterior, teve esse reconhecimento gravado em uma placa de bronze, afixada na Michigan State University (uma coirmã no convênio USAID).

Em 24 de junho de 1970, foi implantada a reforma universitária no Brasil. Segundo a lei nº 5540/68, o IA passou a ser o Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA – porém a nova sigla só foi assimilada alguns anos depois). Em decorrência dessa lei, estatutos e regimentos da UFRGS foram reformulados. Atuaram como expoentes da reforma, na UFRGS, os professores da Administração, Manoel Luís Leão e Léa Maria Bastos de Oliveira – sendo o primeiro, também, o líder da informatização desse processo na Universidade e o primeiro diretor do CPD. O IA passou a ser um órgão auxiliar da FCE, com atribuições de pesquisa e extensão, destaque orçamentário e maior autonomia.

Em suma, a reforma instituiu no país o regime seriado no ensino superior. Com isso, as matrículas e formaturas tornaram-se semestrais. De modo geral, ela “descentralizou o poder”: criou a gestão departamental para resolver questões de ordem administrativa e as comissões de carreira para questões de ordem acadêmica. Além disso, com a reforma o curso superior de Administração Pública foi incorporado ao curso de graduação em Administração de Empresas. O ensino de graduação em Administração de Empresas, portanto, foi transferido do IA/CEPA para o Departamento de Administração (DCA). A Biblioteca do IA foi incorporada à Biblioteca da FCE, ligada à recém-instituída rede de bibliotecas da Universidade, subordinadas à Biblioteca Central, localizada na Reitoria.

Desobrigado da gestão do ensino de graduação, o CEPA assumiu a gestão acadêmica do curso de Administração e implantou sua reforma, pois sediou a

primeira Comissão de Carreira de Administração (COMCAR/ADM), que ficou sob a coordenação do professor Astor Rocca de Barcellos. O recém-instituído Departamento de Administração (DCA) inicialmente funcionou nas dependências do CEPA, porém com direção autônoma, sob a chefia do professor Carlos Veríssimo Almeida do Amaral. Enfim, segundo a reforma, cabia a esses dois novos órgãos o gerenciamento acadêmico e administrativo do ensino de Administração na UFRGS.

Surge, afinal, um trunfo para a equipe IA/CEPA: em 4 de dezembro de 1971, foi baixado o decreto nº 69.640, tendo por base o parecer nº 507/71, aposto ao processo nº 1.465/70, do Conselho Federal de Educação, que reconhece os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública como de nível superior (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974, p. 44-45).

Ajustando-se às novas condições legais, advindas da reforma, o Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, durante a década de 1970, voltou-se quase que exclusivamente à pesquisa organizacional e dirigiu sua oferta de cursos de extensão para a área de administração de empresas. Os principais temas pesquisados, nesse período, foram:

- ⌘ validade da gerência participativa na cultura latina;
- ⌘ reforma tributária dos municípios gaúchos;
- ⌘ recursos humanos da administração pública estadual direta e autárquica;
- ⌘ formas e usos dos governos municipais gaúchos;
- ⌘ sistema de custo para a indústria gráfica.

Via pesquisa aplicada, a ciência da Administração expandiu-se ainda mais no cenário gaúcho: em meio aos anos 1970, várias decisões governamentais, fundadas em estudos desenvolvidos no CEPA, resultaram em mudanças estruturais no estado. Entre elas foram instituídas novas funções administrativas, seguidas da criação de órgãos – como a Fundação para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos do Estado, cujo primeiro presidente foi o professor Adão Raupp. Da mesma forma ocorreu com a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, planejada e dirigida pelo professor Rudi Braatz, enquanto o professor Carlos Veríssimo Almeida do Amaral ocupava o cargo de secretário de Estado da Coordenação e Planejamento do governo de Euclides Triches.

Quanto à oferta de cursos ao setor privado, surgiu por iniciativa do CEPA o Programa de Treinamento de Pessoal para o Comércio. Uma ação conjunta com a Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB) e sob a coordenação do professor Antônio Carlos Santos Rosa, que evoluiu para uma central de cursos na ADVB/Porto Alegre. Entre outras contribuições de vanguarda, a equipe CEPA ministrou os primeiros cursos sobre mercado de capitais no estado. Por solicitação da Associação de Bancos – com a colaboração do professor Ary Burger –, o CEPA desenvolveu uma série de treinamentos para funcionários de bancos gaúchos.

O curso de graduação em Administração de Empresas – no período pós-reforma, seguindo novo currículo –, que no início formou apenas quatro alu-

nos, passou a ter uma grande procura. A UFRGS aumentou a oferta de vagas, chegando a diplomar, a partir de 1972, mais de 150 alunos por semestre, com opção complementar de graduação em Administração Pública e/ou vice-versa. A Administração chegou a ser uma das maiores matrículas da Universidade e diplomou cerca de 7 mil alunos em 57 turmas (ver Anexo A deste livro).

Tendo em vista esse crescimento de egressos do curso de Administração, o sonho que fluía no CEPA desde o início da década de 1970, devido ao expressivo número de professores portadores do título de mestre, torna-se viável. “Dentro de seu plano de desenvolvimento e expansão, o CEPA ministra o Curso de Pós-Graduação em Administração, em nível de mestrado” (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974, p. 41-42).

Aprovado mais esse projeto, foi instituído, em março de 1972, o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA).³ O mais novo curso de pós-graduação da FCE passou a funcionar nas dependências do CEPA e sob a coordenação do professor Adão Raupp, com oferecimento inicial de um curso em nível de mestrado com duas opções curriculares: Administração Pública e Administração de Empresas.

O Programa de Pós-Graduação em Administração surgiu como uma proposta educacional tão oportuna quanto inovadora, porque priorizou mais reflexão sobre a gestão das organizações e distendeu, ainda mais, o espaço acadêmico à realidade do mundo do trabalho. Motivos suficientes para garantir atualidade e permanência ao seu objetivo inicial: propiciar estudos aprofundados no campo da Administração, formando pessoal de alto nível para o exercício das atividades de ensino e pesquisa, bem como para exercer funções executivas nas organizações.

No início dos anos 1980, em pleno processo de crescimento, por limitações de espaço físico o PPGA foi transferido para o Campus do Vale, enquanto o CEPA permaneceu no quarto andar da FCE e retornou à origem, dedicando-se mais à extensão universitária. O professor Astor Barcellos pede aposentadoria em 1982 e quem assume, interinamente, a Direção do Centro é o professor Volnei Alves Correa. Sentindo, naquele momento, ares de mudança de rumos, em razão das sucessivas crises da economia brasileira, o Centro priorizou questões da vivência organizacional em um contexto de crise. Para tanto, sua política foi centrada no atendimento dessas novas demandas organizacionais. Ademais, dispensou especial tratamento ao bolsista, fator humano primordial na tradição do CEPA.

Dentre os trabalhos publicados no período, pela atualidade do tema, cabe destacar “Estudo de mercado para a telefonia móvel no RS”, realizado para a Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), e “Centros de excelência em educação superior no Brasil”, por solicitação do Ministério de Educação e Cultura/SESu, em Brasília.

³ O material referente ao PPGA foi, em grande parte, adaptado de Freitas, Nascimento e Mendes (2002).

Retomando a linha-mestra do IA, sobre desenvolvimento do potencial humano disponível no meio acadêmico, o professor Volnei Correa criou no CEPA o Programa Astor Rocca de Barcellos, que consistia em oportunizar bolsas e estágios para estudantes de graduação em Administração. A primeira bolsa desse programa foi concedida pelo Grupo Iochpe e conquistada pela acadêmica Maria d’Lourdes Guimarães. De fato, o programa veio oficializar uma prática implantada no IA durante a vigência do convênio Ford, sob a liderança do professor Rudi Braatz. Aliás, a participação dos estagiários é uma constante na vida do IA/CEPA, pois muitos deles se tornaram professores, como o professor Astor Hexsel, e até mesmo diretor, como a professora Geni de Sales Dornelles, que dirigiu o CEPA de 1984 a 1989.

Durante sua gestão, o ensino na extensão universitária saiu fortalecido. Ao instituir um Núcleo de Cursos de Extensão no CEPA, sob a coordenação da professora Irene Carmem de Almeida Carvalho, foram realizados 64 cursos, atingindo aproximadamente 2 mil participantes. Desse núcleo surgiu, ainda, o Grupo de Estudos em Organização e Métodos (GEPOM/RS), em parceria com docentes dos cursos de Administração das principais universidades do estado. Além disso, foram organizados o 1º e o 2º Encontros de Administração de Organização e Métodos o 1º Congresso Nacional de Organização e Métodos, com ampla adesão e mobilização de alunos, funcionários e professores de instituições de ensino superior, bem como de expressivo número de administradores.

Para acompanhar interesses da comunidade, o CEPA intensificou sua capacidade de intervenção social, na extensão e na pesquisa. Para isso, recebeu apoio dos setores público e privado, obtendo deste último expressivo patrocínio para os eventos realizados. Firmou vários convênios para prestação de serviços, mormente à administração pública municipal, autarquias e empresas estatais. Mais uma vez, sua equipe revelou-se inovadora e audaz, ao introduzir como técnica de pesquisa o *telemarketing*, durante a aliança que manteve com a Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT) para realizar prospecções de negócios no mercado gaúcho. Da mesma forma, antes da eleição de Fernando Collor, o Centro de Estudos e Pesquisas em Administração divulgou os resultados da sua primeira pesquisa de “opinião pré-eleitoral”, projetada para todo o estado.

Formulando estratégias de ajuste às novas tendências e abordagens do gerenciamento das organizações – no contexto acadêmico-profissional –, o CEPA colocou-se na vanguarda dos debates, pois, precedendo a crise ética na política brasileira do início dos anos 1990, acolheu a reflexão filosófica e sua crítica. Desse modo, para incrementar a dinâmica inerente às discussões científicas de temas pertinentes ao campo das Ciências Administrativas, organizou em 1989, na FCE, a Semana do Administrador, cujo tema foi: “Ética no mundo empresarial”.

Foi por essa época que o PPGA retornou do Campus do Vale, passando a ocupar um espaço físico maior na FCE, tendo em vista seu incremento de docentes e discentes. Em 1987, o Programa fora avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), recebendo o con-

ceito máximo: A. Desde então, manter essa conquista tornou-se um ponto de honra para toda sua equipe. Esse espaço de excelência, criado no cenário nacional, sobretudo, consolidou a função educacional de qualidade do PPGA e pode justificar sua demanda crescente de alunos do país e do exterior.

Todos os professores de Administração são lotados no Departamento de Ciências Administrativas (DCA). Aqueles vinculados à pós-graduação atuam, também, no ensino de graduação. O corpo docente do PPGA forma uma base multidisciplinar, porque é composto de doutores com graduação em carreiras diversas. Porém, todos possuem formação pós-graduada na área de Administração, no Brasil ou em universidades dos Estados Unidos e da Europa, principalmente da França. Tal política de captação, desenvolvimento e manutenção de pessoas permitiu ao Programa reunir competências necessárias, para somar várias dimensões do saber nesse campo de estudo amplo e complexo que é a Administração.

O PPGA elegeu um sistema gerencial aberto e flexível, procurando sempre alinhar-se a outros centros de estudos de Administração. Sob a coordenação do professor Roberto Costa Fachin, surgiram intercâmbios de experiências internacionais em ensino e pesquisa. Um exemplo é o convênio CAPES/COFECUB, firmado com o governo da França. Por meio dele, desde 1984 teve início o intercâmbio de professores, com intenso fluxo de alunos do PPGA saindo para estudos em universidades francesas. Essa característica expansionista contribuiu para qualificar resultados na docência e nas pesquisas, facilitar atualizações culturais e viabilizar ao Programa antecipar-se às novas tendências na área de Administração. Sem, contudo, desviar seu foco das preferências e demandas da sociedade local, o PPGA ajustou a oferta de cursos, conteúdos programáticos e linhas de pesquisa. Para atender a uma procura crescente de vagas, o Programa diversificou sua oferta de cursos para além do mestrado acadêmico. Começou a ofertar, desde 1985, vários cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*).

Nesse intervalo de tempo, a gestão do Programa esteve a cargo de docentes eleitos por seus pares, sendo que os seguintes professores foram coordenadores do PPGA/FCE/UFRGS:

1972/1973 – Adão Raupp

1974/1975 – Francisco Pedro Estrázulas Pereira de Souza

1976/1979 – Volnei Alves Corrêa

1979/1983 – Roberto Costa Fachin

1983/1986 – Fernando Bins Luce

1986/1990 – Edi Madalena Fracasso

1990/1992 – João Luiz Becker

1992/1994 – Jaime Evaldo Fensterseifer

1994/1996 – Norberto Hoppen

O processo de ensino/aprendizagem do PPGA tem um sentido próprio: busca valorizar cada diploma oferecido. O fomento à produção de novos conhecimentos, bem como a inserção internacional do Programa, consolidaram sua imagem, garantindo ótimo conceito na comunidade científica, elevan-

do qualidade do ensino e produção intelectual. Em vista disso, sua inserção social ocorre, sobretudo, na formação de mestres, destinados ao ensino de graduação em outras instituições de ensino superior do estado, bem como de especialistas para o exercício de funções executivas nos mais variados tipos de organização: pública, privada e do terceiro setor.

Como resultado de 24 anos de trabalho, a produção científica do PPGA é de uma riqueza imensurável. Encontram-se acessíveis à comunidade 271 dissertações apresentadas no mestrado, vários trabalhos de conclusão dos cursos de especialização, livros publicados por professores e artigos apresentados por docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais. Enfim, trata-se de um acervo para consulta, que permite diagnosticar a problemática das organizações da sociedade moderna, com análises variadas sobre a realidade do Rio Grande do Sul.

Ainda integrando a FCE, desde o início da década de 1990, o PPGA prosseguiu consolidando sua atuação pelas múltiplas abordagens e orientações proporcionadas aos alunos, o que reforçou, sobremaneira, a difusão dos fundamentos da Teoria das Organizações. Nesse ritmo, no ano de 1994, o Programa de Pós-Graduação em Administração implantou o curso de doutorado em Administração, na UFRGS e no estado.

Em 1995, surgem novas exigências de qualificação para os professores das instituições de ensino superior do país, distantes dos grandes centros urbanos. O PPGA, seguindo a vocação de universidade pública brasileira, com formação de qualidade, identificou a alternativa operacional para atender essas demandas: oferecer seu mestrado acadêmico. Já havia na CAPES uma proposta para mestrado interinstitucional. A adesão do PPGA a essa modalidade foi autorizada, por sua exitosa experiência na formação de mestres desde 1972. A primeira instituição de ensino superior a aderir a proposta de mestrado interinstitucional, em 1996, foi a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Em paralelo, nesses anos 1990, o CEPA seguiu seu padrão empreendedor. A despeito do impacto do “colapso da Administração”, o professor Volnei Alves Correa reassume como diretor e dá início a uma série de projetos de pesquisas, cujo objetivo maior é revisar papéis sociais das organizações, inclusive da Universidade. Entretanto, apesar dos questionamentos sobre rumos da economia globalizada e validade dos estudos de Administração – em meio a uma oferta generosa de “novas técnicas gerenciais” –, o CEPA seguiu apostando em cursos de extensão. Ofertou os cursos Planejamento Empresarial para Empreendedores e Talentos Empreendedores: Opção de Ser Empresário e, para isso, faz parceria com o Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS). A experiência foi exitosa: iniciou em 1990 e chegou até a 24ª edição ininterruptamente. Sempre com boa procura, teve como resultado imediato a montagem de mais de 90 “novos negócios” na área metropolitana de Porto Alegre.

Quando o CEPA completou 35 anos, em 1994, alcançou a marca de 248 cursos de extensão realizados, para 9.312 alunos da capital e 2.914 alunos do interior, 84 relatórios de pesquisa concluídas e a quota de 140 estagiários de

todas as modalidades de bolsas oferecidas por UFRGS, FAPERGS e CNPq (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994, p. 18) Ainda durante 1994, assume a Direção do CEPA o professor Luiz Antonio Slongo. Os projetos sobre novos empreendimentos tiveram continuidade, porém houve uma mudança na pesquisa: ela ganhou ênfase mercadológica. Foi instituído um núcleo específico para dar suporte a tais atividades, ficando sob a responsabilidade da socióloga Lourdes Odete dos Santos. Um novo programa inicia: Gestão da Produtividade Aplicada aos Correios, de âmbito nacional. Em 1996, o Curso de Gestão para Chefias Operacionais dos Correios faz a cobertura estadual, com 375 horas-aula.

Em síntese, o IA/CEPA pode ser considerado o embrião do ensino da Administração científica no Rio Grande do Sul, porque em sua trajetória concretizou o ideal do professor Pery Pinto Diniz da Silva, de formar um núcleo desse conhecimento no Sul do Brasil. Como órgão público, gestor de políticas de ensino, pesquisa e extensão universitária alavancou, ao longo desse tempo, o conhecimento das ciências administrativas, desenvolveu e formou pessoas, acolhendo sempre distintas posições teóricas, difundiu o saber tanto nos meios acadêmicos como nos demais setores da sociedade, com repercussões nacionais. A prova disso é que o PPGA – um projeto seu – em 1996 foi considerado um dos mais importantes centros de formação nacional em métodos avançados de gestão. Pela produção científica de destaque no cenário nacional, alcançou a maior participação dentre todos os programas dos Encontros Anuais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), o maior evento científico nacional na área de Administração.

A linha de tempo traçada neste capítulo, com certeza, é perpassada pelos ideais de muitas pessoas, docentes, discentes e técnico-administrativos, que conviveram na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Muitos delas viram suas aspirações e sonhos realizados, porque tiveram a coragem de alinhar ideias, discutir propostas, elaborar projetos, conceber programas de trabalho e colaborar, sobretudo, para a educação superior. Sempre com competência, foi feito um trabalho inovador, que abriu caminhos e buscou opções eficazes de gerenciamento. Embora enfrentando sistemas obsoletos e carências múltiplas da universidade pública, jamais ali se perdeu a esperança em novas conquistas e realizações. No entanto, nada do que foi feito seria possível sem a presença constante do pessoal de apoio das múltiplas equipes constituídas no IA, no CEPA, na Faculdade de Ciências Econômicas e na própria Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foi significativa, também, a contribuição dos professores da área de Administração na gestão da UFRGS. Sem nominar seus representantes nos órgãos colegiados de decisão da FCE, da Reitoria e da comunidade, apenas em nível executivo, o professor Carlos Veríssimo Almeida do Amaral ocupou o cargo de superintendente administrativo, na gestão de Eduardo Faraco, antes da reforma. Depois dela, a professora Edi Madalena Fracasso ocupou o cargo de vice-diretora e foram diretores da Faculdade de Ciências Econômicas os professores Antonio Carlos Santos Rosa e Walter Meucci Nique.

Encerrando com chave de ouro este capítulo da história da Administração na educação gaúcha, cumpre registrar: no dia 6 de setembro de 1996, foi criada a Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela foi desmembrada da FCE, levando consigo DCA, CEPA e PPGA. A Escola recebeu um prédio do MEC, na rua Washington Luís, nº 855. O professor Carlos Alberto Martins Callegaro foi seu primeiro diretor, e sua secretária foi Sandra Regina Cela.

Legalmente, a Escola de Administração tem como missão promover o conhecimento orientado à Administração, por meio do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo organizações para a melhoria da qualidade de vida na sociedade. Seus princípios são a valorização das potencialidades do aluno, o respeito à pluralidade, a responsabilidade social, a valorização da iniciativa, da criatividade e da capacidade empreendedora e o zelo pela imagem e cultura da Escola (informação retirada do endereço <http://www.ea.ufrgs.br/index.asp>).

Referências

FREITAS, H.; NASCIMENTO, L. F. M.; MENDES, R. A. *30 anos de teses e dissertações do PPGA/EA/UFRGS*: março 1972-setembro 2002. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Administração, 2002. (Coleção Gestão, v. 1). Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/teses_e_dissertacoes/td/Colecao_Gestao.pdf>.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Ciências Econômicas. *Anais 1959*. Porto Alegre: Gráfica da URGs, 1959.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Ciências Econômicas. *Histórico do CEPA*. Porto Alegre, 1994.

_____. Faculdade de Ciências Econômicas. *Relatório de atividades escolares – 1953*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1953.

_____. Faculdade de Ciências Econômicas. *Sua história, sua estrutura fundamental, seus docentes e seus egressos no ano de seu 65º aniversário*. Porto Alegre: Imprensa Universitária, 1974.

A trajetória do PGDR: da Economia ao Desenvolvimento Rural

CARLOS GUILHERME ADALBERTO MIELITZ NETTO*

ELIANE SANGUINÉ**

Embora o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) tenha sido criado há menos de uma década, sua história tem início ainda na longínqua década de 1960, quando foi criado o mestrado em Economia e Sociologia Rural. É um pouco desta curta e ao mesmo tempo longa história que o presente texto pretende contar.

O início da pós-graduação, na verdade, começou com um curso de Aperfeiçoamento em Economia Rural, que o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), órgão auxiliar vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) promoveu, em 1961, com o objetivo de preparar economistas, agrônomos, veterinários e bacharéis em Ciências Sociais interessados em problemas da agricultura.

Ainda em 1961, o IEPE, através de sua Seção de Economia Rural, estabelecia com a Universidade de Wisconsin/EUA um sistema de cooperação mútua. Nesse convênio ficou estabelecida a vinda de professores com especialização ainda não desenvolvida, principalmente no campo da Economia Rural, Administração Rural e Sociologia Rural. No cumprimento deste sistema mútuo de cooperação, entre 1961 e 1963, chegaram os professores Glen C. Pulver, Frederik C. Fliegel e Norman Rask.

Em 1962 a Seção de Economia Rural, representada pelos professores Ary Burger e Glen Pulver juntamente com o diretor do IEPE, professor Jorge Alberto Bermejo, elaborou o convênio com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O corpo docente do curso, à época, era composto pelos professores brasileiros Ervino Hugo Schnarndorf,

* **Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto** é engenheiro agrônomo, mestre em Economia Rural pela UFRGS e doutor em Economia pela Unicamp. Possui pós-doutorado em Economia e Políticas Públicas pela Universidade de Paris XIII.

** **Eliane Sanguiné** é bacharel em Economia. Coordenadora operacional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da UFRGS.

Herbert Guarini Calháu, Edgar Írio Simm, Fernando Oliveira, José Fraga Fachel, Jorge G. de Oliveira, Humberto Richter, Ary Burger e Manoel Vaz Costa, além dos docentes da Universidade de Wisconsin/EUA.

Dando prosseguimento ao esquema estabelecido pelos convênios firmados entre a Universidade e o Ministério da Educação e Cultura (de novembro de 1961), entre a USAID e o Brasil (de abril de 1963) e entre as faculdades de Ciências Econômicas, Agronomia, Veterinária e Filosofia (de 1963), e sob a coordenação da Seção de Economia Rural, em 1963 foi criado o Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, que funcionou desde então sem interrupção até 1998, quando ingressaram os alunos da última turma. Em 2001 o curso foi encerrado com a titulação dos últimos alunos, como especialistas ou como mestres. Cumpre salientar que esta é a segunda iniciativa mais antiga, em se tratando do ensino de pós-graduação da UFRGS.

Em 13 de abril de 1977, a Câmara de Ensino Superior (CES), 3º Grupo, do Ministério da Educação e Cultura aprovou o credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural – Parecer nº 1.182/77, Processo nº 251/72. Neste momento inicial, o curso viveu seus momentos mais pujantes, tanto em termos de disponibilidade de professores, convênios nacionais com órgãos de vários níveis da administração pública quanto em convênios internacionais com diversos países americanos, europeus e africanos para intercâmbio de professores, realização conjunta de projetos de pesquisa, aplicação de programas de treinamento de corpo técnico de instituições, etc.

Desse esforço resultaram centenas de publicações de variadas formas, que vieram a tornar o curso reconhecido no meio acadêmico regional e nacional, pois os resultados de algumas pesquisas/dissertações tiveram influência sobre decisões governamentais. Como exemplo, os estudos de crédito rural influíram, decisivamente, na reformulação das normas e condições do sistema de crédito rural no Brasil. Outros estudos serviram de motivação para conselhos comunitários municipais e para prefeituras elaborarem programas de desenvolvimento local. Além disso, algumas decisões do Banco Mundial, principalmente em relação aos programas de pecuária, foram embasadas nas pesquisas do setor pecuário desenvolvidas pelo curso de Economia Rural.

Esse reconhecimento evidenciou-se também na capacidade do curso em atrair candidatos de todos os estados brasileiros, de diversos países e nas avaliações realizadas pelos órgãos competentes em cada época (Conselho Federal de Educação e CAPES).

Nos seus 38 anos de existência, o Curso de Pós-Graduação em Economia Rural consolidou sua trajetória através das 233 dissertações de mestrado publicadas, dentre as quais nove foram premiadas em nível nacional, e produção acadêmico-científica diversificada e de alto nível.

Nessa trajetória, simultaneamente, também aprofundaram-se os laços de relacionamento com professores das Ciências Agrárias, particularmente da Faculdade de Agronomia, com os quais um grande número de pesquisas e orientações de alunos de pós-graduação foi realizada, na medida em que era percebida a necessidade de complementaridade de ações de pesquisa e de ensino de pós-graduação.

Os professores do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, observando que a realidade do “mundo rural” vem apresentando de forma crescente uma complexidade de velhas e novas questões de múltipla natureza, com facetas sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas etc., cujos exames exigem necessariamente abordagens multi e interdisciplinares, e percebendo que as atuais formas de organização conseguiram no máximo aproximações multidisciplinares, onde os campos de conhecimento tangenciaram-se, por vezes, não abarcando de forma satisfatória a profundidade das questões, além da readequação exigida pela nova realidade do meio rural, tomaram a iniciativa de reformular o Curso de Pós-Graduação em Economia Rural. Essa reformulação permitiu agregar novas áreas de interesse de pesquisa e docência, expandindo-o para um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), buscando adequá-lo às diretrizes de formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, tanto da CAPES como da UFRGS.

O PGDR iniciou suas atividades após o credenciamento pela CAPES, em 1999, recebendo sua primeira turma de mestrado e, em 2003, de doutorado.

Na avaliação trienal de 2007, fruto do esforço e da cooperação docente-discente, da experiência acumulada, das reformulações realizadas, a partir das avaliações da CAPES e do sistema de autoavaliação implementado desde o início do Programa, o PGDR obteve o conceito 5 na Comissão Multidisciplinar da CAPES, o mais alto conceito na área.

Como objeto central de estudo do PGDR, o desenvolvimento rural é tratado de forma ampla e sujeita a diversas abordagens teóricas e metodológicas. Nesta perspectiva, pode-se conceber o desenvolvimento rural como o resultado de um processo geral decorrente de ações articuladas ou não que induzem mudanças socioeconômicas, político-culturais e ambientais no espaço rural para a melhoria do bem-estar das populações rurais. Em função dessas características, o desenvolvimento rural é um típico objeto polissêmico e multidisciplinar, devendo, portanto, ser tratado por diversas disciplinas acadêmicas na busca de uma reflexão teórica integrada com a prática.

Entre os diversos temas abordados nas disciplinas ministradas e nos projetos desenvolvidos no âmbito do PGDR, destacam-se as mudanças no papel do Estado, o surgimento e a consolidação do conceito de agricultura familiar, o aprofundamento do processo de agroindustrialização da produção agrícola, os novos arranjos produtivos e sociais rurais, a territorialização do desenvolvimento e a problemática ambiental associada ao desenvolvimento rural.

A proposta do PGDR objetiva: a) aprofundar a compreensão de realidades agrárias complexas com vistas à elaboração de instrumentos de intervenção em prol do desenvolvimento rural; b) analisar e avaliar a concepção, implementação e a gestão de projetos e programas de desenvolvimento rural, assim como as consequências dessas ações junto à sociedade; c) investigar a implementação de políticas públicas através da análise e avaliação das ações de desenvolvimento rural implementadas em nível regional e local; d) analisar os impactos e imbricações das políticas públicas contemporâneas fundamentadas na participação e na descentralização das populações rurais;

e) conectar as reflexões em torno do desenvolvimento rural com o desenvolvimento socioeconômico e político-cultural geral. Esses objetivos buscam integrar o desenvolvimento rural a uma visão mais ampla do conceito de desenvolvimento social.

As três linhas de pesquisa do Programa são adequadas à estrutura curricular e às exigências de multidisciplinaridade para tratamento do tema do desenvolvimento rural, abarcando estudos nas áreas das ciências naturais, uma das importantes temáticas pesquisadas no PGDR.

A linha de pesquisa 1 (Estado, sociedade civil e políticas públicas de desenvolvimento rural) pretende focalizar o Estado e seu papel como instância de regulação, planejamento e controle da sociedade; analisar o processo de formulação e implementação de políticas públicas; discutir as demandas e as relações com as instituições da sociedade civil; identificar os efeitos econômicos e sociais das políticas públicas sobre o desenvolvimento agrícola e rural brasileiro; e estudar as transformações no cenário internacional e nacional na organização, funcionamento e competitividade das atividades no meio rural e das cadeias agroindustriais.

A linha de pesquisa 2 (Mediações político-culturais, estruturas produtivas e configurações sociotécnicas no rural) dispõe-se a analisar os processos e as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do rural; estudar as dinâmicas e as formas sociais de trabalho, produção e vida; abordar as construções da ação coletiva e o papel dos atores sociais nas dinâmicas territoriais de desenvolvimento; e enfatizar as mediações político-culturais, os atores e instituições do rural.

Já a linha de pesquisa 3 (Dinâmicas socioambientais no espaço rural) busca aprofundar o debate e a reflexão sobre as principais teorias sociais contemporâneas acerca do desenvolvimento, incorporando a problemática ambiental dentro de uma perspectiva multidisciplinar; analisar as formas de uso e apropriação do espaço rural e da agricultura; e enfatizar as mediações e os agentes sociais envolvidos em dinâmicas socioambientais no espaço rural e na agricultura.

A proposta do PGDR continua sendo a de buscar o aprofundamento teórico e a exigência de um trabalho de conclusão compatível com os níveis desejados no tema do desenvolvimento rural, que demonstre capacidade analítica adequada, a partir de demandas acadêmicas e de instituições não-acadêmicas. Essa proposta, confirmada pela estrutura curricular e pela pesquisa que vem sendo levada a efeito no Programa, é nitidamente multidisciplinar, focada no rural, com integração ao desenvolvimento socioeconômico e político-cultural mais geral, contando com algumas experiências interdisciplinares no seu interior através de projetos de pesquisa e disciplinas específicas.

Estas opções de terminalidade visam atender às diferenciadas demandas existentes, quer em enfoque, quer em profundidade, constituindo-se em proposta absolutamente inovadora, sem paralelo na região Sul e com poucas opções ligeiramente próximas no país (nestas, a atenção preponderante é dada a algumas das áreas do conhecimento: Ecologia, Sociologia ou Economia Rural, etc.).

Cabe mais uma vez salientar que as pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente do PGDR visam atender demandas percebidas, quer por parte do meio acadêmico, quer de técnicos de instituições governamentais (INCRA, EMBRAPA, EMATER, Ministérios, Secretarias de Estados, etc.) ou mesmo privadas ou não-governamentais (cooperativas, ONGs, empresas). Cada vez mais, as necessidades dos profissionais e das instituições são escassamente atendidas nos cursos de pós-graduação tradicionais, de forte tradição disciplinar, não restando, portanto, a este público uma alternativa mais adequada na área de abrangência da região Sul do Brasil.

Embora vise atender a públicos de instituições diversas, o PGDR tem orientação acadêmica no sentido da necessidade de aprofundamento teórico e exigência de trabalho de conclusão compatível com o nível desejado (mestrado ou doutorado), também com forte embasamento teórico, e que demonstre capacidade de análise adequada, pois esta também é a demanda das instituições, mesmo daquelas não-acadêmicas.

O Programa viabiliza uma forma organizacional que abriga um conjunto de professores e pesquisadores que têm formação de pós-graduação de elevado nível em várias áreas do conhecimento atinentes ao desenvolvimento socioeconômico mais geral e rural em particular. Boa parte do conjunto de professores tem formação de pós-graduação em área diferente de sua graduação, sendo, portanto, testemunha da viabilidade e necessidade desta abordagem multi e interdisciplinar, que resulta muito mais enriquecedora mesmo para os cursos de graduação. Para abranger a temática multidisciplinar, o PGDR conta com a participação de docentes das áreas de Economia, Sociologia, Antropologia, Agronomia, Veterinária, Engenharia Agrícola, Geografia, Educação, Ciências Biológicas, Sociologia, História e Enfermagem (saúde pública), estes vinculados a diversas Unidades da UFRGS e de outras instituições de ensino superior. A diversidade da formação acadêmica e do vínculo institucional dos docentes favorece a abordagem multidisciplinar e resulta num ambiente de ensino e pesquisa mais propício, com a interação de atividades nos cursos de graduação e através de projetos de extensão universitária.

Dentre os docentes do Programa, vários são detentores de Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, além de diversos terem a formação de pós-doutorado.

O corpo discente do PGDR também é composto por alunos com as mais diversas origens acadêmicas e profissionais, enriquecendo a prática multidisciplinar no Programa. O PGDR tem recebido alunos de diversos estados brasileiros, de países do Mercosul, de outros países da América Latina e Central, da África e da Europa. Além da diversidade geográfica, é importante ressaltar a diversidade da formação acadêmica dos candidatos, abrangendo uma grande parte das áreas do conhecimento e possibilitando a interação multidisciplinar.

O PGDR mantém um sistema de autoavaliação, disponibilizado pelo Centro de Processamento de Dados (CPD/UFRGS) sob a supervisão do coordenador pedagógico do Programa, visando o acompanhamento dos alunos egressos. A partir dessa ferramenta é possível verificar que vários seguiram para o doutoramento

(no próprio Programa e, principalmente, em outras instituições) ou retornaram às suas instituições de origem. Os demais assumiram postos em instituições públicas ou privadas de ensino e pesquisa ou em organizações não-governamentais e de consultorias na área de políticas públicas e meio ambiente.

Mantendo a tradição do Curso de Economia Rural, alunos do PGDR têm sido agraciados com prêmios concedidos pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER) e por outras instituições, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e a Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural conta com a colaboração de alguns professores de universidades francesas, de longa data participando de acordos universitários de cooperação. O Programa desenvolveu, no período de 2000 a 2004, um projeto dentro do acordo CAPES/COFECUB (Projeto 330-00/II), o qual contou com o intercâmbio do PGDR com o doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR e com três instituições francesas (Université de Paris 10, Université de Bordeaux 2 e Institut National Agronomique Paris/Grignon). O projeto envolveu a pesquisa interdisciplinar, visando a estudar as inter-relações entre o desenvolvimento rural e as dinâmicas ambientais.

O PGDR também ofereceu em 2001 um curso de Especialização em Desenvolvimento Rural contratado pela ASCAR/EMATER-RS para supervisores e técnicos de extensão rural, tendo sido constatados pela Diretoria da empresa os excelentes resultados obtidos com o instrumental oferecido aos alunos.

O projeto internacional Tailor Made Biotechnologies for Endogenous Development, contando com a participação de instituições de diversos países da América Latina e África, além da Universidade de Wageningen, Holanda, resultou na publicação de um livro. O capítulo do livro “Tailoring Biotechnologies for the Brazilian Familiar Agriculture”, de autoria dos docentes Jalcione Almeida e Fábio Kessler dal Sóglio, entre outros, foi publicado na coletânea *Tailoring Biotechnologies for the Brazilian Familiar Agriculture*, organizado por Guido Ruivenkamp e publicado pela Editora Wageningen University, da Holanda, em 2004.

Em outubro de 2004 o PGDR passou a integrar o Programa de Cooperação Acadêmica entre a União Europeia e a América Latina (ALFA), a partir da assinatura em conjunto com a UnB (instituição coordenadora), como instituição-membro da Rede SMART – Strategic Monitoring of South-American Regional Transformations.

Em 2005 foi dado início a algumas tratativas para o desenvolvimento de pesquisas, coordenadas pelos professores Paulo Dabdab Waquil e Jalcione Almeida no âmbito deste programa de pesquisa, inclusive com a participação de alunos estrangeiros para realização de seus programas de mestrado.

Em agosto de 2006, dentro da programação do “Workshop Internacional Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural: percepções e perspectivas no Brasil e em Moçambique”, realizado em Maputo, por uma equipe de nove professores do PGDR, foi assinado pelo reitor da UFRGS, professor José Carlos Ferraz Hennemann, um protocolo de cooperação com a Universidade Eduar-

do Mondlane, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de cooperação tiveram início pelos programas de pós-graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, pela Faculdade de Agronomia e pela Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane, podendo ser estendidas para outras áreas de interesse comum.

Em 2007 o PGDR promoveu e organizou um evento internacional, o qual originou importantes iniciativas naquele ano e outras tantas promissoras para o futuro. Tratou-se do “Workshop Internacional Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Cone Sul”. Este evento abordou questões relacionadas às políticas públicas e ao desenvolvimento rural na região do Cone Sul, ressaltando aspectos teóricos e as experiências brasileiras e dos países integrantes dessa região. Uma importante iniciativa surgida no evento foi a criação da Rede de Estudos do Desenvolvimento Rural no Cone Sul (RED-SUR), coordenada pelo PGDR, integrando instituições de ensino superior do Uruguai, Argentina e Paraguai. O referido evento teve aporte financeiro da FAO e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Também no ano de 2007 o PGDR participou ativamente no “Projeto ALFA II-0075-FA Territorio, desarrollo y gobernanza: una perspectiva comparada y de cooperación en los procesos de integración del Mercosur y la Unión Europea”, que forma a Rede de Desenvolvimento Territorial e Integração Regional (ReDeTIR). Esse projeto visa contribuir com a formação e qualificação de pós-graduandos (de todas as universidades envolvidas) e o intercâmbio de professores. O coordenador brasileiro da rede (e do projeto) é o professor Ivaldo Gehlen. Participam no projeto a UFRGS (através do PPG em Sociologia e do PGDR), universidades da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Espanha, de Portugal e da França. Em 2007, o PGDR esteve representado em dois seminários promovidos pela rede, um no Paraguai e outro na Argentina. A UFRGS, através dos dois programas de pós-graduação, acolheram um doutorando europeu e seis mestrandos da Universidad de la Republica, Uruguai.

Dentre as parcerias que o PGDR mantém, deve ser destacada a relação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, através de consultorias, desenvolvimento de projetos de pesquisa e outras atividades pontuais.

Também deve ser destacada a participação fundamental do professor José Carlos Gomes dos Anjos, docente do PGDR, na equipe responsável pela criação e funcionamento da universidade pública em Cabo Verde. A participação de outros membros do corpo docente do Programa em Cabo Verde é extremamente relevante para a consolidação daquela instituição. A cada ano são realizadas missões para o oferecimento de disciplinas, estabelecimento de pesquisas em conjunto, bem como orientação do corpo discente.

Da mesma forma, é importante ressaltar o papel dos professores Fábio Kessler Dal Sóglio e da pesquisadora associada Magda Zanoni (Universidade Paris VII – França) como membros da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

No decorrer do ano de 2007, uma equipe de docentes do PGDR implementou a criação do curso de graduação tecnológica Planejamento e Gestão para o

Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), sob a coordenação do professor Lovois de Andrade Miguel. A criação desse curso de graduação foi instigada pelo edital nº 01/2005 da Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED/CAPES). Esse curso de graduação, oferecido na modalidade a distância (EAD) e inédito na UFRGS, terá uma duração de três anos. O PLAGEDER é totalmente gratuito e teve as suas atividades iniciadas em outubro de 2007, com 618 alunos selecionados através de processo seletivo público. O corpo docente é constituído em parte por professores do PGDR, alunos de pós-graduação (com a função de atuarem como professores e/ou tutores a distância) e por professores indicados pelas instituições parceiras – Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET/BG) e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET/SVS).

A principal justificativa para a criação do PLAGEDER foi baseada na constatação, por parte do corpo docente do PGDR, da inexistência de profissionais com formação em nível superior tecnológico para atuarem em questões relativas ao planejamento e gestão do desenvolvimento rural em nível local e regional no Estado do Rio Grande do Sul, e mesmo em termos de Brasil.

O processo de implantação do PLAGEDER tem proporcionado uma série de efeitos positivos junto ao corpo docente e discente do PGDR. O primeiro efeito constatado diz respeito à qualificação de parte do corpo docente do PGDR para as novas tecnologias de comunicação, em especial relacionadas ao uso intensivo da internet (através da plataforma Moodle) e a produção de material didático virtual e interativo. Nesse sentido, foi realizada uma série de cursos de qualificação para o corpo docente, assim como para os alunos de pós-graduação do PGDR e de outros programas da UFRGS envolvidos com a oferta do PLAGEDER. Igualmente, com o intuito de proporcionar o apoio técnico e administrativo, foi constituído o Núcleo de Educação a Distância, sob a supervisão de um professor permanente do PGDR. Esse núcleo, que dispõe de técnicos em educação e em informática, está à disposição dos professores do PGDR para a produção de material didático para uso na pós-graduação.

Além de permitir a qualificação de parte do corpo docente do PGDR para as novas tecnologias da educação, a implementação do PLAGEDER tem proporcionado a produção de vasto material didático e objetos de aprendizagem versando sobre os mais variados temas relacionados ao desenvolvimento rural e à agricultura em geral. Esse material pode ser utilizado no âmbito das atividades de pós-graduação do PGDR.

Igualmente, a implementação do PLAGEDER tem permitido a parte do corpo discente do PGDR uma importante experiência em nível da prática docente, pois uma parcela dos professores e a quase totalidade dos tutores a distância envolvidos são alunos da pós-graduação da UFRGS e em especial do PGDR.

Por ser oferecido em 12 polos distribuídos em praticamente todas as regiões do interior do Rio Grande do Sul, o PLAGEDER tem proporcionado ao corpo docente e discente do PGDR uma considerável ampliação das áreas de pesquisa e novas problemáticas relacionadas ao desenvolvimento rural.

O curso tem como objetivos, além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional, formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais, formular e assessorar políticas públicas e proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento, a gestão e o planejamento rural.

O profissional formado pelo PLAGEDER terá, ao final do curso, condições de compreender a sociedade local e suas articulações com o seu entorno, conhecer as estruturas organizacionais e dos processos produtivos (tanto do ponto de vista social como técnico, ambiental e econômico), ser um articulador junto às diferentes organizações, tanto individuais e privadas (pequenas e médias agroindústrias, unidades de produção agrícolas) como coletivas e públicas (prefeituras, sindicatos, associações, cooperativas).

O profissional terá competência para atuar na avaliação, gestão e planejamento de unidades de produção agrícola, na elaboração, planejamento e execução de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte e, ainda, atuar no assessoramento às coletividades públicas e privadas na concepção, acompanhamento e execução de políticas públicas em nível local e regional.

O PLAGEDER tem como área profissional predominante a gestão, e como áreas profissionais complementares a agropecuária, o meio ambiente, o lazer e o desenvolvimento social.

Inicialmente o PLAGEDER fora idealizado para uma única edição, com 600 vagas para o início do curso em 2007, sendo 325 vagas em outubro e 282 vagas em dezembro. No entanto, devido à demanda da comunidade, ele será novamente oferecido em 2009, com 500 vagas.

O formato do PLAGEDER atende à proposta pedagógica da Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS), que definiu que um professor deve ser responsável por, no máximo, 150 alunos e que, para cada 60 alunos, seria disponibilizado um tutor a distância; a coordenação do PLAGEDER definiu que o curso seria oferecido em duas entradas.

O PLAGEDER iniciou suas atividades em 6 polos (Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Constantina, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Três Passos) em 19 de outubro de 2007, e em 14 de dezembro de 2007 tiveram início as atividades em outros 6 polos (Camargo, Hulha Negra, Itaqui, Picada Café, Quaraí e São Francisco de Paula). As prefeituras dos municípios envolvidos assinaram convênio com a UFRGS e com o MEC para receber o PLAGEDER.

Para a segunda edição do PLAGEDER, foram incluídos mais dois polos: Cachoeira do Sul e Três de Maio. No entanto, o curso não será oferecido no polo de Hulha Negra. Ou seja, serão 13 polos.

Os alunos são selecionados através de vestibular específico, aberto à comunidade e sem reserva de vaga. Para a primeira edição do curso inscreveram-se 1.557 candidatos às 600 vagas disponibilizadas via edital.

O PLAGEDER conta com uma equipe acadêmica formada por professores, tutores a distância e por tutores presenciais. Os professores são responsáveis pela preparação do material didático e pelo oferecimento da disciplina, sendo 1 professor para 150 alunos. Os tutores a distância permanecem em

Porto Alegre e têm como função administrar as questões acadêmicas com os alunos. Cada tutor é responsável por até 60 alunos e semanalmente reúne-se com o professor responsável pela disciplina para repassar suas impressões e para o direcionamento da condução dos conteúdos programáticos. Os tutores presenciais permanecem no polo e têm como função o atendimento aos alunos no que se refere ao relacionamento com a coordenação do PLAGEDER e coordenação do polo. Eles têm uma função mais administrativa.

A equipe técnica-administrativa do PLAGEDER é composta pelos integrantes do Núcleo de Educação a Distância do IEPE/FCE. Desse núcleo fazem parte uma responsável administrativa/financeira/operacional, uma especialista em MOODLE, um técnico em informática e bolsistas. O núcleo dá o apoio técnico-administrativo necessário à organização e gerenciamento das atividades do PLAGEDER em conjunto às atividades do PGDR. A SEAD/UFRGS e a Coordenação UAB/UFRGS também apoiam o desenvolvimento do curso.

O PLAGEDER tem duração de três anos e tem cinco eixos temáticos: Básico; Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural; Organizações de Produção Agrícola; Organizações Agroindustriais e Profissional.

As disciplinas sempre são oferecidas de duas em duas, com exceção da disciplina DERAD001, que teve de ser oferecida sozinha, justamente por tratar-se da disciplina que prepararia os alunos para as aulas no MOODLE, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) definido pela UAB/MEC.

Como os tutores a distância são basicamente alunos do PGDR, eles, além do reforço ao aprendizado teórico oferecido pelo Programa, estão conhecendo melhor a realidade local e regional, tanto pelo tipo de curso a que se propõe o PLAGEDER, como pela própria experiência adquirida nos momentos presenciais nos municípios-polo.

É do interesse da coordenação do PLAGEDER e dos professores envolvidos que os alunos do curso sejam auxiliares de pesquisa nos trabalhos de campo tanto para o mestrado quanto para o doutorado.

A participação do PGDR na execução do PLAGEDER possibilitou o início de tratativas no âmbito da cooperação internacional com alguns países africanos (em especial Cabo Verde, Moçambique e Angola), com vistas à possibilidade de oferecimento de disciplinas e mesmo cursos em nível de pós-graduação na modalidade a distância ou semipresenciais.

Por fim, deve ser destacada a relevância da Série Estudos Rurais. O PGDR mantém um convênio com a Editora da UFRGS para publicação de livros no âmbito da Série Estudos Rurais, cujo Comitê Editorial está assim constituído: Sergio Schneider – coordenador (PGDR/UFRGS), Leonilde Sérvalo Medeiros (CPDA/UFRJ), José Graziano da Silva (UNICAMP), Daniel Joseph Hogan (UNICAMP), Ricardo Abramovay (USP) e Jalcione Almeida (PGDR/UFRGS). A lista de títulos publicados está disponível no *site* do PGDR (www.ufrgs.br/pgdr), onde podem ser acessados os sumários e os resumos de cada um dos 27 livros publicados até o final de 2008.

A Série Estudos Rurais constitui-se em uma coleção de publicações que tem como objetivo divulgar estudos, pesquisas e obras científicas na forma

de livro que focalizem temas adstritos à problemática da ruralidade e ao desenvolvimento no campo das Ciências Sociais. Ela pretende contribuir para a compreensão dos processos sociais rurais a partir de uma ampla variedade de enfoques analíticos, recuperando interpretações do passado e oferecendo análises sobre os temas e perspectivas emergentes que caracterizem o estado da arte das discussões sobre o desenvolvimento rural nas Ciências Sociais.

Não se pode deixar de salientar que a curta, mas vitoriosa, história dos dez anos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), com a titulação de 91 mestres e 18 doutores, está diretamente ligada à maturidade dos cem anos da Faculdade de Ciências Econômicas, pois as diversas atividades realizadas no âmbito do Programa foram possíveis com a relação próxima e solidária das diversas direções da Unidade com as também diversas coordenações do PGDR. A compreensão com a multidisciplinaridade requer uma serenidade que somente a experiência acadêmica permite. O PGDR, ao longo da sua existência, teve coordenadores de outras áreas, não vinculados à Faculdade de Ciências Econômicas, e o apoio que recebeu sempre foi incondicional.

A pós-graduação em Economia: origem, desenvolvimento e desafios

ANDRÉ MOREIRA CUNHA*

Introdução

Quando do aniversário dos noventa anos da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), os professores Roberto Camps Moraes e Carlos Mielitz Netto produziram um importante registro sobre a origem e a evolução do ensino e da pesquisa em nível de pós-graduação na FCE nas áreas de Economia e Desenvolvimento Rural. Nesses trabalhos¹ pode-se perceber o pioneirismo dos esforços empreendidos nas últimas décadas para viabilizar a consolidação da nossa área de conhecimento, em suas múltiplas facetas. Partindo de tal referência, o presente trabalho procura mostrar as características recentes e os desafios futuros do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE). Além desta breve introdução, o capítulo estrutura-se em mais três seções. Na sequência faz-se um breve resumo sobre as origens e desenvolvimento do PPGE, e depois são avaliadas suas transformações neste início do século XXI. Seguem algumas considerações finais, onde se busca apontar para alguns desafios para o futuro do ensino e da pesquisa na área de Economia tendo por referência a experiência acumulada pelo PPGE.

Origens e desenvolvimento

No ano de 2009, a Faculdade de Ciências Econômicas completará cem anos. Atualmente ela abriga cinco cursos de graduação (Economia, Contábeis, Atuariais, Desenvolvimento Rural e Relações Internacionais) e dois programas de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Economia e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural). Estes últimos têm uma

* **André Moreira Cunha** é bacharel em Economia pela UFRGS, mestre e doutor em Economia pela Unicamp. Professor do Departamento de Economia da FCE/UFRGS e coordenador do PPGE/UFRGS. Foi assessor econômico do BRDE.

¹ Moraes (2000) e Mielitz Netto (2000).

origem em comum, na medida em que, em nível de pós-graduação, a Economia foi um dos cursos pioneiros na UFRGS e no Rio Grande do Sul. Em 1963, foi criado o curso de mestrado em Economia e Sociologia Rural da UFRGS. Em 1971, surge o curso de mestrado em Economia, cuja primeira turma inicia no ano de 1972. Vinte anos depois, em 1992, foi criado o curso de doutorado, vindo a formar, juntamente com o mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE). Em 1999, cria-se o mestrado profissional em Economia Aplicada. Entre 1999 e 2003, foram lançadas as primeiras turmas de mestrado e doutorado do novo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), que tem no curso precursor de 1963 uma de suas raízes. Em 2004, o PPGE foi reestruturado e ampliado, com seu desdobramento em duas áreas de concentração: Economia Aplicada e Economia do Desenvolvimento.

É importante destacar a tradição de ensino e pesquisa da FCE, explicitada, por exemplo, na trajetória do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da UFRGS (IEPE). O IEPE começou a nascer no ano de 1947, quando houve a primeira tentativa de se criar um instituto de pesquisas econômicas, ideia que só veio a materializar-se em 5 de agosto de 1953, como Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE). Em 1959, o Centro foi transformado em Instituto e foram criadas duas divisões: a Divisão de Ensino, que posteriormente daria origem aos cursos de pós-graduação, e a Divisão de Pesquisas. Traduzindo a preocupação em integrar os aspectos sociológicos dos fenômenos econômicos, foi criada a Seção de Estudos Sociais. No ano de 1958 já se realizaram as primeiras pesquisas de campo. Desde cedo estabeleceram-se laços de financiamento com a Fundação Rockefeller e a Fundação Ford e foram feitos convênios com a Fundação Getúlio Vargas, com o Conselho Nacional de Economia, com o Instituto Roberto Simonsen e com o Departamento Estadual de Estatística. Outro marco importante na história do IEPE foi a criação do mestrado em Economia Rural, em 1963, e o de Sociologia Rural, em 1965. Em 1971, foi criado o mestrado em Economia. Os dois primeiros cursos extinguíram-se e o último desvinculou-se do IEPE. Hoje, o IEPE abriga o novo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, com seus cursos de graduação, mestrado e doutorado.

Características e transformações recentes

O PPGE faz parte de um universo mais amplo, que é o sistema de pós-graduação da UFRGS,² o qual, por sua vez, compreende atividades de ensino e pesquisa visando à formação de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, para a pesquisa ou para o exercício profissional. Caracteriza-se por sua liderança, não somente em número de cursos ofertados (40% dos cursos do estado e 25% da região Sul), mas também pela qualificação atestada na avaliação do Ministério da Educação, CAPES/MEC. Constituído por 71 Programas, o sistema de pós-graduação da UFRGS oferece

2 As informações aqui referidas são do Relatório de gestão 2008 da UFRGS, publicado em março de 2009 e disponível no endereço http://www.ufrgs.br/ufrgs/a_ufrgs/relatorios/relatorio-gestao-2008.pdf.

139 cursos: 68 mestrados acadêmicos, 9 mestrados profissionais e 63 cursos em nível de doutorado, distribuídos em todas as áreas do conhecimento.

Na última avaliação (triênio 2004-2006), a UFRGS ocupava posição de destaque, juntamente com a UFRJ e a UFMG: enquanto o Sistema Nacional de Pós-Graduação é constituído por 31% de Programas com alto desempenho (notas 5, 6 e 7), a pós-graduação da UFRGS apresenta 65% de seus Programas neste patamar, e dentre eles está o PPGE. Participam do sistema 1.410 professores, 3.501 estudantes de doutorado e 4.445 estudantes de mestrado, totalizando 7.496 estudantes no *stricto sensu*, sendo mais de 150 originários de outros países da América Latina, África e Europa. A UFRGS recebeu, em 2008, 1.088 bolsas de doutorado e 1.255 bolsas de mestrado, concedidas pela CAPES ou pelo CNPq, e titulóu 534 doutores e 1.063 mestres. Muito do sucesso da pós-graduação depende da atividade dos grupos de pesquisa. Hoje, são 625 grupos, dos quais 278 são considerados consolidados pelos critérios do Diretório do CNPq. A UFRGS possui um expressivo número de estudantes em iniciação científica (em diversos programas) e 30% da comunidade acadêmica participa ativamente das atividades de pesquisa.

Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Economia, com seus cursos de mestrado acadêmico e profissionalizante e de doutorado, organiza-se, desde 2004, em torno de duas áreas de concentração – Economia Aplicada e Economia do Desenvolvimento –, com suas respectivas linhas de pesquisa, com uma dinâmica de gestão que confere grande autonomia às áreas de pesquisa na proposição de atividades de formação. Entre permanentes e colaboradores, o PPGE tem 34 docentes. Há inúmeros convênios e um forte fluxo cotidiano de intercâmbio internacional de alunos e professores, com apoio das agências nacionais de fomento (CAPES e CNPq), bem como de instituições estrangeiras. Na mais recente avaliação trienal, o Programa obteve nota 5.

A partir do estímulo das agências de fomento e de iniciativas de professores do próprio Programa, o PPGE está engajado na qualificação de professores de outras instituições de ensino, através dos cursos de mestrado e doutorado interinstitucional. Atualmente, está em andamento o mestrado profissionalizante interinstitucional com a Universidade Federal de Roraima, e um doutorado interinstitucional com a Universidade Estadual do Mato Grosso.

O Programa tem pautado sua organização e sua existência institucional pela observância de três compromissos fundamentais: a excelência e o rigor acadêmico e científico; o desenvolvimento de um pensamento crítico e questionador voltado para os desafios presentes na área da Economia. Observa-se uma tendência de crescimento ao longo da história do Programa, com o aumento do número de professores, de alunos e, conseqüentemente, de titulados. Durante o triênio 2004/2006, foram defendidas 13 teses de doutorado, 36 dissertações de mestrado acadêmico e 89 dissertações de mestrado profissionalizante. Nos anos de 2007-2008 o número de titulados foi de 13 doutores, 25 mestres (modalidade acadêmica) e 15 mestres (modalidade profissionalizante).

Desde 2004 os cursos de mestrado e doutorado acadêmico estão organizados em duas áreas de concentração: Economia Aplicada e Economia do Desenvolvimento. Ambas contemplam a realização de pesquisas com temas

das diversas subáreas da Economia. Os quadros a seguir permitem visualizar a estrutura atual do Programa. São apresentadas as linhas de pesquisa com suas respectivas disciplinas.

Área de Economia Aplicada

Além das disciplinas obrigatórias de Matemática, Econometria e Microeconomia, os estudantes dessa área podem optar por fazer créditos complementares nas seguintes subáreas:

QUADRO 1 – ESTRUTURA DA ÁREA DE ECONOMIA APLICADA

Linha de pesquisa	Disciplinas
Econometria Aplicada	Econometria II Econometria III Microeconometria Processos Estocásticos
Economia Matemática e Econofísica	Tópicos Especiais em Matemática Econofísica
Economia de Empresas	Organização Industrial Economia da Tecnologia Avaliação de Empresas
Desenvolvimento Humano e Regional	Economia do Desenvolvimento Economia Regional Nova Economia Institucional Crescimento Econômico Economia da Pobreza
Economia Política e Setor Público	Finanças Públicas I Finanças Públicas II Nova Economia Institucional Economia Política Moderna I Economia Política Moderna II
Economia do Trabalho	Economia do Trabalho Microeconometria

Área de Economia do Desenvolvimento

Além das disciplinas obrigatórias de Teoria Econômica (Microeconomia, Macroeconomia e Economia Política), Econometria, Desenvolvimento e Economia Brasileira, os estudantes dessa área podem optar por fazer créditos complementares nas seguintes subáreas:

QUADRO 2 – ESTRUTURA DA ÁREA DE ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

Linha de pesquisa	Disciplinas
Desenvolvimento: Instituições, Estratégias Privadas e Políticas Públicas	Economia Institucional Organização Industrial Desenvolvimento Sustentável Desenvolvimento e Mercado de Trabalho Desenvolvimento Regional: Teorias e Políticas Economia da Tecnologia Avaliação de Empresas Desenvolvimento e Relações de Trabalho
Economia Brasileira	Economia Política II Capitalismo Contemporâneo Interpretação do Brasil Tópicos Especiais de Economia Brasileira Estado e Desenvolvimento Comparado
Economia Internacional e Integração	Macroeconomia II Finanças Internacionais Economia Política das Relações Internacionais Economia Monetária e Financeira

Os quadros revelam a ampliação do PPGE em termos de capacidade e diversificação de suas atividades. Com a reestruturação do Programa, em 2004, o fluxo médio anual de entrada de novos estudantes praticamente dobrou, atingindo, para o conjunto das duas áreas, algo entre 15 e 20 novos(as) doutorandos(as), e cerca de 20 novos(as) mestrandos(as) por ano.

A diversidade temática e metodológica, característica importante da Ciência Econômica, traduz-se plenamente no PPGE neste início de século XXI. E isso se dá de forma alinhada à sua tradição de excelência no ensino e pesquisa. O Quadro 3 atualiza o esforço original do professor Roberto Moraes em compilar os principais acontecimentos que marcaram a vida do Programa. Em suas quase quatro décadas de funcionamento, alunos(as) e professores(as) do PPGE têm se destacado academicamente em diversas frentes. Aqui foram elencados alguns prêmios obtidos, especialmente do BNDES e ANPEC (Haralambos Simeonidis), sem a pretensão de se ser exaustivo, na medida em que outras distinções vêm sendo obtidas.³

Assim, merecem destaque os professores Pedro Fonseca (1987) e Flávio Comim (2000), cujas teses de doutorado receberam o prêmio Haralambos

3 Por exemplo: Prêmio Brasil de Economia do COFECON, categoria dissertação (2º lugar), em 2007; XI Prêmio Tesouro Nacional (3º lugar), em 2006; Prêmio BNB (3º lugar), em 2006.

Simeonidis. Com relação ao Prêmio BNDES, vários professores(as) que atualmente compõem o corpo docente do PPGE receberam-no por suas dissertações: Pedro Fonseca (2º colocado) e Maria Heloisa Lenz (4º lugar), em 1982; Giácomo Balbinotto Neto (1º lugar), em 1991; e Hélio Henkin (3º lugar), em 1993. Ex-alunos do PPGE também foram premiados pelo BNDES: Neio Lúcio Peres Gualda (4º lugar), em 1989; Divanildo Triches (2º lugar), em 1992; Regina Madalozzo (5º lugar), em 2000; César van der Laan (2º lugar), em 2007; e Kellen Fraga (5º lugar), em 2008.

QUADRO 3 – BREVE HISTÓRICO DE FATOS RELEVANTES DO PPGE⁴

Ano	Coordenador do PPGE	Eventos marcantes
1972	Maurício Filchtiner	Ingresso da primeira turma
1973-1974	Carlos A. Crusius	1973 – Primeiras teses defendidas 1974 – Fundação da Anpec
1975-1980	Haralambos Simeonidis	1978 – Encontro da Anpec em Gramado
1981-1983	Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto	1982 – 2o e 4o lugar no Prêmio BNDES
1984-1985	Yeda R. Crusius	
1986-1987	Pedro Cezar Dutra Fonseca	1987 – Distinção Haralambos Simeonidis
1988-1989	Roberto C. Moraes	1989 – 4o lugar Prêmio BNDES
1990-1991	Nali J. de Souza	1991 – 1o lugar Prêmio BNDES
1992-1993	João Rogêgio Sanson	1992 – 2o lugar BNDES 1993 – 3o lugar BNDES
1994	Nali J. de Souza	Conceito A CAPES
1995-1996	Roberto C. Moraes	1996 – Primeira tese de doutorado defendida
1997-2000	Marcelo S. Portugal	1998 – Nível 6 CAPES 1999 – Início do mestrado profissional 2000 – 5º lugar BNDES 2000 – Prêmio Haralambos (Livros e Teses)
2001-2004	Eduardo Pontual Ribeiro	2004 – Ampliação do PPGE: áreas de Aplicada e Desenvolvimento
2005-2006	Fernando Ferrari Filho	
2007-2008	Marcelo S. Portugal	2007 – 2º lugar BNDES 2008 – 5º lugar BNDES
2009	André Moreira Cunha	Centenário da FCE

Fonte: Atualizado a partir de Moraes (2000)

4 O bom funcionamento do Programa em sua dimensão administrativa tem sido viabilizado pelo trabalho da equipe de secretaria. Ao longo de sua existência, o PPGE teve duas secretárias titulares: Marilda R. Barbosa (1972-1986) e Iara Cleci Machado (1987-atual).

Outra evidência importante da excelência da produção científica do corpo docente, muitas vezes em coautoria com discentes do Programa, está no indicador compilado pelo Comitê de Avaliação da CAPES, cuja análise mais recente, realizada com base nas publicações do PPGE no triênio 2004-2006, indica que o Programa tinha uma pontuação⁵ *per capita* de 37,4 (para se colocar em perspectiva, a média da área de Economia foi de 20,2). Essa produção tem se distribuído em periódicos científicos e livros internacionais e nacionais.

Consolidada a área de pós-graduação, atingida a liderança na região Sul e o destaque em nível nacional, a partir dos esforços pioneiros já descritos por Moraes (2000) e Mielitz Netto (2000), no período recente tem-se procurado ampliar a internacionalização, tanto na produção científica quanto na atração de estudantes e professores para realizar, integral ou parcialmente, uma parte de suas pesquisas no PPGE. Para os próximos anos, o Programa tem como desafio central dar continuidade ao processo de ensino e pesquisa, procurando reforçar sua projeção nacional e, principalmente, internacional.

Os desafios do PPGE para o século XXI

Neste texto procurou-se resgatar, de forma breve, as origens e o desenvolvimento recente do PPGE. Graças aos esforços pioneiros de várias gerações de professores e alunos, o Programa chegou, neste centenário da FCE, em uma condição de plena consolidação. Ao longo destes quase quarenta anos de atividades, afirmou-se sua imagem de excelência no ensino e na pesquisa de Economia, o que o torna uma instituição líder na região Sul e um dos destaques da área em nível nacional. Por seu corpo docente e discente têm passado pessoas que ocuparam (e ocupam) posições de relevo nas esferas pública e privada. Para não ser exaustivo e não se incorrer no risco da omissão de nomes importantes, basta afirmar que egressos do Programa e seus professores têm estado presente em funções de liderança nos vários governos, em suas três esferas (União, estado e municípios), nos centros de pesquisa, nas universidades e no setor privado.

O PPGE tem demonstrado a capacidade de renovar-se e de ampliar suas atividades, dando conta de responder aos desafios colocados em cada momento do tempo. Nos últimos anos, a crescente integração da economia brasileira à economia mundial, no contexto mais geral de transformações estruturais associadas ao que se convencionou denominar de globalização econômica, propiciou uma ampliação dos estudos atinentes à esfera internacional. Isso deu-se sem comprometimento das temáticas mais tradicionais associadas ao desenvolvimento da economia nacional e local, e dos temas teóricos.

Em 2009, ano do centenário da FCE, a economia mundial experimenta a maior crise econômica desde 1929. Naquele momento, a profundidade da ruptura dos mercados financeiros, da produção e do emprego e, sobretudo,

5 Os periódicos internacionais e nacionais são classificados pelo sistema Qualis da CAPES. Cada tipo de publicação tem uma pontuação associada. Ver mais informações no endereço <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>.

a consequente instabilidade política e social que culminou com a ascensão de regimes políticos totalitários, desembocando na Segunda Grande Guerra Mundial, propiciaram uma profunda renovação do pensamento econômico. A revolução keynesiana e a importância crescente do desenvolvimento econômico são exemplos notórios nesse sentido.

Economistas contemporâneos influentes⁶ vêm argumentando que a crise financeira global em curso tem o potencial de quebrar aquilo que parecia ser uma nova etapa de acomodação da ciência.⁷ Desde meados dos anos 1970, o fortalecimento das críticas políticas e acadêmicas ao modelo de Estado de Bem-Estar Social e ao maior ativismo estatal produziu um relativo consenso anti-intervencionista dentro do *mainstream*⁸ da Economia, que serviu de matriz para a adoção de políticas de recorte mais liberal. A desregulamentação de diversos setores da economia, as privatizações, a liberalização comercial e financeira, a uniformização das instituições e dos padrões de gestão monetários e fiscal passaram a fazer parte, em maior ou menor grau, das políticas domésticas de muitas economias maduras e em desenvolvimento.

No final dos anos 1980, início dos 1990, havia uma grande expectativa de que aquelas reformas, chamadas de “pró-mercado” ou, ainda, de Consenso de Washington, seriam capazes de produzir uma nova trajetória de crescimento, estabilidade econômica e inclusão social. Tal perspectiva alterou-se a partir do final dos anos 1990, quando, por um lado, muitos países que adotaram tais políticas experimentaram profundas crises financeiras e, por outro, pelo efeito-demonstração de que estratégias desalinhasadas do novo consenso estavam logrando resultados positivos em várias dimensões, como nos casos dos processos de rápida modernização de China e Índia.⁹

Instituições multilaterais que, até então, eram promotoras do consenso, passaram a avaliá-lo de forma mais crítica, até porque já não se poderia ignorar o peso das evidências de que a dimensão financeira da “globalização com desregulamentação” havia produzido mais estragos do que desenvolvimento.¹⁰ Nesse sentido, a crise originada no sistema financeiro estadunidense, até então conside-

6 Colander et al. (2009); Eichengreen (2009); El-Erian (2008); Rodrik (2009); Uzan (2008).

7 Em 2003, o Prêmio Nobel em Economia, Robert Lucas Jr., afirmava: “My thesis in this lecture is that macroeconomics in this original sense has succeeded: Its central problem of depression-prevention has been solved, for all practical purposes, and has in fact been solved for many decades”. Neste mesmo sentido, Ben Bernanke popularizou a expressão “Grande Moderação”, que sugeria estar o ciclo econômico devidamente domado. Ver Lucas Jr. (2003, p. 1) e Bernanke (2004).

8 Este termo se presta às mais diversas interpretações. Opta-se aqui por seguir Colander, que sugere ser o *mainstream* da Economia a elite da profissão. Neste sentido, tal elite abriga economistas mais vinculados às tradições teóricas neoclássicas. Abordagens mais críticas, como as keynesianas, marxianas, neo-ricardianas, institucionalistas de diversas matizes, são usualmente consideradas “heterodoxas” e, portanto, relativamente menos influentes no contexto de predomínio do pensamento liberal entre os anos 1980 e 2000. Ver Colander, Holt e Rosser Jr (2004).

9 Dani Rodrik (2007) fornece-nos uma ampla discussão sobre este tema.

10 Ver, por exemplo, World Bank (2005) e Prasad et al. (2003).

rado o polo irradiador das melhores práticas de mercado, parece estar representando um realinhamento de perspectivas acadêmicas e de política econômica.

Portanto, longe de falsos consensos, os economistas contemporâneos seguem se defrontando com os velhos dilemas que deram origem à nossa ciência, quais sejam:¹¹ como produzir progresso material em sociedades complexas; como garantir que a dinâmica de criação de riqueza não crie fissuras no tecido social capazes de comprometer o próprio processo de reprodução da sociedade; que papéis atribuir ao Estado e aos mercados; como preservar graus de liberdade para a promoção do desenvolvimento nacional e, ao mesmo tempo, garantir que indivíduos e empresas interajam com liberdade nas dimensões cultural, política e econômica. A esses temas clássicos agregaram-se tantos outros que são fundamentais para o futuro da humanidade, particularmente as questões de meio ambiente, democracia, violência urbana, transparência e ética nas governanças privada e pública.

Para lidar com tal diversidade, os economistas têm em seu arsenal uma ampla variedade de ferramentas analíticas, herdadas de mais de dois séculos de reflexão sistemática sobre a natureza das economias de mercado. Nesse sentido, o PPGE tem condições de seguir cumprindo sua missão de formar recursos humanos e de produzir conhecimento, na medida em que sua estrutura e corpos docente e discente reverberam aquele leque amplo de modelos analíticos e métodos de pesquisa. Se, nos últimos vinte e cinco anos, as discussões acadêmicas foram estreitadas pela pretensa existência do consenso anteriormente referido, é bem possível que os anos que se avizinham sejam marcados pelo esforço de dar maior conteúdo substantivo às distintas e legítimas visões abrangidas na ciência econômica.

Referências

BERNANKE, Ben. *The Great Moderation*. Remarks by Governor Ben S. Bernanke at the meetings of the Eastern Economic Association, Washington, DC, February 20, 2004. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov/BOARDDOCS/SPEECHES/2004/20040220/default.htm>>.

COLANDER, David et al. *The Financial Crisis and the Systemic Failure of Academic Economics*. 2009. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/kie/kieliw/1489.html>>. Acesso em: 19 abr. 2009.

11 Não deixa de ser irônico que, mais de dois séculos depois de Smith publicar *A riqueza das nações*, o Banco Mundial tenha patrocinado um amplo estudo para tentar entender os determinantes do sucesso de alguns países na promoção de trajetórias sustentáveis de crescimento. Liderados pelos ganhadores de Prêmio Nobel Robert Solow e Michel Spence, dezenas de especialistas, dentre eles, ex-policymakers, não foram capazes de produzir uma “síntese geral” capaz de traduzir a visão do mainstream, que usualmente associa o progresso material à perseguição de políticas orientadas aos mercados. Assim, chamam a atenção, na leitura do documento final, a diversidade das experiências nacionais concretas, usualmente dependentes da trajetória histórica e de circunstâncias idiossincráticas, bem como o papel estratégico do Estado no estímulo ao desenvolvimento. Ver Commission on Growth and Development (2008).

COLANDER, David; HOLT, Richard; ROSSER JR., Barkley. The changing face of mainstream economics. *Review of Political Economy*, Taylor and Francis Journals, v. 16, n. 4, p. 485-499, October 2004.

COMMISSION ON GROWTH AND DEVELOPMENT. *The Growth Report: strategies for sustained growth and inclusive development*. Washington, DC: IADB/World Bank, 2008. Disponível em: <<http://www.growthcommission.org/storage/cg-dev/documents/report/growthreportfrontmatter.pdf>>. Acesso em: jun. 2009.

EICHENGREEN, B. *The Global Credit Crisis as History*. 2009. Disponível em: <<http://www.econ.berkeley.edu/~eichengr/new.html>>. Acesso em: 19 abr. 2009.

EL-ERIAN, M. *When Markets Collide: investment strategies for age of global economic change*. New York: McGraw Hill, 2008.

LUCAS JR., Robert E. Macroeconomic Priorities. *American Economic Review*, American Economic Association, v. 93, n. 1, p. 1-14, March 2003. Disponível em: <<http://home.uchicago.edu/~sogrodow/homepage/paddress03.pdf>>. Acesso em: jun. 2009.

MIELITZ NETTO, C. G. A. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. In: CARRION, Otilia B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 50-54.

MORAES, R. C. Programa de Pós-Graduação em Economia. In: CARRION, Otilia B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p.55-62.

PRASAD, E.; ROGOFF, K.; WEI, S.; KOSE, M. A. *Effects of Financial Globalization on Developing Countries: Some Empirical Evidence*. Washington, DC: International Monetary Fund, 2003.

RODRIK, Dani. *Blame the Economists, not Economics*. 2009. Disponível em: <<http://www.project-syndicate.org/commentary/rodrik29>>. Acesso em: 19 abr. 2009.

RODRIK, Dani. *One Economics, Many Recipes: Globalization, Institutions, and Economic Growth*. Princeton: Princeton University Press, 2007.

UZAN, M. *Building an International Monetary and Financial System for the 21st Century: agenda for reform*. New York: Reinventing Bretton Woods Committee, November 2008. Disponível em: <<http://media.rgemonitor.com/papers/0/RBWCAGendaforReformeBook.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2009.

WORLD BANK. *Economic Growth in the 1990s: learning from a decade of reform*. Washington, DC: World Bank, 2005.

A Biblioteca

ELIANE MARIA SEVERO GONÇALVES*

FÁTIMA ISABEL SOARES**

MIRIAM VELCI FERNANDES***

A história da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) está marcada por transformações institucionais, físicas, técnicas e pelo uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

Em 1945, junto com a transformação da Escola de Comércio em Faculdade de Economia e Administração, é fundada a Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, situada, ainda, no prédio da Faculdade de Direito. O primeiro registro do acervo da nova Biblioteca só veio a ser feito cinco anos depois de sua criação, em 9 de outubro de 1950. Trata-se nada menos do que *Moral, a Nicômaco*, de Aristóteles, uma edição argentina, publicada em Buenos Aires em 1946.

Por que tanto tempo depois? Não sabemos. Por que a *Moral* de Aristóteles, e não, por exemplo, o *Economics*, de Samuelson, lançado em 1948, livro que influenciou gerações de economistas nas décadas posteriores, afinal a Escola de Comércio havia se transformado em Faculdade de Ciências Econômicas e não em Faculdade de Filosofia? Se, por um lado, é difícil elucidar esse fato, compreendê-lo talvez não seja tão difícil, pois provavelmente a pessoa que o comprou ou o doou para a Biblioteca quisesse colocá-la sob a inspiração do pai fundador da ciência econômica, Adam Smith, que também era um filósofo moral, como Aristóteles. É apenas uma conjectura, mas uma conjectura que faz todo o sentido.

A partir daí, nos anos posteriores e continuados de sua longa história, a Biblioteca de nossa Faculdade foi acumulando um valioso acervo de livros, que hoje, no centenário da Faculdade, ultrapassa os 40 mil exemplares, contemplando todas as disciplinas dos quatro cursos de graduação e dos dois programas de pós-graduação da Faculdade. Esse acervo é, sem dúvida, um

* **Eliane Maria Severo Gonçalves** é bibliotecária da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, onde atua desde junho de 2004, e coordena o setor de Processamento Técnico.

** **Fátima Isabel Soares** é bibliotecária da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, onde desenvolve suas atividades desde 1985, e coordenadora a Biblioteca e o setor de Periódicos.

*** **Miriam Velci Fernandes** foi bibliotecária da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, onde exerceu suas atividades até 2008, tendo sido coordenadora pelo período de 1993-1999.

dos fatores responsáveis pela progressiva ampliação e qualidade do ensino e da pesquisa que caracterizam a instituição.

Dentre os milhares de livros da Biblioteca, há uma pequena coleção, denominada de “livros raros” e, entre eles, algumas preciosidades. A mais valiosa, certamente, é a *Riqueza das nações*, de Adam Smith – cujo título original é *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations* –, em três volumes, em sua sexta edição, de 1791. Lembre-se que a primeira edição foi lançada em 1776. Após o nome de Smith, lê-se: “L L.D. and F.R.S. of London and Edinburgh: one of the Commissionaires of His Majesty’s Customs in Scotland, and formerly Professor of Moral Philosophy in the University of Glasgow”.

Outros livros importantes que compõem a coleção são:

- ⌘ Hugonis Grotii: *De Jure Belli Ac Pacis*. Este tratado, em latim, “Sobre o Direito da Guerra e da Paz”, de Hugo Grotius, como é mais conhecido, é uma edição holandesa de 1678. A edição original do livro é de 1645. Grotius viveu entre 1583 e 1645, era jurista, filósofo, dramaturgo e poeta, precursor do direito internacional, que se notabilizou pela defesa dos interesses da Holanda e pela apologética cristã.
- ⌘ *Código Commercial do Império do Brazil*, quarta edição, de 1866, foi doado à Biblioteca pelo professor José Olavo do Nascimento.
- ⌘ Jean Baptiste Say: *Cours Complet D’Economie Politique*, primeira edição, de 1828, em seis volumes. J. B. Say, embora, talvez, pudesse ser incluído entre aqueles que Marx denominou de “economistas vulgares”, quando comparados com a estatura dos “economistas clássicos”, sua pretensão fica evidente já no título da obra “Curso Completo” e mais ainda no que escreve após o título: “Obra destinada a colocar sob os olhos dos homens de Estado, dos proprietários de terra e dos capitalistas, dos sábios, dos agricultores, dos manufatureiros, dos negociantes e, em geral, de todos os cidadãos: a economia das sociedades”.
- ⌘ John Stuart Mill: *Le Gouvernement Representatif*, edição de 1862.
- ⌘ G. Tarde: *Les Lois de L’imitation*, de 1890. Trata-se do pensador francês Gabriel de Tarde, que viveu entre 1843 e 1904.
- ⌘ M. Necker: *De L’Administrations des Finances de la France*, edição em vários volumes, de 1862. Necker foi por várias vezes Ministro das Finanças e Primeiro Ministro de Luís XVI entre 1776 e 1790.

Fazem parte, também, do acervo da Biblioteca muitos livros escritos por professores e pesquisadores da própria Faculdade. Dentre os mais antigos estão o livro do professor Francisco R. Simch, catedrático de economia e finanças, que possui o sugestivo título de *Programa de economia social*, cuja segunda edição foi publicada, em 1931, pela Editora Globo, e o do professor Armando Temperani Pereira, catedrático de economia política, que se intitula *Introdução à economia política*, tendo sido editado, também pela Globo, em 1946.

Com a transferência da FCE da Faculdade de Direito para o seu prédio atual, em 1954, a Biblioteca ficou localizada, inicialmente, no terceiro andar do prédio, onde permaneceu até 1967, quando foi transferida para o andar térreo da Faculdade. Até então, o acervo da Biblioteca era constituído de li-

vros para atender aos cursos de graduação em Economia, Ciências Contábeis e Atuariais. Na década de 1970, após a criação do curso de Administração de Empresas e Administração Pública, a Biblioteca passa a receber livros dessas áreas, os quais são incorporados ao seu acervo. Da mesma forma, nas décadas de 1970 e 1980, o acervo da Biblioteca ficou enormemente enriquecido com a transferência dos livros do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração, bem como aqueles do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, livros em geral adquiridos pelos cursos de pós-graduação e que ficavam sob a responsabilidade dos próprios cursos.

Durante a década de 1980, a Biblioteca da Faculdade, que já estava integrada ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU), passou a informatizar seu acervo de acordo com as políticas definidas e coordenadas pela Biblioteca Central da Universidade. Em 1988, inicia a informatização dos acervos da UFRGS e a automação de alguns dos serviços oferecidos, com a criação do *software* SABi (Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS). Desde então, vêm sendo implantados módulos que correspondem ao registro bibliográfico, à recuperação de informação, à circulação (empréstimo, renovação e reserva), ao controle de periódicos e à aquisição bibliográfica.

Um marco muito importante na história da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, que se concretizou no mesmo ano em que a FCE comemorava seus 80 anos (1989), foi a grande homenagem à professora do curso de Biblioteconomia Gládis Wiebling do Amaral, que teve seu nome incorporado ao nome da biblioteca, que passou a se chamar Biblioteca Gládis W. do Amaral.

A década de 1990 foi marcada por iniciativas na captação de recursos, via projeto FAPERGS, para modernização da Biblioteca com a aquisição de computadores, periféricos e outros, pela expansão do espaço físico e pela mudança do *software* de automação dos serviços bibliotecários para o *software* comercial Aleph.

O constante aumento do acervo da Biblioteca, com o recebimento dos livros da extinta Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SU-DESUL) e a aquisição permanente de novos livros, tornou necessário expandir o espaço físico, o que foi possibilitado pela mudança da Escola Técnica de Comércio para outro prédio, ampliando-se, então, o espaço da Biblioteca de 500m² para 700m² no ano de 1996.

No início dos anos 2000, por consequência da criação da Escola de Administração, houve a transferência dos livros que atendiam às disciplinas dos cursos de Administração para seu novo prédio. Em 2001, dando continuidade ao desenvolvimento da automação dos serviços no SBU, a Biblioteca passa a integrar a implementação do módulo de circulação do SABi. A partir disso, os serviços de empréstimo, renovação e reservas puderam ser feitos *on-line*, facilitando o controle das transações de empréstimo e oferecendo facilidades aos usuários. Também nesta época, mais precisamente a partir de 2001, as teses e dissertações passam a ser digitalizadas e ficar disponíveis em textos completos na chamada Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS.

No ano de 2004, foi criado o curso de Relações Internacionais e consequentemente houve a aquisição de livros relacionados aos conteúdos minis-

trados por esse curso. Neste mesmo ano, foi também promovida uma melhoria da prestação de serviços ao público, que consistiu de uma reforma do espaço de atendimento e a reorganização dos procedimentos dos serviços de empréstimo e devolução.

No ano de 2005, foi assinado um convênio de cooperação técnica entre a UFRGS e o IBGE para que a Biblioteca da FCE fosse depositária das suas publicações. Ainda no mesmo ano, a Biblioteca adere ao Projeto de Catalogação Retrospectiva da Biblioteca Central e da Comissão de Automação de Gerência do SABI, com o objetivo de catalogar livros de forma automatizada de uma parte do acervo ainda não incluída no catálogo *on-line*, que só podiam ser localizados através dos catálogos manuais de autor, título e assunto.

Em 2006, com a implementação da nova versão do “Regulamento de circulação de coleções no SBU”, é normatizado o empréstimo domiciliar automatizado dos documentos das bibliotecas da UFRGS. No ano seguinte, em 2007, tiveram início o inventário, a avaliação e a seleção do acervo de livros não processados no SABI.

Com a constante modernização do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, no dia 8 de julho de 2008, a Biblioteca da FCE passou a integrar o módulo de aquisição do SABI, cuja função é registrar os dados de sugestões de compra, doação e permuta de documentos das bibliotecas da UFRGS. Ainda em 2008, o setor de processamento técnico da Biblioteca da FCE, responsável pelo tratamento de livros, folhetos, CDs e DVDs, aperfeiçoa seus procedimentos através da implementação de um novo fluxo de trabalho para controle de chegada e saída de material.

A reorganização de alguns setores da Faculdade, em decorrência da falta de servidores técnico-administrativos, para a execução de alguns serviços levou a Direção e o Conselho da Unidade a decidirem pela mudança do Laboratório de Informática para a Biblioteca, e essa transferência ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2008.

A aposentadoria de bibliotecários e de técnico-administrativos, sem a imediata substituição, vem acarretando à Biblioteca, nos últimos 15 anos, a necessidade de contar com bolsistas para o desenvolvimento de suas atividades. Tendo em vista essa situação, e percebendo a importância de qualificar as atividades dos serviços de empréstimo e processamento técnico, a Biblioteca passou a selecionar e contratar bolsistas do curso técnico e de graduação em Biblioteconomia. Essa decisão resultou na melhoria imediata dos seus serviços, pois o trabalho com bolsistas sem dúvida contribui para a formação profissional dos estudantes; entretanto, essa não é a melhor alternativa, uma vez que a rotatividade dessa mão de obra é alta.

Apesar das dificuldades apresentadas, nesses 64 anos de existência, a Biblioteca Gládis W. do Amaral sempre tem buscado enfrentar os desafios e contribuir para que a Faculdade de Ciências Econômicas possa cumprir com os seus objetivos na área de ensino, pesquisa e extensão.

Além do acervo de mais de 40 mil exemplares de livros, a Biblioteca possui também um rico acervo de periódicos nacionais e estrangeiros, superior

a 300 títulos, sendo mais de um terço em língua estrangeira. No decorrer da década de 1990, com a implantação do Portal de Periódicos da CAPES, muitas das revistas estrangeiras deixaram de ser assinadas.

Consta também do acervo da Biblioteca a coleção, quase completa, dos censos do IBGE, inclusive com o volume 1 do Recenseamento do Brasil, realizado em setembro de 1920. Faz parte desse acervo a obra de referência *O Estado do Rio Grande do Sul*, de 1916, com dados sobre empresas de comércio do Rio Grande do Sul.

A riqueza e a diversidade do acervo de nossa Biblioteca representam, sem dúvida, um dos fatores responsáveis pela expansão e melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa que a Faculdade de Ciências Econômicas vem apresentando ao longo de sua história centenária.

Um celeiro de lideranças

EUGENIO LAGEMANN*

PEDRO SILVEIRA BANDEIRA**

No ano do seu centenário, a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UFRGS alcançou um dos momentos de maior visibilidade da inserção de seus graduados e docentes na vida pública do estado e do país. No nível federal, uma ex-aluna – Dilma Rousseff (da turma de 1977) – ocupa a Casa Civil da Presidência da República, e seu nome é cogitado para ser a candidata da situação à Presidência nas eleições de 2010. Outro ex-aluno – Arno Augustin (turma de 1983) – é o titular da Secretaria do Tesouro Nacional. O presidente do IPEA, Marcio Pochmann, graduou-se na FCE em 1984. Rolf Hackbart, da turma de 1982, preside o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Alessandro Teixeira, da turma de 1996, dirige a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), ligada ao Ministério do Desenvolvimento. Ainda outro ex-aluno, Ibanês César Cassel, da turma de 1981, ocupa uma das diretorias da Empresa de Pesquisa Energética, ligada ao Ministério de Minas e Energia.

No estado, a governadora, Yeda Rorato Crusius, é uma antiga docente e ex-diretora da Escola. Dois titulares do primeiro escalão de seu governo – o secretário geral de Governo, Eric Camarano (mestre pelo PPGE) e o secretário da Fazenda, Ricardo Englert (da turma de 1976) – fizeram sua formação na FCE. Além disso, outras pessoas ligadas à Faculdade – como, por exemplo, o professor Sabino Porto Júnior, presidente da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos – ocupam importantes postos no segundo e terceiro escalões da administração estadual. Um indicativo seguro da influência da instituição é o fato de que, no decorrer das últimas quatro administrações estaduais – que cobrem um período de pouco mais de catorze anos – por mais de dez anos a Secretaria da Fazenda foi dirigida por ex-alunos ou professores de economia da UFRGS.

* **Eugenio Lagemann** é doutor em Economia pela Universidade de Heidelberg/Alemanha. Licenciado em História e bacharel em Economia pela UFRGS. Professor associado da FCE/UFRGS.

** **Pedro Silveira Bandeira** é economista, doutor em Ciência Política e professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFRGS.

Neste texto procurar-se-á fazer um breve registro – reconhecidamente incompleto – da inserção dos economistas formados pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS na vida do estado e do país. Seu objetivo é mostrar que, na verdade, a tradição de participação dos ex-alunos da instituição na vida pública remonta às suas origens, na Escola de Comércio, criada em 1909. Na primeira parte do texto é apresentado um levantamento sobre a projeção dos egressos dessa Escola na sociedade gaúcha, cobrindo o período que antecedeu o surgimento do curso de Ciências Econômicas, cujos primeiros formandos graduaram-se em 1949. Na segunda parte, esse levantamento é estendido até o momento atual.

A Escola de Comércio

Uma pesquisa relativamente superficial foi suficiente para identificar, entre os ex-alunos da Escola de Comércio, no período que antecede a criação do curso de Ciências Econômicas, em 1947, várias figuras que se destacaram, tanto na esfera pública quanto nas atividades privadas e em organizações da sociedade civil, do estado e do país.

Alguns foram eleitos para mandatos legislativos ou executivos, ou ocuparam posições de destaque na administração pública. Entre eles, pode-se registrar, já na turma de 1916, o caso de Lucidio Ramos, que foi deputado estadual e federal nas décadas de 1940 e 1950. Na turma de 1926 formou-se Armando Antonello, escolhido em 1934 para ser o primeiro prefeito de Farroupilha. Também da turma de 1926 é Flávio Menna Barreto Mattos, que foi prefeito de Santana do Livramento entre 1945 e 1947 e deputado estadual entre 1951 e 1955. Siegfried Emanuel Heuser, formado em 1943, foi deputado estadual em várias legislaturas, a partir de 1951, tendo sido cassado pelo movimento militar de 1964. Foi secretário da Fazenda entre 1959 e 1961 e também deputado federal entre 1983 e 1986, falecendo no exercício do mandato. Agenor Aristides Fabris, da turma de 1947, foi vice-prefeito de Nova Prata em 1973.

Outros participaram da vida pública, em atividades executivas ou junto a órgãos públicos da administração indireta, como José Truda Palazzo, formado em 1943 e posteriormente professor da FCE, que foi diretor do BRDE. Na turma de 1944 graduou-se Cibilis da Rocha Vianna, que teve intensa atividade acadêmica (foi também professor da FCE), intelectual e política. Embora nunca tenha exercido mandato eletivo, chegou a ser secretário da Fazenda do Rio de Janeiro no início dos anos noventa, à época em que esse estado era governado por Leonel Brizola.

Alguns dos professores dos anos iniciais da Escola de Comércio também destacaram-se na vida pública do estado e do país¹. É o caso, por exemplo, de Joaquim Maurício Cardoso, que passou a fazer parte do corpo docente da Escola em 1910, foi deputado estadual pelo PRR na República Velha, participou

1 O levantamento aqui apresentado restringe-se aos professores que ingressaram no corpo docente da Escola de Comércio até 1915.

da Revolução de 1930 e foi ministro da Justiça do Governo Provisório. Depois de ser secretário da Justiça, chegou a ser interventor interino no estado em 1938. Francisco Rodolfo Simch, também professor desde 1910, foi secretário de Obras Públicas entre 1931 e 1936. Osvaldo Vergara, docente já em 1915, foi presidente da Câmara Municipal da capital no final da República Velha. Foi também deputado federal no final da década de 1940.

Outra área em que os egressos da Escola de Comércio tiveram atuação destacada foi a criação das entidades profissionais ligadas à sua área de ensino. Tanto o Conselho Regional de Economia (CORECON-RS) quanto o de Contabilidade (CRC-RS) tiveram ex-alunos da Escola entre seus pioneiros. Esta última entidade, criada em 1947, teve em Henrique Desjardins, da turma de 1924, o seu primeiro presidente. Muitos outros ex-alunos participaram de suas diretorias iniciais, como Euclides Menezes de Moraes (turma de 1922), Holy Ravello (da turma de 1937, presidente em 1951), João Cunha Carpes (turma de 1942), Aldo Dias Rosa (turma de 1946), Adalberto Haeser (turma de 1947) e Wilson Oliva (também da turma de 1947 e presidente em 1954). O CORECON-RS foi fundado em 1953 e teve, na sua primeira diretoria, a presença de Luiz Siegmann (turma de 1923), Jarbas de Lorenzi Conta (turma de 1928), Siegfried Emmanuel Heuser (turma de 1943) e Rosalvo Barcellos Henriqson (turma de 1946).

Além disso, o nome de egressos da Escola de Comércio aparece associado à criação ou à direção de vários outros tipos de entidades, cuja natureza não está diretamente ligada à formação oferecida pela Escola de Comércio. Assim, por exemplo, Aristides Casado, da turma de 1913, que também se formou em Direito em 1918, foi um dos associados fundadores do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, em 1926. Felizardo Leal D'Ávila, da turma de 1915, havia sido um dos fundadores do Sport Club Internacional, em 1909. José Manganeli, da turma de 1918, foi um dos fundadores da Sociedade Gondoleiros, conhecido clube social da capital, além de ter sido atuante em outras entidades ligadas à comunidade imigrante de origem italiana.

Uma figura importante entre os formandos da Escola na década de 1920 foi Ernesto Pellanda, da turma de 1926. Jornalista, atuou como colunista no extinto *Diário de Notícias* e foi membro da diretoria da Associação Riograndense de Imprensa em 1923, em uma gestão cujo presidente era o escritor Dyonélio Machado. Foi também professor da FCE. Membro dos círculos intelectuais da capital no entreguerras, foi autor de obra variada, com destaque para estudos sobre a história da imigração no estado.

Há, ainda, outros registros sobre a atuação de egressos da Escola de Comércio junto a organizações locais da sociedade civil. Mário Machado Vieira, da turma de 1927, foi um dos fundadores do 35 CTG, em 1948, uma entidade criada dentro do prédio onde hoje funciona a FCE e que então abrigava o Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Domingos Rubbo, formado em 1937, foi um dos fundadores da Loja Maçônica Sophia, em 1969. José Truda Palazzo, da turma de 1943, foi um dos fundadores do Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano. Siegfried Emanuel Heuser foi, em 1962, um dos fundadores do Clube de Pesca Anzol de Ouro, tendo participado da sua primeira

diretoria. Fernando Lucas Silva, da turma de 1944, foi um dos fundadores da Associação Gaúcha dos Fiscais da Previdência, em 1962. Aldo Dias Rosa, formado em 1946, foi dirigente do Internacional nas décadas de 1960 e 1970. Wilfredo Tarrago (turma de 1946) foi o primeiro presidente do SENALBAR-² em 1963. Dante D'Angelo, da turma de 1947, foi um dos fundadores da Associação de Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB) no estado, tendo sido presidente da entidade nas duas primeiras diretorias.

Embora a pesquisa realizada para a elaboração deste texto tenha sido reconhecidamente superficial, limitando-se apenas a fontes de fácil acesso por meio eletrônico, foi possível identificar também alguns ex-alunos que se tornaram empresários. É o caso de Herbert Curt Haupt, da turma de 1940, que foi um dos principais acionistas da Forjas Taurus S.A. Antonio Rosito, da turma de 1940, foi um dos fundadores, em 1962, da Rosito Luce Mármore e Granitos Ltda., de Porto Alegre. Ney Vares Albornoz, da turma de 1944, foi empresário do ramo têxtil, tendo dirigido o Lanifício Albornoz, em Santana do Livramento.

Welly R. Cantergiani, da turma de 1946, foi empresário da área dos transportes terrestres. Já em 1943 fundou, juntamente com seu irmão Sady, o Expresso Cantergiani, em Caxias do Sul. Em 1952 a empresa, mediante a entrada de dez novos sócios, deu origem à Transportadora Aurora, com atuação regional e pioneirismo em nível nacional, no momento em que se completava a ligação asfáltica entre o Sul e o Centro do país através da então BR-2, hoje BR-116. Ainda sob o nome de Aurora, a empresa foi uma das primeiras a realizar transporte internacional, para o Uruguai e a Argentina. Essa nova rota deu origem ao nome de uma nova empresa, surgida por fusão da Aurora em 1978, a Latino América, presidida por Welly até o seu falecimento em 1990. Welly também foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Transportes Internacionais (ABTI), entidade que presidiu no período de 1980 a 1982. Sua atuação associativa, porém, já acontecera em nível regional, como fundador do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Estado do Rio Grande do Sul (SETCERGS).

Pode-se, também, inferir sobre a relevância da inserção dos egressos e docentes da Escola de Comércio na sociedade gaúcha tendo em vista que muitos dentre eles foram homenageados através da atribuição de seus nomes a logradouros, fato indicativo do reconhecimento de sua atuação pela comunidade. Muitos foram os formados pela Escola de Comércio homenageados dessa forma. Na capital, isso ocorreu com Álvaro Fernandes Ribeiro, da turma de 1913, em uma via do bairro Partenon. Luiz Siegmann (1923) deu o seu nome a uma rua do Jardim Lindoia. Henrique Desjardins (1924) foi homenageado no bairro Espírito Santo; Ernesto Pellanda (1926), na Vila Jardim; Maurício Seligman, também da turma de 1926, é nome de avenida no bairro Rubem Berta; Domingos Rubbo (1937) denomina uma rua no Cristo Redentor; e Aslid Gick (1945) uma na Vila Nova.

2 Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional no Estado do Rio Grande do Sul.

Outros foram homenageados em cidades do interior. Lucidio Ramos (turma de 1916, deputado estadual e federal nas décadas de 1940 e 1950) é nome de ruas em Cruz Alta e em Panambi. Armando Antonello, primeiro prefeito de Farroupilha, em 1934, é nome de uma avenida nesse município. Há uma Rua Ernesto Pellanda (1926) em Caxias do Sul. Flávio Menna Barreto Mattos (da turma de 1926, prefeito de Santana do Livramento entre 1945 e 1947 e deputado estadual entre 1951 e 1955) deu seu nome a uma avenida em Venâncio Aires. Homero Bos (1937) é nome de rua em Ijuí. Herbert Curt Haupt (turma de 1940, empresário) foi homenageado em Farroupilha, e Ney Vares Albornoz (também empresário, turma de 1944), em Santana do Livramento. José Adão de Assis Barbosa (turma de 1947), vereador em Camaquã, deu seu nome a uma via nessa cidade. Alguns dos primeiros professores da Escola também receberam esse tipo de homenagem, como Apelles Porto Alegre em Rio Grande, Emilio Meyer em Alvorada e São Leopoldo, ou Joaquim Maurício Cardoso, em várias cidades do interior.

Outro tipo de homenagem prestada aos professores dos anos iniciais da Escola de Comércio foi a atribuição de seus nomes a estabelecimentos de ensino. Dentre eles pode-se registrar os casos de Apelles Porto Alegre, Emilio Meyer, Israel Torres Barcellos e Osvaldo Vergara. Já entre os alunos, receberam essa distinção apenas Ney Vares Albornoz (1944), em Santana do Livramento, e José Adão de Assis Barbosa (1947), em Camaquã.

Alguns formandos da Escola de Comércio destacaram-se também na atividade jornalística, como Ernesto Pellanda, da turma de 1926, que foi colunista do *Diário de Notícias*, e Dante D'Angelo, da turma de 1947, colunista do *Correio do Povo*. Muitos dos ex-alunos, seguramente, terão aparecido nos jornais devido à sua atuação política ou profissional. Pelo menos dois, no entanto, tiveram a infelicidade de aparecer nas páginas policiais. A edição de 22 de abril de 1928 do *Correio do Povo* informava, em uma matéria intitulada “Gatunos em ação”, que Hildo Kopf, formado em 1921 e então funcionário da Viação Férrea, havia sido vítima de furto no apartamento que alugava na Rua dos Andradas, nos altos da Livraria Americana. Incomparavelmente mais grave foi o que ocorreu com Carlos Antonello, formado em 1926, assassinado em Porto Alegre em fevereiro de 1933, supostamente vítima de crime passional, tendo sido acusada pelo homicídio sua amante Linda Palmieri.³

O curso de Ciências Econômicas

A tarefa de registrar a atuação dos economistas oriundos da FCE no período posterior à criação do curso de Ciências Econômicas, cujos primeiros formandos graduaram-se em 1949, é bastante facilitada pelo fato de já se dispor de um levantamento publicado quando da comemoração dos 90 anos da escola.⁴ Esta seção apoiou-se nessa fonte, praticamente limitando-se apenas

3 Conforme matéria publicada no *Correio do Povo* de 8 de junho de 1933, intitulada “O caso da morte do jovem Carlos Antonello”.

4 Trata-se do artigo intitulado “A Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e a formação de lideranças gaúchas”, de autoria de Cláudio Francisco Accurso, Eugênio Lagemann

a atualizar as informações ali apresentadas. Os critérios adotados para apresentar os resultados foram os mesmos utilizados neste texto: na área pública, o exercício de mandatos eletivos e de cargos de direção, e, na área privada, a atuação em organizações profissionais e a ocupação de posições de destaque em empresas. A organização das informações considera quatro distinções: (a) entre o setor público e o privado; (b) entre os diversos níveis de governo; (c) entre os diversos poderes; e (d) entre tipos de atividade na área privada.

Ministérios

Três egressos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS já ocuparam ministérios. Na atualidade, Dilma Rousseff, da turma de 1977, chefia a Casa Civil do governo federal. Dois ex-alunos ocuparam postos no primeiro escalão dos governos de Fernando Henrique Cardoso: Paulo Renato Costa Souza, formado em 1967, foi ministro da Educação, e Marcus Vinicius Pratini de Moraes, da turma de 1963, foi ministro da Agricultura. Pratini de Moraes já havia sido ministro em outras oportunidades. A primeira foi em 1967, quatro anos após a sua formatura, quando ocupou interinamente o Ministério do Planejamento. De 1970 a 1974, no governo de Emílio Garrastazú Médici, foi o titular da pasta da Indústria e do Comércio. Durante o governo Collor de Melo, assumiu, em 1992, o Ministério de Minas e Energia. Também a atual governadora do estado, professora Yeda Rorato Crusius, quando ainda em atividade como docente do curso, ocupou cargo no Ministério do Planejamento durante a administração do presidente Itamar Franco.

Legislativo federal

Como foi destacado na primeira parte deste texto, Lucidio Ramos e Siegfried Emanuel Heuser, formados pela Escola de Comércio antes do surgimento do curso de Ciências Econômicas, foram os primeiros alunos da instituição a ocupar vagas no Legislativo federal. Mais recentemente, exerceram mandatos federais Francisco Machado Carrion Júnior (1967), pelo PDT, e Raul Jorge Anglada Pont,⁵ pelo PT. A professora Yeda Rorato Crusius, depois de sua experiência no Executivo federal, quando comandou o Ministério do Planejamento, candidatou-se à Câmara Federal pelo PSDB, sendo eleita para a legislatura de 1995 a 1998 e depois reeleita para as de 1999 a 2002 e 2003 a 2006.

Executivo estadual

A governadora Yeda Rorato Crusius é a primeira pessoa oriunda da FCE a ocupar o principal posto da administração estadual. Já as Secretarias

e Pedro Silveira Bandeira, incluído no livro *O ensino de Economia na UFRGS*, organizado por Otilia Beatriz Kroeff Carrion, Carlos Henrique Horn, Cláudio Francisco Accurso e Pedro Silveira Bandeira, publicado em 2000 pela Editora da UFRGS. Trata-se de obra comemorativa dos 90 anos da FCE.

⁵ Raul Pont, que foi aluno da FCE e líder estudantil no final dos anos 1960, não chegou a concluir o curso, tendo sido forçado a abandonar os estudos, à época devido à repressão contra o movimento estudantil. Posteriormente, veio a graduar-se em História.

de Estado têm sido um dos principais palcos da atuação dos formandos de Economia da UFRGS na vida pública. Na atual gestão, quatro ex-alunos já ocuparam cargos desse tipo: Aod Cunha de Moraes, formado em 1989 e doutor em Economia pelo PPGE, foi o primeiro titular da Secretaria da Fazenda, tendo sido sucedido no cargo por Ricardo Englert, formado em 1976. Delson Luiz Martini, formado em 1987, foi titular da Secretaria Geral de Governo, tendo sido sucedido por Eric Camarano, mestre em Economia pelo PPGE.

Na administração anterior, encabeçada por Germano Rigotto, o atual professor e formando de 1972, Ário Zimmermann, foi secretário da Fazenda. Na gestão de Olívio Dutra, foram três os secretários de Estado oriundos da FCE: Arno Hugo Augustin Filho (formado em 1983), na Secretaria da Fazenda, José Luiz Vianna Moraes (1979), na Secretaria da Indústria e Comércio, e Dilma Rousseff (1977), na Secretaria de Minas, Energia e Comunicação.

Foi no secretariado da administração de Euclides Triches, nos anos 1970, que os professores e egressos do curso de Economia da FCE tiveram maior participação quantitativa, comandando quatro pastas. Na Fazenda esteve José Hypólito Machado de Campos (1962); na Coordenação e Planejamento, Guilherme Socias Villela (1961); na Indústria e Comércio, Roberto Pires Pacheco (1963) e, na Agricultura, Edgar Irio Simm (1956).

Quando se considera a participação da FCE-UFRGS segundo as áreas do governo do Estado, constata-se que a maior presença ocorreu na administração das finanças. Nada menos que oito ex-alunos ou professores do curso de Economia da UFRGS chefiaram a Secretaria da Fazenda. Também o cargo de diretor-geral dessa pasta apresenta nomes oriundos da Faculdade. Siegfried Emanuel Heuser, formando em 1943, foi o primeiro secretário oriundo da FCE, tendo assumido o cargo durante a administração do governador Leonel Brizola. Ary Burger, formando de 1950, assumiu a Fazenda estadual durante o governo de Ildo Meneghetti, num momento sumamente delicado das finanças estaduais e depois que quatro outros secretários, em série, desistiram de administrar a pasta. José Hypólito Machado de Campos, formando de 1962, conduziu a Secretaria no governo de Euclides Triches, caracterizado pela presença de um grande número de técnicos em postos-chave da administração estadual. No governo Sinval Guazzelli, que se seguiu, assumiu o cargo Jorge Babot Miranda, formando de 1949. Mauro Knijnik, colega de turma de Campos, foi secretário da Fazenda no governo Amaral de Souza. José Hypólito Machado de Campos assumiu novamente durante os dois últimos anos da gestão de Jair Soares. Antônio Carlos Brites Jacques, formando de 1975, foi nomeado secretário da Fazenda no período em que Guazzelli, então vice-governador, assumiu o cargo quando o governador Pedro Simon buscou sua eleição para o Senado da República. César Busatto, formando de 1974, chefiou as finanças durante a administração de Antônio Britto, licenciando-se alguns meses antes do final do período de governo para buscar a reeleição como deputado estadual. O governador Olívio Dutra encarregou Arno Hugo Augustin Filho, formando de 1983, da tarefa de angariar os recursos necessários à implementação do seu plano de governo. Ário Zimmermann ocupou

o posto no final da administração Rigotto. No atual governo, tanto o atual responsável pela pasta quanto seu antecessor graduaram-se pela FCE.

José Truda Palazzo, formando de 1943 e posteriormente professor da Faculdade, foi o primeiro egresso a exercer o cargo de diretor-geral da Fazenda. Durante a administração de Euclides Triches, foi a vez do professor Lotário Skolaude. Mais recentemente, durante o governo de Antônio Britto, a função foi exercida por Maria Alice Lahorgue, professora e formanda de 1972, e por Flávio Pompermeyer, que se graduou no ano de 1989.

Na história da Secretaria da Coordenação e Planejamento, encontram-se cinco secretários oriundos da Faculdade de Ciências Econômicas. O primeiro foi Guilherme Socias Vilela, da turma de 1961, no governo de Euclides Triches. O segundo foi Carlos Veríssimo Almeida do Amaral, professor do curso de Administração, também no governo de Euclides Triches. O terceiro foi Cláudio Francisco Accurso, professor e formando de 1956, na gestão do governador Pedro Simon. Walter Meucci Nique, professor e ex-diretor entre 1988 e 1991, e Francisco Machado Carrion Júnior, formando de 1967, ocuparam o cargo na gestão do governador Alceu Collares.

Roberto Pires Pacheco, formando de 1963 e também professor da FCE, assumiu a Secretaria de Indústria e Comércio durante o governo Euclides Triches. José Luiz Vianna Moraes, formando de 1979, respondeu por essa pasta na gestão de Olivio Dutra, após ter exercido funções semelhantes na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Além dessas, outras Secretarias de Estado já foram ocupadas por professores ou ex-alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Edgar Irio Simm, formando de 1956 e professor da FCE, foi responsável pela Secretaria da Agricultura no governo Euclides Triches. Enéas Costa de Souza, formando de 1974, comandou a então recém-criada Secretaria da Ciência e Tecnologia, no governo Pedro Simon. Dilma Roussef, formanda de 1977, ocupou novamente a Secretaria de Minas, Energia e Comunicações na administração de Olivio Dutra, depois de já ter sido responsável por essa mesma pasta no governo de Alceu Collares. Finalmente, o professor José Francisco Sanchotene Felice foi secretário da Administração nos anos de 1987 e 1988, posto que teve como primeiro titular, em 1959, Pery Pinto Diniz da Silva, professor e diretor da FCE.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) – instituição criada em 1974 e que, desde o governo Pedro Simon, passou a ser denominada Fundação de Economia e Estatística “Siegfried Emanuel Heuser”, em homenagem ao destacado político formado pela FCE em 1943 – teve a maioria de seus presidentes constituída por ex-alunos ou professores do curso de Ciências Econômicas da UFRGS: Rudi Braatz (1969), Leodegar Jost (1960), Milton José Silva e Silva (1964), Mário Baiocchi (1972), Dilma Roussef (1977), Rubens Soares de Lima (1972), José Antônio Fialho Alonso (professor), Aod Cunha de Moraes (1989) e Adelar Fochezatto (doutor pelo PPGE). Cabe destacar que Mário Baiocchi veio a ser, também, posteriormente a sua passagem pela FEE, reitor da Universidade de Cruz Alta.

Cabe ainda destacar, na área de ciência e tecnologia, que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia, foi presidida por Pedro César Dutra Fonseca, formando de 1977, professor e ex-diretor da FCE.

Legislativo estadual

Siegfried Emanuel Heuser, da turma de 1943 da Escola de Comércio, foi o primeiro ex-aluno a ocupar um mandato como deputado estadual. Além disso, foi o que teve maior tempo de atuação no Legislativo gaúcho, pois elegeu-se e reelegeu-se para quatro legislaturas consecutivas, de 1951 até 1967, sob a sigla do PTB. Foi seguido, depois de mais de uma década e meia sem que a Faculdade fosse representada na Assembleia, por Francisco Machado Carrion Júnior (1967). Eleito em 1983 pelo PMDB, Carrion Júnior foi laureado com o Prêmio Springer, devido a sua atuação na Comissão de Economia. Sua reeleição, para o período 1987-1990, ocorreu sob a sigla do PDT. Nesse período também já era deputado estadual o ex-aluno Raul Jorge Anglada Pont, posteriormente reconduzido para novos mandatos, que teve passagem pela FCE como liderança estudantil no final dos anos 1960. José Francisco Sanchotene Felice, professor da FCE, também ocupou vaga no parlamento gaúcho, eleito pelo PMDB, entre 1987 e 1990. César Augusto Busatto também representou, em mais de uma legislatura, os egressos da instituição na Assembleia Legislativa gaúcha.

Prefeitura de Porto Alegre

Desde os anos 1970, três alunos da Economia da UFRGS já ocuparam a Prefeitura de Porto Alegre: Guilherme Socias Vilella, Raul Anglada Pont e João Acir Verle, da turma de 1965. Além disso, vários professores e ex-alunos do curso de Economia da FCE passaram, ao longo do tempo, por cargos no secretariado municipal. Exemplos disso são os casos dos professores Francisco Machado Carrion Júnior e Lothário Skolaude e dos ex-alunos Norton Carpes da Silva (turma de 1941), José Luiz Vianna Moraes, Arno Hugo Augustin Filho, João Acir Verle e Cristiano Tatsch, atual secretário municipal da Fazenda. Da mesma forma, podem-se registrar casos de professores e egressos da Faculdade que exerceram mandatos na Câmara Municipal, como Affonso José de Revoredo Ribeiro, da turma de 1950, e João Acir Verle (1965).⁶

Empresas públicas, sistema financeiro e agentes de fomento

Os professores e alunos da Economia da UFRGS também ocuparam postos de relevo em empresas públicas ou em cargos de direção do sistema financeiro público federal e estadual. Na área federal, Ary Burger (1950) foi diretor do Banco Central, e Jorge Babot Miranda (1949) ocupou cargo de direção no Banco da Amazônia.

⁶ Essa listagem é, evidentemente, incompleta. Caso tivesse sido possível realizar uma pesquisa mais aprofundada, certamente teriam sido identificados outros nomes de professores e ex-alunos que exerceram cargos de primeiro escalão ou exerceram mandatos eletivos no nível municipal, tanto na capital quanto em localidades do interior.

No presente momento, cinco ex-alunos da FCE ocupam postos de destaque no segundo escalão da administração federal. Arno Augustin (turma de 1983) é o titular da Secretaria do Tesouro Nacional. O atual presidente do IPEA, Marcio Pochmann, graduou-se na FCE em 1984. Rolf Hackbart, da turma de 1982, preside o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Alessandro Teixeira, da turma de 1996, preside a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento. Outro ex-aluno, Ibanês Cesar Cassel (1981), é um dos diretores da Empresa de Pesquisa Energética, do Ministério de Minas e Energia.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) teve em sua presidência vários quadros oriundos da Faculdade de Ciências Econômicas, a começar pelo seu primeiro dirigente, Pery Pinto Diniz da Silva. Além dele, contam-se também entre seus dirigentes oriundos da FCE José Truda Palazzo (da turma de 1943), Jorge Babot Miranda (1949), Ary Burger (1950), Enéas Costa de Souza (1974) e Carlos Henrique Horn (1962).

No que tange às instituições financeiras da área estadual, cabe ressaltar que o Banco do Estado do Rio Grande do Sul foi presidido, na administração de Olívio Dutra, por João Acir Verle, da turma de 1965. O extinto BADESUL foi presidido por Ary Burger (1950) e José Luís Elói Pilotto (1962). O professor e formando de 1973, Eduardo Augusto Maldonado Filho, presidiu a Caixa Econômica Estadual S.A. – Agência de Desenvolvimento, na administração de Olívio Dutra.

Economistas formados pela UFRGS também estiveram presentes em diretorias de empresas estatais estaduais, como, por exemplo, Meyer Avruch, formando de 1959, que presidiu a SULGÁS na administração de Antônio Britto. Entre outros ex-alunos que também ocuparam cargos de direção em empresas públicas e em órgãos públicos da administração indireta encontram-se: Rubens Soares de Lima (1972), que presidiu a CIENTEC; Cristiano Roberto Tatsch (1973), presidente da COBAL, diretor do INSS e presidente da CRT; Enéas Costa de Souza (1974), diretor da FINEP nos anos 1980; Leodegar Jost (1960), presidente da METROPLAN entre 1979 e 1980 e da BANRISUL CORRETORA entre 1980 e 1983; Élio Falcão Vieira (1963), diretor-presidente da MOCASA/BANRISUL; José Hypólito Machado de Campos (1962), que foi diretor da ELETTROBRÁS, e Ervino Hugo Schnarndorf (1959), diretor da BANTRADE.

Como agentes de fomento, cabe destacar o papel desempenhado pelo professor Ary Burger, como mentor e presidente, por muitos anos, da Companhia Riograndense de Participações (CRP), e de André Burger, diplomado pela nossa Faculdade, como diretor da mesma. Nesse campo, temos ainda as atividades do professor Hélio Henkin, desenvolvidas no SEBRAE entre 1990 e 2001, quer como diretor técnico, quer como diretor superintendente.

Entidades profissionais

Os ex-alunos de Economia da UFRGS também têm tido uma atuação proeminente nas entidades que congregam a categoria no Rio Grande do Sul. Tomando-se o caso do Conselho Regional de Economia da 4ª Região como exemplo, observa-se que muitos de seus presidentes eram oriundos da

FCE/UFRGS: Manoel Luzardo de Almeida (professor), Jarbas de Lorenzi Costa (1928), Carlos Augusto Schlabitz (turma de 1954), Osmar Danilo Don Braga (1957), Miguel Antônio A. Ugalde (1954), Cristiano Roberto Tatsch (1973), João Acir Verle (1965), Rudi Braatz (1969), José Francisco Kanarzeski (1964), Maria Aparecida Grendene de Souza (formanda de 1974 e professora), Pedro César Dutra Fonseca (professor e formando de 1977), Karen Stallbaum (professora e formanda de 1977), Alejandro Kuajara Arandia (1975) Antônio Carlos Brites Jacques (1975), João Batista Soligo Soares (1993), Lauro Nestor Renck (1975) e Ário Zimmermann (formando de 1972 e professor).

Iniciativa privada

Uma das principais lideranças empresariais produzidas pela FCE no período posterior à criação do curso de Ciências Econômicas da UFRGS é Mauro Knijnik, da turma de 1962, que presidiu a FEDERASUL. Cabe mencionar, ainda, Otto Walter Beiser (1958), no segmento de conservas de frutas, João Luiz de Moraes (1963), na indústria de material de transporte e também como reitor da Universidade de Caxias, Antônio Prestefelippe Neto (1963), diretor da Renner-Hermann, e Nelson Brilman Castan (mestre pelo PPGE), na indústria de móveis. Na área financeira, destacaram-se Ivoncy Ioschpe, da turma de 1963, e José Antônio Carchedi, da turma de 1965.

Outros egressos da FCE/UFRGS que tiveram atuação de destaque na área empresarial, identificados através de entrevistas com ex-alunos que foram seus colegas, foram: Nelson Parodi Hoffmann (1955), diretor da Metalúrgica Gazola, em São Leopoldo; Clóvis Luiz Baumhardt (1955), no frigorífico Baumhardt (produtos Excelsior), de Santa Cruz do Sul; Celso Brinckmann (1963) e Paulo Augusto Hennig (1963), na indústria do fumo (Cigarros Sinimbu); Renato Fróes Monteiro (1963), nas Bicicletas Odomo; Marcus Vinicius Pratini de Moraes (1963), como diretor do Grupo Olvebra; Peter Hermann (1958), como diretor financeiro do Hospital Moinhos de Vento; Arno Oscar Haag (1950), como diretor regional da Pepsi-Cola em Porto Alegre; José Luiz Elói Pilotto (1962), como diretor da Habitasul; Telmo Raul Blauth (1961), como diretor do Grupo Iochpe; Franz Ludwig Reimer (1961), no Grupo Figueras; Tabajara Machado Paiva (1961), no grupo Springer; Ernesto Lopes (1959) na área de revenda de automóveis e Jorge Alberto Bermejo (1949), na Bolsa de Valores do Extremo Sul.

Consultoria

Vários egressos do curso de Economia da FCE/UFRGS destacaram-se, também, em atividades de consultoria, seja atuando junto a organizações internacionais – como a CEPAL –, seja junto a empresas de consultoria na área econômica. Como exemplos, pode-se mencionar Walter Raimundo Hahn (1964), Leodegar Jost (1960), Arnaldo Ignacio Veras (1961), Marconi Barbosa Isolan (1964), Cláudio Francisco Accurso (1956), Romeu Corseni Fagundes (1960), João Érico Goss (1959) e Roberto Pires Pacheco (1963), entre outros.

Jornalismo

No jornalismo, além de Ernesto Pellanda e Dante D'Angelo, formados ao tempo da Escola de Comércio, pode-se mencionar Élio Falcão Vieira, formado de 1963, e Renato Marsiglia, graduado em 1981, que atua como comentarista esportivo, depois de uma carreira de destaque como árbitro de futebol.

Conclusão

O levantamento aqui apresentado, embora reconhecidamente incompleto, permite inferir que a Faculdade de Ciências Econômicas tem sido, dentre as unidades da UFRGS, uma das que mais contribuem, em termos quantitativos, para a formação das elites dirigentes do estado. Pode-se constatar, também, que o aumento da participação dos egressos e docentes da Faculdade na vida pública acompanhou o processo de ampliação do papel do economista, associado à ascensão do desenvolvimentismo, após a Segunda Guerra Mundial.

História da organização e do movimento estudantil

RONALDO HERRLEIN JÚNIOR*

Enquanto constituirmos parte do organismo desta escola, não seremos o órgão doente que lhe faça periclitar a existência, somos, pelo contrário, a alma forte que vivifica e anima, somos o sangue quente que lhe corre nas veias, somos, também, os glóbulos brancos, os vigilantes contra as infecções.
(Ruy Cleto Duarte, em 24 de julho de 1946, presidente do CEUCE em 1947)

No CEEP, como anteriormente no DAECA, sempre levamos um trabalho no sentido do desmascaramento do caráter alienado, autoritário e parcial do ensino, com a promoção de palestras, debates, seminários e publicações. Entendemos que o problema maior do estudante não é simplesmente a falta de liberdades democráticas nem é este seu remédio, mas sim toda estrutura autoritária e coercitiva do aparelho educacional, que cerceia a criatividade e o desenvolvimento integrado do estudante, tornando-o apenas um 'técnico', hábil para manejar e utilizar dados segundo normas consagradas, porém incapaz de desenvolver um raciocínio crítico sobre a realidade ou, mesmo, sobre a finalidade última do seu trabalho.

(Jornal *Navegar é Preciso*, do CEEP, maio de 1976)

Introdução

A história da organização estudantil na Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) tem início com a fundação do Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio, em 1910. Prossegue, desde meados dos anos 1940 até 1964, com o Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas (CEUCE) e continua, desde 1965, com o Diretório Acadêmico de Economia, Contabilidade e Atuariais (DAECA) e com o Centro Estudantil de Relações Internacionais (CERI), criado em 2004.

* **Ronaldo Herrlein Júnior** é bacharel em Economia pela UFRGS e doutor em Economia pela Unicamp, Professor adjunto da UFRGS. Foi pesquisador da Fundação de Economia e Estatística. É coautor de diversos livros sobre história regional.

Ao longo de quase cem anos, foram profundas as transformações no perfil e no número dos estudantes, na organização de suas entidades representativas e nas motivações de seus movimentos. Apesar das grandes mudanças, duas características parecem comuns às diversas fases dessa história. Em primeiro lugar, sempre houve um grande envolvimento da entidade e dos estudantes com os problemas e as questões do ensino. Uma segunda característica que atravessa épocas é que a organização e o movimento dos estudantes das Ciências Econômicas, seja pelo seu peso numérico, seja pelo seu elevado grau de politização, frequentemente pluralista e conflituosa, sempre ocuparam lugar destacado no movimento estudantil da universidade e do estado. Por essas características, muitos dos estudantes que protagonizaram a história desse movimento tornaram-se lideranças sociais, empresariais e políticas, enquanto outros tantos tornaram-se professores.

O Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio: 1910-1945¹

Na remota e tranquila Porto Alegre de 1910, a calma do povo era às vezes perturbada por alguma notícia do estrangeiro ou pela agitação da política, nas campanhas cívicas e sucessões presidenciais. Uma elite intelectual “digladiava-se em debates, em torneios de oratória, nos jornais, nos cafés e na câmara” (Miranda, 1947, p. 173). Os estudantes universitários da época tinham seu espaço nos jornais, nas tribunas e nas praças públicas, expressando suas ideias pacificamente, embora de vez em quando um piquete de cavalaria da Brigada Militar mandasse o contrário. Acadêmicos de Engenharia, Medicina e Direito “frequentavam a escola durante o dia e à noite dedicavam-se em serenatas intermináveis às garotas bonitas”. Mas a vida era diferente, e mais dura, para os estudantes de Comércio: trabalhavam durante o dia e à noite entregavam-se aos estudos.

Nessas condições é que surge, em 7 de setembro de 1910, o Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio, por deliberação de uma reunião na sala “André da Rocha” com 29 estudantes presentes. O Grêmio estudantil então criado viria a ser o mais antigo centro acadêmico de Ciências Econômicas do Rio Grande do Sul e o segundo do país. Congregava todos os estudantes da Escola de Comércio, tanto os de nível médio como os de nível superior. Naquela primeira reunião foi definida uma diretoria, com oito membros, e uma comissão de três colegas para elaborar os estatutos da entidade. Na diretoria, cabe destacar seu presidente, Francisco José da Costa Filho, seu vice-presidente, Aristides Casado, e seu tesoureiro, Virgílio Bassano Cortese, que se graduariam todos como bacharéis em Ciências Econômicas e Comerciais na primeira turma da Escola, em 1913. Virgílio se tornaria posteriormente professor catedrático, muito estimado pelos estudantes e grande apoiador de suas iniciativas até os anos 1950.

¹ Esta seção baseia-se no trabalho realizado por Jorge Babot Miranda (1947), com base em mais de 100 atas de reuniões do Grêmio.

REVENDO

Acta n.º

Sessão ordinária de

Nos sete dias
noventa e dez, reunidos
vinte e nove alumnos da
vidou-se ao Sr. Francisco
previdor, a reunião

Tomando este a palavra
no ad-hoc o Sr. Eduardo
seguida, declarando aberta
Presidente, a fundação
da Escola de Commercio

Aprovada esta pro-
dente, que se procedeu, a
na a guita de 1910, e 1911,
constituída:

Presidente: Francisco
1.º Presidente: Theodoros
1.º Secretario: Eduardo
2.º Secretario: Arnaldo
Aururero: Theodoros

Commissão de conta
Theodoro Gutierrez
Archimundo Campa
Alfredo Mariath

Proposta a nova
esta, uma commissão
as estatutos do Gremio: e
Porto Alegre, aos 7 de

Edoardo

Sabe-se que entre as atividades realizadas pela primeira diretoria do Grêmio estiveram uma conferência pública sobre a educação, um mês após a criação da entidade, e uma segunda conferência, sobre a mulher, em abril do ano seguinte, que contou como orador oficial com Alcides Dias Antunes, estudante da primeira turma, graduado em 1913 e posteriormente professor da Escola (Miranda, 1947, p. 174).

Em 2 de setembro de 1911 ocorreu a segunda eleição para a diretoria do Grêmio, sempre por voto secreto, direto e universal, tendo sido reeleito como presidente Francisco J. da Costa Filho, sendo vice-presidente Silvério Teixeira (futuro guarda-livros) e primeiro secretário o já citado Alcides D. Antunes. No dia 13 daquele mês, tomou posse a nova diretoria, numa reunião marcada pela polêmica em torno da proposta de Virgílio Cortese, que sugeria redução em 50% da mensalidade do Grêmio, que era de 2 mil réis. A proposta foi derrotada por 11 votos a 8. Naquele ano de 1911, a terceira conferência realizada pela entidade teve como tema: “Da psicologia da sociedade”.

Em abril de 1912, uma comissão foi nomeada para se entender com o diretor da Escola para solicitar o provimento de professores em duas cadeiras (Estenografia e Direito Comercial) e esclarecer se o ponto obrigatório na Escola estaria mantido, em razão da “nova lei do ensino livre”. Em agosto de 1913, os alunos da primeira turma do Curso Superior da Escola de Comércio, em reunião com a Congregação da Faculdade de Direito, pediram que lhes fosse concedido um título, um anel simbólico e um emblema para os diplomas assim que o curso fosse concluído. A Congregação então resolveu conceder aos alunos que concluíssem o Curso Superior o título de bacharel em Ciências Econômicas e Comerciais e aprovou o modelo proposto para o anel simbólico, determinando, porém, que o emblema continuasse a ser o já adotado nos diplomas do Curso Geral, de nível médio.

Havia nessa época grande colaboração entre estudantes e professores, que trabalhavam em harmonia pela melhoria do ensino e da instituição. Em 1913, na sessão que elegeu a quarta diretoria do Grêmio, o desembargador André da Rocha foi aclamado seu presidente honorário, numa proposta apresentada por Alcides Antunes e aceita por unanimidade.

A terceira diretoria do Grêmio foi eleita em 11 de setembro de 1912, escolhendo como segundo presidente na história da entidade Victor Sperb, também integrante da primeira turma de bacharéis formada pela Escola e que se tornaria um empresário industrial dos anos 1940. A eleição da diretoria seguinte, em 28 de outubro de 1913, foi anulada por estarem as cédulas viciadas. A nova diretoria foi empossada em 9 de novembro daquele ano, tendo como presidente Idalino Cardoso, que se graduaria bacharel em 1915.

O Grêmio recebeu um convite, em maio de 1913, do Grêmio dos Estudantes da Escola de Engenharia, para participar de uma reunião naquela escola para tratar da possível fundação de uma Federação Acadêmica, isto é, uma agremiação superior que congregasse as entidades estudantis de base. A iniciativa parece ter sido bem-sucedida, pois em pouco tempo já se tem conhecimento da atuação da Federação Acadêmica em favor das causas estudantis pela melhoria do ensino e das instituições universitárias.

Em julho de 1914, como resultado do trabalho realizado por Virgílio Cortese, foi obtido o reconhecimento da personalidade jurídica do Grêmio. No mês de abril de 1915, surge pela primeira vez a ideia de se fazer circular uma revista. Ideia essa que se concretizou em 1917 com a criação da *Revista da Escola de Comércio de Porto Alegre*. Ficou o Grêmio com o compromisso de auxiliá-la em até 20% do custo da impressão e todo aquele que desejasse assinatura deveria fazê-lo com o adiantamento de 50%. Foram seus primeiros redatores os estudantes Ernesto Pellanda,² Lucidio Ramos e Octaviano Junior. A revista foi publicada até 1922.

Nos anos de 1917 e 1918, o Grêmio é agitado pelas repercussões da Guerra Mundial em curso. Em abril de 1917 os estudantes da Escola de Comércio e de todas as demais estavam revoltados contra a marinha alemã que havia afundado um paquete brasileiro, o Panamá. Estudantes de todas as faculdades de Porto Alegre reuniram-se no Palacete Rocco para deliberar sobre o assunto, e o Grêmio enviou ao presidente da República, Wenceslau Braz, um telegrama hipotecando irrestrita solidariedade. Em julho do ano seguinte, surge em reunião do Grêmio a proposta de se abolir o ensino do idioma alemão. Naquele ano de 1918, a nomeação de Bruno Dischinger como professor de alemão foi acompanhada pelo boato de que haveria à noite uma manifestação hostil à Escola de Comércio, o que provocou a presença de um piquete da Brigada Militar guarnecendo a Faculdade de Direito, enquanto se realizava uma reunião do Grêmio, em 11 de outubro.

Em maio de 1920, surge em uma reunião a proposta de modificar o nome do Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio para Centro Acadêmico de Comércio, o que não foi aceito. No mesmo ano, em junho, são discutidas as propostas de criação do campeonato de ciclismo, de fundação da Caixa do Estudante Pobre e o uso obrigatório da vestimenta simbólica para o retrato de formatura. Em agosto, outra reunião delibera pela formação de uma comissão para tratar da “oficialização da Escola” junto ao diretor da Faculdade de Direito, o que significava a constituição da escola como faculdade autônoma. Ainda no mês de agosto é eleita por unanimidade a nova diretoria do Grêmio, tendo Hiram Pareta como presidente e, como secretários, dois futuros professores da Faculdade: Hildo Kopf e Henrique Desjardins.

Em 1921, o Grêmio patrocina mais uma conferência pública, sobre solidariedade acadêmica. Pouco tempo depois, uma reunião do Grêmio realizada em janeiro de 1922 na residência de seu então presidente, Joaquim Difini Neto, estudou a situação dos alunos diante do aumento das mensalidades da Escola, sendo designada uma comissão para tratar do assunto com o diretor.

Alguns fatos interessantes assinalam a passagem da década de 1920 para a história do Grêmio. No ano de 1924, o Grêmio organizou uma viagem a Rio Grande, para os estudantes de terceiro e quarto ano visitarem o

2 Ernesto Pellanda se graduaria apenas em 1926, pois se torna cronista e crítico do Diário de Notícias e, posteriormente, professor de Estatística, colaborando na transformação posterior da Escola de Comércio em faculdade autônoma.

navio-exposição Itália, com acompanhamento do professor Francisco Rodolfo Simch. No mesmo ano, os estudantes da Escola de Comércio conquistaram o título de Campões de Terra e Mar no campeonato acadêmico.

Em 1927, o Grêmio contribui com 165 cruzeiros para a recepção, em maio, da rainha dos estudantes cariocas, Zita Coelho Neto. A contribuição financeira recebeu críticas em reuniões posteriores, mas o fato mais notável foi a participação do acadêmico Nagipe Buaes, que mais tarde se tornaria professor da Faculdade. Conforme Jorge Babot Miranda (1947, p. 177), a ata nº 105 do Grêmio relata que na referida recepção “o senhor Nagipe Buaes havia se portado mal, chegando a desacatar a um dos membros da comissão de recepção, o que veio ocasionar diversos fatos lamentáveis”. Suas atitudes tinham ferido os estatutos do Grêmio e sugeriu-se a aplicação de uma pena de suspensão de 60 dias.

Ainda nesse ano de 1927, o Grêmio realizou um festival no Cine Teatro Guarany, apurando um lucro líquido de mais de 1.500 cruzeiros. Uma última reunião naquele ano, em novembro, debateu a “velha questão” da “oficialização da Escola”, tendo na ocasião o acadêmico Josino Pereira Silva Filho realizado uma enérgica acusação ao diretor da Faculdade de Direito, o desembargador André da Rocha, considerado o maior obstáculo àquele propósito.

Em 1929, em agosto, ocorre um fato inédito e possivelmente nunca mais repetido na história da entidade. Apesar da proibição dos estatutos da entidade quanto ao seu vínculo às correntes político-partidárias, numa sessão em 24 de agosto a Federação Acadêmica nomeia um estudante da Escola, Agnelo Corrêa Filho, como representante do Grêmio junto ao comitê central eleitoral da chapa Getúlio Vargas-João Pessoa à Presidência da República, aparentemente com plena aquiescência dos participantes da assembleia.

Em junho de 1930, permanece a bandeira da “oficialização da Escola”, objetivando sua instituição autônoma ante a Faculdade de Direito. Surge, então, por iniciativa da Federação Acadêmica, uma nova campanha, pela criação da Universidade de Porto Alegre. O manifesto lançado, aprovado por estudantes de todas as Faculdades, continha entre outros os seguintes tópicos: 1º) criação da Universidade, com plena autonomia didática e administrativa; 2º) participação do corpo discente nos conselhos de direção da Universidade; e 3º) revisão dos métodos de ensino (adaptando-se às exigências do meio e da época), do processo de seleção de professores, das taxas de matrículas e exames (objetivando a gratuidade do ensino) e do regime de frequência. Essa ideia foi concretizada em 1935, no governo estadual do general Flores da Cunha, porém a Escola de Comércio permaneceu anexa à Faculdade de Direito.

A década de 1930 e o início da década seguinte configuram um período sobre o qual se tem pouca informação histórica, não apenas sobre a entidade estudantil, mas também sobre a Faculdade. Sabe-se que, em 22 de julho de 1930, a diretoria do Grêmio convidou todos os alunos e os graduados pela Escola para se reunirem em assembleia geral a fim de tratarem do “reerguimento da Escola” (Miranda, 1947, p. 178). Presidiu a sessão o professor Francisco Rodolfo Simch, que integrou como presidente uma comissão então

formada para elaborar um plano de ação. Conforme o relato de Miranda (1947), embora nada se saiba oficialmente sobre o que sucedeu desde a formação daquela comissão, os fatos posteriores indicam que ela trabalhou de fato e manteve a Escola viva e ativa até a sua transformação em Faculdade de Economia e Administração, em 1945.

O CEUCE e a construção da FCE: 1946-1963

Os primeiros anos da nova faculdade foram marcados por uma grande movimentação dos estudantes, em meio a novas mudanças (criação de novos cursos em lugar dos antigos, federalização da universidade e prédio próprio da faculdade) e às lutas bem-sucedidas pela regulamentação das profissões de nível superior de contador (1946) e economista (1951). Um grupo de estudantes dinâmicos e competentes, pertencentes principalmente à primeira turma do novo curso (que ingressou em 1946), empolgou o Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas (CEUCE) entre 1946 e 1952, marcando o início de um período muito rico em realizações acadêmicas e institucionais. Período que ganhará novo e maior impulso com a gestão de Pery Pinto Diniz da Silva à frente da Direção da Faculdade, de 1953 até 1964.

Entre 1946 e 1952 foi publicada pelo CEUCE uma revista notável, que teve cinco edições com numeração contínua (750 páginas). Tratava-se de um misto de revista acadêmica com almanaque, com extensão que variou entre 100 e 240 páginas, muito bem composta e com vasto e diversificado conteúdo. Custeada sempre com dificuldade, em parte pelo centro estudantil, em parte com venda de espaços publicitários e ainda com colaboração da Direção da Faculdade e da Reitoria, a revista *CEUCE* foi uma realização inigualável na história da entidade estudantil. Continha artigos de profissionais, professores e estudantes sobre temas científicos de economia, contabilidade, atuária, administração, direito e sociologia e sobre as campanhas pela regulamentação e valorização das novas profissões, especialmente no caso do economista, menos reconhecido socialmente que o contador. Artigos de Eugênio Gudin e Gilberto Loyô (México), entre outros, procuravam esclarecer o perfil profissional do economista, quais as componentes necessárias de sua formação e suas discutidas atribuições.³

Uma reportagem na revista *CEUCE* informava que o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio nomeara uma Comissão Especial para a elaboração de um anteprojeto de lei de regulamentação da profissão dos bacharéis em Ciências Econômicas. Havia uma grande diversidade de opiniões existentes sobre as funções da profissão do economista. Em 1945 havia se realizado uma reforma do ensino superior de Economia, retirando algumas matérias que não interessavam realmente ao curso. Segundo a reportagem, o anteprojeto deveria explicitar cla-

3 Em seu artigo “A profissão de economista”, Eugenio Gudin afirmava que a sociedade ainda não possuía consciência da necessidade de se ter bons profissionais nessa área. Era necessário estabelecer o acesso por concurso para vários cargos públicos (no Banco do Brasil, no Ministério da Fazenda, no Itamaraty e IBGE), com acesso exclusivo para economistas graduados (*CEUCE*, 1949, p. 538-539).

ramente quais deveriam ser as reais funções do economista e criar um órgão fiscalizador autônomo. Apesar de existirem apenas 4 mil economistas em todo o Brasil, a regulamentação era vista não como um favor que seria feito a esses, mas sim o cumprimento de um direito que era necessário a esta profissão.

Um Boletim Informativo, inserido na revista, também abordava o tema da regulamentação da profissão de economista, um dos assuntos mais tratados no meio acadêmico. O CEUCE trocava correspondência com os diretórios acadêmicos das Faculdades de Economia do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, e com os Ministérios da Educação e do Trabalho – fora a ação conjunta dos diretórios que conseguira, através do então ministro Negrão de Lima, a formação de uma comissão que elaborasse o anteprojeto da regulamentação. Após algum tempo, o CEUCE recebeu o anteprojeto feito pelo Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro. Entretanto, não agradou o diretório. O Centro dos Estudantes então atendeu ao pedido da Sociedade de Economia e enviou suas próprias sugestões, substituindo o anteprojeto dos cariocas por um trabalho elaborado pelo estudante José Guerchman. Esse trabalho, publicado na revista, consistia num texto completo de lei, trazendo as atribuições da profissão e a estruturação do conselho profissional, tendo sido enviado à Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul e ao ministro, que em pouco tempo encaminharia o assunto para a Câmara dos Deputados.

O tema da regulamentação da profissão do economista rendeu diversas manifestações bem-humoradas dos estudantes. Mesmo após a regulamentação, em 1951, havia um caminho a percorrer no sentido da garantia dos espaços de exercício profissional. Assim, na revista *CEUCE* nº 5 (1952) anunciava-se “Sensacional furo da ‘CEUCE’: no mundial de futebol em 1954 o Brasil será representado por jogadores de *ping-pong...*”. Após essa “notícia”, era transcrito um texto de Eugênio Gudín que informava serem as missões econômicas que o país enviava ao exterior chefiadas por diplomatas, que nada entendiam do assunto, mas discutiam com os melhores economistas dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Holanda. Na mesma edição da revista, era publicada a foto de um cavalo, rodeado por risonhos estudantes, em frente à Faculdade de Direito, portando uma faixa com os dizeres: “Membro do Conselho Nacional de Economia!”. Ao lado da foto, um texto explicava que se tratava de uma homenagem aos membros do CNE, para o qual o “nunca inesquecível Presidente Euriquinho” não havia indicado nenhum economista.

A revista *CEUCE* apresentava reportagens próprias também sobre as excursões feitas pelos estudantes a Buenos Aires e Montevideú (sempre acompanhadas por um professor), sobre os eventos esportivos e sociais dos estudantes da FEA/FCE, com fotos das equipes, da madrinha da faculdade, dos professores e estudantes juntos em churrascos de confraternização, artigos sobre arte e literatura, testes culturais e de conhecimentos gerais de economia e contabilidade, jogos, charadas, palavras cruzadas, legislação, relações de todos os professores da Faculdade, de todos os egressos, de todos os alunos e até mesmo uma relação completa de todos os 654 economistas até então formados no Rio Grande do Sul, na URGS, na PUC e na Católica de Pelotas.

A revista é parte das realizações do CEUCE quando à frente dele esteve o grupo de estudantes já referido, dentre os quais cabe nominar, pela sua projeção futura na própria história da FCE, Jorge Babot Miranda, Ruth do Valle, Afonso José de Revoredo Ribeiro, José Bonetti Pinto, Jorge Alberto Bermejo e Ary Burguer, que foram participantes de chapas ou diretorias do CEUCE nesses anos, ao lado de outros colegas de atuação marcante, como Ruy Cleto Duarte, Torquato José Martins e Heline Druck Pinto.⁴

O surgimento da revista *CEUCE* foi comemorado em grande estilo, com um churrasco de confraternização entre estudantes e professores, em 15 de novembro de 1946, no “Capão Bonito” (bairro Menino Deus). Entre os oito professores presentes, estavam o então diretor da FEA, Laudelino Medeiros, e outros futuros diretores: Francisco Machado Carrion, Hélio Machado da Rosa e Walter Diehl. O evento foi objeto de uma bem-humorada reportagem, amplamente ilustrada com fotos, publicada na segunda edição da revista (julho de 1947).

Nessa época, o CEUCE era uma entidade filiada à União Nacional dos Estudantes (UNE), à União Estadual dos Estudantes (UEE) e à Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre (FEUPA e depois FEURGS). Além do “diretório” do CEUCE (nome então dado à diretoria), havia os representantes de turmas (por ano de ingresso e por curso) e a entidade abrigava, como núcleos “afiliados”, a Associação Desportiva dos Estudantes de Ciências Econômicas (ADECE) e a Associação Feminina das Estudantes de Ciências Econômicas (AFECE).

A diretoria do CEUCE de 1946, presidida por Babot Miranda, deu início a um ciclo de sete anos, sendo considerada uma referência pelo menos até 1952. O seu relatório de encerramento da gestão, apresentado em discurso lido na noite da concorrida eleição de 24 de abril de 1947, serve bem para ilustrar as ações da entidade representativa dos estudantes da FEA.

Naquela gestão, o CEUCE atuou decididamente em favor da regulamentação da profissão do economista, elaborando um anteprojeto para discussão nacional; registrou a personalidade jurídica do CEUCE; participou do Congresso Estadual de Estudantes, promovido pela UEE, em outubro, e manteve representação permanente na Sociedade de Economia, na UEE e na FEUPA. Por fim, como sua grande realização, criou e editou o primeiro número da revista *CEUCE*.

Nessa época, as eleições para o CEUCE foram geralmente muito concorridas, com intensa campanha, que chegava a contagiar os cafés da Rua da Praia. Em 1947, as eleições em abril foram preparadas por uma grande reunião aberta, sob a presidência de Jorge Babot Miranda, na noite do dia 23, para elaborar o regimento eleitoral e proceder ao registro das chapas. Essa reunião durou quase dez horas! Miranda recusara-se a disputar a reeleição e os grupos em disputa fixaram-se em torno de dois candidatos, tendo Ruy Cleto Duarte derrotado Ary Burger na votação em urna ocorrida no dia seguinte

4 O lançamento da revista *CEUCE* representou a realização de um sonho almejado havia muito tempo. Alguns alunos foram os grandes responsáveis por tal realização: Guaracy Cunha, José Guerschman, Waldemar Vargas Coelho e Ney Fontoura Freitas, este último o verdadeiro idealizador e executor.



Diretoria do CEUCE em 1946. De pé, a partir da esquerda: João Augustin Barbosa, Asshad Goytacaz Elkfury, Wilfredo Tarragô, Giaracy Cunha, Rubens Gaertiner e Wolmar Gomes. Sentados: Ruth do Valle, Jorge Babot Miranda, Torquato José Martins e Ruy Cleto Duarte.

por 104 a 57 votos. Apesar da forte disputa, tanto nessa como nas outras eleições estudantis da FCE até os anos 1950, o clima parecia ser bastante cordial, com saudações, votos de boas realizações e promessas de apoio de parte dos perdedores para com os vencedores.

A turma de bacharelandos de 1949 ainda faria o presidente do CEUCE para a gestão 1949/1950, elegendo o futuro contador e atuário Laerte Ramos Vieira, em disputada eleição contra o terceiro-anista de Economia Afonso José de Revoredo Ribeiro, por 102 votos a 90, em 3 de maio daquele ano. Antes que se iniciasse a apuração dos votos, o então diretor da Faculdade, professor Hélio Machado da Rosa, entrou na sala de aula em que trabalhava a comissão eleitoral e tomou assento à mesa para presenciar a apuração. Essa atitude impressionou profundamente a todos os presente, pois há muito tempo não se presenciava um diretor tomar assento entre os estudantes (CEUCE, 1949, p. 561). Com a vitória de Laerte, manteve-se a linha de conduta iniciada na gestão de Babot Miranda, acadêmico que seguiu cumprindo funções auxiliares nas sucessivas gestões no CEUCE até o ano de 1949, quando graduou-se bacharel em Ciências Econômicas.

O caráter incipiente do ensino de Economia desafiava as qualificações do corpo docente. Neste mesmo ano de 1949, o professor Temperani Pereira manifestava, em artigo na revista *CEUCE*, sua preocupação com as disciplinas novas, situadas no último ano do curso e que ocorreriam pela primeira vez

naquele ano em todo o Brasil. Os professores estavam despreparados para lecionar as disciplinas especializadas recém-criadas e faltavam livros didáticos adequados.

Ao final de maio de 1952, os estudantes da FCE entraram em greve, juntamente com todos os estudantes da UFRGS, em protesto pela atuação do reitor, Alexandre Martins da Rosa, em vista de suas atitudes durante aquela fase da federalização (CEUCE, 1952). Ele havia nomeado professores interinos sem consulta aos Conselhos Técnicos e Administrativos, que dirigiam as escolas e faculdades. Além disso, prorrogava sua permanência no cargo, pois seu mandato estava extinto desde fevereiro. Em meados daquele ano a situação havia evoluído, pois o governo federal promulgara novos estatutos para as universidades, determinando que o reitor seria escolhido pelo presidente a partir de lista tríplice, enviada pelo Conselho Universitário.⁵

Naquele ano de 1952, a diretoria do CEUCE foi amplamente renovada, pois haviam se formado quase todos os membros daquele grupo de estudantes que empolgara a entidade desde 1946. O presidente da gestão 1951/1952, Carlos Severo Recena, era acadêmico de Ciências Contábeis e Atuariais e também fora eleito presidente da FEUPA. Em agosto de 1952, quando do lançamento do nº 5 da revista *CEUCE*, um editorial expressava a esperança de novos rumos para o ensino, após um ano de regulamentação da profissão de economista e da federalização da universidade. Esperava-se a realização de concursos para as cátedras interinas, uma maior exigência aos discentes, assim como rigorosa frequência e trabalhos práticos em serviços de pesquisa. Fazia-se necessário o desenvolvimento de pesquisas, com a criação de departamentos especializados. A maior expectativa era de que a Faculdade se projetasse como órgão consultor no cenário econômico, financeiro e contábil no Rio Grande do Sul, na qualidade de entidade opinativa nesses assuntos, como faziam suas congêneres em outros países.

O ambiente acadêmico daquele período retratado nas edições da revista *CEUCE* (1946-1952) era de harmonia e colaboração. As críticas aos professores eram poucas, enquanto eram imensas as tarefas de implantação dos novos cursos para as novas profissões. As dificuldades naturais de um processo desse tipo pareciam perdoar as deficiências. Havia uma boa vontade geral e sincera no sentido de construir a FCE. Uma integração social entre os estudantes e desses com os professores caracterizava a FCE como um espaço de convívio mais abrangente que as atividades de ensino e bastante integrado à vida política e econômica da cidade, do estado e do país. Também os estudantes com vocação acadêmica encontravam espaço para integrar-se à docência,

5 A lista já fora elaborada e enviada, composta pelo reitor já citado e por Luiz Francisco de Guerra Blessmann e Elyseu Paglioli. Posteriormente, este último foi escolhido, tendo início seu mandato naquele 13 de agosto de 1952, data em que se comemorava um ano de regulamentação da profissão. Paglioli seria posteriormente reconduzido, permanecendo quase 12 anos à frente da UFRGS, até que tudo viesse a mudar, profunda e lamentavelmente, a partir de abril de 1964.



Na foto, o presidente argentino, Juan Domingo Perón, recebe de bacharelados da turma de 1947, da Faculdade de Economia e Administração, exemplar da revista CEUCE.

como assistentes ou instrutores de ensino.⁶ O movimento estudantil era feito com bastante seriedade, num clima de coleguismo e responsabilidade, por jovens conscientes de sua condição de elite em um país atrasado, porém dotado de imensos recursos e grande potencial de desenvolvimento econômico que cabia inclusive a eles realizar.

No primeiro lustro dos anos 1950, conforme depoimento de Cláudio Francisco Accurso, tínhamos ainda um curso de Economia insuficiente, com fortes marcas de sua origem jurídico-contábil. O regime de cátedra, em caráter vitalício, implicava a liberdade de escolha do catedrático sobre seus

⁶ Na relação do corpo docente da Faculdade em 1952, já é possível constatar a presença de vários daqueles estudantes das primeiras turmas do novo curso de Economia e ex-integrantes das diretorias do CEUCE. Ali aparecia, como assistente de ensino, Jorge Babot Miranda, trabalhando junto com o professor Temperani Pereira nas cátedras de Economia Política e de Valor e Formação de Preços. Ruth do Valle era instrutora de ensino, junto a Nagipe Buaes, na cátedra de Ciências das Finanças. Jorge A. Sanchez Bermejo era o instrutor junto a José Truda Palazzo, na cátedra de Comércio Internacional e Câmbio. Por fim, Afonso José de Revoredo Ribeiro atuava junto a Virgílio Cortese como instrutor da cátedra de Moeda e Crédito.

auxiliares, determinando a reprodução do perfil dominante. O curso consistia numa extensiva informação acerca de matéria econômica, sem qualquer costura por algum critério que implicasse uma lógica de formação do economista. Em 1953, importantes mudanças começaram a acontecer na história da FCE, com Pery Pinto Diniz da Silva em sua direção. Sua gestão foi responsável pela criação do IEPE, realização de convênios com instituições de ensino dos EUA, implantação do curso diurno, concessão de bolsas de estudo para os alunos participarem à tarde em pesquisas no IEPE, o que estabelecia um regime de “aluno de tempo integral” (Fonseca, 2000).

Em 1956, o CEUCE foi responsável por um evento marcante na FCE, a realização do IV Congresso Nacional de Estudantes de Ciências Econômicas, entre 10 e 14 de outubro, durante a presidência de Manoel Coelho. A Biblioteca da Faculdade guarda um extenso volume com os anais desse congresso. Nele constam as credenciais dos participantes, cada qual com firma reconhecida dos dirigentes dos Centros que mandavam seus delegados e devidamente seladas com estampas oficiais, além de ampla correspondência trocada nos preparativos do congresso, de todas as partes do Brasil e mesmo de países da América Latina. Existe inclusive um telegrama de Raul Prebisch (então secretário executivo da CEPAL), agradecendo o convite do CEUCE e se desculpando pelo não comparecimento. Os anais incluem ainda o resumo das principais teses apresentadas pelos estudantes.⁷

Na FCE, a partir de 1959, transcorrem profundas mudanças no ensino de Economia, com a introdução de matérias como Contabilidade Social, Teoria do Desenvolvimento, Análise Microeconômica e Análise Macroeconômica, Programação Econômica, Projetos Econômicos. As novas disciplinas deram ao estudante maior objetividade e uma forte instrumentação operacional. Houve um concomitante salto de qualidade nas disciplinas de Estatística e Matemática. A mobilização dos melhores alunos para se tornarem bolsistas do IEPE e o envio permanente de formandos ao exterior e sua incorporação posterior à docência tiveram uma repercussão positiva no nível de ensino (Accurso, 2000).

A efervescência da sociedade brasileira de então favorecia, pela elevação do nível de ensino e pelo clima de liberdade, um ambiente estudantil de grande agitação e de disputas políticas, trazendo para sala de aula inquietudes e questionamentos. Questionava-se o próprio ensino e os professores. O CEUCE atuava como exigente porta-voz de reivindicações de mudanças. Em 1962, a entidade abre um inquérito sobre as condições do ensino na Faculdade. A principal intenção era que os economistas formados por ela fossem mais bem preparados para um mercado mais abrangente.

Nesse mesmo ano, João Verle ingressou no curso de Economia. Ele relata que, devido às atribuições no cenário político do país, o debate ideológico pautava boa parte das conversas. Havia uma vigorosa polarização de teorias

7 Dentre essa, destacamos alguns temas interessantes: “A importância da iniciativa privada para o desenvolvimento econômico brasileiro”, “A função do Estado no controle do seguro”, “Criação do curso de Ciência do Seguro nas faculdades de Ciências Econômicas”.

e visões de mundo. Em 1962, a UNE realizou a “greve do um terço”, que reivindicava a representação paritária nas instâncias decisórias universitárias. A greve não foi capaz de sensibilizar os governantes e parlamentares, tampouco teve apoio dos docentes. Nessa época, o jornal do CEUCE chamava-se *Debate Econômico*. João Verle colaborava com as atividades do Centro e disputou a presidência na eleição para o mandato 1963/1964, tendo perdido para Egon Handel, da Contábeis (Verle, 2000).

O DAECA e a resistência democrática e acadêmica: 1964-1984

Em abril de 1964 tinha início um período de trevas para a sociedade brasileira, repercutindo imediatamente sobre as universidades federais: mudam suas direções, professores são expurgados, é estabelecida uma legislação de exceção para o meio universitário e para as entidades estudantis. Segundo o relato de João Verle, as reações imediatas ao golpe de 1964 na FCE foram gestos mais quixotescos que eficientes. Houve uma tentativa de resistir (!) ao golpe: os estudantes ficaram longos períodos na Faculdade, como numa assembleia permanente. As aulas foram suspensas e foi formada uma barricada no saguão, com mesas e cadeiras amontoadas. Reinava uma confusão de sentimentos, de perplexidade, medo, incredulidade, euforia, indignação e frustração (Verle, 2000).

Desde abril, instalaram-se nos órgãos federais os interventores da ditadura, para promover o expurgo dos opositores da nova ordem. Na UFRGS, o processo tomou uma forma peculiar, pois os inquisidores foram encontrados dentro do próprio corpo docente.⁸ Ao todo, 37 professores foram expurgados na UFRGS, em 1964 e em 1969. Da FCE, foram excluídos os professores Antônio de Pádua F. da Silva, Cláudio Francisco Accurso, Armando Temperani Pereira e Cibilis da Rocha Viana.

Os novos governos militares trataram de acabar com os centros acadêmicos e principalmente com as UEEs e a UNE. Ainda em 1964, entrou em vigor a lei nº 4.464, Lei Suplicy de Lacerda (então ministro da Educação). Ela determinava a proscrição das entidades estudantis existentes e a criação de outras sob controle do Estado, através das instituições de ensino. O funcionamento da UNE e das UEEs estava proibido, os DCEs estariam subordinados às direções das universidades, os centros acadêmicos seriam substituídos por “diretórios” acadêmicos, também sob controle das direções de faculdades. Para que as entidades pudessem funcionar, os seus regimentos deveriam ser submetidos aos órgãos diretivos das instituições ou ao Conselho Federal de Educação.⁹

8 Entre os professores que cumpriram esse triste papel estiveram com destaque dois da FCE: o ex-professor Nagipe Buaes, que presidiu a comissão que investigou os servidores da UFRGS, e o ex-diretor da Faculdade, Laudelino Teixeira de Medeiros, que integrou essa comissão (conforme o Boletim Alternativa nº 2, de 26 de abril de 1979).

9 Conforme a intenção do governo militar, deveriam ser criados “Diretórios Estaduais de Estudantes” e um “Diretório Nacional de Estudantes”, submetidos diretamente ao Ministério da Educação, mas esses organismos não chegaram a se constituir. As entidades proscritas seguiram atuando sem reconhecimento do governo, até o aprofundamento absoluto da repressão em 1968.

Ainda em 1964, logo após o golpe militar, a sede da Federação dos Estudantes da UFRGS foi invadida pelo exército e uma junta interventora tomou lugar da diretoria eleita. No final desse ano a entidade seria fechada, e em 1965 nasceria em seu lugar o DCE, dentro do padrão da Lei Suplicy de Lacerda (Bortot; Guimaraens, 2008, p. 14-19). Em 1966 ocorreram as eleições para o DCE, a última antes da proibição, ocorrendo a vitória do candidato de esquerda, com ampla maioria de votos, derrotando a Reitoria e os simpatizantes do regime, que estavam na sua direção (Pont, 2000). Como o DCE seguia enfrentando o regime com suas mobilizações, no final do ano, aproveitando-se das férias escolares, a Reitoria interveio no DCE e destituiu sua diretoria. Os estudantes reagiram, em março de 1967, ocupando o Restaurante Universitário, em protesto pela destituição da diretoria, mas foram removidos de lá por cerca de 200 homens da Brigada Militar. Ainda em março foi criado o DCE Livre que, mesmo sem uma sede, atuaria durante três anos.

A extinção do CEUCE e a criação do DAECA em seu lugar ocorreu provavelmente em 1965. Por essa época, havia ingressado (em 1964) no curso de Economia Francisco Machado Carrion Júnior, futuro professor da FCE. Como estudante, ele conta da batalha pela conquista do DAECA, então uma das entidades estudantis mais conservadoras da UFRGS. Sua chapa venceu a eleição (em 1966) e Carrion Júnior foi escolhido como representante discente na Congregação, instância na qual os estudantes travaram uma luta vitoriosa para aprovar uma “seleção pública interna” para qualquer ingresso de novo professor. Entre 1965 e 1967, a repressão política se aprofundava, os espaços diminuía, mas a criatividade e a disposição política dos estudantes aumentavam. Os estudantes que se opunham ao regime militar e criticavam a mediocridade e a insuficiência do ensino passaram a confrontar os professores com base no conteúdo das aulas. Preparavam o tema da aula seguinte e partiam para contestação frontal, evidenciando em classe, diante de toda turma, a incompetência de muitos professores (Carrion Júnior, 2000).

Nessa mesma época, em 1966, ingressou no curso de Economia na FCE Raul Pont. Ele conta que eram comuns os prejulgamentos sobre o futuro político dos estudantes dos diferentes cursos da FCE, que cursavam juntos os três primeiros semestres. Os que fossem para Economia seriam de esquerda, os da Contábeis e Atuariais tenderiam ao centro ou à neutralidade, e os de Administração tenderiam para a direita.¹⁰ Assim, a polêmica e o conflito estavam lançados desde o ingresso na Faculdade e iriam para dentro da sala de aula e para o bar. O quadro político era marcado pela atitude de rebeldia da juventude universitária, em reação ao caráter autoritário do regime e às violências cometidas contra a universidade, como os expurgos de professores, os ataques ao movimento estudantil, com punições e cassações de presiden-

10 Com efeito, na passeata dos “bixos” em 1966 (a última permitida pelo regime militar), a FCE foi uma das poucas unidades que desfilou com duas passeatas: a do DAECA e outra dissidente, apoiada pelo CEUE (Engenharia), agrupando estudantes favoráveis ou simpatizantes ao governo.

tes de centros acadêmicos e expulsões de alunos. A vida acadêmica sofria muito com a repressão, a censura e o temor dentro da sala de aula. Na FCE, principalmente pela ação do DAECA e de alguns professores que resistiam ou permitiam nas salas de aula algum debate, manteve-se um ambiente de crítica e contestação à política de subordinação aos Estados Unidos e às medidas recessivas do governo (Pont, 2000).

O final dos anos 1960 configurava-se como um momento de intensa renovação do pensamento de esquerda, processo que transcorria justamente no seio do movimento estudantil. Realizava-se uma revisão da historiografia e da análise da formação socioeconômica do país, num debate com consequências na sala de aula, porque o modelo adotado pelos militares era enfrentado e combatido principalmente no curso de Economia. Por outro lado, a unidade na luta contra o regime militar não impedia um debate cada vez mais radicalizado entre a esquerda. Foi em função disso que ocorreu a derrota da esquerda no DAECA, na eleição para a gestão 1967/1968. Na assembleia dos estudantes contrários ao regime, para escolha da chapa de situação, terminou empatada a votação entre os dois pré-candidatos! O impasse e a radicalização, diante de uma forte base opositora na FCE, levaram à derrota, que representou também a perda da entidade central, pois em 1967 passara a vigorar a escolha indireta, pelo Conselho de DAs, da diretoria do DCE (Pont, 2000).

A repressão aos movimentos sociais recrudesciu até 1970, observando-se a partir de então uma lenta retomada, no caso do movimento estudantil. Em fevereiro de 1967 o governo estabeleceu o decreto-lei nº 228, que ampliava o processo de intervenção no movimento estudantil.¹¹ Em fevereiro de 1969, um novo decreto-lei, o nº 477, estabeleceu no meio universitário uma legislação análoga ao AI-5.¹²

Em nível estadual, havia se estabelecido, no lugar da UEE e ocupando a sua sede, o Diretório Estadual de Estudantes (DEE), que em 1967 ainda teve sua diretoria eleita pelo voto direto. Na ocasião, o grupo Decisão, formado por estudantes identificados com o regime militar, venceu as eleições, graças ao apoio estudantil do interior do estado, onde era forte o temor, o anticomunismo e a repressão nas faculdades.¹³ Em nível nacional, a UNE, mesmo ba-

11 O decreto-lei nº 288 proibia as eleições diretas para entidade central nas universidades, proibia a formação de entidades gerais (acima dos DCEs) e possibilitava a suspensão ou dissolução dos órgãos de representação estudantil que desobedecessem à proibição de participação política.

12 Conforme o decreto-lei nº 477, estudantes, professores e funcionários envolvidos com atividades “subversivas” poderiam ser processados pela Lei de Segurança Nacional e ficavam sujeitos à expulsão e proibição de novo acesso à universidade por cinco anos.

13 Em 1967, mesmo o funcionamento do DEE, controlado pela direita, entrou em conflito com o decreto-lei nº 228, mas isso foi contornado por meio da criação de uma nova entidade jurídica de direito privado, com fins assistenciais e culturais, que seguiu ocupando a mesma sede. Até sua extinção, no início dos anos 1980, o DEE foi visto pelos estudantes que se opunham aos governos militares como uma entidade criada pela ditadura para fazer frente às organizações tradicionais dos estudantes. O grupo que comandou a entidade até sua extinção manteve relações estreitas com as diretorias do DAECA no período 1975-1980. A reconstrução da UEE ocorreria em paralelo à existência do DEE.

nida, realizou seus congressos até 1967. Em 1968, Raul Pont presidia o DCE Livre e prosseguiram as lutas estudantis contra a ditadura e sua orientação na universidade. No mesmo ano, ocorriam grandes mobilizações nacionais, inclusive a passeata dos 100 mil no Rio de Janeiro, em protesto pela morte de um estudante pela polícia militar.

Em 1969, por meio da lei nº 5.540, foi estabelecida a reforma universitária, que consolidava o sistema de créditos e o fim das turmas e criava a departamentalização, buscando a “racionalização de recursos”. Para as entidades estudantis, o fim das turmas suprimia as condições anteriores de representação efetiva dos estudantes junto a essas e às direções universitárias.¹⁴ Uma edição do *Jornaleco*, órgão do DAECA, de agosto de 1973, criticava a reforma universitária e os discursos laudatórios à universidade brasileira, indicando que não havia clima de liberdade e de autonomia plena, na vigência do decreto-lei nº 477. Não havia autonomia financeira, administrativa ou didática.

Em 1971, Cézár Busatto ingressou no curso de Economia da FCE. Ele conta que as turmas que ingressaram nesse curso nos anos de 1969, 1970 e 1971 foram marcadas pela busca de alternativas de pensamento econômico, além da teoria neoclássica convencional, que era praticamente monopolista na composição do currículo. Àquele momento, provavelmente em 1969, o DAECA retomara seu caráter crítico e antiautoritário. Ocorreu então, em 1971, a formação do Centro de Estudos de Economia Política (CEEP), um novo organismo estudantil que abria caminho para o estudo de outras correntes, como a economia clássica e a marxista, além dos temas e das teorias recentes de então. Nesse empreendimento estavam envolvidos Cézár Busatto e Áurea Correa de Miranda Breitbach, então calouros, e o veterano Luiz Alberto Miranda, que se formaria ainda naquele ano de 1971, tornando-se professor da FCE já no ano seguinte.

O DAECA cumpriu nesse período um papel muito relevante. Passaram a ser editados os *Cadernos do DAECA*, veículo do pensamento econômico e político alternativo que circulava dentro da Faculdade, com influência grande dentro da UFRGS e mesmo fora dela, marcando época no estado. Realizava palestras, debates e seminários de grande significado, inclusive com repercussão nacional.

Nessa época, como em tantas outras, colocava-se o problema da representatividade do diretório acadêmico. O *Jornaleco* nº 10 comentava a imensa passividade da maioria dos estudantes diante de matrículas “indescritivelmente bagunçadas”, diante de professores ruins ou autoritários, que eram aceitos de cabeça baixa ou, no máximo, com sarcasmo, e diante de órgãos colegiados em que a representação estudantil era de um para cada nove professores. Contra isso, havia somente um caminho: organizar novamente o conselho de representantes estudantis (CR), apesar da inexistência de turmas e da dispersão das aulas em vários prédios. Nesse sentido, o jornal destacava o trabalho pioneiro na UFRGS, realizado na gestão 1972/1973, do DAECA: a organização do CR (por disciplinas selecionadas) nos três cursos, funcionando de modo integrado com os representantes nos órgãos colegiados, eleitos diretamente pelos estudantes.

14 A reforma também pôs fim ao regime de cátedra, introduzindo uma nova carreira estruturada, com acesso por concurso, embora na prática ainda ficasse aberta uma “porta dos fundos” para os “amigos do rei”.

Nas eleições do DAECA para o mandato 1973/1974 venceu a chapa de situação, que congregava todos os estudantes contrários ao regime militar. A chapa eleita ao final de setembro apresentava cinco nomes: Maurício Chalfin Coutinho, Clarisse Chiapini Castilhos e Maria da Graça Silva Druck, da Economia, e Cezar Santos Alvarez e Marcelo Lopes, da Administração. Um assunto importante do programa revelava o litígio com a direção universitária: as verbas do DAECA. Havia três anos que a Reitoria não repassava ao DAECA os recursos da “taxa de contribuição social” recolhida dos estudantes, sob a alegação de que não haviam prestado contas quatro gestões anteriores, eleitas entre 1962 e 1968. Essa chapa, vitoriosa nas eleições, deveria assumir o diretório em 10 de outubro, mas só pôde tomar posse no ano seguinte, devido ao fechamento do DAECA pelo DOPS, poucos dias após a eleição, motivada pela publicação do *Jornaleco* nº 11, que continha “manifestações de caráter político”. A matéria de maior “impacto” da edição do *Jornaleco* trazia a foto de Pedro Selig, então diretor do DOPS no estado, com o título “Torturas e condecoração”, e no texto era relatada a condecoração que o governo federal lhe concedia, justamente a ele que os estudantes denunciavam ser responsável por torturas e mortes de cidadãos contrários ao governo nos últimos anos.

Em nota aos estudantes, a diretoria eleita relatou que o DAECA, “único órgão de representação dos 1.800 estudantes dessa faculdade”, fora violentamente fechado pela Reitoria no dia 8 de outubro de 1973. A portaria nº 1.115, dessa data, assinada pelo reitor Ivo Wolff, determinava o fechamento do DAECA e a instauração do inquérito sumário em conformidade com o decreto-lei nº 477. Dois dias antes, no sábado, o DAECA havia sido arrombado por pessoas estranhas que entraram na Faculdade sem que funcionários impedissem ou percebessem.

Diante da atitude da Reitoria e das forças repressivas do regime, ocorreu uma intensa e surpreendente reação que envolveu estudantes e diversos setores da sociedade civil, visando impedir a aplicação do decreto-lei nº 477 e pela reabertura do DAECA. Este era então um dos principais redutos da esquerda na Universidade e a reação ocorrida serviu como estopim para revigorar o movimento estudantil na UFRGS (Bortot; Guimaraens, 2008, p. 41). Dezesseis diretórios acadêmicos da UFRGS lançaram a proposta de realização de uma petição de todos os alunos da Universidade em apoio aos colegas da FCE. Em dois dias aproximadamente dois mil estudantes assinaram a referida petição.¹⁵ Em meio a essa mobilização, foi confirmado, em 29 de outubro, o indiciamento de quatro estudantes no decreto-lei nº 477: César Busatto, Rosa Maria Marques, Marcelo [?] e Alfredo [?].

15 Ainda na primeira quinzena de outubro, solidarizaram-se com a situação e deram forte apoio ao DAECA estudantes de outras universidades do estado e do país (ÚCS, UFSM, UNISINOS, UFBA, UFMG), através de seus diretórios acadêmicos, outros setores da UFRGS, as bancadas da ARENA e do MDB na Assembleia Legislativa, a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, através de seu presidente, manifestando-se contrários à aplicação do decreto-lei nº 477. Apesar de toda a movimentação, um informativo sobre o fechamento do DAECA, em final de outubro, dava conta de que nada fora publicado na imprensa, pois haveria uma proibição da Censura Federal de tocar em assuntos que envolvessem o DAECA.

Pela primeira vez, depois de cinco anos sufocado por severa e amedrontadora repressão, o movimento estudantil na UFRGS empreendeu uma enorme reação para evitar a expulsão dos diretores do DAECA da Faculdade. O grande abaixo-assinado, que alcançou cerca de três mil assinaturas, era algo inédito e inovador para aquele momento de repressão. O episódio foi fundamental para que o processo contra os estudantes indiciados pelo decreto-lei nº 477 não resultasse em sua expulsão. Os diretores puderam continuar estudando e concluir o curso, enquanto o DAECA permaneceu fechado até o ano seguinte (Busatto, 2000). Após uma campanha do movimento estudantil da UFRGS e estadual, o DAECA foi reaberto em julho de 1974, ocorrendo então a posse da nova diretoria eleita à época do fechamento.

Em 1974 e nos anos seguintes, destacavam-se na FCE como lideranças estudantis contrárias ao regime militar, além dos estudantes já citados, os diretores do DAECA na gestão 1974/1975 Luiz Carlos Leão, Roger Norberto Keller, Maurivan Botta, José Bernardo Coutinho, bem como os estudantes Sérgio Pureza, Luiz Augusto Faria, José Carlos Moraes, Newton Pinho de Bem, Fredo Ebbling Jr., Sônia Chalfin Coutinho, Cláudio Augustin, Maria da Graça Tovo Loureiro e Cézár Alvarez. A grande maioria estudava Economia e graduou-se entre 1975 e 1979, sendo Alvarez uma das exceções, pois cursava Administração.¹⁶ O programa da chapa eleita para a gestão 1974/1975 no DAECA propunha-se a manter o trabalho crítico e organizativo realizado desde a reabertura do DAECA.

Em 1975, o movimento estudantil da UFRGS consegue realizar as eleições prévias para o DCE, impondo sua vontade sobre a política anterior da Reitoria. No mesmo ano, nas eleições para o DAECA, a esquerda forma duas chapas (Perspectiva e Nova Proposta) e, mesmo com maioria, perde a eleição para a chapa Renovação, liderada por Lindomar Rigotto (irmão do ex-governador Germano Rigotto), que obteve 42% dos 1.633 votos. Rigotto era uma liderança ativa no grupo ligado ao DEE, que apoiava o regime militar.

A vitória de Rigotto marcou o início de um ciclo de cinco anos, durante os quais grupos de estudantes identificados com os governos militares, ou que a ele não se opunham, passaram a dirigir o DAECA. Esse período coincidiria com uma grande expansão do contingente de estudantes da FCE e consequentemente da base de representação do DAECA, principalmente devida ao crescimento dos cursos de Administração (de Empresas e Pública). Dos citados 1.800 estudantes em 1973, chegar-se-ia a 3.000 no final dos anos 1970, mantendo-se aproximadamente esse número até meados dos anos 1990.

Logo no início da gestão de Rigotto, o DAECA foi remodelado. O salão amplo foi cimentado na forma de diversos nichos, com bancos e mesas de cimento, além de um espaço para a sede do bar. Tudo foi pintado nas cores creme e rosa claro. E essa nova configuração espacial, semelhante a uma boate, seria uma das marcas da nova fase na história da entidade. Os estudantes

¹⁶ Alvarez posteriormente trocava de curso para Economia e se projetaria como liderança estudantil em toda UFRGS, assumindo a presidência do DCE na gestão 1977/1978, graduando-se em 1981. Também Ebbling Jr. presidiu o DCE, na gestão 1978/1979, tornando-se diretor da UNE em 1979.

da esquerda, agora na oposição, sempre criticaram essa reforma por dificultar o uso do espaço para grandes aglomerações estudantis.

Em 1976, o CEEP, que funcionava regularmente desde o ano anterior como um organismo de cunho crítico, porém acadêmico, transformou-se num espaço de articulação da oposição. Nesse ano, o CEEP publicava um boletim semanal, intitulado *Contra Ataque*, e um jornal denominado *Navegar é Preciso*, sem periodicidade regular. A edição de nº 5 do jornal circulou na segunda semana de maio. Trazia um editorial indicando o propósito do grupo do CEEP e manifestando inconformidade com o marasmo e a apatia reinantes na FCE. Noticiava a realização de um seminário, concluído em 15 de maio, sobre o método em economia e a superação do subdesenvolvimento. O jornal criticava também a atitude da diretoria do DAECA, que se dispunha a pagar as folhas para os estudantes com recursos do diretório.

A situação venceu as eleições para o mandato 1976/1977 no DAECA, com a chapa Atuação, encabeçada por Geraldo Rosa, obtendo 57% dos 1.478 votos, contra 35% de uma chapa de oposição, que contava com Luís Augusto Faria e Cláudio Augustin, da Economia. Com a vitória da Atuação, deu-se a continuidade do mesmo grupo à frente do DAECA, sendo que o novo presidente seria depois também presidente do DEE. Nos anos de 1976 e 1977 cresciam as mobilizações estudantis pelas liberdades democráticas, com manifestações em frente à FCE e à Faculdade de Direito. Mas a diretoria do DAECA procurava manter a entidade e os estudantes da FCE alheios a essas mobilizações.

No ano seguinte, a eleição para o mandato 1977/1978 também foi vencida pela situação, com a chapa Participação fazendo 58% dos 1.564 votos, tendo como presidente Paulo Medeiros, contra 35% para a chapa de oposição, uma frente de estudantes de esquerda. Dessa diretoria temos notícia através do *Jornaleco* publicado no segundo semestre de 1978. No mesmo *Jornaleco* de 1978, a diretoria do DAECA expressava sua posição favorável aos planos da Reitoria de transferir a FCE para o Campus do Vale. No segundo semestre daquele ano, um folheto circulou convidando os estudantes de Economia para a reorganização do CEEP, avisando das reuniões regulares “todos os sábados 14h no CEUE”. O folheto manifestava-se “pela criação de um pólo de debate, crítica e discussão na FCE” e explicava: “nós queremos é criar um lugar onde a gente possa discutir tudo que é ‘esquecido’ ou mal dado na faculdade: economia marxista, estruturalismo, neo-ricardianismo e até o próprio Keynes, que é muito fracamente estudado no nosso curso”.

Aproximava-se o período de eleições para o DAECA e a oposição tratava de se organizar, divulgando uma nota em setembro, na qual se avaliava criticamente as três gestões do DAECA (Renovação, Atuação e Participação), indicando que diversos colegas de oposição passavam naquele momento a estar juntos e organizados de modo independente do CEEP. Essa articulação redundaria na formação da chapa Mudança, a qual se apresentou no pleito com críticas à falta de organização do CR, indicando a necessidade de reuniões abertas, assembleias, comissões (cultural, publicações, social e desportiva), da livraria, da poligrafia e de uma coordenação de estágios. Afirmava-se que

o DAECA, com diretoria de então, apenas ratificava as decisões das autoridades universitárias.

Apesar dos esforços da oposição, foi vencedora a chapa da situação, Conquista, para o mandato 1978/1979, tornando-se presidente Cláudio Gomes de Oliveira. A votação alcançou 1.386 estudantes, com a situação recebendo 59% dos votos, contra 41% da oposição (Mudança). Desse período, temos o relato de Jorge Roberto Escouto Dias, primeiro vice-presidente nessa gestão e que participou das gestões anteriores e posteriores como apoiador das diretorias. Ele conta que, por ocasião de seu ingresso como calouro da Contábeis no segundo semestre de 1976, recebeu do DAECA cinquenta convites para um churrasco dos “bixos”, para o qual poderia convidar quem quisesse. Naqueles anos, o diretório desenvolvia uma atividade intensa, funcionando 24 horas, numa espécie de revezamento. Junto do diretório havia o bar e os estudantes que por ali passavam se ocupavam com as tarefas da entidade e também com estudos e preparação para as provas. Segundo Dias, naquela época as diretorias do DAECA não costumavam levar reivindicações e solicitações para a Reitoria, pois iam direto a Brasília, onde obtinham fartos recursos para suas atividades. Ele explica que a turma do DAECA estava unida com o DEE, que era visto como a entidade estudantil tradicional, já existente, sendo a UEE “criada aí na frente onde funcionava o DCE”.

No verão do ano seguinte, 1979, circulou na matrícula um polígrafo intitulado “Para o bixo de economia”, com quatro depoimentos assinados por estudantes do terceiro semestre do curso, Carlos Águedo Paiva, Danton Silveira Neto, Jorge H. Backes e Alberto Zouvi. Eles procuravam alertar seus colegas, preocupados que estavam com o baixíssimo nível de ensino e o imobilismo dos estudantes. Nas críticas à diretoria do DAECA, Danton afirmava que a entidade não cumpria seu papel de luta contra a estrutura autoritária e injusta da Universidade e não realizava reuniões abertas. Afirmava também que, desde 1975, as gestões que se sucediam (“todas da mesma camarilha”) uniam-se com a Direção da Faculdade para atrapalhar qualquer iniciativa mais progressista. Isso ocorria porque, apesar da fachada democrata e liberal, as diretorias do DAECA objetivamente defendiam as ideias do governo militar, citando como exemplos o presidente da gestão 1976/1977, que presidira também a Arena Jovem, além do fato de vários diretores do DAECA apoiarem um candidato da Arena ao parlamento estadual. Entretanto, esses estudantes se diziam apolíticos. No polígrafo, os “bixos” eram convidados a tomar a iniciativa de estudar, participar e discutir.

Em 1979 um novo grupo de estudantes contrários ao regime militar assumiria o comando da oposição à diretoria do DAECA. Arno Augustin, Carlos Paiva, Carlos Henrique Horn (Ickx) e Danton Silveira Neto formaram o “núcleo duro” de um movimento oposicionista renovado. Em abril daquele ano, eles criaram o grupo Alternativa, lançando um boletim periódico de mesmo nome, “uma publicação da oposição”, que circulou desde o número 1 até o número 12 (setembro de 1980), acompanhando na oposição duas gestões do DAECA. A característica básica imprimida por esse grupo ao trabalho de

oposição à diretoria do DAECA era sua pauta de reivindicações e seu plano de lutas, de caráter nitidamente “sindical”, coerente com propósitos sempre anunciados, mas nem sempre buscados diligentemente pelas lideranças estudantis esquerdistas na Universidade.

Desde seu primeiro número, o *Boletim Alternativa* apresentava-se como um canal alternativo para expressão dos estudantes, na ausência de um jornal do DAECA que fosse aberto à participação de todos. Naquele semestre, a diretoria do DAECA gestão Conquista lançou uma nota com críticas às eleições prévias do DCE. Ela teria dado lugar aos “velhos e surrados estilos de fazer política estudantil”, com uso da força, violência e “artifícios maquiavélicos”, por grupos que “se apoderam e castram os canais de participação estudantil, [e] chamamos agora de ‘totalitários’ e ‘pelegos’”. Em agosto essa diretoria promoveu a II Semana Acadêmica da FCE, quando foram discutidos temas como política tributária, economia gaúcha, agroindústria e administração rural, sistema financeiro e mercado de trabalho do economista, do administrador e do contador.

Durante os anos de 1976 até 1980, quando foi dirigido por estudantes da “direita”, o DAECA mantinha sua livraria (livros com 20% de desconto), uma “central de estágios” e uma “central de cursos” (geralmente organizados pela ADVB e pelo IDERGS). Também ocorriam as rodas de samba uma vez por semana, havia sinuca, pingue-pongue, realizavam-se sempre torneios de futsal.

Uma nota da oposição, denominada “O que foi o DAECA 78/79”, publicada no segundo semestre de 1979, trazia várias críticas à diretoria. Posteriormente, o grupo Alternativa lançou um anteprojeto de programa, em um polígrafo, no qual chamava para uma reunião no saguão da FCE, em 13 de setembro, todos que faziam e apoiavam a oposição às quatro últimas gestões do DAECA.

Na eleição para o mandato 1979/1980, concorreram à presidência do DAECA Fernando Villarinho, da chapa Mudança, pela situação, e Carlos Paiva, da chapa Alternativa. Apesar da forte disputa, a situação venceu por 100 votos, obtendo 53% de um total de 1.099 votos. A chapa Mudança adotava o nome que anteriormente a oposição havia usado. Com o surgimento do grupo Alternativa, o nome estava disponível... Em seu programa, apresentava-se como uma proposta que pretendia “passar por cima dos radicalismos direita X esquerda” que prejudicavam unicamente os estudantes.

Em março de 1980 circulava o *Boletim Alternativa* nº 8, trazendo a proposta de formação do CEAD. Era anunciada uma palestra com Maurício Tragtenberg em 18 de março, com o tema “Análise crítica da Teoria Geral da Administração”, e para o dia 22 uma discussão do texto dele “Currículos de escolas de Administração e neocapitalismo”. Outra matéria fazia a indagação: “CR: sai ou não sai?”.

Em abril de 1980, o grupo Alternativa lançou dois boletins, o nº 9 e um especial sobre o congresso da UEE, tema sempre belicoso, devido às relações da diretoria do DAECA com o DEE, que subsistia como entidade rival da UEE. Ao final do primeiro semestre de 1980, circulou a “Nota Oficial 02/1980” da diretoria do DAECA. Preparada para sustentar a posição da diretoria numa assembleia geral, essa nota (sem data e sem informar sobre a assembleia) propõe

suspender a filiação do DAECA ao DEE, sem explicar os motivos. Presume-se que isso tenha ocorrido em função da pressão organizada e da crescente difusão da UEE e das críticas ao DEE. Essa nota foi reproduzida posteriormente no *Jornaleco* nº 2 daquela gestão (julho de 1980), com ligeiras modificações, na forma de uma notícia sobre a decisão da assembleia geral, que acontecera no dia 12 de junho. Justificava-se a não filiação à UEE pela necessidade da união entre os estudantes. A UEE seria divisionista e sectária.

Segundo o editorial do *Boletim Alternativa* nº 11, de julho de 1980, a Faculdade continuava a ser o “santuário da inércia, da falta de discussão e iniciativa”. Neste boletim é relatada a assembleia geral sobre a questão da filiação ao DEE ou à UEE, afirmando-se que terminou “empastelada” pela diretoria do DAECA. Outro problema provocado pela diretoria era a convocação tardia do CR no primeiro semestre. Graças ao esforço de uma comissão aberta em abril, fora possível realizar as passagens em salas de aula para escolher os representantes. Ocorreu então uma grande reunião em maio, que escolheu uma mesa organizadora (presidente e secretário eram dois membros do Alternativa), com a tarefa de convocar o CR em agosto. Nesse boletim foi inaugurada a contundente e divertida seção “Haja Saco”: “aqui, sentamos o ferro em alguns dos nossos ‘mestres”¹⁷.

O último *Boletim Alternativa* (nº 12) foi publicado em setembro de 1980, com doze páginas. O tema central estava na matéria de capa: “Conselho de Representantes de Turma: transformando o DAECA numa entidade democrática e combativa”. O boletim abria com o “Editorial ou como a diretoria do DAECA quer boicotar o Conselho de Representantes”. A matéria de fundo relatava que, após cinco anos sem funcionar, o CR estava organizado, como um organismo para lutar pela melhoria do ensino. Em 28 de agosto ocorreria uma importante reunião. Segundo o boletim, o peleguismo e autoritarismo da diretoria, apavorada ante a possibilidade de ver o aparelho de sua panelinha transformado em local de discussão e encaminhamento de vários problemas, instalou uma roda de samba no lugar previsto pra a reunião (bar do DAECA). A reunião teve de ser transferida para a sala do DAECA, onde faltou luz. Por fim, a reunião acabou realizando-se no saguão da FCE. Antes disso, a assembleia de 13 de agosto havia ratificado os critérios de formação do CR (abrangência de 74 turmas). Mas não fora possível discutir as passagens em aula, porque a diretoria do DAECA se fez presente e introduziu outra pauta, a greve da UNE, programada para os dias 10, 11 e 12 de setembro, por mais verbas para a educação (12%, contra os 3% então aplicados do orçamento da União).

17 A seção era composta de pequenas crônicas com relatos de situações de aula, comentários críticos e a citação nominal dos professores que, “por ignorância, reacionarismo e autoritarismo ou desinteresse fazem da FCE uma das piores, senão a pior, unidade de ensino da UFRGS”. Na edição seguinte do boletim, novamente foi publicada a seção “Haja Saco”, acompanhada de uma nova seção: “Viva o Mestre”, através da qual esses estudantes pretendiam mostrar o que entendiam ser uma boa aula.

A resposta da diretoria do DAECA sobre as acusações envolvendo a organização do CR veio através de um boletim “Conselho de Representantes”, de quatro páginas, publicado possivelmente em setembro daquele ano. O boletim celebrava “mais uma vitória de todos os estudantes”, que era a estruturação desse “órgão de auxílio ao DAECA” que não funcionava desde 1977, pois muitos problemas haviam impedido sua formação nos anos de 1978 e 1979, “a começar pelas correntes do movimento estudantil que só visavam defender seus interesses”. Uma pequena nota esclarecia contrariamente a acusação de que teriam apagado as luzes do DAECA durante uma reunião do CR. Isso seria uma falsa acusação do grupo Alternativa. Era verdade que a luz apagara e somente nas dependências do DAECA, mas era pela ocorrência de problemas na rede elétrica, cujas despesas de conserto estariam comprovadas na contabilidade da entidade.

No segundo semestre de 1980, o CR reuniu-se com quase todos os representantes escolhidos e organizou a luta do curso de férias. Continuaram os conflitos nesse processo, com a diretoria do DAECA afirmando que o CR devia se organizar, ajudando na escolha dos representantes em sala de aula, porém dificultando na prática a realização de reuniões e desrespeitando as deliberações. Foi assim até o momento em que, já no segundo semestre, os diretores do DAECA ausentaram-se das reuniões do CR. Com isso, ficava claro para os estudantes mais engajados, representantes de turma, que seus colegas do grupo Alternativa eram aqueles que sempre estavam presentes e com propostas para levar adiante as reivindicações, especialmente a luta pelo curso de férias.

A chapa Alternativa chegou à vitória na eleição do DAECA para o mandato de 1980/1981, o que significou a “retomada” da entidade pelos estudantes contrários ao regime militar e identificados com ideias de esquerda. A chapa era composta por Carlos Horn (Ickx), da Economia, Luiz Krein, da Administração, e outros colegas, como Carlos Hess e os já citados Paiva e Backes. Apresentava um programa inovador, em duplo tabloide com desenhos em quadrinhos, contando com a colaboração de cartunistas gaúchos (Edgar Vasquez, Corvo e Ferré). Na capa, um sujeito de gravata anunciava: “Afinal um programa sem discursos intermináveis, sem velhas cantigas. Para o DAECA, muito trabalho e uma proposta ALTERNATIVA”. Nessa eleição participaram 1.066 votantes, sendo anulada a urna da Economia (na FCE), com 206 votos. Nos votos restantes, o resultado da apuração, posteriormente homologado, assinalou ampla vantagem da oposição: Alternativa vencida Consciência por 477 a 240 votos. Na urna anulada, conforme se pôde apurar na ocasião, havia uma vantagem de 3 votos por 1 para a oposição. Considerando o universo total de votantes, a vitória alcançava 67% dos votos, com um detalhe: o Alternativa vencida em todas as urnas, vale dizer, teve o apoio da maioria em cada curso e tanto entre os calouros como entre os mais veteranos. O trabalho fora bem feito.¹⁸

18 A urna da Economia na Faculdade teve de ser anulada, pois a lista de votantes havia sumido. Um sumiço que o Alternativa atribuiu ao presidente do DAECA, que teria colocado a lista debaixo de um casacão, um tanto inusitado, que trajava na ocasião. Deu-se, então, a tentativa da diretoria do DAECA de provocar a anulação de toda a eleição por causa da anulação dessa urna. Contudo, o diretor da Faculdade deu posse à nova diretoria ainda em outubro daquele ano.

No início de 1981 foi possível retomar o bar do DAECA e foi realizada uma reforma, com a derrubada dos nichos de cimento, que tinham se tornado um símbolo da fase que se encerrava. A reinauguração foi feita com um “Festão” no dia 28 de maio, uma sexta-feira.

Na diretoria do DAECA, o grupo Alternativa realizou um trabalho permanente de avaliação do desempenho dos docentes. As crônicas da seção “Haja Saco” passaram a ser publicadas no *Jornaleco*, recebendo contribuições de qualquer estudante que quisesse expressar a crítica de suas turmas aos docentes. Além disso, realizavam-se reuniões gerais, junto com o CR (quando funcionava), para “passar em revista” a escala docente de cada semestre, reunindo-se o máximo possível de informações sobre cada professor. A novela da reforma do currículo de Economia teve sequência naquele ano. A nova comissão formada em 1980 passava por cima da discussão iniciada em 1978, enquanto os estudantes se recusavam a participar, sustentando as ideias aprovadas na comissão anterior. Então, em 1981, o plenário do Departamento decide aprovar o corpo da proposta da nova comissão e aceita a proposta dos representantes discentes de realizar uma consulta sobre o currículo aos estudantes. Essa consulta ocorreu em 8 e 9 de junho e as principais propostas apoiadas pelos estudantes eram a criação de uma disciplina de Teoria Econômica Alternativa, para se estudar Marx e Veblen, e a criação de especializações com as disciplinas optativas. As propostas não prevaleceram e o currículo aprovado não tinha a monografia obrigatória, continha duas disciplinas insípidas de Estudo dos Problemas Brasileiros e apenas quatro disciplinas optativas.¹⁹

Ao longo de 1981, a Comissão de Ensino do DAECA publicou o boletim *Conjuntura*, do número 1 ao número 8 (de maio a outubro). Esse boletim sempre trazia textos úteis para discussão, geralmente transcrições ou reimpressões de material da grande imprensa ou imprensa alternativa, de autores como Paul Singer, Dercio Garcia Munhoz, João Sabóia, Conceição Tavares, Bresser-Pereira, José Serra, Élio Falcão Vieira, além de textos de resenha e comentários produzidos pelos próprios estudantes que atuavam no CEEP.

Em outubro realizaram-se as novas eleições para o DAECA, com a chapa Alternativa enfrentando a nova oposição. A chapa 1, da situação, apresentou um programa com os dizeres “se muito vale o já feito... mais vale o que será”, com a pequena Libertad (personagem de Quino) mirando “hacia adelante”. Participavam da chapa Danton Silveira Neto, da Economia, Carlos Hess e Celso Azambuja, da Contábeis, João Daniel, da Administração, entre outros. Disputaram as eleições e venceram a chapa Fogo de Chão, que se apresentava como oposição ao Alternativa e também ao grupo que ocupara a diretoria no ano anterior. O Alternativa venceu com 59% dos 933 votos.

19 O desfecho da novela foi ainda pior, porque, por um engano administrativo, o currículo anterior foi removido do sistema, enquadrando automaticamente todos os alunos no novo currículo, que tinha 16 créditos a mais, retardando-se a formatura em um semestre. A burocracia universitária mostrou-se, além de incompetente, intransigente para corrigir o seu erro, recompondo os dados do sistema. Com a pressão organizada pelo DAECA foi possível obter a realização da chamada “matrícula 99”, um processo inconveniente, por meio de formulário, ao qual ficaram sujeitos os estudantes prejudicados.

A nova gestão do DAECA foi impactada, em março de 1982, pela chamada “greve do bandeirão”, que aconteceu na UFRGS e em outras universidades brasileiras. A greve ocorreu em oposição à medida do MEC que estabelecia a separação dos estudantes entre “carentes” e “não-carentes”, com a cobrança diferenciada de taxas e das refeições no RU, que sofrera um reajuste real substancial para os não-carentes.²⁰ Após uma adesão inicial, deliberada em reunião geral, a greve foi rejeitada pelos estudantes da FCE, através de uma votação realizada pelo DAECA, na qual a proposta de adesão à greve recebeu 600 votos contra 900 pela não-adesão. Foram 14 dias de greve na UFRGS, que terminou derrotada.

A imprensa do DAECA manteve-se bastante ativa em 1982, refletindo o dinamismo da entidade. Foram publicados boletins da Comissão de Ensino, do CEAD e do CEEP. Nesse ano, o CEEP publicou o boletim *Conjuntura*, do número 9 ao número 13 (março a setembro). O número inicial informava que o boletim fazia parte do processo de reorganização do CEEP, trazendo uma síntese dos debates sobre economia brasileira realizados no ano anterior. Trazia também artigos da *Revista de Economia Política* sobre inflação e apresentava um plano de ação para o ano, com a realização de seminários, palestras e estímulo à formação de grupos de estudo. A chapa (única) que se apresentou para o mandato 1982/1983 tinha Márcio Pochmann, da Economia, como presidente. Compunham também a chapa Luiz Krein, João Daniel, Nelson e Martin da Administração, Giácomo Balbinoto, Raul Bastos, Janice Dornelles de Castro, Adriana Dias, Ronaldo Herrlein Júnior, Paula Xavier e Gustavo Eberle, da Economia, entre 26 nomes apresentados no programa – o qual trazia o balanço de dois anos de gestão do grupo Alternativa. Pelo terceiro ano consecutivo era exitosa a luta pelo PLES (curso de férias). Apresentavam-se também análises da Universidade, da Faculdade e do país, um texto sobre o funcionamento do DAECA e outros sobre as comissões, a livraria, os encontros por área, o CEEP e o CEAD, os contatos com entidades de classe e o espaço do bar, além do plano de lutas.

Naquele ano de 1983, o CEEP publicou os números 14 a 17 (março a novembro) do boletim *Conjuntura*, que se extinguiria no ano seguinte. Um artigo de Mário Possas tratava da crise do ensino de economia, enquanto no mesmo boletim eram chamadas diversas reuniões para estabelecer grupos de estudo. Em abril, ocorreu um debate sobre método em economia, com os professores Luiz Alberto Miranda e Nuno Renan Pinto.²¹ Também foram publicados artigos de Luciano Coutinho, Antônio Barros de Castro e um de Henri Maksoud, com comentários de Carlos Horn, Hélio Henkin e Flávio Damico. Um novo boletim

20 Argumentava-se que essa separação era a porta de entrada para o ensino pago (“A UFRGS vai ficar tão cara quanto a PUC e a UNISINOS”), pois era implementada com fortes argumentos ideológicos, sendo assumida pelo governo a intenção de estabelecer futuramente uma cobrança pelo ensino superior, em consonância com os planos que vinham da época da reforma universitária e constavam em relatórios do MEC.

21 Os grupos de estudo tiveram um bom impulso inicial, com seis grupos formados em maio (cujos temas eram elementos de economia, evolução do capitalismo, formação econômica do Brasil, economia agrícola/ecologia, economia gaúcha e economia brasileira), todos apresentados, em uma edição do boletim, com seus respectivos coordenadores, dias, horários e salas de suas reuniões semanais.

da Comissão de Ensino em junho relatava a realização de uma palestra sobre a função do estágio na formação do contador, um ciclo de debates sobre mercado de capitais, uma conferência com o general Serpa, a feira do livro e o campeonato de futsal. O boletim também aponta que, naquele momento, as aulas dos quatro cursos da Faculdade ocorriam em 22 prédios diferentes!

Uma importante realização daquela gestão foi o I Encontro Estadual dos Estudantes de Economia (EnEsEE), ocorrido em maio. Foi o resultado de uma articulação que envolveu principalmente o CAVM da PUC, e reuniu, de sexta de noite até domingo de manhã, cerca de 25 estudantes de oito faculdades do estado. Foram abordados temas do ensino, da profissão e da economia do país. A abertura foi uma palestra de Luis Carlos Bresser-Pereira. O encontro aprovou a “Carta de Porto Alegre”, que foi posteriormente apresentada no ENECO, em Pernambuco, como posição dos estudantes de Economia do RS.

A chapa apresentada para o mandato 1983/1984 na diretoria do DAECA foi a única a concorrer e era integrada por quatro coordenadores gerais: Ronaldo Herrlein Júnior (Economia), Eduardo Dias (Administração), Paulo Ernesto Dorn (Atuarias) e Inácia Graeff (Contábeis). Compunham também a chapa, entre outros nomes, Marcelo Duarte, Airton Valada, Raul Bastos, Ivori Shaeffer, Adalmir Marquetti e Ricardo Dathein, todos da Economia.

O *Jornaleco* que circulou nas matrículas, em fevereiro de 1984, trazia como tema central a dupla campanha “Diretas urgente, para diretor e presidente”. Tendo em vista a sucessão do diretor da FCE, propunha-se uma campanha por eleições diretas. Esse tema mobilizou a gestão. A recepção aos “bixos” trouxe a inovadora “Galinhada atlética”, incluindo almoço, futebol de salão e vôlei misto.

Naquele ano a FCE vivenciou momentos de participação democrática até então inédita em toda sua história – e talvez mesmo não igualada até os dias de hoje. A indicação do diretor ocorria por lista sêxtupla, que era elaborada pela Congregação para escolha do reitor. A Congregação era a instância máxima da FCE, que reunia os professores titulares, mais representantes das demais categorias docentes, o diretor e o vice. Estudantes participavam na proporção de um estudante para cada cinco docentes. A proposta do DAECA era para que se realizasse uma votação direta para a lista sêxtupla e que se buscasse a aprovação de seus resultados pela Congregação. Buscava-se também comprometer os candidatos com um programa de melhorias da FCE.

A ideia ganhou fôlego, sobretudo devido à greve de professores e funcionários, por melhores salários e verbas para educação, que durou quase três meses. Apesar do esvaziamento da Faculdade, o DAECA manteve os estudantes mobilizados, realizando duas assembleias. Com a greve, surgiu um maior questionamento a respeito do caráter da universidade, do seu modo de funcionamento e da qualidade do ensino. A proposta de eleição ganhou força e a Congregação aceitou a realização de uma votação em caráter de consulta, junto aos três segmentos, sem assumir compromisso com acatamento dos resultados nem apontar uma forma de consolidar as três votações.

Dez candidatos disputaram a eleição, apresentando suas ideias para estudantes, professores e funcionários, através de conversas, passagens em aula e em dois debates, um pela manhã e outro à noite. O DAECA publicou um boletim que apresentava o perfil dos dez candidatos aos estudantes. Quatro candidatos receberam apoio explícito do DAECA, entre os quais estavam Luiz Alberto Miranda, Carlos Antônio De Rocchi e Walter Nique. O DAECA também manifestou-se contrariamente a três candidatos, mantendo-se relativamente neutro em relação aos demais.

Antes dos debates, houve uma assembleia geral dos estudantes, que deliberou sobre suas reivindicações, apresentadas a todos os candidatos. Após os debates, foi realizada a votação e seus resultados foram acatados em votação pela Congregação. Os dois primeiros nomes da lista acabaram se tornando diretor e vice, Edgar Irio Simm e Walter Meucci Nique, dos quais se pode dizer terem sido os primeiros eleitos diretamente pela comunidade da FCE.

A campanha pelas “Diretas Já!” para presidente da República repercutiu na FCE. O DAECA realizou um plebiscito, que apontou 95% dos estudantes a favor da mudança constitucional. Foi promovido o debate “As eleições diretas, os trabalhadores e os empresários”, com os sindicatos das profissões, a CUT e a FIERGS, sendo as aulas parcialmente paralisadas no dia da votação da emenda Dante de Oliveira.

Naquele ano ocorreu novamente um processo de reforma do currículo da Economia. Foi necessário adequar o curso a uma nova resolução federal de 1984, que instituía o pluralismo metodológico e a obrigatoriedade da monografia de conclusão. O DAECA participou em reuniões dos órgãos colegiados com até treze estudantes, na deliberação final. Isso garantiu que uma maioria progressista de professores aprovasse um “ótimo currículo”, segundo informa um boletim publicado na época.

A redemocratização do país e a implantação desse novo currículo de Economia bem podem ser considerados como marcos de referência para delimitar o fim de uma época e o início de uma outra. Esses vinte anos foram um período difícil para a FCE, cuja história, assim como a do CEUCE/DAECA, foi profundamente marcada pela ditadura militar. Houve uma evidente ruptura com o período anterior, 1946-1963, de construção compartilhada da instituição, por estudantes e professores, num ambiente democrático e aberto ao pensamento crítico. Ruptura com um período de identificação dos estudantes com a instituição, de coleguismo e forte identidade estudantil, de convívio estreito entre colegas e dos estudantes com os professores. Tudo isso deu lugar à fragmentação discente, à perda de identidade e de turmas, com um crescente estranhamento ante o corpo docente e a própria Faculdade. É bastante provável que nos anos 1970 a FCE tenha vivido o pior momento de sua vida como instituição de ensino e formadora de profissionais, vale dizer, a fase em que mais problemas afetaram a qualidade do ensino.

Da democratização aos dias atuais: o DAECA e o CERI (1985-2009)

Em 1985, apesar da frustração da campanha pelas “Diretas Já”, avançou o processo de redemocratização, com a posse do primeiro governo civil em vinte anos. Na FCE, várias mudanças estavam em curso e ocorria uma ampla renovação do corpo docente. Na Economia, a implantação de um (outro) novo currículo parecia atender aos antigos anseios dos estudantes por um ensino pluralista do pensamento econômico.

Naquele ano, estiveram à frente do DAECA Paulo Fernando Machado, Luís Alberto Braga, Paulo Rogério Vargas e Tiago Xausa (Economia), Rosina Weber (Administração), Sérgio Knorr Velho (Contábeis e Atuariais), Paulo Ernesto Dorn (Atuariais) e Ilma Gladis de Souza Borges (Contábeis e depois Economia). Esses eram apenas alguns dos 28 nomes que compunham uma ampla chapa, na qual se faziam presentes membros de diretorias anteriores, atuando agora nos centros de estudos (CEEP, CEAD e CEACON). O programa da chapa Alternativa 1984/1985 anunciava que haveria uma reforma geral no espaço do DAECA, inclusive o bar. A reforma ocorreu no verão e com ela o espaço físico das entidades estudantis assumiu aspecto semelhante ao atual.

Nessa gestão, as lideranças estudantis se propunham a ampliar a representatividade do diretório. No programa apresentado nas eleições como chapa única, afirmava-se que o diretório apresentava problemas: “Talvez o mais importante seja a reduzida participação do conjunto dos alunos nas atividades do diretório”. Propunham-se a avançar na democratização da FCE, defendendo a formação de um Conselho Diretor paritário entre professores, estudantes e funcionários, a realização de uma constituinte da FCE, para elaboração de um regimento da Faculdade que contemplasse democratização das decisões. Essas reivindicações democráticas, junto com avaliação de professores e do ensino, apareciam em primeiro lugar no plano de lutas do programa eleito, ao lado dos temas tradicionais sobre biblioteca (verbas), currículos, curso de férias e “aulas só no centro”.²²

Deste ano de 1985, assim como para a maioria dos anos restantes até 2009, não se encontraram registros das atividades efetivamente desenvolvidas. Os anseios de democratização da FCE não se confirmaram, ao menos nos moldes projetados após a consulta direta à comunidade, realizada em 1984. A escolha do novo diretor em 1988 ocorreu num processo restrito à Congregação. Somente nos anos 1990 seria retomada a prática de realização de consultas à comunidade por meio de votação, já sob uma nova ordenação estatutária e regimental da Universidade.

A sexta e última gestão do grupo Alternativa à frente do DAECA ocorreu no mandato de 1985/1986. Atuaram com destaque os estudantes Sérgio Knorr Velho, André Contri, André Minella, Adriana Dias, João Manoel da Cruz

²² Nas matrículas do início de 1985, a intenção de ampliar a participação transparecia no Boletim do DAECA entregue aos estudantes, no qual o tema principal era a matéria “O DAECA: um espaço aberto a todos os alunos”.

Simões, Sérgio Gonzales, Sérgio Campos, Clodiana Brescovit Alves, Leonel Henrique T. Santana, entre outros. Ao longo de 1986, completando-se quatro anos do grupo Alternativa como chapa única para o DAECA, o próprio grupo realmente havia deixado de existir, diluindo-se na estrutura do diretório.

Com a dissolução do grupo Alternativa, os seus “herdeiros”, geralmente identificados com o PT, lançaram a chapa Demanda Efetiva para o mandato 1986/1987. A principal característica dessa chapa era a proposta de formação de uma diretoria colegiada para o DAECA, composta por membros de todas as chapas concorrentes, em proporção ao seu número de votos. Mas era a vez da oposição, com mais duas chapas disputando a eleição do DAECA. E nenhuma delas aceitava a ideia de diretoria “proporcional”. A vitória coube à chapa Gente Nova, cujo apelo principal não poderia ser outro senão a necessidade de renovar as ideias e pessoas do diretório. A chapa era encabeçada por Marian Baggio, da Economia, identificada com o PDT. A terceira chapa, liderada por Luís Fernando Wasilewski, também da Economia, era impulsionada por estudantes ligados ao PC do B.

Com a vitória da Gente Nova, transcorreu o reerguimento do Conselho de Representantes em 1987 e um número maior de estudantes passou a movimentar as instâncias e atividades do diretório. Realizando uma gestão aberta, a nova diretoria conviveu com a participação dos antigos ativistas, ao lado dos novos que haviam disputado as eleições e com outros que surgiram. Participaram do DAECA nessa época Leonardo Amaral, Marco Cesar Quevedo e Lúcia dos Santos Garcia.

No início dos anos 1990, tiveram atuação destacada no DAECA os estudantes Daniel Maia, Jorge Lisandro Maia Ussan e Laurence Beltrão Gomes, todos da Economia. Na gestão de 1994/1995, atuou Alessandro Teixeira, da Economia, e em 1995/1996 sabemos dos três coordenadores – Ana Carla Magani (Economia), Ney Anderson Kegler (Contábeis e Atuariais) e Adriana Marchiori (Administração). Um *Boletim do DAECA*, na gestão Inovação, trazia como tema central a matéria “Saiba o que é um diretório ou centro acadêmico”. Uma das primeiras atitudes tomadas naquela gestão foi a realização da campanha “Amigos da biblioteca”. No dia da matrícula seriam recolhidas pequenas contribuições de cada estudante para que fosse possível comprar novos livros.

Outro tema muito relevante abordado no boletim dizia respeito às mudanças no espaço físico do diretório. O espaço físico do DAECA era composto por três ambientes: o próprio diretório, a reprografia abaixo dele e o salão, onde havia um bar. Tais espaços eram muito importantes tanto para a integração quanto como fontes de renda que permitiam a independência do diretório acadêmico. Porém, foi surgindo um processo de “desapropriação” de tais espaços, motivada pela “forma irregular” com que esses eram geridos, que poderia causar problemas à administração da Universidade ante o Tribunal de Contas da União. Para tentar defender o seu espaço, os estudantes lançaram uma campanha que objetivava retomar a autonomia das entidades, mas prevaleceram as preocupações da Reitoria e o DAECA deixou de ter o direito de locar “seu” espaço para a reprografia e o bar. Isso veio a se somar à proibição da venda de bebidas alcoólicas, de 1992, decretando o fim do bar do DAECA.

Em novembro de 1996, com a criação da Escola de Administração como unidade autônoma da UFRGS, o DAECA perde cerca da metade de sua base estudantil, que se desloca igualmente para a nova escola, formando seu próprio centro acadêmico: o Centro Acadêmico dos Estudantes de Administração (CAEA).

Uma “nova” publicação, o *Jornal do DAECA* veio a lume em agosto de 1997.²³ No referido jornal, destaca-se uma matéria principal, na primeira página, “Em defesa da Universidade pública e gratuita: não à LDB e à PEC 370!”. No mês de julho daquele ano, o Conselho Universitário da UFRGS fora convocado pela reitora Wrana Panizzi para discutir a adequação ou não às modificações trazidas pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A PEC estabelecia que o Estado se responsabilizaria por 70% dos gastos da Universidade, sendo que o resto ficaria a cargo da própria instituição, que captaria recursos com a iniciativa privada. Isso daria uma autonomia para a Universidade. Mas os estudantes questionavam essa ideia de autonomia financeira, na medida em que ela implicava a perda de autonomia acadêmica, ao subordinar a atuação universitária a um processo de privatização.

A criação do curso de graduação em Relações Internacionais, implantado em 2004, abriu um novo capítulo na história do movimento estudantil na FCE. No mesmo ano, por iniciativa da primeira turma de alunos do curso, foi criado o Centro Estudantil de Relações Internacionais, o CERi. A nova entidade passa a atuar nas diversas instâncias de representação discente da FCE, em torno dos temas de interesse dos estudantes de Relações Internacionais, que cumprem um regime diurno, com dedicação quase exclusiva. Construindo uma história nova, paralela à do DAECA, o CERi tem sido de fundamental importância para a construção conjunta do novo curso, ao estabelecer um diálogo permanente com a coordenação do curso, a cargo do professor Paulo Visentini, e com todo corpo docente. Além disso, o CERi promove anualmente a semana acadêmica de relações internacionais, palestras para estudantes do ensino médio sobre assuntos de política, segurança e economia internacional, mantém a revista acadêmica *Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional* e passou a organizar um curso de idiomas, com aulas de espanhol, francês e mandarim. São muitos os estudantes que participam do CERi, cabendo citar os presidentes das cinco diretorias, Bibiana Camargo, Carlos Gorito, Jonas Lunardon e Cristieni Castilhos. Também atuaram nesses primeiros anos de vida do CERi Pedro Borba, Vitor Lima Herrman, Christiano Ambros e João Marcelo Cornetet, entre tantos. Novas mudanças no espaço físico do DAECA permitiram acomodar melhor a presença de duas entidades, que convivem lado a lado e atuam conjuntamente nas questões mais gerais da FCE e da UFRGS.

23 O esquecimento do antigo nome, *Jornaleco*, adotado mesmo pelas diretorias “da direita” nos anos 1970, não deixa de ser um ato falho revelador. O que se nota aqui, mas também com relação aos temas, reivindicações e preocupações dos estudantes da FCE, é a recorrente e talvez inevitável perda de memória de um movimento cujos protagonistas fluem constantemente para fora dele.

Um episódio estranho e ao mesmo tempo lamentável marcou as eleições para o DAECA em 2005, alcançando repercussão na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e na imprensa, inclusive no centro do país. Naquele ano, o estudante Gabriel Afonso Marchesi Lopes, militante neonazista, lançou-se à presidência do DAECA, mas foi obrigado a renunciar. O motivo da renúncia foi a divulgação de uma mensagem de correio eletrônico que ele enviara, a partir de um computador da Universidade, aos seus *kamerads* do Movimento Nacional Socialista, de teor abertamente antissemita, comentando as reações da sociedade civil na imprensa aos ataques violentos cometidos contra jovens judeus no bairro Bom Fim. Na mensagem, ele pedia ajuda para pensarem juntos em uma “maneira eficaz de deter esses odiosos vermes judeus”, comentando, a propósito das eleições para o DAECA: “caso eu consiga obter o cargo que estou pleiteando, sei que poderei dar um apoio concreto aos NS de Porto Alegre, pois me será disponibilizado uma gama de recursos (espaço físico, apoio logístico, fontes de mídia e, inclusive, capital)”. A reação da UFRGS foi branda: após o trabalho de uma comissão disciplinar, o acadêmico foi suspenso por 60 dias, por propagar ideias racistas, o que lhe acarretou a perda do semestre.²⁴

Em 2007, o DAECA lançou novamente seu *Jornaleco*, destacando os projetos de uma nova reforma no espaço físico do DAECA/CERI e a realização de uma nova reforma curricular no curso de Economia. A reforma física teve seus projetos discutidos em reuniões abertas e contava-se com o apoio do então diretor da FCE, professor Gentil Corazza, para conseguir computadores e impressoras para o DAECA, “além dos pedreiros”. A reforma curricular da Economia seria objeto de assembleia geral dos estudantes do curso, a qual realmente ocorreu, mas com pouca participação. No mesmo jornal, publicado no primeiro semestre, noticiava-se a ocorrência, durante as férias de verão do início daquele ano, da disciplina de Matemática Financeira, ministrada como resultado de uma iniciativa do DAECA: “Antigamente essa prática já era utilizada, mas há muito havia sido esquecida”. A matéria ainda informava que “encontrar um professor que estivesse disponível não foi fácil, mas tudo acabou ocorrendo bem e devido à repercussão positiva há um processo para abrir cadeiras de férias também no inverno”.

Nos anos de 2005 até a atualidade, várias iniciativas caracterizam as gestões do DAECA, em atendimento aos anseios dos estudantes de Economia, Contábeis e Atuariais. Foi lançada e publicada até o número 4 a revista acadêmica *Visão Econômica*. O DAECA promoveu atividades nas semanas acadêmicas dos cursos, além de palestras eventuais a cada semestre. Em 2008 foram lançadas as camisetas do DAECA, com as estampas e frases de Adam Smith e Karl Marx, após ampla circulação de propostas de estampa. Em 2008, tiveram destaque o Ciclo de Filmes “Cineconart”, com exibições de cinco filmes suce-

24 Gabriel Marchesi, junto com outros estudantes da FCE, formou o Movimento Estudantil Liberdade, que liderou a luta contra as cotas de ingresso (por critério social e racial) na Universidade em 2007. Ele graduou-se em Ciências Atuariais em 2008 e atualmente é estudante de Estatística, também na UFRGS.

didadas de debates com professores, e a organização do 1º Encontro Gaúcho de Estudantes de Economia, o EGECO.

Entre 2007 e 2009, muitos estudantes atuaram no DAECA, na sua diretoria ou colaborando nas comissões, atuando nos órgãos colegiados e na representação externa do diretório. Entre tantos, cabe destacar, pela constância de sua presença nestes últimos anos, André Coutinho Augustin, Jorge Armin-do Aguiar Varaschin, Luiz Henrique Zago Gaston, Adrian Dallegrove, Maria Aparecida de Rodríguez Machado, Fernanda Valada Machado, Allan Santin Garcia, Junior Goergen, Juliana Camargo, Lucas Zenkner Brose, Bernardo Frederes Krämer Alcade (Pato) e Tiago da Silva Silveira, Rafael Tams, da Economia, Samantha Braga Zarth e Felipe Araldi, da Contábeis, e Leonardo Juan Herrera, da Atuariais.

A comunicação com o conjunto dos estudantes acontece principalmente através do *blog* do DAECA, que possui também um perfil no Orkut, um *site* de relacionamentos. No *blog*, é possível ler que “O DAECA é o espaço onde os estudantes da FCE se encontram para conversar e jogar sinuca, truco e ping-pong, mas não é só isso. O principal papel do diretório, às vezes, não é percebido pelos estudantes. Nós representamos os estudantes de Economia, Contábeis e Atuariais perante os órgãos da Faculdade. Atuamos junto à Direção, ao Conselho da Unidade, aos departamentos e às COMGRADs na defesa dos interesses estudantis. Toda vez que falta professor para alguma disciplina, faltam livros na biblioteca ou os alunos nos procuram com alguma reclamação, levamos o problema aos órgãos competentes”.

Relação incompleta de presidentes (ou coordenadores) das entidades estudantis na FCE

I – DAECA e entidades precursoras

a) Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio

1910/1911 – Francisco José da Costa Filho	1920/1921 – Hiram Pareta
1911/1912 – Francisco José da Costa Filho (reeleito)	1921/1922 – Joaquim Difini Neto
1912/1913 – Victor Sperb	...
1913/1914 – Idalino Cardoso	1923/1924 – Lucídio Rodrigues Obino
1914/1915 – Lucídio Ramos	...
1915/1916 – José Leon Pereira	1925/1926 – Arno Gaspar Tatsch
...	...
1917/1918 – Ernesto Pellanda	1939/1940 – Franklin Diniz de Lima Moreira
...	

b) Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas

1946/1947 – Jorge Babot Miranda (Economia)	1951/1952 – Carlos Severo Recena (Contábeis)
1947/1948 – Ruy Cleto Duarte (Economia)	...
1948/1949 – Arlindo Burguer (Economia)	1956/1957 – Manoel Coelho
1949/1950 – Laerte Ramos Vieira (Contábeis)	...
...	1963/1964 – Egon Handel (Contábeis)

c) Diretório Acadêmico da Economia, Contábeis e Atuariais (Administração)

...	1984/1985 – Paulo Fernando Machado (Economia)*
1969/1970 – Renato Severo Miranda	1985/1986 – Sérgio Knorr Velho (Contábeis/Atuariais)*
...	1986/1987 – Marian Baggio (Economia)
1972/1973 – César Busatto (Economia)	...
1973/1974 – Maurício Chalfin Coutinho (Economia)	1994/1995 – Alessandro Teixeira*
1974/1975 – Luiz Carlos Leão (Economia)	1995/1996 – Ana Carla Magni (Economia)*
1975/1976 – Lindomar Rigotto	...
1976/1977 – Geraldo Rosa	2000/2001 – Fabio Sanhudo*
1977/1978 – Paulo Medeiros	...
1978/1979 – Cláudio Gomes de Oliveira	2006/2007 – André Augustin (Economia)*
1979/1980 – Fernando Villarinho	2007/2008 – Leonardo Juan Herrera (Atuariais)*
1980/1981 – Carlos Henrique Vasconcellos Horn (Economia)*	2008/2009 – Tiago da Silva Silveira (Economia)*
1981/1982 – Danton Silveira Neto (Economia)*	
1982/1983 – Márcio Pochmann (Economia)	
1983/1984 – Ronaldo Herrlein Júnior (Economia)*	

Nota: * Não houve presidente; consta o nome de um dos membros do colegiado de diretores.

II – CERI (Centro Estudantil de Relações Internacionais)

2004/2005 – Bibiana Camargo	2007/2008 – Jonas Lunardon
2005/2006 – Bibiana Camargo	2008/2009 – Cristieni Castilhos
2006/2007 – Carlos Gorito	

Conclusão

No final desta história chegamos aos dias que correm. Apesar das grandes mudanças no movimento e na organização estudantil da FCE, ao longo de 99 anos, observamos inúmeras permanências, recorrências, repetições. Parece que algumas coisas precisam ser sempre refeitas, como se fosse um trabalho de Sísifo, num esforço inútil e repetitivo. Mas logo vemos que o esforço nunca foi das mesmas pessoas e que, em cada fase da história da FCE, os diferentes estudantes organizados lá estavam fazendo um pouquinho da história da instituição, enquanto construíam suas histórias pessoais, forjando na discussão, na mobilização e nas lutas, mas também nos torneios esportivos, nas festas e nos cursos de formação, a sua aprendizagem política, social, cultural e científica.

Referências

- ACCURSO, Cláudio F. O ensino de Economia dos anos 50 a 80. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 89-93.
- BORTOT, Ivanir J.; GUIMARAENS, Rafael. *Abaixo a repressão!* Movimento estudantil e as liberdades democráticas. Porto Alegre: Libretos, 2008.
- BUSATTO, Cezar. Experiências vividas na Faculdade de Economia reforçaram meus ideais de democracia e justiça social. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 99-103.
- CARRION JÚNIOR, Francisco M. Um período conturbado. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 109-115.
- CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- CEUCE [Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas]. *Revista CEUCE*. Porto Alegre, n. 1, out. 1946.
- _____. *Revista CEUCE*. Porto Alegre, n. 2, jul. 1947a.
- _____. *Revista CEUCE*. Porto Alegre, n. 3, dez. 1947b.
- _____. *Revista CEUCE*. Porto Alegre, n. 4, nov. 1949.
- _____. *Revista CEUCE*. Porto Alegre, n. 5, ago. 1952.
- FONSECA, Pedro C. D. Faculdade de Ciências Econômicas e BRDE: duas histórias entrelaçadas. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 77-84.
- MIRANDA, Jorge Babot. História de uma vida. *Revista CEUCE*. Porto Alegre, n. 2, jul. 1947.
- PONT, Raul. Liberdade, liberdade. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 127-133.
- VERLE, João. Economista por acaso. In: CARRION, Otília B. K. et al. *O ensino de Economia na UFRGS*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 135-140.

Anexo A – Lista de diretores, professores, servidores
técnico-administrativos e alunos
da Faculdade de Ciências Econômicas

Diretores da Faculdade de Ciências Econômicas (1909-2009)

- 1- Manoel André da Rocha
1909/1935
- 2- Luiz Mello Guimarães
1936/1938
- 3- Leonardo Macedônia Franco e Souza
1938/1940
- 4- Edgar Luiz Schneider
1940/1942
- 5- Elpidio Ferreira Paes
1942/1945
- 6- Abio Hervé
1945/1946
- 7- Laudelino Teixeira de Medeiros
1946/1949
- 8- Hélio Machado da Rosa
1949/1952
- 9- Pery Pinto Diniz da Silva
1953/1964
- 10- Walter José Diehl
1964/1965
- 11- Francisco Machado Carrion
1966/1970
- 12- Herbert Guarini Calháu
1971/1975
- 13- Francisco Machado Carrion
1976/1981
- 14- Antonio Carlos Santos Rosa
1981/1984
- 15- Edgar Irio Simm
1984/1988
- 15- Walter Meucci Nique
1988/1991
- 16- Yeda Rorato Crusius
1991/1992
- 17- Pedro Cezar Dutra Fonseca
1992/1996
- 18- Carlos Alberto Martins Callegaro
1996/1996
- 19- Aray Miguel Feldens
1996/1996
- 20- Otilia Beatriz Kroeff Carrion
1996/2000
- 21- Pedro Cezar Dutra Fonseca
2000/2004
- 22- Paulo Schmidt
2004/2004
- 23- Gentil Corazza
2004/2008
- 24- Hélio Henkin
2008/atual

Professores efetivos do Departamento de Economia no ano do centenário

Ademar Adacio Vernier
Aloisio Ely
André Luiz Reis da Silva
André Moreira Cunha
Antonio Ernani Martins Lima
Ario Zimmermann
Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto
Carlos Henrique Vasconcelos Horn
Carlos Schmidt
Eduardo Augusto de Lima Maldonado Filho
Eduardo Ernesto Filippi
Eugenio Lagemann
Fabrício Tourrucoo
Fernando Ferrari Filho
Flávio Almeida Migowski
Flávio Benevett Fligenspan

Flavio Vasconcelos Comin
Giacomo Balbinotto Neto
Hélio Henkin
Janice Dornelles de Castro
Jorge Paulo de Araújo
Juan Vicente José Algorta Plá
Julio Cesar de Oliveira
Karen Stallbaum
Leonardo Xavier da Silva
Lovois de Andrade Miguel
Luiz Alberto Oliveira Ribeiro de Miranda
Luiz Augusto Estrella Faria
Marcelino de Souza
Marcelo Savino Portugal
Marcelene Aparecida Martins
Maria Alice Oliveira da Cunha Lahorgue
Maria Heloisa Lenz
Nilton Pinho de Bem
Octavio Augusto Camargo Conceição
Paulo Dabdab Waquil
Paulo Gilberto Fagundes Visentini
Pedro Cezar Dutra Fonseca
Pedro Silveira Bandeira
Ricardo Dathein
Ronald Otto Hillbrecht
Ronaldo Herrlein Junior
Sabino da Silva Porto Junior
Sérgio Marley Modesto Monteiro
Stefano Florissi
Valmor Marchetti

Professores substitutos do Departamento de Economia no ano do centenário

Bernardo Fonseca Nunes
Carlos Lanzarini
César Stallbaum Conceição
Elisângela Brião Zanela
Glaison Augusto Guerrero
Marcelo de Carvalho Griebeler
Marcos Vinícius Guterres Ibias
Maria Fernanda Cavaliere de Lima Santin
Rodrigo Prates dos Santos
Volnei da Conceição Picolotto

Professores efetivos do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais no ano do centenário

Ana Maria Pellini
Ana Tércia Lopes Rodrigues
Ceno Odilo Kops
Fernando Cafruni André
João Marcos Leão da Rocha
Lauro Mazzini Panichi
Márcia Bianchi
Maria de Lurdes Furno da Silva
Mario Guilherme Rebollo
Nicolau Schweg
Paulo Schmidt
Roberto Pesavento
Romina Batista de Lucena
Simone Leticia Raimundini
Vera Maria Fleck

Professores substitutos do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais no ano do centenário

Beatriz Varella Fernandez
Celso Luis P Nunes
Cláudio Antonio G. da Silva
Cristiane Teresinha de Souza
Cristina Moschos

Danilo Marques Netto
Diego de Oliveira Carlin
Eduardo Radziuk
Heron Kleber de Sá Schelp
Márcio Renato Q. Moraes
Marco Aurélio G. Barbosa
Marcos Pfulger
Maria Ivanice Vendruscolo
Plínio de Lima Almeida
Ramão Saraiva de Galisteo
Renato Teixeira Corrêa
Rodrigo Severo
Sérgio Rigon

Servidores da Faculdade de Ciências Econômicas no ano do centenário

Aline de Souza Gandon
Ana Lúcia Cunha Godoy
Ana Paula Mello Alencastro
André Santos da Costa
Antonio Deoclides Rodrigues da Silva
Cláudia da Silva Gomes
Cláudio Silva Marcolino
Daniel Dowski
Denise Ramires Machado
Edina Maria Gomes da Cunha
Eliane Maria Severo Gonçalves
Eliane Sanguiné da Silva
Everson Vieira dos Santos
Fabiana Silva Westphalen
Fátima Isabel Soares
Flora Berenice Lopes Santana
Gilmar Godoy Gomes
Gladis Bechara Kalil
Heloísa de Lima Flores
Iara Cleci Machado
Ivone Christmann Meireles
João Carlos Lopes Bueno
Jorge Luís Aguiar Silveira
Jorge Roberto Escouto Dias
José Antônio de Seixas Villanova Filho
José Carlos Grana Lima
Katia Rezer Menger
Lilian Maciel
Lisiane Ribeiro Correa
Luci Lucas Coutinho
Luiz Carlos Vargas de Abreu
Magale Sanguiné da Silva
Maira de Oliveira Godoy
Maria Delourdes da Fonseca
Maria Ivone de Mello
Miguel Neckel Moreira
Neusa Lopes Batista Pires
Nilza Terezinha Caetano Gurskas
Norberto Horácio Lorenzi de Souza
Patrícia D'Ávila Venturela
Paulo Afonso Martini
Paulo Iur Pereira de Souza
Pedro Martins Silva Veber
Renato de Moura Batista
Rogério de Lemos Costa
Sandra Maria Cruz Schaeffer
Sebastião Reginaldo Pinheiro
Tânia Rodrigues da Cruz
Vanete Maria Bom Ricacheski
Vilma Isabel Vieira Bicca
Vinícius da Rosa da Silva
Vinícius Ribeiro
Walkíria Conte Rosa
Zenilda Westphal Boeira
RaquelWallani Klaudat

Professores da Faculdade com ingresso entre 1909 e 1959

Abelardo Marques
Abio Hervé
Acelio Afonso Corrêa
Adalberto Carvalho
Adalberto Haeser
Adaucto Duarte Villanova
Adroaldo Mesquita da Costa
Afonso José de Revoredo Ribeiro
Alberto André
Alberto Juvenal do Rego Lins
Albino Mathias Steinstrasser
Alcibiades Silveira de Campos
Alcides Dias Antunes
Alexandre Martins da Rosa
Alfredo Alves Torres
Alfredo Cohen Steinbruch
Alfredo Lisboa
Alfredo Rodolpho Mariath
Almir de Freitas Duarte
Alvaro de Figueiredo Paz
Amadeu Fagundes de Oliveira Freitas
Antonio Centeno Divan
Antônio Coelho Nunes
Antonio Joaquim Teixeira Neto
Antonio Pádua Ferreira da Silva
Antonio Pedro Rolim
Antonio Vieira Pires
Apelles Porto Alegre
Archimedes Fortini
Aristides Casado
Armando Dias de Azevedo
Armando Fay de Azevedo
Armando Temperani Pereira
Ary Burger
Ary de Abreu Lima
Astor Roca Barcellos
Attila Gastão de Campos Salvaterra
Augusto Cesar Sampaio
Augusto Rodrigo Menegatti
Aureo Ramos
Basil Sefton
Basilio Fontes Filho
Benjamin Aveline Macrae
Bento Silvério Duas Neto
Bruno Dischinger
Bruno Klein
Carlos Heller
Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro
Carlos Severo Recena
Cecília Ervis Ceroni
Christiano Kruehl Ehlers
Cibilis da Rocha Viana
Cláudio Francisco Accurso
Clio Fiori Druck
Clotario Soares Pinto
Clovis Vergara Marques
Colombo Rodrigues de Lima
Constantino Martins
Dagoberto Liberato Cantizano
Darcy Azambuja
Dario de Bitencourt
Djama Leivas Cardia
Edela Souza
Edgar Tweedie
Edgar Wiltgen
Eduardo Maria Bica
Eduardo Marques
Eduardo Marques Junior
Edward Victor Field

Egydio Prato
Elias Haid Aesse
Elmo Dias
Elpidio Alvim
Emílio Meyer
Eny Camargo
Ernani Estrella
Ernani Kroef Fleck
Ernani Mazza Wetternick
Ernesto de Mello Mattos Lassance
Ernesto Orstein
Ernesto Pellanda
Euclides Guedes Junior
Euclides Henriques de Castro
Euclides Menezes de Moraes
Evandro Roxo
Felix Contreiras Rodrigues
Fernando Antunes
Fernando Maria Englt
Francisco José Simch Junior
Francisco Machado Carrion
Francisco Pedro Estrazulas Pereira de Souza
Francisco Rodolpho Simch
Francisco Rodrigues Carvalho
Franklin D. Lima Moreira
Frederick Charles Jarrold
Frederico Stumpf
Frei Bernardino
Friederich Kampmann
Geraldo Urbano Dias
Gilberto Moraes
Gladis W. do Amaral
Guaracy Cunha
Guilherme Moojen
Helio di Noia Martins
Hélio Machado da Rosa
Hélio Portugal Silva
Henrique Desjardins
Henrique Zago
Herbert G. Calhau
Hercílio Domingues
Hildo Kopf
Holy Ravanello
Idalino Cardoso
Israel Torres Barcellos
Japir do Carmo
Jayme Back
Jayme Chaves Barlem
João Baptista Marques Pereira
João Batista de Souza
João Lino Braum
João Vollmer
Joaquim Antônio Ribeiro
Joaquim Maurício Cardoso
Jorge Alberto Bermejo
Jorge André Prates Aveline
Jorge Babot Miranda
Jorge Guimarães de Oliveira
Jorge Maierhofer
José Alves Torres
José Antônio de Figueiredo Filho
José Bonetti Pinto
José Carlos Grijó
José Francisco Dias da Costa
José Gomes de Campos
José Graziani
José Leon Pereira
José Manganelli
José Motta
José Olavo do Nascimento
José Oliveira Fortuna
José Peixoto

José Pereira
José Truda Palazzo
Julio Casado
Julio Lebrun
Julio Paulo Wanner
Laudelino Teixeira de Medeiros
Lauro Teixeira
Lélia Maya Leal
Leon Back
Leonardo Wilkoszinski
Leopoldo Tietbohl
Livio Taufer
Lourival Cunha
Luiz Bonetti Pifero
Luiz Cândido de Albuquerque
Luiz Felipe Silla
Luiz Irineu Settineri
Luiz Martins Appel
Manoel Bonini Lourenço
Manoel Faria Corrêa
Manoel Fialho da Mota
Manoel Luiz Leão
Manoel Luzardo de Almeida
Manoel Marques Leite
Maria Vianna Barbosa
Mario Brasil
Mario Fernandes Gomes
Mario Machado Vieira
Maurício Filchtiner
Max Rosemborg
Maximiliano Bottari
Miguel Eduardo Sirangelo Ferro
Nagipe Buaes
Ney Chrisostomo da Costa
Ney da Silva Wiedemann
Ney Duarte Luz
Ney Fontoura Freitas
Ney Messias
Normélio Rosa
Octacílio de Oliveira
Odacir Beltrão
Oscar Germano Pedreira
Oswaldo Ehlers
Oswaldo Vergara
Othmar Krausneck
P Mac Parlane
Paulo Dante Coelho
Paulo Luchsinger
Pedro Schmitt Paradedá
Pery Pinto Diniz da Silva
Remy Menezes Gorga
Roberto Chaves Fleck
Roberto J. Machado Guimarães
Romeu Mucillo
Ruben Machado da Rosa
Rudolph Haensel
Ruth do Valle
Ruy Cleto Duarte
Santos Pardelhas
Sebastião Gomes de Campos
Sérgio Domingos Mariani
Silvio Gaspar da Silva
Sinval Saldanha
Soly Souza Machado
Túlio Roberto Bogo
Ubalduino Moura
V. La Gamba
Vicente Blancato
Victor Azevedo Bastian
Victor Sperb
Virgílio Bassano Cortese
Waldemar Simch

Walter José Diehl
Wilson Damé Olmedo

Professores da Faculdade com ingresso na década de 1960

Antonio Carlos Santos Rosa
Astor Eugenio Hexsel
Atois Freitas Grawunder
Áureo Ramos
Carlos Veríssimo de Almeida Amaral
Cláudio Darwin Souza Ribeiro
Domingos Matias Urroz Lopes
Edgar Irio Simm
Edgar Saul Correa de Oliveira
Edi Madalena Fracasso
Egon Handel
Flavio Maestri
Francisco Machado Carrion Junior
Humberto Vendelino Richter
Iba Ilha Moreira Filho
José Hypólito Machado de Campos
Lea Maria Bastos de Oliveira
Marco Aurélio Cattani
Maria Imilda da Costa e Silva
Mario Loureiro
Nelci Maria Richter Giacomini
Ney Alves da Costa
Olivio Koliver
Otto Guilherme Konzen
Otto Walther Beiser
Peter Joseph Antonius Brouwers
Peter Matthiesen Hermann
Raymundo Ferreira Guimaraes
Renato Batista Masina
Roberto Costa Fachin
Sergio Omar Fernandes
Valter José Stulp
Waldir Comerlato

Professores da Faculdade com ingresso na década de 1970

Achyles Barcelos da Costa
Adherbal Bastos da Silva
Alberto Marchesi
Aloisio Ely
Altemo Gomes de Oliveira
Alyr Maya
Ana Maria Pellini
Antonio Carlos Coitinho Fraquelli
Aray Miguel Feldens
Ario Zimmermann
Aristeu Jorge dos Santos
Armando Carlos Hennig
Armando Temperani Pereira
Ayrton Moraes Teixeira
Carlos Alberto Carneiro Leite
Carlos Alberto Martins Callegaro
Carlos Antonio de Rocchi
Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto
Carlos Silveira Hessel
Carmen Catarina Silva Handel
Carmen Willig Passini
Celso Van Der Halen
Ceno Odilo Kops
Cleto Odilo de Paula
Eda Conte Fernandes
Eloy Antonio Fenker
Ernani Hickmann
Ernani Tadeu de Oliveira
Fernando Bins Luce
Fernando Tadeu S. Habckost

Francisco Giseldo Tavares
Geni de Sales Dornelles
George José Muller Mendes
Geraldo Ronchetti Caravantes
Gilberto Antonio Teixeira Marques
Giovanni Carlo Biasotti
Italo Danilo Coitinho Fraquelli
Jaime Souza de Marco
João Batista Espirito Hofmeister Poli
João Luiz Becker
João Rogerio Sanson
José Antonio Fialho Alonso
José Carlos Ibáñez
José Hilario Schuck
Juan Vicente José Algorta Plá
Juvir Luiz Mattuella
Leci Silva de Freitas
Leodegar Jost
Leopoldo Henrique Krieger Schneider
Luiz Alberto Oliveira Ribeiro de Miranda
Maria Imilda da Costa e Silva
Mario Guilherme Rebollo
Melany Elisabetha Hamester
Nali de Jesus de Souza
Nelson Rokembach
Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto
Oscar Claudino Galli
Otilia Beatriz Kroeff Carrion
Paulo Cesar Delayti Motta
Pedro Cezar Dutra Fonseca
Raul Udo Christmann
Reinaldo Ignacio Adams
Renato Albano Petersen
Renato Becker
Renato Omar Regus
Reny Darcy de Oliveira
Roberto Camps Moraes
Roberto José Telles
Roberto Pesavento
Rolando Beulke
Rubem Suffert
Rubens Santana Filho
Sonia Regina Carvalho Bernardes
Valmor Marchetti
Volnei Alves Correa
Walter Meucci Nique
Wanderlei Ivan Stedile
Warner Francisco W. Netto
Yeda Rorato Crusius

Professores da Faculdade com ingresso na década de 1980

Ademar Adácio Vernier
Aécio Cordeiro Neves
Ângela Freitag Brodbeck
Carlos Baldessarini Cano
Carlos de Costa
Carlos Henrique Baginski
Carlos Henrique Vasconcellos Horn
Carlos Olivério Arnt Filho
Carlos Schmidt
César Augusto Tejera de Re
Denis Borenstein
Duffio de Avila Berni
Eduardo Augusto de Lima Maldonado Filho
Egídio Dall Agnol
Eugenio Lagemann
Fernando Ferrari Filho
Flavio Benevett Fligenspan
Francisco Olinto Velo Schmitt
Gabriel Armando Nunes Prompt

Gentil Corazza
Gilberto de Oliveira Kloeckner
Henrique Fernando de Oliveira
Ire Silva Lima
Jairo Laser Prociandy
João Marcos Leão da Rocha
Jorge Paulo de Araújo
José Alberto Machado Guerreiro
José Carlos Fiorioli
José Eduardo Zdanowicz
José Olavo do Nascimento
Lauro Mazzini Panichi
Leonilda Tassinari Rieger
Luis Roque Klering
Luiz Antonio Slongo
Maria das Gracias Arede
Maria Heloisa Lenz
Maria Schuler
Nicolau Schwez
Norberto Hoppen
Octavio Augusto Camargo Conceição
Oswaldo Burgos Schirmer
Paulo Alexandre Spohr
Pedro Silveira Bandeira
Renir Olavo Cardoso Restano
Ricardo Frederico Pruffer
Roberto Ioschpe
Roberto Lima Ruas
Ronaldo Medeiros Ilha Moreira
Rosinha da Silva Machado Carrion
Sylvia Maria Azevedo Roesch
Vera Sueli Storck
Zilá Pedroso Mesquita

Professores da Faculdade com ingresso na década de 1990

Alberto Martin Martinez Castañeda
Antônio Ernani Martins Lima
Carlos Alberto Vargas Rossi
Eduardo Ernesto Filippi
Eduardo Pontual Ribeiro
Eduardo Schiehl
Eraldo Sergio Barbosa da Silva
Fernando Cafruni André
Fernando Ferrari Filho
Flávio Almeida Migowski
Flávio Vasconcellos Comim
Francisco de Araujo Santos
Giacomo Balbinotto Neto
Henrique Mello Rodrigues de Freitas
Jaime Evaldo Fensterseifer
Joisse Antonio Lorandi
José Antonio Lumertz
Júlio Cesar de Oliveira
Karen Stallbaum
Lilia Maria Vargas
Lovois de Andrade Miguel
Luiz Augusto Estrella Faria
Luiz Paulo Ferreira Nogueiro
Marcelo Savino Portugal
Marcio Almeida Campos
Maria Alice Oliveira da Cunha Lahorgue
Maria de Lurdes Furno da Silva
Marisa Iñez dos Santos Rhoden
Nilton Pinho de Bem
Paulo Dabdab Waquil
Paulo Gilberto Fagundes Visentini
Paulo Schmidt
Ricardo Dathein
Romina Batista de Lucena de Souza
Ronald Otto Hillbrecht

Sabino da Silva Porto Junior
Sérgio Rangel Guimaraes
Sérgio Schneider
Stéfano Florissi
Valmíria Carolina Piccinini
Vera Maria Fleck

Professores da Faculdade com ingresso na década de 2000

Ana Tércia Lopes Rodrigues
André Luiz Reis da Silva
André Moreira Cunha
Fabrício Tourruco
Janice Dornelles de Castro
Leonardo Xavier da Silva
Marcelino de Souza
Márcia Bianchi
Marcilene Aparecida Martins
Orlando Martinelli Junior
Ronaldo Herrlein Junior
Sergio Marley Modesto Monteiro
Simone Letícia Raimundini

Professores substitutos durante os 100 anos

Adilson Adão Borges Junior
Adriano Dirceu Strassburger
Adriano Luis da Costa
Airton Roberto Rehbein
Alamir Erigson dos Santos
Alessandro Golombiewski Teixeira
Alessandro Santos Souza
Alexander Leite Caldeira
Alexandre Fetter Kalikoski
Altair Antonio Toledo
Alvaro Luiz Boschi
Amarildo Almeida Barboza
Ana Beatriz Camatalri Galvão
Ana Carla Magni
Ana Maria Ferraz Hernandez
Ana Paula Menezes Pereira
Ana Tércia Lopes Rodrigues
André Carraro
André Creatini da Rocha
André Filipe Zago de Azevedo
André Luis Contri
André Luis Forti Scherer
André Luiz Reis da Silva
André Maia Soares
André Vinicius Rocha Costa
Angélica Massuquetti
Augusto Mussi Alvim
Augusto Pinho de Bem
Beatriz Varela Fernandez
Bernardo Fonseca Nunes
Carlos Alberto Lanzarini Casa
Carlos Alberto Laux Donay
Carlos Alberto Marques da Silva
Carlos da Silva Cartell
Carlos Hernan Rodas Cespedes
Carlos Jeferson Renner da Silva
Carlos Vinicius Ludwig Viegas Soares
Carmem Haab Lutte
Carolina Edom Piccoli
Cássio Silva Moreira
Cassius Pinto Otharan
Catarina de Miranda Scherer
Cátia Alessandra Nunes
Cecília Rutkoski Hoff
Cecília Schmitt
Célio Alberto Collé

Celso Filikoski
Celso Luis Pereira Nunes
Christian Velloso Kuhn
Clarissa Schuler Pereira da Silva
Clarisse Carvalho Faria Bittencourt
Clarisse Chiappini Castilhos
Claudia Maria Herrlein Pereira
Claudine Saldanha César
Cláudio Antonio Giglio da Silva
Cláudio de Fraga Silveira
Cláudio Luis Berleze
Cleiva Schaurich Mativi
Cristiane Jaeger
Cristiane Teresinha Domingues de Souza
Cristiano Mattos Stein
Cristina Ribas Vargas
Daniel Luciano de Candio
Daniel Maia
David Fialkow Sobrinho
Delmar Nunes Friedrich
Diego de Oliveira Carlin
Dilson Luis Truccolo Motín
Diogo Nicolas Hamilton Danta
Dione Martins da Silva
Dirceu Nunes de Oliveira
Ecleia Conforto
Edilean Kleber da Silva Bejarano Aragón
Edison Martins
Eduardo Chaves Borsas
Eduardo Ernesto Filippi
Eduardo Lamas da Costa
Eduardo Radziuk
Eduardo Raupp de Vargas
Eliane Santos de Oliveira
Elisângela Brian Zanella
Ely José de Mattos
Fabiano Almeida Pires
Fabio Henrique Cazeiro de Mayrinck
Fernanda Queiroz Sperotto
Fernando Maccari Lara
Fernando Nunes Soares Junior
Francisco Carlos Mendes de Medeiros
Frederico Sande Viana
Gerson Luis Albrecht Anversa
Giovana Souza Freitas
Guilherme Cunha Malafaia
Guilherme Vampre Homsy
Gustav Penna Gorski
Gustavo de Castro Freitas
Heliane Muller de Souza Nunes
Hélio Afonso de Aguiar Filho
Heron Kleber de Sá Schelp
Hudson da Silva Torrent
Hugo Leandro Espindola Abrao
Izete Pengo Bagolin
Jackson Silvano de Toni
Jacqueline Angélica Hernandez Ibacache
Janaina Passuello Ruffoni
Janice Dornelles de Castro
Jeferson Luis Bittencourt
João Carlos Degar
João Fróis Caldeira
Joice Antonio Lorandi
Jorge Luiz Rosa da Silva
Jorge Pires de Bastos
José Albino Giardino Filomena
José Carlos Ferreira dos Reis
José Joaquim de Oliveira Jacques
José Luis da Silva Netto Junior
José Nosvitz Pereira de Souza
José Ricardo Pero Silva Junior
José Silvio Born

José Vicente Mattos Santana
Juarez Rosa da Silva
Júlia Ortiz Ambros
Júlio César de Oliveira
Kellen de Oliveira dos Passos
Kellen Fraga da Silva
Kristo Artibano Amaral Vatef
Krongnon Wailamer de Souza Regueira
Lavinia Fraga Leite
Leonardo Carvalho Alves
Leonardo Xavier da Silva
Liderau dos Santos Marques Junior
Lisete Doracy Reichert
Luciane Costa Carpena
Luciano Coletto Pohlmann
Luciara Nardon
Luis Fernando Bicca Marques
Luis Fernando Pereira
Luis Otavio Bau Macedo
Luiz Dal Molin
Luiz Eduardo Simões de Souza
Luiz Gonzaga Leite Chaves Neto
Luiz Henrique Castro da Silva
Luiz Rogerio Isotton
Magda Ilona Zampayo Gaal
Magda Rosane Peres Brazil
Marcelo Coletto Pohlmann
Marcelo Miele
Marcia Pires de Mattos
Marcio Alberto Brum Alves
Marcio Henrique Quadros
Marcio Renato Lopes
Márcio Renato Quadros Moraes
Marco Antonio dos Santos Martins
Marco Antonio Verardi Fialho
Marco Aurélio Gomes Barbosa
Marcos Pfluger
Marcos Tadeu Caputi Lélis
Marcos Vinicius Guterres Ibias
Marcos Vinicius Leite
Maria Carolina Rosa Gullo
Maria Fernanda Cavaliere de Lima Santin
Maria Ivanice Vendruscolo
Marília Santos de Castro
Marino da Silva Siqueira
Martinho Roberto Lazzari
Maurício Mocelin
Mauro Salvo
Milton Andre Stella
Moises Waismann
Morecy Vaz More
Odiros Murari de Camargo
Olavo Wypczynski Fagundes
Osvaldo Cândido da Silva Filho
Patrícia de Bom Freitas Moreira
Paulo Ernani Leal Bauer
Paulo Moog Striebel
Paulo Ricardo da Silva Casa Nova
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Paulo Roberto Pinheiro
Paulo Sergio Pedro
Pedro Gabriel Wendler
Plínio de Lima Almeida
Rafael Guidotti Noble
Rafael Tiecher Cusinato
Ramão Saraiva de Galisteo
Regina Carla Madalozzo
Renato Friedmann
Renato José Scheirr
Renato Nodari
Renato Teixeira Corrêa
Ricardo da Rosa Leal

Ricardo Dathein
Ricardo Hussein Nabra Hammoud
Ricardo Letizia Garcia
Rita Maria Corrêa Munhoz
Roberto Zeller Branchi
Rodrigo da Silveira Kappel
Rodrigo Ferreira La Rosa
Rodrigo Rodrigues Silva
Rogério da Silva Franca Junior
Rogério Luis Reolon Anése
Rosana Curzel
Rosane Emilia Rossini
Rosemarie Broker Bone
Sabino da Silva Porto Junior
Sandra Belloli de Vargas
Sandra Lucia Laufer
Sandro Lima de Oliveira
Sergio Alexandre Ramos Gonzalez
Sergio Luiz dos Santos
Sergio Wulff Gobetti
Sílvia Maria Guidolin
Simone Souza Thomazi
Solange Regina Marin
Sonia Maria Brazil Ferreira
Sonia Rejane Unikowsky Teruchkin
Susan Schommer
Suzana Menna Barreto Coccoar
Tanara Rosangela Vieira Sousa
Tânia Nunes da Silva
Thomaz Francisco Silveira de Araújo Santos
Tiago Wickstrom Alves
Virginia Eickhoff Haag
Volnei da Conceição Picolotto
Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro
Wilson Luiz Rotatori Correa
Wilson Riber Hamilton Danta
Wladimir Omicchuk

Bacharéis em Ciências Econômicas e Comerciais (1913-1930)

1913

Alcides Dias Antunes
Alfredo Rodolfo Mariath
Alvaro Fernandes Ribeiro
Aristides Casado
Florianio Oliveira da Silva
Francisco José da Costa Filho
Rubem G. Pedreira
Theodoro Quitzrau
Victor Sperb
Virgilio Bassano Cortese

1915

Achyles Hammel
Carlos Helers
Felizardo Leal D'Avilla
Idalino Cardoso

1916

Lucidio Ramos
Mario Pires Borges

1917

Arnaldo Cesar de Felipe
Eduardo Pereira de Costa
José Leon Pereira
Pedro da Costa Lima
Ramiro Castello da Silva

1918

Nicolau Peressoni
José Manganelli

1919

Abelardo Granja de Abreu
Armando Pizza
Carlos Debrize Gonçalves
Elyσιο Josende
João Pinto de Montojas
Mario Leite Echenique

1920

Arthur Kolberg
Cyro Mena
Djalma Leivas Cardia
José Morroni
Julio Outeiral dos Santos
Setembrino Sigaran
Willy Burger
Wunibaldo Krauchemberg

1921

Hildo Kopf
Joaquim da Rocha Difini

1922

Hiram Pareta
Euclides Menezes de Moraes
Eurico Martins Aquino
Francisco Edgar Stumpf
Isidoro Belmont de Macedo Netto
Leonardo Wilkcoszynski
Joaquim Difini Neto

1923

Custodio de Freitas Simões Pires
Luiz Siegmann
Santino Damiani

1924

Alziro Luterotti dos Santos
Arthur Visintainer
Augusto Escole Scarpini
Henrique Desjardins

1925

Alexandre Gruszynski
Edgar Hauszen
Emilio Mancuso

1926

Armando Antonello
Armando de Vasconcellos Castro
Carlos Antonello
Eugenio Verissimo da Fonseca
Euclides Guedes Junior
Evandro Roxo de Araujo Corrêa
Ernesto Pellanda
Flavio Menna Barreto Mattos
Mario Russomano Anselmi
Mauricio Seligman

1927

Admar Guimarães
Arno Gaspar Tatsch
Braulio Omar Bopp
Didio Olintho Lucchesi
Haroldo de Faria Masi
Helio Machado da Rosa
Ito Ribeiro Franco
Josino Pereira da Silva Filho
Mario Machado Vieira
Mauricio Steinbruck
Nagipe Galdino da Rosa
Pedro Paschoal Fumo
Romeu Muccillo

Sylvio Muccillo
Victor Frederico Schardong

1928

Bruno Reinaldo Weimann
Carlos Difini Filho
Jarbas de Lorenzi Costa
Kurt Erdmann Reiniger

1929

Alcides Leivas Cardia
Arnaldo Borsatto
Edmundo Henrique Dreher
José Francisco Sanchez
Lucidio Rodrigues Obino
Nagipe Buaes
Salim Buaes
Tupy Silveira de Mello

1930

Octavio Fernando Heinzelmann

Bacharéis em Administração e Finanças (1937-1947)

1937

Abdalla Adalberto Creidy
Affonso Bastos Costa
Arthur Carneiro Becker
Dogello Varella
Domingos Rubbo
Holy Ravanello
Homero Bos
João Thadeo Kornarzowski
José Antonio Gomes de Oliveira
Luiz Comim
Victor Wortmann

1938

Ernesto Hirtz
Isaias Gitz
Luiz Câmara Arregui
Ventura La Hyre Gutierrez
Vinicius Lopes Maisonnave

1939

Christiano Kruehl Ehlers
Elias Fidelis Míomi

1940

Francisco de Paula Azambuja
Henrique Frederico Rowes
Herbert Curt Haupt
José Pires Reis
Walter Ertel

1941

Abrahão Brockmann
Angelo Pesavento
Ariston Pinheiro Michalski
Augusto Muniz Reis
Norton Carpes da Silva

1942

Aderbal Cardoso Pereira
Aymoré Carlos Pereira
Carlos Leivas Cardia
Ivo Tonin
João Cunha Carpes
José Luiz Napoleão de Mesquita Costa
Névio Carpes da Silva
Salvo Abeche

1943

Alvaro Teixeira de Alencastro
Decio Peres Braga
Darcy Nicola Bastos
Fernando Bicca Quintana
Germano Carlos Schmidt
João de Deus Guimarães de Barros
Joaquim Francisco Dias Campos
José Truda Palazzo
Mario Carraro Gonçalves
Mario Horn
Ney Lopes Camino
Nilson Sandoval Asp
Oswaldo Paixão
Siegfried Emanuel Heuser
Wolmer Pereira Estrella

1944

Antonio Rosito
Antonio Constantino de Simone
Ayrton Leal
Clovis Ghilardi
Carlos Cesa
Cibilis da Rocha Vianna
Fernando Lucas Silva
Ivone Lygia Gazulha Guimarães
Léo Nunes de Barcellos
Luiz Felipe Silla
Ney Vares Albornoz
Octavio Mariot Focques
Telmo Nunes de Barcellos

1945

Armindo Albino Körting
Aslid Gick
Cesario Moacyr Moreira
Decio Pinto Lima
Florianio Arno Mentges
Franklin Diniz de Lima Moreira
José Fernando Ferraz Majó
João Baptista Pacheco Queirolo
Japyr do Carmo
Jorge Alberto Pfeifer Lobato
José Deolindo Lima
Jorge Ranquetat Guimarães
Loreno Leonel Tonin
Lauro Koper
Ney Duarte Luz
Ney da Silva Pinheiro
Nilo Chagas de Azambuja
Pedro Teitelbaum
Rubem Barbosa Amarante
Sylvio Souza Sampaio
Victor Hugo Kruehl Beyer
Waldemar Menegassi

1946

Abilio Edwino Pilger
Adão Pires Darsio
Aldo Dias Rosa
Alipio da Silva Rosa Filho
Armando Alexandre Biasuz
Armando Costa Dias
Armando Crestana
Ary Carlos Dal Ponto
Ary Menegassi
Breno Machado Romero
Carlos Otto da Silveira Volkart
Eduardo da Silva Mattos
Elvidio Ferrari
Elvo Berto
Emilio Danuzio Covolato

Esther de Oliveira Paiva
Franco Carvalho da Costa
Frederico Guilherme Penno
Hermínio Lavratti
Hildebrando Coelho Estima
Ismar Ville Peres
Israel Scatrut
João Jorge da Costa
João Oswaldo Pinto da Silva
João Stelczyk Filho
José Achutti
Lothario Armando Bender
Luiz Alfredo Schenkel
Marcos Blank
Marino Medaglia
Ney Fontoura Freitas
Norberto Fernandes Koch
Paulo Caye
Pedro Bruno Puhl
Rafael Baños Delgado
Rosalvo Barcellos Henriques
Sigfried Norbert Berner
Victor Aristides Corsetti
Wamba Guimarães
Welly Raymondo Cantergiani
Wilfredo Tarragó

1947

Adalberto Haeser
Adão Creso do Amaral
Adão Oly Severino
Agenor Aristides Fabris
Albo Gerhardt
Alfredo Henrique Pancada de Mello
Alfredo Staudt
Alvaro de Lima Dutra
Américo Marques da Rocha
Arlindo Aita
Arthur Rosa Krebs
Ayrton Menezes Chagastelles
Bento Silverio Dias Neto
Bernardina Medora do Canto
Dante D'Angelo,
Dirceu Maahs Ferreira
Erico de Almeida Bastos
Genesio Oliva
Geraldo Urbano Dias
Hennio Nunes de Carvalho
Hilário Coelho Estima
Homero Francisco de Oliveira Reis
Jacob Reston
Jayme Isoldi
José Adão de Assis Barbosa
José Bonetti Pinto
José Candido dos Santos
José Carlos Pacheco
José de Oliveira Dornelles
José Pinto de Carvalho
Juan Agustín Barbosa
Lary Peukert
Lauro Jardim de Oliveira
Leonel Duval Garcia
Luiz Francisco Terra
Moacyr Albuquerque de Souza
Ney Adalberto Kokot
Noé Brondani
Oly Daniel Reif Koeche
Osmar Angelo Spader
Paulo Veiga Marques
Pedro Cir Duarte
Remy Arthur Stoll
Ruben Felix Teixeira

Ruy Barbosa Pacheco do Canto
Ruy Trindade Barbosa
Saad Fadel
Sebastião da Luz Reis
Walter Moita
Wenceslau Sanchez Bermejo
Wilson Naimayer de Oliveira
Wilson Oliva
Wolmar Gomes

Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais (1949-1957)

1949

Ângelo Caldonazzi Silva
Eduardo Maria Bica
Jatyr José Rossi Correa da Silva
Laerte Ramos Vieira
Theobaldo Bobsin
Vinicius Antonio Maineri

1950

Daiisson Mariani Otero
Manoel José Silveira Chaves
Walter Kischer
Wilson Dalmé Olmedo

1952

Adel Barros Rocha
Adílio Pansiera
Francisco Laranja Martins
Lory Lima Crossetti
Murilo Cabral de Lima
Nilson Jayme Quintana
Otto Walter Lyrio Feiten
Pedro Floriano Buchrieser
Ramiro Piquet de Carvalhosa Filho
Renato Abreu de Barros
Rudi Germano Giebler
Ruy Gerolamo Florindo Zardo

1953

Admar da Rosa Pedroso
Antonio Alberto Gonçalves Schultz
Carlos Bauerfeldt
Carlos Severo Recena
Carlos Veríssimo de Almeida Amaral
João Torgan
Luiz Paixão Sanchez Loureiro
Oly Veiga Correa
Valdelirio Mendes da Rosa
Wilmar Schau de Araújo

1954

Cecília Ervis Coroni
Eligio Liborio Wimpelmann
Jerry Kurt Weissheimer
Mario Rubens Ramos
Luiz Almir Maggi
Pedro Bonifácio Escobar da Silva

1955

Antonio Carlos Haubert
Ernani Fibronio
Gereiche Pchara
Hugo de Souza Frões
Itagyba de Oliveira de Oliveira Lages
Jorge Alberto Barcellos Ehlers
Jorge Paz Fontoura
José Luiz Fonseca da Silva
Léo Mario Garcia Olmos
Nelson Deiro Gonzalez
Ney Antonietto Machado

Paulo Jairo Pereira da Cruz
Romeo Belmonte Estivallet
Wilson Alzaibar Babot

1956

Aljocyr Pesca
Fernando Gilberto Rezende
José Geraldo Ramos
José Moacyr Tringo Junqueira
Sergio Francisco Jayma

1957

Arthur Antonio Leite de Souza

Bacharéis em Ciências Econômicas (1949-2009/1)

1949

Americano Ribeiro Abrahão
Ayrton Leonardi Ponzi
Carlos Cheuiche Coelho
Claudio José Silveira Martins
Dalton Rosa
Edu Almeida Lago
Eduardo Raul Aaron
Gastão Cirio
Helene Druck Pinto
Helmut Goldmeier
João de Borba Caminha
Jorge Alberto Sanchez Bermejo
Jorge Babot Miranda
José Guerschman
Julio de Castilhos da Fontoura Pupe
Nebrilio Danielli
Pery de Alencastro Pithan
Rolf Wilhelm
Rubens Starosta
Ruth do Valle
Ruy Cleto Duarte
Saulo de Tarso Carvalho Coelho

1950

Affonso José de Revoredo Ribeiro
Alaor Santana
Albano Augusto Petry
Antonio Achutti
Antonio Franco Perez
Arno Oscar Haag
Ary Burger
Ary Buseti
Augusto Eurico Hecktheuer
Carlos Adolfo Maia
Daniel Litvin
David Rafael Blochtein
Derly Torres Tatsch
Elio Arcangelo Giacomazzi
Eliseo Blaya Perez
Elsio Boff
Ely da Silva Tavares
Ezevino Octaviano Cavedon
Fernando Bruce Junior
Francisco Dirceu Xavier Lobo
Guaracy da Silva Cunha
Hernani Gutierrez
João Moreira de Araujo Rosa Bastos
Jorge Alberto de Athayde
José Assis Antunes de Aquino
José Marinho Dick
Lino Augusto Schiefferdecker
Luiz Adolpho Englert
Luiz Soares da Silva
Merinda Groisman
Miguel Antonio A. Ugalde

Milton Carlos Bohrer
Nazir Brune
Nerly Antonio de Leão
Pedro Seeger Coitinho
Rubem Pinheiro
Ruy João Hugo Tergolina
Setembrino Pereira
Sylvio Magnus Thomaz
Úrgel Ferreira Pacheco Filho
Walter Barreto Oscar
Wilson Freitas Teixeira
Yara Ondina de Almeida

1951

Agnelo Cardoso Martins
Antonio Carlos de Lima Dutra
Arlindo Jacob Volkart Burger
Arlindo Vasconcellos Seixas
Asshad Goytacaz Elkfury
Caizar Abraham Cure
Claudius Zaluski
Cyro Pereira Aquino
Diná Nunes Martins
Eduardo Espidito Miranda Almada
Edwin Bischoff
Fulvio Domingos Gaudio
Gelda Paes Alves da Silva
Jayme Chaves Barlém
Jorge Haierhofer
Julio André
Lauro Teixeira
Luiz Antão Rcssi
Maria Amelia Annes
Olmerindo Ruy Caporal
Oswaldo Volkart
Renato Barth Ritter
Rufino Cancio Pires
Torquato José Martins
Walter Maria Englert

1952

Aldo Lapolli
Antonio Damasceno Saucedo
Arno Armindo Dienstmann
Arno Ervino Gehrke
Carlos Cezar Araujo
Edgard Plinio do Nascimento
Edu Benedicto Saboia da Nova
Ennio Paulo Benaduce
Galeno Vargas Matiotti
Gregorio Rodrigues Filho
Haroldo Leal da Fonseca
Heinz Dieter Walter Grundig
José Carlos Pereira de Azeredo
José Olavo Raymundo
José Viscontti Rodrigues
Jurandir Cirne
Loacyr Piazzetta
Luiz Henrique de Macedo Geisel
Mario Fernandes Gomes
Nilo Antonio Lunardi
Octaviano Samborjense Lima Dias
Paulo Darwin Xavier da Rocha Timm
Theodosio Lorenzon
Tulio José Fontoura Trindade Casapicola

1953

Antonio Lopes Galhardo
Enio Antenor Wild
Enso Pereira
Erno Wagner
Helio Portugal Silva
Ivo Lamberts

Jomar Victor Prado
José Ludovico Rodrigues Filho
Lerny Lopes Lages
 Maria Avany Denardin
 Pitrino Mario Schettini
Walter Geraldo Eggers
 Werner Englert Bins

1954

Almo Dauber Menezes
Bruno Bendagy Pereira de Matos
Carlos Augusto Schlabitcz
Edda Maria Polidori
Elias Simões Lopes
Geny Cecy Gehrke
Hugo Albino Hubert
Hugo da Costa Silva
José Carlos Müller
José Ratinecas
José Vescovi Neto
Luiz Ricci Vieira
Mario Behregaray
Orlando Mario Sirangelo
Paulo Conceição Motta Freitas
Pedro Paulo Di Giorgio
Raul Euclides Joenck
Renato Antonio Fragoso
Theodoro Oliveira de Leon

1955

Admar Adamy Sobrinho
Americo Nunes Moreira
Antonio Xavier Balbé
Clovis Luiz Baumhardt
Dora Furtado Peixoto
Evaristo La Bradbrury
Frederico Carlos Herzog
Hermes Grazzittin
José Vargas Marques
Lourenço Aragonez da Silva
Luiz Carlos Aragão
Nelson Barzoni
Nelson Parodi Hoffmann
Paulo Barreto Vianna Petersen
Plinio Moraes Pires
Roberto de Carvalho Moura

1956

Claudio Francisco Accurso
Denyzart René Torres Lauda
Edgar Irio Simm
Gregorio Goldemberg
Henrique Kops
Jorge de Paula Ribeiro
José Aneron Fagundes Gomes
José Moacyr Rosa
Luiz de Vasconcellos
Nestor Allegretti Leonardo
Orlando Trentini
Paulo Dante Coelho
Saul Vofchuck
Sérgio Mielnczenk
Urbano Kurylo
Yolanda Pachalski
Zilmo Milman

1957

Adaucto Duarte Villanova
Ciro Asteggiano de Ugalde
Danilo Antonio Zaffari
Gilza Piazza
Henrique João Beherends
Italo Elmo Cavalcante do Carmo

Jacob Halperin
Jonas Luiz Pereira
Lelis Souza de Souza
Mario Douglas Cabral Filho
Neusa Damasceno de Castro
Osmar Danilo Don Braga
Osmar Otto Rodrigues
Otto Scherfling
Renato Fonseca Onofrio

1958

Aranka Hajnalba Parmys Blész
Enio Pintos de Almeida
Eugenio Cleto Campani
José Amaro Cavalheiro Filho
Jürgen Friedrich
Klaus Otto Bredemeier
Manoel Luiz Leão
Mario Loureiro
Milton Beno Assmann
Nei Burmeister
Otto Walter Beiser
Peter Hermann
Raymundo Ferreira Guimarães
Renato Batista Masina
Renato Luiz Plentz
Rudolfo José Müssnich
Saul Fernandes Sastre
Tacito Silva Soares
Tito Germano Volkmer
Victor Egon Korndrofer

1959

Adão Alceu Safi
Aladir do Nascimento Schmitt
Alcides Mario Giehl
Antenor Winck Brum
Carlos Bolzani
Carlos Frederico Neto Hofmeister
Celso Sanches
Domiciano Miller Ribeiro
Elias Dabdab
Eneu Aguiar Brentano
Enio Derly Sgiers
Ernesto Lopes
Ervino Hugo Schnarndorf
Favorino D'Ávila Silveira
Fernando Oswaldo Dutra Gonzaga
Helmut Danzberg
João Erico Goss
Luiz Fernando Rodrigues
Maier Avruch
Nilton Bueno Ayres Baptista
Oswaldo Carlos Schwanke
Paulo Mendes Rodrigues
Pericles Paiva Paz
Rainer Klemm
Sergio Augusto Coelho da Silva
Sergio Luiz Martins Santos
Severo Aristarke Losekan

1960

Alzemiro Eduino Sturm
Anneliese Thofern
Ary Vieira da Motta
Benhur Ckless Ferreira
Benito Celestino Chiminazzo
Benito Schmidt
Carlos Colbert Falkenber
Carlos Plinio Sperb
Elcy Grossmann
Eloy Amado Venancio
Euclides Bento da Cruz

Eudon Henrique Nunes Olea
Flavio Corrêa da Silva
Guilherme Newton da Silva
Hailé José Kaufmann
Iarahy Rech
Jorio Marques
José Ruben Haeser
Julio Ernesto Trein
Leodegar Jost
Mario da Fonseca Schmaedecke
Ney Alves da Costa
Raul Alcides Waecher
Romeu Corseni Fagundes
Traude Lydia Sperb
Victorio Netto Balestrin
Walter Heuser
Yolanda Paz Fontoura

1961

Antonio Cervantes Teixeira Martinez
Arnaldo Ignacio Veras
Ary Ilmar Franke
Cleo Matias Carapeços
Edmundo Born
Egon Pedro Scherer
Franz Ludwig Reimer
Guilherme Socias Villela
João Ghignatti
Jorge Wolfgang Globig
José Carlos Gomes Martins
José Ribeiro Suso
Kurt Albert Goldberg
Maria Helena Leitão da Silveira
Milton Souza Dri
Oswaldo Pereira da Macena
Paulo Stefanoski
Remo de Santis Filho
Ricardo de Freitas Pillar
Tabajara Machado Paiva
Telmo Raul Blauth

1962

Giovanni Carlo Maurizio Biasotti
Haralambos Simeonidis
Ivan José Bernardes
João Bassedas Elgues
Jorge Alberto Freitas Ribeiro
José Hypólito Machado de Campos
José Luiz Eloí Pilotto
Marne de Bem Vidal
Mauro Knijnik

1963

Antonio Prestefelippe Neto
Celo Brinckmann
Elio Falcão Vieira
Gilberto Eduardo Klein
Isaac Magrisso
Ivony Brockmann Ioschpe
João Guariglia
João Luiz de Moraes
Joaquim Alceu Leite Silva
José Maria dos Santos
José Rodrigues Picarelli
Luiz Carlos Zanella
Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Nelson Emilio Michel
Nestor José Roque Becker
Paulo Augusto Hennig
Plinio de Oliveira Souza
Raul Baginski
Roberto Pires Pacheco
Ronaldo Fróes Monteiro

Verner Matias Thormann
Viltus Geraldo Gualdi
Waldomiro Gottfridt Pedro Fleck
Walter Reichemberg

1964

Acme Maria Werner Inda
Adão Rodrigues da Silva
Afranio Sanches Loureiro
Alda Pereira Brito
André Zomer
Arideu Galdino da Silva Raymundo
Carl Ernst Conrad Hofmeister
Carlos Alberto Drumond de Macedo
Carlos Silveira Hessel
Dante Leal da Silva
Ernesto Weber Rossa
Erno Krusche
Gabino do Valle
Gilberto Fraenkel
Harry Edgar Stadtländer
Helga Friederike Fermus Moritz
Henrique Kurilo
Herbert Lau
Jaques Alberto Bensussan
Jorge Alberto Barcellos Ehlers
José Francisco Kanarzeski
Luiz Lerrer
Luiz Picarelli
Marconi Barbosa Isolan
Marcos Oeste
Marina Maja Merkel
Mario Ruy Zacouteguy
Milton José da Silva e Silva
Nilo Dall'Agnol
Nilto Menelli
Oswaldo Otacilio Lunardi Filho
Pedro Floriano Hoerde
Pedro Lehmann da Silva
Roberto Günther Moritz
Ruy Remy Rech
Sergio Correa Ozorio
Valmor Lotario Keller
Walter Raimundo Hahn
Walterson Fontoura Caravajal

1965

Adelmar Roque Heck
Agricola Paes de Barros Filho
Alcides Francisco Piva
Alcio Canello Faria
Antonio Carlos Araujo Jobim
Carlos Alberto Silveira Goulart
Carlos Roberto Silveira Bicca
Claudio Osmar Puperi
Decio Antonio Bulcão Oddone
Delio Zobaran
Edson Quintella Martins
Frank Legori Harvey Lawson
Ivan Bento Perin
Jayme Brum Brigido Madaleno
Jaime Oscar Silva Ungaretti
João Acir Verle
João Gonçalves Borges
José Antonio Carchedi
José Carlos de Souza
José Luiz Ethur Neto
Marcelo Roberto Freire
Mario Pacheco Dornelles
Marlene Amanda de Jesus
Mauro Prestes Corrêa
Nelson Waldemar Lindemann

Paulo de Borba Vieira
Paulo Lothario Hübner
Paulo Roberto Leke
Reny Darcy de Oliveira
Rubem Frederico Lengler
Ruberto Marx
Sigismundo Eloi Wisniewski
Vercino Franzoloso
Walter Genesio Gualdi

1966

Antonio José Stefani
Aristeu Jorge dos Santos
Audeli José Bittencourt
Edson de Moura Braga
Ery José Bernardes
Eugenio Miguel Cánepa
Flavio Jorge Abrahão
Flavio Maestri
Francisco José Maciel
Geraldo Dieter Pötter
Isidoro Adalberto Cerny
Ivan Francisco Leitão
João Baptista Santiago Wagner
João Batista Pereira Nunes
João Carlos Dreifus
José Francisco Stahl
José Paulo Borges
José Russil Fonseca de Bem
Juan Verastegui Bustillos
Marcelo de Moura E. Silva Bittencourt
Maria Imilda da Costa e Silva
Nelson Ramires Sarubbi
Paulo Edgar Haussen
Pedro Visconti Rodrigues
Poty Reis
Riograndino Chaves Silva
Roque Lauschner
Rute Marques
Santa Braulia Ferreira dos Santos
Walkiria Etrich Machado

1967

Álvaro Genuíno da Silva Oliveira
Ana Maria Kirst
Anibal Roberto Ferreira
Arlí Silveira dos Santos
Augusto Cesar Teran Godoy
Carlos Alberto Conceição Ackermann
Carlos Alberto de Niza E. Castro
Carlos Augusto Crusius
Celso Antonio Soster
Coralio Bragança Pardo Cabeda
Danilo Sperling
Edio Emigdio Erig
Edno Luiz Pizzolatti
Elmar Sanchez Zeballos
Elyseu Barbosa Pigozzi
Ernani Hickmann
Flavio da Silva Rolim
Francisco Machado Carrion Junior
Gilberto Hervé Furtado
Iria Gehlen Schumann
Ivan Tomazo Mazon
Jesus de Moura Estery
Joaquim Pinto de Andrade
Jocia Antonio Liberali
José Luiz Satt Kanan
José Ribeiro Hessel
José Rosado de Aguiar
Lodovico Francisco Macalós
Luiz Antonio de Oliveira

Luiz Carlos Zancan
Margô Loguercio Vieira
Maria Domingues Benetti
Marina Jalva Uminski
Maximino Lino Fávero
Nataniel de Jesus Santos
Nelson Giordano Delgado
Nelson Lauri Flores
Nicolas Georgiadis
Paolo André Melloni
Paulo Renato Costa Souza
Plinio Sefton de Azevedo
Raquel Cardoso
Rui Machado Rosauro
Sergio Eurico Acosta Ferreira
Sylvio Torres Reis
Therezinha Reis Prefacio
Vigold Fensterseifer
Vitor Fernando Reichelt
Waldemar Schneider
Walter Fialho Stoltemberg

1968

Alyr Maia
Anatolio Stolaruck
Antonio Lauri de Oliveira
Astor Becker
Carlos Leite Aragonês
Carmen Dolores Pereira da Silva
Carmen Licia Palazzo
Claudio Rosemberg Theiguer
Danilo Marcos Stefani
Elias Tovar
Ernani de Lima Cravo
Essener Rigão
Fabio Borges Moreira
Gilberto Marranghello Bossle
Guilherme Perez Cabezas
Gustavo Rosi Sola
Helliö Joris
Heloisa de Souza Cunha
Hugo Fin
Ivan Soter de Oliveira
João Jeronimo de Medeiros
José Antonio de Oliveira Coimbra
José Claudio Ferreira da Silva
Laura Martins Salim
Leonardo Teruschkin
Maria Augusta Luce Lund
Nivaldo Almeida Fonseca
Norberto Eugenio Müller
Priolandi Siqueira Santos
Ruben George Oliven
Rui Bento Alves
Saulo de Rubenson Rodrigues
Ubiratan Gomes Toscani
Valdir Eurico Waschburger
Valmor Marchetti
Valmor Victos Schwaderer
Wilson Volci da Silva
Waldemar Blacher

1969

Almiro Ernani Hoefel
Alvaro Rodolfo Sesti Paz
Antonio Roberto Pinto Stumpf
Arnfredo Reschke
Artur Paulo Araujo Zanella
Astor Kuhn
Carlos Kleber Ramos de Lima
Carlos Roberto Rodrigues Ungaretti
Carlos Waldyr Rodrigues Paléo

Claudio Trarbach
Claudio Adolpho Azambuja Fernandes Monteiro
Claudio Ermani Vasques Neves
Claudio Pandolfi
Dauro da Rosa Pereira
Deodoro Rodrigues Alves
Deuclides Palmeiro Gduloe
Diderot Menagassi Velloso
Edison Ferreira
Edison Luiz Defentti
Gilberto Bambi
Glecio Xavier Diniz da Silva
Guido Bernardo Hilleshein
Helio Augusto Pires Carneiro
Henrique Pandolfo Albertani
Indio do Brasil Teixeira Amaral
João José Borges
Jorge Luiz Passini
José Luiz de Aragão
Julio Idel Elias
La Hire Martins de Azevedo
Marco Aurelin Flores Mangan
Maria Sarah Fernandez Corrêa
Miguel Aldo Barbosa Fernandes
Neidi Mariza Veseli Ferreira
Newton Schneider Birman
Nilo Machado Barbosa
Nilva Regina Lopes Guterres
Nivaldo Poersch
Otavio Piegas Barreto
Paulo Cezar Timm
Paulo Roberto Müzzel de Oliveira
Renato Paulo Nunes Abrahão
Renor Lavratti
Ricardo Brinco
Roberto Lhullier Ramos
Rodolfo Pieper
Rudi Braatz
Terezinha Regina Evangelista
Tito Livio Figueiró Magalhães

1970

Aloisio Ely
Antonio Codorniz de Oliveira Filho
Arthur Orlando Picoral
Aurivan Massignan
Carlos Alberto Gerhardt
Celso Sidnei Barcelos da Silveira
Clarice Maria Franco de Medeiros
Claudia Sant'Anna Andreoli
Cyrino Brutus Schenini Cunha
Darlan Conte
Denis Edward Estill
Edgar de Andrade Xavier
Eduardo Bueno Cruz
Eloi Corazza
Ezarte Alves
Fanoli Martins Alvares
Haroldo Nazareno Melo Monteiro
Jesiel de Marco Gomes
João Emilio Gazzana
Joel Campos
José Carlos Carvalho
José Henrique da Silva Giesen
José Milititski Iochpe
Lisandre Maura Rockenbach
Luiz Julio Busatto
Marcial Humberto Estivalet Antunes
Marcos Fichbein
Maria da Graça Carneiro da Fontoura
Mauro Vieira Barbosa
Miguel Sibemberg Miquelarena

Moshé Fishel Reder
Ney Antonio Flores Schwartz
Patricio Fabian Andrade Aragon
Roberto Hennemann
Ruy de Oliveira E. Silva
Sandra Maria Cancela Back
Silvio Ferreira
Suzana Mallmann Kern
Vera Maria Schneider
Vilmar Pereira dos Santos
Vivaldo Ayres Velloso
Zoé Ayres Velloso

1971

Achyles Barcelos da Costa
Adalberto Alves Maia Neto
Adermir Pautasso Nunes
Alice Calixto de Freitas Valle E. Silva
Amauri Neves Morona
Ana Celina Teruszkin
Antonio Carlos Guterres Kieling
Armando Carlos Hennig
Benedito Costa Leite Ferreira Valle
Carla Maria Bernardo da Rosa
Cesar Desjardins
Claudio Corrêa
Claudio Einloft
Claudio Fernando Casagrande
Delio Fonseca Tavares
Dirceu Pedro Schäffer
Edegard Sergio Pezzi
Edgar José Chamorro Marin
Ernesto Paulo Schaefer
Eugenio Arno Lohmann
Gilberto Elmar Schenkel
Gilberto Souto
Henry Richwood Day
Isolina Araujo Monti
Ivo Gilberto Teruszkin
João Carlos Chassot
José Antonio Blanco Garcia
Lauro Valdir de Souza
Ligia da Silva Pereira
Luiz Alberto Oliveira Ribeiro de Miranda
Luiz Carlos Moreira da Silva
Luiz Lassance Moreira
Maria Alice Jaeger
Maria Helena Magalhães Cattani
Maria Peres Figueiredo
Marilene Brunel Ludwig
Matusalém Rodrigues Godoi
Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto
Paraguaçu Guedes da Silveira
Regis Alberto Calza Mancio
Renato Salomão Gomes
Roberto Camps Moraes
Sonia Regina de Quadros Rezende
Sonia Rejane Unikowskv Teruchkin
Stanislaw Byruchko
Telmo Antonio Teixeira Opitz
Vera Maria Couto Baldino
Walder Robelio Malgarin da Costa

1972

Alfredo de Mello Gomes da Rocha
Alfredo Marcolin Peringer
Aluysio Antonio da Motta Asti
Anisia Ana Knorst
Ario Zimmermann
Artur Francisco Torres
Artus James Lampert Dressler
Belchior Paulo de Bem

Carlos Borba de Souza
Creuza Ferreira Novaes
Dalva Maria Krause
Dari Sabino Markoski
Dejalme Andreoli
Duilio de Avila Berni
Edemar Silveira da Rocha
Eletronio Leal Moreira
Enio Valiatti
Ennio José de Souza Lima
Erich Ramminger
Florencio Martins Costa
Gentil Santin
Gilda de Siqueira Prates
Gisela Schuler Lopes
Heloisa Mendonça Verschoore
Iboty Brochmann Ioschpe
Ivan Dorneles Conceição
Ivanildo Todeschini
Jason dos Santos
João Renildo Jornada Gonçalves
Jorge Ricardo Tatsch
José Castiel Bas
José Renato Lexau Martins dos Santos
José Virgilio Scherer
Josef Murawski
Laerte Frederico Leuck
LeiLa Rossi
Lothario Dario Sauthier
Luiz Carlos Leite
Maria Alice Oliveira de Cunha Lahorgue
Maria Cristina Franz Bassanesi
Maria Helena Fagundes
Maria Lucia Leitão de Carvalho
Mario Baiocchi
Miguel Felix
Nali de Jesus de Souza
Nedi Irene da Silva
Nelci Maria de Avila Richter
Norma Haetinger Eick
Orlando Luiz Garate Nichnig
Oswaldo Jesus Capre de Lara
Paulo Cesar Ximenes Alves Ferreira
Roberto Nelson Keller
Rubens Soares de Lima
Sandra Beatriz de Aguiar
Sérgio Amaro da Silveira
Sérgio Fischer
Sergio Hickmann
Sérgio Roberto Alves Rosa
Sílio José Forster
Sonia Costa Fiterman
Suzana Ribeiro Boeckel
Ubirajara Ribeiro da Silva
Virginia Matzenbacher
Washington Fernando Vásconez Cruz
Wilson Althaus

1973
Abio Hervé Filho
Alceu Ribeiro Alves
André Antonio Koff
Antonio Augusto D'Avila
Antonio Ernani Martins Lima
Antonio Expedito Ribeiro de Moraes Fernandes
Auri Costa
Bernardino da Silva Schitz
Cesar Salomão Villanova Gavillon
Claudio Corrêa Noronha
Cristiano Roberto Tatsch
Derocy Giacomo Cirilo da Silva
Edemar Godoy da Silva

Eduardo Augusto de Lima Maldonado Filho
Elizabeth Geisel
Erwino Wulf Schumacher
Florence Castiel Bas
Jacyrá Maya Correa da Cunha
João Luiz Becker
Joel Leal de Medeiros
José Antonio Belló
José Aquiles Suzin
José Augusto Sirangelo
José Kotek
Leocadio de Almeida Antunes Filho
Luiz Afonso Cerqueira
Luiz Roberto Pecoits Targa
Maria da Graça Pereira
Maria Heloisa Lenz
Maria Ingrid Rudolf Babot
Maria José Balreira
Miguel Felix
Milton Machado
Nara Kruel Pitten
Neilton Ataíde Oliveira Pinto
Nelson Pedrinho Schneider
Neusa Corcina Breigeron
Nilvo Arend
Odete Lüdtke Wollmann
Osvalda Vitoria Auch Brundo
Pedro Américo Galvão Neto
Pedro Silveira Bandeira
Renato Ilgenfritz da Silva
Renato Sanders
Roberto Furlan
Rubens Bender
Sara Brumer
Sergio Amaro da Silveira
Sergio Lima Machado
Sidnei Lucio Menegassi
Terezinha Schifino
Therezinha Guimarães de Souza
Vera Pinheiro Claudio
Volney Zanardi
Walmir Andres Blanco
Yara Saldanha Prange
Zuleica Comel Arisi

1974

Abel Gualberto Correia
Alberto Davi Matone
Annita Maria Silva Carvalho
Antonio Carlos Batista Araujo
Antonio Celso Diercky Guilamelon
Aúrea Corrêa de Miranda Breitbach
Beatriz Regina Zago de Azevedo
Carlos Henrique Argemi
Cesar Faria Santos Carneiro
Cezar Augusto Busatto
Clarisse Chiappini Castilhos
Clovis Carneiro de Oliveira
Curt Arthur Helfer
Daci Antonio Portz
Dionne Carmem Mendes Goulart
Enéas Costa de Souza
Enilda Branco Rocha
Fabiano Antonio Nogueira Pinto
Geraldo Carvalho
Gil Uchoa Teixeira
Hélio Driemeier
Jandyr Dirceu Michelsen
Jorge Brinckmann
Jorge Luiz Pinto Moraes
José Carlos Machado Baialardy
José Plínio Brand

Lucia da Cunha Coutinho
Luiz Amado Hauciau
Luiz Ewerton Gazola
Luiz Humberto da Silva Teixeira
Maria Alice Rosa Ribeiro
Maria Aparecida Grendene de Souza
Maria Cristina Passos Severo
Maria Edith Ferreira de Sá
Maria Gladis Silveira Teixeira
Marines Zandavali Grandó
Mark Ramos Kuschick
Maurício Chalfin Coutinho
Neusa Glória Krüger
Orlando Alves dos Santos
Oswaldo Gomes Tavera Mano
Otilia Beatriz Kroeff Carrion
Paulo de Tarso Loguercio Vieira
Paulo Fernando Falkmann Niederauer
Paulo Gilberto Brum Netto
Paulo Oiama de Macedo Silva
Paulo Roberto Almeida Magadan
Paulo Sérgio dos Santos
Pedro Roberto Engling
Plinio Pedro Cassol
Renato Weiss
Roberto Ibasra Silveira
Roberto Kroeff
Ronald Driemeier
Rosa Maria Freund
Rosa Maria Marques
Rosamaria Jung
Sérgio Bizarro Cesar
Sérgio Luiz Ghislani
Simon Nhuck
Suzana Cony Medeiros
Sylvia Wahrlich

1975

Ademar Adacio Vernier
Alberto Poziomyck
Alejandro Kuajara Arandia
Alfredo Eufrazio Bilo
Antonio Carlos Brites Jaques
Antonio Cláudio Lica Mércio
Arlindo Antonio Müller
Arnaldo Sisson Filho
Carlos Inácio Lorenzon
Carlos Magno Pereira
Carlos Nusser
Cícero Alvares Niederauer Filho
Cirio Reidel
Claudio Sant'Anna Lorandi
Claudio Schüller Maciel
Consuelo Carvalho Duclós
Edson Silveira Pereira
Erico Michels
Fernando Duarte Caldas
Francisco Minoro Nakada
Jaime José Dresch
Jairo dos Santos Silva
João Pedro Dullius
Jorge da Silva Dutra
José Zdamowicz
Juarez Soares Lopes
Julien Antônio Bernardi Ferreira
Lauro Nestor Renck
Lírio Lodi
Lizete Wolkind
Lúcio Flávio Sesti Paz
Luiz Alfredo Schönell
Luiz Carlos Leão
Luiz Carlos Rompi

Luiz Rynkosski
Manoel Antão Pereira Batista
Marco Aurélio Bauwgarten de Azevedo
Maria da Conceição Barreto de Sá E. Souza
Maria da Graça Silva Druck
Mariléa Teles de Freitas
Marisa Bernardete dos Santos Vargas
Mariza de Azevedo Argemi
Mendarde Maria Vianna Piantá
Newton Lehugerer
Newton Wanderlan Teixeira Palma
Pablo Rogélio Rios Arogemena
Paulo Marchisio Baladão
Paulo Roberto Amaral de Castro
Paulo Roberto Lavratti
Péricles Figurelli Lucas de Oliveira
Regina Leite Estiphan
Reiuhard Ramminger
Renato Antonio Henz
Roberto da Silva Wiltgen
Sérgio Augusto Miranda Lerina
Sonia Maria Martins Engel
Terezinha da Silva Menger
Vera Lúcia Ambrozi
Walter Arno Pichler

1976

Aluisio Almeida Schumacher
Anna Maria Cauduro Berwanger
Arnildo Roque Konzen
Carlos Benjamin Petراس Junior
Décio Rodrigues Tochetto
Fernando da Silva Ramos Filho
Flávio Paim Falsetta
Flora Cecy Xavier Camiza
Gilberto Porsello Petry
Heron José Alves
Iraci Susel Costa
Isabel Noemia Caldas Junges
João Carlos Goulart de Moraes
João Carlos Torelly Gutheil
João Cristovão Oliveira Silveira
Joaquim Alexandre Pereira Soares
Joaquim Roberto Henn
José Antonio de Seixas Villanova Filho
José Ari Trindade
José Bernardo Coutinho
José Carlos Nedeff
José Júlio Vieira Miranda
Juan Justo Beltran Guzman
Luiz Alberto Gernes Grande
Luiz Antonio Sandri
Luiz Carlos Fejer
Luiz Meireles Soares Nunes
Marcelo Porto Fariou
Maria da Graça Tovo Loureiro
Maria Tereza Vieira Lopes
Nei Diegeues Rodrigues
Pedro Ferreira Peres Filho
Ricardo Englert
Ricardo Luis Ribeiro Martins
Roger Norberto Keller
Romano João Bernardon
Rubem Reinaldo Floriani Graebin
Sérgio Barreto Pessoa
Vera Maria Gifforni de Moraes
Victor Hugo Tavares Santana
Vitório Manoel Varaschin

1977

Ângela Berardi
Ari Vivente Schuck

Carlos Antonio Sampaio Soares
Carlos Sidney Coutinho
Cláudio Humberto Guedes
Claudio Perrone
Dilma Vana Rousseff Linhares
Edson Rebes Abreu
Elisa Maria Favaretto
Elizabeth Fernandes
Enno Leal
Flávio Paim Falcetta
Gerson Marcos Venzon
Gibrail Rodrigues
Homero Albuquerque Eschiletti
Homero Moacir Lisboa da Moraes
Janete Aparecida Deste
João Carlos Goulart de Moraes
José Bernardo Coutinho
Karen Stallbaum
Lais Helena Villa Boas Tarasconi
Luiz Antonio Saredri
Luiz Carlos Pilotto
Luiz Roberto Carlos Stern
Marcio André Martinbianco Brigidi
Margaret Lemes Brassani
Maria Emilia Castilhos de Araujo
Maria Helena Sartori
Maria Lúcia de Moraes Machado
Maria Terezinha da Silva Gomes
Nelson Correia Karan
Nicola Barletta
Octavio Augusto Camargo Conceição
Othelo Laurent Júnior
Pablo Borba Urriola
Paulo Krug Bicca
Pedro Cezar Dutra Fonseca
Roger Norberto Keller
Ronald Luiz Cuzmar Del Castilho
Rosa Tarabini Machado
Rosilda Fernandes da Silveira
Wilmar Wottrich
Zuleica Wolff

1978

Adão Batista dos Santos
Adolf Brandtner
Afonso José de Revoredo Ribeiro Filho
Aira Gil
Alicia Esther Jiménez Romero
Ana Lúcia da Costa Gama Nunes
Cesar Amilcar Trein
Cid Nei Gaz Nunes dos Santos
Cláudio Augustin
Clênio Osvaldo Osório de Souza
Darci Jarate Nichwig
Denise Dornelles Brea Ramos
Denise Soares Machado
Denise Weinreb
Dilton Bolzoni Pereira da Luz
Douglas dos Reis
Ely Medeiros
Eugenio Lagemann
Flávia Maria Mauch
Flávio Almeida Migowski
Flávio Cruz Alves
Gaynor da Silva Marques
Gentil Corazza
Heldi Gomide
Hevaldo Luiz Bretas
Ida Catharina Fabro
Ilmara Maria Tagliani Carneiro
Ione Denise Hörlle
Ione Souza de Salles

Ivo Mer
Jesus Adhemar Velarde Casal
João Leomar Kramer
Jorge Paulo Montalvão da Silva
José Américo D'Ambrosi
José Carlos Radaelli
José Osvaldo Ramos Sayago
Juarez Freiner Rodrigues
Luiz Antônio Losekann
Maria Cristina Fonseca Santos
Maria Suzana D'Ávila Vieira
Mario Luiz Santos de Lemos
Miguel Antonio da Câmara Canto
Nuri Emilsa Vasquez Jiménez
Paulo Henrique Schenini
Paulo Roberto Carpenedo
Paulo Roberto Zanin Paé
Regina Torres Guedes
Sérgio Roberto Bandeira da Silva
Valda Maria de Oliveira Echaury
Vera Lucia Baptista Saraiva
Winston Ling

1979

Agnaldo Rossés Spíndola
Alpheu Ney Godinho
Angela Aiazzi
Antonio Ramos Gomes
Arthur Barrionuevo Filho
Berlane Benedito Madeira Russo
Bete Lizia Godoi Pinto
Bruno Levin
Carlos Renato da Silva Martini
Claudio da Poian
Cláudio dos Santos Júlio
Daisy Dias Schramm Zeni
Debora Fortes Brum
Dóris Beatriz França Wilhelm
Elizabeth Castilho Miranda
Emílio Roberto Armani
Eunice da Silva
Fernando Goulart Barreto
Fernando Silva Rodrigues
Flávio Benevett Fligenspan
Gilberto Yung Barbosa
Gilda de Pinto
Gislaine Ribeiro Xavier
Gonzalo Valdivieso Chiriboga
Hélene Marie Odile de Richter
Humberto Vendelino Richter
Ibis Drion Machado Doyle
Jandora Beatriz Alvarez Jakobson
Jane Vianna Alves
José Luiz Paradedda Souto
José Luiz Vianna Moraes
José Walter Vazquez Filho
Júlio Cesar Borowski Castilhos
Julio Paulo Barrisco Dickie
Luiz Alberto Vieira Christofoli
Luiz Antonio de Carvalho Salcedo
Luiz Augusto Estrélla Faria
Marçal Aymoré Pitta
Marco Antônio Dias Fagan
Marília Sorio de Oliveira
Marli Arend Gausmann
Mauro Itibere de Lourenço Aquino
Milton Tavares Matos
Nelson Ferreira de Barcellos
Neusa Maria Granato Petry
Neusa Rolita Cavedon
Nilton Pinho de Bem
Oscar Zibetti

Pascoal Ianni
Paulo Roberto Nunes da Roza
Paulo Roberto Tourrucão Osório
Raquel Cardon
Renato Camargo da Silva
Renato Marsiglia
Ricardo Richiniti Hingel
Rossella Caroni
Sandra Lopes
Sônia Chalfin Coutinho
Stella Maris Coitinho Fraquelli
Valter Montagna
Walter Paulo Luehring

1980

Abner Cavalcanti de Albuquerque Tabajara
Alexandre Rizzo Neto
Antonio Augusto Machado de Mattos
Arno Edgar Kaplan
Carlos Alberto Correia de Mello
Carmelo Nicolas Amazarray Peña
Carmen Genise Hörle
Cley Aguirre de Souza
Darcy Francisco Carvalho dos Santos
Edelmiir de Maio Cabreira
Elaine Salet Ecce
Enzo Amilcar Cardozo Patrón
Eugenio Niesciur
Guido Rodrigues Tocchetto
Idalino Elio Vedana
Irene Kosciuk Guimaraes
Ivan Selbach
João Francisco Largher Costa
Jorge Luiz Perone
José Beneduzzi
José Hildebrando Dacanal
Leonidas Avila Chang
Luis Augusto Generali
Luiz Carlos Camargo Marcantonio
Maria Antonieta Siles Rocha
Maria de Lourdes Woelfert Medaglia
Mauro Alberto Bertero Gutierrez
Paulo Ricardo Martins Arraché
Paulo Roberto de Aguiar Von Mengden
Paulo Silveira da Silva
Plácido Vargas Severo
Renato Pedro Mugnol
Ricardo da Silveira Guimarães
Ronaldo Lemos Nunes
Sílvia Horst Campos
Suzana Carneiro da Cunha Jardim
Tania Joice Silveira Rigon
Teresa Cristina Ferrucio Cordeiro
Victor Hugo Keunecke
Vilmar Isolan de Mello

1981

Alexandre Mahlmann Mesquita da Costa
Ana Beatriz Borba Fontoura
Ana Beatriz Pascal Kraft
Antônio Carlos Gonzales
Beatriz Pauli Póssas
Cezar Santos Alvarez
Clovis Reis da Silva
Delmar Edelson Paul Trebien
Fernado Paganin
Heliane Müller de Souza Nunes
Hélio Henkin
Henrique Sczecinski
Hernan Perez Larios
Ibanês Cesar Cassel
Irany de Oliveira Sant'Anna Junior
Ivandenir Souza Martins

Iza Liana Silveira
João Becker
José Keniger
José Mariano Bersch
Lotário Neuberger
Luiz Fernando Bins
Marco Antonio Beirão
Marilana Zimmermann
Mario Ferreira Laranjo
Marisa da Cunha Pegoraro
Murilo dos Santos
Norton Dornelles de Castro
Percio Formel Vogel
Roberto Janovik
Sílvia Barbosa dos Reis
Tarso Giacomet
Vera Lúcia da Silva Moraes
Wili Alberto Brancks Dal Zot
Wolf Dieter Führer

1982

Adriano Luiz Miranda Dalbem
Alexandre Cabral Rossi
Alfredo Arlindo Fredrich
Alvaro Accorsi
André Gomes Burger
Carlos Henrique Vasconcellos Horn
Claiton de Souza Azi
Cláudio Silveira da Silva
Colmar Cunha Tessis
Cristina Celia Bertero Gutiérrez
Délcio Dani
Edson Roberto de Oliveira Carrion
Estácio Tadeu de Oliveira
Fernando Seabra
Fernando Villarinho
Flavio Soares Damico
Glenodir Dutra de Mello
Helena Kaori Kodama
Henrique Ferreira Bertaso
Henrique Mello Rodrigues de Freitas
Herivelto Fernandes Rolim
Inacio Heglert
Jesus Valmor Carvalho Lourenço
Jorge Luiz Griebler
José Carlos Blanco Cortez
José Luiz Louzada Garcia
Leda dos Santos Krause
Leônidas Machado Pavani
Luís Carlos Vitali Bordin
Luiz Eduardo Bicca Heineck
Luiz Fernando Pinto Ferreira
Marco Antonio Sorio de Oliviera
Marco Aurélio Bolzoni
Marco Aurélio Müller
Maria Conceição Gonzalez Gonzalez
Mário José Costa
Paulo Antônio Dutra Aydos
Paulo Fernando Bastos Medeiros
Paulo Sergio Leite Beccon
Pedro Luiz de Miranda
Pedro Nogueiro Duarte
Rejane Maria Nuñez Grossi
Renato Barenho
Rolf Hackbart
Schisleine Zaffari Venzon
Vera Lúcia Bresolin Zanon

1983

Aldo Antonio Roese
André Bozouian Testa
Arno Hugo Augustin Filho

Beki Moron Barmaimom de Macadar
Brasil Cabral Filho
Carlos Águedo Nagel Paiva
Célia Ester Cañete Ledesma
Eberson Fernando da Silva Patta
Edison Imar Oliveira Mello
Eduardo Aspesi
Eduardo Carnos Scaletski
Emidio Carlos Werenicz
Estela Maria Goulart Ferreira Nunes Pereira
Eulino Amestrete de Lima
Henrique Lewgoy
Humberto Irineu Puntel
Ilka Maria Metz
Ione Pessanha da Silva
Jacques Nocchi Filho
Jaime Henrique Drebes
Janice Dornelles de Castro
João Carlos Rocha de Menezes Costa
João de Oliveira Ilha
Jorge Henrique Ferraro Biasi
José Luis Fava
José Luis Rangel Lopez
Julio Cesar Giacomini
Leonidas Xausa Filho
Luiz Carlos Bicca Marfies
Marco Antonio Papaléo Fichtner
Marco Aurélio de Jesus
Martin Bromberg
Naviglio Tasoniero
Nilton Maurício Chazan
Paulo Fernando Silveira de Castro
Plínio Vieira Soares Júnior
Ricardo Peixoto Ribeiro
Roberto Rossarola Schukste
Rogério Arthmar
Susana Mosmann Cavalcanti
Ursula Steiner
Vera Lúcia Martins Vianna
Werner Hugo Schaffer

1984

Adriana da Cunha E. Silva
André Luiz da Silva Glüher
Antônio Carlos Sassi
Antonio Gabriel Bueno Bones
Carla Alice Dias de Oliveira
Carlos Alberto Martinbianco
Carlos Augusto Sardi
Celia Maria Ribeiro Braga
Cesar Viterbo Matos Santolim
Dário Axelrud
Denise Beier Hasse
Edison Saraiva Simões Júnior
Eduardo Pacheco de Caldas
Eliane Cristina Monaco Floriano
Emerson Antunes Dias de Oliveira
Frederico Lanz
Gerson Menna Barreto Martins
Gisela Teixeira de Aguiar
Iara Moura Stefani
Idel Enk
Isabel Cristina Rey
Itacir Strapasson
Jackson Nery Busato
João Carlos Goulart Moraes
João Marcelo Braggio
João Silvestre dos Santos Paladini
Jorge Abrão Aued
Jorge Henrique Marx Backes
José Alfredo Alustiza Romeu
Juarez Papaléo de Souza Gomes

Júlio Francisco Gregory Brunet
Karen Barboza
Luis Antonio Barboza
Manuela Simone Didio
Marcelo Ramos Oliveira
Márcio Pochmann
Marino Spohr
Martin Alexandre Ott Mayer
Miriam Thomaz Trentin
Nelson Jorge
Nestor Schenkel
Odair Balen
Paulo Roberto Garcia Franz
Renato João Steffen
Roger Cardoso Pires da Rosa
Rogério Giovannini
Sérgio Vasconcellos Horn
Ubiratan de Souza
Vassili de Castro Anagnostopoulos

1985

Álvaro Pinto Rodrigues
Beatriz Trois Cunha
Bernadete Perin
Calino Ferreira Pacheco Filho
Carlos Alberto Lacerda
Carlos Roberto Barbieri Nunes
Elisete Schenkel
Elizabeth Azambuja Nucci
Estevão da Rosa Krieger
Fernando Ernesto de Souza Corrêa Filho
Fernando Pereira de Andrade
Giácomo Balbinotto Neto
Hugo José Denes
Humberto Fernandes Serrão
João Mauricio Carvalho Duhá
Jorge Lindemann
José Carlos Márquez Torres
Judite Sanson de Bem
Luís Carlos da Fontoura
Luiz Fernando Machado Soares
Magaly Wainstein
Marco Antonio Pereira da Cunha
Marcos Antônio Cabrera de Lima
Maria Cristina Cardoso
Maria Elisabeth de Noronha Dantas
Maria Olinda Curtinaz Trescastro
Nelson Gomes Safi
Odorico Orestes Ramos Roman
Paulo Geraldo Oliveira Filho
Paulo Renato Franco de Medeiros
Paulo Ricardo Peixoto da Silva
Paulo Roberto Gomes Scherer
Paulo Vinicius Soares E. Sá
Ricardo Campos de Avellar
Ricardo Dathlein
Ronei Grimm
Ruth Elisa Spieweck
Selvino Mendes
Sílvia de Ávila Berni
Sonia Maria Moreira de Mello
Válter Luís Grings
Vicente Fiorentini
Yolanda Carol Schlesinger Birindelli

1986

Adalmir Antonio Marquetti
Ademir Rama
Ana Regina Schalmes da Silva
Anália Kniest Dornelles
André Araújo Hofmeister
Antônio Augusto Dedavid

Benani Fridman
Carlos Antônio Rodrigues
Celso Schneider
Clarisse da Cunha Godinho
Claudio Fernando Handke
Clayton Ricardo dos Santos Soares
Dagmar Silva
Danilo dos Santos Kirsten
Dionísios Georgios Flessas
Edeltraud Dörr Castro
Eduardo Starosta
Felipe Vellinho Smich
Florence Vaz Clarke
Isabel Jorge
Jackson Lopes
Jaqueline Bielinski
João Paulo Castellan de Oliveira
Joel Fridman
Lauro Roberto Alves
Luiz Felipe Cayres Pinto
Luiz Fernando Rodrigues Júnior
Marcelo Duarte da Silva
Marinês Panho
Marta Helena Villar Lopes
Nino Feoli Anele
Noeli Maria Cichowski
Paulo Rosado Telles
Portalfício Bier Filho
Raul Luis Assumpção Bastos
Raul Souza
Roberto Joffre Antonello Carneiro
Rocio Jacquelinhe Alcobá Arce
Victor Renato Pinto José

1987

André Luis Forti Scherer
André Luiz Leite Chaves
Ângela Ferreira da Costa
Carlos Alberto de Castro Dutra
Clarice Belmont Steiger de Freitas
Délson Luiz Martini
Denise Zaions
Eduardo Araújo da Costa
Fernando Caputo Zanella
Inês Maria Vicentini
João Carlos Machado Ferreira Junior
Jorge Maciel da Costa
José Ricardo da Silva Santos
Leandro Antonio de Lemos
Luiz Antonio da Silva E. Souza
Luiz Lourival Fernandes Gutierrez
Marcelo Alexandre Borges
Marcelo Carvalho Loureiro
Marco Antonio Vargas
Marco Norci Schroeder
Maria Juliana Zeilmann Fabris
Paulo Fernando Machado
Paulo Graeff
Paulo Roberto Konzen
Ricardo Franco Moreira
Rodrigo Augusto Rodrigues
Rubens Salvador Bordini
Sergio Alberto Vallandro
Vera Beatriz da Silva Oliveira

1988

Alberto Gustavo Stangler
Ana Cristina Guimarães
André Minella
Aurea Primitiva Moraes Gianichini
Bolivar Tarragó Moura Neto
Carlos Alberto dos Santos Dornelles

Cássio da Silva Calvete
Cássio José Dall'Agnese
Cláudio Faggionato de Lima
Eduardo Feldmann Costa
Elton Vianney Diogo
Ernani Livi Smania
Érton Birk Teixeira
Everton Vargas Caporale
Fernando Pedro Carpenedo
Flávio Vasconcellos Comim
Gabriela Luisa Migliore Bauzon
Gerson Menger
Irena Xavier Hoffmann
Jeferson Catanhede
Leonardo Fagundes Hausen
Luciano Lauri Flores
Luis Fernando Richinitti
Luiz Felipe Serpa
Luiz Gilberto Monclaro Mury
Maria Gabriela Isasa de Mello
Maribel Figueiredo
Paulo Antônio Zawislak
Rogério de Sousa Peres
Rogério Mõnego Malamut
Rômulo Carvalho Venturella
Sandra Ramos Martins
Sérgio Brinckmann
Tiago de Moraes Xausa

1989

Akila Luís Kobayashi
Ana Lúcia Tatsch
Ana Lúcia Xavier
André Luís Contri
Aod Cunha de Moraes Júnior
Celi Maria Feix
Celso Achtenberg Roitman
Cristina Maria Soares E. Sá
Daniel Blumenthal
Davi Zanchetta
Dirceu Luís de Oliveira Rosa
Eduardo Henrique Schultz
Fabiano Augusto Castro Nogueira Pinto
Fernando Marchionatti de Azevedo
Flávio Pompermeier
Guilherme Hofmeister Bittencourt
Jorge Delgado Ramos Filho
José Carlos Rodrigues Ledur
José Jair Silva
Laison Marcos Flores
Luciana Varnieri Brito
Luciane Tisbieriek de Carvalho
Luiz Fernando Reginato
Marcelo Ferreira
Marco Antonio Fumegalli
Marcos Vinícius Comachio
Mario Afonso Arla Cabrera
Mariza Helena Martins de Lima
Miguel Pedro Linde
Moisés Waismann
Paulo Rogério Pereira Vargas
Rogélio Osvaldo Fletcher Montenegro
Rubem Carlos de Castro Filho
Sérgio Alberto Serres
Sylvania Aparecida Alves da Silva
Valtiur Pereira Nunes
Vera Regina Ferreira Carvalho

1990

Alexander Schmeling de A. Messias
Alexandre Ártico Chemello
Anderson Luiz Bochi

Antônio Luís Silva Bratkowski
Carina Martins de Lucena
Carlos André Maltese Klein
Carlos Eduardo Gomes Macedo
Carlos Marli da Silva Boeira
Denise Androvandi
Edevaldo Xavier da Costa
Eduardo Rosemberg Lachein
Elisabeth Helena Dullius
Felipe Rodrigues da Silva
Flávio Lamp
Gerson Luís Albrecht Anversa
Isabel Correa de Almeida
Jofsa Campanher Dutra
José Carlos Ferreira dos Reis
José Doly Rezer
Juventino Ivan de Vargas Borges
Luiz Antônio Rocha
Marco Antônio Heinski
Mario Augusto Gonçalves Soares
Martha de Freitas Xavier
Mauro Roberto Welter
Milton Lucas Wortmann
Normélio Dengo
Paulo Roberto Farina
Ricardo Letizia Garcia
Ricardo Matte da Silva
Roberto Muniz Ely
Roberto Salton Rotunno
Ronaldo Herrlein Júnior
Sérgio Augusto Haas
Sérgio Rivaldo Campos
Simone Silva de Deus
Tânia Callefi
Virgínia Gondim Eickhoff

1991

Adriana Dias
Alberto da Silva Christ
Alberto José Bridi
Alexandre de Bellis
André Luis de Assis
Carlos Bressa da Cunha
Carmen Terezinha Martins Costa
Daniel da Costa
David Fialkow Sobrinho
Dione dos Santos Duarte
Edison Flávio Thomé
Eduardo Balsimelli Staub
Eduardo Dienstmann Bica
Eduardo Grijó
Elton Machado Lersch
Fábio Estoti de Castro
Fernando Hendler Rodrigues
Flávio Ernesto Staub
Gastão Figueira Tonding
Gerson Dagord Schaan
Giugliano dos Santos Medeiros
Guilherme Pires de Lima
Isio Eizerick
Jairo Getúlio Ferreira
Jorge Luiz Costa Melo
José Alexandre Bragança Souza
Júlio César Capozzoli
Luciane Costa Carpena
Luís Fernando Wasilewski
Marcelo Enk de Aguiar
Márcia Eckert Miranda
Marco Antônio Lopes dos Santos
Marco Antônio Valim
Marcos Ribeiro Grussner
Maria Clara de Souza Ferrazzi

Marian Baggio
Mauro Jacques Pinto
Nei Fernando Tremarin
Reinaldo Ongaratto
Roberto Cardoso Gonçalves
Roberto Stumpf Raupp
Ruben Szabo
Sérgio Alexandre Ramos Gonzales
Sérgio Luiz Simioni Júnior
Sérgio Wachsmann Schanzer
Sílvia Luiz dos Santos Lopes
Susane Haas

1992

Adriano Laner
Álvaro de Borba Kafruni
André Filipe Zago de Azevedo
André Moreira Cunha
Bem-Hur dos Santos Haupenthal
Cássio Schmitt
Clóvis Frederico Textor Diehl
Dora Regina Andrades Ferreira
Evanilda Padilha
Everson Vladimir do Ó Quintana
Fabiano Almeida Pires
Fernanda Paixão Etchepare
Fernando Storch
Gilberto Zamora da Cruz
Gilneu Francisco Astolfi Vivan
Henrique de Oliveira Rocha
Jaqueline Maria Mileski Bortolotti
João Manoel da Cruz Simões
José Maria Ransolin
Julimar da Silva Bichara
Khatlen Maestrelhi Guse
Leslie Maria Baptista
Lisiane Fonseca da Silva
Luciane Montenegro Velho
Luciane de Mari dos Santos
Luciano Touguinha de Castro
Luís Felipe Giesteira
Luís Fernando Bicca Marques
Luiz Alberto Alvarenga
Márcia da Rocha Fernandes
Maristela Valério Köpp
Paulo Luiz Konzen
Paulo Marcelo Dillenburg Steffen
Paulo Roberto dos Santos Caetano
Roní José Capelari
Sérgio Zilberstein
Simone Robim Levemfous
Tarcísio de Lemos Florence
Valdete Izabel Tiecher
Vamilson Macedo

1993

Adriana Ortiz de Paris Ribais
Adriano Burger
Alexandre Ponzio de Azevedo
André Luiz da Silva Gomes
Anésia Nunes Nazareth Paiva
Antônio Carlos Menezes Moura
Belquior Galvan
Caetano Glavam Ulharuzo
Carlos Alberto Liedtke
Carlos Mário Guedes de Guedes
Cezar Acosta Rech
Déborah Silveira Badejo
Eduardo Ernesto Felippi
Eduardo Geweher Spohr
Eduardo Só Gay
Elisio Abate Crivella Neto

Fausto Pires Martins Filho
Fernando Gobbo Degani
Flávio Santos Motta Libório
Gerson Luis Cardoso dos Santos
Henrique Candano Peixoto
Ilma Gladis de Souza Borges
Isabel Cristina Tombini
João Batista Soligo Soares
João Carlos Guimarães da Silva
José Eduardo da Costa Duarte
Juliana Bono
Leandro Rovaris
Liderau dos Santos Marques Junior
Lindemberg de Lima Bezerra
Lucia dos Santos Garcia
Luciana Carvalho de Souza
Luis Felipe Novello
Luis Roberto Araújo da Silva
Luiz Romeu Silva
Marcelo Bernanrdes Carvalho
Marcelo de Oliveira Carreño
Marco César Oliveira Quevedo
Marco Túlio Kalil Ferreyro
Maria Adriana Guimarães da Silva
Maria Paula Merlotti
Nelci Pedro Dall Agnol
Patrícia Melecchi Glass
Paulo Augusto Petteuzzo de Britto
Percio Marques da Silveira
Rafael Pereira Torino
Renato Friedmann
Renato Orlando Dias
Ricardo Schaefer
Roberto Garcia de Souza
Simone Casagrande Miranda
Wesley Lacerda E. Silva

1994

Alberto Marcos Nogueira
Alessandra Idiart Martins
Alexandre Kern
Alexandre Oliveira de Lima
Ana Beatriz Camatari Galvão
André Carraro
André Passos Cordeiro
Angélica Massuquetti
Bernardo Flores
Carla Giane Soares da Cunha
Carlos da Silva Cartell
Carlos Eduardo Raupp de Assis
Carlos Frederico Graef
Cassio Sclovsky Grinberg
Claiton da Silva Sóper
Claudia Ruga Barbieri
Claudine Saldanha Cesar
Daniel Maia
Edson Ronaldo Nascimento
Eduardo Prólo Seghesio
Eduardo Raupp de Vargas
Eduardo Storch Keiserman
Elton dos Santos Silveira
Espartaco Madureira Coelho
Fabrício de Jesus Santana
Fabrício Menna Barreto de Moraes
Fernanda Ramos da Silva
Fernando Britto Weber
Fernando da Silva Calvete
Fernando Monticelli de Aguiar
Horácio Gustavo Facca
Jacson Vitorio Peroço
Jaqueline La Roça de Mesquita
Jean Claude Marques Lacombe

João Batista Velloso Grassi
Jorge Francisco Bertinetti Lengler
Jorge Renato de Souza Filho
Leo Etihegaray Lemos
Luciano André Barbieri
Luciano Silva Predebon
Luciano Vanini Nunes
Lúcio Gueller
Luiz Lorenzo Lamb Junior
Marco Aurélio Martins Costa
Maria Elizabeth Olendzki da Silva
Marília Santos de Castro
Milton Fattóre Filho
Milton Tashiro
Norton Rizzato Lara
Patrícia Razzolini
Paulo Humberto Gomes da Silva
Rogério Gonçalves Pilotto
Saulo de Tarso do Espírito Santo
Thaise Becker Martins
Toshiharu Orita
Ubiratã Fernando Mendonça Lisboa

1995

Adilson Adão Borges Júnior
Adriano Figueiró Oliveira
Ainda Dresseno da Silveira
Alberto Kaschny
Alexandre Mocelin
Alvaro Augusto Stumpf Paes Leme
Álvaro Homero Santana Montandón
André Eduardo de Mello Tucci
André Fernando Filippini
André Luis Baptista
Carlos Fernando Pelizzoli
Carlos Gilberto Silveira de Castro
Carlos Honorato Chuch Santos
Denise Flores
Éderson Merg Carvalho
Flávio Luís de Souza Pellegrin
Fred Fink
Frederico Augusto Castro Nogueira Pinto
João Alberto Saldanha de Souza
João Ricardo Zuba
Jorge Antonio Machado dos Santos
Jorge Luiz Martins
Kleber Bicas Guedes
Laura Szuhanszky
Laurence Beltrão Gomes
Liege Lykawka Medeiros
Luci Gonçalves Zibetti
Luciana Miranda Pagnoncelli
Luciano Brasil de Brasil
Luciano Moraes Braga
Luis Eugênio Miola
Luis Fernando Träsel
Marcelo Miele
Marcia Lima Russo
Marcos Abílio Bonesso da Silva
Marlano Silva Goulart
Martin Alberto Bantel
Mérida Sandra Pereira de Lima
Nelson Vantuir Schmidt
Paulo Eduardo Panassol
Paulo Ricardo Oliveira de Souza
Roger Böck Pereira
Sylvio Luis Santos da Silva
Vera Ligia Teixeira da Costa
Walter Erwin Gress

1996

Adriano Prates do Amaral

Alessandro Golombiewski Teixeira
Alexandre Luís Delazeri
Alexandre Luiz da Silva
Ana Carla Magna
Ana Cláudia de Negri
Ana Tereza Fuzzo de Lima
André Luiz Tavares
Carlos Frabretti Patricio
Carlos Jeferson Renner da Silva
Catia Alessandra Nunes
Celiomar Panho
Cibele Martins Almeida de Oliveira
Cláudia de Vargas Francisquez
Cláudia Maria Herrlein Pereira
Cláudio Eurico Pitta Pinheiro
Cristiane Dorneles Remião Difini
Cristina Rodrigues de Borba Vieira
Dalton Schmitt Júnior
Denise Santos de Carvalho
Edson Sérgio Cocolichio Rossi
Eduardo Scotti Debacko
Elcira da Rocha Rosa
Ero Araújo Dias
Everton André Batista Lopes
Fernanda Queiroz Sperotto
Georgeo Andre Zamproгна
Hernan Jorge Aguada Bautista
Ingo Müller
Janaina Passuelo Ruffoni
João Pedro da Silva Scheffer
José André Della Giustina Neto
José Luís Serafini Boll
José Manoel de Campos Ferreira
José Ricardo Pero Silva Júnior
Joseph Carvalho Pereira
Leandro Araújo
Leandro Bergmann Scalco
Leandro Dihl Miranda
Leandro Milititsky
Leandro Miola
Márcia Cristina Schiavi
Maria Lúcia Rutta Ferreira
Mario Ferreira Rosito
Milton Disegna
Nelson Athayde Boucinha
Orlando Flores Benites Júnior
Patrícia Menna Barreto
Paula Cristina Vilares Martins
Pedro Gabriel Wendler
Ricardo Cordeiro Panizzutti
Rosane Emilia Rossini
Solange Marines Grandó Scorsatto
Suzana Menna Barreto Cocco
Taylor Favero Guedes
Trajano Pinheiro Machado José
Vera Lúcia da Silva
Walter Roberto Hagemester

1997

Adriana Peixoto Weissheimer
Alexandre Luis Delazeri
Alexandro Oto Hanefeld
Aline Reuter
Ana Claudia Silveira Camargo
Anderson Trindade Melchades
André Guimarães de Mattos Rodrigues
Angelo Marcelo Zanotelli Gabriel
Aniger Lorena Irion Ribeiro
Carlos Eduardo Merlin
Carlos Geraldo Morandi
Carlos Jeferson Renner da Silva
Carlos Koehler

Charles Diniz Botelho da Silva
Cintia Rubim Pedro
Cláudia Porto Silveira
Denise Lagemann
Edgar Carlos Segundo Filho
Eduardo Godoy Corrêa
Eduardo Lamas da Costa
Eduardo Radziuk
Eliane Agranionik
Fábio Leandro Fava
Filipe Corbetta Antunes da Cunha
Flávio Cesar Giroto
George Hamilton Francioni Ferrugem
Gevaci Carlos Perroni Gama de Oliveira
Gina Pavão da Silva
Glaucilene Dias Pedroso
Graziela Macke Fleck
Gustavo Grisa
Jeferson Luis Bittencourt
Jorge Lisandro Maia Ussan
José Roberto Santos da Silva
José Valim Bemfica Filho
Júlia Ortiz Ambros
Karen Beltrame Becker
Laudemir André Müller
Leonardo Pilla
Luciane Cristina Roy
Luciano Feltrin
Luciano Nunes Rolla
Luiz Fernando Festugato Horta
Márcia Saraiva Cidade
Márcio Cassiano Orn
Márcio Roberto Fernandes Bandeira
Marco Antonio Verardi Fialho
Marcos Rodolfo Kessler
Mário Paganin
Milton André Stella
Nelson Alfredo Luna
Rafael Biasi Bertuol
Rafael Jaques Rocha
Rafael Tiecher Cusinato
Rogério Ferreira Teixeira
Sandra Mascarello
Sandro Depromocena Santander
Simone Souza Thomazi
Tânia Regina Freitas Gomes
Thiago Proença Baisch
Vinicius do Nascimento Carrasco

1998

Alex Sandro Martins de Lima
Alexandre Englert Barbosa
Ana Schwab Eltz
Angelo Augusto B. Chiattoni
Athos Prates da Silveira Preussler
Carlos Armando Nogueira Dias
Carlos Vinicius Ludwig Viegas Soares
César Artur Staudt Follmann
Cláudio Kroth
Clever Pimentel Affonso
Cristiano Matos
Dalva Teixeira D'Ávila
Daniel Haroldo M. Fernandes
Denise Telesca Barbosa
Eduardo Miguel Schneider
Élbio Schwarz
Erik Persson
Eugênio Battassini
Eurico Teixeira Almeida
Evelyn Maria Boia Baptista
Fabiola Jardim Resende
Flávio Augusto Guedes

Francisco de Almeida Duarte
Giovana Souza Freitas
Ivan Cesar Spies
Jean Carlo Horta Barbosa Frantz
Jorge Luiz Brito Wincher
Josué Dias dos Santos
Justina Inês Guarda
Laura Szuhanzky
Lisiane Correa Arieta
Luciana Fernandes Souza
Luís Henrique Vicente da Silva
Márcia Carvalho Ribeiro
Morecy Vaz Móre
Osmar Santana de Oliveira
Pietro Campos Benvenuti
Ricardo Rodrigues Ferreira
Roberto Krause Kurylenko
Rojane Pereira Wiltgen
Rosária Penz Pacheco
Sandra Lúcia Laufer
Silvana Maria do Amaral Moraes

1999

Adriana Yamasaki
Airton da Silva Valada
Alexandre Erdkle
Alexandre Lengler
Alexandre Pires Caruccio
Ana Elisa Ferreira de Souza
Ana Karina Roloff
Anderson Luis Schneider
André Gotler
Angelo Marsiglia Fasolo
Anuar Correa de Mello
Carlos Alexandre J. de Andrade
Carlos Luciano Gomes
Cassio Silva Moreira
Celso Antonio Barcellos Azeredo
Clayton Santos dos Santos
Cristiane Oliveira Zandonai
Eduardo Becker Homrich
Eduardo da Silva Monteiro
Eduardo Zaiats
Enestor da Rosa dos Santos Junior
Fabio Regis Sparremberger
Fabio Tavares Lobato
Fabricio Marcio Gomes Miron
Fatima Behncker Jeronimo
Garigran Maia dos Santos
Gerson Borba Valiatti
Gregorio Silva Caetano
Hira Seliste dos Passos
Jair Sidnei dos Santos Coelho
Janine Zelinda Fiorio Calza
Jeferson Olmir Nunes
José Eduardo Sestari Argenton Jasnievich
José Nosvitz Pereira de Souza
Katia Vizeu Tietze
Leandro Angeli Ghisio
Lúcia Coelho de Souza
Luciane Gottfried Adami
Luis Carlucci Cavalcanti
Luis Edgar de Souza Gomes
Luis Fernando da S. Ferreira
Luiz Rogério Isotton
Marcelo dos Santos Maidana
Marcelo Silva Cerqueira
Marcos Priebe
Maria Cristina Pinheiro Pereira
Mario Della Casa
Martinho Roberto Lazzari
Maurício Mocelin

Michel Okchstein Kelbert
Mirian Raquel Fachinetto Cunha
Moisés Marcanzoni Alves
Nei Bica Jorge
Neroli de Jesus Vieira Junior
Paulo Chananeco Fontoura de Barcellos Neto
Paulo Dagmar Coelho da Silva
Rodrigo Reis Sosa
Rogerio Viegas Andriotti Tavares
Sandra Ferreira da Silva
Sinara de Souza Machado
Suzel Lisiane Jansen
Tatiana Francois Motta
Tiago Alves Pinto de Lemos
Valéria Bittencourt Peirano
Volmir Duarte

2000

Adriana Duarte Bernardon
Adriano Azevedo Simoes Pires
Alessandre Dufau da Silva
Alexander Nunes Leitzke
Alexandre Cardoso Yoshida
Alexsandro Calvano Andria
Aline Gama Peroni
Aline Maria da Silva Mota
Ana Cristina Vieira Sardi
Ana Elisa Costa de Castro
Andre Lopes Falcão
Anselmo Piovesan
Ariosto Azeredo
Artur Augusto Santos Gautier
Artur Fernando Alvarenga Junior
Bianca Elisabete Seger Ferrareze
Bruna Adair Miranda
Carla Freitas Alves
Carlos Fernando Kochenborger
Carmen Silvia Abrantes da Graca
Carolina Gargioli Duarte
Cecilia Schmitt
Celso Magalhaes Costa
Christian Schanz da Silveira
Clarissa Mazzon
Cleber Magnani
Cristiano Lowenhaupt Seibert
Cristiano Mross
Cristina Ribas Vargas
Diogo Gianini Pinto
Eb Barbosa Lottici
Edila Maria Gomes
Edson Vicente Soares Junior
Eduardo Roberto Soares Batista
Egídio Marostega
Eliete de Araujo Bierhals
Fábio Flores dos Santos
Fabiola Flor Machado
Francis Carlo Petterini Lourenco
Gislaine Martins Retamozo
Guilherme Abreu Wrege
Gustavo Scheidt
Gustavo Silva Bopp
Hermes Pons Pinto
Ivan Gilnei Janke
Izuri Ramos
Janice dos Santos Braz
João Luiz Braga
Joaquim Dias de Castro
Jocelito Alves da Silva
José D'Araujo Fernandes da Costa Júnior
José Eliton Honorio
José Marson
Juarez Galvão T. Britto Filho

Julio Eduardo Rohenkohl
Livia Cristina Brum Ries
Luciane Guedes
Luciane Sbaraini Bonatto
Luciano Budaszewski da Costa
Luilson Barros da Silva
Luis Carlos Oliveira Araujo
Luis Marcelo da Silva de Moraes
Luiz Alberto Giroletti
Luiz Fernando Baldissera
Marcello Carvalho Ricciardi
Marcelo Caldas Vernet
Marcelo Gunther Dull
Marcelo Mondini
Marcelo Willmsen
Marcio Severo Martins
Marcio Teixeira Coelho
Marco Antonio Carneiro
Marco Aurelio Manassi Gomes
Marco Vales Buratto
Maria Hortencia Leonardo de Lima
Maria Sulina Correa da Silveira
Martiane Cristina Welter Leitão
Patricia Helena Xavier dos Santos
Patricia Noschang
Paula Beatriz da Silva Serpa
Paula Campani Nygaard
Paulo Cesar da Cunha Bruscato
Pedro Rolla
Rafael Mangoni Moretti
Rafael Miguel Angelo Bochi dos Santos
Rafael Silveira de Almeida
Rafael Stock Gamba
Raquel Vieira Sebastiani
Rebeca Silveira Teixeira
Ricardo de Azambuja Pinto
Ricardo Filgueras Nogueira
Rodrigo Novinski Nunes
Ronaldo da Costa Silva
Rubem Frederico Maseria E. Silva
Sandra Nara Antunes E. Silva
Sergio Wulff Gobetti
Silvia Leticia Lorenzetti
Stefania Suarez Ziani
Tarcisio Lago Weizenmann
Tatiana Huff
Thais Braun Pivatto
Thiago Rizzi da Fonte
Tonia Raquel Zignani
Vania Alberman

2001

Alcides Hartmann Junior
Alex Knapp Bakof
Alexandre da Silva Medeiros
Alvaro Mariani
Andre Gustavo Colau
Antonio Augusto Borges de Borges
Bianca Ferreira Pinheiro
Carlos Bernardo Jeckel
Carlos Eduardo Heldt Silveira
Cecilia Rutkoski Hoff
Christian Bertotto Broock
Christine Sbroglio Galia
Clarissa Helena de Alencar Price
Claudio Gustavo Daudt
Claudio Machado Maia
Cristiano Machado Costa
Daniela Dias Kuhn
Debora Rabuske
Deisi T. Vicentini Albring
Diego Bampi

Diego Maineri Soares
Diego Proenca Baisch
Eduardo Fernandes da Silveira
Eduardo Rodrigues Sarmento
Elcira da Rocha Rosa
Elony Heberval Lima Cezar
Fabio Althaus
Fabio Duarte de Medeiros
Fabio Pias Centeno
Fernando da Costa Duschitz
Francis Richter
Georgi da Silva Notari
Guilherme Guttler Pizzato
Gustavo de Leon Vargas
Gustavo di Giorgio Mantese
Ivanete Kichel
Jeanine Maria da Silva Duarte
Jiro Takahashi
João Francisco Cortes Bustamante
José Moacyr Teixeira Neto
Juliana Frantz
Juliano Otavio Mendes dos Santos
Katia Rejane Cunha Boeck
Laura Astiazara Kopplin
Laura Pereira Rego
Leandro da Silveira Lopes
Leticia Marin Ribeiro
Ling Chen Qi
Luciana Pinto de Andrade
Luciano de Oliveira Baladao
Luis Zildo Severo Spadoni
Luiz Carlos Bernardi
Luiz Carlos da Silva Xavier
Luiz Fernando Marques
Marcelo Dalmaz
Marcos Fernando Boettcher
Marcos Roberto Brum de Campos
Marcus Güttler Pizzato
Marcus Vinicius Martins Costa
Maria Isabel Klaes Michael
Marisa Nunes da Silva
Melissa Betina Bohns Meyer
Milena Gomes de Campos
Nilton de Lima
Nilton Rocha Dias
Osmar Soares Junior
Patricia Wander
Paulino Varela Tavares
Pedro Marcelo Staevie
Rafael Miralha da Rocha
Rita de Cassia Alves Machado
Rita de Cassia do Nascimento
Rodrigo Coral Azambuja
Rodrigo Rodrigues Silva
Rogerio de Oliveira
Ronaldo Canani
Rosane Sulzbach
Rosaura Klein Hoerlle
Roseane de Castilhos Rocha
Sandro Schleder
Sandro Trescastro Bergue
Sergio Ricardo Flores da Cruz
Thiago Bratkowski Coutinho
Virginia Santos de Castro

2002

lberto Blas Thome Pibernat
Alex Borba dos Santos
Alexandre Alice Neto
Alexandre Santos Castro
Alvaro Marques E. Aguiar
Ana Carla Terra Sandri

Ana Clara Steffens Sucolotti
Ana Paula Franca Vieira Zettel
Andre Anderson Lenz
André de Mattos Marques
Andreia Fetter Difini
Antonio Paulo Lima E. Carvalho
Bruno Barbosa Ibarгойen
Carlos Augusto Vargas
Carlos Fernando Contursi Mabilde
Carolina Rosa da Silva
Charles Bruckner
Clarissa Biason Guimaraes
Claudio Tito Gutierrez Gutierrez
Daniel Benito Lazzari
Daniel Lejpnitz
Ernane Jardim Meira
Éverton Reitz
Fabio Pedrozo Junior
Fábio Pesavento
Felipe de Oliveira Brasil
Franco Andrei de Lima
Gilberto Tailor de Souza
Gisele Oliveira Machado
Henrique Bochenek Stella
Iata Sanai Dullius
Igor Kuhn
Ines Maria Smuda
Jairo Eduardo de Barros Alvares
Jarbas Newton Pinto Junior
Julia Galarza Davila
Juliana Subtil Lacerda
Karen Itahashi
Karina Coelho de Souza
Larri Duarte
Leonardo Andres Ascenzi Iglesias
Lucas Jöver Maestri
Lucilene Nardi Comunello
Marcio Romario Borges Batista
Marcos Carra
Marcos Silla Maissonave
Marialda Souza Bueno
Patrícia Ullmann Palermo
Paulo Guilherme N. Santos Sperry
Pedro Henrique da S. Preussler
Ricardo Albert Schmitt
Rodrigo Dias Rivera
Rodrigo Stigger Dutra
Rogerio Sebastiao Braga
Ronald Steyer
Rosa Elaine Klipstein
Savio da Silva Susin
Simone de Andrade Alves
Simone Maria dos Santos
Tiago Moraes Silva
Vinicius Lourenco Assuncao
Wolfgang Schlee

2003

Aldrei Portella Nunes
Alessandro Castilhos Martins
Alexandre de Souza Garcia
Alexsandro Rebello Bonatto
Aline Trindade Figueiredo
Amanda Pimenta Carlos
André Vargas Laureano
Aruaque de Mello Terroso
Augusto Saporiti Sehnem
Bruno Ely da Silva
Carlos Cardoso dos Santos
Carlos Eugênio Rubi Szostakowski
Carolina Bianchetti Marques
Cesar Cardoso Pires

Claire Gomes dos Santos
Clarissa Regina Centeno
Cristian Teixeira Calbar
Cristina Mabel Scherrer
Cristine Barbosa da Rocha
Daiane Devit
Daniel Aurio Brandalise
Daniel Costa Lopes
Daniel Mansur Lopez
Denise Pimentel Rizzotto
Diogo Coelho
Eduardo Klein Fichtner
Eduardo Noronha Chagas
Elga Marisa Tavares Rocke Wagner
Felipe Alberto Susin
Felipe Nemitz Beys
Felipe Pavlak
Fernanda Flor Machado
Fernanda Quinteiro Galvão
Fernando Caetano Costa
Fernando Caregnato Damiani
Fernando Gomes Niederauer
Francisco Barcelos
Gerson Carvalho Bênia
Guilherme da Silva Menegassi
Gustavo César Fontoura de Almeida
Gustavo Matte Russomanno
Gustavo Monti Steffens
Henrique Feldmann
Humberto Olávio Fiorio Calza
Jeverson Peruzzato
Joana Inês Bender Antiquiera
João Paulo Vargas da Silveira
João Plinio Juchem Neto
Jorge Luiz Schmitz
Júlia Ritter de Abreu
Juliana Moresco Tolotti
Juliana Teixeira
Klaus Stroff Leites
Leila Morche Wagner
Luana Marques Garcia
Luciano Citro de Azevedo
Manuela Albornoz Goncalves
Marcelo Cabistani da Matta
Marcelo Oliveira D'avila
Marcelo Pedott
Marcelo Viegas Angst
Márcio Souza de Vargas
Maria Luisa Lacerda Albertão
Mariana Marcolin Peringer
Mauricio Grazziotin Mondadori
Michael dos Santos
Michele Raquel Bervian
Micheli Buttenbender
Milton Jéder Franck de Almeida
Nilson da Silva Lopes
Nívia Helena Nascimento Silva
Osmar Sadi Nether
Piero Bernardo Basile
Rafael Andre Arena
Rafael Perez Ribas
Rafael Santos Castro
Rejane Ines Kieling
Renata Ponte Troviscal
Rodrigo Monticelli
Rodrigo Morem da Costa
Rubens Regis Rubert
Sabrina Fanelli Torgan
Sabrina Rossi de Oliveira
Sandro Roberto A. Pereira
Simone Maciel Mendonça
Tamara Andrea Gomez Sanchez

Thiago Arrué Deiro
Tiago da Luz
Tiago Jung Dias
Tiago Pedroso Severo
Ubirajara Velasques Pedrazza
Vinicius Schenato dal Pizzol
Vladimir Lautert

2004

Adailton Silva da Costa
Alexandre Moreira Buss
Aline Aparecida Reis da Rosa
Ana Lúcia Cortopassi
André Franzen
Anelise Reschke
Antonio Cesar Batista
Antonio Sérgio dos Santos Dias
Ariane Soraia Gempka
Atilano Lima Machado
Bernardo Fonseca Nunes
Bruno Dutra Badia
Carlos Felipe Streck
Catarina de Miranda Scherer
Cláudia Pacini de Andrade Kappel
Cristiano Schultz
Diana Yi Ting Wu
Eduardo Nunes da Silva
Elise Aubin
Elizandra Panziera Arend
Ely José de Mattos
Everton Luis de Souza Palma
Fábio Bloise Mundstock
Fábio Soares Alves
Felipe Guatimosim Maciel
Fernando Winck Gava
Gilmar Antônio Michelin
Gisele Amanda Bergmann
Gisele Silva Flores
Gustavo Laidmer Kehrwald
Henrique Friedrich Boico
Jairo Cristani Trescastro
Jayme Eduardo Rosa
Joana Almeida
João Vicente Casol
Jonas Silveira
José Luis Peikriszwili Tartaruga
Josué Lopes
Júlia Cordova Klein
Juliana Althaus
Júlio César Kerpp Fraga
Kellen Fraga da Silva
Kelly dos Santos Leal
Lauren Lewis Xerxenevsky
Lucélio Merelles dos Santos
Luciana Barchet
Luciano Bauermann Cezar
Luciano Endres Rohr
Lúcio Sacchet
Luiz Fernando Laux Marques
Luiz Henrique Ladwig
Marcelo Antonio Zulian
Marcelo Fernandes Nogueira de Sousa
Marcelo Mallet Siqueira Campos
Maria Andréia dos Santos Nunes
Maria Bento
Mariana Cristina Sakakibara
Marianne Swilling Stampe
Martha Pacheco Scherer
Maurício Silveira da Rocha
Mauro Coimbra do Amaral Ribeiro
Nezio Luis Ditadi Gonçalves
Otávio Cótica Migliorini

Paulo da Motta Camozzato
Ricardo de Almeida Collares
Rita L. Silva de Mesquita
Roberto de Andrade Pereira
Rodrigo Prates dos Santos
Rubens Augusto de Miranda
Rudinei Meyer
Sadao Makino
Vinicius Triches
Volnei da Conceição Picolotto
Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro

2005

Adriana Godoi Spolavori
Alessandro Mendes da Silveira
Alexandre Ferreira de Matos
Alexandre Traversi Antunes
Aline Ruaro Teixeira
Amanda Silva Baraldo
Ana Carolina Piussi Machado
Anastácia Pretto
Andiara Pereira Viana
Betina Frizzo Pasquotto
Carla Fernanda da Silva
Carlos Damiano Prolo Junior
Carlos Gilbert Conte Filho
Carmen Correa Petry
Cássio de Castro Zimmermann
Christiane Marques Severo
Clarissa Roncato Baldin
Claudia Souza Antunes
Daniel Bohn Koshiyama
Daniela Goya Tocchetto
Débora Queiroz Nunes
Deivi Lopes Kuhn
Douglas Gomes dos Santos
Edison Luis Dufech Castilhos
Eduardo Kunzel Teixeira
Everton Rafael Dali
Fabio Lemes Barros
Fernanda Breda de Azeredo
Fernanda Cunha Kronbauer
Fernando Mancuso Garbi
Francisco Freire Duarte
Frederico Hartmann de Souza
Gabriela Ellwanger Wentz
Geison Lopes Santos
Guilherme Eduardo Bosquetti de Oliveira
Hermann Erwin Bucken
Isadora Detanico Buseti
Israel Atalla Hidalgo Hijazin
Ivani Koakoski
Jacqueline Nascimento Cidade
Jorge Heleno Santana Brasil
Leandro Espindola Salcides
Leonardo Gonçalves Pedroso de Albuquerque
Leonardo Maranhão Busatto
Livia Dalla Costa
Luciana Carra Percheron
Luciana Dal Forno Gianluppi
Luciana Gastmann
Luciano dos Santos Ferreira
Luis Antonio Ferreira de Jorge
Luis Fernando Biasoli
Luis Paulo Feijó Fichtner
Marcus Melati
Marcus Vinicius Feijó Staffen
Mariana Monteiro
Marja Weschenfelder
Matheus Fachin Borges
Mathias Kisslinger Rodrigues
Omar Inacio Benedetti Santos

Patricia Rebello de Mesquita
Rafael de Lima Fernandes
Rafael Dias Gonzaga
Regiane Juchen Machado Accorsi
Régis Rathmann
Régis Rogério Steffen
Renata Zortea Padanelli
Roberta da Silva Klein
Roberto Kuhn
Roberto Pereira da Rocha
Rodrigo Paula Rodrigues
Rodrigo Ribeiro
Rodrigo Torsiano Martins
Sabrina Schultze M. Bittencourt
Stefano José Caetano da Silveira
Tatiana de Campos Aranovich
Tatiana Matos Ribeiro de Quadros
Tatiana Prediger
Tomas Pinheiro Fiori
Virginia Rolla Donoso
Vital Cappellari Corrent
Viviane Hommerding Eschner

2006

Alexandre da Silveira Soares
Alexandre Garcia Abad
Alexandre Luis Debiasi Gandini
Aline Kuczynski
Ana Carolina Borges Machado
Ana Irismar Rodrigues B. Batista
Andre Francisco Nunes de Nunes
Augusto Pinho de Bem
Avelino Frighetto Junior
Carlos Henrique da Rosa Corrêa
Carlos Roberto Borsatto
Carolina Vianna da Silva
Cássia Machado de Oliveira
Catia Catarine Fernandes Mota
Cristiane Buselatto Teixeira
Cristiane Fumegalli
Cristiano Castro Forlin
Cristina Lengler
Daiane Cristina Kreutz
Daniel Lemos Jeziorny
Daniele Espinosa da Silveira
Débora Anson Lima
Débora Mariele Gempka
Denise Koller
Diego Gusmão Brandão
Éder Rodolfo Engel
Eduardo Augusto Bender
Eduardo Lopes Boito
Emeline Matozo Cabalheiro
Emiliano Luís Klein
Ezequiel Giacomolli
Fábio Magalhães Nunes
Felipe Garcia Ribeiro
Felipe Starosta de Waldemar
Fernando Lopes Brasil
Fernando Thiensen de Oliveira
Gabriel Brandelli Schaan
Gerônimo Paganotto
Gisele Teixeira Braun
Guilherme Cezere Celi
Guilherme Rosa de Martinez Risco
Gustavo Giora
Helio Cordeiro
Henrique Brusius Renck
Henrique Serra Sitja
Jaime Adrian Moron Macadar
Juliano Gonçalves Vale
Kelly Junqueira Alves

Klaus Nery Teixeira
Leandro de Oliveira Abiz
Leandro Valiati
Leonardo Friedrich
Luana Baptista Rodrigues
Lucas Martins dos Reis
Manoela Dutra Macedo
Marcelo de Carvalho Griebeler
Marcio Alessandro de Andrade
Marcio Della Casa
Marcio Sirangelo Caye
Marla Chachamovich
Marzo Nestor Porcher
Mauricio Porto Andreis
Michel da Silva
Miguel Maia Mickelberg
Paula Unis Castan
Pedro Lutz Ramos
Rafael Guimaraes Requião
Rafael Rodrigues Topanotti
Ricardo Agostini Martini
Ricardo Green Sommer
Ricardo Oliveira Duarte
Samuel Borges Fernandes
Silvio Machado Cardoso
Tarso Mori Madeira
Tatiane Rodrigues Andrade
Thais Dorneles de Figueiredo Pinto
Thiago Felker Andreis
Thomas Hyeono Kang
Timothy Halem Nery
Valdir Gomes de Matos
Valmor Mantelli Junior
Vanessa Hoffmann de Quadros
Vinícios Eduardo Maltade Tolla
Viviane Barbosa

2007

Alessandra Muller Cardeal de Souza
Alexandre Homero Ferreira Antunes
Alexandre Luis Schultz Bier
Alexandre Marin Stefani
Alexandre Peteffi
Alexandre Trindade Figueiredo
Aline Guerra
Aline Klein
Andre de Oliveira Lopes
Andre Lartigau Wainer
Augusto Sandino Tonello Vanazzi
Bruno Czermainski Klassmann
Camilo Thudium Vargas dos Santos
Carla Ries
Cesar Foletto
Daiane Rodriguez da Silveira
Daniel Corrêa Selao
Daniel de Abreu Pereira Uhr
Diego da Silva Rodrigues
Eduardo Crawshaw D´Azevedo
Eduardo de Oliveira Horta
Eliane Moreira Krause
Elisandra Duarte Grodens
Etienne Pereira Marques
Fabio Ferreira Viana
Fabricio Stobienia de Lima
Felipe dos Santos
Felipe Heller
Felipe Milnitsky
Felipe Venturini Guerra
Fernanda Bier Queiroz
Fernando Guthheil
Fernando Henrique Pisa
Fernando Maya Mattoso

Fernando Oliveira Pereira
Filipe Correia Gomes da Silva
Gerson de Simas Cunha
Guilherme Castillo Volcato
Gustavo Teixeira Ferreira da Silva
Hermeto José M. Oliveira Junior
Isabel Gaio Schutt
Jacó Braatz
Jader de Souza Barcellos
Jaime Carrion Fialkow
Javier Morales Sarriera
Jéfferson Augusto Colombo
João Vicente Streck
José Fernando Mazzali
Julia Gallego Ziero
Juliana Bezerra Alessio
Juliane Prestes Machado
Juliano Correa Pinto
Katyana Ramalho da Costa Guimarães
Liana Herdina
Livia Essarts Cáceres
Lucas Malheiros Nunes
Luciana de Azambuja Pinto
Luciano Sedrez
Manoel Gehrke Ryff Moreira
Manoel Gustavo Neubarth Trindade
Marcelo Quevedo do Amaral
Marcio Canosa Soares
Marcos Müller Nunes
Marino Luiz da Rosa
Mauricio Medeiros de Oliveira
Mauro Braz dos Santos
Mauro Gasperin Gelain
Mithiele Melo Severo
Nilmar Bocorny
Pablo Arnold Alfonso
Paula Weinstein Nestrovski
Paulo Henrique de Campos
Paulo Luiz Reck Filho
Philippe Eduardo Schefer Berman
Rafael Rauen Basegio
Rafael Santos Carapeto
Rafael Vogel Santos
Raquel Pach Beserra
Regis Augusto Ely
Riovaldo Alves de Mesquita
Róber Iturriet Avila
Roberto Wagner Promenzio Filho
Stefania Grezzana Correa
Tanise Soibelma Wainer
Tayguara Marques Moreira
Theldo Noroes Silva
Thiago Bonatto Cutruneo
Victor Rodrigo Rolim Gomes
Vinicius Ribeiro
Vinicius Spader
Viviane da Silva Rosa

2008

Alexandre Schoeler Recktenwald
Alexandre Tavares Duarte
Anderson Caminha da Silva
André Locatelli
André Zilio
Andrea Felli de Andrade
Ariel Dutra Birkott
Bartira Koch Mattos
Bruno Beretta
Bruno Breyer Caldas
Bruno Nogueira Lanzer
Carolina Evangelista da Silveira
Caroline Graebin

César Tagliani Carneiro
Cibele Teixeira Braun
Cláudio Roberto Rosa Burck
Clodemar Ribeiro Borrasca
Daniela de Oliveira da Silva
Débora Ayala Low
Débora Drechsler
Diego José Nogueira Brasil
Eduardo de Paula
Fabio Dozza de Miranda
Francisco Paulo Silva da Silva
Gabriela Menezes
Gabriela Souza dos Santos
Giancarlo Turmina Bristot
Gisele Grechi
Guilherme Machado Guimarães
Guilherme Ruschel Michaelsen
Guilherme Stein
Hector Fiss
Iara Welle
João Henrique de Marco
João Luiz Rondon Flores
João Paulo Hartmann
Juliana Cristina Gambá
Juliana Medeiros Ramos
Juliana Medeiros Ramos
Juliano Marmitt
Keyla Renata da Rosa Menine
Lucas dos Santos Giacomel
Luciano Bogdanov Schmidt
Luciano Hoffmann Paludo
Lucila Ribeiro Cestariolo
Luis César da Silva Ramos
Luiz Fernando Victória Kruel
Marcelo Maia Ostermann
Marcio Hampe
Marcos Augusto Pimentel
Marcos Vinício Wink Junior
Maria Isabel Braga Abe
Marne Ramos Rios
Mauricio Fernando Campos Scotta
Maurício Pitrez Fontana
Maurício Silveira Pinto
Nicolás Gerardo Goeckler Alves
Oscar André Frank Junior
Patricia da Silva Alves
Paula Fernanda Fachina
Priscila de Oliveira
Rafael de Mello Tucci
Rafael Engelke Grangeiro
Rebeca Sulis Binkowski
Rodrigo Izquierdo Severo
Rodrigo Maineri
Rodrigo Seixas Gaieski
Samuel Andreola
Sigrid Amantino Barcelos
Tábita Cecília Fortes Martins
Thiago Forell Mobus
Tiago Wurth Lagranha
Tomás Rihl Bettoni
William Castro Alves

2009/1

Antônio Newton Corrêa da Luz
Bruno Mallmann
Carlos Azevedo Mueller
Carolina Agranonik
Cassio Ricardo Severo Pit
Cláudio Diefenthaler
Dária Maria Olendzki Suffi
Darmaiko Leopoldo de Carvalho
Diana Engel Gerbase

Diego Antônio Milanesi
Diego Santana Tristão
Eder da Silva de Souza
Eduardo Pereira Pinto
Élcio da Rocha Carvalho
Everton Assis
Felipe Grisa
Gabriel Algorta Latorre
George Norba da Cunha
Gisele Zimnoch
Guilherme Candemil
Gustavo Meira Carneiro
Heron Scholten
José Mauricio Teixeira Pagnossin
Leandro Marchezan do Nascimento Lopes
Letícia Fernandes Furtado
Luiza da Silva Corrêa
Márcio Marcos Ribeiro Araújo
Marco Cesar Lucas Dorneles
Marcos Smith Dias
Roberto Zanchi
Rodrigo Pons Muradás
Sérgio Somenzi Junior
Vernan Jonas Wolf Aurélio
Vívian Gamba Neto

Bacharéis em Ciências Contábeis (1956- 2009)

1956

Frederico Carlos Saft
Henrique Francisco de Medeiros Hencke
Maria de Lima Tricato
Paulo Alexandre Selk
Yrving Leonardo Hertlein

1957

Alzemiro Eduino Sturn
Carlos Rodolfo Marotsky
Carlindo Alberto Gallina
Dario Coccaro
Enio Menezes de Castro
José Mansueto Spartaco da Rosa
Manuel de Almeida Coelho
Osny de Aquino Moreira
Percy Hauschild
Paulo Jung
Ruy Brossard de Souza Pinto

1958

Annibal Theofilo Martins Carneiro
Armenuhy Gureghian
Cordovil Pires
Cyro Gastão Paglioli de Lucena
Domingos Ribeiro Filho
Edward Stone
Gert Norbert Stumpf
Harry Conrado Schuler
José Aristeu Bittencourt
Milton Souza de Quadros
Myrna Calcagno da Costa

1959

Ary Grabin
Arthur Feijó Coitinho
Cláudio Guzinski
Delfino Mezzomo
Edgar Saul Corrêa de Oliveira
Ingo Baims
Jorge Alberto Pereira Vianna
José Carlos Weyrauch Souza
Leo Romi Pilau
Luiz Carlos de Aragão

Luiz Carlos de Moraes Brenner
Miguel Feliz
Milton Martins Pereira
Nadir Moraes Cibelli
Nilvo Edison Berwig
Verno Jorge Stelzer
Wolmy Rodríguez Corrêa

1960

Achiles Swirski
Aderbal Bastos da Silva
Alcides Luciano Volpatto
Alísio Cecinas
Alvício Knob
Amaro Pedro de Freitas
Amélia Pierina Gheller
Ataulfo Soares da Silva
Caio Fernandes Costa
Cláudio José Fonseca Ferreira
Hubert Albino Lenz
João Antonio Silva
José Benedicto Luder
José Manoel da Silva
José Olavo do Nascimento
Lenio Flavio Schmidt
Leo Bandeira Broock
Mauro da Silva Christello
Miguel Alcione Lazzarine
Octavio Hervé Furtado
Paulo Henrique Kern
Pedro Antonio Castro Candiota
Percy Raul Cornelliuss
Raul Menezes
Roberto de Castro Bastos
Tulio Arieta

1961

Arno Armindo Dienstmann
Décio Hangist Corrêa
Donaldo Pfeiffer
Egon Ary Uhlmann
Elcio Webster
Henrique de Souza Froes
Ivan Leonardo Dienstmann
Jorge Oliveira Almeida
José Alexandre da Silva Boll
Miguel Liberman
Ody Arnildo Schmidt
Roberto Buatas Garces
Sidney Di Gesu Gaya
Tarmian Netto da Silva
Venante Conrado da Costa
Waldir Antonio Bronzatto

1962

Artur João Lavies
Daniel Gomes Romim
Danilo João Benvenuto
Darci Ferreiro Otero
Dolly Silveira
Ernani de Lima Cravo
Esterlito Stahlofer
Luiz Kramer Valmórbida
Maria de Lourdes Venturini
Pedro Moacir Fernandes da Silva
Roberto José Telles
Sidney Mota Escobar
Werner Mario Gerhardt
Wlanir Oly da Costa Porto

1963

Armando Lopes da Silva
Arsênio Lamb

Benedito Leite Ferreira Valle
Denis Borges Fortes Rocco
Egídio Weissheimer
Flávio Moller
Heinz Dieter Loges
Jair Silveira da Silva
José Brito Mallmann
Osair Kiesling
Paulo Luiz dos Santos
Raphael Dias Bisch
Rubens Perez Rolla
Souvenir Mary Pech

1964

Altemo Gomes de Oliveira
Atílio Prosdociimi Neto
Carlos Colberg Falkenberg
Edgar Diaz
Fiorello Abilino Fabbro
Francisco Giseldo Tavares
João Faustino de Jesus
José Carlos Bornhorst
Lino Antonio Andrighetti
Lourival Ávila Filho
Nelson Costa Schirmer
Sergio Canabarro de Lemos

1965

Anilzo Ramos Lopes da Silva
Antonio Sidnei Scarparo
Basílio Neves Zadra
Carlos Henrique Baginski
Castelar Brisola de Freitas
Cláudio Gomes Franco
Edison Espindola da Luz
Egon Handel
Emir Calil Dumit
Enaldo José de Araújo
Fabrício dos Santos Medeiros
Fernando Estanislau Allgayer
Idalino Tomasi
Ivo Darci Pierdoná
Jaime Peres Figueiredo
João Clodoedes Pereira
José Albano Schmitt
Luiz Carlos Magrinelli
Nestor Fuchs
Paulo Boaventura Arruda dos Santos
Pedro Ovídio Klin
Roger Salvador Lahn
Ronaldo Herrlein
Rubens Paranhos
Valmon Pires de Almeida
Xisto Fernando Menini

1966

Alair Ritter
Antonio dos Santos Monteiro
Antonio Pisa
Arnaldo César da Costa Vianna
Carlos André Sociais Villela
Carlos Pica
Edemar Refosco
Eduardo Grande Bittencourt
Elbo Getúlio Pereira Frank
Francisco Sergio Silva Sant'Anna
Giovanni Carlo Maurizio Biazotti
Henrique Pedro Von Zuccalmaglio
Iracildo Arpini
Ivo Adami
João Pedro Falcão
Jolecy Soares Bernardes

Jorge Fernando Borowski
José Francisco Carpena
Maria Schmelfemig Soveral
Mario Galante Pacheco
Nelson Caetano de Andrade
Nelson Porto da Silva
Nelson Strohmeier Lersch
Octavio Raymundo dos Santos Gomes
Odir Mario Rubin Aléssio
Oswaldo Silveira Scherer
Péricles Joaquim Leal Madureira
Plínio Edgar Pereira
Raul Antonio Menezes Teixeira
Rui Luiz Firmino
Walfredo Rodrigues de Barcellos
Wanderley dos Santos Kaercher
Wilson Martins Barroso

1967

Abel Gualberto Correia
Adriana Hendrina Maria Uidewilligen
Alberto Walter Redmann
Alcides Furtado
Álvaro de Souza Gonçalves
Álvaro Sergio Enes do Vale
Antonio Carlos Carracho Ferreira
Antonio Carlos Provenzano Streb
Assilon Schmidt
Carlos Antonio Zanetti
Darcy Alves de Leão
Dirceu Nunes de Oliveira
Edegar de Oliveira Aguiar
Elena Maria Sant'Anna de Castro
Eliaser Furini
Elsio Augusto Wunder
Enio José de Andrade César
Ernani Luiz Fetzer
Flávio Cavalcante Leite
Frederico Carlos Herzog
Frederico Luiz Cauduro
Geraldo Fontanari Spilimbergo
Guenther Cláudio Melchior
Iarahy Rech
Irmberito Rodolfo Haag
Isaíle Camargo Martins
Jaciro César de Sá
João Paulo Costa
Joaquim Osório Ribeiro Nardes
João Baptista Bavaresco
João Batista Esteves
João Francisco Copetti
João Paulo Fonseca Netto
João Roxinaldo Bortoluzzi
José Américo D'Ambrosi
José Luiz de Aragão
Jová Trindade Lucas
Lírio Eloi Irber
Maria Helena Piccini
Mauro Mor
Nara Barros de Oliveira
Nara Virgínia Albuquerque
Nelson Gusmão Chiapini
Nelson Huster
Nelson Pereira Machado
Nestor Hicel
Odorico Gomes Borges
Olavo Agnelo Lunardi
Ory Garcia benites
Oswaldo Ferreira Cunha
Paulo Tarso Koehler Ayub
Peter Friederich Johannes Stampe
Roberto Luiz Machado

Rogério Freitag
Ricardo Luiz Bastos Fehse
Rui Ehrenbrink
Sergio Luiz Saul
Silvino Guinzani
Vicente Pessato Netto
Victor Hugo Meller
Volney Zanardi
Wanda Iracema Malinowski
Zizete Falcão de Sá

1968

Aderbal da Silva Bubadra
Alex Gomes Menezes
Alfredo Litz Neto
Almiro José Grings
Andreas Wengert
Antonio Thadeu May
Arthur Fernando Bordignon
Ary Brito da Conceição
Bráulio Gutheil
Celso Matusalém Verzoni Leturiondo
Cláudio Moraes Machado
Cleto Odilo de Paula
Elmiro José Mallmann
Enio Renato Hamester
Enso Pereira
Erni Carlos Waclawowski
Eugenio Belotto Medeiros
Fortunato Soares
Genésio Schneider
Gilberto D'Andrea
Gilberto Edison Schneider
Gilca Rangel Fernandes
Gilson dos Santos
Guido Grings
Harald Mentz
Heldi Gomide
Helemar Cavalheiro Fagundes
Herbert José Lau
Heraldo Rodrigues da Silva
Hilton Azevedo Motta
Humberto de Moraes Christo
Ibá Rezende
Ignácio Aloysio Tuetkemeyer
Ilza Resmini
Iria Luiza Bergold Weber
Itacir Cadore
Ivory Izidoro Slongo
Jaime Moschini
Jaune Dias Gonçalves
João Acilio Rodrigues
João Luiz Houcarde do Prado
João Paulo Petró
João Skorupa
José Luiz Novo Rossari
José Maia
Juvelino Nunes Caetano
Lourival Antonio Fronza
Luiz Antonio Binfaré
Margarida Elinor Schimitz
Mario Orlando Bauer
Mauro Selmar da Silveira
Nelly Terezinha Gomes de Oliveira
Nelson do Canto Olmedo
Nino de Freitas Martini
Paulo Fernando Borges Barão
Paulo Julio Pimentel
Paulo Roberto Leke
Paulo Weissheimer
Pedro Kotoman
Pedro Paulo Strubinski

Roque Afonso Castilho Schneider
Rubem Garmatz
Selmo Pereira Fraga
Sergio Luiz Saul
Sidnei Luz Magalhães
Teovani Otavio Niemxeski
Valmor Leonel Batista
Vilson Antonio Mezzari dos Santos
Vitor Hugo Merker
Walnir Cordeiro
Wilson José Lunardi

1969

Ademar Krieck
Airton Gluck
Alberto Tendrih
Alcides Ferreira Lopes
Alessandra Mohovich
Alfredo de Mello Gomes da Rosa
Allan Kardeck Nunes Bichinho
Antonio Celso Diercky
Antonio Gomes Fulco
Antonio Reno Mendes Rosa
Augusto Boni
Bruno Salvadori
Carlos Paulino Ferrarini
Claudio Manoel Hoffmann
Claudio Nunes Lahorgue
Dalva Maria Krause
Darci Fachinello
Firmino Severino Salvadori
Gentil Santin
Geraldo Nogueira da Gama
Hermann Walter Schall
Hypenor João Balbinotti
Ilo José Saraiva Baptista
Jairo Schneider
Jorge Luiz Negretto
Jorio Marques
José Milton Vargas de Borba
Lido Heimerdinger
Lodovivo Francisco Macalós
Luiz Alberto Krieger
Magali Reis
Maria Bernardina Martins da Cunha
Maria Teresinha Lens Koinaski
Mario Yuji Suguitani
Mario Santos Lima
Marly Terra Tonatto
Marne José Junqueira da Silva
Nelson Brochmann
Nelson Dias Dippe
Nilo Gomes Moreira
Niuton Vieira Machado
Orlando Luiz Garate Nchnig
Osmar Guilherme Atuker
Paulo Francisco Rolhano Nardi
Paulo Henrique Graebin
Paulo Rui Barbosa
Paulo Sergio Bueno
Pedro Osvaldo Campello Ribeiro Mendes
Roberto Pesavento
Sergio Hickmann
Sergio Rollo Guaranha
Sergio Omar Hengist da Silva
Sergio Saraiva Pereira
Sidnei Medeiros Gavioli
Silvio Bastos Markus
Silvio Cláudio Ponte Bueno
Solange Velasques Campos
Ubirajara Guilhon Lucas
Ubirajara Tadeu Sanz de Oliveira

Vicente Karnowski
Vito Mario Mandarino Glló
Wladimir Lorandi de Oliveira
Yara Maria Tagliani Marques

1970

Adão Carlos Barbosa
Ademar Francisco Rodrigues
Ariberto Manfredo Marx
Arly Silveira dos Santos
Artur Edgar Menchen
Augusto Cesar de Moura Seibert
Carlos Frederico Reinehr
Carlos Roberto Schroeder
Celso Ribeiro Braga
Cláudio Peres
Clovis Elias Bothomé
Delmar Frederico Mattis
Demétrio Soares Lopes
Edival Luciano de Ávila
Egon Carlos Sindermann
Gilberto Antonio Teixeira Marques
Gilberto Hilgert Fonseca
Helio Sinowitz
Irineu Jacob Kloeckner
João Cradoso Machado
João Manoel Dutra
Jorge Alberto Krindges Marques
Jorge Alberto Peres Ribeiro
Jorge Soares
José Carlos Becker
José Carlos Pontoura
José Cunha Benites
José Russil de Bem
Luiz Carlos Bonato
Luiz Carlos Roque da Costa Bulso
Levi Luiz Nodari
Mauro Eli Leal Pare
Miguel Daltro Espindola Marques
Milton José de Oliveira
Neida Terezinha Oliveira da Cunha
Nelson Antonio Toso
Newton Afonso Cabral Medeiros
Ottmar Lotario Goettems
Paulo Sergio Vieira Jung
Renir Olavo Cardoso Restano
Ruben Garmatz
Selmito Laske
Silvano Hoff
Valdir dos Santos Nunes
Vamosi de Almeida Mendes
Wilson Ling
Vitor Marc Rosário
Wancler Ferreira da Silva

1971

Adão Craven da Silva
Adyr di Bernardi
Alberto Leite de Castro Neto
Antonio Carlos Costa Junqueira
Antonio José Martins de Almeida
Aristido Reichert
Beatriz Helena Boeira
Bento José Muller Mata
Carlos Antonio de Rocchi
Clovis Roberto da Silva Grupe
Darcy Francisco Carvalho dos Santos
Dauro Rodrigues Radaelli
Delci Gomes Capilheira
Delmar Coelho Vieira
Ernesto Gustavo Biehl Filho
Ervino Kupske

Fernando Matson Berna
Gerda Erna Von Kossel
Guido Ettore Pezzi D'Andrea
Hairton Luiz Davi de Souza
Inácio Francisco Nonnenmacher
Itaroti dos Santos Kaercher
Ito Haas
João Augusto Francisconi
João Garcia Schumaker
Joni Baumgart
Jorge Antunes da Silveira
José João Boff
Luigi Comunello
Luiza Eva Platcheck
Luiz Alberto Sturmer
Manfredo Frederico Koehler
Marlene Chies Stocker
Melquiades Machado
Nicia Nara Schaefer da Silveira
Nilo Josão Fantinelli
Odilon Caciamani
Oscar Batalha Branco
Ossiris Santa Brasil de Andrade
Oswaldo Gaus
Pascoal Oliveira Antunes
Paulo Francisco Clezar
Romeu Ari Calsing
Sebastião Lopes Machado
Sergio Pereira Gonçalves
Sergio Ribeiro Braga
Silvio Coelho
Tarso Franzen
Vitor José da Rosa
Waldir Gastão Schmidt
Yomara Fortunato Valim
Zilah Carvalho Bernardes
Zilma Saucedo Rodrigues da Silva
Zoleida Fonseca Amaro Silveira

1972

Adão Nunes da Silva
Adir Funck
Altair Alves Pandolfo
Aquilino Girardi
Aristolino Machado
Ari Vicente Schuck
Arlete Nitzke da Silva
Arno Uhlein
Aurélio José Simon
Avani Basso
Ayr Perreira Bastos
Caetano Felli
Cândida Maria Cornel Gomes
Carlos Alberto da Silveira
Ceno Odilo Kops
Delaniero da Silveira Ramos
Deneir José Caetano Cabral
Domingos Lopes Menez
Edgar Freiburger
Eduardo Ferreira Pacheco
Egmont Siqueira Duarte
Eleonora Schranz
Emilio Fidelis de Souza Filho
Evaldo Luiz Baldino
Flavio Duarte Ribeiro
Francisco Giaretta
Germano José Ampos
Getulio Ourique de Negreiros
Gilberto Porto Fredriksson
Iara Teixeira Fernandes
Ildo Gurbing
Ivanildo Todeschini

Ivo Rodrigues de Jesus
 Jesse Souto Amaral
 João Antunes Pedroza Netto
 João Augusto Silveira de Amorim
 João Cláudio Amorim
 João Olair Wingert
 João Vanir Ciprandi
 Jorge Almir Esteves Guimarães
 José Carlos Machado dos Santos
 José Ignácio Barth
 José Paulo Pinto Gonçalves
 Juarez da Cunha de Venuto
 Lauro Moretto
 Lauro Zenari de Oliveira
 Leditur Beto
 Lenora Silveira Pereira
 Leopoldo Henrique Krieger Schneider
 Lúcia Vieira Basso
 Luiz Alberto Perez de Quadros
 Luíza Nilza Martins dos Santos
 Luiz Giacomini
 Luiz Roberto Gobbi
 Maria Auxiliadora Prates
 Maria Lucia Schlup
 Maria Luíza Menin
 Miguel Spritzer
 Milton José Baiesski
 Moisés Cloacir da Silva
 Nelson Schlup
 Nerci Roque Taschetto Baccin
 Noé Correa de Medeiros
 Noemio Linck Machado
 Osvaldo de Figueiredo Santos
 Osvaldo Timm
 Paulo César Ximenes Alves Ferreira
 Paulo Ubiratan Daniele de Britto
 Pedro Virgílio da Silva
 Plínio de Oliveira Souza
 Roberto Lahiguera Alonso
 Roberto Ruczyk
 Rosa Maria de Paula Néri
 Rubens Anapolski
 Salomão Alberto Leizer
 Sergio Medeiros Henke
 Sergio Roberto Alves Rosa
 Sidnei Valencio Cesário
 Silvia Marques Emerim
 Sonia Regina Carvalho Bernardes
 Tiaraju Reis de Oliveira
 Ubiratan do Prado Duarte
 Vilson Volci da Silva
 Wilson Toresan
 Zilca Carvalho dos Santos

1973

Ademir Wanderer
 Adroaldo José Gomes
 Alceu Schneider
 Alziro Alberto Boni
 Ana Maria Ferrari da Costa
 Antonio Almiro Alves de Souza
 Antuerpio Linhares Junior
 Armando de Lemos Velho
 Arremor Domingos Bergamaschi
 Augusto Miguel Bizzi
 Carlos Menegat
 Carlos Ubirajara Silva da Rosa
 Cláudio Rui Guimarães Vaz Pinto
 Cláudio Tadeu Laus Cariboni
 Edison Galvão da Silva
 Eloy Antonio Fenker
 Elvío Roque Ely

Enio Castilhos Ibañes
 Erno Dionísio Brentano
 Gilberto Ferreira Machado
 Ivone Pereira Martins
 Joecir Ribeiro Ramos
 José Antonio Ferreira Silva
 José Carlos Miguel
 José Daniel Marchi
 José Ivo Bazanella
 Laurindo Royer
 Luiz Alberto Cava Maceira
 Luiz Almeida Henriques
 Maria Lucia do Prado Fays
 Mario Guilherme Rebollo
 Melany Elisabetha Hamester
 Oldy José Lisboa
 Paulo Roberto Gralha Scalco
 Roberto Bertoldo Daudt
 Ronei Helmut Aumann
 Rosa Elena Dall'Agnoll
 Siana Marília Cruz
 Tomisio Luiz Leal Virmond
 Valmor Prado Muller
 Vicente de Paula Monteggia
 Vitor Wilhems
 Volnei Noé Scarparo

1974

Afonso Borba Soares
 Alcione Sortica
 Arlindo José Bazotti
 Bella Charchat Schwartzman
 Cecília Martinato Quaresma
 Cyrino Brutus Schenini Cunha
 Elisabet Maria Salete Rosa
 Eva Motta
 Flavio Baril Lermann
 Gamil Fanor Lagemann
 João Rendwanski Filho
 José Adilson Rocha da Rosa
 José Antonio Santos Pires
 José Luiz Machado Lopes
 Luiz Carlos Bosi
 Marcos Renato S. de Melo
 Maria Terezinha Jacques
 Marília Weber de Araujo Vianna
 Mauro Roberto Rosito
 Otto Freitag
 Paulo D. Kersting Centeno
 Paulo Leites da Silva
 Paulo Rodrigues
 Salamao Litvin
 Victor Alberto de Moraes
 Victor C. de Britto Velho
 Zue Mattos

1975

Abener Seger da Costa
 Agostinho Pereira de Brum
 Akiko Seki
 Altemir Severo dos Santos
 Anor Von Salties
 Antonio Carlos G. de Moraes
 Antonio de Medeiros Pacheco
 Antonio Jorge F. Machado
 Assis José de Carvalho
 Carmem Egert da Silva
 Elio Antonio Degane
 Geraldo Ferlini de Araujo
 Gerson Oscar Noe
 Helena Rodrigues Russo
 José Arandeda de Souza

José G. Cabrera Torreblanca
José Marques Cardoso
Luiz Molin Menna Barreto
Luiz Nascimento dos Santos
Marilisa Gassen Toffoli
Maurivan Botta
Moema Silva Garrido
Nelson dos Santos
Oduvaldo da Rosa Nunes
Olavo Silvío Pulz
Paulo Tarco Dall Oglio
Roque Gabbi Zanatta
Rosana Lavies Spelimeier
Ruth Thimmig
Sady Olinto Borges
Sandra B. B. Tavares
Simeana Maria Arnizaut
Valdelirio R. de Almeida
Valter R. Portinho
Wilson Nailor Noer
Volesio Lauro Martins

1976

Alberto Koehler
Alcino da Silva de Pietro
Alvaro de Almeida Leao
Antolin Carballo Juarez
Antonio Luiz Grotto Rossato
Antonio Onghero
Antonio Tavares Crespo
Carlos Ortiz Padilha
Danilo Jorge M. de Moura
Doniris dos Passos
Edison Antonio Paulitsch
Flavio Zampieri
Gwendolyn Chang
Henrique Zamel
Ireneu Winter
Joacir José Locatelli
João Juracir Cordeiro
João Pedro Casarotto
João Vicente de Assunção
Jorge Kasper
Jorge Roberto Donay Waichel
Juan Herrera Salado
Leto Leao Silveira
Lucio Rudi Sesterheim
Luiz Santos Martins
Nei Teixeira Loureiro
Norberto Mazuhy Gertge
Olinto de Borba Neto
Oscar Antonio Correa Coelho
Paulo Martins Gomes
Pedro Arceli Ruver
Rogerio Brasil
Roland Erno Schmidt
Romualdo Araujo
Serafim dos Anjos Silva
Siria Scheeffner
Ubirajara P de Oliveira
Valdemar Spanholi
Valdir Dorival Henz
Valquir dos Santos Marques
Virginia Baldessarini Cano
Zenaide Espadim Palma

1977

Airton Mousquer Sesseolo
Ana Maria Barnech Campani
Arni Norberto Hentschke
Bayard Roel Grierson Mendes
Ciro Tadeu Jorge

Dilon Lucena Tavares
Donald Oscar Kolln
Elias Aguiar Furtado
Flavio José Weizenmann
Gerardo Maximiliano Behle
Helena Fuhrmeister Weiler
Hélio José Corazza
Inacio Immig
João Francisco A. Couto
Jorge Alberto de A. Becker
José Antonio L. Barcelos
José Vitola
Leonildo Bernardino
Margaret Rosa de Abreu
Maria Valquiria Perez Souto
Marta Etchepare de Azambuja
Paulo Fernando Binz
Paulo José Araujo Nogueira
Roberto Argenta
Sergio José Becker
Teo Henrique Nied
Valdair João Sanfelice
Vera Maria Hugo da Rocha
Walter Ungaretti Rossi

1978

Adir Neuhaus
Amadeu Milton Carneiro Raksa
Ana Maria L. Rodrigues do Prado
Antonio C. Batista Araujo
Carlos Alberto Dala Riva E. Silva
Carmen Vera F. Salis
Fernando Ayres de Oliveira
Flavio Abel
Francisco Antonio F. Amorim
Francisco Ernani Perachi Lajus
Helio Eugenio Rodel
Irineu Assmann
Jesus Carcavilla Benito
João Guilherme Jung
Jorge Humberto P. Gonçalves
José Renato Gregory
Marco Antonio Lima Benites
Maria Francisca M. B. de S. Curia
Paulo Sergio Goncalves de Faria
Pedro Gilberto P. Mello
Sergio Pasquetti Piccoli

1979

Amira Uequed David
Berenger do Valle Haubert
Claudio da Motta Camozzato
Claudio Luiz Souza Avila
Clea Therezinha Closs
Clemente Gelain
Denise Fagundes Brutto
Doralina Pacheco de Matos
Eden Moraes Erling
Eduardo Franzen Becker
Elga Iraci Gertz
Enedir de Castro Santana
Eri Viapiana
Eunice Terezinha da Cruz Gafforelli
Fany Ieda Hauser
Feliciano de Castro Veiga
Fernando Paglioli Santos
Gil Cafrune
Giselda M. B. Paranhos
Heitor José Heckler
Helena Morelato
Humberto Leão Oberlaender
Irani Gobatto

Ivone Costa Mattos
João Alcides Flores
Joel Barbosa de Lima
Jorge Cansi
Josue Miguel Braga
Leda Maria Lima da Fontoura
Lelio Ari Neuhaus
Leonilda Maria Brugnara
Leonyr da Silva
Ligia Martinewski
Luiz Eduardo Hennig
Luiz Martins Codorniz Sobrinho
Luiz Paulo Michel
Marco Antonio Palermo
Maria Aparecida Reckziegel Lopes
Maria Cacilia Rodrigues Sandri
Maria Eni de Freitas Henrique
Maria Iliene Romani
Maria José Costa
Maria Leda Miranda Lopes
Marilia Steinbruch Agranonik
Marinez Costa Quiumento
Miriam Costa Manderbach
Nestor Francisco Keller
Nilsa Vera Dewes da Silva
Odete N. Franceschi Toneloto
Odete S. Moura de Andrade
Paulo Roberto Lavratti
Renato Barbedo Futuro
Roberto José Gobbi
Roberto Secco Hofmeister
Sextilio Giacomini
Soeni Josefina Z. Maisonnave
Ubirajara Carvalho Tavares
Victor José Ponzoni Filho
Zaida Santos Ghedine

1980

Alci de Jesus Freitas Jacobsen
Angela Maria A. do Espirito Santo
Beatriz Regina Marchese
Carlos Inacio Lorenzon
Claudia de Figueiredo Ramos
Clemir Cergio Bernardon
Dalila Cenira da Costa
Deoclecio Carvalho Rostrro
Edair Deconto
Eloisa Eckert
Enio da Rocha Fraga
Gilberto Zandonai Gruske
Guilherme Antonio M. Almeida
Ivori Jorge da Rosa Machado
João Batista Borges Azevedo
Joel Nickelle Dornelles
Joel Pereira Goncalves
Jorge Roberto Escouto Dias
José Teodosio Flach
Leia Weismann
Lia Irma Braga Guimaraes
Lourdes Maria de Araujo E. Silva
Luis Paulo Sfredo
Luiz Carlos Gonçalves
Luiz Zigunovas
Maura Maria Silva Paranhos
Nelson Sarmento Dreissig
Osmar Casa
Paulo Rodolphi
Pedro Salamon
Rosaria de Fatima Evangelista
Valdir Tavares Rodrigues
Vitor Hugo Goulart Domingues
Wagner de Jesus Gallo dos Santos

Wally Lichtenberg
Wilson Coral

1981

Agostinho Toffoli
Altamor Jacob Zancanaro
Ana Maria F. de Barcellos
Antonio C. de Castro Palacios
Antonio Massafumi Kuamoto
Antonio Paulo Mottin
Ariane Lamb Maluf
Carlos Henrique de Souza Martins
Carlos Tadeu Streck
Carmem Bernadeti Wolke
Cladir Bernardi Pezzutti
Claudete Terezinha Santos Ferreira
Claudio Renato G. dos Santos
Denise Ehlers
Denise Sanders
Deonice Maria Scheeren Soares
Edgar Antunes Souza
Edvino Alberto Bredlau
Ernesto Righes
Eunice Guimaraes de Oliveira
Gilberto Gaida
Gilson Fraga Cardoso
Helena Izabel Zimmer
Henrique Zamel
Hercio Korting
Hilton Vanir Moraes da Cunha
Ivone Maria da Silva Bauermann
João Paulo Maieski
José Rogério Krticka
Jussara Luiza Abbud
Karin Azambuja Meneghetti
Luiz Carlos Bado Bittencourt
Luiz Dal Molin
Lurdes Pedrizzi Bernandon
Marli Lopes da Costa
Murilo Antonio Perez
Nara Caudeic Tavares Castro
Nelma Elisabeth Ferreira Rocha
Oswaldo Antonio da Silva Alves
Pedro Fernando Sewald
Pedro Hamilton Kielling Motta
Rodinei Freitas
Rogerio de Souza Marques
Ronaldo Getulio Pereira
Santo Dionisio Rosso
Sonia Maria Heberle
Tadeu Antonio Rostirolla
Valentina Estrada Vargas
Wanderlei Cavalheiro dos Santos
Zuleica Xavier de Mello e Silva

1982

Ailton Farias
Alcides José Tozzo
Arlete Maria Casa Nova Moreira
Beatriz Longaray Jaeger
Bianca Mara Grimaldi
Carlos Alberto Agostini
Celia Reis
Celso Antonio Ribas Arruda
Claudio Antonio Fuhrmann
Elisabeth Pires Cerveira
Fernando Macedo Pinto
Geraldo Scheibler
Gilberto Leonardo Klein
Ibanor Polesso
Iolanda Pinto Piccoli
Jairo Conceicao de Lima

Janete da Silva Costa
José Fernando Gado Torres
José Rafaelli Garcia
Julius Cesar Mascella Rodrigues
Leonilda da Cunha Szkwarek
Lizete Ramona da Silva Camargo
Luiz Alberto Pimentel da Rosa
Luiz Fernando Coimbra Heidrich
Marcos Antonio Dutra
Maria Augusta Oliveira da Silva
Maria Conceicao Prudencio Costa
Maria de L. Meurer de Medina
Marileine Brum Gazzoni
Marino Rodrigues Rebello
Marion Coiro
Marlise Noschang
Nataline Romero Brum
Oswaldo Otacilio Lunardi Filho
Otto Matias Flach
Paula Emilia Brusaferry
Paulo Alfredo Lucena Borges
Paulo Cesar Harstel
Roger Odillo Klafke
Sergio F. Elsenbruch Filomena
Sergio Michels
Suzana Cristina Rael
Tania Mara Horn Pereira
Telmo Luiz Schramm Zettler
Valdemar Perin
Varny Ferreira Fagundes
Walter Sanches Alvernoz

1983

Ademar Agostini
Alexandre da Silva Gluher
Alteniza Barcelos Dorneles
Andre Jacques Darricarrere
Anelise Meira dos Santos
Angela Feijo Brazzalle
Aurea Teresinha Pioner
Carlos Augusto Renck Brufatto
Claudio Luiz Fraga de Souza
Clovis Amancio Ramos da Silva
Elisabeth Oliveira
Francisco Colet Plaza
Heitor Antonio dos Santos
João Luiz Dias de Oliveira
Jorge Lindemann
José Alencar Santos Mezzomo
José Eduardo Zdanowicz
Lucia Paulina Fantinel
Luiz Carlos Borsa
Magali Elisa Duarte da Silva
Mara Regina de Oliveira
Marcelo Coletto Pohlmann
Marcia Beatriz Almeron Carvalho
Maria Del Mar Solbas Lopez
Maria Judith Perin
Marlene Prates
Maximo de Oliveira
Milton Becker
Nelson José Guedes
Nelson Pilla Filho
Nelson Regis Weber
Nestor David Hammes
Paulo Cesar Fumegalli
Paulo Cesar Marques Tavares
Paulo Inacio Sulzbach
Paulo José Costa da Silva
Pedro Vinicius K. Ferreira
Rosvita Luiza Engel Ritzinger
Samuel Luiz de Oliveira

Sergio Antonio Robaski
Sergio Jung
Sergio Patzer
Silvia Barra
Terezinha Perin
Vilmar Kalikoski

1984

Ariosto Cunha Neto
Aurelio Paulo Becker
Carlos Alfredo Raab
Celso Castro da Silva
Celso Malhani de Souza
Daniel Almeida
Denise Bidarte
Denise Maynard Pereira
Dirce Teresinha dos Santos
Eduardo Antonio Correa Ravanello
Eliana Diehl Vieira
Eliane da Silva Cantini
Erineu Gomes da Silva Neto
Flávio Guindani de Araújo E. Silva
Gilberto Caldart
Gilberto de Conto
Gilson Jorge Ribeiro da Silva
Gonar Paulo Fernandes
Heloisa Helena dos Santos
Ivainor Paulo Silva de Oliveira
Jacir José Vanzetto
Jane Dias Leal
Janete Toupa da Silva
João Claudio Pires Bittencourt
João Francisco Nunes Dalmeida
Joel Grunhauser
Jorge Ricardo Steyer
Julio Cesar Picolli
Liana Silva Garrido
Loideni Moraes Flores
Luciane Luft
Magda Luiza Milhoranza
Marcos Venicius Biasi Fleck
Maria de Fatima Rodrigues Correa
Maria de Lurdes Furno da Silva
Maria Regina de Freitas
Neusa Maria Pingret
Paula Margot Hermany
Raul Rodrigues Ribas
Roberto Uber
Rosane Meneghetti Escobar
Rosangela Souza Ribeiro
Silvio Francisco Alves
Simplicio Afonso Flach
Werner Kohler
Zelia Barreto Lopes

1985

Ademir de Souza Pires
Aírto Oliveira Machado
Alexandre Marin Araujo
Ana Amelia da Rosa Pedersen
Ana Maria da Silva
Antenor Barbacovi
Carlos Alberto Ciszak
Carlos Mario Lima de Souza
Clarice Catarina C. de Araujo
Claudia das Neves Severo
Claudia Pons Cardoso
Claudio Ricardo Belmont Steiger
Daniel Patricio Steyer
Deane Wessel Rodrigues
Delvino Felappi
Eduardo Lubisco Souza

Egon Gunther Lecke
 Eliane Puche Izquierdo
 Eliane Rodrigues Ferrao
 Eloisa de Jesus Correa
 Everton Araujo Pires
 Fernando Sa Britto Gonzalez
 Gerson Luiz Melo Silveira
 Gilberto Faturi Gindri
 Ilma Pozza
 Inez Vigne
 Isis Maria Eder Pereira
 Ivo Bolten Lucion
 Jair da Silva Mendonca
 João Alfredo Lellis
 João Fernando Grings
 João Flavio Steffens
 João Pereira Andrade
 João Roberto dos Santos Maria
 Jorge Alfredo da Rosa Missaggia
 José Borges Selau
 Juarez dos Santos
 Julio Cesar Neuberger
 Lair Renato Muller Ribas
 Larry Manoel Medeiros de Almeida
 Leida Maria Salvatori
 Leni Maria Lopes Gil
 Lenio Baccin
 Luisa Yoshinaga
 Luiz Fernando Coutinho
 Mara Lucia Neis
 Marcelo Cardona Rocha
 Marcelo Hack
 Marcia Regina Delagnesi Zingano
 Marcos Antonio Stormovski
 Maria Cristina Leal Stamado
 Maria Eunice Ferlin
 Marion Zeilmann
 Mary Angela Waschburger
 Mauro Amaral da Silva
 Myrian Suzete Marques
 Nelson Valentini
 Newton Luis Abrao da Rosa
 Onir Bonifacio Fontoura da Costa
 Paulo Ricardo Gallas
 Pedro Marques da Silveira
 Ricardo Vazquez Etcheverry
 Roselaine de Avila Peres
 Rubens José Scherer Marques
 Sandra Mayumi Shoji
 Tania Maria Motta
 Volmir Belle

1986

Alexandre Luiz Maezca de Godoy
 Ana Leopoldina Kunz
 Ana Maria Canton
 Andre Bocchi da Silva
 Antonio Assis P de Oliveira
 Antonio Carlos Marazita
 Breno Batista Plentz
 Breno Jung Kreuzner
 Carlos Alberto de Lima
 Celso Escada da Rosa
 Domingos Severino Sponchiado
 Elise da Silva Romeu
 Eurico Szostakowski Pacheco
 Francisco Alexandre B. Kausch
 Giane da Silva
 Gilberto da Silveira Dias
 Helena Perin
 Herbert Bencke
 Ilerc Hoch

Jackson Matzenbacher Pontes
 João Carlos Nunes Lima
 João Henrique Pederiva
 Jorge Luiz Rocha da Silva
 José Carlos Pons
 Julio Cezar Varnier
 Leo Arno Richter
 Liane Ribeiro Cardoso
 Luis Antonio Jacques de Souza
 Luiz Annes Torrens
 Luiz Augusto Ferreira
 Luiz Carlos Rossini Gerlach
 Luiz Meireles Santos
 Marcello Rogerio Sinigaglia
 Marcelo Fadanelli Ramos
 Marcia do Carmo Hippler
 Marco Antonio Coutinho
 Marco Antonio de Araujo Macedo
 Marco Aurelio Kalife
 Marcos Fadanelli Ramos
 Marcos Venito M. de Oliveira
 Margarete Schmidt
 Maria Cristina Almada da Silva
 Maria Cristina Mainel
 Maria de Lourdes Lumertz
 Nelmar Vaccari
 Paulo Correa Rocha
 Paulo Ricardo Siqueira
 Paulo Rogerio dos Santos Pinto
 Paulo Rogerio Moreira
 Pedro Humberto Souza Meneghini
 Renato Castro da Rosa
 Silvio Kalikoski
 Telmo Figueira Urasato
 Ursula Remboldt
 Valter Dall Agno
 Vera Lucia da Rosa Moretti
 Vicente de Castro Miguel
 Victor Hugo Casagrande
 Wladimir Omicchuk
 Wolfgang Striebel

1987

Adelar Frata
 Ana Beatriz Silva Lopes
 Ana Lucia Nogueira Mello Lopes
 Anamaria Zinn Beckel
 Andre Luis Martinewski
 Beatriz Sanders
 Boaventura Pacheco Feijo
 Bruno Cesar Tessainer
 Carlos Augusto Fleig
 Carlos Figueiro dos Santos
 Celso dos Santos Prauchner
 Cesar Roberto Viero
 Claudete Goularte Trentin
 Claudia Delgado Calvi Domingues
 Claudio de Menezes Castro
 Cleber Antonio P. Mulazzani
 Dilson Luis Truccolo Mottin
 Dirceu Souza Ferreira
 Edemar Pedro Berte
 Eder Carpes da Silva
 Elisabete M. Oliveira da Rocha
 Ercio Naiditch
 Eunice Michel da Silva
 Flavia Maria Petri Dias
 Geraldo Braz da Rocha
 Gerson Nunes Lopes
 Gilberto Dorigatti
 Gladis Lair Blasckiewicz
 Hamilton Fernando Lopes

Henrique Eduardo Pratti
Humberto Girardi
Inacia Renita Graeff
Jader Branco Cavalleiro
Jefferson Luis Denardi Samuel
José Ademar Becker
José Luiz Brosina Spiandorello
José Silvio Born
Julio Cesar Cunha dos Santos
Karin Spier
Lais Rossi Santos
Ledyr Ney Moraes de Oliveira
Luci Mendes de Oliveira
Luis Claudio Zang Tergolina
Luis Dorcel da Silva
Luis Fernando de Avila
Luis Westenhofen
Luiz Fernando Crespo Cavalleiro
Magda Suzana Rodrigues Mer
Mami Ueno
Marcelina Bonzanini
Marcos Valerio Silveira Lessa
Marisa Chiba
Marlene Rodrigues dos Santos
Marta Ivone Berlato da Silva
Neidi Mariza Nordin Oliveira
Paulo Ricardo Fernandes Gomes
Paulo Roberto Rosa de Oliveira
Paulo Sergio de Almeida Sereno
Renato Scop
Ronaldo Romani
Sandro Luiz da Silva
Sergio Litran
Sergio Nickelle Dornelles
Sergio Roberto Knorr Velho
Simone Ossanai
Tania Tamara Gouvea Gross
Wilson Ricardo Rother
Zila Schultz

1988

Adão Silmar de Fraga Feijo
Adauto Catulo Grechi
Adeli Neldon Robaert
Adriano Fredrich
Anamaria Volpe Ayub
Antonio Lincoln de Magalhaes
Antonio Ricardo Monteiro Marinho
Augusto da Silva
Carlos Ferreira dos Santos
Carlos Otavio Vendruscolo
Cassio Saldanha Toschi
Clarice dos Santos
Clayton Paim Moreira
Delfino Jorge de Rocco
Denise Cunha Ibanez
Eder Adevido Pias
Eduardo de Oliveira Garcia
Eduardo Hipolito Dias Sinigaglia
Egroj Helton da S. Guimaraes
Eliane Marques Nunes
Erica Kagaochi
Estemir Rogelson dos Santos Goulart
Fernando Antonio Pezzi
Fernando Artur Mazzuchini
Francisco Vacca
Gabriela Dobrilovich
Gilberto Cella Filho
Gilberto Fonseca Raymundo
Gilmar Schmitt de Oliveira
Gilvan Ramil Pereira
Iajur Steinmetz Rucker

Iolanda Rubbo
Jairo Fassino Morel
João Francisco Bertoli
João Jardim Zacca
Jones Muradas
Jorge Ricardo Rodrigues
José Adroaldo Garcia
José Carlos Pinto de Oliveira
José Paulo Puiatti
Julio Cesar Carvalho da Fonseca
Julio Cesar Malheiros Mello
Julio Cesar Schneider
Katia Maria Florio da Rosa
Larry Silvio Batista
Laura Mattiello
Leomar Wayerbacher
Luis Antonio Ferrao
Luis Pinto Beal
Luiz Augusto Silveira Dutra
Luiza Porto
Marco Antonio Heinen
Maria Cristina Ramos Lago
Maria Elisabeth Meinerz
Maria Eloiza Sampaio Mattana
Maria Helena Silva Bonatto
Mario Schnarndorf
Miraldo Antoninho Ohse
Miriam Hildegard Gress
Nilton Mauricio Chazan
Patricia Dutra Pagnussatti
Paulo Cesar Lopes D'Agostino
Paulo Duque da Costa
Paulo Roberto de Castro Azambuja
Paulo Schmidt
Pedro Paulo Garbelotti
Renato de Oliveira Grune
Ricardo Schmidt
Roberto Elias Hiller de Borba
Roberto Meyer da Silva
Roger Arthur Brandao Lahm
Rogerio Roberto Gollo
Rogerio Silveira Rego
Rogerio Souza Rocha
Ronaldo Galvao Kern
Rosane Cruz
Rubia Oliveira Scheffer
Sergio Antonio Sartori
Sergio Leite Araujo
Simone Dewes Machado
Simone Teresinha Goes Lima
Ursula Klein de Abreu
Vilmar Holz
Vilmar Pittol Muller
Viviane A. de Freitas Zerbiniatti
Volmar Bertollo
Wanderlan Arriada R. de Lima
Werner Breitsameter Filho
Wilson Flores Goncalves

1989

Abel Ferreira Castilhos
Adelmo Turra
Adriana Santos Cezar
Adriana Tarta Zwick
Alberto Sapuda
Alcides Roberto de Lima
Alexandre Dias dos Santos
Alexandre Soares de Mendonca
Altemir Wagner dos Santos
Andre Luis Souza da Silva
Antonio da Silva Alves
Artur Soares de Souza

Carlos Dias da Silva
Carlos Henrique Tesche
Carlos Jorge Fernandes da Rosa
Carmen de Sordi
Carmen Regina Vogt Pinheiro
Claudio de Fraga Silveira
Claudio Luiz Giordani
Clodiana Brescovit Alves
Cristina Comelli da Silva
Daniel Cristovao Fraga da Silva
Dario Zuffo
Denise Roslli
Dionsios Georgios Flessas
Edison Pacheco Alves
Eduardo da Silva Kirsch
Elton Luis Peixoto
Emilia Elisabete M. da Silva
Ericson Scheibler
Eugenio Carlos dos S. Ribeiro
Fabio Barcellos Falkembach
Geraldo Brinckmann
Gerson Luis Pannebecker Ventura
Hugo Julio Valenzuela Bruzzone
Ivan Parizotto
Jane Rosita Schulz Golambieski
José Altair Mathias da Costa
José Carlos Antunes
José Joaquim de Oliveira Jacques
Lauderi Paulo Pachla
Lieve Munhos de Campos
Lucila Akemi Ii
Luiz Fernando Paire
Maria do Carmo Felisberti
Milton Cesar da Costa
Moyses Lopes Torres
Nadir Raineri Lopes de Souza
Paulo Adalberto Haeser
Paulo Roberto de Carvalho
Raul Fernandes Cristino
Raul Paulo Weber
Ricardo Garcia de Oliveira
Roberto Carlos Petersen
Rogerio Bahlis Cafruni
Rogerio da Silva Meira
Roni Rocha de Freitas
Sidnei Langhinrichs Louzada
Silvana Elisa Mattiello
Valdir Roman
Vanderlei Dominguez da Rosa
Victor Dadeko

1990

Adriane Laste
Alfredo Lino Correia
Alvaro Almeida Berrutti
Alvaro Pinto Rodrigues
Andre Bozouian Testa
Andrea Tavares
Arlde Nazareth Paiva dos Santos
Arno Llantada Seibel
Carlos Alberto C. de Miranda
Carlos Cesar de Oliveira Aigner
Carmen Lilian Hernandez
Carmen Lucia Campbell Macedo
Celso Luft
Claudia Cronenbold Melgar
Claudia Maria da Silveira
Claudio Antonio Giglio da Silva
Claudio Roberto Bender de Moura
Claudio Severo do Nascimento
Cristiane Fernandez Patricio
Cristina Schirmer Rodrigues

Daniel Feix de Vargas
Danilo Soares Noronha
Denise Rodrigues Prado
Eduardo Jardim Pinto
Eduardo Schiehl
Egberto Martiniano Arce Orrego
Enezita Teixeira de Araujo
Enio Epsstein
Eunice Eckert
Gilberto Feine
Glenio Teixeira Bohrer
Graca Cristina de Souza Freire
Gustavo Costa Klauk
Jairo Luiz da Siqueira
Jandir Antonio Frata
João Alberto da Silva Neto
João Carlos Pacico de Freitas
João Roberto Rocha de Oliveira
Johnny Fernando Cardenas Cordova
Jorge Luiz Cardoso
José Favorino Nobre Lopes
José Fernandes da Silva
José Francisco Ferrari Vigil
José Magalhaes Andrade
Lilian Kerber
Lisete Maria Endres
Lourdes de Macedo Suso
Lourenco Noe Knapik
Luis Fernando Jacomelli
Luiz Fernando Lorenzi
Marcelo de Carvalho Livi
Marcelo Pedro Ponzi
Marco Antonio Pereira da Cunha
Margarete Ciceri
Maria Angelica Dresch
Maria Conceicao de Aguiar Silva
Maria Cristina Jaworski de Souza
Maria Cristina Leite de Campos
Maria Regina Netto Brasil
Marilia Batista Hirt
Marilia Rondelli Silveira
Monica Frantz
Newton Ferreira Fischer
Paulo Regis Barato da Silva
Paulo Vicente da Silva
Ramon de Campos Schneider
Rejane Terezinha Gomes Dorneles
Rejes Artur Moraes Camargo
Renato Groisman
Ricardo Chadanowicz
Roberto Capeleti
Roberto Zeilmann
Rogerio Bernardino Nogueira
Rogerio Rosi Sola
Roque Miron Ludwig
Ruth Elisa Spieweckvolmar da Rocha Delgado
Sandra Soares Margoni
Sergio Tebaldi

1991

Afranio Ricardo Haag
Alcindo da Luz Medeiros
Alvaro Antonio Pires da Costa
Angelita Fraga
Aurelio Mateus Schmidt
Clarides Rahmeier
Clovis Elias Hiller de Borba
Dalton Feier
Davi José Correa da Conceição
Denise Klein
Deolmira Luz Oliveira
Dionea Fabiani Goncalves Cardoso

Diorge Otavio Pagani
Eduardo Marquetti
Eliane da Cunha Grings
Elton Nietiedt
Ester Maria Dall Agnol
Everaldo Ramincheski
Felipe Inda Polito
Fernando Bonato Schein
Guaracy Padilla Goncalves
Gustavo dos Santos
Gustavo Luis Schmidt
Henrique de Souza Curia
Jair Pedro Tonin Zanchin
José Antonio Gomes Marques
José Claudio Marcelo Albino
José Eduardo Dal Molin
Karla da Silva Lange
Luiza da Silva Machado
Marcelo Edgar de Vargas Gais
Marcelo Froner
Marcos de Bem Guazzelli
Maria Jurema T. Mielczarski
Mauro Eduardo de Souza Pinto
Nelson Drumond Carvalho
Patricia Fernandes Bueno Cella
Paulo Elias da Silva Filho
Renato Biscardi Lopes
Ricardo Jung
Ricardo Santos Cardoso
Rodrigo Moreira Lins Pastl
Rosangela Costa Suffert
Sergio Antonio de Oliveira Goes
Simone Souza de Almeida
Suzana Gassen da Silveira Brum
Tania Diniz
Tuxaua Carbonell Closs
Walter Ernesto Basilio Bermudez

1992

Andrea Maria Tessari
Antonio Carlos Moreira Correa Jr
Antonio Ricardo C. de S. Silva
Antonio Valdir C. de Oliveira
Aquiles Wladimir Schvarcz
Beatriz Reichert Machado
Carlos Alberto Salerno
Carlos Marcon
Claudia Rejane P dos Santos
Cristina Claro dos Santos
Cristina Moreira Brauch
Cristina Schmidt
Davi Adami Dutra
Denise Padilha Pereira
Edison da Silva Machado
Edison Garcia
Eduardo Feldens
Eloa Beatriz Justo
Evanise Franco
Fabiana Lourdes de Andrade
Fabio Rogerio Tesche
Fernando Goulart Barreto
Fernando Konzen
Flavio Denardin Gonzalez
Flor Elisa Moraes de O. Lopes
Gerd Foerster
Gerson Petry
Gildasio Araujo Ribeiro
Giselda Denise Kellermann
Helenice Xavier da Costa
Humberto Giacomo Lotti
Ingrid Ruschel Coimbra
Irno José Parise

Ivone Solka Schultz
Jaqueline Sartori Fornasier
João Paulo Castellán de Oliveira
Jocimar Augusto Martins
Julio Cesar Baldi
Lucia Ribeiro Frota
Luciano Coelho Guimaraes
Luciara Nardon
Marcelo Antonio Blotta
Marcelo Campos Benvenuto
Marcia Elisa Francesco Magalhaes
Marco Aurelio Jardim dos Santos
Marcos Bischoff Rocha
Marcus Vinicius da Costa
Maria José C. A. P. Lima
Modesto Ribeiro Goncalves
Nairton de Oliveira Custodio
Nelson da Rosa Moura
Nilson Perinazzo Machado
Paulo Guarnaccia
Paulo Roberto Fernandes Cruz
Peri Antonio Praga da Conceicao
Rejane Silva Cristina
Rita de Cassia Mor
Rodrigo Kops Xavier
Rogerio Santos da Silva
Ronald Steyer
Roni Gregianin
Sergio Paranhos Godoy
Sergio Schames
Simone Beineke
Solange Alves Goncalves
Vera Lucia Felli

1993

Adriano Luis da Costa
Alex Martins
Alexandre Algeri
Andrea Brose Adolfo
Angela Maria Fantinel
Antonio Carlos Peroni Dias
Bernardo Reitz
Carlos Alberto Marques da Silva
Cesar Augusto de Souza Camargo
Cinara Mossmann de Freitas
Claudio Luis Berleze
Daisy dos Santos Pimentel
Eduardo Xavier da Costa
Evandro Luis Rezaeredson Dias de Castro
Fabio da Costa Paiva
Fabio Jeronimo Brandalise
Gerson Capovilla
Iagaro Jung Martins
Inara Farias Pires
Jaqueline Berleze Bellos
Juliana Rossetti
Leandra Pereira da Luz
Leandro A. Valim de Oliveira
Leandro Meneghini
Lisiane Safir
Lucianne Ayumi Ii
Maria Amalia da Silva
Marino da Silva Siqueira
Mileni Cristina Zyszkiewicz
Nario Fagundes da Silva Jr
Nelci Jacques Friedrich
Paulo Fernando Barbosa Carminati
Paulo Henrique Martins Pereira
Renato Oliveira de Azevedo
Ricardo Andre Pierdona
Ricardo da Silva Meira
Roberto Antonio Fabretti

Roberto Carlos Bellini
Rogerio Dias de Carvalho
Sandra Brod Pacheco
Sandra Cauduro Lopes de Oliveira
Sergio Mendel
Simone Machado Siviero Leitao
Tiago Simon de Souza
Valda Maria de Oliveira Echaui
Vitor Hugo de Souza Bayer
Wladecir Bogacki Vargas

1994

Adenirce Davi Nolasco Rodrigues
Agenor Guerreiro
Airton Roberto Rehbein
Alejandro Soares
Alexandre Rossi Borges
Alexsandra Basso
Andreia Kafrouni
Angela Hainzenreder Teixeira
Antonio Carlos Macedo
Carlos Alberto Mallmann
Carlos Berti Niemeyer
Carlos Genaro Caino Gomes
Carlos Henrique Valim Barbosa
Carlos Humberto Kaercher
Carmem Lucia Diniz
Célia Valquíria Nascimento de Oliveira
Christine Travassos Souza
Claudia Yumi Katsurayama
Cristiane Lauer Schlottfeldt
Dailo Goncalves de Aquino
Delcídes Portela
Ederson Clovis de Oliveira Santos
Edgar Todeschini
Eduardo Figueiro Maineri
Eduardo Luiz Schuck
Eduardo Philomena Masseti
Eduardo Rosa Kras Borges
Eurus Christian Bahniuk
Fabiano Andre Diedrich Bothome
Fabio Vietti dos Santos
Felipe Letsch
Flavio Avila
Fulvio Giuseppe Brumati
Gerson Mazzaferro Silveira
Gioconda Lehn
Gisele Oliveira Alanis
Gisele Rafaeli
Gustavo Silva Peres
Helena Bockmann
Ivan de Oliveira Lucas
Jairo Renato Guedes Junior
Jane Meri Francines Passos
Jeremias da Silva Rodrigues
João Augusto Collato
João Francisco Ribeiro da Silva
José Vicente Mattos Santana
Juarez Alberto Schaefer
Karyne Zepka Vieira da Costa
Katia Nowakowski Nazario
Kleber da Silva Rocha
Lavinia Fraga Leite
Leandro Stülp
Luciane Sampaio Machado
Luis Fernando Bazanella
Luis Roberto Velho Lazary
Luiz Afonso A. Tamiozzo da Silva
Manoel Fernando da S. Figueiredo
Marcelo Martins Carbonell
Marcelo Zonatto
Marco Antonio de Araujo Borges

Maria Angelita Pimentel Torres
Maria Beatriz D. de La Fuente
Maria Kaoru Chiba
Maria Leonor Lacerda
Marina Beatris Fraga Martini
Monica Cichelero
Nadia Fensterseifer
Nelberto dos Santos Brum
Nilton Gularte dos Santos
Paulo Moog Striebel
Rogerio Colao
Rosangela Montardo de Moura
Roselia Liege da Silveira
Sandra Beatriz da C. Ramos
Saori Kubo
Sargon Dada Calegari
Sergio Silveira da Silva
Silvia Regina Medeiros Zuffo
Valdir José Knecht
Vanderlei Souza dos Santos
Vera Lucia S. Loureiro Santana
Vera Regina Fraporti
Veridiano Steimetz
Vlamir Macedo Diniz

1995

Aline Branco Fraga Fogaca
Aloisio Shiguemitsu Miyashiro
Amélia Oike
Ana Maria Massoco Padilha
Angela da Luz Rodrigues
Angélica Goncalves Moreira
Antonio Ricardo Vianna Marzola
Carla Pantaleao de Freitas
Carlos José Marin Filho
Carlos Leandro Ransan
Catia Sufiatti
Cesar Krueger
Clara Teresinha Rodrigues Hatsek
Claudia da Silva Careli
Claudia Heloisa N. dos Santos
Consuelo Bernardi Pezzutti
Daniel de Deus David
Diogo Ferri Chamun
Eduardo Rocha de Aguiar
Elmo Pellim Muller
Emerson Santana Vasconcellos
Everaldo de Moraes Reis
Fabio da Silva Chittoni
Fernando Morel
Fernando Vicente Zanetti
Fumie Margarida Nagano
Gabriela Aver
Gerson El Hajjar Meneghel
Gerson Villanova Mantovani
Helio Lippert da Silva
Heloisa Helena Tomaske Claas
Igor Rodacovski
Ivanise Sostisso
Jilvanio Lippert da Silva
João Kaihwa Hoo
José Luis Nazareno da Silva
Joselino Lezeiko Schvinn
Jovino Salines Duarte
Julia Orguim da Silva
Julio Cesar Pereira Goncalves
Laerte Soares Goncalves
Lilian Cristina Pereira da Silva
Luis Fernando Giacobbo
Luis Ricardo de Souza
Luis Rogerio Maior Mendes
Luiz Fernando Zadra

Mahra Bobsin Salazar
Manoel Varner Lima da Silva
Marcelo dos Santos Portinho
Marco Antonio Kruger
Maria Ines Celiberti
Mario Luigi Cosenza
Mauricio Aquino Halewicz
Mauricio dos S. Barcellos
Mauro Bavaresco
Nanci Cristina Kistenmacher
Nara Lucia Lago Simon
Neri Adelar Hoch
Olavo das Virgens
Otavio Ramos Pereira
Patricia Caren da Silveira Andrade
Patrick Borges Woelfert
Paulo Fernando Aprato Reuse
Peterson da Silva Judaber
Renato Wieniewski
Ricardo Josue G. dos Santos
Roberto Carlos Duarte
Rodrigo de Bona da Silva
Sandra Naomi Miyagi
Sandro Propp
Wladimir Alexandre Noga

1996

Alessandra Barcellos Barros
Alessandro Coiro Spessatto
Amadeu Bassani Soares
Ana Amalia Burnett Pinheiro
Ana Lucia Gomes dos Santos
Ana Lucia Maia Monteiro
Andre Semensato Anselmo
Andre Vinicius Rocha Costa
Andrea Cristine Siqueira
Andrei José Leal
Angela Birkhan
Angela Bockmann Siqueira
Antonio da Silva Marques
Antonio Luiz Souza Rezende
Ari Claudemir Falavigna
Carla Mercedes Piber de Abreu
Claudia da Silva Rocha
Claudia de Freitas Moreira
Claudio Roberto Vaz Lohse
Cledis Antonio de Souza
Cleide Lammel
Cristiano Machado da Costa
Cristina Antonello Sabka
Cristina Krug Filomena
Demilson Dagostim
Edison Remi Pinzon
Eduardo dos Santos Tavares
Eduardo Lotuffo Stradolini
Eider Kohler
Eloi Marostega
Eluza Moreira da Silva
Emerson Silveira Nunes
Fabio Casales Santos
Fabio Raguse
Flavio Luiz Pastore Bittencourt
Flavio Sanches Maia
Francisco de Paula Marques Brum
George Wellington Bierhals Bezerra
Gerson Britto Weber
Gilson Cabeleira Alves
Gilson Nunes Rosa Junior
Giovana Oliveira de Souza
Giovani Baiocco
Glauber Vinicius de Lima Ferreira
Glauro Vinicius Barcellos Peres

Irion Cado de Oliveira
Jacson Euzebio Lumertz
Jean Paulo de Freitas Iahnke
João Fernando Pires Araujo
Jonas Dal Ponte
Juliana Sleutjes
Julio Cesar Guimaraes dos Santos
Julio Fernando Soares Saraiva
Jusara Kiyoko Matsumura
Klay Flores Aloy
Larissa Zechlinski
Leandro Andre Oberlaender
Lenilton Ocada Shimedzu
Lisandra Hengist Hoffmann
Lisiane Castilhos Reginatto
Luciana da Silva de Oliveira
Luciana Martinelli
Luciano Coletto Pohlmann
Luis Francisco Badke
Marcelo Carraro
Marcelo Fontoura Raya
Marcelo Luis Dahlem
Marcio Luiz Fiegenbaum
Maria Cristina Correa Padilha
Mauricio Gomes Costa
Nilton Ribeiro Filippou
Pablo Rhoden
Rafael Gerhardt
Renata Agra Balbueno
Roberto da Rosa Araujo
Roberto dos Santos Schimitt
Rodrigo Cabral Schifino
Rodrigo Melecchi de Oliveira Freitas
Rodrigo Rosa Pires
Rosane Knopp de Almeida Gomes
Rui Magalhaes Piscitelli
Sabrina Lopes Borba
Sandra Martins Dutra Menna
Sandra Motta Correa
Sandro de Oliveira de Souza
Sandro Fagundes
Sandro Marzo dos Santos
Sergio Borges Selau
Silvia Regina Weiss Torma
Sirlene Maria Peixoto
Sylvio Souza Sampaio Junior
Tatiana Patricia Krause
Vanderlei da Costa Cardoso
Viviane Jaworowski
Wilson Roberto Lopes Gazano

1997

Adriana Carvalho Borges
Alessandro Barboza da Rocha
Alexandre Luiz Pereira Lima
Alvaro Dion Teixeira
Andre Luiz Alvarenga Goncalves
Betina Weber
Carla Cristina Pacheco Carvalho
Carlos Alberto Pereira de Pereira
Cesar Dias da Silva
Cilena Menezes dos Santos
Claudio Eduardo Parnoff
Cristiane Dias Silva
Cristiane dos Santos
Cristiane Silva
Cristiano Caruso Vianna
Cristiano Mattos Stein
Cristiano Santiago de Aguiar
Cristina Sanguitan Back
Cristina Sansone Guerra
Cristine Elaine Rodel

Daniel Vier da Silva
Edson Fernando Maraschin
Edson Luis Perrone Junqueira
Eduardo Mallmann
Elias Adroaldo Moreira de Jesus
Elisangela Moura Rodríguez
Enio Bueno Fischer
Estefania Kayser Luguesi
Ethson Francisco Dallmann
Fernanda Tavares de Quadros
Flavia de Fatima Domingues de Lima
Flaviano Carvalho Dalla Porta
Gilberto Cabeleira Alves
Glacir Natal Mallmann
Gustavo Freitas de Souza
Helen Conceicao Henrique
Hugo Leandro Espindola Abrao
Hugo Leonardo Duarte Costa Braga
Jacqueline Pereira Paiva
Jacqueline Silva de Jesus
Jailton Munhoz Duarte
Jamper Pires Portella
Jaqueline Marques Rycheski
João Batista Sauthier
João Carlos Dorneles Campos
João Rudimar de Moura
Joice Mittmann
Julio Cesar Augusto da Silva
Jussara Terezinha Vettorazzi Gaewski
Juvane Nunes Torma
Kaori Tokumoto
Lauro Tellechea Almeida
Leandro Sartori Dietrich
Leonardo Spianorello Ricciardi
Leticia Pieretti
Lisana Ribeiro Pereira
Luciana Schardong
Luciane de Souza Gonzaga
Luciano Carnavalli
Luisa Schneider
Luiz Daniel Klein Schontag
Marcelo Artico Vial
Marcia da Silva
Marcio Andre Lissot
Marcio Balestro Maria
Marcio Fernando Stein
Marcio Marczewski da Silva
Marco Antonio Liberato da Silva
Marines Pilati
Marisa Weber
Marta Teresinha Manica
Maximiliano Bernardes da Silva
Mildred da Silva Goncales
Mircla Lelia Guths
Monia Raquel Heuser
Neu Rosalio Landskron
Norma Maria Miranda Neres
Omar de Oliveira de Lima
Paola Beatriz Guerreiro Chiodo
Patricia Devenz
Patricia Gomes Riella
Paula Czarnobay da Silva
Paulo Roberto do Amaral Nunes
Paulo Roberto Reichelt Ayres
Paulo Rogerio da Luz Soares
Rejane Ferreira Merlin
Ricardo Isopo
Ricardo Noremberg
Ricardo Ribas Duarte
Ricardo Schenk Duque
Rodrigo Nardon
Rogerio Santos de Oliveira

Ruth Domiciano Ribeiro
Sergio Gomes Lopes
Sidnei Antonio Bavaresco
Silvio Luis da Silva Zago
Silvio Luiz do Prado
Suzana Denise Tomazoni Pereira
Tania Maria de Oliveira Soares
Tatiana Menezes dos Santos
Ursula Andrei Neves
Vandre Vladimir Santos
Vanessa Kaster
Vanessa Simone Noga
Vera Lucia Rava Sa
Vitor Hugo Rigon Carvalho
Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro
Wilson Riber Hamilton Danta

1998

Adalberto Luiz Zanatta
Airton Moreira de Oliveira
Alceu Deves dos Santos Junior
Alessandra Zenker Rillo
Alex Dornelles da Silva
Alexandre de Lima Mesquita
Alexandre Modesto Farias
Alexandre Rabelo Fleck
Aline Rodrigues Ruperti
Andre Palma Miranda
Andre Trindade Lopes
Andrea A. Almeida da Silva
Andreia Altenhofen
Augusto Flores de Flores
Carine Pfannkuchen Gandolfi
Carlos Alberto Wiebusch Martins
Caroline Guerra Dalzochio
Celso Luis da Rosa
Christian Koch
Cinara Fulginiti da Silva
Claudia Cruz Silveira Thys
Claudio Ribeiro Vidal
Clovis Miguel Altenhofen
Cristiane dos Reis Barcelos
Cristiano de C. Hoff Sant Anna
Daniel Luciano de Candio
Eduardo da Silva Silveira
Eduardo de Souza Batista
Eduardo Wartchow
Emilia Tozawa
Ester Salvador da Fonseca
Everton Zanini Machado
Fabio Augusto Springer
Fernanda Carla Dal Lanhó
Fernanda Koch
Fernando Drago de Souza
Francisco L. D. do Nascimento
Gerson Luis Henz
Giancarlo Medeiros Dias
Gilberto Galbarino Becker
Gilson de Almeida Barcelos
Gilvani Pereira de Medeiros
Gisele Cristina Longhi
Glenda Bisconti dos Santos
Heraldo Rui Espindola
Jairo Peres Zorzato
Jane Helena Tropea
Jaqueline Xavier dos Passos
João Batista Custodio Duarte
Jolcemar Molina Lima
Jorge Alberto Duarte Ribeiro
José Augusto Marques Garcia
Josiane Castro de Oliveira
Juarez José da Silva

Juliana Ceolato Lopes
Juliana Constantinopolos
Julio Cesar Feliciano di Franco
Karin Aline Coelho dos Santos
Karine Mattos Stein
Kleber Santana
Lisiane dos Reis Nunes
Luciana da Silva Margoni
Luciane de Menezes Lima
Luciane Siciliani Nunes Aranchipe
Luciane Stulp
Luciane Teixeira de Souza
Luciano Britzki Guimaraes
Lucio Fabio Franco Junges
Luis Cesar Martins Chiaramonte
Luis Gustavo Mello Costa
Marcelo Kulbiej
Marcia Denise Mroginski Camboim
Marcos Pfluger
Marcos Vinicius J. Crescencio
Marcus Vinicius da S. Ambrosini
Maria Angelica da S. Bastarrica
Maria Helena Kerber
Marilei Ritta Correa
Marisa Miller
Michael Vince Von Grol
Miriam Gorski Ribeiro
Miriam Job
Nivaldo Mario Zanchettin
Nubia Raquel Pedrotti
Patricia Rabello
Paulo Cesar Braz Medeiros
Paulo Cesar Hofer
Pedro Rocha Manna
Plinio Regis Moraes da Cunha
Regis Grion Paixao
Renato Apolonio S. Rodrigues
Rita Jacinta Peixoto
Rogerio Fagundes Moraes
Rogerio Pavoski Kechinski
Ronaldo Souza Martin
Rosana Stein
Rosangelo Koltz
Sergio Luis Bombassaro
Sheila Santos de Oliveira
Silvana Werhli
Silvania Maiato Sousa
Sylvia Maria Eynig
Telma Oliveira da Costa
Terezinha Fatima B. dos Santos
Tulio Cesar Letizia Garcia
Valdirene de Paula Rexhausen
Valmir Roberto Trava Airoldi
Valter Zotz Junior
Vilmar Rudolf Babot
Volmir José Marx
Wilson Dutra Pinto Jr

1999

Adriana Beatriz Fonseca
Adriana Moraes Dias
Adriane Cardoso Mendes
Aimore Leal Teixeira
Alessandro Novo
Alex Martins Lucas
Alexandre Correa
Alexandre de Oliveira Ribeiro
Alexandre Reis Ramos
Alfredo Julio de Oliveira Junior
Alisson Giscard Terra Lucas
Ana Lucia Pazetto Moraes
Ana Maria Luchesi Veronesi

Andre Maurize Bernardi Ferreira
Andreia da Silva Soares
Andreia Zilio
Angela da Silva Brignol
Benito José Gottardo
Carlos Mussi Alvim
Cassiane Oliveira Velho Panitz
Catia Bertoncello
Christian Pichrodt
Cioli Cardona Goncalves
Cladistone Marcio Santin
Claudete Oliveira Silveira
Cristian Rucker
Cristiano Francois Rafael Fell
Cristiano Ribeiro Duarte
Cristiano Ulguim Ribeiro
Daniel Machado
Daniel Penha Barcellos
Daniela Silvestro Lemos
Daniella Paiva Nazareth Almeida
Deborah Meirelles Cogo
Denilza Portela
Diogo Nicolas Hamilton Danta
Eda Regina Doederlein Schwartz
Edilene Tubino Gauer
Edmar Hajime Matsumoto
Edson Miguel Peck dos Santos
Eduardo Antonio Carniel
Eduardo Bedin Camargo
Eduardo Lisboa Martins
Eduardo Paiva Sittoini
Emerson Doristez Freitas Pires
Fabiano de Souza
Fabio Hummes
Flavio Rangel Kreisig
Gabriela Freitas do Canto
Giancarlo Marcante Quartieri
Giovanna de Souza Barni
Glaucia Darli Badia da Silva
Glaucio Lucio Riedi Gobbato
Guilherme Ulian Zardo
Henrique Silva de Vasconcelos
Janete Beatriz Heisler
João Ricardo Zuba
José Guilherme de Moraes Germany
Juliano Land da Rosa
Karen Denise Mincato
Katia Cristine Alves dos Santos
Laisa da Rosa Mendes
Laudemir José Simioni
Leandro Schutz Guidugli
Leo Fernando Gorodicht
Leonardo Amaro Faillace
Lisiane Reichmann Monteiro
Luciano Coelho Dias
Luciano Fraga Schavinski
Luciano Teixeira Agliardi
Luis Augusto Soares Schuler
Luis Cesar Johnson da Rocha
Luis Nicasio Solorzano Acuna
Luiz Fabiani Sartori
Luiz Francisco Fernandes Macedo
Luiz Francisco Pereira Johnson
Maico Casarin
Marcela Bomfim Tavares
Marcelo Lodeiro
Marcia Paradiso
Marciel Roberto Hein
Marcio Piva Von Diemen
Marco Antonio Cirne Sanches
Marcos Medeiros Henriques
Marcos Vinicius Leite

Margareth Ohana
Maria Isabel D. Deutschendorf
Marília Gelain
Mario de Oliveira Palma
Marlise Hendges
Marne dos Santos Machado
Maurício Indrusiak Pereira
Mauro Frederico Pasche
Miguel Alberto Rolim
Monica Foerster
Neida Picetti
Oliane Grizza Rodrigues
Patricia da Silva
Rafael Albertoni
Rafael Iuri Braun dos Passos
Raquel Mespaque da Silveira Madalena
Renan Behling
Renato dos Santos Colpes
Ricardo Daniel Meurer Azambuja
Ricardo Grings
Roberto Bento Nejar
Roberto Zeller Branchi
Rosalda de Cacia Saldanha
Sandro Dias Fernandes
Sidnei de Moura Lisboa
Silvana Silva Gaspary
Sylvia Regina Lacerda Nunes
Sylvia Tassinari Dias
Sylvia Yumi Murakami Moreira
Simone Brufatto Ramos
Simone Farias Moncao
Simone Spellmeier
Solange dos Santos Petrillo
Suzana Cristina de Souza
Suzana Sotelino Laier
Tais Regina Ferreira Garcia
Tiago Cauduro Mainardi
Valeria Cardoso Almerindo
Veronica Rodrigues Lima
Vinicius Montezano dos Santos
Vladimir Mirapalhete Alcorte

2000

Adelio da Silva Cunha
Adriana da Silva Conceicao
Adriano Santos Ferreira
Airton Renan Pulz
Alberto Morem Cossio
Alessandra Bandeira Delly
Ana Cristina Estula
Ana Dorilda Paliga
Ana Paula Gralha
Anamaria Pilon
Andre de Sa Alvarado
Andre Luis Martinez Correa
Carla Rosenfeldt
Carlos Gilberto S. de Castro
Carlos Henrique Zadra
Carolina Gonzales Chevarria
Catiana ScharDOSim Leffa
Cesar Ferrari Mensch
Charles Alex Nietiedt
Ciêlucio Eduardo Abreu Viana
Claudia Fischer Guidugli
Claudia Klarmann
Claudia Martins Azambuja
Claudio Gomes Riella
Cristiane Gerhardt Spellmeier
Cristiano Giacomini Sufiatti
Daiane Fraga Lerner
Daniel Soares Eifert
Eduardo Brunet de Souza

Elaine Cristina Mutinelli
Elisandra Borsoi
Elsor Antonio Bondan
Evanir Aguiar dos Santos
Fabiana dos Santos Monteiro
Fabiana Lotuffo Martins
Fabiano Baroni Larrea
Fabio Juliano de Oliveira
Fernanda Scheidt
Flavio Antonio Zanin
Gilberto Soppelsa
Gilca Pinto da Costa
Giordano Almiro Machado Moraes
Giovana Barcella Rocco
Graciela Heemann Dietze
Graciele Pedron Dequi
Guilherme Ghidini Neto
Guilherme Leal Camara
Gustavo Cado Flores
Gustavo Friedrich
Gustavo Weisheimer
Iltair Diehl
Isabela Steigleder Gozalvo
Jair dos Santos Francisco
João Henrique Sperling Lubisco
Jonas Freitas Iahnke
Joni da Silva Baumgart
Jorge Carlos Vogelmann Junior
José Bonifacio Mello Mendes
José Emir Schillreff
José Inacio Penz
Josiane Reis Volkart
Juliana Oliveira Costa
Julio Tapir da Rocha Fontoura
Kenman Correa Yung
Laura Olchik Borrelli
Laura Palma Ribeiro
Leonardo Stadolny Bordin
Lessandra Medeiros de Oliveira
Liciane da Silva Milan
Luciana Moeller Mainieri
Luciana Zanella de Souza
Luciane Oliveira Andrade
Luciano Possebon
Luiz Alexandre Steinbach
Luiz Felipe Selbach
Lyziane Geiger Brod
Manoel Candido Pereira de Lamare
Marcela da Silva Pereira
Marcelo Antunes Neu
Marcelo Araujo
Marcia Leobel
Marcos Aquino Marques
Maria Fernanda Goulart Gutheil
Mauricio Craveira Pinto
Mauricio de Oliveira Ditter
Michel Moraes
Michel Nowacki Moura
Michelle Tomazoni Pereira
Patricia Arsego
Patricia Sarmento dos Santos
Paulo Ricardo Mahler
Pedro do Canto Donini
Pedro Sidnei Garcia Rodrigues
Rafael Saldanha Lauenstein
Renata Amorim Marroni
Renato Barao Van Der Straeten
Ricardo Bernardes Persch
Ricardo Penck Benazzi
Rodrigo Cleazar Ortiz
Rogerio Goulart dos Santos
Sergio Caetano Junior

Tales da Costa Pinho
Tatiana Carneiro Superti
Viviane Andreatta Denig
Wilson Pomorski da Rocha

2001

Edison Nunes Bernhardt
Adriana Brandao Gomes Bergerhoff
Adriana Sitya Nordin
Adriano Marendaz Ferreira
Ana Paula Bertuol Trentini
Ana Paula Constante da Silva
Anderson Clivatti dos Santos
Andre Bloise Hochmuller
Andre Luis Estivallet
Andre Luis Oliveira de Oliveira
Andre Rodrigues da Silva
Angela Maria Borges de Vargas
Antonio Alfredo Linhares Alves
Arlei José Strack
Aureliano do Prado Neto
Berenice Colfosco Eschiletti
Bernardo Rodrigues Neto
Carine Behenck Ceron
Caroline de Oliveira Orth
Cassio da Silva Hoffmann
Ciro Gomes Lopes
Cristiane Petinelli Souza
Daniel Silva de Almeida
Daniela Fraga Veit
Deise Cristiane Almeida Barbosa
Dione dos Santos Duarte
Eduardo Lusa Cadore
Elisandra Brasil da Luz
Emerson Duarte Maciel
Emerson Lirio Soares
Fernanda Gobatto Barradas
Fernando Andre Delavi
Fernando Luiz Boff
Filipe Nogueira Martins
Flavio Andre Boff
Flavio Renato Tremarin
Gustavo Knies
Janaina Castoldi
João Francisco Prolo
José Altamir Pereira
José Carlos Gonzaga Neto
José Luis Schuck
Katia Cilene Vanzin Machado
Katuscia Goncalves Majewski
Laura Miebach
Lauro F. Menna Barreto Duarte
Leandro Franke Goncalves
Liane Smielewski Fernandes
Lisandro Ferreira Elesbao
Lisete Goller
Luiza Viegas
Luzia Pezzi
Magali Teresinha Meder
Marcel Brugnera Mesquita
Marcelo Antunes Neto
Marcelo David Cavalcante
Marcelo Guzatto
Marcelo Rispoli Leal
Marcia da Rosa Gomes
Marcjo Gelain
Marcio Roberto Kochenborger
Marco Antonio Mayer Foletto
Marco Aurelio de Souza Negrundi
Marcos Andre Fink
Maria Andrea dos Santos
Maria Beatriz Pedo

Marines Panho Pinheiro
Mayumi Sasamori
Monica de Castro Bernhardt
Patrick Rizzon
Paulo Regis Santos da Rosa
Paulo Roberto Barreto Farias
Paulo Roberto Chedit
Paulo Roberto Keller de Negreiros
Rafael Campos Benvenuti
Rafael Toribio Nunes
Raquel Laguna Zambelli
Raquel Prytula
Regina Santos de Souza
Ricardo Antonio Costa Lins
Ricardo Castro Diesel
Ricardo de Lima
Ricardo Selbach Nasi
Roberto Nitzke Palmeiro
Rodrigo Machado Costa
Ronaldo Fraga Veit
Thiago Luiz Angeli
Tiago Girardi
Vanessa Rios Heck
Vitor Rudolf Babot
Vivian Goncalves Filomena
Viviane Alves de Campos

2002

Adriano Américo Santos dos Santos
Alessandra Flores dos Santos
Alessandra Salami
Alexandre Araujo da Silveira
Aline Alves da Silveira Possamai
Aline Hubner Prado
Ana Lúcia da Silva Lahude
Ana Paula Pires
Andrea Alexsandra da Silva
Ariete Versteg
Armando da Silva Neto Junior
Augusto Eustachius Makar
Beatriz Rodrigues da Silva
Bernardo Calabria Etcheverry
Carlos Augusto Lima Benites
Carolina Lohmann
Carolina Peroni Rodrigues
Catia Schabarum
Claudio de Souza Correa
Cristell Lisania Justen
Cristiano Araújo Chaves
Cristine Schwendler
Denise de Carvalho Benedetti Santos
Diego Santos Pinto da Motta
Edineia Silva do Amaral
Edmar Wagner
Eduardo Boff Cruz
Eduardo Duarte Bernardo
Eduardo Lehnen Sanguin
Elemar Francisco Luft
Eunice Callai Pellegrini
Eva Luciana Feijo Machado
Fabiane Meyer Reis
Fabiano Meassi
Fabio Eduardo de Almeida Bauer
Fernanda Rockenbach da Silva
Fernando Andre Kreisig
Glenda Marcon
Gustavo Oliveira Borges
Helio Silveira Antunes
Heloisa Reif Russomano
Isabel Cristina Garcia Valdez
Israel Gobatto de Oliveira
Joana Denisete Gottardi

João Bruno Goulart Trepte
João Castanho Sirianni
José Paulo Pinto da Silva
Karen Josete da Silveira
Kátia Koppes Dutra
Katia Regina Capra
Leandro da Silva Gruske
Lívian Cristine Roldão Selva
Luciana Carvalho de Souza
Luciana Raupp Rios
Marcos Enrique Fink
Marcos Odilar Rodrigues Godoi
Mariana Farenzena Felin
Mariana Kruse
Mario Machado dos Reis Junior
Mateus Piccinin França
Mauricio Zettler Pinheiro
Mirna Solimar Miranda de Moura
Patricia Goncalves dos Santos
Paula Cristina de Souza Rodrigues
Paulo Miguel Gomes Christofari
Paulo Roberto Addevico
Raquel de Albuquerque
Roberto Luis Martins Rodrigues
Roberto Rodrigues
Rogerio Adornes Monteiro
Ronice Adriana Silveira
Rudinei dos Santos Marques
Sergio Augusto da Porciuncula Junior
Silvio Luis Moresco
Solange Camisa da Luz
Stephan Andre Fadel Misoczky
Valéria Machado
Vivian Zenker
Viviane Furtado de Moraes

2003

Adonai José Eggert Zorz
Ailton Schroder Fenner
Air Alves Bastarrica Júnior
Alceri Pens
Alessandro Rosa
Alex Mussoi Ribeiro
Alexandre Goettems Zoratto
Alice Cidade da Rosa
Ana Celia Leivas Ferreira
Ana Cristina Feijó Correia Lima
André de Oliveira Acededo
Andre Luis Bellio
André Luis Steffen
Andréia Ohland
Argemiro Dornelles Neto
Caio Castro de Miranda
Carlos Alberto da Rosa Araújo
Carlos Augusto Fernandes de Souza
Carlos Eduardo Zanotta Calcada
Christine Cruz Vasseur
Cintia Luzzi Rodrigues de Leon
Claudio Teixeira Seelig
Cristiane Mânica Severo Hoffmann
Cristiano Jardim Seguecio
Cristina Isabel Muñoz Ferreira
Cristina Moschos
Daniel Paiva Scarpato
Denise Abreu Lanzoni
Denise Simone Recktenvald
Diogo Melloni Lucchesi
Edson Sandri Pacheco
Eduardo Bandasz da Rocha
Fábio Marques Pereira
Fábio Silveira Quintão
Fernanda Alves Zandona

Fernanda Costa Oliveira
Fernanda Poliseni Gonçalves
Fernando da Costa Baccin
Flávio de Medeiros Horta
Giane Roman Pioner
Gleici San Martins Pereira
Humberto Ferreira Dubois
Jaciera Lemos Cordeiro Schwinn
João Luiz Peixoto da Silva
Joel Mangoni
Jorge Antonio dos Santos Ortiz
Jorge Henrique Dias Moreira
José Luis de Moraes Godoy
Juliano Barros Bergelt
Juliano Guerra
Leonardo Pacheco Fraga
Leticia Vaz Oliveira
Lisandra Lind
Luciana Chagas da Silveira
Márcio Alan Melo Rodrigues
Marcio Alves Rodrigues
Marino de Vasconcelos Dias
Marion Almeida dos Santos
Mary Liliâne Cavalheiro Mendes
Michelle Fontana Furlanetto Romor
Milene Kayser Luguesi
Nairo Tadeu de Oliveira Santos
Natalino Carpenedo
Paulo Roberto Brandt
Rafael Pereira Haesbaert
Rafaela Pereira Carrard
Ricardo Gheller Luque
Ricardo Ott Junior
Robinson Luis Sartori
Rodrigo Weber Rodrigues
Roger Marcon Aquino
Rubens Paulo Gaspar de Oliveira Neto
Sandro Demétrio Pereira Kluge
Sigrid Kersting Chaves
Silvio Antonio Scarton
Sílvio de Alencastro Luz
Taís Vogel
Tatiane de Abreu Pinheiro
Thiago Grechi
Thiago Manfroi
Vagner Michelin Pilon
Vanderli Ferreira Teixeira
Vilson Vicente Possamai Júnior
Vinícius Rudolf Babet
Viviane Maia
Viviane Sendre Soares
Wilson Konig

2004

Adalberto A. P. Nogueira Júnior
Adriana de Souza Lima
Adriana Dias da Rocha
Adriano Boff Matias
Alexandre Jantsch
Alexandre Ricardo André Lanus
Álvaro Teodoro
Ana Amélia Boff Cruz
André Luiz Schenato
André Ortiz Pereira
Andrea Salles Russo
Ângela Cristina Speransa Severo
Ataiana dos Santos Engel
Aurino Izaias Numer
Benício Vanderlei Kement
Caio Leboutte
Carla dos Santos Feijó
Catiane Senter

Charles Egino Guimarães da Silva
Christiane Saldanha Danesi
Cíntia Pereira Costa
Cláudia Rocha de Meneses
Cláudio Roberto Schmitz Júnior
Cléber Rodrigues de Moura
Cristiane de Souza Diegues
Cristiano Colombo
Daniel Engelmann
Daniel Scheck Sarate
Daniela Fernandes Sampaio
Daniela Rech
Davi Souza Simon
Eder Silva Ramos
Edison Reis de Assis
Eduardo Augusto do Amaral
Eduardo Camardelli
Eduardo Grala Centenoi
Eduardo Lehnen
Eduardo Tomedi Leites
Eleia Bertoldo
Elisete Bursztejn
Emerson Luiz Grigolo Marques
Envin Darlen Silveira
Ewerson Porto da Silva
Fabiana Machado Giacomini
Fabiana Watanabe
Fabiano Geremia
Fabiano Viegas da Silva
Fábio Augusto Schmitt Ruver
Fábio Goulart Nogueira
Fábio Lopes Saraiva
Fábio Tavares Santos
Fernanda Maria Goulart Petenuzzo
Fernanda Pillar Liberali
Fernanda Schenkel
Fernanda Wottrich
Fernando Luís Campanaro
Gilmar Minozzo
Graciele Machado Mallmann
Guilherme Kohl Spohr
Guilherme Lehnemann Ramos
Guilherme Ricardo Roedel Sperb
Gustavo Adolfo Pietzsch Seitenfus
Gustavo Dutra Miltzarek
Gustavo Pires Kruger
Gustavo Rech Vega
João Guilherme Falcão Dornelles
João Vinícius Romanoff Simões
Joecemar Joarez Rodrigues
Jorge Alberto Rodrigues Abaide
José Carlos Tonin Zanchin
José Luiz Gallicchio Hansen
José Ricardo Pinheiro Lima
Juliana Paludo
Juliane Queirolo Carneiro dos Santos
Katia Regina San Pedro da Silva
Leandro Bohn Kaspary
Leandro Corrêa de Moura
Leni Boeira Vianna
Leonel Ellis
Lia Roig Sperb
Lígia Pereira da Silva
Liliana Carvalho Pereira
Liliane Martins Bortolin
Liliane Sugimoto
Luciana Leite Bortolini da Silva
Luciano Brasil de Brasil
Luciano Martinez Ferreira
Luisa Zago Matte
Magda Rosane Scharadosim Brasil
Maikel Ramos Moro

Marcelo Henrique Lutz
Márcio Leandro Martim Podolak
Márcio Roberto Halmel
Márcio Ubiratã dos Santos
Maria do Carmo Macedo Furquim
Maria Hilda Vianna Cardoso
Mariana Lanner de Araújo
Mariana Steffen
Maristela Pens
Mauro Pereira de Mattos
Melissa Schüller Superti
Michele Paula Trombetta
Michele Spanenberg Franke
Milene Rebollo de Santi
Mônica Gisele Brancher Pedó
Nadine H. Burmeister Dickie
Neuir Engers Oliveira
Paola Andressa Cabral Gomes
Patrícia Fogazzi Moresco
Paulo D. Coelho da Silva
Rafael Borges Morch
Rafael Pavão
Rafael Steinhau
Raquel Casagrande Sofiatti
Raquel de Oliveira
Raul Recktenvald
Ricardo Ramiro Muller
Roberta Braga da Silva
Roberto Berto
Rodrigo Edimar de Oliveira Antunes
Rodrigo Ramires Policarpo
Rogério Luzardo
Romeu Sabino da Silva
Roni Simão
Rosiane de Castro Longaray
Rubens Tagliani Lopez
Sandra Márcia Tarabini Fossari
Silvana dos Santos Lemos
Sorreila Luzia Vivan
Tatiana Alano Pereira
Thomas Maganin dos Santos
Tiago da Cunha Feron
Vanessa Titton Lopes
Vitor Inda Polito
Vladimir Roberto Devitte

2005

Adriano Renato Mouteria Marinho
Alencar de Agostini
Alexandre André Hentges
Aline Pedroso Dias
André D'Arriaga Tarragô
Andrea Hübner Sartori
Andréia Terezinha Machado Laureano
Anny Castanheira
Bárbara Baum Vivian
Carla Daniele Martins
Carlos Alberto da Cunha de Lacerda
Claudia Chiaradia Borges
Cléber Rodrigues de Moura
Daiane de Fraga Silva
Daniel Ulian Gianisella
Davi Lauffer
Diego Feijó Vieira
Diego Wailer da Silva
Edson Dias Gargione
Eduardo Campagna Nchnig
Eduardo Roldão Moura
Fátima Liette de Castilhos
Felipe Presotto Collares
Flávia Bonotto
Flávio Augusto Guedes

Flávio José Cenatti
Gerson de Moraes Palmeira
Gisele dos Santos Nogueira
Gizele Duarte Nunes
Graziela Ferreira Soares
Guilherme Medina Correa
Jacques Queiroz Pereira
Jeferson de Melo
João Carlos de A. E. Silva
João Francisco Keller de Negreiros
João Guilherme Falcão Dornelles
Joel Justin Krás
Jonatan Ariel Salomón
Josiane Ferzola Fagundes
Josué Dias dos Santos
Júlio Cesar Pereira Longaray
Leandro Jocksch de Freitas
Leandro Zechlinski Maya
Leonardo da Rosa Pedersen
Leonardo Jorge Victor Nascente Ferreira
Ligia Pereira da Silva
Lisiane Schaeffer da Silveira
Luis Felipe de Souza Matos
Luis Felipe Mazzali
Luís Roberto Salvador
Luzardo Salaibe Carpes
Maira Nubia Laux
Marcela Mies Laino
Marcelo Antônio Flores da Rosa
Marcelo Fernandes
Marcelo Sanches
Márcio Cotta Rost
Márcio Nestor de Lima
Márcio Rocha de Freitas
Marco Andrei Lampert
Marcos de Almeida
Marcos Roberto Córrea Silva
Micheli Cavagnoli
Neurimar Caus
Nicolle Tomas
Paula Bromberg
Paulo Gustavo D'ávila Guazzelli Júnior
Paulo Roberto G. Carvalho
Ramon Biasi Krás
Raul Recktenvald
Ricardo Peruchin
Rodrigo Pfitz
Rodrigo Sebben
Rodrigo Vargas Laureano
Samanta Scherer Becker
Sandro Renato Plínio Piñeiro
Sílvia Patrícia Ribeiro da Silva
Simone Mendonça da Silva
Vinícius Machado Parda
Viviane Sibila Agostini
Viviane Swirsky

2006

Adivilso Souza de Oliveira Junior
Alexandre Bender
Aline Frimm Krieger
Aline Lunkes Borin
Allan Ricardo Wolf Machado
Anderson Massami Kuamoto
Anderson Santos de Souza
André Luis Lopes da Silva
Andressa Pedrosa Martins
Angela Sayuri Takagi
Antônio Roberto Silva de Oliveira
Bruno Sebben
Carina Trein
Carine Silveira Winterle

Carolina Hamester
Carolina Witt Coelho
Cassiane Betti
Cassio Cristiano Cascaes Batista
Cássio Rendwanski Tonelotto
Celsiomar da Silva Moura
Celso Ribeiro Rodrigues
Cláudio André Werlang
Cristiane Dutra Jurkfitz
Cristina Bonacina
Daiana Corrêa Pacheco
Daiane Otobelli
Daniel Burlacenko
Daniel de Oliveira Borba
Daniela Luzzi Rodrigues
Darci José Paludo Burille
Darley Mayrhofer Galgaro
Davi Ely de Moraes
Dênis Giesch Utzig
Denise Ferreira Paz
Denise Pruinelli
Edemir Vettorazzi
Edgar da Rocha Leite
Eduardo Anflor Hinrichsen
Eduardo Baladão
Eduardo Fernandes Coelho
Eliezer Lima Fernandes
Élinton Alves Correia
Elisabete Fávoro
Fabiana Lyra Nunes
Fabiane Machado Teixeira
Fabiano Ferreira Braga
Fabiano Scharodosim Schwanck
Filipe Costa Leiria
Gérson Pennella Ritter
Giovana Gama da Silva
Giovanni Faccioni Salamon
Gislaine Possa
Guilherme Genro Sampedro
Gustavo Py de Pinto Gomes
Gustavo Salomão Pinto
Gustavo Vidaletti de Moura
Heron Charneski
Hidalgo Batista Berticeli
Isaías Dacili da Silva Lopes
Jair José Ferreira Alves
Jamile Correa da Rocha
Jaqueline Poletto Cemin
Jeremias Lima e Silva
Jéssica Turcati
João Ademir Cezar
João Carlos Grandó Scalco
José Ferreira dos Passos
Josué Ignácio da Costa
Juliana Vidor Lemos
Juliana Zwetsch
Juliano Colombo
Karen Freitas
Laura Rosaline Lima Vieira
Leandro Tagliassuchi
Lediana Gusberti Vivan
Leomar Sarmento dos Santos
Leticia Stein Vieira
Liana Mirian Veronese
Lidiane Menegat Colombelli
Lourenço Leal Prati
Luana Zulian da Silva
Lucas Augusto Petter
Lucas Franco Alice
Luciane Ferreira dos Santos
Luciano Mendonça de Almeida
Luis Fernando Martins Souza

Luis Fernando Rosa Liedke
Luiz Carlos de Saraiva Fraga
Luiz Paulo Baroni Silveira
Mages Leopoldo Duarte da Silva
Marcela Lorini
Marcelo Campos da Fonseca
Marcelo Eduardo Pozzobon
Marcelo José Andrizzi da Rosa
Marcelo Lague Boeira
Márcia Cristiane Leal Schubert
Marelise da Silva Alves
Maria Aurea Golob
Maria do Socorro Duarte Sousa
Maria Rita Jardim Hennigen
Mariana Cavalcante de Albuquerque Pacheco
Mariana Ruschel
Mariane Machado dos Reis
Marilda Evanir da Costa
Marta Peres da Silva
Martina Compani
Mateus Rhoden
Matheus Lamaison Frainer
Maurício Daniel Ronsoni
Michel Laone Kuze
Milene Pacheco Hoffmann
Mirela Rota Vier
Mírian Rodrigues Leote
Nelson Alfredo Lima
Pablo Cesar Paranhos
Patricia Potrich de Paiva
Paula Dahmer Reis
Paulo Frederico Finn
Rafael de Mello Wecker
Regina Altafina
Régis dos Santos Oliveira
Reinaldo da Cruz Duarte
Reinaldo Moraes Sotres
Rodrigo Mendes da Silva
Rodrigo Paulo Magrin
Rodrigo Rizzi de Oliveira
Rogério Leite Gonzáles
Rogério Moraes da Silva
Rubem Frederico Maserá E. Silva
Ruben Fehse Neto
Sílvia Cristiane Koller Blazina
Sílvia Michele Schermer Silva
Simone Pereira Justino Goulart
Solange Bombardi
Tairone Vieira Chelminski
Tatiane Silva Borges
Tellemaco R. Bittencourt Junior
Tobias Grechi
Tomio Anderson Heger Kojima
Valdeli Camargo Barbosa
Vanessa Dresch Veit
Vanessa Giacobbo
Vanessa Rebello de Souza
Veridiana Teichmann
Wilson Lussani da Silva
Walter Willy Pohlmann Neto

2007

Adriana Chaves Bortolotto
Adriana Flash Sampaio
Adriana Silva de Azevedo
Agner Luis do Carmo Silva
Alberto Grongs Dannenhauer
Alexandre de Azambuja
Alexandre Soares
Amanda Campani Lourenzi
Ana Paula Hillebrand
Ana Paula Zago Lara

Ana Raupp Raulino Cardoso
Andre Borre Nunes
Andréa Leite Possebon
Angela Maria Brizolla da Silva
Bárbara Machado Martins
Camila Granja
Camila Ozório Weisheimer
Caren Urzina de Oliveira Camargo
Carlos Henrique Teixeira de Jesus
Carolina Reis Rizotto
Caroline Köhler
Caroline Poletto Bosak
Clezio de Oliveira Paiva
Diego Bruno Antochaves de Lima
Dieter Huber
Diogo Mathias Cavalcanti de Albuquerque
Dionísio de Souza Nascimento da Silva
Dramon Conte
Edgar da Rocha Leite
Edson Moura de Andrade
Eduardo Fabrício Tarragó de Souza
Eduardo Schneider Biton Policar
Elias Schineider
Fabiana da Silva Bettio
Fabiane Machado Teixeira
Fábio Rodrigues Gonçalves
Fernanda Jardim Azambuja
Fernanda Barcelos Souto
Fernando Carvalho Figueiredo
Fernando Estevam Ziech
Fernando Luis Padanni
Filipe da Fontoura Colussi
Filipe Pacheco da Silva
Gerson Luis Flash
Giuliana Zani
Giuliano Ragazzon
Gustavo Pereira Tarrago de Souza
Jane Patrícia Bandeira de Oliveira
Jefferson Bulzing de Oliveira
João Lucas Gallo da Rosa
Jocie Rocha Pereira
Jordana Gonçalves de Oliveira
José Carlos Frantz
Joseli Péres Baldasso
Juliana Grass Xavier
Kylzo Loureiro Carvalho
Laura Kessler Kronbauer
Lenir Galvani dos Santos
Leonard Johan Fenker
Leonardo Veiga da Silva
Lidiane Santos de Andrade
Liege Roberta Fredrich
Luana Duarte
Luana Zanotelli
Lucia Beduschi
Luis Alex Engers
Luis Felipe de Oliveira Victoria
Marcelo Cristiano de Mello
Marcelo da Rosa Bianchi
Marcelo Sampaio C. de A. Tabajara
Marcelo Sant'Ana Soares
Marcio André Carvalho Ribeiro
Marcio Detrich de Lima
Maria Cristina Albarello
Mariana Marcon Pinto
Milena Hupel da Silva Oliveira
Miler de Souza Bairros
Onilda Sidnéia Araújo da Silva
Patrice Bernardi Meira
Patrícia Fonseca Braga
Patrícia Pereira da Silva Conill
Paulo Luis Roberto Mendes

Pierre Zilio Marto Flores
Priscila Marques César
Priscila Sanich Scalabrin
Renato Ribeiro Filho
Ricardo Rodrigues Dias
Ricardo Setton Sampaio da Silveira
Rita de Cássia Silva Barcellos
Roger Wollenhaupt Nunes
Rogério Alves dos Santos
Rosângela Dalla Nora
Roseli Machado de Oliveira
Sérgio Meneguini de Vasconcellos
Sinara Cristina Nunes Ferreira
Susana Viecili
Suze Pereira Justino Silveira
Tarciano José Faleiro de Lima
Tiago Majewsky
Vanderlei de Melo
Vanessa Ana Chin
Vera Jegorschki
Vinicius Oliveira Fraga
Vitor Behar Baum
Viviane Vanazzi Bonotto
Vladimir Costa da Silva
Winnetou Montenegro

2008

Alex Sander da Silveira
Alison de Oliveira Barcelos
Amanda Santos Wehrmann
Ana Paula Gaboardi
Analú Danieli
Anderson Luis Rosa de Vargas
André Demoliner
André Luis Glaeser da Silva
André Pacheco de Assis
Angélica Gnas
Ângelo Rodrigo Stefens
Antônio Guimaraens Salimen
Ariane Pereira da Silva
Ariel Behr
Bernardo Mahr
Bruna Barbosa Schramm
Bruna Caetano de Lima
Carla Zeliane Bandeira da Rosa
Carlos Cezimbra Hoff
Carolina Velloso Verginelli
Carolina Vital Menegaz Klein
Cesar Cyrillo Silveira
Cesar Pacheco
Christina de Moraes Herrmann
Cíntia Rodrigues Martins
Cláudia Elisângela dos Santos Alves
Cláudia Inajara da Silva Silveira
Clovis Belbute Peres
Cristiane Borges Tezza
Cristiano Crivelaro Dickel
Cristóvão Moreira Freitas Junior
Daiana Elza Constantin Strapazon
Daniel Gehrke
Daniel Olszeski Ethur
Daniela Pacheco Vieira
Denis Angelo Silvestre E. Vargas
Diego Lemos Silveira
Diogo Duarte Barbosa
Ederson Joel Debald
Eduardo da Costa Andrade
Elio Obregon de Camillis
Ely Eduardo Lemos de Azevedo
Enilda Alminhana
Ernani Guerra
Estela Maira Czerwinski

Éverton Luiz Flores da Silva
Fabiana Bento Pereira da Fonseca
Fabiano Bastos de Lima
Fabiano de Lucena Pedrosa
Fábio Augusto Fritsch
Fábio Pertille Estrella
Fabio Pimentel
Fabio Rosa de Souza
Fabrício Goulart de Castro e Silva
Felipe Corte Real Silveira
Felipe Pacheco Hilgert
Fernanda Baptista de Oliveira
Fernando de Azevedo
Fernando Ismael Schunck
Fernando Wilson Viera Aloia
Filipe Mello Kraemer
Flavia Araujo de Souza
Francisco Nogueira de Barros Lima
Gabriela Moro
Giancarlo Kunrath Chiapinotto
Gisele Andreazza
Guilherme Cerutti Bueno
Guilherme Mendes Nunes
Guilherme Simoneto Della Giustina
Gustavo Frederico Strelow
Henrique Riet de Mello e Souza
Italo Mainieri Junior
Jacqueline Pires de Oliveira
Jaime Diego da Rosa
Janaina de Jesus Garcia de Souza
Janine Anjos de Souza
Jonas Lippert
Jonathas Silva Sittoni
Jorge Ladislau Gomes Pimentel
José Carlos Rodrigues Ledur
José Luis Peikriszwili Tartaruga
Juliana de Oliveira Fofonka
Juliana Henn
Juliana Trevisol dos Santos
Juliani Gonçalves Martins
Juliano Renato Volf da Silva
Karen Langhanz
Karine Martins Flor
Kathyane Martins Gulart
Kátiuscia Fernanda Silva Viana
Laura Rodrigues Botton
Lindomar Júnior Fonseca Alves
Lissandra Bischoff
Livia Trentz Falcetta
Lucas Catafesta
Lucas Francis Bof
Luciana Vanz
Luciano Francisco Silveira da Silva
Luciano Machado da Rosa
Lucio Roberto de Oliveira Garcia
Luis Eugênio Hermes
Luis Felipe Nunes
Luis Filipe Scheid
Luis Rogerio de Oliveira
Mairo Santos da Luz
Marcelo de Oliveira Dias
Marcelo Koakoski da Silveira
Marcia Cristina Albuquerque
Marcos Ely
Marcus de Moraes Herrmann
Mariana Manfroi da Silva
Marilise Haas
Marito Sausen
Matheus Poletti
Michelle Eifler Machado
Michelle Elisabete Angeli Telles
Moacyr José Winck Júnior

Moisés Bandeira D'elly
Natália Ferreira da Silva Franceschi
Nelci Pedro Dall Agnol
Nicole Elyseu de Lima
Olívia Rodrigues Baptista
Patrícia Cunha Perpétua
Patrícia Zottis
Paulo Cancelli Orlandini
Paulo Fernando Duarth
Paulo Roberto Goulart
Pedro Augusto Turco Buffon
Priscila Benazzi Hoffmann
Priscila da Silveira Lopes
Priscila de Oliveira Machado
Renan Caleffi de Oliveira
Renata Bartzen Pereira
Renato Bittencourt da Silveira
Roberto Epping
Roberto Piccoli
Robin Antonello de Vargas
Rodrigo Bertoldo Siqueira
Rodrigo Brandao Braga
Rodrigo Dimer Mendes
Rodrigo Seelig Gourques
Samantha Morais de Almeida
Sandro Talarico Klein
Sheila Lehnen
Sheila Rabassa Flores
Silas Fabiano Nunes de Souza
Tainan Caldeira Ferreira
Tais Endres Reis
Thiago Fraga Lima
Tiago Fetzler Baptista
Vagner Silveira Dias
Valdenir Domingues da Silva
Vanessa Silva Barbosa
Vinicius Martins Espindola
Wagner Mogerres de Souza

2009/1

Adriana Moreira da Costa
Andre Bicca Machado
Cesar de Oliveira
Christiny Kelly Ferreira Nunes
Claudia Daniella da Silva Vieira

**Bacharéis em Ciências Atuariais
(1956-2008)**

1956

Edison Malinowski
Sergio Domingos Mariani
Soly Souza Machado

1957

José de Oliveira Fortuna

1958

Elyseu Barbosa Pigozzi
Gilberto Brasil
Paulo Egers da Silva

1959

Patrick Dennis William O'Meagher

1961

Wilson Araújo Rosa

1966

Eduardo Radanovitsck

1975

Luiz Ernesto Both
Therezinha Guimarães de Souza

1978

Helena Lopes Gertum
Ilsa Marilu de Oliveira
José Antonio Lumertz
Solange Maria Zanin

1979

Alejandro Ernesto Cabrera Rivas
Antonio Fernando Gazzoni
Dalita Benevit
Telmo José de Boita

1980

Albertina Pereira
Fernando Pacheco Ferrari
Francisco Humberto Simões Magro
Leda dos Santos Krause
Ronaldo Nast

1982

Christiano Pedro Enger Neto
Ernesto Koo Yip
Paulo Martins de Lima Filho

1983

João Roberto Rocha de Oliveira

1984

Clovis Luis Marcolin
Julietta A. Velasquez Benitez
Julio Cesar de Souza Cunha
Sherezade Teresinha Pinheiro

1985

Alexandre Dias dos Santos
Ana Cristina Wallau Kretzmann
Luis Francisco Silveira Silvano
Neiva Perin Cardoso
Rosa Lucia S. Albuquerque
Suhyen Heidrich Mendes

1986

Maria Izabel T. Sanchotene
Paulo Ernesto Dorn

1987

Claudia Luiza Zanette
Rodrigo de Azevedo K. Steffens

1988

Milton Anselmo Besch Filho

1989

Adam José Coimbra Ferreira
Ana Lucia Fernandez André
Jorge Alberto Radaelli
Marcelo Nascimento Soares
Marcos Centin Dornelles
Nilton Tomazi Cabistani
Rosangela Maria Mosena
Sandra Terezinha Aníola Machado
Sergio Rangel Guimarães

1990

Roseni Pereira Ourives

1992

Cesar Luiz Danieli

1993

Mauro Lopes de Araújo
Nilzabete Correa da Silva

1994

Marcia Kazumi Ando

1995

Olíria Teresinha D. Ambros
Patrícia Pereira Almeida
Roseli Silva de Moraes

1996

Eduardo Stefanello Dal-Ri
Luciana Krumenauer Ortmann
Luciano Gomes Dias
Luciano Graneto Vieira
Maristela Allgayer Ruppenthal
Raquel Marimon da Cunha

1997

Edera Emiliavacca Vargas
Elisa Elena Thiel
Fabiana Tibola Antunes
Luciana Correa Velten
Rivaldo Alves de Mesquita
Russiel Moscon
Virginia Papee de Oliveira

1998

Alexandre Conte
Alexandre Turk de Almeida
Andréia Cristina Dias Garcia
Dalvin Gabriel José de Souza
Giancarlo Giacomini Germany
Ismael Garcia
José Guilherme Fardin
Marcio de Castro Mazzuhy
Rodrigo Sartori Fantinel

1999

Arizoly Rodrigues Pinto
Luis Fernando Pereira
Luiz Vicente Guaranha Lapenta
Vanessa Sorgatto Kuyven

2000

Adria Fátima Simões Pires Giacometti
Alexandre Pereira Sampaio
Augusto Morel Nitschke
Eneida Justen Monteiro
Joel Garcia
Karen Tressino Lopes
Lucia Yukari Takagi
Luciano Duarte
Luis Filipe Brandão de Oliveira

2001

Carlos Brenner
Carolina Perpétua dos Santos
Daniel Pereira da Silva
Gislaine Oliveira Reyna
Ívian Zaniol Frainer
João Roberto Monteiro Soares
Leticia dos Reis
Mária Cristina Albarello

2002

Adelita Adams
Baltazar Luiz Canêllo
Cássio Henrique Arsego
Gisele de Souza Immig

Pedro Luis Mousquer Bastos
Taís Vieira Bonatto

2003

Ana Carolina Baasch
Denis Peixoto Nunes
Denis Schmitt
Felipe Umeda Valle
João Antônio Domingues de Salles
Liliane Garcia de Souza
Luciana Arenhart Menegat
Luiz Silvestre Topanotti
Marcos Nalin
Mateus Behenck Evaldt
Nilton Cesar da Silva
Ricardo Cunha da Silva
Sílvia Bonaspetti Chadanowicz

2004

Adilson Salvadori
Alexsander Kaufmann
Ane Marise Prates Fabris
Daiti Augusto Hamanaka
Eduardo de Souza Schuch
Elisandro Elias Ubatuba
Luciana Scalabrini Brand
Luciane Rodrigues da Rosa Melo
Marja Dalla Costa
Monia Zucchetti
Oto Fernando Selbach
Sergio Artur Luz Wagner
Sílvia Teixeira Motta
Solange Graciano

2005

Claudia Pizzatto Tomasi
Daniela da Silva
Davi Goulart Espíndola
Érika Debora Arcanjo Franzen
Fabiano Pereira Almeida
Frederike Monika Budiner Mette
Giana Elisa Dalla Vecchia
Guilherme Augusto Pelegrini
João Alberto Borghetti
Júlio Céar Poletto
Leandro Amsberg Calazans
Manoel Henrique Raabe
Marcelo Braga Becker
Marco Antonio Saretta Poggia
Máris Caroline Gosmann
Paula Fernanda Butzen
Rafael Zimmer Pölking
Renan Cardoso Cunha
Rogério Erbes
Simone Almeida Maia
Tatiane Bernardi Machado
Tatiane Elisa Konzen

2006

Ângela Regina Bravo
Antonio Flores do Amaral Neto
Bruno da Cunha Moraes
Caroline Casarotto
Caroline Leite Nascimento
Demian Lisboa Pereira
Fernando Ruivo Machado
Guilherme Augusto Sohne
Guilherme Senna Pereira dos Santos
Gustavo Vanzetta
Jerônimo Gonçalves da Silva
José Eduardo Peixoto
Júlio Carlos Carvalho

Kélen Pinheiro Montezana
Lidiane Natalie de Souza
Lúcio Daniel Sartori
Luís Carlos Moriconi de Melo
Mônica Demarchi
Morgana Munari Scheffer
Paulo de Tarso Dutra Lima Junior
Rafael Rocha da Costa

2007

Ana Cristina Linck Fernandes Vieira
André de Conto Matter
Antonio Carlos Scharnovski Filho
Camille Gómez Fochs
David da Cruz Figueiredo
David Luis Dornelles da Silveira
Felipe Menegaz Lajus
Gabriel Afonso Marchesi Lopes
Gilvam Squeff Wandame
Ismael Rodrigo Dutra
Katiane Zancan Marques
Leonardo Pinho Rodrigues
Luís Antônio Thomas Fernandes
Marco Cantergi
Tais Novo Duarte

2008

Adriana Medeiros de Lemos
Aline Michele Buss
Camila Lazzaretti Avozani
Carolina Araujo Neumann
Carolina da Conceição
Fernanda Fetzner Dias
Frederico Ozanam Brandão de Oliveira
Giordana Zimmermann Besen
Guilherme Thadeu Lorenzi Walter
Leticia Wieser da Rosa
Marcos Vinícius Ewald
Régis de Morais Nett

Bacharéis em Administração (1964-1996)

1964

Astor Eugenio Hexsel
Ernesto Egon Hermann
Horácio Guedes Monaco
Rolando Deulke

1965

Donato Neri Schmidt
Elyseu Barbosa Pigozzi
Enio Erni Klein
Rudi Rubens Essig
Sergio Mylius

1966

Alceu Antonio Burin
João Carlos de Almeida E. Macedo
Peter Lujo Hazarin
Walter Helmut Schlieper

1967

Alceu Bicca
Antonio Carlos Santos Rosa
Arno Göcks
Carlos Blauth Neujahr
Celso van der Halen
Claudio Hoffmeister Barcellos
Claudio Osmar Puperi
Christiano Roberto Matte
Ervino Ivo Renner

Felicio Antonio de Araujo Santos
Fernando Claudio Antunes Rezende
João Victorio Berton
Luiz Carlos Ritter Lund
Manfredo Bernkopf
Marco Aurelio Caleffi
Nelson Fernando Arnt
Nilo Augusto Fagundes dos Santos
Oscar Norberto Pielen
Otto Guilherme Konzen
Paulo Otto Kämpf
Pedro Américo Hofstetter de Souza
Rodolfo Pieper
Silvio Hennig Wiren Tichauer
Telmo Schoeler
Valeria de Paula Leite
Victor Hugo Teves Segovia
Walter Paulo Leh

1968

Adilson Francisco Cherubini
Adolfo Roewer
Affonso Celso Ramos Motta
Airton Antonio Bohn
Alferio Marchetti
Alvaro de Almeida Leão
Antonio Neves
Carlos Augusto Krás Borges
Daryus Weber Turk
Deomedes Roque Talini
Eduardo Sperry
Frederico Carlos Gerdau Johannpeter
Geraldo Sellins
Iracimo Kosachenco
Ivan Carlos Dutra
Jorge Eurico França Kessler
Jorge Roberto Henning
Jorge Steyer
José Carlos Hofstetter de Souza
José Carlos Weyrauch Souza
José Luiz Peixoto de Almeida
Luiz Antonio Pereira da Silva
Luiz Carlos Umpierre de Azambuja
Luiz Fernando Brandt
Marco Aurelio Paradedá
Mario Silva Detofol
Nercy da Luz Farias
Newton Contioso de Franceschi
Roberto Henrique Ritter
Rubens Graeff
Silvio Steyer

1969

Bernardete Gonçalves
Carlos Lopes Craide
Claudio Roggia
Clovis Marcio de Almeida Amaral
Danilo Claudio Marchiori Diefenbach
Edmundo Gardolinski
Enio Francisco Girardi
Erno Froeder
Ery Schneider
Fernando Antonio Barreto Guimarães
Frederico Wolfgang Wickert
Geraldo Daniel Stedile Junior
Gilberto Dulao Simões Pires
Gilberto Rocha de Oliveira
Gisela Jane Silveira Bredemeier
Haral Schellenberger
Harmut Heinz Mielke
Irineu João Schneider
Jatyr Jacob Sartor

João Werle
Jorge Alfredo Knorr
Jorge Luiz Bezerra Vieira da Cunha
José Antonio Arocha da Cunha
José Russil de Bem
Luiz Alberto Graça Mello
Marcos Schames
Nelson Loewenhaupt
Nilva de Lemos Brener
Nodario Raimundo Santos de Azeredo
Reny Darcy de Oliveira
Rubem Süffert
Sergio Luiz Saul
Sonia Maria Couto Rosito
Telmo Künzel
Ulisses Pukkal Mayer
Victor Carlos Barth

1970

Abener Seger da Costa
Ademar Rui Bratz
Akira Uematsu
Alberto Toccheto Thormann
André Luis Jungblut
Artur Paulo Araujo Zanella
Beatriz Mendes Ribeiro Zanella
Celso Azeredo da Roza
Claudio Schneider Sirotsky
Djama Requião Gonçalves
Dorli Maria Alberto
Elar Herbele
Eliar José Felippi
Ernani Birmann Litvin
Ernani Denardin
Fausto Anibal Suasnavas Silva
Fernando Griebeler
Flavio Arruda Dutra
Flavio Bondan
Gerson Fernando Coelho Mattana
Gilberto Antonio Fernandes
Hardy Willmar Lutz
Henrique Humberto Schmitz
Henrique José Thedy Palma
Hilnon Leite Inglezias
José Américo Fagundes Machado
José Antonio Dal Molim
Luiz Carlos Carneiro
Marco Antonio Ferrantino
Marcos Renato Silveira de Melo
Marno Olivo Spellmeier
Milton Walter Blauth
Myrto Benazzi
Nei Aquino
Ney Luiz Müller
Norberto Eugenio Müller
Robert Ives Joseph Chauvin
Romeo Flavio Teixeira
Salvador Claudio Salvadori
Valdir Antoninho Munaretto
Victor Bonalume
Werner Müller

1971

Abilio Teixeira Espirito Santo
Aldo da Silva Lima
Alfeu Ferretti
Alfredo Glitz Neto
Antonio Barbosa dos Reis
Antonio de Oliveira
Arnildo Afonso Klein
Charles Jorge Voelcker
Claudio Russowsky

Elza Maria Peras Escosteguy
Enio Emilio Schneider
Erich Ralf Duebbers
Erni Carlos Waclawovsky
Eurico Cervo
Fernando Bins Luce
Francisco Bibi Duarte
Frederico Glitz
Gelcio Paulo Kraemer
Gerson Fernando Coelho Matana
Helio Roberto Damiani
Heroni de Assunção Jacques
Ingrid Julia Schummacher
Jacob Ermedo Weizenmann
João Antonio de Souza Camino
João Carlos Lopes
Jorge Mayer Wageck
José Maria Antunes da Silva
Juarez Vicente Moura Pires
Lourdes Maria de Araujo E. Silva
Luiz carlos Borghetti
Mario Luiz Renner
Marta Tereza Bonucci Dieterich
Mauro Pedro Kraemer
Nelson Kafruni
Ney Ardais Wortmann
Paulo Roberto Lisboa Triches
Plinio Antonio Alba
Plinio Edgar Pereira
Raul Bento Alves
Roger Nelson Abrantes
Rui Ehrenbrink
Sheila Soares da Costa Pereira
Silvia Jacobson
Tiarajú Índio de Bem
Tomas Arnaldo Dartsch
Vladimir de Avila Axelrud
Wanderlei Ivan Stedile
Wilço Luiz Soares
Wilmar Marinho Cogo

1972

Acchiles Luiz Tecchio
Adalberto Magalhães dos Santos
Alberto Vianna Crespo
Alcides Fernandes Lima Neto
Aldo Antonello Rosito
Aldo Antonio Roese
Ângelo dos Santos Alves
Anna Maria Mendes Wollmann
Antonio Carlos Santarém da Rosa
Antonio Eugenio Levandowski
Antonio Fernando Tonetto
Antonio Tóffoli Baptista
Ari Borges Filho
Carlos Alberto Schuler
Carlos Henrique Arioli
Carlos Roberto Bonato
Carlos Sá
Cirilo Schmidt
Cláudio Luiz Eckhard
Cláudio Roberto Araujo
Cleir Alice Caivano Victroia
Daniel Luiz Antonioli
Dilton Bolzoni Pereira da Luz
Domiris dos Passos
Elias Aguiar Furtado
Ema Lucia Cestari Basso
Evandro Ferras Mendes
Fernando Ernesto de Souza Corrêa
Fernando Soares Lubisco
Frederico Armingier

Getulio Cristofolini
Gilberto Eduardo Klein
Gilberto Porcello Petry
Guido Ettore Pezzi D'Andrea
Günther Mielke
Heitor Araujo de Oliveira
Idalino Elio Vedana
Ieda Zamel Dorfman
Igor Bücker
Itacir Cadore
Jaqueline Dulac Goulart
João Alberto Azevedo Tonin
João Verner Jeunemann
Joel Campos
Joel de Mello E. Araujo
Joni Normann Momo
Jorge Figueiredo Pinheiro
Jorge Rafael Volkman
José Augusto Klienann
José Carlos Volkmer
José Nery Dresch
Leonildo Bernardon
Luigi Comunello
Luiz Alberto Krieger
Luiz Alberto Stürmer
Marcos Ramon Dvoskin
Maria Helena Helm Lorentz
Marino Bardini
Mario Gonçalves Requião
Marville Taffarel
Miriam Torelly Schlatter
Moacyr Ferreira Ouriques
Moacyr Schukster
Murilo Lima Trindade
Nicolas Georgiadis
Nilo João Fantinelli
Nina Rosa Martins Ayub
Octavio Martins de Lima
Olivo Santin
Paulo Dorfman
Paulo Fernando Torelly Cruz
Paulo Oscar Schott
Paulo Pacheco da Costa Junior
Paulo Roberto Cabral
Paulo Roberto Castro Victoria
Paulo Roberto Dias Luce
Paulo Tocchetto Thormann
Pedro Arceli Ruver
Pedro Siqueira
Renato Kuntz Filho
René Mundstock
Ricardo Rizzo Campos
Roberto Ferreira Junior
Roberto Lima Ruas
Roberto Marranghello Bossle
Roberto Nieckele
Rogerio da Silva Filho
Romar Alberto Arend
Sandra Maria Silveira Barlém
Selvino Bigolin
Sergio Bernardino Soldera
Sergio Canabarro de Lemos
Silvia Horst
Suzana de Andrade Fernandes
Telvio Centeno de Mello
Thomas Bier Hermann

1973
Adão Witte do Amaral
Alberto Koehler
Aldo Antonello Rosito
Ana Maria Altmayer

Antonio Aydos Celiberto
Antonio João Lima Machado
Arildo Lermen
Arno Francisco Hott
Atílio Manzoli
Ayrton M. Teixeira
Carlos A. Ávila de Souza
Carlos Alberto Alves Pilla
Carlos Geremia
Carlos Oudinot Lacroix Gerhardt
Carmem Regina A. Cordeiro
Celso M. V. Leturiundo
Charlotte Nitlich Dorfman
Claudio Muller
Clovis Elias Botaome
Cornelia U. Kisslinger
Daniel Luiz Antonioli
Dante Vellinho Dangelo
Dilton Bolzoni P da Luz
Dosval Antonio Scalco
Eduardo Zanini
Enio Jacy dos Santos
Ernani Back
Fernando D. P da Silva
Fernando N. Silva dos Santos
Flavio José Fialho Velho
Flavio Neiros Axelrud
Francisco Bandeira Dias
Frederico Arminger
Geni de Sales Dornelles
Geraldo José Camilotti
Hamilton M. dos Santos
Helio Cláudio de Camillis
Heloisa Helena O. do Amaral
Henrique Gershenson
Irineu Jacob Kloeckner
Ivone Garcia Flores
João Acilio Rodrigues
João Anthero Silveira
João Fernando Bos
João Miguel Miguens da Veiga
Joel Campos
Joel Pogorelsky
José Adalibio Fell
José Francisco Presser
José Volquind
Juarez Guedes Dias
Judith Izabel Ize Vaz
Lauro Goes Cohin
Lauro Tadeu G. da Cunha
Lilia Vargas Cuellar
Luiz Carlos Galvao Muniz
Luiz Carlos I. de Araújo
Luiz Eduardo Hennig
Luiz Fernando Smidt
Luiz Paulo Caetano Dias
Luiz Santos Martins
Marco Antonio Dias de Sousa
Maria Beatriz Zanella Irigoyen
Maria Bernardina M. da Cunha
Maria Lucia de Melo Peres
Marilda de Azevedo Ortiz
Marilete Osorio Nicoli
Marilia Steinbruch Agranonik
Marville Taffarel
Miriam Torelly Schlatter
Nabuco F. Barcelos da Silva
Nelson Colossi
Nelson Pedrinho Schneider
Norberto S. Birmann
Olinto Parcianello
Olívio Zago

Oswaldo Burgos Schirmer
Paulo César P. de Mattos
Paulo Roberto Gerhardt
Paulo Roberto Suzin
Pedro Américo de M. Pessoa
Pedro Carlos Schenini
Pedro Vitor Santa Helena
Renato Weiler
Ricardo Hillmann
Roberto Nunes Torres
Roni Fae Gomes
Rufino José Gonzalez
Sergio Bina Lima
Sergio Mentz Hennig
Sergio Miguel Costi
Silvio Schilling Brunsch
Suzana B. Menezes Soares
Tallis Ruda Palma
Venante Conrado da Costa
Vera Maria Galvão Beulke
Victor Hugo Schmidt das Neves
Wanderley da Silva Plucani

1974

Adalberto de M. Schettert
Adilor Adams
Agostinho Toffoli
Alfredo de Mello G. da Rocha
Ana Lucia da Costa Gama Nunes
Ana Rosa E. de Azambuja
Antonio Agostinho Salton
Antonio Messias Alves Gazal
Armando Wolfrid
Augusto Edmundo Muller
Augusto Podesta Baldoni
Bruno José Ely
Carlos Evandro A. da Silva
Cláudio Correa Ferreira
Cláudio Luiz Garcia
Clodis de Senna
Darci Antunes de Carvalho
Darci Gustavo Weissheimer
Débora Lubisco Pestana
Denise Maria Guariente
Edison Antonio Paulitsch
Edival Luciano de Avila
Eduardo Vasconcellos Vieira
Elisabeth Lemcke
Elmo Nunes da Fonseca
Emilio Costa Allem
Francisco A. O. Stockinger
Guido M. Penedo da Fonseca
Helena Fuhrmeister Weiler
Heloisa Dias
Hugo Edgar Schmitt
Ivan Paulo Scalabrin
João Felipe Ludwig
João Fortini Albano
João Vanir Ciprandi
Jorge Rodolfo Falk
José Adolfo Paradedda
José Arthur B. de Azevedo
José Augusto Pereira de Almeida
José Carlos Gonçalves Ruano
José Luiz Santos de Borba
José Otavio Alves de Souza
Kátia Elisabeth Fonini Amaral
Klaus Pauluzzi Jahns
Luiz Carlos R. C. Bulso
Luiz Fernando A. Fassina
Marcelo de Leo
Marcos de Oliveira Duarte

Moema Rodrigues Trein
Nelson Pacheco Silrotsky
Nildo Luiz Furini
Nilo Dias dos Santos
Núbia Bichara da Silva
Paulo Fernando Binz
Pedro Pinto da Silveira
Renato Pedro Mugnol
Ricardo Russowsky
Roberto Santos Cardoso
Rolf Gliesch
Ronaldo Oliveira Straatmann
Rubens Casagrande Liedke
Sonia Bolten Lucion
Therézinha Reis Prefacio
Thomas Henrique Gahrman
Vilalba Trierveiler
Zilmar Dias

1975

Abi da Silva Cavalli
Adauri José D. Pistoia
Ademir Tadeu Borges
Adilson Cardoso de Pádua
Adriano Zart
Afonso A. de Pinho
Alberto Fernando Martins
Alejandro Alvez
Alex Castaldi Romera
Ana Elisabeth Pontim
Ana Maria Barros Hemb
Ana Maria Lopes Ramos
Antonio Mary Ulrich
Augusto Dal Molin B. de Camargo
Beatriz Pecis
Bernardette Lewgoy
Carlos Alberto Jacques de Castro
Carlos Biedermann
Carlos Ernesto Becker
Carlos Roberto Bertelli
Célio João Lucchese
Celso Lessa Pesa
César Augusto V. Delorenzi
Cloves Felicio Vettorato
Dalni Rocha de Almeida
Danilo Nunes Kassow
Décio Afonso Bressani
Diogo Avancini Moreira
Doris Hack Schmidt
Duílio César P. Azzolin
Edson Queiroz Penna
Elder Herbstrith da Rosa
Eleonora Almeida Rodrigues
Enitor Luiz D'Ávila
Erni José Seibel
Estelita Rovinski
Euclides Bonez
Eunice Rotta Bergesch
Fernando Nei Marques Lopes
Flavia Maria Mauch
Flavio Pereira Leite
Florêncio Martins Costa
Fortunato Botezele Giraudo
Gilberto Henrique Reichelt
Gilberto Osório Salvo
Guido José Cozzatti Neto
Helio Cogo
Helio Jacob Magnus da Silva
Isidoro Barros Lopes
Jairo Bergues Duro
João Alberto Puricelli
João de Deus Menezes Leal

João Olair Wingert
João Pedro Salies de Lima
Joney Prates Ferraz
Jorge Luiz Leão da Cunha
José Luiz da S. Muller
José Newton Lopes Leal
José Patrocínio de Oliveira
Julio Cezar Autran Marini
Laura Beatriz Flores Schutt
Lauro Zenari de Oliveira
Leila Borges Valenzuela
Leocides Marcon
Liana Yara Richter
Lindomar Vargas Rigotto
Lizia de A. Rosa Carneiro
Lucia Polanczyk
Luiz Carlos C. Cáceres
Luiz Carlos Ely Atti
Luiz Carlos Heredia Santos
Luiz Edgar Fensterseifer
Luiz Fernando Galarca Lima
Luiz Fernando Kuhn
Luiza Helena de Bairros
Marcelo Oscar Lopes
Marco Antonio Pingret M. de Sousa
Marco Aurelio Travi
Marcos Guido Andreoni
Margarete Maria Gomes Reis
Maria Aparecida S. Barbosa
Maria Clareth F. de Oliveira
Maria Das Graças Arede
Maria Lucia Martins
Mario Kerber
Marisa Teresinha Góis
Marly da Graça Cordova Scola
Martin Schmeling
Mauro Freitas Saldanha
Moacir Cavol
Moema Borges Velasco
Nadir Andreolla
Nedi Irene da Silva
Nelson Bopp
Nerci Roque T. Baccin
Nestor Dalla Costa
Nina Rosa Stein Ferreira
Norberto Hoppen
Olice Pauletti
Oscar Bethge
Osmar Casa
Otavio Rosselli Wunsch
Paulo Afonso Boucao Viana
Paulo Fernando Alves Torres
Paulo Fernando de L. Cavalcanti
Paulo Pereira Silveira
Paulo Raphael Milnitsky
Paulo Rudolfo Hamester
Pedro Carlos Schenini
Persio Brinckmann Filho
Raul Schwartz
Renato Barth
Renato Rosito Henriques
Ricardo Franzoi
Rogério Denes
Rubens Santana Filho
Rudiger Bruno Wusk
Salomao Alberto Leizer
Salvador da Rosa
Sandra H. Marcos Tanus
Sergio José Veloso Ferreira
Silvio Barbosa dos Reis
Suzana Encarnacao Barbosa
Tania Maria Lucas Dutra

Valeria de Souza
Valter Vogel
Willy Rodolfo Mahr
Wlmar Colette de Campos

1976
Adel Pereira Fagundes
Ademar Paulo Dresch
Afonso Celso Golin
Aguinaldo Aragon Fernandes
Alberto Heini Barwinkel
Alexandre José Tarta
Americo Almeida Magadan
Antonio Carlos Duarte Couto
Ariontino Dantas Padilha
Arnaldo Vieira da Cunha E. Silva
Ary Alberto Marcante
Augusto Coster
Bayardo Joaquin Vega Morales
Beatriz Cecilia Krolikowski Massuchetti
Bruno Antonio Germani
Carla Leuckert
Carlos Henrique Rech
Carlos Magno Froes
Carlos Mariano Di Mare
Carlos Piva
Carlos Zen
Cesar Augusto Diehl Vieira
Claudio Luiz Motta
Cláudio Moacir Mattos da Cunha
Cleide Gomes Moreira
Cristiano Tostes Agrifoglio
Cyrillo da Ros Filho
Dalva Kramer Tigre
Diogo João Brum Lago
Edison Maharba Litwin
Elza Maria A. Strunqis
Enio Valiatti
Ercilio A. Ramos Guimaraes
Ernesto Pedro Daudt
Eron Norberto Muller
Ezequiel Borges Segá
Felix Zanchet
Geraldo Benoni Saffi Junior
Geraldo Brenner
Geraldo Milton Sehnem
Gervasio Nicolau Recktenvald
Gilberto Loth
Glauco Antonio Abdala Lima
Gustavo Eduardo S. de Melo
Haroldo Antonio Fernandes
Heinz Sagmeister
Helena Martinevski
Hugo Pinto Ribeiro
Hugo Vasques Corazza
Ildo Afonso Brambilla
Ilka Maria Metz
Ivan Selbach
Ivete Terra Nunes
Ivo José Goettems
Ivo Zeroni Herbstrith Betat
João Carlos Dreifus
João Francisco R. de Camargo
João Patricio V. Paveck
Joni Baumgart
Jorge Luiz Bertoluci
José Avelino Stahl
José Carlos Giesteira
José Fantin
José Henrique da Silva Giesen
José Renato Saraiva Machado
Jutairton Viana de Melo

Leila Pereira Leite
Leodir Senger
Luis Gonzalez
Luiz Afonso Cerqueira
Luiz Carlos Holst Vitiello
Luiz Carlos Innis Cedeno
Luiz Fernando Goltz
Luiz Fernando Hartmann
Luiz Fernando Lisboa Triches
Luiz Fernando T. Simoes
Luiz Rubens Bueno Pires
Marcos Antonio Baggio
Maria Cristina Tombes Guedes
Maria H. Almeida Lima
Maria Luiza Menin
Mario Gernhardt
Mario Roberto Sartor
Marlene Lourdes Christmann
Milton Mauricio Anderle
Moacir Bastiani
Naira Lisboa Francoi
Nei Jorge de Oliveira
Nelson R. Lopes da Silva
Nelson Sommer
Newton José Amaral
Nilson Leonhardt
Nilton Mauricio Chazan
Noemia Linck Machado
Paulo da Cunha Serpa
Paulo Ricardo da Silva Maia
Paulo Roberto Cavagni Pecker
Paulo Roberto de Menezes
Paulo Roberto J. Paes
Paulo Roberto M. Lerina
Paulo Roberto Veadrigo
Paulo Strelczuk
Raul Bercht
Ricardo Frederico Prufer
Rosane Mari Ramos Cabral
Sergio Cláudio de Lima Madalozzo
Sergio Stangler
Silvio José Azevedo
Terezinha Schiffino
Uylon Roberto da Silva
Valnir Ferreira
Walderez Faillace Schilling
Walter João Putten

1977

Ademar Krieck
Ademir Gomes de Oliveira
Airton Bairon Marques Sakis
Airton Tumelero
Alceu Andre Hubbe Pacheco
Alice Maria de Bona
André Guilherme Sander
Ângela Regina Becker
Antonio Carlos de Araújo Chagas
Antonio dos Santos Monteiro
Aquiles Boris Indursky
Arlindo José Bazotti
Aroldo Daitx Valls
Bayard Schreiner
Beatriz de C. B. Duarte
Cândida Maria Cornel Gomes
Carlos F. de Souza Fagundes
Carlos Honorato Schuch Santos
Carmem Egert da Silva
Carmen Lucia Baldasso Schossler
Ciro Acosta Sirangelo
Clarice Bocchese da Cunha
Edson Luiz Marques Kucera

Egon Paulo Wolff
Ercilio A. Ramos Guimarães
Eumar Raduszewski
Gelton Luiz Seibert Bastos
Geraldo Finkler
Geraldo Ramalho de Medeiros
Hugo da Silva Peres
Inácio Piva
João Batista Fraga
João Carlos Amoretty de Azevedo
João Miguel Moraes Billig
Jorge Flores Torelly
Jorge Luis Morandi
José Antonio C. Mesquita
José Antonio Coelho
José Antonio S. Damasceno
José Atilio Bedin Tamiosso
José Claudio P. da Silveira
José Eduardo Zdanowicz
José Paulo Soares Martins
José Roberto M. Mussnich
Leonilda Tassinari Rieger
Luciano Hauck
Luiz A. de Oliveira
Luiz Alberto Costa Chaves
Luiz Antonio Amorim Garcia
Luiz Antonio Wagner Michel
Luiz Carlos Bergamin
Luiz Carlos Carlucci Arieta
Luiz Carlos Niemczewski
Luiz Carlos Spellmeier
Luiz Fernando Garcia Moncay
Luiz Fernando Muller
Luiz Henrique Midugno
Marcio Fernando M. da Silva
Maria da Graça Simon Castagna
Maria José Pacheco Veiga
Maria José Volcato
Marlene Lima Zettler
Mauricio de Souza Santos
Meris Maria Slomp
Milton Mauricio Anderle
Olavo César Dias Medeiros
Olival Lautenschlaeger
Oscar Fernando Tietzmann
Otacilio da Silva Nunes
Paulo Ernesto Veronese
Paulo Ivanor Arend Barreto
Paulo Julio Lipp
Pedro Henrique Geisel
Pedro Luiz Endler Guimarães
Pedro Paulo Elejalde de Campos
Raul Brockmann de Oliveira
Reinaldo Augusto Pavão
Rene Afrodicio V. Benitez
Ricardo Esmeraldino
Roberto da Silva Alves
Roberto Henrique Krolikowski
Roberto Lindemann
Roger Luiz da Silveira
Rogerio de Freitas Ribeiro
Ronaldo Edison Mohr
Rosana Lavies Spelimeier
Ruberval X. M. E. Silva
Sergio Luiz Cestari Pureza
Sergio Mazzali
Solange Ozório
Suzana Cunha
Telmo Luiz Schramm Zettler
Vanda M. Kleinowski Butzen
Vera Lucia Porcher Jardim
Virginia Kusiak

Waltonir Portuguese Mallet
Wilson Falck
Zilton T. Figueiredo de Campos

1978

Abener Seger da Costa
Ademar Adácio Vernier
Ademir Julio Schenatto
Agar Teofila Spielmann
Agostinho Pereira de Brum
Alberto Krakhecke
Alceu Lindner Rodrigues
Alfredo Brandalise
André Roberto I. Correa
Antonio José Stefani
Assis B. V. Castilhos
Avani Basso
Bruno Aloys Eichler
Carlos Alberto da Silveira
Carlos F. de Souza Fagundes
Cecília Bratkowski Pereira
Cláudio Luiz Kretzmann
Claudionor de Albuquerque Filho
Claus Hoppen
Cledio Testa
Dalva Nair Pelegrino da Silva
Edison Pereira Rodrigues
Eduardo Gus Camargo
Elemar Wayerbacher Filho
Elisabeth Schaffer da Rosa
Elisabeth Tanscheit
Eliser Belem da Silva
Elodia de Almeida Collares
Eloy M. Bringhenti
Elza Maria Silveira Cauduro
Flavio Gaya da Rocha
Francisco C. Piangers
Geraldo Artur Rosa
Geraldo Ebling Enck
Geraldo Jerônimo Szortyka
Gerson Fortes Bidese
Gerson Sgiers
Gervasio Nicolau Recktenvald
Gomes de Andrade
Gustavo Alberto G. Diefenthaler
Hamilton Elias Moraes
Heloisa Alles
Herni Luiz Pinto Michel
Homero Cavalca
Ildo Luiz Gava
Inez Eggers Paniz
Irani Nilson Weiler
Jaime José Dresch
Jaime Pedrassani
Jesus Valmor Carvalho Lourenco
João Luiz de Oliveira Filho
Jorge Barbosa Cureau
José Antonio Coelho
José Antonio Lopes Ramos
José Carlos Miguel
José Luiz Pedroso
José Manoel Nessi Guedes
José Maria Ribeiro Moreau
José Ney Meirelles Duarte
José Raimundo R. Arrozi
Lauri Ely
Leila Chmelnitsky Kruter
Lenira Maria Vianna Nunes
Leto Leao Silveira
Lizete Meyer Fernandes
Luis Abel Arellano Aragon
Luiz Alberto Diago Burbano

Luiz Armando Crestana
Luiz Carlos Tettamanzy
Luiz Celestino Pauletti
Luiz F. Soares Barbosa
Luiz Fernando Selbach Goncalves
Luiz Francisco de Nadal Polonia
Luiz Rafael Seixas Buttes
Magda Julieta Quinteros Borba
Marcos Aurelio Mazocato
Maria Cristina Teichmann
Maria da Graca Simon Castagna
Maria Helena Ribeiro Maier
Marilia Menegassi Velloso
Mario Dias Marques
Marlene Lima Zettler
Marlene Rotta Ferreira
Masumi Cho
Mauro R. de Oliveira Tolotti
Miguel Angel Gomez Chacon
Nelson Antonio Vidal Maidana
Newton Siegbert Marques
Niara Maria Fonseca Piccardi
Nilo Valter Karnopp
Paulo Armando Sperb
Paulo Renato Grewe
Paulo Roberto Dornelles de Godoy
Rafael Orlando Ramirez Nolasco
Renato Oscar Ely
Ricardo Hauck
Ricardo Walter
Roberto da Silva Alves
Roberto Gomes Ludwig
Roberto Luiz Weber
Salvador Antonio Cabrera Martell
Sergio Claudio Hellmann
Sergio Luiz Adam Franceschini
Silvia Martinewski
Silvia Pinto de Andrade
Sonia Nicolau
Suzana Matte Silveira Martins
Sylvia Helena de Lima Torres
Tânia Tamará Gouvêa Gross
Teodorico Augusto Eberle
Thales Oliveira Pereira da Cunha
Therezinha Guimaraes de Souza
Ubirajara Mencia Tchernych
Vera Maria Mendes Andrade
Vicente de Lassus
Vilson Vedana
Werner Hugo Schaffer
William Ling
Zilton T. Figueiredo de Campos

1979

Afonso Remi Kroetz
Alberto L. de Castro Neto
Almiro Antonio Curto Moraes
Antonio Carlos Carracho Ferreira
Antonio Facchi
Antonio Pedro Rodriguez Teixeira
Armin Victor Seelig
Bruno Amaral Lhullier
Bruno Luiz Ruecker
Caio Marcelo Morel Correa
Carlos Henrique Roese
César Renato Dinon
Cláudia Englert
Cláudio Kaipper Ceratti
Cleto José Hubner
David Iasnogrodski
Edio Conceicao de O. Carneiro
Edzard Stolting

Eliane Amalia da Costa Ferreira
Ernani Dorr
Eugenio Bulla
Flavio Antonio Celia
Frederico Simionovski
Hans Alberto Saatkamp
Heloisla Alles
Homero Canabarro Cunha Neto
Ildefonso Susin
Irene Schlatter Bohrer
Ismael Arteta Lagrave
Jacob Milman
João Carlos Ebert
João Francisco Viero
João Luiz Modernel Domingues
Jorge Armando de Oliveira Fraga
Jorge Luiz Leonhard
José Antonio Braun
José Antonio Troitino
José Caetano Rosa Pereira
José Carlos Treiguer
José Eduardo Guimaraes
José Lopes da Silva Lima Neto
José Luiz Pedroso
Juan Roberto Germano
Juarez Bender
Julio Cezar Schramm Schenkel
Lauro de Carvalho Machado
Leo Vescovi
Leonel Laux
Lucy Moser
Luiz Antonio Henriques do Valle
Luiz Fernando Selbach Goncalves
Luiz Martins Codorniz Sobrinho
Magda Julieta Quinteros Borba
Marco A. Guimarães de Barros
Marco Antonio Herrlein
Marcus Antonio D. Arrigo
Maria Helena Conceição Orcy
Maria Janilce Bosquirolí Almeida
Maria José Guberti Figueiredo
Maria Rosani Castro dos Santos
Marilia Braga Rosa
Marisa Bernardete dos Santos Vargas
Masumi Cho
Mathias Otto Renner
Mauro Ary Haack
Milton Figueiredo de Oliveira
Miriam Aparecida F. Passos
Munir Raad
Nadir Ocarlina Bonnel Paranhos
Nei Louro Biazetto
Nei Pflug Ketzler
Neilton Ataíde O. Pinto
Neivo Luiz Bischoff
Ney Artur Fetter
Nilson Pires Medeiros
Nora Helena Soares Barbosa
Nora Marta B. de Dehter
Odair Zanoto
Oliir Tonello
Olympio Guimaraes Correa
Onofre Luiz Caletti
Otelmo Albino Drebes
Paulo Adriano Gobbi
Paulo Antonio Saeger
Paulo Eduardo M. Linhares
Paulo Pinos Alves
Paulo Ratinecas
Paulo Renato Carvalho Duarte
Paulo Roberto Freire Xavier
Paulo Roberto Mazzuechelli Alves

Pedro Paulo Pawlowska Olicheski
Pedro Spanholi
Percio Formel Vogel
Reinaldo Peixoto Ribeiro
Roberto Juan Francisco B. Aigner
Rogerio de Freitas Ribeiro
Ronald Purper
Rosa Maria Bochese Andreoni
Rosane Uequead David
Rubem Carlos Serafini Machado
Ruy Simoes Deiques
Satie Ioskiki Dayo Yugawa
Sergio Aguiinsky
Sergio Denardin
Sergio Ludwig Gastal
Tamas Virag
Tânia Ferraz de Araújo Machado
Tiago Bombardelli
Ubiratan Inácio da Silva
Vera Lucia Weirich Mottin
Veturio Morelli
Walmir Ayrton Nunes

1980

Ademir José Borges
Alfredo Brenner Zamberlan
Almari Airton Della Santa
Ana Maria Rutta
Ancelio Fernando Beltrame
Antônio Afonso Dallazen
Antônio Carlos Birnfeld Cruz
Antônio Delapieve Filho
Antônio Francisco Chiarello
Arlete Jandira Baptista Pickrodt
Armando Pierre Gauland
Arnaldo Leonhardt Filho
Arno Winge
Berenice Paula Canarim
Bruno Goerisch
Carlos Costa Junior
Carlos Reichert
Carlos Wagner S. de Vasconcelos
Cecilia Reif da Costa
Celso Teixeira de Mello
Ceres Elenara de Almeida Thober
César Augusto Amaral Leitão
César Behar
César Dias Nogueira
Clair Portes Almeida
Cliton Mendes Goulart
Corina Silva Borges da Costa
Cristina Maria Viel Moreira
Dagoberto Vina Bicca
Danilo José Agostini Junior
Dario Axelrud
Denise Palaoro da Silva
Dorilda Beyer Broecker
Eberardo Paulo Benz
Edegar Gehrke
Edio Conceição de O. Carneiro
Edmar Vianeí Marques Daudt
Egon Wilmar Azevedo Nachtigall
Elizete dos Santos Tovo
Enio Porto Fernandes
Erico de Almeida Bastos Filho
Erwino Wulf Schumacher
Eunice Ghidorsi Silveira
Evelise Terezinha Griebeler
Flora Cecy Xavier Camiza
Francisco Miguel Schmidt
Frederico Simionovski
Gerson Sgiers

Gilberto de Oliveira Kloeckner
Gilmar Foresti Bortolon
Guilherme Fernando G. Trierweiler
Helena Mundt
Heloiza Muller de Souza Nunes
Ipojucan Seffrin Custodio
Irene Rute da Motta
Iria Maria Edinger
Isaac Nicolau Coutinho
Istvan Vajda
Jair Ramos Daniel
Janice Maria Mayer Machado
João Antonio Carvalho do Canto
João Ernesto Iserhard
João Jeteni Boeira
João Pedro Vais Pinto
Jorge Alberto B. Pereira da Silva
Jorge Alberto D. de Oliveira
Jorge Hillmann
Jorge L. Chini
José Alberto Reus Fortunati
José Antonio Jotz
José Carlos Tonolli
José Fernando Azevedo
José Fernando Martello
José Lopes da Silva Lima Neto
José Newton Gollo
Jussimara Menegaz
Kazuo Abe
Leonardo Roberto Rigon
Loreta Scheuer de Oliveira Ramos
Luiz Benito Testa de Giusti
Luiz Carlos Arozzi Butier
Luiz Tadeu Grandi
Magnolia Frey Piegas
Manoel A. Coelho Filho
Manuel Roberto Escobar
Marcio Fernando M. da Silva
Maria Emilia Castilhos de Araújo
Maria Helena V. Ferreira Pfeifer
Maria Nina Luce Braga
Martin Bruno Simoes Pires Wayhs
Milton Neal Schwengber
Myriam de Paula Raffainer
Nadir Ocarlina Bonnel Paranhos
Neuza Maria Fontes Moretto
Nice Maria Rodriguez
Noeli Pasquali
Onofre Luiz Caletti
Paulo A. Dischinger da Cunha
Paulo Alles
Paulo César Verardi
Paulo Geraldo Ferreira Ely
Paulo Henrique Schenini
Pedro Jorge Godoy Ramos
Pedro Manoel Vieira
Peri Borges Barcelos
Pompilio Nunes Damiani
Raul Diestel
Raul Rosário
Raul Santos Rossi
Rejane Reali Olmos
Roberto Bigolin
Roberto Carvalho Laydner
Roberto da Silva Alves
Roberto Simões Lopes Duarte
Ruy Simões Deiques
Sílvia Casa Nova Derivi
Sílvio Roberto Oliveira Oliva
Sólón Machado Schuler
Tânia Ferraz de Araújo Machado
Valdomiro Bocchese da Cunha

Vera Eunice Ferreira Hossein
Vera Maria S. de Ipuche
Vera Rejane Ferrer Radavelli
Vilmar Antonio Andres
Vilmar Pisani
Vitor Dahm
Vitor Fernando Bertini
Walter Gerda
Werner Mundt
Wilson Tadeu Herrmann

1981
Ailton Fernandez de Menezes
Alberto Miotto Gabellini
Aldo Martins
Alexandre Farina Neto
Ana Zimmermann
Ana M. Benitez Basaldua A. Machado
Ana C. Coelho de Souza dos Reis
Álvaro Masotti
Antonio José Knapik
Bruno Luiz Ruecker
Carlos Alberto de Souza Medeiros
Carlos Alberto Vargas Rossi
Carlos Alfredo D. Rodrigues
Carlos Ernesto G. Friedrich
Carlos Pedro Baumhardt
Carlos Tadeu Gonzales Soares
Celso Schneider
César Ricardo Molina
Claudete Aleixo
Cláudio Flores Cunha
Cláudio Negreiros de Fraga
Clélia Brígida P. Machado
Clélia Teresinha B. da Silva
Clid Fernando de Carvalho
Cristina Beatriz Coimbra
Daniel da Luz
Daniel Tevah
Denise Vogel Vidal Oliveira
Edgar Nichterwitz
Edgar Schulze
Edson Jorge Marques
Eduardo Kessler Fleck
Elias Fogliatto
Elvira Maria Machado Ragagnin
Enio Delmar Sturzbecher Hiller
Eri Luis Kunrath
Erio F. da Silva Nascimento
Fabrizio Traverso
Fátima Terezinha Mendes
Felipe Muller Altamiranda
Fenelon Brum
Fernando da Silva Ramos Filho
Fernando Mentz Hennig
Flavio José Dalmoro
Flavio Peraca Paiva
Frederico Seyboth
Gelson Vargas Cecatto
Gerson Petry
Gilberto Caldart
Hamilton Renato S. Luz
Helio Schreinert Filho
Ilsa Marilu de Oliveira
Ipojucan Seffrin Custodio
Ire Silva Lima
Itajara Santos Xavier
Ivo Nora Junior
Ivo Rodolfo Piccinini
Jair Gil Bernardes
Jairo Luiz Fontoura Botelho
Janio Medeiros

João Airton Chelminski
João Paulo dos Reis Neto
Job Taboada Koehler
Jorge Hillmann
Jorge Umberto Viero
José Alfredo de Araújo Maciel
José Antonio Portuquez Junior
José Francisco C. da Silveira
José Luis Gália
José Luiz Gruppelli Real
Julio Cesar Moises Costa
Lauro Vasconcellos Vieira
Leila de Mattos Fonseca
Leonor Botton
Lothario Dario Sauthier
Luciano Antonio Farina
Luciano Mazzali
Luis Alberto Guadagnin
Luis Alberto Romero Bisio
Luis Emilio Gomes Salgado Martins
Luiz Antonio Bins
Luiz Carlos Batista Cancelli
Luiz Fernando Pinto Ziliotto
Luiz Fernando Schneider
Luiz Theodoro Appel Maurer
Mara Bercht
Marcelo Gomes
Margaret Tse Sperb
Maria do Carmo S. Quevedo
Maria Elisa Marcon Battaglin
Maria Elisabeta Weschenfelder
Maria Luiza Lima Vianna
Mario Santos Rossi
Marli Maria Thiele
Mauro Dalla Valle
Milton Neal Schwengber
Mirvane Moreno Schadeck
Moizes Martins Braga
Nadir Ocarlina Bonnel Paranhos
Nereu de Almeida Pereira
Osmar Lanz Filho
Paulo de Oliveira Rosa
Paulo Prado Coimbra
Paulo Roberto Jaeger Baptista
Paulo Roberto Lopes de Lima
Pedro Daniel Rocha dos Santos
Pedro Luiz da Silva Bratkowski
Regina Celia P. de Andrade Kappel
Reginaldo José Recktenwald
Ricardo Baldasso
Ricardo Zamprogna Peixoto
Roberto Luiz Schuch Castro
Roberto Meyer da Silva
Ronald Allgayer da Silva
Ronaldo dos Santos Ribeiro
Rubem da Silva Dalla Porta
Rui E. Mitidieri de Oliveira
Sergio Marinho L. da Silva
Sidney Zanardi Junior
Silvio Axelrud
Suzanne Turik
Theo Francisco Germano
Tirza Ramondini Candido
Vania de Oliveira Trindade
Vera Lucia de Abreu Sisson
Wilson Toresan

1982

Adão Airton da Rosa Silva
Adão Oliveira da Silva
Ademar Huppess
Airton Ximenes Porto

Alexandre Luiz Santos Leal
Aloma Gerhardt
Ana Marisa Selbach
Ângela Maria Oliva Palma
Ângelo Luiz Contessa Ferreira
Antenor Marques dos Santos
Antonio Augusto Dalfollo Ortiz
Ariane Grachten
Artur de Bem Duarte
Auni Abdel Marks Rabbo
Bernd Eckard Koelln
Carlos Artur C. de Azevedo
Carlos Augusto Trein
Carlos Eduardo Utz
Carlos Jair dos Santos Bauer
Carlos Roque Gaviraghi
Carmen Santos de Oliveira
César Antonio Polese
Cides Fontanella
Cláudio Roberto Azevedo Alves
Claus Kaldeich
Clelia Brigida P. Machado
Cleto Severo Tavares
Dari de Souza Soares
Denise Bohrer Paim
Dilseu Nicolau de Azeredo
Edgar da Costa e Silva
Eduardo Pinheiro Borges
Eduardo Rizzo Kuhn
Eugenio Carlos Erichsen
Eunice Trindade Wilson
Feliciano de Castro Veiga
Fernando Alberto Covalski
Fernando Paglioli Santos
Fernando Roni Schmidtke
Frederico Jorge Vuetic
Gilberto Acosta Silveira
Gilberto Brito Travi
Gilberto Hartmann
Gilberto Lazzarotto de Oliveira
Giselda Sallon Dias
Gislaine Maria Paim Hoffmann
Henrique Fontana Junior
Hermes Lutz
Ignes Grapegia
Ílsea Santos de Sousa
Inacio Piva
Irene Carmen de Almeida Carvalho
Iridio Pirillo Albuquerque
Isabel Cristina Pacheco
Jaime Francisco de A. Johnson
Jairo dos Santos Winck
Janer Martins Veiga Duarte
Janette Cecilia Pisoni
Janio Medeiros
Javier Monasterio Indaburo
Jens Martin Voelcker
João Batista de Oliveira
João Carlos Bonotto
João Daniel C. de Oliveira
João Henrique Merten Peixoto
João Luiz Noronha da Jornada
Jorge Hugo Souza Gomes
José Angelo Rossi Cestari
José Antonio Amarante Pereira
José Antonio L. Bracéelos
José Antonio Portuquez Junior
José Carlos Censi Teixeira
José Carlos Marquez Torres
José Luiz Alves da Silveira
José Luiz Brandão
José Luiz Sindermann

José Renato Rainys
José Ricardo Caon da Luz
Jucara Terezinha Escobar Vital
Julio Moroszczuk
Lauri dos Santos Dias
Liliane Lunardi
Loicy Demari
Luis Alberto Romero Bisio
Luis Eduardo Mastalir Machado
Luis Emilio Gomes Salgado Martins
Luis Roque Klering
Luiz Alberto Iffran Chaves
Luiz Carlos Adam Franceschini
Luiz da Poian
Luiz Otavio Cardoso Gloria
Luiza Helena Becker
Luiza Nilza Martins dos Santos
Magali Petry Cabral
Marcí Vanja Satico Yassuhara
Marcio Borges
Marco Aurélio de Andrade Dutra
Marco Aurélio Fest Andreolla
Marco Aurélio Marques Tavares
Maria Clotilde Burnett Tavares
Maria Joaquina R. Moschetta
Marilene Vasques Salazar
Marino Francisco Coelho
Marisa Engelman
Marli Arend Gausmann
Miguel Eduardo Sudbrack
Moizes Martins Braga
Nadia Regina Gonçalves da Silva
Nelson da Rosa Carmona
Nelson Turik
Neusa Rolita Cavedon
Nicola Barletta
Nilva Cardoso Assis
Nobuo Yasutomi
Orlando da Silveira
Ornelio Gonçalves Junqueira
Oswaldo Coufal Neto
Paulo Antonio Pedroso
Paulo Augusto de Lima Torres
Paulo de Azevedo Brandão Gomes
Paulo Gonzalez Filho
Paulo Roberto Grings
Paulo Roberto Machado Cambraia
Paulo Roberto Zanin Fae
Pedro Mario Pezzi
Rafael Berlese de Matos Dourado
Regis Casarin Siqueira
Renato Augusto Kern
Renato José Calsing
Ricardo Mombelli
Roberto Engels Garay
Roberto Kupski
Roberto Lizondo Suarez
Roberto Mastrangelo Coelho
Roberto Otto Koch
Roberto Pinto da Cruz
Rogerio José Pinto de Carvalho
Rogerio Marques Fraga
Romulo Antonio F. de Azambuja
Ronaldo Tortorelli
Rosangela Mongelos Cardoso
Rubem Krapf
Rubijoni Correa Soares
Ruy Monteiro Filho
Saul Amador Fernandez Martinez
Sergio Gabardo
Sergio Luis Peixoto Ferreira
Sergio Roberto Bandeira da Silva

Shin Kagauchi
Sidnei Manoel Monterosso
Solange Maria Zanin
Valdir João Spanholi
Vera Lucia Castro Alves
Vera Maria de Lourdes Triboli
Vicente José Andrade Borges
Zoila Rodrigues Prestes

1983

Alberto Augusto Handel
Alexandre Blochtein
Alexandre Natam Samberg
Alípio de Azevedo
Ana Magda da S. Lopes
André Antonio Barth
André de Azambuja Werlang
Andréa Roessler Viana
Angélica Specht Altermann
Antonio Pinho de Azevedo
Ariane Grachten
Arlindo João Sarton
Ary Bortolotto
Aurélio Gageiro Kieling
Carlos Adolfo Franke
Carlos Augusto P. de M. Basto
Carlos Fernando V. Schmitt
Carlos Leonel Ropke
Carlos Roberto Flesch
Carlos Roberto Rucatti
Cássio Hervé
Cecília Dias de Mello
Cristina Faustini
Daniel Pires Bueno
Darci José Paludo Burille
Dilson Luis Truccolo Mottin
Dora Nicolau Docolas
Edson Schmitt Pimentel
Eduardo Di Primio M. Conceição
Egídio Dall Agnol Elenice
Elisabeth Franke Ferreira
Elodia Aparecida Ribeiro Aguirre
Eloi Tadeu Mazzochini
Elvira da Silva Muniz
Ernesto Ary Neugebauer
Ettore Bastos Basile
Fausto Weber Nowaczyk
Fernando Argollo Mendes
Fernando de C. Leal Moreira
Flavio Peterson
Gilberto Lazzarotto de Oliveira
Gisele Giacomet
Helena Fracasso Conti
Helmar Luis Vazatta
Humberto Giacomo Lotti
Idamys Rodrigues Cruz
Ignes Grapegia
Isabel de Marchi Calazans
Ivan Dias Ribas
Jaime Kras Borges
João de Deus de Figueiredo
João Eduardo Olivares Nunez
Joice Terezinha Almada Emer
Jorge Alberto Zietlow Duro
Jorge Luiz Closs
Jorge Luiz de Castro
Jorge Luiz Manfroi
José Américo Brandão Ferreira
José Antonio Toscano Mombru
José Carlos Fiorioli
José Carlos Marquez Torres
José Fernando Schulte

José Francisco Tavares Staudt
José Luiz Alves da Silveira
José Mariano Beninca Beltrame
Josué Vieira da Costa
Julieta Heyde de Macedo
Jussara Maria de Oliveira
Luiz Amilton Pucci
Luiz Antonio Gundel da Silva
Luiz Fernando Rodrigues Portinho
Magali Regina Andreis Bortolon
Marcelo Pizzato Favieiro
Márcia Reuter Pereira
Márcia Santos Leite
Marco Aurélio Marques Tavares
Marcos Antonio Nilsson
Maria Catarina da Rosa Monteiro
Maria de Fátima Lima de Araújo
Maria Helena Tomasi Kuckartz
Maria Luiza Schneider Moro
Maria Tereza Reuter Fichtner
Marisa Irene Piccini Kras Borges
Maristela Dias Bandeira
Mauro Lambert de Macedo
Nadia Regina Gonçalves da Silva
Nelci Pereira de Souza
Nobuo Yasutomi
Oswaldo Silva Paleo
Paulo da Luz
Paulo Guilherme Pianta Moog
Paulo Ricardo Dippe Rodrigues
Pedro Alberto Duran Paiani
Pedro Eduardo Simonini
Ralf Ettrich
Ricardo Mombelli
Roberto Engels Garay
Rogério Frantz
Rogério Ireton Araújo Schmitt
Rosa Mari Tonietto
Rosane Garcia Pirotta da Silva
Sergio de Bona
Sergio Jacob Schmitt
Sergio Roberto Bandeira da Silva
Silvano Luiz Jaeger Rocha
Silvanor Cadore
Sílvia Nora Berno
Simone Lupion Pezzi
Soraya Sara Sanchez Garcia
Talita de Mello Toniolo
Ubiratan Inacio da Silva
Umberto Donat
Valdir Belbute
Valdomiro Carvalho Pacheco
Valmir José Hahn
Vasco Antonio Bassotto
Vera Lucia Castro Alves
Vicente Buzzatti
Victor Paulo Kloeckner Pires
Vilso Antonio Dall Agnol
Vitor Ambrosio Philippsen
Vitor Hugo Schwambach
Waldir Chagas dos Santos
Wilson Dias Pimentel
Yun Suk Han João

1984

Adão Geraldo Macalos
Adilene Zambon Alvares
Alba Maria Nunes de Souza
Albino Mauger Garcia
Alda Maria Guimarães Brandão
Aldo Roberto Boose
Ana Lucia Gabech Alvares

Ana Maria Bratkowski Alves
Ana Maria Damiani
Antônio Carlos Caruccio Caporale
Antônio Carlos de Lima Palombini
Antônio Linus Rech
Ari Pavao Junior
Artur Alberto Witt
Artur Lorentz
Bruno Iasnogrodski
Carlos Alberto Duran Natusch
Carlos Eduardo F. C. Sant Anna
Carmen Lucia Amaral da Silva
Celestina Gonçalves Tavaniello
Celestino Tadeu Argenti
Celso Luiz dos Santos Garcia
Celso Sampaio Mexias
César Augusto Martins de Lucena
Claci Gema Bassani Petry
Clara Julina Schneider
Claudia Mara Teixeira Pochmann
Clovis Roberto Pinto da Silveira
Daniel Pires Bueno
Darcisio Ehrenbrink
Deuclides Palmeiro Gudolle
Diniz Sibemberg
Dirce Merende
Dirceu Aguiar Cezar
Edemor Angelo Milani
Edgar Mayer
Édimo Luiz Bernardi Santini
Eduardo Henrique Dias
Eduardo Pertille Costa Leite
Eliete Inês Moschem
Elizabeth Consuelo Soliz Torrico
Elyana Piva
Enio Penha
Ernani Stainer
Estela Maris Rodrigues de Abreu
Evanir Schneider
Geraldo Luis Felipe
Gilberto Bueno Schilling
Gilneida Palazzo da Rosa
Gláucio Francisco Simoes Costa
Glênio José Wasserstein Hekman
Helena Marcon
Helio Ferreira Bertaso
Ilza Catarina de Aguiar Souza
Ione Denise Horlle
Ipojuca Soccal Brito
Irineu Gomes Junior
Itamar José Bernardi
Ivan Luis Bruxel
Ivana Labourdette Menezes
Jean Louis Calviera
João Carlos Salton Boff
João Gilberto Santos Brasil
João Roberto Brito
João Vieira de Macedo Junior
Joice da Rosa Leal
Jorge Luiz Schmitz
Jorge Ramos Cernicchiaro
José Felipe Moreira Santos
José Grachten
José Mocellin
Josué Miguel Braga
Lauro Fussiger
Leo Marcos Rheinheimer
Leo Oscar Plentz
Lilian Regina Giulian Conzatti
Liria Pivato
Liriam da Costa Frediani
Lucia Zanin Becker

Luis Alberto Rodrigues Cabrera
Luis Fernando Faraco Dischinger
Luis Fernando Jacomelli
Manlio Lima Pampanelli
Marcia Heldt Lazzaroni
Marco Aurelio Mincarone
Marcos Pakter Raskin
Maria Cacilia Rodrigues Sandri
Maria Christina Chika
Maria de Fátima Barreto Cabral
Maria Lucia Ghilardi
Maria Tereza Menegotto
Marilu de Fatima Thiesen
Mario Gilberto Fadrique Araújo
Mario Zamel
Naide Regina Tischer
Nelson José Junges
Neusa Henke de Souza
Newton Kras Borges
Oscar Remigius Abrecht
Oswaldo Sergio Ferreira Beck
Paulo Amando Cestari
Paulo Carvalho Stedile
Paulo Grossi
Paulo Roberto Braganca Mendes
Paulo Roberto Goes
Raul Pedro Trombetta
Regis de Carvalho
Ricardo A. Eichler Fernandes
Ricardo Schuler Schaan
Richard Perez Pedraza
Roberto Astor Moschetta
Roberto Bischoff
Roberto de Freitas Ribeiro
Roberto Luiz Souza Penha
Roberto Max Liebstein
Roberto Ribarcki
Rodrigo Augusto Rodrigues
Rogério Alves Rios
Rogério Lima da Silva Pinto
Roges Lorenzi
Rosmari Filomena Franzoi Grala
Ruy Gomez
Sergio Mattos Janczak
Sergio Soares da Silva
Sylvia Henriqson Marcos Tanus
Silvio Gusmão
Silvio Luiz Calegario Junior
Silvio Mello Correa
Simone Maria Simonetti
Susana Silveira Goncalves
Suzana Rumi Bosner
Vera Lucia Zanette
Verônica Amaral de Souza
Victoria Solbas Lopez
Vilson Antonio Romero
Vitor Ambrosio Philippsen
Walnor Rohsig
Walter do Canto Souza
Werner Ettrich

1985

Adão Airton da Rosa Silva
Agostinho Petrolí
Ana Cecilia Franco de Barros
Ana Rita Facchini
André Luis Martinewski
André Luiz Santos Rocha
André Pinto Rodrigues
André Vanoni de Godoy
Ângelo Orçy Moletta
Annelise Álvares da Costa

Antonio Carlos de Lima Palombini
Antonio Carlos Klippert
Antonio Henrique Abrahao Ribeiro
Antonio Massuchetti
Ari Liano dos Santos
Bruno Paulo Peroni
Cacilda Maria Chassot
Carlos Alberto Reis
Carlos Eduardo Bonazzola Ribeiro
Carlos Rocha Baes
Carmen Lucia Amaral da Silva
Carmen Luiza Dias Borges
Clademir Duarte
Cláudio Degrazia Nadler
Cláudio Hoffmann Sampaio
Cleber Fabra Ostrowski
Clovis Roberto Wolff
Dalmiro Schaf Lopes
Delmar Edelson Paul Trebien
Denise Borba Canteiro
Dilo Daniel Vargas Rodrigues
Edilson Luiz Deitos
Edson Braz da Silveira
Eduardo Bettanin
Eduardo Disconzi
Eduardo Finatto
Eduardo Karam Ferreira
Elaine Marly Viana Grandt
Eliana Cacia Werner
Elmar José Franken
Elsa Sylvia Gehlen Bianco
Emidio Marques Ferreira
Enio Penha
Everton Machado Vasconcellos
Felix Feddersen
Fernando Luiz Dal Pai
Fernando Reis da Cunha
Flavia Maria Cabeleira Alvarez
Flavio Geraldo Petro
Francisco de A. José Rodrigues
Francisco Rafael Pinthro
Geni Chaves
Geraldo Cecconi Vinas
Gerson Sorgetz
Gilberto Otavio Pedroso
Giselda Sallon Dias
Glenio Goncalves Tarouco
Guaraci Barcellos da Silva
Gustavo Adolfo Acuna Farina
Helio da Silva Pereira
Hermes Alves Davila
Hilson Marazita de Souza
Ilton Roberto Brum de Oliveira
Irani Gobatto
Jacques Axelrud
Jairo Cheuiche Oberto
Jamir Antonio Seidler
João Andersen Corte Real
João Antunes Sant Anna da Silva
João Batista de Castro Lovatto
João Francisco Sulzbach Ce
Joarez Tejada Franceschi
Jorge Augusto Grabin
Jorge Luiz Lauck
Jorge Ramos Cernicchiaro
José Alberto Alves Filho
José Geraldo Brasil
José Luiz Bandeira Teixeira
José Luiz Paradedda Souto
José Oscar Correa Paz
Juan Carlos Nunez Coa
Julio César Doval Martins

Jussara Ramos Silveira
Karim Correa de Barros Ziede
Kátia Leismann
Ladislau B. de Almeida Junior
Liriam da Costa Frediani
Luis Antonio Toscani Dornelles
Luis Fernando Staub
Luiz Artur Porto Denardin
Luiz Carlos Baumgartner Gerlack
Luiz Carlos da Rosa Silva
Luiz Carlos Krug de Castro
Luiz Felipe Hofmeister Barcellos
Luiz Fernandes Ciceri
Luiz Newton Souza
Mara Nubia Alves Fernandes
Marcia Valeria Borba Brasil
Marciello Silveira Poletto
Marco Antonio da Silva
Marco Antonio Z. Valadares
Maria Aparecida Terra Lucas
Maria Belmira Pires Dill
Maria Christina Chika
Maria Helena A. Smoktunowicz
Marilene Jurkfitz
Mario Rogério Kolberg Soares
Mario Zamel
Marli Izolde Berg
Milton Erno Berger
Mozart D. Giovanini Pereira
Natalício João Meneguzzi
Nelson José Junges
Neusa Maria Irumé
Neusa Terezinha Grossmann
Paulo Antonio Dutra Aydos
Paulo Conte Vasconcellos
Paulo Meyer
Paulo Ricardo de Mello Garcia
Paulo Ricardo Martins Arrache
Paulo Roberto Bragança Mendes
Paulo Roberto Motta dos Santos
Pierre Marie Bernard de Richter
Regina Maria Oravec Michel
Regis Casarin Siqueira
Renato Lermen
René Carlos Thier
René Francisco Maraninchi Bertola
Ricardo Duarte dos Santos
Ricardo João Becker
Ricardo Luis Leite Schramm
Ricardo Staudt
Roberto Silveira Bandeira
Rodrigo Borges Bertoni
Rogério Beznos
Rogério Lima da Silva Pinto
Rogerio Petersen Hofmann
Rogerio Teixeira de Moraes
Rosa de Lourdes Oliveira da Luz
Rosangela de Souza Reschke
Rubem Harter
Rui Afonso Fontoura Leon
Rui Oscar Schmitt
Ruy Gomez
Sandra Maria Sieben Rocha
Sandra Regina Rial Butier
Selma Regina Sabbadini
Sergio Das Dores Borba
Sergio Lages Valerio
Sergio Luiz Fleck
Shirley E. Villagra Toledo
Silmar Fulber
Sok Won Lee
Susana Silveira Goncalves

Tânia Regina Souza Cardoso
Tiani Reges Rodrigues Hausen
Tuchaua Pereira Rodrigues
Ubirajara Gomes dos Santos
Ubirajara Moraes Tojal
Ubiratan Bica Rocha
Valter Helmut Rudolf
Vânia Maria Floriani Volkmer
Vera Lucia Pereira dos Santos
Vera Lucia Zannette
Vera Regina Muller Morales
Veronica Amaral de Souza
Victor Hugo Kayser
Volnei Alves Correa
Walter do Canto Souza
Werner Ettrich
Zilda Ary da Rosa

1986

Aldo Roberto Silva Lapolli
Alberto Hajime Nakatsui
Aldilau Nunes Machado
Alexandre Kalil Pires
Alziro Cesar de Moraes Rodrigues
Ana Luiza Tolentino de Souza
André Cardoso Tombini
Anelise Gressler
Antonio Sady B. Cesar Moreira
Armando José Giacomet
Bruno Paulo Peroni
Cândida Maria Cervieri
Carlos Alberto Reis
Carlos Farias Junior
Carlos Maya Simoes
Carlos Roberto da C. Lemos
Carlos Santos Bento
Carmen Rosane Oliveira da Silva
Cláudio Luiz Goncalves Sassi
Cleber Fabra Ostrowski
Clenia Elena Goncalves dos Santos
Clovis Boeck
Clovis Inacio Dresch
Darci José Paludo Burille
Deisy Alves Lamanna
Denis Antonio de M. Bertoletti
Derlene Donaduzzi
Doris Kras Grune Dehe
Duilio Castro Miles
Eduardo de Mello Schneider
Eduardo Finatto
Eduardo Tevah
George Augusto de Lima Torres
Gerson Sorgetz
Gilberto Ely Mendes Ribeiro
Gilberto Rocha Peressutti
Giovani Lucas de Aguiar
Golber Fernandes Royes
Heloisa de Souza Aydos
Hiram Becon de Oliveira
Ivanilde Coitinho
Jader Buckowski
Jairo Cheuiche Oberto
Jarbas Corso Amantea
Jefferson Tong
João Andersen Corte Real
João Felipe Klein
João Miguel de Lamare
Jones Pedro Garlipp
Jorge Alberto Benitz
Jorge Luiz Beck de Souza
Jorge Augusto Grabin
José Dario Barcellos Pujol

José Geovane M. da Silveira
José Honorato Santos de Moraes
José Luis Solis Cayo
José Pires Bastos
Julio Gustavo Callegaro
Kátia Leismann
Ladi Felipetti
Ledi Maria Rossatto
Levi Schneider
Liane da Silva Fernandes
Lili Iris Rohde Piccoli
Luis Fernando Staub
Luiz Antonio H. Azevedo Bastian
Luiz Carlos de Aragão Filho
Marcelo Ramos Caminha
Marcelo Walter Rocabado Sanchez
Marciello Silveira Poletto
Marcos Patta Bardagi
Marcos Vinicius Pontello Nunes
Margareta Baumgarten Ourives
Marcus Manke Oliveira
Marilene Jurkfitz
Marlene Cantanhede
Marly Dutra Pires
Mauricio Rodrigues Costa
Milton Faccin Dutra
Nailza da Silva Rosa
Nei Jesus da Rosa Leal
Nilmar Luiz Tomasi
Nilton D'Ávila Farinatti
Olavo Vieira Rosa
Olse Pereira
Osório Waldemar A. da Silveira
Oswaldo Oliveira da Silva
Paulo Daisson G. Casa Nova
Paulo Meyer
Paulo Roberto Martins
Paulo Roberto Meinerz
Pericles Pacheco de Barros
Pierre Marie Bernard de Richter
Protazio de Almeida Jacob
Raul Enrique Barrios Machuca
Regis Fernando Rodrigues
Rejane Bellos do Canto
Rejane Teresinha Kohlrausch
Renato Lermen
Rene Francisco Maraninchi Bertola
Ricardo Zortea
Roberto Astor Moschetta
Roberto Moraes Sanchotene
Roberto Zachow
Rogério da Silva Nunes
Rogério Teixeira de Moraes
Romeu Ribeiro de Barros
Rommel Gomes Utz
Ronaldo Pereira Rosat
Rosane Ferreira Brochado
Rosângela de Souza Reschke
Rudi Jones Prestes Antunes
Sergio Basso
Sergio da Silva Ramos
Sergio Saffer
Simone Moraes Cabral Silva
Solange de Araujo Cavalheiro
Sonia Maria Zanin
Tadeu Fernando Nunes da Silva
Tânia Maria Apellanis Borges
Tânia Regina Souza Cardoso
Traude Nunes Augustin
Umbelina Neves Lourenco
Valentina Estrada Vargas
Vera Julita Flach

Veridiano Steimetz
Vitor Luiz Di Piazza
Vlademir Antonio Stella
Zelia Schorr
Zilda Ary da Rosa
Zildo José Bohnenberger
Zuleica Comel Arisi

1987
Adair Francisco Bizzi
Adalberto Larrion Correa
Adão Dione Lopes
Aécio Schroder da Silveira
Aldilau Nunes Machado
Alexandre Frittoli Horch
Alexandre Santini
Ana Clarice Belmonte de Aguiar
Ana Cristina Longoni Muck
Ana Julia Ferreira de Souza Lima
Ana Luiza Tolentino de Souza
Ana Regina Vasconcelos Aquino
André Luiz Claas
André Pomper Mayer
Andréa Santos Cohen
Ângela Koche
Ângelo Garcia Grillo
Antonio Ademir Vargas
Antonio da Silva Marques
Antonio Sady B. Cesar Moreira
Arlindo Nithammer
Augusto Aiquel Vaz Costa
Áurea Pereira Orga
Carina H. de Azevedo Bastian
Cândida Maria Cervieri
Carlos Alberto F. de Oliveira
Carlos Augusto Ferreira
Carlos Guilherme Matte
Carlos Nodari
Carlos Roberto da C. Lemos
Ceci Franzen Matte
Célio Luiz Rafaelli
Cezar Augusto V. de Oliveira
Claudio Antenor Schuch Junior
Cláudio Fridman
Cláudio Roberto Vargas Rossi
Clezio Saldanha dos Santos
Clovis Boeck
Cristina Busse
Cristina Loss Aguiar
Deisy Alves Lamanna
Delmar Antonio Miotto
Demosthenes Luiz Beck Pinto
Denise Grandi Dallagnol
Dino Grisci Junior
Doris Schroter
Edgardo José Castro Tarullo
Egon Henrike Pritsch
Elizete Miriam R. Siqueira
Eloísa Maria Peirruque Hexsel
Emmanuel de Lima Fernandes
Eri Ferreira
Ernani da Rosa Carmona
Estela Pletsch
Fabio Floriano
Felipe Ritter
Fernando Antonio Fonseca Bissigo
Fernando Bomfiglio
Fernando Carvalho Laydner
Fernando Cezar da Luz
Fernando Fischer Gehres
Flavio Romualdo Stankievich
Francisco Strazzabosco Kucera

Gilmar dos Santos Afrausino
Giovanni Comunello
Golber Fernandes Royes
Helena Cristina Loureiro Fossari
Henrique Maier
Ivo Rosin
Jaqueline Cardozo Dias
Joel Extramar
Joni Adolfo Muller
Jorge Alberto Baumhardt
Jorge Antônio Pinto Pradella
Jorge Antônio Schabbach
Jorge Flávio T. Fernandes
Jorge Juchem Zanette
José Adalberto de Souza
José Carlos Turcatel
José Eduardo de Leon Marques
José Luis Solis Cayo
José Silveira Allem
Juarez Fernandes Pinheiro
Lauren Caleffi
Ledi Maria Rossatto
Liane da Silva Fernandes
Lili Iris Rohde Piccoli
Liliane Schifino R. de Almeida
Linneu Beheregaray Silva
Lucia Ierena Zdanowicz
Lúcio André Haas
Luis Henrique Rodrigues
Luis Henrique S. Figueiredo
Luis Henrique Zan
Luis Oscar de Oliveira Hummes
Luiz Antonio Goldstein
Luiz Fernando Brust
Manoel Oscar Valerim
Marcelo Faierman Igor
Marcelo Walter Rocabado Sanchez
Márcia Michels
Márcia Pereira
Marco Antonio Machado dos Santos
Marco Aurélio Lemanski
Marcos Vinicius Godecke
Marcos Vinicius Pontello Nunes
Maria D'Lourdes Guimaraes Rotermund
Maria Helena Carvalho Estabel
Maria Regina Furst de Souza
Mario Antonio Lovison
Mario Avila de Oliveira
Maristela Fava
Mauricio Rodrigues Costa
Milton Daniel Figueiredo
Milton Faccin Dutra
Miriam Isabel Dueri Saba
Neiva Moraes Brizola
Nelson Luiz Sangoi
Neusa Maria Pereira
Ney Cesar Martini
Nilo Reus Perpetuo Kauffer
Olivo Almiro Schmidt
Osorio Waldemar A. da Silveira
Patrícia Ce
Paulo Antonio Gomes Granja
Paulo César Tondo
Paulo Renato dos Santos Nunes
Paulo Roberto dos S. Bernardes
Paulo Urnau Pinheiro
Pericles Pacheco de Barros
Protazio de Almeida Jacob
Rafael Taboada Koehler
Renato Cardoso Vasques
Renato Vargas Saibro
Ricardo Augusto Dias

Ricardo Barleze
Ricardo da Fontoura Moraes
Ricardo Sondermann
Roberto Antonio Christofoli
Roberto Jorge da Silva
Roberto Sperini
Roberto Vescovi Grosser
Roberto Zachow
Romeu Ribeiro de Barros
Ronaldo Netto Sielichow
Rubens Gerson
Rudi Jones Prestes Antunes
Rudimar Mendonca Lobato
Selda Engelman
Selena Bento Alves da Silva
Selmar José Basso
Sergio Basso
Sergio Roesch da Silva
Silvana Goulart Machado Rosa
Silvia Regina Jonsson
Solange Ebert Fritsch
Susane Zart
Teresa Kelbert
Teresinha de S. Martins Serafim
Thales Schaefer Chagas Gonçalves
Umbelina Neves Lourenco
Volmir Belle

1988

Ademir Gonçalves Soares
Adriana Gauss Blauth da Rocha
Adriana Perico
Airton Estrazulas Mayer
Alexandra Balzarette
Alexandre Pedro Ponzi
Álvaro Luiz Michielin
Ana Cristina Longoni Muck
André Luiz Bueno Carvalho
Antonio Ademir Vargas
Antonio Alberto dos Santos
Antonio Carlos Tropea
Arnaldo José Lewis E. Sa Filho
Carlos Alberto Oliveira da Rocha
Carlos Alberto de A. Peixoto
Carlos Alexandre Silva Balle
Carlos Eduardo S. de M. Oliveira
Carlos Eduardo Viera Hernandez
Carlos Fernando Cabrera
Carlos Pretto Martini
Cassia Marliese Zorrer
César Augusto B. Franceschina
Christine Gehring
Circe Noeli Severo
Claita Magnani
Cláudia Maria Arriaga Izaguirre
Cláudia Siam Bohme
Cláudio Roberto Klein de Moraes
Cleomar Dreon Tome
Daisy Divina Godoy
Daisy Quintana de Aguiar
Danilo Groch
David Pereira Garcia
Denise Maria Cardoso Candiott
Dolores Consuelo Fontoura Ross
Eduardo Stainer
Elmo Pellim Muller
Enio Magalhaes de Borba
Ernani da Rosa Carmona
Fernando Luiz de Souza Queiroz
Fernando Stainer
Frederico Schramm Roth
Ivan Sergio Camargo dos Santos

Izidoro Bongioiolo Filho
Jaíro Pacheco Chagas
Jacintho Cezar Lazzari
James Eduardo Bellini
Jerson Lourenco Flores Garcia
Jin Yi Choi
João Carlos Pinto Silveira
João Carlos Torelly Campello
João Francisco L. Costa
Jorge Alberto de Mello Boff
Jorge Alberto L. de Oliveira
Jorge Augusto Girardon da Rosa
Jorge Eduardo Saraiva Bastos
José Antonio Goncalves da Rosa
José Carlos da Silva Zaupa
José Luiz de Carvalho Monteiro
Laerth Mansur Goulart
Leni Meire Fragoço Paixao
Leandro Bohrer Oppitz
Leovegildo de Moura Goulart
Leonardo Flach Neto
Lia Rejane de Godoy
Lino Junior Vaccaro
Lucia Ilerena Zdanowicz
Luciano Fasolo Cislaghi
Lucio Hickmann
Luiz Caio Jukoski de Miranda
Luiz César Gabbardo
Luiz Eduardo da Silva Amaro
Luiz Henrique Pinto Toniolo
Marcelo de Souza Gay
Marcos Rogério M. Marcos
Maria Aparecida Gomes Granja
Maria Tereza Telles Onwawoma
Marilene Gauer Medeiros
Mario Roberto Barbosa Paim
Martha Lucia Dreher
Mauro Di Bernardo
Mauro Gilberto Bellini
Maximiano Beltrame
Milton Goncalves Jacoby
Miriam Mendel
Moises Darcie
Mylene Sandra Vargas
Nelson João Heck
Nilo Réus Perpetuo Kauffer
Nilson Bezerra Vasconcelos
Norberto Rodrigues Gayer
Odone A. Silva de Moraes Junior
Olívia de Castro Cavalheiro
Olívio Almiro Schmidt
Otavio Dieguez Lima Dias
Otavio Neves da Silva Bittencourt
Paulo Renato Soares Terra
Paulo Ricardo Borges
Paulo Ricardo Cunha Motta
Paulo Ricardo de A. Pussieldi
Peter Caubi Machermer
Rejane Maria de Godoy
Rejane Maria Santos Ribeiro
Renato João Orsatto
Renato Magalhães Ferreira
Ricardo Difini Leite
Ricardo Marquetti
Ricardo Paulo Rosa
Roberto Adolfo Birle
Rogério Celso Hansen
Ronaldo Edmundo Ritter
Ronaldo Rodrigues Loureiro
Roselis Machado da Fontoura
Rosina de Oliveira Weber
Ruy Fernando Dalbem

Sandra Mari Alegre
Sergio Lima Carvalho
Valdir José Butzke
Vandir José Daronco
Victor Zepf

1989
Adalberto Sanhudo Borba
Adelaide Terezinha Pergner
Adriana Krieger de Mello
Adriana Nunes Paltian
André Balduino Berte
André Luis Mello de Freitas
André Luiz B. de Paiva Filho
André Serrano Neto
Antonio de Camargo Morozini
Arno Volmi Arruda Filho
Augusto Aiquel Vaz Costa
Carla Maria Vinhas Santos
Carlos Augusto Bock
Celso Mignone Callegaro
César Roberto Beschoner
Christian Vieira Castro
Claita Magnani
Clarice Schlatter Gieler
Claudia Lafayette Linhares
Cláudia Oderich da Costa
Cleandro Henrique Bersch
Cristina Fraga Teixeira
Débora de Souza Morsch
Denise Calderon Isdra
Diego Quevedo
Dinarte Antonio Motta
Dufflio Weissheimer de La Corte
Edisson Ferreira
Eduardo Alves Coradini
Eduardo Difini Leite
Eduardo Peroni Barp
Eliane Lages Dalro de Castro
Elisabete Santos Marques
Elmo Pellim Muller
Enio Luiz da Rosa Bassani
Eurico Armando Moser Junior
Fabio Luiz Deitos
Fernando Bortolon Rigo
Fernando Mombeli
Gislaine Quintana Wolter Martell
Gládis Barbosa Schaan
Guenter Hans Stolzmann Junior
Guilherme Ernesto Sand
Heloisa Helena Laydner Ely
Henrique Villas Boas Neves
Henrique Wageck Canal
Isabel Cristina Silveira Osorio
Ivan Carlos Guareschi
Janete Ana Busnello
Janice Jardim Zacca
João Manoel Costa de Fraga
Jorge Przybylski Cabral de Mello
José Adao San Martim Viana
José Antonio Raffin Padoin
José Carlos da Silva Zaupa
José Emilio Perico
José Fernando Fett Marques
José Francisco Alvarez Raya
José Luiz de Carvalho Monteiro
José Luiz Gregianin da Silva
José Roberto Araújo da Silva
José Rodrigo de Queiroz Gazola
Laerth Mansur Goulart
Leonardo Remiao Linden
Leonardo Silveira de Faria

Lia Rejane de Godoy
Luciane Souza Martin
Luciano Padilha Faraco
Luciano Spalding Werner
Luciene Duranti Junqueira
Luis Alexandre Neis
Luis Ricardo de Mello Sant Anna
Marcel Citro de Azevedo
Marcello Antonio Pereira Peixoto
Marcelo Maia
Márcia Di Giorgio Cardoso
Márcia Pereira
Paulo César Tondo
Paulo Roberto Mejolaro
Ricardo Bonaspetti
Ricardo Nogueira Diehl
Ricardo Vanderlei da Rocha
Roberto Gomes da Silva
Roberto Teixeira de Castro
Rogerio Gavillon Carnos
Rosemari Kulkamp
Rubem Carlos Drews
Savius Teixeira Meirelles
Silvana Clarissa Thalheimer
Silvia da Gloria Duarte
Tânia Jorge da Silva
Teniza da Silveira

1990

Alexandre Pedro Ponzi
Achilles Silva Lemos
Adelar Jorge Kruger
Alexandre Coelho da Silva
Amilton Cezar de Aguiar
Ana Cristina Alves Gocks
André Dietrich
André Luiz Conceicao de Moraes
André Luiz Marques Annes
Andréa Flessas
Antonio Alberto Reis
Antonio Augusto Cauduro Harb
Antonio Carlos Richechi Ribeiro
Artemino Raimundo Rosin
Artenio Fernandes dos Anjos
Artur Ferreira Almeida
Caren Zanardi Rosa
Carlos Augusto Schuler
Carlos Eduardo Bijoldo Fossa
Carlos Eduardo Seronni Garcia
Carlos Julio Garcia Martinez
Ceres Cristina Moro de Freitas
Circe Noeli Severo
Claudia Deutschendorf
Cláudio Antonio Ceretta
Cláudio Roberto S. dos Reis
Clovis Fernandes Leal
Cristiane Dondoni Borella
Cristina Passos Simoes Pires
Daisy Divina Godoy
Daisy Rosane Fassel
Darcy Adao Laidens
Doneide Karla Jaskulski
Eduardo Ruga
Eduardo Vellinho Ruschel
Elaine Fatima Erichsen
Elaine Herter Barth
Enio Pesenatto
Fernando Caberlon Geissler
Fernando Halinski da Silva
Fernando Ruga
Flavia Ferro Cauduro
Flavio Quevedo

Francisco Rico Sanchez Junior
Francisco Tosta Valim Filho
Franco Maria Guiseppe Pallamolla
Geni Chaves
Geraldo Weingartner
Gerson Britto Weber
Gerson Kozoroski Giorgetta
Gilberto de Mello Blanck
Gustavo Rossler Zanchi
Helio Mesquita de Freitas
Hermes de Barros Lima
Ivan Luis Tramontina
Janaina Mendes de Oliveira
Janete Ana Busnello
Janice Jardim Zacca
Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt
João Patrício Centeno Herrmann
João Roberto Rippel
Johnny Salvatierra Saldana
Jorge Alberto Schwingel
Jorge Thomaz Lima Oliveira
Jorge Umberto Ivanowski
José Augusto Silveira Olm
José Carlos Marques de Souza
José Luiz Ballve
José Ricardo Klaus
José Sergio da Silveira
Julio César Ferrazza
Julio Luis Malonn
Lauro Vicente Kahl
Leandro Bergmann
Lina Cristina Escovar Alfaro
Lisiane da Silva Ramires
Lourdes Tassinari
Luis Fernando F. Batistela
Luis Fernando Klippert
Luis Rafael de Lucca Candia
Luiz Carlos Bins
Luiz Henrique Correa Mendonça
Marcelo Eduardo F. dos Santos
Marcelo Lima Scarpini
Marcelo Noll Barboza
Marcio de Souza Pires
Marcio Fernando Stein
Marco Antonio Vieira Machado
Marcos Flavio Barbosa
Maria Angela Tomoni Suzuki
Marina Boeno Moreira
Marino de Myron Cardoso Filho
Mario Luis Santini
Mauro Antonio da Costa Ramos
Moises Darcie
Nadia da Silva Bernardo
Nelson Fernando Callegari Júnior
Otavio Vogel
Paolo Sergio Pellegrini
Patricia Moritz
Paulo Bernardo Genehr
Renato Reinoldo Boelter
Ricardo Miotto Lovatel
Ricardo Rapoport
Ridan Dias Cardoso E. Silva
Robert Laauser Emunds
Roberto Garcia Franco
Roberto Hennemann
Roberto Juarez Guedes
Roberto Noll Prudente
Rogério Garcia da Silva
Romeo Lacerda Neto
Rosana Fernandes de Oliveira
Rosani Boscardin Wolff
Roseni Silva de Souza

Rui Jorge Flach
Sandra Lemchen Moscovich
Silvana Dalmas
Silvana Roman
Taisa Flores Ribeiro
Tasso Binato de Moraes
Thales Schaefer Chagas Gonçalves
Valeria Neves Brandolt
Victor Antonio Uribe Roldan
Victor Hugo Silveira Boff
Vitor Hugo Fuhr
Yukie Wakamatsu
Yvan Moreira de Lima

1991

Adélia Marli Contri Girardi
Ademir Rama
Adriana Martins Pinto
Alexandre Antonio Kipper
Alexandre Simões Nedel
Alexis Prinz Falkenbach
Almeri Espíndola de Souza
Álvaro José Valenzuela Lima
Ana Claudia Costa
Ana Maria da Silva Moraes
André Brum de As
Ângela Beatriz Scheffer Garay
Angelina Luiz de Freitas
Antonio Augusto da Rosa Nagib Murr
Astrid Peiruque Hexsel
Audrey Barth Sidoruk
Bruno Mayer
Bruno Reni Lincke
Carlos Alberto Silveira Vargas
Carlos Alberto Wildner
Carlos Augusto F. dos Santos
Carlos Eduardo Nunes de Souza
Carlos Honorato Schuch Santos
Celso dos Reis Bergamaschi
Cláudio Luiz Mirândola
Clovis Homero H. de Almeida
Cristina Ristori Dias Soares
Daniel Augusto Guntzel
Daniella Lima Laitano
Darci Luiz Muller
Darci Martins Gomes
David Martin Johnston
Dic Wong
Diovani Schreiber Pires
Edison Bittencourt Lovatto
Eduardo Duarte Farina
Eduardo Kras Borges
Eduardo Natan Hess
Eduardo Veisman
Elci Martins
Elton Bitencourt
Elton Ronaldo Meinhart
Eugênio Battesini
Evandro Marcos Zomer
Evandro Mardini
Flavio Diaz de Almeida
Flavio L. Silveira Rodrigues
Francisca Morim de Campos Velho
Geraldo Scheuermann
Gerson Osório
Gilberto Azevedo da Fonseca
Gilberto Quervalt Rodrigues
Giovani José Caetano da Silveira
Heitor Dezanetti
Helena Cristina Loureiro Fossari
Ingo Grundig
Iraja Saul Garibaldi Abad

Ironi Marisa da Rocha
Jackson Claiton Dias Lucas
Jahyr Boeira de Almeida Junior
João André Ely Pasquali
João Batista Possamai
João Cláudio de Mendonça Gil
João Peri Soares de Oliveira
Joaquim Alves dos Santos Neto
Joel Cezar Baptista Medeiros
Joel Francisco da Costa
Jorge Zaiats
José Adealmo Wink Junior
José Carlos Braga
José Carlos Lisboa
José Ricardo Orlandini Pereira
Julio César Lopes Abrantes
Karin de Kroes
Lauro Ernesto Casagrande Ribeiro
Leticia Mainieri Petrucci
Lilian Cobalchini Brandao
Lisiane Guimaraes de Lima
Luci Ana Parisotto
Luis Antonio Tomasel
Luis Fernando Giacobbo
Luiz Antonio dos Santos Pinto
Luiz Ary Soares Gallicchio
Luiz Ricardo da Silva
Marcelo Cogan
Márcia Lopes Santos
Márcia Wisniewski
Marcus Henrique Boll
Margrit Engels Bernardes
Maria Regina Marques Barbosa
Maristane Teresinha Pasa Vieira
Miriam Teresinha Balbino
Nilton Fagundes Pastoris
Nilton Faiet dos Santos
Ocimar Sauer Dias
Otmar Lunkes
Paulo Borges Christo
Paulo de Souza Rodrigues
Paulo Huberto Hartmann
Paulo Juarez Pereira Junior
Paulo Ricardo Cruz dos Santos
Paulo Ricardo Trindade Beck
Paulo Roberto Marengo Benites
Paulo Roberto Muniz
Pedro Moises Rosa Leal
Rafael Missio Neto
Renato Coelho Caiêrao
Ricardo H. Camargo Serafini
Richard Baldur Reitz
Ridan Dias Cardoso E. Silva
Roberto Jorge da Silva
Roberto Moser da Silva
Rosane Fernandes Dalmagro
Rosângela Beatriz Rissi da Silva
Ruth Helena Rocha
Sergio Luis Alves Almeida
Sergio Luis de Albuquerque
Simone Back Prochnow
Simone Rodrigues F. dos Santos
Telma Oliveira da Costa
Telmo Luis Boll Damiani
Thales Antonio Manjabosco Scalco
Valdir José Butzke
Vera Terezinha Vieira Raupp
Zandra Balbinot
Zuleica Santos da Silva

1992

Adair Keller

Adriano de Moraes Fagundes
Alexandre Dal Pizzol
Alexandre dos Santos Sartori
Alexandre Fontoura Kessler
Alexandre Garlipp Cunha Pedrosa
Alexandre Kaminski Haushahn
Alice Silva Autran de Moraes
Altair João Mossi
Alvaro Dion Teixeira
Amarildo Fernando da Silva
Ana Berenice Hubner Flores
Ana Carla Feltes Moller
Ana Claudia Ferreira
Ana Cristina Sains Scherer
Ana Luisa Wilges
Ana Luiza Schmitt Arminger
Ana Paula Azevedo Burlamaqui
Andre Velasquez de Amorim
Andréa Leão de Leão
Antonio Carlos Uriartt da Rosa
Arnaldo José Lewis E. Sa Filho
Artur Wolffenbuttel
Berenice Kude
Camilo Andrade Gonçalves
Carla Regina Sampaio Ávila
Carla Regina Stragliotto
Carlos Alberto Pereira
Carlos Augusto Gomes de Melo
Carlos Eduardo Magni
Carlos Eduardo Pereira
Carlos Marcello Godoy Vieira
Carlos Vicente de Souza
Cesar Augusto B. Franceschina
Charles Yuan Hao Lee
Claudio Esteveo Danzmann
Claudio José Paglioli Filho
Cleber dos Santos
Clewerton Di Primio
Dagoberto Osorio da Rocha
Daisy de Oliveira Teixeira
Dalson Brum Santos
Daniel Juliano Doederlein Soares
Daniel Vianna Rocha
David Arthur Fetter
Debora Amorim Garcia Ardais
Deni Ricardo Moncay Cechin
Denise Terra Nunes
Dilermando Constante Felipe
Edeson Velasques de O. Barrero
Edinei de Souza Schemes
Eduardo A. D. Torossian
Eduardo Jaeger
Eduardo Minghelli Pieta
Eduardo Piccinini Schmitt
Eliane Varella Escobar
Elisete Silva dos Santos
Elton Elias de Almeida Cunha
Ermani Carvalho da Costa Neto
Evandro José Lacerda Felipe
Everton Lacerda E. Silva
Fabia de Vasconcelos Larruscain
Felipe de Paiva Silveira
Felipe Dreyer de Avila Pozzebon
Felipe Grinblat
Felix Starosta
Fernanda Ribeiro Abrantes
Fernando Caselani
Fernando Dias dos Santos
Fernando Knack
Fernando Zingano Ernesto Lopes Junior
Filipe Campelo Xavier da Costa
Flavio Antonio Kaminski Lautert

Francisco Carlos Caputo Maciel
Grace Vieira Becker
Guenter Hans Stolzmann Junior
Gustavo Adib Peixoto
Heliomar Panho
Irene Cruz Borges
Ivan Conte
Ivanice Maria Polesco Machado
Jairo Silva Vieira
João Carlos Monteiro
João Marcelo Dumonceil
Jone Tung
Jorge Eduardo P. Espindola
Jorge Otavio Sa Santos
José Carlos Heine
José Francisco Lima dos Santos
Juan Gustavo Medina
Juliana Rucker Saretta
Leandro Mattei
Lisandra Ingletto Victoreti
Lisiane Boscardin Wolff
Luciana Schenk Duque
Luciano Lopes de Almeida Moraes
Luciano Sfoggia
Luciano Urtassum Heller
Luis Antonio Lopes Colussi
Luis Fernando Ferreira Lima
Luiz Affonso Fritsch Brum
Luiz de Mello Venâncio
Magda Oliveira de M. Cardoso
Marcelo Bittencourt Piccolo
Marcelo Leites Bertolini
Marcia Elisa Neto Abrão
Marcio Kaiser
Marcio Ludwig Otton
Marco Antonio dos Santos Varella
Maria A. Wichrowski Stolnik
Maria Ines Laquiman Estabel
Maria Lucia S. Lupchinski
Maria Margarida A. dos Santos
Maria Regina Paiva Duarte
Marta Schuler
Mauro Camargo de Juli
Mauro Friedrich
Mirelle Galvão Beulke
Nadia Cristina da Silva Gomes
Nelson Eduardo Cereser
Nelson José Czyz
Nelson Luciano Thomé
Nelson Pereira da Silva
Nilo Alberto G. Coelho dos Santos
Patrícia Iriart Correa Navaux
Paulo Cesar Scherer
Paulo Ricardo Pfeiffer
Paulo Roberto Francisco
Paulo Tupinamba B. Fernandes
Pedro Calonga Meza
Rafael F. Clamer dos Santos
Renato Paulo Dallagnol Junior
Ricardo Foernges Hoerde
Ricardo Ramos Linck
Roberto Carlos Fadanelli Boff
Roberto Krug do Espirito Santo
Roberto Sippel
Robson Colombi Schuler
Rodolfo Perez Ruiz
Ronnie Reus Schroeder
Rosane Bossle
Rosemaria Pesente
Serrano Saraiva Kersting
Silvia Manique Barbosa
Silvio Baroni

Silvio Romero Martins Machado
Simone Souza da Silva
Stella Enilda Camps Saatkamp
Susana Knijnik
Tânia Tamara Gouvea Gross
Tulia Brugalli
Valdenei Correa Silveira
Vander Ferreira dos Santos
Vitor Oscar Marks

1993

Ademir Sebastião Medeiros
Agenor Canal
Alberto Pellin de Molnar
Ana Claudia Waechter
Ana Helena Braga Botelho
André Fernando F. de Sa Coelho
André Klein Ruhling
André Zanchet
Antonio Leone Prati Bandeira
Arie Melamed Barqui
Carlos Alberto Beschorner
Carlos Americo Biscardi
Carlos Augusto Abreu Ramos
Carlos Eduardo Lima
Carlos Eduardo Reis Valadares
Carlos Kroeff
Celso Kiperman
Cinara Rees
Cláudio da Silva Pinto
Cláudio Marcadella
Cláudio Toigo Filho
Clovis Martins Soares
Edson Ferreira Penadéz
Elenise Aquino Paz
Eleonora Machado Vidal
Emerson Soares Freitas
Estela Maris Emer Araripe
Fábio Moraes de Campos
Fábola Grazziotin Cagliari
Fernanda Alano Leite
Franca Stedile Angeli
Francisco José Rossi
Gelso Guimaraes Gollo
Giovani Montanha Fernandes
Guilherme Franzoi Junior
Ivo Roberto Marcadella
Jefferson Witt Moraes
João Francisco Fruet Junior
João Luis Castro Costa
Jorge Andre Tome Porto
José Antonio Berta Antunes
José Candido Silveira Soares
José Carlos Rodrigues dos Santos
José Luís Moreira
Jussara Vania Griesang
Karine Mesquita da Costa
Katia Regina San Pedro da Silva
Kay Lehmann
Leonel Besson
Longino Wiederkehr
Luciano Costa Segredo
Luis Antonio Dutra Pillar
Luis Henrique Garcia Esteves
Luiz Fernando da Rosa Munhoz
Marcelo Cabral de Mello
Marcos Hubner Flores
Marcos José da Silva
Maria Rita de Los Santos Scheffer
Marli do Carmo Pemp Pereira
Miguel Angel R. Zuleta Asturizaga
Miriam Adriana de Oliveira Rosek

Monica Pinto Peixoto
Neila Conceicao Viana da Cunha
Niro Afonso Pieper
Orlando J. do Amaral Ribeiro
Oscar Machado Neto
Pedro Vargas de Oliveira
Rafael Piazenski
Rafael Rihl Tregansin
Renato Veisman
Ricardo Andre Varnier
Ricardo Coelho Leite
Ricardo Luis Carlson
Roberto Torres Mônaco
Rogerio Loi de Bona
Rogerio Roth
Romy Bruxel
Ronaldo Poeta Ramos
Rose Mari Nunes da Silva
Sergio Luiz Rabassa dos Santos
Sigrid Ines Guthmann Pesenatto
Simone Maria Baldasso da Rosa
Sisley Seclen Benavides
Tagli Dorval Mairesse Mallmann
Thomas Miguel Amadeus Hofmann
Ting Hau Yee

1994

Adeline Danielski Viola
Adriano Pereira dos Santos
Afonso Arino Alves
Alessandro Primo Fontebasso
Alexandra Lopes da Cunha
Alexandre Audibert
Alexandre de Oliveira Petersen
Alexandre Galant Vollmer
Alfredo Kuhn Pfeifer
Ana Cristina May
Ana Luisa de Oliveira
Anderson Rizzolli
Andre de Antoni Ryszewski
Andre Ferretti Aita
Andre Schuett Soares
Andreia Hadlich
Angelica Brasil Viegas
Antonio Fernando B. de Aguiar
Armando Ronny Romero Scharf
Arthur Emilio Kursten de Mattos
Arthur Lehnemann Coelho
Astor Fernando Wulfig
Barbara Andrea Ramminger
Carlos Radici
Carlos Roberto Franca Wilhelm
Carlos Rogério de Souza Negruni
Carmem Ceres M. Pinto da Silva
Carolina Fiedler Ryzewski
Celso Luiz Staub Lehnen
Cezar Lusa
Charles Bruckner
Cirino Bittencourt Carvalho Neto
Daiana Barcellos de Freitas
Daniel Conrado
Daniela Langaro da Silva
Daniela Larissa Specht
Denilson Sarturi
Eduardo Barcelos Coutinho
Eduardo Lehnen Sanguin
Eduardo Wanderer
Elca Nicola Martins
Everton Behling
Fabio Issler Magdaleno
Felipe Alban
Fernanda Prodocimi Roberto

Fernanda Rimolo Vilarino
Fernando Andre Marchet
Fernando Drago de Souza
Fernando Rohsig
Flavia Ribeiro Castro
Flavio Andre dos Passos
Geraldo Caspary
Geraldo Girardi
Gerson José Bonfadini
Gilberto Fidelis Pacheco
Gilson Marques de Lemos
Guilherme Trez
Irene Maria Ormazabal M. Dorneles
Jaqueline Dalbem Fraga
Jaques Fontana Boff
Jefferson Baldissera Jaques
João Felix Bonacina
José Antonio Schwartz Junior
José Luis Lui
José Paulo de Almeida Junior
Joziel Pereira Neves
Karen Giovanna Spotorno
Katya Camacho Diaz
Leandro Santos Lerina
Leticia Eggers
Luciano Leturiondo Ercolani
Luciano Pires de Moraes
Luciano Quinto Lanz
Lucienne Carbonell Martins
Lucio Baumgarten Cáceres
Luis Antonio Dallacosta Nogueira
Luis Carlos de Rezende Bonamigo
Luis Evandro Santos de As
Luiz A. Alencastre Escosteguy
Luiz Alberto Silva Morelli
Luiz Roque de Souza Vitiello Junior
Marcelo Quadros da Motta
Marcelo Adriano Kuhn
Marcelo Baldauf
Marcelo Belloc Di Primio
Marco Antonio Souza da Rosa
Marco Aurelio Centeno Pileri
Marco Aurelio Figueiro Leite
Maria Tereza Flores Pereira
Mariana Guedes Silveira
Marie Anne Macadar Moron
Mario Luiz Oliveira Lehnemann
Mario Nunes Nazareth Paiva
Mauro dos Santos Garcia
Miguel Geraldi Pizzato
Miriam Mullich Flesch
Nilton Losekann Filho
Otavio Bordin Tocchetto
Paulo Edison Tocchetto
Paulo Ricardo Di Blasi
Paulo Ricardo Dienstmann
Paulo Ricardo Rodrigues da Silva
Rafael Onofrio Spieker
Ricardo Dias dos Santos
Ricardo Feoli Anele
Ricardo Pereira da Cunha
Richard Scherer Klafke
Rodrigo Brunet de Souza
Rodrigo Irala Paes de Barros
Rodrigo Peixoto Weissheimer
Roger Born
Roger Sousa Amorim
Rogério Marques Borges
Rosangela Ellwanger Soares
Rosaura Battilana Severo
Sandra Mattiello
Sandro Zílio

Sergio Moog
Silvana Machado Beckenkamp
Silvio César de Oliveira
Simone Johann
Simone Naciuk Castelo Branco
Simone Sartor
Tiago Casaccia Soares
Victor Manoel Tavares Gomes
Virginia Decker
Viviane Sendre Soares

1995

Ademar Angst
Ademir Aloisio Butzke
Aerton Coaraci de Assis Cezar
Alessandra Bottari
Alessandra de Escobar Guaspari
Alexandre da Silva Santos
Alexandre Land
Alexandre Leite
Aline Eggers
Álvaro Fernando Ariolli Ehlers
Ana Beatriz Velasquez de Amorim
Ana Cristina Sant Anna Schneider
Ana Lucia de Aguiar Pisco Favieiro
André Maciel Oliveira
Ângela Maria Borges de Vargas
Beatriz Vauthier
Carlos Alberto Stelzer
Carlos Eduardo dos S. Sabrito
Carlos Roberto Verdi
César Augusto Moutinho Tomazzoni
Christine Iriart Correa Navaux
Claudine Storch Keiserman
Cleiton Cesar Krause
Cleo Schmitt Silveira
Clodoaldo da Silva Fraga
Cristina Freitas
Dalva M. Arsvenco
Daniela Callegaro de Menezes
Daniela Gantus
Diego Tomasetto Puerta
Doris Rosane Feijo Staffen
Eduardo Glasenapp Moraes
Elisandra Gomes Maia
Elton Becker
Eni Caetano
Fabiane da Silva Pereira
Fabiano Gunther Favaro
Fernanda Cogo Schietti
Fernando de Vasconcelos
Fernando Farias de Farias
Fernando Kepler
Flavio Schmidt
Francisco Cezar de Oliveira Salles
Gabriel Nunes Aquino
Gabriela Venturella Gianotti
Gérson Farias Gomes
Gérson Luis Reolon
Gérson Luis Zaltron
Gérson Moreira Gil
Gilberto Soppelsa
Gilson José Plucani
Gonçalo Loforte de Castro Alves
Gustavo Adolfo P. Kickhofel
Gustavo Cauduro Hermes
Gustavo Gobbo Degani
Handrey Andriata Carpinter
Huang Shu Ju
Humberto Idiart Nogueira Chaves
Humberto Martins Mies Filho
Jaqueline Kersting

Jeferson Sarti Tarrago
João Fernando Moreira Junior
Jorge Eduardo Dessimon Machado
Jorge Luís Escalante Flores
José Carlos Coelho da Silva
José Ewerthon Motta Nunes
José Luiz Peringer de Medeiros
José Roberto Flesch
Juliano Tarrago Carpes
Julio Schneiders Neto
Karen Osorio Arnt
Karen Segala Zilles
Katine Basso Fasolo
Larissa Vecchiatti
Leila Dickow
Leilis Balestrin Espartel
Leonardo Beretta
Letícia Cristina Hartmann
Lorena Lourenco Dullis
Luciana Domagala
Luciana Garbarski
Luciano Lacerda
Luciano Salgado Bifano
Lucio Wisnieswski
Luis Augusto Luzardo
Luis Felipe Chagas Ramos
Luis Fernando Palhares André
Luis Roberto Prates Brocca
Luiz Claudio Naclerio Torres
Luiz Daniel Tombesi Gerhardt
Luiz Fernando Alves da Silva
Magali Moritz
Magliane Morais Rodrigues
Marcello Beraldini Alvarenga
Marcelo Agustin Lagrenade
Marcelo Grivot Morais
Marcelo Lerner
Marcelo Resmer
Marcelo Schmitt Sant Anna
Márcia de Vargas Gais
Márcio Daniel Unikovski
Márcio Martins de Sousa
Márcio Otto de Campos
Marco Antonio Varela
Marco Rogério Borges
Marcos Sperb Funcke
Marcus V. M. da Cunha Junior
Mari Neide Possamai Albuquerque
Maria de Lourdes Lumertz
Mario Alcaraz Zini
Marizete Pontes Prates Macedo
Marlene Souza Pereira Rodrigues
Mônica Elizabeth Guzman Perez
Newton Cunha Muller
Paula Marion Coutinho
Paulo Carneiro Endres
Paulo de Tarso Pedrosa Pinheiro
Paulo Ricardo da Silveira Costa
Pedro Emilio de Carvalho Pomar
Raphael Kalil Dabdab Neto
Raul Mesquita de Freitas
Renan Ribeiro da Silva de Castro
Ricardo Bortolon da Silva
Ricardo José Schmidt
Ricardo Northfleet Heemann
Rilton Isbarrola Kepler
Roberto Antonio Giordani
Roberto de Cerqueira Coda
Roberto Fernandes
Roberto Knack
Rodrigo Gershenson Etlis
Rodrigo Reck Dias

Roger dos Santos Rosa
Rogério de Antoni Ryszewski
Ronald Milanez Greco
Rosane Maria Bargelesi Fritzen
Rosangela Martins Grossmann
Sandra Simone Sgandella
Sergio Decker
Sergio Luiz Naue
Silvana Bortoluzzi Garcia
Silvio Cohn
Susana C. Dominguez Franco
Tarcisio Romeu Hippler
Tatiana Araújo
Thales Vandrê Rosa de Oliveira
Vânia Martinez
Vicente Menegaz Melgare
Vinicius Tomazzi Rost
Vitor Hugo Vaz Machado
Vivian Gobatto Neuls
Volnei Simonaggio
Walfrido Adir Santana Goulart
Werner Luckow
Yuri Jardel Peralta Braccini

1996

Adelina Solange dos Santos E. Silva
Adriana Cristina Hartmann
Adriana Santos
Alessandro Dutra Lucarelli
Alexandre Feijo Kissner
Alexandre Montano Genta
Alfonso Augusto Froes D'Ávila
Aline Ubal Przybylski
Aline Winckler Brufato
Ana Luisa Toillier
Anderson Secco Tholozan
André Luiz Koetz
Anelise de Castro Maya
Ângelo Heitor Crocoli Longhi
Antonio Jaques de Matos
Antonio Paulo de Avila Zaupa
Antonio Pitt Neto
Armando Silveira da Rosa
Athos Cesar Pizzato
Beatriz Bento Soares
Bertha Elizabeth Einloft Perez
Carlos Alberto Azevedo Machado
Cátia Aparecida Pereira de Bastos
Catia Bolson
Christiane Goncalves Guimarães
Circes Bolsi
Cristiane Colar da Silva
Cristina Espindola Romor Vargas
Cristina Guindani Gonçalves
Daniel Dall Agnese
Daniela Barros Binotto
Danielle Lavratti Vicente Vianna
Dante Rudimar de Medeiros Ocampos
Darcila Munro Cezar
David Marcos Zamboni
Denise Walter Ferreira
Edson Machado de Oliveira
Eduardo Bopp
Eduardo Contreiras Rodrigues Neto
Eduardo Correa Vieira Rosa
Eduardo dos Santos Barcellos
Eduardo Gianella Valduga
Eduardo Vieira Baratz
Elibio Antonio Marquezan Junior
Fabiana Bohm Gramkow
Fabiana da Silva Knack
Fabio Oliveira de Almeida

Fabio Peroni
Fernanda de Azevedo
Fernando Andre Bergamin Muchillo
Fernando Bertuol Junior
Fernando Kalikosque Laydner
Fernando Nobre Hoffmeister
Fernando Rauber
Francisco Paulo de Lima Ferreira
Gabriel Algorta Latorre
Gabriela Bobsin Stangl
George Wilson Aiub
Gislaine Cristina Bueno Fernandes
Grece Medeiros
Guilherme Garcia Carneiro
Guilherme Martins
Guilherme Ricardo Roedel Sperb
Gustavo Breitenbach
Heloisa Macagnan da Silva Konzen
João Carlos Mocellin
João Carlos Orquim da Silva
João Carlos Wallau Lobato
Jorge Eugenio do Nascimento
Jorge Luis Fernandes Stein
José Carlos de Campos Colling
José Henrique Moraes de Oliveira
José Junior Candia
Juvir Luiz Mattuella
Kátia Cinara Tregnago Cunha
Klaus Peter Stolzmann
Leandro Daniel Kuhn
Leandro Notti Laux
Leandro Schmidt
Leandro Silva Velho
Leandro Vilar Almeida
Leila Pettersson de Castro
Leonardo Souza de Zorzi
Luciano Andre Marques
Lucio Andre Celli
Luiz Felipe Poli
Luiz Felipe Schiavon
Luiz Vaccaro Filho
Marcel Stock Rego
Marcelo Antonio Schiavi
Marcelo Roslank
Marcia Pinheiro Ohlson
Marcio Vinicius Pereira
Marcos Antonio Einsfeld
Marcos Wachholz
Marcus Daniel Zuanazzi
Maria Beatriz Araujo Brito Galarraga
Maria da Graca Borba de Souza
Maria Elisabeth Martini Braz
Maria Zenaida Rocha Costa Neves
Mario Gilberto da Silva Lescano
Marlise Dall Agnol
Marta Aparecida Foppa
Mathias Glimm
Mauricio Nicolao
Mauricio Oliveira Machado
Mauro Lopes Figueiredo
Mauro Ochman
Miguel Angel Ayala Napan
Nelson Feltes Viégas
Nelson Tetsuo Aoto
Norberto Horacio Lorenzi de Souza
Patrícia Beatriz Tartari Braghieroli
Patrícia Bringhenti Bordignon
Paula Baggio
Paula Ines Gruending
Paulo Fernando Palma Alves
Paulo Henrique Gottert
Pedro Renato Azambuja Carvalho

Rafael Koff Acordi
Rafael Pizzato Vier
Raquel Huyer
Raquel Termes da Rosa
Renata da Silva Brenner Slongo
Ricardo Heineberg
Roberto Camargo Seara
Roberto Fagundes Moraes
Roberto Rego Vieira da Rocha
Roberto Rossi Steffens
Rodrigo Mercio Silveira
Rogério Adegas Martins dos Santos
Rosana de Oliveira Freitas Sacchet
Rubens Antonio Thomaz
Samantha Hofmeister Nassif
Sandro Oscar Bauer
Sandro Wesner Marques
Sidney Zamel
Silvia Koff Barbosa
Simone Borba Rodrigues
Simone Hamann Beier
Susana Amaral Torres
Sydney Santanna
Tatiana Santos Godoi
Tatiana Tenedini
Tatiane Corleta Piccoli
Tatiane Cristine Brayer
Teresinha Petronila Sirena Coelho
Vicente Luce Madeira
William James de Souza
Zura Nicolau

Mestres em Economia Rural (1965-2001)

1965

José Itamarí de Sá

1966

José Fraga Fachel
Júlio Peña Gutiérrez

1967

Humberto Vendelino Richter
Ivo Alberto Schneider
João Baptista E. H. Poli

1969

Neiva Troller
Otto Guilherme Konzen

1970

Edgar Augusto Lanzer
Mário Riedl
João Elmo Schneider
Egon Roque Fröhlich

1971

Jacob Christiano Selbach
Elza Maria Lemos Fonseca Falkembach
Valter José Stülp
Luci de Lima Gaboardi
Ana Maria Bianchi dos Reis

1972

Carlos Noskoski
Anita Brumer
Ilse Scherer
Peter Joseph Antonius Brouwers
José Hilário Schuck
Carlos Argeu da Silva Lorenci
Norma Beatriz Chaloult
José Augusto de Oliveira Neto

Bernardino Giuliani
Egídio Lessinger

1973

Ingrid Helene Marx
Ana Christina de Andrade Kratz
Gildo Darós
Atos Freitas Grawunder
Luiz Carlos Robaina Echeverria

1974

Vera Talita Machado Cardoso
Juvir Luiz Mattuella

1975

Paulo Coutinho Rodrigues
Marília Costa Morosini
Eugênio Libreloto Stefanello
José Luiz Marona Pons
Zander Soares de Navarro
Reinaldo Ignácio Adams

1976

Helomar Duarte Ramalho
Aloísio Teixeira Gomes
Zuleica Mussi Lenzi
Heverton Rosa Peixoto
Selmo Westphal
Judas Tadeu Grassi Mendes
Vera Osório da Fonseca

1977

Vera Osório da Fonseca
Margot Barbosa Schulze
José Maria Paul
Paulo Arnizaut
Jacques André Léon Marre
Eva Barbosa Szubert
Salem Rachid Asmar
Pedro Vale Moreno

1978

Regina Maria Gubert Ehrensperger
Clodoaldo Roque Dallajustina Bortoluzzi
Julio Enrique Benítez Robalino
Salvador Dal Pozzo Trevizan

1979

Aloísio Ely
Luciano Javier Montoya Vilcahuamán
Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto
Zung Che Yee
Loiva Maria de Mello Freire
Japiassú de Mello Freire

1980

Irineu Skraba
Edemar João Buzanello
Ana Maria Chiarotti Almeida
Fernando Paim Costa
José Fernando da Silva Protas
Clarisse Lima Hausen
Gabriela Inês Riveros Cuevas
Honorino Roque Rodigheri
José Hermeto Hoffmann
Derli Dossa
Sebastião Nogueira Júnior

1981

Adeum Hilário Sauer
Irceu Agostini
Laércio Barbosa Pereira
Paulo Choji Kitamura

1982

Zilma da Costa Tambara
Danilo Presotto
Mario Roberto Cavallazzi
Nali de Jesus de Souza

1983

Antonio Gomes de Assumpção
Claro Luiz de Freitas
Ernani João Rohr
Tânia Marília Gomes Fraga
Adayr da Silva Ilha
Elisabeth Maria Johanna Henderix
Elomar Antonio Callegaro Tambara
Octávio Augusto Camargo Conceição
Ronald Dieterich
Maria das Graças Arêde
Ademar Adácio Vernier
Luiz Palma

1984

Nadia Maria Schuch Freire
Daniel Vilani

1985

Jaime César Naranjo Ortiz
Edmundo Otto Bublitz
Cláudia Andreoli Galvão
Jaime Samuel Solares Landivar

1986

Adelar Francisco Baggio

1988

Edelar Luiz Comparin
Paulo Alexandre Spohr
Laura Maria Goulart Duarte
Geraldo Alzemiro Schweinberger
Sérgio Fischer
Agenor Gasparetto
José Maria Dias Pereira
Oscar Hisao Ito
Hélio Ademar Schuch
Carlos Leomar Kreutz

1989

Marília Menegassi Velloso
Wilson José Masutti
Gisele Maria Costa da Silveira
Ademir Francisco Giroto
Gláucia de Oliva Pretto
Nelson Rego
Antônio Miguel Gonçalves Bós
Ione Souza de Salles
Valdir José Morigi
Wenceslau Miro Cezne
Jesiel de Marco Gomes
Fernando Seabra
Celso Leonardo Weydmann
Luiz Carlos de Carvalho Júnior
Félix Azambuja Contreiras Rodrigues
Luiz Toresan
Deolindo Machado de Aguiar
Silvana Saionara Gollo
Oswaldo Heller da Silva
Manoel Juan Rojas Buvnich
André Steffens Moraes

1990

José Eduardo Gutiérrez Perez
Sebald Hugo Reckziegel Dietze
Jaime Elias Verruck

1991

Bartolomeu Edgar Stein Neto

1992

Wilson da Cruz Vieira
Marlete Maria da Silveira Segalin
Maurício César Silva
Paulo Dabdab Waquil
Irene Domenes Zapparoli
João Carlos Madaíl
Ildelfonso Pinto Bezerra
Jarbas Albini Salgado
Nilton Pinho de Bem
Antônio Locatelli

1993

Rosane Maria Theobald
Maria da Graça de Carvalho Alcântara
Nelci Maria Richter Giacomini
Raul de Nadal
Lauro Beltrão
Marco Antônio Montoya Rodriguez
Paulo José Pacheco
Pascoal José Marion Filho
Ricardo Álvaro Guzmán Bowles
Francisco Gelinski Neto

1994

Leonardo Melgarejo
Clailton Ataídes de Freitas
Evelise Nunes do Espírito Santo
Silvio César Arend
Luis Humberto de Mello Villwock
João Armando Dessimon Machado
Mario Conill Gomes
Uacauan Bonilha
Paulo Rigatto
Luciene Rodrigues
Gilberto de Oliveira Veloso
Luiz Tanahara
Alessandro Porporatti Arbage
Eduardo Gelinski Jr
Adelar Fochezatto

1995

Ernst-Oliver Freiherr Von Ledebur
Silvinha de Jesus Pinto

1996

Inácio Trevizan
Pablo Javier Caputi Aguirre
Judite Sanson de Bem
Wilson Luis Caldart
Renato Santos de Souza
Sérgio Cordioli
Nelson Antonio Baldasso

1997

Tiago Pellini
Tiago Wickstrom Alves
Gabriela Cardozo Ferreira
Valdir Frigo Denardin
Victor Hugo Kayser
Cid Isidoro Demarco Martins
Sabino da Silva Pôrto Jr.
Eduardo Ernesto Felippi
André Ricardo Poletto
Jorge Luiz Amaral de Moraes
Marta Elena Angelo Levien

1998

Augusto Mussi Alvim
Daniel Poletto Tesser

Leonardo Xavier da Silva

Rossana Benites Garcia

1999

Izete Pengo Bagolin
Thelmo Vergara de Almeida Martins Costa
Célio Alberto Colle
Heron S. M. Begnis
Ana Cristina Silveira Ereira
Rubens Blum
Angélica Massuquetti
Osmar Tomaz de Souza
Elizabeth Julia Barden
Ivanir Fernandes Dutra
Luis Fernando Fritz Filho
Sérgio Carlos de Carvalho

2000

Alexandre Jeselsohn Silveira
Mauro Sander Fett
Karen Beltrame Becker
Sônia Maria Brazil Ferreira
Vera Regina Ferreira Carvalho
Jarsen Luis Castro Guimarães
Everson Vieira dos Santos
Marco Antônio Verardi Fialho

2001

José Romualdo Carvalho Ferreira
Adão Carlos Quadros de Castro
Aní Rení Ew
Marco Aurélio Alves de Souza
Flávio Abreu Calcanhotto
Maria Carolina Rosa Gullo
Cláudio Brisolara
Fernando Riet Córrea Bastos Tellechea
Marisol Lemos Teles
Vitório Manoel Varaschin

Mestres em Desenvolvimento Rural
(2000-2008)

2000

Solange Regina Marin

2001

Glaucilene Dias Pedroso
Oscar Graeff Siqueira
Hemerson Luiz Pase
Saulo Barbosa Lopes
Roberto Tormes Machado
Juliane Sartor

2002

Vanessa Pfeifer Coelho
Iran Carlos Lovis Trentin
Maria Sêrgia Villaberde
Paulo Roberto Nunes da Silva
Suzel Lisiane Jansen
Dino Sandro Borges de Castilhos
Marilza Aparecida Biolchi
Alcides Juvenal Ricotto
Leandro Sabanés
Rudimar Luis Petter
Lino Geraldo Moura
Osni Giani Ferraz
Cleyton Henrique Gerhardt

2003

Dorlei Marcos Cole
Júlio Eduardo Rohenkohl
Clério Plein
Juliete Miranda Alves

Tanice Andreatta
Dirceu Basso
Carlos Javier Cowan Ros
Cíndia Brustolin
Sílvia Laura Ryan
Marcelo Souza Cotrim
Cleci Behling da Silveira
Luiz Eduardo Abbady do Carmo
Marcus Vinícius Alves Finco

2004

Daniela Dias Kuhn
Fátima Elizabeth Almada Alamada Chavez
Adriano Premebida
Roni Blume
Marcelo Antônio Conterato
Carla Villanova Schnädelbach
Valter Lúcio de Oliveira
Patrícia Fernandes
Carla Freitas Alves
Luisa Helena Schwantz de Siqueira
Ângela de Faria Maraschin
Marcio Gazolla

2005

Cristiane Amaro da Silveira
Márcia Lie Ayukawa
Gisléia Benini Duarte Sandrini
Vinícius Frizzo Pasquotto
José Miguel Pretto
Jair Migue Alles
Simone Portela de Azambuja
Alessandra Luther
Tatiana Ferreira Nobre de Lacerda

2006

Guilherme Francisco Waterloo Radomsky
Ana Monteiro Costa
Adriana Paola Paredes Peñafiel
Paulo Freire Mello
Ely José de Mattos
Patrícia Moreira Cardoso
Luis Fernando Martinez Salamanca
Maria Imaculada Fonseca Lima
Aline Roman Savi
Juliana Luisa Scheibler

2007

Ana Luiza Müller
Catia Grisa
Paulo André Niederle
Mariana Oliveira Ramos
Mauro Fernando Stein
Gisele Sprícigo
Francinei Bentes Tavares
Paulo Sérgio da Silva
Raquel Pereira de Souza
Larissa Bueno Ambrosini
Denis Cardoso
Heitor Marcos Kirsch
Daniela Oliveira
Jorge Eliécer Suárez Acosta Suárez
Álvaro Fernández-Baldor Martínez

2008

Rubens Wladimir Tesche
Gladys Yolanda Bala Tzay
Décio Souza Cotrim
Daniela Aparecida Pacífico
Igor Teixeira
Carlise Porto Schneider
Daniela Garcez Wives

Christiane Marques Severo Severo
Carolina dos Anjos de Borba
Lorena Cândido Fleury
Lúcia Daiane Copetti
Marlova Mósena
Rafael Campos Vieira
Julia Zarpelon Coelho de Souza

Doutores em Desenvolvimento Rural (2006-2009)

2006

Júlio Eduardo Rohenkohl

2007

Antonio João Castrillon Fernández
Dejoel de Barros Lima
Miguel Ângelo Perondi
Norma Kiyota
Oscar José Rover
Rosane Aparecida Rubert

2008

Castilho Mussa Amilai
Cláudio Artur Mungoi
Daniela Dias Kuhn
Jorge Luiz Amaral Moraes
Marcelo Antônio Conterato
Oscar Agustín Torres Figueredo
Raquel Lorensini Alberti
Rosani Marisa Spanevello

2009

Cláudio Marques Ribeiro

Mestres em Economia (1973-2008)

1973

Adalberto Alves Maia Neto
Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto
Roberto Camps Moraes

1974

Nali de Jesus Souza

1976

Achyles Barcelos da Costa
Roberto Nelson Keller

1977

Ario Zimmermann
Brenda Xiomara Moreno
Dufflio de Ávila Béni
Nelson Brilman Castan
Nemésio Altoé
Otilia Beatriz Kroeff Carrion
Sonia Rejane Unikowski Teruchkin
Valter Nunes Teixeira

1978

Celso Anversa
Eduardo Augusto Lima Maldonado Filho
Mário Baiocchi
Pedro Silveira Bandeira

1979

Ademar Adácio Vernier
Dejalme Andreoli
Ermes Tadeu Zapelini
Louis Roberto Westphal

Manoel Malaguti Barcellos Pancinha
Maria Aparecida Grendene de Souza
Sérgio Navarro de Vasconcelos
Silvio Antonio Ferraz Cario

1980

Karen Stallbaum
Maria Heloisa Lenz
Oscar Híseo Ito
Pedro Cezar Dutra Fonseca
Sara Brumer

1981

Luiz Roberto Pecoits Targa

1982

Alicia Esther Jimenez Romero
Paulo Alexandre Spohr
Sérgio Fischer

1983

José Antonio Fialho Alonso

1984

Eugenio Lagemann
Fernando Ferrari Filho
Gentil Corazza
José Lazaro Celin
Maria de Fátima Garcia
Silvio Barbosa dos Reis

1985

Arion Cesar Foerster
Virgílio de Almeida

1986

Antonio Ernani Martins Lima
Carlos Nelson dos Reis
Rubeval de Souza E. Silva

1987

Edison Marques Moreira
Gláucia de Oliva Pretto
Ione Souza de Salles
Jesiel de Marco Gomes

1988

Clóvis Graeff
Israel Nazario Silva Mármol
Marcos Gattass Pessoa
Neio Lúcio Feres Gualda
Rosana Guazzelli Aldworth

1989

Alfredo Meneghetti Neto
Bernardo Celso de Rezende Gonzalez
Cezar Machado Mello
Daisy Dias Schramm Zeni
Eduardo Carnos Scaletsky
Fábio Dória Scatolin
Pedro Simões
Renato Antonio Dalmazo
Rogério Arthmar

1990

Divanildo Triches
Gabriela Isla Villar
Geraldo Brenner
Giácomo Balbinotto Neto
Nilton Clóvis Machado de Araújo
Valmor Marchetti

1991

Álvaro Antonio Louzada Garcia

Corália Teresinha Piacentini
Dulce Helena Vergara
Flávio Almeida Migowsky
Raul Luís Assumpção Bastos
Roberto Balau Calazans
Rogério Luís Hauschild
Rolando Moisés Guzman Garcia

1992

Adalmir Antonio Marquetti
Adriano Dirceu Strassburger
André Maurício dos Santos
Beky Moron de Macadar
Carlos Henrique Vasconcellos Horn
Carmen Rosário Ortiz Gutiérrez
Fernando Caputo Zanella
Flávio Benevett Fligenspan
Hélio Henkin
Isabel Noema J. Ruckert
José Eduardo Zdanowicz
Luiz Augusto Estrella Faria
Maria da Conceição Sá E. Souza Schettert
Paulo Mello Garcias
Paulo Roberto Rodrigues Freire
Ricardo Dathein
Teresinha da Silva Bello
Vera Maria Schneider

1993

Amilcar Bruno Soares Loureiro
Cleide Fátima Moretto
Julio Cesar de Oliveira
Leandro Antonio de Lemos
Roberto da Silva Wiltgen
Silvia Horst Campos

1994

André Luís Forti Scherer
Bolívar Tarrago Moura Neto
Carlos Alberto Azabache Morán
Jorge Alano Silveira Garagorry
Luciano Lauri Flores
Marco Antonio Vargas
Murilo Machado Marques
Ricardo Letizia Garcia

1995

Ana Lúcia Tatsch
André Luís Contri
Aod Cunha de Moraes Júnior
Biágio de Oliveira Mendes Júnior
Clarisse Carvalho Faria
Cláudio Figueiredo Coelho Leal
Geraldo Edmundo Silva Júnior
Isabel Jorge
Joísa Campanher Dutra
Leonardo Monteiro Monastério
Maria Juliana Zeilmann Fabris

1996

André da Silva Pereira
Luciane Costa Carpena
Rose Broker Boné
Virgínia Gondin Eickhoff

1997

Ana Beatriz Camatari Galvão
Ana Elisa Estrela Ferreira
André Carraro
André Filipe Zago de Azevedo
Ben-Hur dos Santos Haupenthal

Cássio da Silva Calvete
Darlene Ramos Dias
Heliane Müller de Souza Nunes
Liderau dos Santos Marques Júnior
Lisiane Fonseca da Silva
Marcelo Enk de Aguiar
Patrícia Anderson
Paulo de Andrade Jacinto
Rejane Maria Alievi
Rosa Angela Chieza
Rosa de Fátima Valentim
Simone Silva de Deos
Sócrates Jacobo Moquete Guzmán
Wilson Vaz de Araujo

1998

Alexandre de Ávila Gomide
Luís Felipe Giesteira
Márcia Eckert Miranda
Mauro Salvo
Paulo Müller Lopes
Regina Carla Madalozzo
Wilson Luiz Rotatori Correa

1999

Alberto Marcos Nogueira
Carlos Eduardo da Gama Torres
Cristiano Ordones Portugal
Guilherme Hamdan de Araújo Gontijo
Krongnon Wailamer de Souza Regueira
Luiz Gonzaga Leite Chaves Netto
Renato Nodari
Rogério da Silva França Júnior
Silvane Battaglin Schwengber
Thyrso de Andrade Pizzo Ferrato

2000

Angela de Miranda Coelho da Rocha
Arlei Luiz Fachinello
Cesar Augusto Oviedo Tejada
Cesar Roberto Kiral Santaella
Fernanda Queiroz Sperotto
Fernando André Marchet
Haroldo Eurico Amoras dos Santos
Hermógenes Saviani Filho
José Albuquerque Júnior
Luís Carlos Pertile
Milton Barbosa Félix
Natália Nunes Ferreira Batista
Romina Batista de Lucena
Susan Schommer
Suzana Menna Barreto Cocco
Verônica Fagundes Araújo

2001

Alexandre Englert Barbosa
Alexandro Oto Hanefeld
André Marzulo Quintana
André Eduardo de M. Tucci
Andréia Tonani
Athos Prates da Silveira Preussler
Carlos Leonardo Klein Barcelos
Celso Afonso Monteiro Pudwell
Cláudia Rosângela Mattos de Lima
Cláudio Roberto D'ávila Filho
Clenildo Francisco de Lima Mercês
Cristiane Jaeger
Denise Bordin Roos
Frederico Sande Viana
Jordânia Rosa Bernardo
Luís Carlos Yllana Kopschina
Luís Roberto Lutkemeier
Luiz Carlos Daniel Cadó

Marcelo Eduardo Alves da Silva
Marcos André de Mattos Lima
Milton André Stella
Ronaldo da Costa Cunha
Soraia Santos da Silva
Takuya Omura

2002

Adriane Maria Silocchi
Airton Roberto Rehbein
Alberto Zandavalli
André Stein da Silveira
Antônio Carlos Brites Jaques
Bruno Francisco Bitencourt
Carlos Alberto Marques da Silva
Carlos Augusto Grazziotin
Carlos Eduardo Merlin
Celso Filikoski
Claudio Maximiliano Branchiere
Darlan Dalla Roza
Delmar Nunes Friedrich
Delnei Nunes Friedrich
Enrique Rodrigo de Almeida Roballo Pereira
Filipe Corbetta Antunes da Cunha
Filipe Keuper Rodrigues Pereira
Geraldo Fedrizzi
Giovani Zaffari
Ivan Carlos Almeida dos Santos
Jací Natal Tasca
Jacques Édison Jacques
Jeferson Luis Bittencourt
José Augusto Molz
Leonardo Carvalho Alves
Marcelo Meira de Jesus
Márcio Poletti Laurini
Marco Antônio Varela
Mauro Kumpel Mendes
Miguel Antônio da Câmara Canto
Patrícia de Souza Rocha
Paulo César Tondo
Paulo Chanane Fontoura de Barcellos Neto
Paulo Feilstrecker
Renata Bastos Dellaméia
Rita Maria Correa Munhoz
Rodrigo Reck Dias
Rogério Rosi Sola
Rosane Menna Barreto Peluso
Sandra Sebben Zornita
Sandro Rogério dos Santos
Simone Souza Thomazi Costa
Valério Pompermayer
Valter Cazassa
Venâncio Edgar Zulian

2003

Adilson Christovam
Alessandro Nicolau Silva
Alexandre Fetter Kalikoski
Alexandre Rosa Carneiro
Álvaro de Borba Kafruni
Ana Maria Pellini
Analisa Tiburski Sommer
Angela Margarida Diel dos Santos
Angelo Marsiglia Fasolo
Antônio Carlos Luna Pereira
Aquiles Vieira
Armando Andrezza
Arnildo da Silva Corrêa
Caroline de Sousa
César Augusto Roth
Claudio César Vogt
Cristiano Roberto Tatsch

Daniilo Araújo Fernandes
Dary Pretto Neto
Eb Barbosa Lottici
Ecléia Conforto
Eliana Motta Vicensi
Enio Gehlen
Fernando Röhsig
Flávio Carlos Barros
Flavio de Moura Goulart
Gildo Rogério dos Santos Martins
Guilherme Pressi
Helena Biasotto
Hemildo Everson Barboza Saravia
Jessé Alencar da Silva
João Gabe
João Roberto Borin
José Airton de Souza Mielczarski
José Alfredo Rojas
Lauro Aloysio Marmitt
Leoni Menta Zamin
Luis Carlos de Rezende Bonamico
Luis César Johnson da Rocha
Luis Cláudio Villani Ortiz
Marcelo Gusmão Arnosti
Márcio da Silva Mendonça Pereira
Marco Aurélio Kalife
Marcos Vinícius Leite
Marino da Silva Siqueira
Maurício Mocelin
Maurício Yoshinori Une
Mônica Mattia
Patrícia de Bom Freitas Moreira
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Paulo Tiago Cardoso Campos
Plínio Franco Thomaz
Rafael Tiecher Cusinato
Reci de Oliveira
Ricardo Pacheco Popien
Rodolfo Henrique Maggi
Rodrigo da Silveira Kappel
Rodrigo Leite Kremer
Rodrigo Sartori Fantinel
Sandro Rodrigues da Silva
Saulo Armos
Sérgio Goldemir Bavaresco
Sérgio Rangel Guimarães
Sidney Martins Caetano
Simeão Antônio Silveira Brasil
Telmo Batista dos Santos
Túlio Eufrázio Marques Júnior
Vera Lúcia de Andrade Lopes Campos
Vera Teresinha Daniel Stringhini
Vlamir Almeida Ramos

2004

Alexandre Pontalti
Ana Lúcia Trevisan
André Luiz Von Hoonholtz Magrin
Angelita Renck
Antônio César da Silva
Audrei Fernandes Cadaval
Ciro Weber
Clarissa Schuler Pereira da Silva
Claudio Rotta
Cleber Vagner dos Santos Parreira
David Fialkow Sobrinho
Diógenes Gomes Luiz
Edgar Martins Barbosa
Élbio Schwarz
Elton Felipe Sbruzzi
Geovani Quevedo Maciel
Gerson Luís Albrecht Anversa

Gustavo Henriques da Rosa
Hilário José Borba
Hugo Leandro Espindola Abrão
Jairo Machado Gonçalves
Jorge André Backes
Jorge Antonio Soares da Silva
José Juan Morales Júnior
José Nosvitz Pereira de Souza
Larissa Nacif Fonseca
Marcelo Callegari Hoertel
Marcelo Ladeira Fialho
Marco Antônio dos Santos Martins
Maria Cristina Bertão
Nataniel Cezimbra dos Santos
Nestor Luís Jung
Paulino Ramos Rodrigues
Paulo Fernando Eiras dos Santos
Paulo Ricardo de Oliveira Mielczarski
Rafael Mangoni Moretti
Renan Batista Patrício Lima
Renato Silva
Rita Rosane Ketzer Schmitt
Rony Gielman
Sérgio Matias da Silva
Sônia Correa da Silva
Viviane Maria Bastos de Malafaia

2005

Alexandre Soares de Moura Girard
Antônio Carlos Seibert dos Santos
Caio Cícero de Toledo Piza da Costa Mazzutti
Célio Pedro Wolfarth
Ceno Odilo Kops
Cleusa Marli Gollo Bitencourt
Cristiane Oliveira Zandonai
Denis Barreto de Souza
Faizal Romanje Carsane
Flávio Guindani de Araújo E. Silva
Guilherme Valle Moura
Gustav Penna Gorski
Hudson da Silva Torrent
João Fróis Caldeira
Juliane Bertagnolli Borella
Júlio César Tonetto
Leandro Rogério Schiavo
Leandro Salatti dos Santos
Mônica Cicheleiro
Patricia Ullmann Palermo
Paulo Armando Gazzana
Renato Quintes França
Renato Vale Santos
Ricardo de Souza Leão
Rogério Turck Steigleder
Roney Afonso Maioli
Rosaura Wieser da Rosa
Sidnei Altair Butzke

2006

Adriano Luís da Costa
Ana Maria Martins Gryzer
Ana Paula França Vieira Zettel
André Bertuzzi Toschi
Arno Uszacki
Artemino Raimundo Rosin
Artur Vitoriano Gaieski de Anhaia
Carlos Henrique Borges Lampert
Carlos Roberto Credidio Cordeiro
Cassius Pinto Otharan
Cesar Rodrigues Van Der Laan
Cristina Mabel Scherrer
Daniel Costa Lopes
Daniel de Araújo E. Borges

Edison Benedito da Silva Filho
Edson Pedro Schneider
Enio Francisco Casa
Fábio Biehl
Francisco Carlos Esteves Mariotti
Giseli Pereira de Godoy
Gustavo Fruet Dias
Jacqueline Morais Diniz
Jaime Joaquim Pedro Fortunato
Jairo Eduardo de Barros Álvares
Jorge Gerson Silva da Silva
José Daniel Tavares
José de Anchieta Semedo Neves
José Eduardo Sestari Argenton Jasniewicz
José Roberto Viegas
Júlio César Vieira da Silva
Laura Atalanta Escovar Bello Gonçalves
Luciano Kellermann Livi Biehl
Luís Fernando Alcoba de Freitas
Márcio Souza de Vargas
Otávio Borsa Antonello
Paulo Eduardo Rosselli Wünsch
Paulo Sérgio Pedro
Pedro Edmundo Toffoli
Piero Bernardo Basile
Rafael Miguel Angelo Bochi dos Santos
Rafael Santos Castro
Renato Santaniello
Rodrigo Stigger Dutra
Rui André Zimmermann
Sandro Cezer Pereira
Silvio Luis da Silva Zago
Tarcísio Neves da Fontoura
Tarso Padua Dutra
Vinicius Ferrasso da Silva
Volnei da Conceição Picolotto

2007

Alex Knapp Bakof
Aline Trindade Figueiredo
Andreza Aparecida Palma
Catarina de Miranda Scherer
Fernanda dos Reis Cardoso
Francisco Assis Stürmer Júnior
Francisco Luiz Batista Soares
José Arnaldo Ribeiro Soares
José Paulo Guedes Pinto
Kellen Fraga da Silva
Kelly Santana Hertel
Márcia Aparecida Ferreira Campos
Marcos Rodolfo Kessler
Maria de Lurdes Furno da Silva
Maria Lorena Allende Garcia
Mariana Hauer
Marianne Zwilling Stampe
Mauricio Nakahodo
Mirelli Malaguti Ferrari
Natalia Borba Ferreira
Nina Machado Yano
Rodrigo Ochoa Piazzetta
Sílvia Maria Guidolin
Wilson Riber Hamilton Danta

2008

Admir Clemente Wetler Junior
Bernardo Fonseca Nunes
Breno Barreto Medeiros
Carla Fernanda da Silva
Clarissa Jahns Schlabit
Daniela Goya Tocchetto
Douglas Gomes dos Santos

Esmeralda Correa Macana
Gustavo França de Seixas Duarte
Henrique Feldmann
Juliana Correa da Cunha
Luiz Gustavo Cassilati Furlani
Marcelo Cabistani da Matta
Marcelo Gazzano
Marcelo Mallet Siqueira Campos
Paula Virgínia Tófoli
Réus Batista Cunha da Rosa
Ricardo Hussein Nahra Hammoud
Rodrigo Morem da Costa
Rodrigo Prates dos Santos
Rosângela Cavaleri
Túlio Chiarini de Faria

Doutores em Economia (1996-2008)

1996

Rogério Luiz Hauschild

1997

Nilton Clóvis Machado de Araújo

1998

Pablo Javier Caputi Aguirre

1999

Adelar Fochezatto
Sérgio Marley Modesto Monteiro
Taek-Dong Yoon
Tiago Wickstrom Alves

2000

Cezar Augusto Oviedo Tejada
Juan Vicente José Algorta Plá
Octávio Augusto Camargo Conceição
Rafael Pereira Torino
Sabino da Silva Porto Júnior

2001

Fred Leite Siqueira Campos
Geraldo Brenner
Gilberto de Oliveira Veloso
Hélio Henkin
Júlio Cesar de Oliveira
Silvio Cezar Arend

2002

Alexandre Bandeira Monteiro E. Silva
Divanildo Triches
Guilherme Vampré Homsy
Leonardo Xavier da Silva
Ronaldo José Pereira Távora
Valmor Marchetti

2003

Ana Paula Menezes Pereira
André Carraro
Antônio Ernani Martins Lima
Aod Cunha de Moraes Júnior
Augusto Mussi Alvim
Claudio Djissey Shikida
Igor Alexandre Clemente de Moraes
Jorge Paulo de Araújo
Ricardo Letizia Garcia

2004

André da Silva Pereira
Geraldo Edmundo Silva Júnior
Patrícia Eller de Oliveira

2005

Alexandre Alves Porsse
Christiane Rocha Albuquerque
Flavio Tosi Feijó
Izete Pengo Bagolin
José Luiz dos Santos
Liderau dos Santos Marques Junior
Rogério Martin Benitez

2006

Paulo de Andrade Jacinto
Soraia Santos da Silva
Tárcio Lopes da Silva

2007

Paulo Chananeco Moura de Barcellos Neto

2008

André de Mattos Marques
César Rodrigues Van Der Laan
Edilean Kleber da Silva Bejarano Aragon
Everton Nunes da Silva
Hermógenes Saviani Filho
Jean Max Tavares
José Luis da Silva Netto Junior
Maurício Simiano Nunes
Rodrigo Rodrigues Silva
Romina Batista de Lucena de Souza

Mestres em Administração

Adolfo Alberto Vanti
Alberto Marchesi
Alcibíades Alves de Moura
Alice Maria de Bona
Altamiro D. Prevê
Altanir da Silva Souza
Alyr Maia
Alziro César de Moraes Rodrigues
Ana Cristina Much Zammit Munro
Ana Maria Eirôa da Fonseca
Ana Maria Villela Prompt
Ana Rita Facchini
André Luis Martinewski
Andrea Viana Ruschel
Ângela Beatriz Busato Scheffer
Angela Freitag Brodbeck
Antônio Adalberto Brum Siqueira
Antônio Carlos Alves
Antônio Carlos Gastaud Maçada
Antônio Eduardo Bonatto Evaristo
Antônio Getúlio Westrupp
Antônio Olívio Selli
Antônio Quinto Neto
Antônio Ricardo Monteiro Marinho
Arlei José Machado de Freitas
Arlindo Casarin
Ayrtton Moraes Teixeira
Beatriz de Pellegrini Kratz
Beatriz Pilla Tavares
Beatriz Trois Cunha Poli
Bruno José Ely
Cândida Maria Cervieri
Carlos Alberto Agostini
Carlos Alberto Mello Moyano
Carlos Alberto Vargas Rossi
Carlos André Maltese Klein
Carlos Antônio de Rocchi
Carlos Baldessarini Cano
Carlos Henrique Tesche
Carlos Honorato Schuch
Carlos Humberto Rios Mendes
Casturina Jaira da Silva

Cesar Nazareno Caselani
Claudia Cristina Bitencourt
Cláudia Lehnemann Tannhauser
Cláudio Darwin de Souza Ribeiro
Cláudio Hoffmann Sampaio
Cláudio Pinho Mazzilli
Claudio Reis Gonçalo
Constantin Metaxa Kladis
Cristiana de Castro Moraes
Cristina de Almeida Schumacher
Cristina Helena Bidone
Dagmar Rosana Sordi
Daisy Quintana de Aguiar
Danilo João Benvenutti
Dante Marciano Girardi
Darcy Garcia
Darcy Mitiko Mori Hamashiro
David Martin Johnston
Débora Feijó Villas Boas Vieira
Décio Luiz Poli
Denis Borenstein
Derci Alcântara
Dino Grisci Júnior
Djair Cesário de Araújo
Dorval Olívio Mallmann
Eda Conte Fernandes
Edgar Wallace Pinheiro Lobo
Edmar Neris dos Santos
Eduardo Gerchman
Eduardo Schiehl
Eduardo Veisman
Elaine Di Diego Antunes
Elaine Karsaklian
Elisa Morganti Bertaso Barbieri
Elizabeth Handel Gava
Ely Laureano Paiva
Enaura Helena Brandão Chaves
Érica Rosalba Mallmann Duarte
Ernani Pereira Xavier
Ernani Tadeu de Oliveira
Erni José Seibel
Estemir Rogelson dos Santos Goulart
Euchério Lerner Rodrigues
Eugenio Ávila Pedrozo
Fábio Floriano
Felipe Dias Gonzalez
Felipe Sampaio Goron
Fernando Antônio Duarte Canabarro
Fernando Barlem Ciria
Fernando Ferreira de Mello Júnior
Flávio Henrique Barbosa Brandão
Francisco Antônio Branco Júnior
Gabriel Armando Nunes Prompt
Geni Dorneles Valenti
Geraldo Sellins
Gerson Menna Barreto Martins
Gilberto Antônio Faggion
Gilberto de Oliveira Koeckner
Gilson Luiz Leal de Meirelles
Glória Maria Baptistela Comerlato
Guilherme Athayde Galetto
Helaine Abreu Rosa da Rocha
Hélio José de Oliveira
Henrique de Mello Rodrigues de Freitas
Humberto Façanha da Costa Filho
Ibanez Vasco Souza
Ilenor Elemar Zingler
Ilse Maria Beureu Wickert
Ilse Maria Biason Guimarães
Irê Silva Lima
Istvan Vajda
Ivan Antônio Pinheiro

Ivanildo Paulo Secco
Jairo Laser Procianoy
James Giacomoni
Janaina Mendes de Oliveira
Jarbas Luiz Macedo Haag
João Carlos Silveira dos Santos
João César Altíssimo
João Dornelles Júnior
João Fornasier Neto
João Francisco Largher Costa
João Freire da Costa
João Luiz da Costa Machado
Jorge Antônio Dib
Jorge Augusto Elias
Jorge de Avila
Jorge Juchem Zanette
Jorge Luiz Nicolas Audy
Jorge Oneide Saussen
José Antonio Fernandes
José Arimates de Oliveira
José Carlos Weyrauch Souza
José de Jesus Previdelli
José Henrique de Faria
José Kehrlé
José Luiz Niederauer Pantoja
José Luiz Salinas
José Maurício dos Passos
José Nilson Reinert
José Roberto Lopes
Juan José Rivera Cardona
Júlio Almeida Gomes
Júlio Carlos Zielgelmann
Kátia Andrade Biehl
Laerde Sady Gehrke
Leci Silva de Freitas
Leomar Wayerbacher
Liana Yara Richter
Lilia Maria Vargas
Liz Rosane Machado da Fontoura
Lorys Slongo Sanabria
Louise Lhullier
Lourdes Maria Lovison
Lúcia Maria Kops
Lúcio Flávio Renault de Moraes
Luís Carlos Siqueira Aguiar
Luís Henrique Rodrigues
Luís Renato Balbão de Andrade
Luís Roque Klering
Luiz Alcione Albandes Moreira
Luiz Antônio Slongo
Luiz Eduardo da Silva Amaro
Luiz Felipe Serpa
Luiz Henrique Boff
Luiz Homero Silva Gutierrez
Luiz Paulo Bignetti
Luiz Tatto
Manuel Alejandro Reyes Garrido
Marcelo Capre Dias
Marcelo Machado Barbosa Pinto
Marcelo Ribeiro Braga dos Santos
Marcelo Zardo
Márcio de Souza Pires
Marco Aurélio Cattani
Marcos Aurélio Mazocato
Maria Beatriz Rodrigues
Maria Conceição de Moura Pacheco
Maria de Lourdez Schlatter Rodrigues
Maria D'lourdes Guimarães Rotermund
Maria do Carmo Cardoso Matos
Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Maria Elizabeth Pupe Johann
Maria Ignez Ramos da Silva Regenin

Maria Ingrid Cañete Escobar
Maria Nina Luce Braga
Maria Regina de Moraes Xausa
Maria Schuler
Marina Keiko Nakayama
Mário Augusto Dornelles Castello Branco
Mário Guilherme Rebollo
Marisa Ignêz dos Santos Rhode
Marli Elizabeth Ritter dos Santos
Martinho Luis Kelm
Milton Luiz Wittmann
Moisés Prates Silveira
Natal Leonardelli
Nelson Colossi
Nelson Monteiro Rangel
Nelson Teobaldo Streb
Nestor Saul
Neusa Rolita Cavedon
Nilza Thereza de Souza Rangel
Nina Rosa Vianna Callegari
Nivaldo Costa e Silva
Odiva Silva Xavier
Oriens Dionísio Pupim
Orual Soria Machado
Oscar Fernando Osório Balarine
Oscar Luiz da Silva Junior
Osmar Gasparetto
Osmar Lima Dias
Otávio Barreto
Paulo César Santos Chiechelski
Paulo Fernando Pinto Barcellos
Paulo Gilmar Goelzer
Paulo Renato Soares Terra
Paulo Schimdt
Paulo Sérgio Navarro
Pedro Carlos Schenini
Rafael Medina Pallares
Renato Noer
Renato Rodrigues Dias
Reolina Silva Cardoso
Reynaldo Jostué de Paula
Ricardo Buneder
Ricardo Melo Bastos
Ricardo Schlatter Bohrer
Ricardo Teilteroit
Roberto Ioschpe
Roberto Lamb
Roberto Max Protil
Rodrigo Ladeira
Roger dos Santos Rosa
Rogério da Silva Nunes
Rolando Beulke
Ronald Krämer
Roque Paulo Krentz
Rosanara Fim Santiago
Rosane Bossle
Rosane Cruz
Roseli Jenoveva Neto
Ruben Edgar de Los Santos Posada
Rubens Sant'Anna Filho
Salésio Cordioli
Sérgio Beninca de Salles
Sérgio Ivan Viadomonte da Rosa
Sikberto Renaldo Marks
Sílvia Eiko Watanabe
Sílvia Generali da Costa
Sílvia Maria Rocha
Sílvio Serafin da Luz Filho
Solange Leitão de Macedo
Sônia Mara Thater Romero
Sylvia Maria Roesch Ely
Tânia Maria Diederich

Teniza da Silveira
Teodoro Clebsch
Valter Saurin
Vera Catarina Castiglia Portella
Vera Sueli Storck
Verner Luis Antoni
Vicente Moro
Victor Hugo Mello
Vinícius Sittoni Brasil
Vitor Francisco Schuch Jr
Walter Beiser
Wilson Danilo Lunardi Filho
Yeda Swirski de Souza
Zandra Balbinot

**Bacharéis em Relações Internacionais
(2007-2009/I)**

2007/11

Ana Paula Ebeling
Bernardo Macke
Bibiana Helena Freitas Camargo
Cynthia Sandes Oliveira
Felipe Salgueiro Lermen
Fernando Dall'Onder Sebben
Giovanna Antunes Bocaccio
João Paulo Curia Pereira
Júlio César Cóssio Rodriguez
Larissa Schneider Calza
Lorenzo de Aguiar Peres
Manuela Mauler
Marcel Van Hattem
Marcelo Cardoso Fonseca
Mariana Fonseca Lima
Pedro Augusto Kniphoff
Pedro Duarte Blanco
Rodrigo Bertoglio Cardoso
Tibério Samuel Avancini Pinheiro

2008/11

Alberto Hartmann
Bruna Gobbato Goulart
Bruno Pilla
Bruno Rudzewicz
Bruno Walber Viana
Carla Andréia Ronconi Holand
Carlos Augusto Lopes de Oliveira
Daniel Hirtz
Diego Engers Moreira
Eduarda Figueiredo Scheibe
Elisa Dihl Zingano
Felipe Medeiros da Silva
Fernanda Borges Nogueira
Guilherme Carnesella
Gustavo Piccinini Dullius
Helena Lobato da Jornada
Igor Castellano da Silva
Januário Della Mea Espíndola
Jeferson Policápio da Costa Siqueira
Lucas Nunes Beltrami
Luís Eduardo Fagundes Lacerda
Luisa Bertuol Tatsch
Luiz Alfredo Mello Vieira
Luíza Galiazzi Schneider
Maurício Mattatia Wofchuk
Natasha Pinheiro Agostini
Nathaly Silva Xavier
Paulo Monteiro Vergara
Taís Bastiani Librelotto
Thiago Borne Ferreira
Tiago Estivallet Nunes

2009/1

Alexandre Fogaça Damo

Anexo B – Documentos históricos

Ata de criação da Escola de Comércio de Porto Alegre

Ata da 66ª sessão da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre

“Aos 26 de novembro de 1909, reunidos na Sala das Sessões da Congregação os Srs. Desembargador Manoel André da Rocha, Diretor, Leonardo Macedônia Franco e Souza, Secretário, e os Drs. Alcides de Freitas Cruz, José Valentim do Monte, Francisco Rodolpho Simch, Normélio Rosa, Pedro Afonso Mibieli, Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho, Plínio de Castro Casado, Manoel Pacheco Prates e Timótheo Pereira da Rosa, foi aberta a sessão. Lida a ata da sessão antecedente, foi aprovada sem debate. Passando-se à ordem do dia, toma a palavra o Sr. Normélio Rosa, que verbalmente relata o parecer da comissão composta dos Drs. Timotheo Pereira da Rosa, Plínio de Castro Casado e Normélio Rosa, sobre o projeto dos Srs. Manoel André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolpho Simch, criando uma Escola de Comércio anexa à Faculdade. O Sr. Normélio Rosa, depois de aplaudir a iniciativa dos signatários do projeto, entra em longas considerações sobre a organização das escolas de comércio; louva o projeto, bem elaborado, superior a organizações das academias de comércio de São Paulo e Rio de Janeiro; e declara que a comissão adota o projeto com as seguintes modificações: À 6ª cadeira do 1º ano do curso geral acrescenta-se Direito Constitucional. A cadeira de Estenografia, 7ª do 1º ano do curso geral, passará para o 2º ano do mesmo curso. A cadeira de Merceologia, 6ª do 2º ano do curso geral, seja denominada 4ª cadeira do mesmo ano e curso. O artigo 8º seja substituído pelo seguinte: “A Escola de Comércio de Porto Alegre será custeada pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre”. Anunciada a discussão do parecer e do projeto, são ambos aprovados, com as emendas seguintes: do Sr. José Valentim do Monte, que a 6ª cadeira do 1º ano do curso geral tenha as seguintes denominações: Noções de Direito Público e Privado e Constitucional, Legislação Fiscal. Do Sr. Timótheo Pereira da Rosa: a 6ª cadeira do 1º ano passará para o 2º ano; e a 6ª cadeira do 2º ano para o 1º, em último lugar ambas. Do Sr. Normélio Rosa – a 5ª cadeira do 1º ano do curso geral será denominada – Escrituração Mercantil. Encerrada a votação do projeto e emendas, o Sr. Diretor declara fundada a Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito e levanta a sessão. E eu, o Doutor Leonardo Macedônia Franco e Souza, Secretário da Faculdade, lavrei esta Ata que assino com o Sr. Diretor.

(ass) Manoel André da Rocha
(ass) Leonardo M. Franco e Souza”

A Escola de Comércio de Porto Alegre é declarada como instituição de utilidade pública pela União

DECRETO n.º 3.169, de 4 de outubro de 1916

Considera instituições de utilidade pública, nas condições que estabelece, a Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro, com sede na Capital Federal, e a **Escola de Comércio de Porto Alegre**, e adia para o primeiro domingo de abril de 1917 as eleições para a formação do Conselho Municipal e preenchimento das vagas de um Senador e dois Deputados pelo Distrito Federal.

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1º – São consideradas instituições de utilidade pública a Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro, com sede na Capital Federal, e a **Escola de Comércio de Porto Alegre**, enquanto mantiverem e executarem o programa de ensino nos moldes estabelecidos no decreto número 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Os diplomas que conferirem encerrarão presunção de habilitação para o exercício das funções comerciais a que se destinam, desde que seja instituída nos cursos a fiscalização oficial.

Art. 2º – Ficam adiadas para o primeiro domingo de abril de 1917 as eleições para formação do Conselho Municipal e preenchimento das vagas de um senador e dois deputados pelo Distrito Federal.

Art. 3º – Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1916, 95º da Independência e 28º da República.

Wenceslau Braz P. Gomes
Carlos Maximiliano dos Santos
José Rufino Beserra Cavalcanti

Criação da Universidade de Porto Alegre

DECRETO nº 5.758, de 28 de novembro de 1934, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, cria a Universidade de Porto Alegre.

O Interventor Federal no estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o decreto federal nº 19.398, de 11 de novembro de 1930, e de conformidade com o que dispõe o artigo 156 da Constituição da República; no intuito de dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior do estado, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e correr eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade,

DECRETA:

Art. 1º – É creada nesta Capital a Universidade de Porto Alegre, que terá por finalidade:

formar especialistas e técnicos em todas as profissões científicas e artísticas; aperfeiçoar a educação intelectual, moral e físicas das novas gerações, e ministrar conhecimentos culturais e práticos que preparem cidadãos úteis à Nação e à humanidade;

estimular a investigação científica;

promover a vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferencias, difusão pelo rádio, por filmes e outros processos adequados.

Art. 2º – A Universidade de Porto Alegre será constituída dos seguintes estabelecimentos oficiais:

a) Faculdade de Medicina, com suas escolas de Odontologia e Farmácia;

b) Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio;

Escola de Engenharia;

Escola de Agronomia e Veterinária;

Faculdade de Educação, Ciências e Letras;

Instituto de Belas Artes;

.....

.....

Art. 5º – Ficam aprovados os Estatutos da Universidade de Porto Alegre, que com este decreto baixam, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Porto Alegre, 28 de novembro de 1934.

(aa) José Antônio Flores da Cunha
João Carlos Machado
Francisco Rodolfo Simch
Carlos Heitor Azevedo

Autonomia da Faculdade de Economia e Administração

DECRETO-LEI nº 789, de 11 de maio de 1945, transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração e dá outras providências.

O Interventor Federal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 6º, nº V, do Decreto-Lei federal nº 5.511, de 21 de maio de 1943, que alterou e retificou o de nº 1.202, de 8 de abril de 1939, e de acordo com a Resolução nº 6.799, do ano em curso, do Conselho Administrativo do Estado:

DECRETA:

Art. 1º – A Escola de Comércio, anexa à Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre, fica desligada desta e passa a constituir a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre.

Art. 2º – A Faculdade de Economia e Administração ministrará o Curso Superior de Administração e Finanças e os Técnico-Comerciais previstos na Lei Orgânica do Ensino Comercial.

§ único – Embora mantida a unidade técnica e administrativa da Faculdade de Economia e Administração, dos cursos de que se compõe, será considerado universitário o Curso Superior de Administração e Finanças, e os outros, cursos anexos.

Art. 3º – Procurará a Faculdade articular os seus cursos com os serviços da administração pública e das empresas particulares, para maior extensão e objetividade do ensino.

Palácio do Governo, em Porto Alegre, 11 de maio de 1945.

Ernesto Dornelles – Interventor Federal
Antônio Brochado da Rocha – Secretário de Educação e Cultura
Oscar C. Fontoura – Secretário da Fazenda

Federalização da Universidade do Rio Grande do Sul

LEI nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, dispõe sobre o sistema federal de ensino superior.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º – O sistema federal de ensino superior supletivo dos sistemas estaduais será integrado por estabelecimentos mantidos pela União e por estabelecimentos mantidos pelos poderes públicos locais, ou por entidades de caráter privado, com economia própria, subvencionados pelo Governo Federal, sem prejuízo de outros auxílios que lhes sejam concedidos pelos poderes públicos.

.....

Art. 3º – A categoria de estabelecimentos diretamente mantidos pela União compreende:

I – Todos os estabelecimentos integrados presentemente na Universidade do Brasil e nas Universidades de Minas Gerais, de Recife, da Bahia, do Paraná e do Rio Grande do Sul, exceto a Faculdade de Direito da Bahia, e, inclusive, na Universidade do Recife, a Faculdade Estadual de Filosofia, a que se refere o Decreto nº 28.092, de 8 de maio de 1950, incluídas também a Escola de Enfermagem Carlos Chagas anexa à Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul e ainda a Faculdade de Pelotas, a Faculdade de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria, ambas já incorporadas à mesma Universidade do Rio Grande do Sul.

.....

.....

Art. 22 – Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1950, 129º da Independência e 62º da República.

Eurico G. Dutra
Pedro Calmon
Guilherme da Silveira

André Moreira Cunha | Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto
Eliane Maria Severo Gonçalves | Eliane Sanguiné
Eugenio Lagemann | Fátima Isabel Soares
Geni de Sales Dornelles | Gentil Corazza (Org.)
José Antônio Lumertz | Marco Aurélio Gomes Barbosa
Miriam Velci Fernandes | Pedro Cezar Dutra Fonseca
Pedro Silveira Bandeira | Renato Batista Masina
Ronaldo Herrlein Júnior | Sergio Rangel Guimarães
Valmor Marchetti